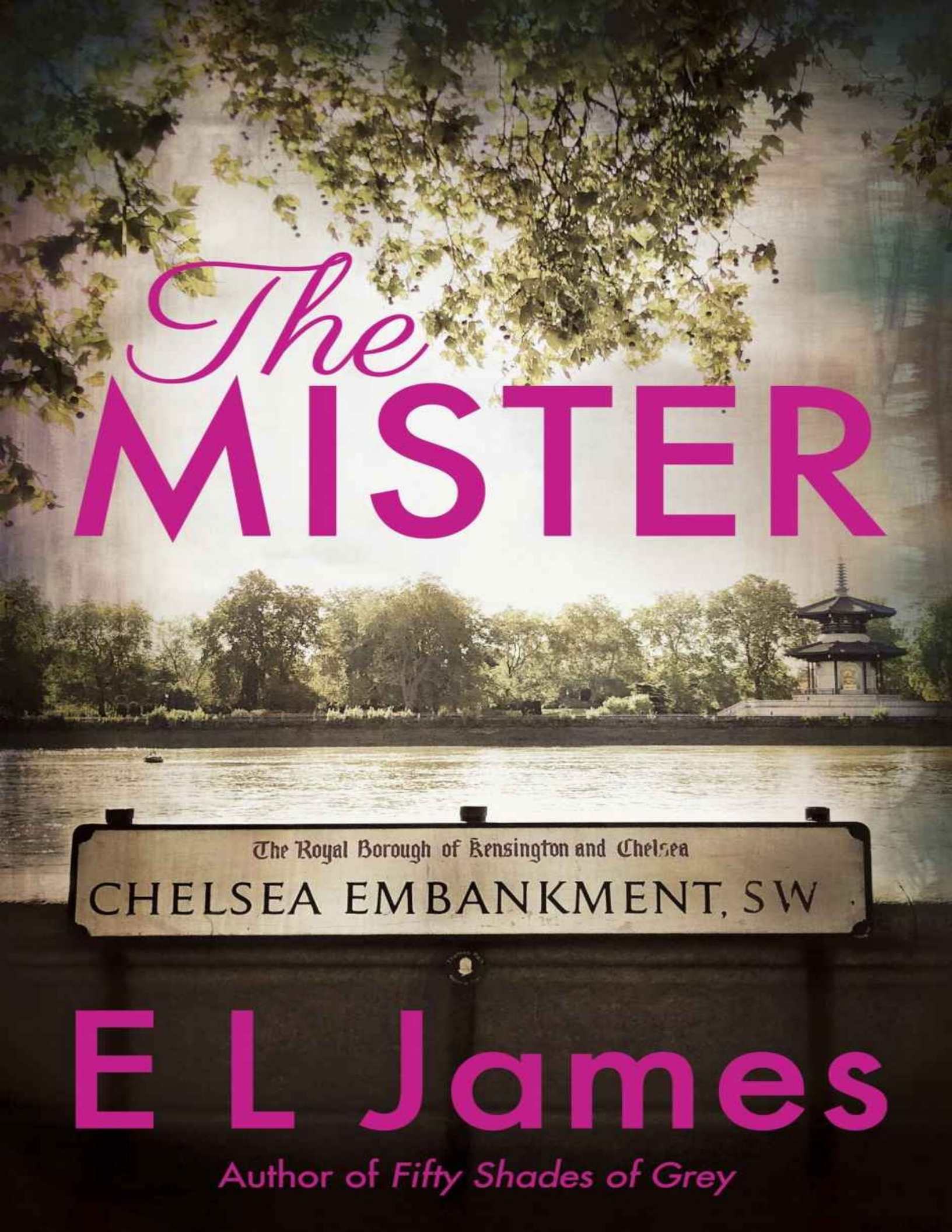

The Mister
The Royal Borough of Kensington and Chelsea
CHELSEA EMBANKMENT, SW
E L James
Author of Fifty Shades of Grey

Índice

Outros Títulos
Folha de rosto
direito autoral
Conteúdo
Dedicação
Epígrafe
Prólogo
Capítulo um
Capítulo dois
Capítulo três
Capítulo quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo nove
Capítulo Dez
Capítulo onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo quinze
Capítulo dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Capítulo Dezenove
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e Dois
Capítulo Vinte e Três
Capítulo Vinte e Quatro
Capítulo Vinte e Cinco
Capítulo Vinte e Seis
Capítulo Vinte e Sete
Capítulo Vinte e Oito
Capítulo Vinte e Nove
Capítulo Trinta
Capítulo Trinta e Um
Capítulo Trinta e Dois
Capítulo Trinta e Três
Música de Alessia
Agradecimentos
Sobre o autor

TAMBÉM POR EL JAMES

Mais escuro
Cinzento
Fifty Shades Freed
Cinquenta tons mais escuros
Cinquenta Tons de Cinza

THE MISTER

E L James



VINTAGE BOOKS
A Division of Penguin Random House LLC | New York

Copyright © 2019 por Erika James Limited
Todos os direitos reservados. Publicado nos Estados Unidos pela Vintage Books, uma divisão da Penguin Random House LLC, Nova York, e distribuído no Canadá pela Random House of Canada, uma divisão da Penguin Random House Canada Limited, em Toronto. Simultaneamente publicado na Grã-Bretanha pela Arrow, uma marca da Cornerstone, uma divisão da Penguin Random House Ltd., Londres.
Vintage e colophon são marcas registradas da Penguin Random House LLC.
Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, ou locais é mera coincidência.
ISBN 9781984898326
Ebook ISBN 9781984898333
Design da capa e fotografia © Erika Mitchell
Imagem da capa reproduzida com permissão do Royal Borough of Kensington and Chelsea.
Número de Controle da Biblioteca do Congresso: 2019932590
www.vintagebooks.com
v5.4
ep
183

Conteúdo

Tampa
Também por EL James
Folha de rosto
direito autoral
Dedicação
Epígrafe
Prólogo
Capítulo um
Capítulo dois
Capítulo três
Capítulo quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo nove
Capítulo Dez
Capítulo onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo quinze
Capítulo dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Capítulo Dezenove
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e Dois
Capítulo Vinte e Três
Capítulo Vinte e Quatro
Capítulo Vinte e Cinco
Capítulo Vinte e Seis
Capítulo Vinte e Sete
Capítulo Vinte e Oito
Capítulo Vinte e Nove
Capítulo Trinta
Capítulo Trinta e Um
Capítulo Trinta e Dois
Capítulo Trinta e Três
Música de Alessia
Agradecimentos
Sobre o autor

Para Tia Elba
Obrigado por sua sabedoria, força, bom humor e sanidade
mas acima de tudo pelo seu amor

diariamente

/ 'dali /
substantivo
informal
1. um jornal publicado todos os dias, exceto domingo
“O julgamento foi relatado em todos os *jornais* populares . "
BRITISH *datado*
2. uma mulher que é empregada para limpar regularmente a casa de outra pessoa
"Meu *dia* vem todos os dias ..."

Prólogo

Não. Não. Não. Não o preto. Não o escuro asfixiante. Não é o saco de plástico. O pânico a domina, forçando o ar de seus pulmões. *Eu não posso respirar. Eu não posso respirar* .O gosto metálico do medo se eleva em sua garganta. *Eu tenho que fazer isso. É a única maneira. Seja ainda. Fique calmo. Respire devagar. Respire superficialmente. Assim como ele disse. Isso vai acabar em breve. Tudo acabará, e então eu serei livre. Livre. Livre.*

Vai. Agora. Corre. Corre. Corre. Vai. Ela corre forte e rápido, mas não olha para trás.O medo leva-a para a frente enquanto ela se esquiva de alguns compradores de fim de noite em sua busca para fugir. A sorte está com ela: as portas automáticas estão abertas. Ela voa sob as decorações berrantes do feriado e pela entrada no estacionamento. Continua e sai correndo. Entre os carros estacionados e na floresta. Ela corre por sua vida, por um pequeno caminho de terra, através de arbustos, pequenos galhos batendo em seu rosto. Ela corre até seus pulmões estarem explodindo. *Vai. Vai. Vai. Não pare.*

Frio. Frio. Muito frio .Fadiga nevoa seu cérebro. Fadiga e frio. O vento uiva através das árvores, através de suas roupas e em seus ossos. Ela se aconchega sob um arbusto e recolhe as folhas caídas para construir um ninho com as mãos dormentes. *Dormir* .Ela precisa dormir. Ela se deita no chão duro e frio, cansada

demais para ter medo e cansada demais para chorar. *Os outros. Eles fugiram?* Ela fecha os olhos. *Eles escaparam? Deixe-os serem livres. Deixe-os aquecer ... Como chegou a isso?*

Ela acorda. Ela está deitada entre latas de lixo, embrulhada em jornais e papelão. Ela está tremendo. Ela é tão fria. Mas ela precisa seguir em frente. Ela tem um endereço. Ela agradece a Deus de sua avó pelo endereço. Com os dedos trêmulos, ela desenrola o papel. É aqui que ela precisa ir. Agora. Agora. *Agora.*

Um pé na frente do outro. Caminhar. É tudo que ela pode fazer. Caminhar. Caminhar. *Caminhar.* Durma em uma porta. Acorde e continue andando. Caminhar. Ela bebe água da pia do McDonald's. A comida cheira atraente.

Ela está com frio. Garras de fome em seu estômago. E ela anda e anda, seguindo o mapa. Um mapa roubado. Roubado de uma loja. Uma loja com luzes cintilantes e música natalina. Ela segura o pedaço de papel com a pouca força que lhe resta. Está desgastado e rasgado de tantos dias escondido em sua bota. *Cansado.* Tão cansado. *Sujo.* Tão sujo e frio e assustado. Este lugar é sua única esperança. Ela levanta a mão trêmula e aperta a campainha.

Magda está esperando por ela. Sua mãe escreveu e disse a ela. Ela a recebe de braços abertos. E depois se afasta rapidamente. *Jesus, criança O que aconteceu com você? Eu estava esperando você na semana passada!*

Capítulo um

Sexo sem mente - há muito a ser dito sobre isso. Sem compromissos, sem expectativas e sem decepções; Eu só tenho que lembrar seus nomes. Quem foi da última vez? Jojo? Jeanne? Jody? Tanto faz. Ela era uma foda sem nome que gemia muito dentro e fora da cama. Deito-me olhando para os reflexos ondulantes do Tamisa no meu teto, incapaz de dormir. Muito inquieto para dormir.

Esta noite é a Caroline. Ela não se encaixa na categoria sem nome. Ela nunca vai se encaixar. O que diabos eu estava pensando? Fechando os olhos, tento silenciar a voz mansa e delicada que está questionando a sabedoria de deitar meu melhor amigo ... de novo. Ela dorme ao meu lado, seu corpo elegante banhado pela luz prateada da lua de janeiro, suas longas pernas entrelaçadas às minhas e sua cabeça no meu peito.

Isso está errado, tão errado. Eu esfrego meu rosto, tentando apagar minha auto-aversão, e ela se agita e se desloca, despertando de seu cochilo. Uma unha bem

cuidada desliza pelo meu estômago e pelos meus músculos abdominais, depois circunda meu umbigo. Eu sinto seu sorriso sonolento quando seus dedos deslizam em direção ao meu pêlo pubiano. Pegando a mão dela, eu a levo aos meus lábios. "Não fizemos danos suficientes por uma noite, Caro?" Eu beijo cada dedo por vez para tirar o ferrão da rejeição. Estou cansada e desanimada pela culpa incômoda e indesejada que rói meu intestino. Esta é Caroline, pelo amor de Deus, minha melhor amiga e esposa do meu irmão. Ex-mulher.

Não. Não ex-mulher. Sua viúva.
É uma palavra triste e solitária para uma triste e solitária circunstância.
“Oh, Maxim, por favor. Me faça esquecer, ”ela sussurra, e planta um beijo quente e úmido no meu peito. Jogando o cabelo loiro longe do rosto, ela olha para mim através de longos cílios, os olhos brilhando com a necessidade e a tristeza.
Eu seguro seu lindo rosto e balanço minha cabeça. "Nós não deveríamos."
"Não" Ela coloca os dedos nos meus lábios, me silenciando. "Por favor. Eu preciso disso."
Eu gemo. Estou indo para o inferno.
"Por favor", ela implora.
Merda, isso é o *inferno.*
E porque eu também estou sofrendo - porque sinto falta dele também - e Caroline é minha conexão com ele, meus lábios encontram os dela e eu a coloco de costas.

Quando acordo, a sala está inundada de sol brilhante de inverno que me faz apertar os olhos. Virando-me, fico aliviada ao ver que Caroline foi embora, deixando para trás um traço persistente de arrependimento - e uma nota no meu travesseiro:
Jantar hoje à noite com o papai e o Stepsow?
Por favor venha.
Eles também estão de luto.

ILY x

Porra.
Isso não é o que eu quero. Fecho os olhos, grata por estar sozinha em minha própria cama e feliz, apesar de nossas atividades noturnas, que decidimos voltar a Londres dois dias depois do funeral.

Como diabos isso ficou tão fora de mão?
Apenas uma bebida, ela disse, e eu olhei em seus grandes olhos azuis, cheios de

tristeza, e sabia o que ela queria.Era o mesmo olhar que ela me dera na noite em que soubemos do acidente de Kit e da morte prematura. Um olhar que eu não pude resistir então. Nós quase dançamos a dança tantas vezes, mas naquela noite eu me resignei ao destino, e com uma inevitabilidade infalível eu fodi a esposa do meu irmão.
E agora nós fizemos isso de novo, com Kit deitado para descansar apenas dois dias atrás.
Eu faço uma careta para o teto. Eu sou, sem dúvida, uma desculpa patética para um humano. Mas então também é Caroline. Pelo menos ela tem uma desculpa: está de luto, tem medo do futuro e eu sou sua melhor amiga. A quem mais ela poderia recorrer em sua hora de necessidade? Eu tinha acabado de empurrar o envelope para *consolar* a viúva enlutada.
Franzindo a testa, eu amasse seu bilhete e o jogue no chão de madeira, onde ele pára sob o sofá que está cheio de minhas roupas. As sombras aquosas flutuam acima de mim, a luz e a escuridão parecem me insultar. Eu fecho meus olhos para desligá-los.
Kit era um bom homem.
Kit Caro Kit Todos são favoritos - até mesmo os de Caroline; ela escolheu ele, afinal. Uma visão do corpo desolado e quebrado de Kit, deitado debaixo de um lençol na morgue do hospital, aparece espontaneamente em minha mente. Eu respiro fundo, tentando dissipar a memória, quando um nó se forma na minha garganta. Ele merecia melhor do que o querido Caro e eu, seu irmão abandonado. Ele não merecia isso ... traição.
Porra.
Quem estou brincando?
Caroline e eu nos merecemos. Ela coçou minha coceira e eu coei a dela. Nós somos ambos consentindo e *tecnicamente* adultos livres.Ela gosta disso. Eu gosto disso, e é o que eu faço de melhor, fodendo uma mulher atraente e ansiosa até as primeiras horas da manhã. É minha atividade recreativa favorita e me dá algo para fazer - alguém para fazer. Porra me mantém em forma, e no meio da paixão eu aprendo tudo o que preciso saber sobre uma mulher - como fazê-la suar e se ela grita ou chora quando vem.

Caroline é uma araucária.
Caroline acabou de perder o marido.
Merda.
E eu perdi meu irmão mais velho, minha única luz orientadora nos últimos anos.
Merda.
Fechando os olhos, vejo o rosto pálido e morto de Kit mais uma vez, e sua perda é um espaço aberto dentro de mim.
Uma perda insubstituível.
Por que diabos ele estava andando de moto naquela noite sombria e gelada? Está além da compreensão. Kit é - *era* - o sensato, o par de mãos seguras, o Senhor

Confiável.Entre nós dois, Kit foi quem trouxe honra ao nome de nossa família, manteve sua reputação e se comportou com responsabilidade. Ele manteve um emprego na cidade e gerenciou o substancial negócio familiar também. Ele não tomou decisões precipitadas, ele não dirigia como um louco. Ele era o irmão sensato. Ele se aproximou, não para baixo. Ele não era a bagunça pródiga que eu sou. Não, eu sou o outro lado da moeda de Kit. Minha especialidade é ser a ovelha negra da família. Ninguém tem qualquer expectativa de mim, tenho certeza disso. Sempre.
Eu me sento, meu humor sombrio na luz da manhã dura. É hora de acertar o ginásio do porão. Correndo, fodendo e esgrima, todos eles me mantêm em forma.

Com música de dança martelando em meus ouvidos e suor escorrendo pelas minhas costas, eu arrasto o ar em meus pulmões. A batida dos meus pés na esteira limpa minha mente enquanto me concentro em empurrar o meu corpo para seus limites. Normalmente, quando corro, fico focado e grato por finalmente sentir *alguma coisa* - mesmo que seja apenas a dor de estourar pulmões e membros.Hoje não quero sentir nada, não depois dessa semana horrível. Tudo que eu quero é a dor física do esforço e resistência. Não a dor da perda.
Corre. Respirar. Corre. Respirar.

Não pense em Kit. Não pense em Caroline.
Corre. Corre. Corre.
Enquanto relaxo, a esteira fica mais lenta, e corro pelo trecho final dos meus cinco quilômetros de corrida, permitindo que meus pensamentos febris voltem. Pela primeira vez em muito tempo, tenho muito a fazer.
Antes da morte de Kit, meus dias foram gastos se recuperando da noite anterior e planejando o entretenimento da noite seguinte. E foi sobre isso. Essa foi a minha vida. Não gosto de acender a luz da minha existência. Mas no fundo eu sei quão sangrenta inútil eu sou. O acesso a um fundo fiduciário saudável desde que fiz vinte e um anos significa que nunca fiz um dia de trabalho sério em minha vida. Ao contrário do meu irmão mais velho. Ele trabalhou duro, mas novamente ele não teve escolha.
Hoje, no entanto, será diferente. Eu sou o executor da vontade de Kit, o que é uma piada. Escolher- *me* foi sua última risada, tenho certeza - mas agora que ele está enterrado no cofre da família, a vontade tem que ser lida e ... bem, executada.
E Kit morreu sem deixar herdeiros.
Eu estremeço quando a esteira chega ao fim. Eu não quero pensar nas implicações. Eu não estou preparado.
Agarrando meu iPhone, eu coloco uma toalha no pescoço e corro de volta para o

meu apartamento no sexto andar.
Tirando minhas roupas, eu as descarto no quarto e entro no banheiro. Debaixo do chuveiro, enquanto lavo o cabelo, considero como lidar com Caroline. Nos conhecemos desde nossos primeiros dias de escola. Cada um de nós reconheceu um espírito afim e nos uniu, dois pensionistas de treze anos de idade, com pais divorciados. Eu era o novo garoto e ela me colocou sob sua asa. Nós nos tornamos inseparáveis. Ela é e sempre será meu primeiro amor, minha primeira foda ... minha primeira e desastrosa foda. E anos depois ela escolheu meu irmão, não eu. Mas apesar de tudo isso, conseguimos nos manter bons amigos e manter as mãos longe um do outro - até a morte de Kit.
Merda. Tem que parar. Eu não quero nem preciso da complicação. Enquanto faço a barba, solenes olhos verdes brilham de volta para mim. *Não foda-se com Caroline. Ela é uma das suas poucas amigas. Ela é sua melhor amiga. Fale com ela. Razão com ela. Ela sabe que somos incompatíveis.* Eu aceno para o meu reflexo, sentindo-me mais decidida sobre ela, e limpo meu rosto sem espuma. Jogando a toalha no chão, eu vou para o vestiário. Lá, juntei minha calça jeans preta, que está incrustada em uma das prateleiras, e fico aliviada ao encontrar uma camisa branca recém-passada e um blazer preto lavado a seco. Hoje almoço com os advogados da família. Eu coloco minhas botas e pego um casaco para me defender do frio lá fora.

Merda, é segunda-feira.
Lembro-me que Krystyna, meu antigo diário polonês, deve ser limpo ainda esta manhã. Pegando minha carteira, eu deposito algum dinheiro na mesa de console no corredor, ative o alarme e saia pela porta da frente. Fechando atrás de mim, eu abro o elevador e subo as escadas.
Quando estou no Chelsea Embankment, o ar está claro e fresco, marcado apenas pelo vapor da minha respiração congelada. Eu olho para além do Tâmisa sombrio e sombrio do outro lado da rua para o Pagode da Paz, na margem oposta. Isso é o que eu quero, um pouco de paz, mas isso pode demorar muito. Espero ter algumas perguntas respondidas durante o almoço. Erguendo um braço, chamo um táxi e ordeno ao motorista que me leve a Mayfair.

Instalada no esplendor georgiano da Brook Street, a firma de Pavel, Marmont e Hoffman é a solicitadora da família desde 1775. "Hora de ser um adulto", murmuro para mim mesmo quando abro a porta de madeira ornamentada.
"Boa tarde senhor." A jovem recepcionista sorri, um rubor manchando sua pele morena. Ela é bonita, de uma maneira discreta. Se essas circunstâncias fossem normais, eu teria seu número dentro de cinco minutos de conversa, mas não é por isso que estou aqui.
"Eu tenho um compromisso para ver o Sr. Rajah."
"Seu nome?"

Maxim Trevelyan.

Seus olhos escaneiam a tela do computador e ela sacode a cabeça e franze a testa. "Por favor, sente-se." Ela acena para dois chesterfields de couro marrom que estão no saguão com painéis, e eu caio no mais próximo, pegando a edição daquela manhã do *Financial Times.* A recepcionista está falando ao telefone com alguma urgência enquanto eu leio a primeira página do jornal, mas não aceito nada. Quando eu olho para cima, Rajah vem me cumprimentar, atravessando as portas duplas com a mão estendida.
Eu estou de pé.
- Lorde Trevethick, posso lhe oferecer minhas sinceras condolências pela sua perda - diz Rajah enquanto apertamos as mãos.
"Trevethick, por favor", eu respondo. "Eu ainda tenho que me acostumar com o título do meu irmão."
Meu título ... agora.
"Claro." O Sr. Rajah acena com uma deferência educada que eu acho irritante. "Você gostaria de vir comigo? Estamos almoçando na sala de jantar dos parceiros e devo dizer que temos uma das melhores adegas de Londres. ”

Hipnotizada, eu olho para as chamas dançantes do fogo no meu clube em Mayfair.
Conde de Trevethick.
Este sou eu. Agora.
Isso é inconcebível. É devastador.
Como invejei o título de meu irmão e sua posição na família quando eu era mais jovem. Kit era a criança favorita desde o nascimento, especialmente com minha mãe, mas ele era o herdeiro, não o sobressalente. Conhecido como o visconde Porthtowan desde que nasceu, Kit tornou-se o décimo segundo conde de Trevethick, aos vinte anos de idade, após a morte repentina de nosso pai. Aos vinte e oito anos, tenho a sorte de ter treze. E embora eu tenha cobiçado o título e tudo o que o acompanha, agora que é meu, sinto que estou me intrometendo no domínio do meu irmão.

Você fodeu sua condessa na noite passada. Isso é mais do que intromissão.
Eu pego uma lesma dos Glenrothes que estou bebendo e levanto meu copo. "Um brinde ao fantasma", eu sussurro, e sorrio para a ironia. O Glenrothes era o uísque de escolha do meu pai e o do meu irmão - e a partir de hoje essa safra de 1992 será minha.
Não consigo identificar o momento em que fiz as pazes com a herança de Kit e

com o próprio Kit, mas aconteceu em algum momento do meu final de adolescência. Ele tinha o título, ele ganhou a garota e eu tive que aceitar isso. Mas agora tudo é meu. Tudo.
Até sua esposa. Bem, pela noite passada pelo menos.
Mas a ironia é que Kit não fez nenhuma provisão para Caroline em seu testamento.
Nada.
Isso é o que ela temia.
Como ele poderia ter sido tão negligente? Ele tinha desenhado um novo testamento quatro meses atrás, mas ele não tinha feito provisões para ela. Eles só estavam casados há dois anos ...
O que ele estava pensando?
Claro, ela pode contestar isso. E quem a culparia?
Eu esfrego meu rosto.
O que eu vou fazer?
Meu telefone vibra.
ONDE ESTÁ VOCE?
É um texto da Caroline.
Desligo o telefone e peço outra bebida. Eu não quero vê-la hoje à noite. Eu quero me perder em outra pessoa. Alguém novo. Alguém sem amarras, e acho que vou dar um golpe também. Eu pego meu telefone e abro o Tinder.

"Maxim, este é um apartamento deslumbrante." Ela olha para a água escura do rio Tâmisa que brilha com a luz do pagode da paz. Pego a jaqueta dela e a coloco sobre o encosto do sofá.

"Beba ou algo mais forte?" Eu ofereço. Nós não vamos estar na sala de estar por muito tempo. Na sugestão, ela passa o cabelo preto brilhante por cima do ombro. Seus olhos cor de avelã, emoldurados por kohl, estão concentrados em mim.
Lambendo os lábios pintados, ela arqueia uma sobrancelha e pergunta: "Algo mais forte?" Seu tom é sedutor. "O que você está bebendo?"
Ah ... ela não está entendendo, então não há cocaína, mas ela está bem à minha frente . Eu me aproximo para que ela tenha que inclinar a cabeça para olhar para mim. Tenho cuidado para não tocá-la.
"Eu não estou com sede, Heather." Eu balanço minha voz baixo, satisfeita por ter me lembrado do nome dela. Ela engole e seus lábios se separam.
"Nem eu", ela sussurra, e seu sorriso provocativo atinge seus olhos.
"O que você quer?" Eu vejo quando seu olhar se move para a minha boca. É um convite. Eu paro por um momento, apenas para ter certeza de que estou lendo-a corretamente, então me inclino e a beijo. É o toque mais breve: lábios nos lábios, depois nada.
"Eu acho que você sabe o que eu quero." Ela chega a correr os dedos pelo meu

cabelo e me puxa de volta para sua boca quente e disposta. Ela saboreia conhaque com um leve toque de cigarro. O sabor é perturbador. Não me lembro de vê-la fumar no clube. Eu a puxo com força contra mim, uma mão em sua cintura enquanto a outra viaja por cima de suas curvas exuberantes. Ela tem uma cintura pequena e seios grandes e firmes, que ela pressiona sedutoramente contra mim. Eu me pergunto se eles vão ter um gosto tão bom quanto eles. Minha mão desliza até o traseiro dela enquanto eu aprofundo o beijo, explorando sua boca ansiosa.
"O que *você* quer?"Eu sussurro contra seus lábios.
"Você." Sua voz é ofegante e urgente. Ela está ligada. Grande momento. Ela começa a desabotoar minha camisa. Eu me seguro enquanto ela tira meus ombros e deixa cair no chão.
Eu a levo aqui ou na minha cama? O conforto vence e eu pego a mão dela. "Venha comigo." Eu puxo-a suavemente e ela me segue para fora da sala de visitas e pelo corredor, para o quarto.

O quarto está arrumado, como eu sabia que seria.
Deus abençoe Krystyna.
Eu ligo as luzes de cabeceira da parede e caminho até a cama. "Inversão de marcha."
Heather faz o que ela manda, mas balança um pouco nos saltos altos. "Firme". Eu agarro seus ombros e a puxo com força contra mim, então viro a cabeça para mim para que eu possa ver seus olhos. Eles estão decididos em meus lábios, mas ela olha para mim. Olhos brilhantes. Claro. Focado. Sóbrio o suficiente. Eu acaricio seu pescoço, saboreando sua pele macia e perfumada com a minha língua. "Eu acho que é hora de deitar." Eu abro o zíper de seu vestido vermelho curto e descubro-o sobre os ombros, parando enquanto expus os topos de seus seios escondidos por um sutiã vermelho. Eu deslizo meus polegares pela superfície do tecido rendado. Ela geme e arqueia as costas, empurrando seus seios em minhas mãos.
Ai sim.
Meus polegares mergulham sob o material delicado e circulam seus mamilos endurecidos enquanto ela apalpa atrás dela o botão no meu jeans. "Nós temos a noite toda", eu murmuro, e solto-a antes de recuar para que seu vestido deslize para baixo de seu corpo e se une a seus pés.
Uma calcinha vermelha revela sua forma atrás.
"Inversão de marcha. Eu quero te ver."
Heather joga o cabelo por cima do ombro enquanto se vira e me dá um olhar ardente por baixo dos cílios. Ela tem os seios mais magníficos.
Eu sorrio. Ela sorri.
Isto vai ser divertido.
Alcançando para frente, ela agarra o cós do meu jeans e puxa bruscamente para que seus seios gloriosos sejam mais uma vez pressionados contra o meu peito.

"Beije-me ”, ela rosna, sua voz baixa e exigente. Ela passa a língua sobre os dentes de cima e meu corpo responde, minha virilha se contraindo.
"Só muito feliz em obrigar, madame."
Eu agarro a cabeça dela, meus dedos em seu cabelo sedoso, e beijo-a mais ou menos desta vez. Ela responde, suas mãos agarrando punhados de meu cabelo enquanto nossas línguas se fecham. Ela pára e olha para mim com um brilho lascivo nos olhos, como se finalmente me visse e gostasse do que vê. Então seus lábios estão mais uma vez febris contra os meus.

Cara, ela realmente quer isso.
Dedos ágeis encontram o botão superior do meu jeans e ela puxa. Rindo, eu pego suas mãos e a empurro gentilmente para que nós dois caímos na cama.

Urze. O nome dela é Heather e ela está dormindo a meu lado. Eu olho para o meu relógio de cabeceira; É 5:15 AM Ela é uma boa foda, sem dúvida.Mas agora eu quero que ela vá embora. Quanto tempo terei que ficar aqui ouvindo o som suave de sua respiração? Talvez eu devesse ter ido ao apartamento dela, então poderia ir embora. Mas o meu lugar estava mais perto - e ambos estávamos impacientes. Enquanto olho para o teto, mentalmente corro através de nossa noite, tentando lembrar que, se algum, detalhes eu aprendi sobre ela. Ela trabalha na televisão - ou "televisão", como ela chama - e ela tem que estar no trabalho de manhã, o que significa que ela tem que sair em breve, certamente? Ela mora em Putney. Ela é gostosa. E disposto. Sim, muito disposto. Ela gosta de estar à sua frente durante a relação sexual, fica quieta quando vem e tem uma boca talentosa que sabe exatamente como reviver um homem exausto. Meu pau mexe na memória, e eu penso em acordá-la para mais. Seu cabelo escuro está espalhado no travesseiro e sua expressão é serena durante o sono. Eu ignoro a pontada de inveja que sua serenidade inspira e me pergunto se eu a conhecia melhor, eu encontraria a mesma paz?
Ah, pelo amor de Deus. Eu quero que ela vá embora.
Você tem problemas de intimidade. A voz irritante de Caroline reverbera pela minha mente.
Caroline. Merda.
Três textos chorosos e várias chamadas perdidas de Caroline me irritaram. Meu jeans está no chão em um monte amassado. Do bolso de trás, recupero meu celular. Verificando no formulário de dormir ao meu lado - não, ela não mexeu - eu li minhas mensagens de Caroline.

ONDE ESTÁ VOCÊ?
ME LIGA!
*** POUTING ***
Qual é o problema dela?

Ela conhece o negócio; ela me conhece há tempo suficiente. Uma rápida queda entre os lençóis não vai mudar o que sinto por ela. Eu a amo ... do meu jeito, mas como amiga, uma boa amiga.
Eu franzo a testa. Eu não liguei para ela. Eu não quero. Eu não sei o que dizer.
Covarde. A voz da minha consciência sussurra. Eu preciso colocar isso bem. Acima de mim, os vislumbres do Tamisa se agitam, livres e fáceis. Me provocando. Me lembrando do que perdi.
Liberdade.
E o que eu tenho agora.
Responsabilidade.
Merda.
A culpa me oprime. É uma sensação desconhecida e inoportuna - Kit legou tudo para mim. *Tudo.* E Caroline não tem nada de sua propriedade. Ela é a esposa do meu irmão. E nós transamos. Não é de admirar que eu me sinta culpado. E no fundo eu sei que ela sente isso também. É por isso que ela saiu no meio da noite sem me acordar, sem dizer adeus. Se apenas a garota ao meu lado fizesse o mesmo.
Eu rapidamente digito um texto para Caro.

Ocupado hoje. Você está bem?

São cinco da manhã. Caroline estará dormindo. Estou segura. Eu vou lidar com ela mais tarde hoje ... ou amanhã.
Heather se agita e suas pálpebras se abrem.

"Oi." Ela me dá um sorriso hesitante. Eu retribuo, mas o sorriso dela desaparece.
"Eu deveria ir", diz ela.
"Vai?" Esperança incha no meu peito. "Você não precisa ir. Eu consigo não parecer insincero.
"Eu faço. Eu tenho que trabalhar, e não acho que meu vestido vermelho irá cortá-lo no escritório. ” Ela se senta, segurando a colcha de seda para esconder suas curvas. “Isso foi ... bom, Maxim. Se eu deixar o meu número, você vai me ligar? Eu prefiro falar ao telefone do que mensagem no Tinder.
"Claro", eu minto sem problemas. Eu puxo o rosto dela para o meu e a beijo carinhosamente. Seu sorriso é tímido. Levantando-se, ela envolve a colcha com segurança em torno de seu corpo e começa a recolher suas roupas do chão.
"Devo chamar-lhe um táxi?" Eu pergunto.
"Eu posso Uber."
"Eu vou fazer isso."
“Ok, obrigada. Eu vou para Putney.
Ela me diz o endereço dela, eu me levanto, coloco meu jeans descartado e pego meu telefone, deixo o quarto para lhe dar um pouco de privacidade. É estranho como algumas mulheres se comportam na manhã seguinte: tímida e quieta. Ela não é mais a lasciva e exigente sereia da noite anterior.
Uma vez que eu pedi um carro, eu espero, olhando através do Tâmisa escuro.

Quando ela finalmente aparece, ela me entrega um pedaço de papel. "Meu numero."
"Obrigado." Eu coloco no bolso de trás do meu jeans. "Seu carro vai estar aqui em cinco minutos."
Ela fica sem jeito, sua timidez pós-coital tomando conta. Enquanto o silêncio se estica entre nós, ela examina o quarto, olhando para qualquer lugar, menos para mim.
“Este é um lindo apartamento. Airy ”, ela diz, e sei que recorremos ao bate-papo para preencher o constrangimento. Ela vê meu violão e o piano. "Você joga?" Ela caminha até o bebê grande.
"Sim."
"É por isso que você é tão bom com as mãos", diz ela. Em seguida, franze a testa como se tivesse percebido que ela é falada em voz alta e suas bochechas coram um rosa atraente.

"Você joga?" Eu pergunto, ignorando o comentário dela.
"Não, eu nunca fui mais longe do que o grupo de gravadores no segundo ano." O alívio suaviza seus traços, provavelmente porque ignorei seu comentário sobre minhas mãos. "E tudo isso?" Ela aponta para os meus decks e para o iMac em uma mesa no canto da sala.
"Eu DJ".
"Oh?"
"Sim. Algumas vezes por mês em um clube em Hoxton.
“Daí todo o vinil.” Ela olha para a parede arquivada que abriga minha coleção de discos.
Eu concordo.
"E a fotografia?" Ela acena com a mão para as paisagens em preto e branco que estão penduradas em grandes telas na sala de estar.
"Sim. E ocasionalmente do outro lado da câmera.
Ela parece confusa.
"Modelagem. Editorial, principalmente.
“Oh, isso faz sentido. Você é realmente um homem de muitas partes. Ela sorri, sentindo-se um pouco mais confiante. Ela deveria. Ela é uma deusa.
"Jack de todos os comércios", eu respondo com um sorriso auto-depreciativo, e seu sorriso desaparece, substituído por uma careta perplexa.
"Algo está errado?" ela pergunta.
Errado? De que diabos ela está falando? "Não. Nada." Meu telefone toca e é um texto que me avisa que o carro dela chegou. "Eu vou ligar para você", eu digo quando eu pego sua jaqueta e a seguro para ela dar de ombros.
“Não, você não vai. Mas não se preocupe. Isso é Tinder para você. Eu me diverti.
"Eu também." Eu não estou prestes a contradizê-la.
Eu a sigo até a porta da frente. "Você quer que eu te leve para baixo?"

"Não, obrigado. Eu sou uma garota grande. Adeus, Maxim. Foi bom conhecer-te."
"O mesmo aqui ... Heather."

"Bem feito." Ela sorri, satisfeita por eu ter me lembrado do nome dela, e é impossível não retribuir o sorriso dela. "Isso é melhor", diz ela. "Espero que você encontre o que está procurando." Estendendo a mão, ela me dá um beijo casto na bochecha. Ela se vira e cambaleia nos saltos altos em direção aos elevadores. Eu franzo a testa em sua figura de partida, observando sua bunda fina se mover sob seu vestido vermelho.
Encontre o que estou procurando? que diabos isso significa?
Eu tenho tudo isso. Eu acabei de ter você. Será outra pessoa amanhã. O que mais eu preciso?
Por alguma razão desconhecida, as palavras dela me irritam, mas eu as sacudo e volto para a cama, aliviada por ela ter partido. Enquanto tiro meus jeans e deslizo entre os lençóis, suas desafiantes palavras de despedida ecoam em minha mente.
Espero que você encontre o que está procurando.
De onde diabos veio isso?
Acabei de herdar uma vasta propriedade em Cornwall, uma propriedade em Oxfordshire, outra em Northumberland e uma pequena parte de Londres - mas a que custo?
O rosto pálido e sem vida de Kit surge em minha imaginação.
Merda.
Tantas pessoas agora confiam em mim, em demasia, em demasia: agricultores arrendatários, trabalhadores imobiliários, funcionários domésticos em quatro casas, os incorporadores em Mayfair.
Inferno.
Foda-se Kit. Foda-se por morrer.
Eu fecho meus olhos enquanto luto contra as lágrimas não derramadas, e com as palavras de despedida de Heather tocando na minha cabeça eu caio em um estupor.

Capítulo dois

Alessia afunda mais as mãos nos bolsos do velho anorak de Michal, numa tentativa vã de aquecer os dedos frios. Aconchegada em seu cachecol, ela se arrasta pelo chuvisco gelado do inverno em direção ao prédio de apartamentos no Chelsea Embankment. Hoje é quarta-feira, seu segundo dia aqui sem Krystyna, e ela está voltando para o grande apartamento com o piano.

Apesar do tempo, ela está sentindo uma sensação de realização porque sobreviveu à jornada de trem apertada e lotada sem sua ansiedade habitual. Ela está começando a entender que é assim que Londres é. Há muitas pessoas, muito barulho e muito tráfego. Mas o pior de tudo é que ninguém fala com mais ninguém, exceto para dizer “com licença” se eles a empurram ou “desça da carruagem, por favor”. Todo mundo se esconde atrás de seu jornal gratuito ou ouve música em fones de ouvido ou olha para seus telefones ou livros eletrônicos, evitando todo contato visual.
Naquela manhã, Alessia teve a sorte de encontrar um assento no trem, mas a mulher a seu lado tinha passado grande parte da viagem gritando em seu telefone sobre seu encontro sem sucesso na noite anterior. Alessia a ignorou e leu o jornal gratuito para melhorar seu inglês, mas desejou poder ouvir música através de fones de ouvido e não essa mulher choramingando alto. Depois de terminar o trabalho, fechou os olhos e sonhou com majestosas montanhas pontilhadas de neve e pastagens, onde o ar era perfumado com tomilho e preenchido com o zumbido das abelhas. Ela sente falta de casa. Ela sente falta da paz e do silêncio. Ela sente falta da mãe e sente falta do piano.

Seus dedos flexionam em seus bolsos enquanto ela se lembra de seu aquecimento, ouvindo as notas altas e claras em sua mente e as vendo em cores brilhantes. Quanto tempo faz desde que ela tocou? Sua excitação aumenta quando ela pensa no piano esperando por ela no apartamento.
Ela atravessa a entrada do prédio antigo em direção ao elevador, mal conseguindo conter seu entusiasmo, e depois até o apartamento no último andar. Por algumas horas às segundas, quartas e sextas-feiras, este lugar maravilhoso, com seus quartos amplos e arejados, piso de madeira escura e piano de meia cauda é todo dela. Ela destranca a porta, pronta para desligar o alarme, mas para sua surpresa não há tom de aviso. Talvez o sistema esteja quebrado ou não esteja definido. Ou… *Não.* Ela percebe para seu horror que o dono deve estar em casa.Ouvindo com força, tentando detectar qualquer sinal de vida, ela está no amplo corredor coberto por paisagens fotográficas em preto-e-branco. Ela não ouve nada.
Mirë .
Não. "Boa." Inglês. Pense em inglês Quem mora aqui deve ter ido trabalhar e se esqueceu de acionar o alarme. Ela nunca conheceu o homem, mas ela sabe que ele tem um bom trabalho, porque o apartamento é enorme. De que outra forma ele pode pagar? Ela suspira. Ele pode ser rico, mas ele é um completo idiota. Ela já esteve aqui três vezes, duas vezes com Krystyna, e toda vez que o apartamento está uma bagunça e requer horas de limpeza e arrumação.
O dia cinzento está se infiltrando pela claraboia no final do corredor, então Alessia aperta o interruptor e o lustre de cristal acima dela explode em vida, iluminando o corredor. Ela tira o cachecol de lã e pendura com o anorak no armário ao lado da porta da frente. De sua sacola de compras de plástico, ela

puxa os velhos tênis que Magda lhe deu e, depois de tirar as botas e as meias molhadas, ela os deixa gratos por estarem secos para que seus pés congelados possam esquentar. Sua blusa fina e camiseta não são páreo para o frio. Ela esfrega os braços rapidamente para trazer alguma vida de volta para eles enquanto ela faz o seu caminho através da cozinha para a lavanderia. Lá ela joga sua sacola de compras no balcão. Com isso, ela puxa o robe de náilon que Krystyna deixou para trás e coloca, então prende um lenço azul-claro ao redor da cabeça em um esforço para manter sua trança grossa sob controle. Do armário embaixo da pia, ela pega o caddy de limpeza e, do alto da lavadora, pega o cesto de roupa suja e vai direto para *o* quarto *dele* .Se ela se apressar, ela pode terminar o apartamento antes que seja hora de sair e o piano será dela por um tempo curto.

Ela abre a porta, mas congela no limiar da sala.
Ele está aqui.
O homem!
Adormecido de barriga para baixo e esparramado nu na cama grande. Ela fica chocada e fascinada ao mesmo tempo, com os pés enraizados no chão de madeira enquanto olha. Ele está esticado em toda a extensão da cama, enroscado em seu edredom, mas nu ... muito nu. Seu rosto está voltado para ela, mas coberto por cabelos castanhos desgrenhados. Um braço está sob o travesseiro que sustenta sua cabeça, o outro se estende para ela. Ele tem ombros largos e definidos, e em seus bíceps há uma tatuagem elaborada que é parcialmente escondida pela cama. Suas costas são beijadas pelo sol com um bronzeado que se desvanece quando seus quadris se estreitam em covinhas e em um traseiro pálido e tenso.
Parte de trás.
Ele está nu!
Lakuriq!
Zot!

Suas pernas longas e musculosas desaparecem sob um nó de edredom cinza e colcha de seda prateada, apesar de seu pé ficar esticado sobre a borda do colchão. Ele se agita, os músculos de suas costas ondulam e suas pálpebras se abrem para revelar olhos esverdeados, mas brilhantes. Alessia para de respirar, convencida de que ele ficará zangado por ela tê-lo acordado. Seus olhos se encontram, mas ele se vira e vira o rosto. Ele se acalma e volta a dormir. Aliviada, ela exala uma respiração profunda.
Shyqyr Zotit!
Corada com mortificação, ela sai do quarto dele rapidamente e corre para o

longo corredor até a sala de estar, onde coloca o caddy de limpeza no chão e começa a juntar suas roupas descartadas.
Ele está aqui ?Como ele ainda pode estar na cama? Nesta hora?
Certamente ele está atrasado para o trabalho.
Ela olha para o piano, sentindo-se enganada. Hoje foi o dia em que ela iria tocar. Ela não teve coragem na segunda-feira e anseia por tocar. Hoje teria sido a primeira vez! Na cabeça dela, ela ouve o Prelúdio de Bach em C Menor. Seus dedos tocam as notas com raiva, e a melodia ressoa dentro de sua cabeça, em vermelhos brilhantes, amarelos e laranjas, um acompanhamento perfeito para seu ressentimento. A peça atinge seu clímax e então diminui até o fim, enquanto ela joga uma camiseta descartada no cesto de roupa suja.
Por que ele tem que estar aqui?
Ela sabe que sua decepção é irracional. Esta é a sua casa. Mas concentrar-se em sua decepção a distrai de pensar *nele*. Ele é o primeiro homem nu que ela já viu, um homem nu com olhos verdes vívidos - olhos da cor das águas profundas e tranquilas do Drin em um dia de verão. Ela franze a testa, não querendo a lembrança de casa. Ele olhou diretamente para ela. Graças a Deus ele não acordou. Pegando o cesto de roupa suja, ela vai até a porta do quarto semiaberta dele e faz uma pausa para ver se ele ainda está dormindo. Ela ouve o som do chuveiro no banheiro.

Ele está acordado!
Ela pensa em sair do apartamento, mas descarta a ideia. Ela precisa desse emprego e, se for embora, ele pode demiti-la.
Cautelosamente ela abre a porta e ouve o zumbido desafinado que ecoa de seu banheiro. Com o coração acelerado, ela entra no quarto para pegar as roupas que estão espalhadas pelo chão, depois corre de volta para a segurança da lavanderia, imaginando por que seu coração está batendo forte.
Ela respira fundo e calmamente. Foi uma surpresa encontrá-lo aqui dormindo. Sim. É isso aí. Isso é tudo. Não tem nada a ver com o fato de ela tê-lo visto nu. Não tem nada a ver com um bom rosto, um nariz reto, lábios carnudos, ombros largos ... braços musculosos. Nada. Foi um choque. Ela nunca esperou encontrar o dono do apartamento, e vê-lo assim é inquietante.
Sim. Ele é bonito.
Tudo dele. Seus cabelos, mãos, pernas, costas ...
Muito bonito. E ele olhou diretamente para ela com olhos verdes tão claros.
Uma memória mais escura surge em sua mente. Uma lembrança de casa: olhos azuis gelados de raiva, fúria caindo sobre ela.
Não. Não pense nele *!*
Ela coloca a cabeça entre as mãos e esfrega a testa.
Não não não.
Ela fugiu. Ela está aqui. Ela está em Londres. Ela está segura. Ela nunca vai *vê-lo* novamente.

Ajoelhando-se, ela carrega as roupas sujas do cesto de roupa suja na máquina de lavar roupa, como Krystyna mostrou a ela. Ela atravessa os bolsos da calça jeans preta e tira o trocador e o preservativo habitual que ele carrega em todas as calças. No bolso de trás, ela encontra um pedaço de papel com um número de telefone e o nome que Heather rabiscou. Ela coloca o trocador e o preservativo no bolso, joga uma das cápsulas de detergente na pia e liga a máquina.
Em seguida, ela descarrega a secadora e coloca o ferro. Hoje ela vai começar a passar a roupa e ficar escondida na lavanderia até ele ir embora.

E se ele não for?
E por que ela está se escondendo dele? Ele é seu empregador. Talvez ela devesse se apresentar. Ela conheceu todos os seus outros empregadores, e eles não são um problema, além da Sra. Kingsbury, que a segue criticando seus métodos de limpeza. Ela suspira. A verdade é que todas as pessoas para quem ela trabalha são mulheres - exceto ele, e ela é cautelosa com os homens.
"Tchau, Krystyna!" ele chama, assustando-a de seus pensamentos e do colarinho da camisa que ela está passando. A porta da frente se fecha com um estrondo abafado, e tudo está quieto. Ele se foi. Ela está sozinha e cai de alívio contra a tábua de passar .
Krystyna? Ele não sabe que ela tomou o lugar de Krystyna? A amiga de Magda, Agatha, organizou esse trabalho. Agatha não lhe contou sobre a mudança de pessoal? Alessia resolve verificar esta noite se o proprietário deste apartamento foi informado. Ela termina outra camisa, pendura em um cabide de roupas, depois vai checar a mesa de console no corredor e descobre que ele deixou o dinheiro dela. Certamente isso significa que ele não vai voltar?
Seu dia se ilumina imediatamente, e com um propósito renovado, ela corre de volta para a lavanderia e pega a pilha de roupas recém-passadas e suas camisas e vai para o seu quarto.
A suíte master é a única sala não branca do apartamento: todas as paredes cinza e madeira escura. Um grande espelho dourado paira sobre a maior cama de madeira que Alessia já viu. E na parede de frente para a cama, há duas grandes fotografias em preto-e-branco de mulheres, as costas nuas para a câmera. Afastando-se da fotografia, ela avalia a sala. Está em completa desordem. Rapidamente ela pendura as camisas dele no armário - um armário que é maior que o quarto dela - e coloca os itens dobrados em uma das prateleiras. O armário ainda está uma bagunça, e tem sido assim desde que ela começou aqui com Krystyna na semana passada. Krystyna sempre ignorou a bagunça, e embora Alessia queira dobrar e arrumar todas as roupas, é um grande projeto, e ela não tem tempo agora, não se quer tocar piano.

De volta ao seu quarto, ela abre as cortinas e olha através das janelas que vão do chão ao teto no Tâmisa. Parou de chover, mas o dia é cinza; a rua, o rio, as Ã¡rvores do parque sÃ £ o todas em tons cinzentos, assim Ã © diferente de sua casa.
Não. Casa está aqui agora.Ela ignora a tristeza que surge como uma maré dentro dela e coloca os itens que ela recuperou de seus bolsos em um prato na mesa de cabeceira. Ela então começa a limpar e arrumar seu quarto.
O último trabalho no quarto é esvaziar a lixeira. Ela tenta evitar olhar para os preservativos usados enquanto despeja o conteúdo em um saco de lixo de plástico preto. Foi um choque a primeira vez que ela fez isso, e ainda é um choque agora. Como um homem pode usar tantos?
Ugh!
Alessia se move pelo resto do apartamento, limpando, polvilhando e polindo, mas evitando o único cômodo que não pode entrar. De repente, ela se pergunta o que está por trás da porta fechada, mas ela não tenta abri-la. Krystyna foi muito claro que a sala está fora dos limites.

Ela termina de limpar o chão com meia hora de sobra. Ela coloca o caddy de limpeza na lavanderia e transfere as roupas lavadas para o secador. Ela tira o roupão e desfaz o lenço azul, colocando-o no bolso de trás do jeans.
Carregando a bolsa preta cheia de lixo, ela a deposita na porta da frente. Ela vai levá-lo para as lixeiras na área designada no beco ao lado do bloco de apartamentos quando ela sai. Ansiosamente, ela abre a porta da frente e verifica o corredor. Não há sinal dele. Ela pode fazer isso. Ela não foi corajosa o suficiente na primeira vez que ela limpou aqui sozinha. Ela temia que ele pudesse voltar. Mas desde que ele saiu e disse adeus, ela assumirá o risco.
Ela corre pelo corredor até a sala de estar e se senta ao piano, parando para aproveitar o momento. Preto e brilhante, é iluminado pelo impressionante lustre que fica acima dele. Seus dedos traçam o logotipo da lira dourada e as palavras abaixo.

STEINWAY & SONS

No resto, há um lápis e a mesma composição semi-acabada que está ali desde o primeiro dia em que ela veio ao apartamento com Krystyna. Enquanto ela estuda as páginas, as notas soam em sua cabeça, um lamento triste, solitário e cheio de melancolia, não resolvido e inacabado em tons de azul claro e cinza. Ela tenta conectar a melodia profunda e reflexiva ao homem nu, indolente, mas bonito, que viu naquela manhã. Talvez ele seja um compositor. Ela olha através da ampla sala para a mesa antiga no canto atravancada com seu computador, um sintetizador e o que pode ser um par de mixers de som. Sim, eles parecem pertencer a um compositor. E depois há a parede de registros antigos que ela tem que espanar; ele é certamente um ávido colecionador de música.
Ela empurra esses pensamentos para o lado enquanto olha para as chaves. Quanto tempo faz desde que ela tocou pela última vez? Semanas? Meses? Um súbito e agudo sentimento de angústia rouba o ar de seus pulmões, fazendo-a ofegar e as lágrimas se formarem em seus olhos.

Não, não aqui. Ela não vai quebrar aqui. Ela agarra o piano em um esforço para combater sua mágoa e sua saudade, percebendo que já faz mais de um mês desde que ela tocou pela última vez. Tanta coisa aconteceu desde então.
Ela estremece e respira fundo, forçando uma sensação de calma. Ela estica os dedos e acaricia as teclas.
Branco. Preto.
O simples toque a acalma. Ela quer saborear este momento precioso e se perder em sua música. Gentilmente, ela aperta as teclas, soando um acorde menor. O som soa claro e forte, um verde ousado e verdejante, a cor dos olhos do Senhor, e o coração de Alessia se enche de esperança. O Steinway está sintonizado com perfeição. Ela lança em seu pedaço de aquecimento, "Le Coucou"; as teclas se movem com facilidade e uma ação suave e fluida. Seus dedos voam pelo teclado, e o estresse, o medo e a tristeza das últimas semanas desaparecem e finalmente mudam quando ela se perde nas cores da música.

O

Uma das casas de Trevelyan em Londres fica em Cheyne Walk, um rápido passeio do meu apartamento. Construído em 1771 por Robert Adam, Trevelyan House tinha sido a casa de Kit desde que nosso pai morreu. Para mim, guarda muitas lembranças de infância - algumas felizes, outras menos - e agora é minha para fazer o que eu quiser. Bem, é mantido em confiança por mim. Enfrentando mais uma vez minha nova realidade, balanço minha cabeça e puxo a gola do meu casaco para combater o frio cortante, frio que parece emanar não de fora, mas de dentro de mim.
O que diabos eu devo fazer com esta casa?
Já faz dois dias desde que vi Caroline e sei que ela está furiosa comigo, mas vou ter que encará-la mais cedo ou mais tarde. De pé na soleira da porta, penso se devo ou não usar minha chave. Sempre tive uma chave para a casa, mas irromper sem ser anunciada parece uma intromissão.
Respirando fundo, bato duas vezes. Depois de alguns instantes, a porta da frente se abre e Blake, o mordomo da família desde antes de eu nascer, atende a porta.
"Lord Trevethick", diz ele, inclinando a cabeça careca e segurando a porta aberta.
"Isso é realmente necessário, Blake?" Pergunto enquanto passo para o hall de entrada. Blake permanece mudo enquanto pega meu casaco. "Como está a Sra. Blake?"
“Ela está bem, meu senhor. Muito triste com os acontecimentos recentes, no entanto.
“Como somos todos nós. Caroline está em casa?

"Sim, meu senhor. Acredito que lady Trevethick esteja na sala de estar.
"Obrigado. Eu vou me ver.
"Claro. Você gostaria de um pouco de café?"

"Sim por favor. Ah, e Blake, como eu disse na semana passada, 'senhor' será suficiente. ”
Blake faz uma pausa e depois me dá um aceno de cabeça. "Sim senhor. Obrigado, senhor.
Eu quero rolar meus olhos. Eu era o Honorável Maxim Trevelyan e referido como "Mestre Maxim" aqui. "Senhor" aplicado apenas ao meu pai, então meu irmão. Levarei algum tempo para me acostumar com meu novo título.
Liguei a ampla escadaria e ao longo do patamar na sala de estar. Está vazio, exceto pelos sofás estofados e os elegantes móveis Queen Anne, que estão na família há gerações. A sala de estar se abre para um jardim de inverno que tem uma vista espetacular do Tamisa, do Cais Cadogan e da Ponte Albert. Lá eu encontro Caroline, aninhada em uma poltrona, envolta em um xale de cashmere e olhando pelas janelas. Ela agarra um pequeno lenço azul.
"Oi", eu digo enquanto passo. Caroline vira uma cara de lágrimas para mim, os olhos vermelhos e inchados.
Merda.
"Onde diabos você esteve?" ela se encaixa.
"Caro", eu começo, pronto para acalmá-la.
"Não me importuna, seu idiota", ela rosna enquanto se levanta, os punhos cerrados.
Merda. Ela está muito brava.
"O que eu fiz agora?"
“Você sabe o que você fez. Por que você não atendeu minhas ligações? Já faz dois dias!
"Eu tive muito o que pensar e estive ocupado."
"Você? Ocupado? Maxim, você não saberia ocupado se você tropeçasse e enfiasse seu pau nele.
Eu empalidece e rindo da imagem.
Caroline relaxa um pouco. "Não me faça rir quando estou com raiva de você." Seus lábios formam um beicinho.
"Você tem jeito com as palavras." Abro os braços e ela entra no meu abraço.
"Por que você não ligou?" Ela pergunta enquanto me abraça de volta, sua raiva se dissipando.

"É muito para levar a bordo", eu sussurro como eu a abraço. "Eu precisava de tempo para pensar."

"Sozinho?"
Eu não respondo Eu não quero mentir. Segunda à noite eu estava com ... Heather, e ontem à noite ... Qual era o nome dela? Alvorecer.
Caroline fareja e sai dos meus braços. “Eu pensei tanto assim. Eu te conheço muito bem, Maxim. Como ela era?"
Eu dou de ombros quando uma imagem dos lábios de Heather em volta do meu pau vem à mente.
Caroline suspira. "Você é uma prostituta", diz ela com seu desdém habitual.
Como posso negar isso?
Caroline de todas as pessoas sabe sobre minhas atividades noturnas. Ela tem uma coleção de epítetos para me descrever e regularmente me repreende pela minha promiscuidade.
No entanto, ela ainda foi para a cama comigo.
—Você está se prostituindo com sua dor enquanto eu tive que suportar o jantar com papai e o Stepsow sozinho. Foi horrível ”, ela brinca. "E ontem à noite eu estava sozinha."
"Eu sinto muito", eu respondo, porque não consigo pensar no que mais dizer.
"Você viu os advogados?" Ela muda de assunto, me dando uma olhada direta.
Eu aceno, e tenho que reconhecer que esta é outra razão pela qual eu tenho evitado ela.
"Oh, não", ela choraminga. “Você parece tão sério. Eu não tenho nada, tenho? Seus olhos estão arregalados de medo e tristeza.
Eu coloco minhas mãos em seus ombros e a quebro suavemente. "Tudo está em confiança para mim como herdeiro."
Caroline solta um soluço e cobre a boca enquanto lágrimas enchem seus olhos. "Droga", ela sussurra.
"Não se preocupe, vamos trabalhar em algo", murmuro, e a abraço mais uma vez.
"Eu o amava", diz ela, sua voz pequena e silenciosa, como uma criança.

"Eu sei. Nós dois fizemos. Embora eu saiba que ela também amava o título de Kit e sua riqueza.
"Você não vai me despejar?"
Eu pego o lenço da mão dela e limpo cada um dos olhos dela. "Não, claro que não. Você é a viúva do meu irmão e minha melhor amiga.
"Mas isso é tudo?" Ela me dá um sorriso aguado, mas amargo, e eu beijo sua testa em vez de responder sua pergunta.
"Seu café, senhor", diz Blake da entrada para o conservatório.
Imediatamente, deixo cair os braços e me afasto de Caroline. Blake entra, seu rosto inexpressivo, e ele está segurando uma bandeja cheia de xícaras, leite, uma cafeteira de prata e meus biscoitos favoritos - digestivos simples de chocolate.
"Obrigado, Blake", eu respondo, tentando ignorar o rubor lento que eu sinto rastejando até o meu pescoço.

Esqueça isso.
Blake coloca a bandeja na mesa ao lado do sofá. "Isso vai ser tudo, senhor?"
"Por agora, obrigado." Meu tom é mais afiado do que eu pretendia.
Blake sai do quarto e Caroline serve café. Meus ombros caem de alívio na partida de Blake. E ouço a voz da minha mãe tocando na minha cabeça: *Não na frente da equipe.*
Ainda estou segurando o lenço úmido de Caroline. Eu olho para ele e franzo a testa, lembrando de um fragmento de um sonho que tive na noite passada - ou foi esta manhã? Uma jovem mulher, um anjo? Possivelmente a Virgem Maria ou uma freira de pé azul na porta do meu quarto me observando enquanto eu dormia.
que diabos isso significa?
Eu não sou religioso.
"O que?" pergunta Caroline.
Eu sacudo minha cabeça. "Nada", eu murmuro, tomando a xícara de café que ela oferece e devolvendo o lenço.
"Bem, eu posso estar grávida", diz ela.

O que? Eu branqueio.
“Kit. Você não. Você é muito cuidadoso.
Droga certo. O chão parece se deslocar debaixo dos meus pés.
Herdeiro de Kit!
Isso poderia ser mais complicado?
"Bem, se você for, vamos descobrir o que fazer", eu respondo, sentindo ao mesmo tempo um momento de alívio que toda essa responsabilidade pode passar para a filha de Kit, mas também uma sensação súbita e esmagadora de perda.
O condado é meu. Para agora.
Merda. Isso poderia ser mais confuso?

Capítulo três

Meu telefone vibra quando estou no banco de trás de um táxi preto a caminho do escritório. É o Joe.
"Companheiro", diz ele. "Como tá indo?" Ele parece sombrio, e sei que ele está se referindo ao meu estado de espírito desde a morte de Kit. Eu não o vejo desde o funeral.
"Estou sobrevivendo."
"Gosta de uma luta?"
"Eu adoraria. Mas eu não posso. Eu tenho reuniões o dia todo.
"Earl merda?"

Eu ri. "Sim. Conde merda.
“Talvez mais tarde na semana? Minha espada está ficando enferrujada.
"Sim. Gostaria disso. Ou talvez uma bebida.
"Sim, vou ver se o Tom está por perto."
"Legal. Obrigado, Joe.
"Não esquenta, parceiro."
Eu desligo. Meu humor melancólico. Eu sinto falta de poder fazer o que diabos eu gosto. Se eu quisesse cercar no meio do dia, eu poderia. Joe é meu parceiro de treino e um dos meus amigos mais próximos. Em vez disso, tenho que ir ao escritório e fazer um trabalho sangrento para variar.

Kit Eu culpo você.

A música está batendo no Loulou's. O baixo reverbera pelo meu peito. Eu gosto desse jeito. O nível de ruído reduz a conversa desnecessária. Eu faço o meu caminho através da multidão para o bar. Eu preciso de uma bebida e um corpo quente e disposto.
Passei o último dia e meio em reuniões tediosas com os dois gerentes de fundos que supervisionam a considerável carteira de investimentos da Trevethick e o fundo de caridade; os gerentes de propriedade da Cornualha, Oxfordshire e Northumberland; o agente de gestão que lida com as propriedades de Londres; e com o desenvolvedor que está reformando os três blocos de mansão em Mayfair. Oliver Macmillan, diretor de operações de Kit e seu braço direito, participou de todos eles comigo. Oliver e Kit eram amigos desde Eton; ambos tinham ido para a London School of Economics, até Kit abandonar a escola para cumprir seu dever aristocrático após a morte de nosso pai.
Oliver é leve, com um choque de cabelos loiros indisciplinados e olhos de cor indeterminada que não perdem nada. Eu nunca me esquentei com ele. Ele é implacável e ambicioso, mas conhece o caminho em torno de um balanço e pode lidar com o numeroso pessoal que responde ao Conde de Trevethick.
Eu não sei como Kit conseguiu tudo e manteve um emprego de gestor de fundos na cidade. Mas ele era um bastardo inteligente e esperto.
Engraçado também.
Sinto falta dele.
Eu peço um Grey Goose e um tônico. Talvez ele tenha conseguido, porque Macmillan estava de costas, e me pergunto se a lealdade de Oliver se estenderá a mim ou se ele poderia tirar proveito de minha ingenuidade enquanto tento lidar com todas as minhas novas responsabilidades. Eu simplesmente não sei. Mas o fato é que não confio nele, e faço uma anotação mental para permanecer circunspecto em minhas relações com ele.

O único ponto positivo nos últimos dias foi uma ligação do meu agente dizendo que eu tenho um emprego na semana que vem. Eu tive um grande prazer em contar à velha gorgon que, no futuro previsível, eu não estaria mais disponível para o trabalho de modelagem.
Eu sentiria falta disso?
Eu não tinha certeza. A modelagem poderia ser entediante, mas depois que fui enviado de Oxford, o trabalho me tirou da cama e me deu uma desculpa para ficar em forma. Eu também conheci mulheres quentes e magras.
Eu tomo uma bala da minha bebida e examino o quarto. É o que eu quero agora: uma mulher quente e disposta, magra ou não.
É foda-se quinta-feira.
Sua risada rouca me chama a atenção e nossos olhos se encontram. Eu vejo a apreciação e desafio em seu olhar, e meu pau se agita em antecipação. Ela tem lindos olhos cor de avelã, longos cabelos castanhos brilhantes e está bebendo doses. Além do mais, ela parece sensacional no mini-vestido de couro e nas botas de cano alto.
Sim. Ela vai fazer.

São duas da manhã quando eu deixo os dois no meu apartamento. Pego o casaco de Letícia e ela se vira imediatamente e envolve seus braços em volta do meu pescoço. "Vamos para a cama, Posh Boy", ela sussurra e me beija. Difícil. Sem preliminares Seu casaco ainda está em minhas mãos, e tenho que me firmar contra a parede para impedir que nós dois caímos. Seu ataque me pega de surpresa. Talvez ela esteja mais chateada do que eu pensava. Ela tem gosto de batom e Jägermeister - uma combinação intrigante. Eu passo meus dedos pelos cabelos e puxo, liberando minha boca.
"Todas as coisas boas, querida", eu repreendo contra seus lábios. "Deixe-me colocar seu casaco."
"Foda-se meu casaco", diz ela, e me beija novamente. Toda a língua.
Eu prefiro te foder.
"Nós não vamos chegar ao quarto a este ritmo." Eu coloquei minhas mãos em seus ombros e empurrei-a para longe.

"Deixe-me ver o seu lugar, então, model-slash-fotógrafo-slash-DJ", ela brinca, seu suave sotaque irlandês um completo contraste com seus modos diretos. Eu me pergunto se ela será tão direta na cama quanto eu a sigo pelo corredor até a sala de estar, seus saltos estalando no chão de madeira.
“Você também age? Ótima vista, a propósito, ”ela diz enquanto olha através da parede de vidro que olha para o Tâmisa. "Belo piano", ela acrescenta, e se vira para mim, seus olhos brilhando de excitação. "Você fodeu com isso?"
Senhor, ela tem uma boca suja.

"Não Recentemente." Eu despejo o casaco no sofá. “Não tenho certeza se quero agora. Eu prefiro dormir com você. Eu ignoro sua zombaria sobre a minha atual falta de uma carreira estável. Eu não disse a ela que tenho um império para concorrer. Ela sorri, seu batom manchado e, sem dúvida, manchado na minha boca. O pensamento me desagrada, e eu corro meus dedos sobre os meus lábios. Ela passeia na minha direção e puxa as lapelas do meu casaco, me forçando para frente.
"Ok, Posh Boy, mostre-me o que você pode fazer." Ela coloca as mãos no meu peito e passa as unhas sobre o meu esterno até a borda do meu casaco.
Merda! É quase doloroso. Ela tem garras escarlates, não unhas, garras que combinam com o batom dela. Ela desliza minha jaqueta dos meus ombros, deixando-a cair no chão, e começa a desabotoar os botões da minha camisa. O humor que ela está, estou aliviada que ela leva seu tempo e não apenas rasgar minha camisa aberta - eu gosto dessa camisa! Tirando isso de mim, ela deixa cair de pé e cava as unhas nos meus ombros. Deliberadamente.
"Ah!" Eu assobio em dor.
"Tinta legal", diz ela enquanto suas mãos viajam dos meus ombros para os meus braços e em direção ao cós do meu jeans, suas unhas deixando rastros no meu estômago.
Ow! Rapaz, ela é agressiva.
Eu pego sua mão e a puxo em meus braços, beijando-a rudemente. "Vamos para a cama", eu digo contra sua boca, e antes que ela possa responder, eu pego sua mão e a levo para o quarto. Lá, ela me empurra para a cama e novamente apara as unhas sobre a minha barriga enquanto seus dedos encontram o botão superior do meu jeans.

Porra! Ela gosta disso.
Eu recuo e pego suas mãos na frente dela em um aperto visivel, mas na realidade estou evitando suas unhas.
Você quer jogar duro? Eu posso também.
"Jogue bem", eu aviso. "É você primeiro!" Eu a solto, afastando-a para que eu tenha uma boa visão. "Faixa. Agora, eu ordeno.
Jogando o cabelo por cima do ombro, ela coloca as mãos nos quadris, a boca em um divertido desafio.
"Vá em frente", peço.
Os olhos de Leticia escurecem e ela faz uma pausa. "Diga por favor", ela sussurra.
Eu sorrio. "Por favor."
Ela ri. "Eu amo o seu sotaque elegante."
“É apenas um acidente de nascimento, querida. Mantenha suas botas, ”acrescento.
Ela retorna meu sorriso, chega atrás dela e casualmente abre o zíper de seu vestido de couro apertado. Contorcendo os quadris de um lado para o outro, ela

sai do vestido e deixa escorregar pelo comprimento de suas botas. Eu sorrio. Ela parece incrível. Magra, com seios pequenos e firmes, ela usa calcinha francesa preta, um sutiã combinando e as botas de cano alto. Saindo de seu vestido, ela se aproxima de mim com um sorriso sexy e agarra a minha mão. Com força surpreendente, ela me puxa para a cama, então coloca as mãos no meu peito e me empurra com força para que eu me alastre em cima da colcha.
"Tire-os", ela ordena, e aponta para a minha calça enquanto ela fica em cima de mim, colocando os pés bem separados.
"Você faz isso", eu boca.
Ela não precisa de mais nenhuma sugestão e rasteja até a cama para sentar-se em cima de mim, moendo na minha virilha. Ela arrasta as unhas no meu abdômen em direção a minha mosca.
Ow!
Foda-se isso! Ela é perigosa.

Eu me sento de repente, pegando-a de surpresa, e a coloco de costas, escarranchando-a e prendendo os braços em ambos os lados de sua cabeça. Ela luta debaixo de mim, tentando me afastar.
"Ei!" ela protesta, olhando para mim.
“Eu acho que você precisa ser contido. Você é perigoso. Minha voz é suave enquanto eu avalio sua reação.
Isso poderia acontecer de qualquer forma.
Seus olhos se arregalam e não tenho certeza se é medo ou excitação.
"Você está?" ela sussurra.
"Perigoso? Eu? Não. Não tanto quanto você. Soltando-a, aproximo-me do armário de cabeceira e, de uma gaveta, tiro um longo absorvente de seda e um par de punhos de couro. "Você quer jogar?" Eu pergunto, segurando os dois implementos. "Sua escolha."
Ela olha para mim, pupilas grandes com luxúria e ansiedade.
"Eu não vou te machucar", eu tranquilizo ela. Essa não é a minha cena. "Eu só vou mantê-lo na linha." Mas a verdade é que estou preocupada que ela vai me machucar.
Um sorriso provocante e sedutor puxa sua boca. "A seda", diz ela.
Sorrio e jogo as algemas no chão: dominação como forma de autodefesa. "Escolha uma palavra segura."
"Chelsea."
"Boa escolha."
Amarro a seda em volta do pulso esquerdo dela e enrosco-a através das ripas da cabeceira da cama, e então, pegando sua mão direita, eu habilmente amarro seu pulso direito na outra extremidade da restrição. Com os braços esticados, as unhas ficam inofensivas e ela parece fantástica.
"Se você realmente se comportar mal, eu vou vendar você também", eu murmuro.

Ela se contorce. "Você vai me espancar?" Sua voz é menos que um sussurro.
"Se você joga legal."
Oh, isso vai ser divertido.

Ela vem rapidamente e em voz alta. Gritando e lutando contra as correias de seda.
Eu me sento entre suas coxas, minha boca escorregadia e molhada, e eu a viro e bato na bunda dela.
"Espere aí", murmuro, e coloco uma camisinha.
"Se apresse!"
Porra, ela está exigindo!
"Como quiser", eu rosno e empurro dentro dela.

Eu assisto a ascensão e queda de seus seios enquanto ela dorme. Por hábito, faço o ritual de lembrar tudo o que sei sobre a mulher que acabei de foder. Duas vezes. Leticia. Advogado de direitos humanos, sexualmente agressivo. Mais velho que eu. Gosta de ser contido. Gosta muito. Mas francamente, mulheres assertivas geralmente fazem, na minha experiência. Ela é uma mordida, grita no orgasmo. Vocal. Desviando ...Esgotando.

Eu acordo com um começo. Em meu sonho, eu procurava por algo esquivo, uma visão que continua aparecendo e desaparecendo, uma visão etérea em azul. Então, assim que eu vislumbrei, caí em um abismo profundo e profundo. Eu estremeço.
O que diabos foi aquilo?
O pálido sol de inverno penetra através das janelas enquanto os reflexos do Tâmisa tocam no teto. O que me acordou?
Leticia.
Rapaz, ela é um animal. Ela não dorme ao meu lado e não consigo ouvir ninguém no chuveiro. Talvez ela já tenha saído. Eu ouço com cuidado por qualquer barulho dentro do apartamento.
Está quieto. Eu sorrio. Nenhuma conversa pequena e estranha. O dia está melhorando até eu lembrar que tenho um almoço marcado com minha mãe e minha irmã. Eu gemo e puxo as cobertas sobre a minha cabeça. Eles vão querer discutir a vontade.
Puta merda.
“A viúva”, como Kit se refere a ela, é uma mulher formidável. Por que diabos ela não voltou para Nova York, eu não sei. Sua vida é baseada lá, não aqui.

Algo faz barulho no chão em algum lugar do apartamento. Eu me sento.
Merda. Leticia ainda está aqui.
Isso significa conversa. Relutantemente, me arrasto para fora da cama, visto meu jeans mais próximo e vou descobrir se ela é tão selvagem em plena luz do dia quanto no escuro.
Eu ando pelo corredor com meus pés descalços, mas não há ninguém na sala de estar ou na cozinha.
Que porra é essa?
Eu me viro na entrada da cozinha e paro. Espero ver Letícia, mas uma jovem franzina está no corredor olhando para mim. Seus olhos são grandes e escuros, lembrando-me de uma corça assustada, mas ela está vestida com um roupão azul horrível, jeans overwashed baratos, tênis velhos e um lenço azul que esconde seus cabelos.
Ela não diz nada.
"Oi. Quem diabos é você?" Eu pergunto.

Capítulo quatro

Zot! Ele está aqui e está louco.
Alessia congela enquanto seus olhos verdes ardentes encontram os dela. Alto, magro e seminu, ele se ergue sobre ela. Seu cabelo é uma bagunça indisciplinada com reflexos dourados que brilham sob o lustre no corredor. Ele é tão de ombros largos quanto ela se lembra, mas a tatuagem em seu braço é muito mais complexa do que ela lembra; tudo o que ela consegue distinguir é uma asa. Um punhado de pêlos no peito se afunda em um estômago enfraquecido. Em seguida, recomeça sob o umbigo e viaja mais para baixo em seus jeans. O denim preto apertado é rasgado no joelho. Mas é a linha dura de seus lábios carnudos e seus olhos, da cor da primavera, em um rosto bonito e não barbeado que a faz desviar o olhar. Sua boca seca e ela não sabe se é de nervos ou ... ou ... do olhar dele.
Ele é tão atraente!
Muito atraente.
E ele está meio nu! Mas por que ele está tão bravo? Ela o acordou?
Não! Ele a mandará embora do piano.

Em pânico, ela desvia o olhar para o chão enquanto se atrapalha com algo para dizer e agarra o cabo da vassoura para mantê-la em pé.

W
o inferno é essa criatura tímida em pé no meu corredor? Estou completamente confuso. Eu já a vi antes? Uma imagem de um sonho esquecido se desenvolve como uma Polaroid em minha memória, um anjo em azul pairando ao lado da minha cama. Mas isso foi há dias atrás. Poderia ter sido ela? E agora ela está aqui, enraizada no chão do corredor, seu rosto travesso pálido, os olhos baixos. Seus dedos ficam mais brancos quando ela aperta o cabo da vassoura mais e mais, como se estivesse ancorando-a na Terra. O lenço de cabeça esconde o cabelo dela, e um roupão de nylon antiquado e antiquado cobre seu pequeno corpo. Ela parece totalmente fora do lugar.
"Quem é Você?" Eu pergunto novamente, mas em um tom mais suave, não querendo assustá-la. Com os olhos arregalados, a cor de um bom café expresso e emoldurado pelos cílios mais longos que já vi, olhe para mim e depois para o chão.
Merda!
Uma espiada de seus olhos escuros e insondáveis e eu estou ... instável. Ela é pelo menos uma cabeça mais baixa que eu, talvez cinco pés e cinco a meus dois metros e meio. Suas feições são delicadas: maçãs do rosto salientes, nariz arrebitado, pele clara e clara e lábios pálidos. Ela parece que precisa de alguns dias ao sol e uma boa refeição.
É óbvio que ela está limpando. Mas por que ela? Porque aqui? Ela substituiu meu antigo diário? "Onde está Krystyna?" Eu pergunto, ficando um pouco frustrada com o silêncio dela. Talvez ela seja filha ou neta de Krystyna.
Ela continua a olhar para o chão, com a testa franzida. Seus dentes brancos até mesmo mastigam seu lábio superior quando ela se recusa a encontrar o meu olhar.
Olhe para mim, eu vou ela.Eu quero chegar para frente e inclinar o queixo para cima, mas como se ela lê minha mente, ela levanta a cabeça. Seus olhos encontram os meus e sua língua se ergue e, nervosamente, ela lambe o lábio superior. Meu corpo inteiro aperta em uma corrida quente e pesada quando o desejo me atinge como uma bola de demolição.

Foda-se um pato!
Eu estreito meus olhos como aborrecimento rapidamente segue meu desejo. O que diabos está errado comigo? Por que uma mulher que eu nunca conheci tem tal efeito em mim? É irritante. Sob finas sobrancelhas arqueadas, seus olhos se arregalam e ela dá um passo para trás, mexendo na vassoura para que caia de suas mãos e bata no chão. Ela se curva com uma graça fácil e econômica para pegá-lo, e quando está de pé mais uma vez, fixa-se na maçaneta, um rubor lento manchando suas bochechas enquanto ela murmura algo ininteligível.
Puta merda! Estou intimidando a pobre garota?
Eu não quero dizer.

Estou irritado comigo mesmo. Não ela.
Ou talvez seja outro motivo. "Talvez você não me entenda", eu digo, mais para mim mesma, e eu corro a mão pelo meu cabelo enquanto trago meu corpo para o calcanhar. A maestria do inglês de Krystyna se estendeu às palavras “sim” e “aqui”, o que muitas vezes significava muita gesticulação de minha parte quando eu precisava dela para realizar tarefas que iam além de sua rotina de limpeza habitual. Essa garota é provavelmente polonesa também.
"Eu sou mais limpo, senhor", ela sussurra, os olhos ainda abatidos e seus cílios se espalharam por cima de suas bochechas luminosas.
"Onde está Krystyna?"
"Ela voltou para a Polônia."
"Quando?"
"Desde a semana passada."
Isso é novidade. Por que diabos eu não sabia disso? Eu gostei de Krystyna. Ela limpou para mim por três anos e conhecia todos os meus pequenos segredos sujos. E eu nunca consegui dizer adeus.
Talvez seja temporário. "Ela está voltando?" Eu pergunto. As linhas na testa da garota se aprofundam, mas ela não diz nada, embora seus olhos fiquem de pé. Por alguma razão desconhecida, isso me faz sentir autoconsciente. Colocando ambas as mãos em meus quadris, eu passo para trás enquanto minha perplexidade cresce. "À Quanto tempo você esteve aqui?"

Ela responde com uma voz sem fôlego, quase inaudível. "Na Inglaterra?"
"Olhe para mim, por favor", eu pergunto. Por que ela está tão relutante em procurar?
Seus dedos finos apertam a vassoura de novo, como se ela pudesse brandi-lo como uma arma, depois engole e levanta a cabeça, olhando-me com grandes olhos castanhos líquidos. Olhos que eu poderia me afogar Minha boca seca quando meu corpo chama a atenção novamente.
Porra!
"Estou na Inglaterra há três semanas." Sua voz é mais clara e mais forte, com um sotaque que não reconheço e, enquanto fala, ela empurra seu pequeno queixo na minha direção em desafio. Seus lábios agora estão rosados, seu lábio inferior mais gordo do que seu top, e ela lambe o superior novamente.
Inferno!
Estou excitado mais uma vez. Eu dou outro passo para longe dela. "Três semanas?" Eu murmuro, confuso com a minha reação a ela.
Por que isto está acontecendo comigo?
O que é sobre ela?
Ela é fodidamente requintada, a voz ainda pequena ruge na minha cabeça.
Sim. Para uma mulher vestida com um roupão de nylon, ela é gostosa.
Concentrado. Ela não respondeu minha pergunta. "Não. Eu quis dizer há quanto tempo você está aqui no meu apartamento.

De onde essa garota vem? Eu seguro meu cérebro. A Sra. Blake organizou Krystyna através de algum contato que ela teve. Mas o substituto de Krystyna permanece em silêncio.
"Você fala inglês?" Eu pergunto, querendo que ela fale. "Qual o seu nome?"
Ela franze a testa, olhando para mim como se eu fosse uma idiota. "Sim. Eu falo ingles. Meu nome é Alessia Demachi. Estou no seu apartamento desde as dez da manhã de hoje.
Uau. Ela realmente fala inglês.
"Certo. Bem. Como vai você, Alessia Demachi. Meu nome é…"
O que devo dizer? Trevethick? Trevelyan?
"Máxima."

Ela me dá um breve aceno de cabeça, e por um momento eu acho que ela pode fazer uma reverência, mas ela fica parada, segurando a vassoura e me despindo com seu olhar ansioso.
De repente, sinto que as paredes do corredor estão se fechando e me sufocando. Eu quero fugir desse estranho e de seus olhos introspectivos. “Bem, prazer em conhecê-lo, Alessia. É melhor você entrar e limpar, então. Como uma reflexão tardia, acrescento: "Na verdade, você pode trocar os lençóis da minha cama". Eu aceno na direção geral do meu quarto. "Você sabe onde a roupa é mantida, não é?"
Ela acena novamente, mas ainda não se move.
"Eu estou indo para a academia", eu murmuro, embora por que estou me explicando para ela que eu não sei.

UMA

S ele volta pelo corredor em direção ao seu quarto, Alessia se encosta na vassoura e respira fundo, aliviada. Ela observa a flexão e a tração dos músculos nas costas - até as duas covinhas que aparecem logo acima do cós da calça jeans. É uma visão perturbadora - muito perturbadora. Ele é ainda mais perturbador do que quando estava deitado. Ele desaparece em seu quarto e ela fecha os olhos, seu coração afundando.
Ele não pediu que ela fosse embora, mas ele pode ligar para a amiga de Magda, Agatha, e pedir a ela que encontre outra pessoa para limpar seu lugar. Ele parecia tão zangado que ela o perturbara, e então ele ficou ainda mais irritado.
Por quê?
Alessia franze a testa e tenta conter o pânico crescente enquanto olha para a sala de estar ao piano.
Não. Isso não pode acontecer. Ela vai implorar para ele deixá-la ficar, se for preciso. Ela não quer sair. Ela não pode sair. O piano é sua única fonte de fuga.

Sua única felicidade.
E depois há o próprio senhor. Seu estômago afiado, seus pés descalços e seus olhos intensos queimam sua imaginação. Ele tem o rosto de um anjo, o corpo de ... bem ... Ela cora. Ela não deveria pensar em tais coisas.

Ele é tão lindo.
Não pare. Concentrado.
Com golpes frenéticos, ela continua a varrer o chão de madeira de sujeira inexistente. Ela terá que ser a melhor faxineira que ele já teve, então ele não vai querer substituí-la. Com a mente resolvida, ela vai até a sala para varrer, arrumar e polir.
Dez minutos depois, ela ouve a porta da frente bater enquanto ela termina de encher as almofadas pretas do sofá em forma de L.
Boa. Ele se foi.
Ela vai direto para o quarto dele para tirar a cama. A sala está desarrumada como de costume - roupas e estranhas algemas no chão, cortinas entreabertas e a roupa de cama uma emaranhada confusão -, mas ela recolhe todas as roupas e tira a cama rapidamente. Ela se pergunta por que há uma larga fita de seda amarrada na cabeceira da cama, mas a desenrola e a coloca na mesinha de cabeceira ao lado das algemas. Enquanto ela joga um lençol branco limpo na cama, ela se pergunta para que servem esses itens. Ela não faz ideia e não quer arriscar um palpite. Ela faz o resto da cama, então se arrisca em seu banheiro para limpar.

Eu

Corra como nunca corri antes. Eu completei meus cinco quilômetros na esteira em tempo recorde, mas não consigo parar de jogar a conversa com o novo diário em minha mente.
Bugger Bugger Bugger
Eu me abaixei e coloquei minhas mãos em meus joelhos, tentando recuperar o fôlego. Eu estou fugindo da minha porra diária - mais limpa, o que ela chama de si mesma - escapando de seus grandes olhos castanhos.
Não . Estou fugindo da minha reação a ela.
Aqueles olhos vão me assombrar pelo resto do dia. De pé, enxugo o suor da testa, e uma visão dela no lenço de cabeça na minha frente vem mal vinda à minha mente.
Meu corpo aperta.
Novamente.
E isso é apenas no pensamento dela.

Porra.
Com raiva, esfrego o suor do rosto com uma toalha e decido fazer alguns pesos. Sim. Isso deve tirá-la da minha cabeça. Eu pego dois dos halteres mais pesados e começo minha rotina.
Claro, fazer pesos me dá espaço para pensar. Com toda a honestidade, estou confuso com a minha reação a ela. Não me lembro de conhecer alguém que teve esse tipo de efeito em mim.
Talvez seja estresse.
Sim. Essa é a explicação mais lógica. Estou sofrendo com a perda de Kit e lidando com as conseqüências.
Kit, você é um bastardo por me deixar com toda essa responsabilidade.
É impressionante. *Porra esmagadora.*
Eu empurro todos os pensamentos de Kit e *ela* para fora da minha mente enquanto me concentro no meu treino e conto através dos meus cachos bíceps.
E eu almocei com minha mãe em duas horas.
Merda.

UMA

lessia está na lavanderia movendo as roupas molhadas para o secador quando ouve a porta da frente bater novamente.
Não! Ele está de volta.
Ainda bem que está escondida no menor cômodo do apartamento, ela arruma a tábua de passar e começa a passar as poucas roupas que estão prontas. Certamente ele não virá aqui. Quando ela termina a quinta camisa, ela ouve a porta bater novamente, e ela sabe que está sozinha novamente. A irrita que ele não tenha gritado um adeus como ele fez quando pensou que ela era Krystyna, mas ela sacode a sensação e termina de passar o mais rápido que pode.
Uma vez feito, ela vai verificar seu quarto para ver se ele deixou em uma bagunça. Com certeza, suas roupas de ginástica estão espalhadas pelo chão. Com cuidado, ela pega cada item. Eles estão todos úmidos com o suor dele, mas para sua surpresa ela não acha isso tão repulsivo quanto antes dela conhecê-lo. Ela coloca os itens em sua cesta de lavanderia e verifica o banheiro. O aroma fresco e limpo de seu sabonete está suspenso no ar. Fechando os olhos, ela inala e, de repente, ela é transportada de volta para as altas sempre-vivas que cercam a casa de seus pais em Kukës. Ela saboreia a fragrância, ignorando sua pontada de saudade. Londres é sua casa agora.

Ela limpa a pia e termina com meia hora de sobra. Ela corre direto para a sala e senta na frente do piano. Enquanto seus dedos acariciam as teclas, os acordes do

Prelúdio de Bach em Dó Maior enchem o apartamento, as notas dançam em cores vibrantes nos cantos da sala e acalmam sua alma perturbada.

Eu

Entre no restaurante favorito da minha mãe em Aldwych. Estou adiantado, mas não dou a mínima. Eu preciso de uma bebida, não apenas para esquecer minha escova com o novo diário, mas eu preciso de alguma fortificação líquida para enfrentar a minha mãe.
"Máxima!" Eu me viro e atrás de mim está a única mulher no mundo que eu adoro. Maryanne, minha irmã mais nova por um ano, está andando pelo foyer. Seus olhos, do mesmo tom que os meus, acendem quando me viro para encará-la, e ela joga os braços em volta do meu pescoço, seus cabelos ruivos voando no meu rosto, porque ela é apenas alguns centímetros mais baixa que eu.
"Ei, MA, eu senti sua falta", eu digo enquanto a abraço.
"Maxie." Sua voz fica presa na garganta.
Merda. Aqui não.
Eu a abraço mais forte, querendo que ela não chore, e estou surpresa com a emoção crua que queima minha garganta. Ela cheira e seus olhos estão vermelhos quando eu a solto. Isto não é como ela. Ela geralmente cuida de nossa mãe, que mantém suas emoções sob controle implacável. "Eu ainda não posso acreditar que ele se foi", diz ela enquanto ela agarra um lenço de papel.
“Eu sei, eu também não. Vamos sentar e pegar uma bebida. Pego seu cotovelo e seguimos a recepcionista até o grande restaurante com painéis de madeira. O local tem uma sensação clássica à moda antiga: lâmpadas de latão, estofamento de couro verde escuro, linho branco e cristais brilhantes. A atmosfera vibra com a tagarelice de empresários e mulheres e o barulho de talheres em porcelana fina. Concentro-me na visão da parte traseira da anfitriã envolta em uma saia lápis apertada e o som de seus saltos agulha clicando no chão azulejado enquanto ela nos mostra a nossa mesa. Eu seguro a cadeira de Maryanne e nos sentamos.

"Dois Bloody Marys", eu digo para a anfitriã enquanto ela nos entrega um menu e me dá um olhar tímido, que eu não volto. Ela pode ter um belo rabo e um sorriso fofo, mas não estou com vontade de brincar. Estou preocupado com o meu encontro com o meu dia a dia e com a lembrança de ansiosos olhos escuros. Eu franzo a testa, descartando o pensamento e volto toda a minha atenção para a minha irmã enquanto a anfitriã sai com um beicinho decepcionado.
"Quando você voltou da Cornualha?" Eu pergunto.
"Ontem."
"Como está a viúva?"
"Máxima! Você sabe que ela odeia esse termo.

Eu dou-lhe um suspiro exagerado. "Ok, como está a nave mãe?"
Maryanne olha para mim por um momento, mas depois o rosto dela cai.
Merda.
"Desculpe", murmuro, castigada.
“Ela está muito abalada, mas é difícil dizer. Você sabe como ela é. Os olhos de Maryanne estão embaçados e ela parece perturbada. "Eu acho que há algo que ela não está nos dizendo."
Eu concordo. Eu sei muito bem. Minha mãe raramente revela uma fenda em sua armadura polida. Ela não chorou no funeral de Kit; ela tinha sido o epítome da graça sob fogo. Frágil mas gracioso, como sempre. Eu não tinha chorado também. Eu estava muito ocupada cuidando de uma ressaca infernal.
Eu engulo e mudo de assunto. "Quando você volta a trabalhar?"
"Segunda-feira", Maryanne responde com um pequeno e triste toque de sua boca.
De todas as crianças Trevelyan, é Maryanne que se destacou academicamente. De Wycombe Abbey School, ela foi estudar medicina em Corpus Christi, Oxford, e é agora uma médica júnior no Royal Brompton Hospital, especializada em medicina cardiotorácica. Ela havia seguido sua vocação, um chamado que nasceu no dia em que nosso pai sofreu um ataque coronário em massa e morreu de um ataque cardíaco. Ela tinha quinze anos e queria salvá-lo. A morte de nosso pai sacudiu cada um de nós de forma diferente, e Kit acima de tudo, dado que ele teve que abandonar a faculdade e assumir o condado. Eu perdi meu único aliado dos pais.

"Como está Caro?" ela pergunta.
“Luto. Puto que Kit não deixou nada em seu testamento, bastardo estúpido, ”eu rosno.
"Quem é um bastardo estúpido?" Uma voz cortada no meio do Atlântico exige. Rowena, a condessa viúva de Trevethick, ergue-se acima de nós, de cabelos ruivos, arrumada e composta com seu terno Chanel e pérolas imaculados da marinha.
Eu estou de pé. "Rowena", eu digo, e dou-lhe um beijo solto na bochecha virada para cima, em seguida, estendo a cadeira para ela se sentar.
- Isso é jeito de cumprimentar sua mãe enlutada, Maxim? Rowena repreende enquanto se senta e coloca sua bolsa Birkin no chão ao lado dela. Ela atravessa a mesa e aperta a mão de Maryanne. "Olá, querida, eu não ouvi você sair."
"Eu só precisava de um pouco de ar fresco, mãe", Maryanne responde quando ela retorna o aperto da nossa mãe.
Rowena, condessa de Trevethick, manteve seu título apesar de seu divórcio de nosso pai. Ela passa a maior parte do tempo entre Nova York, onde mora e gosta de tocar, e Londres, onde edita *Dernier Cri,* a revista feminina brilhante.
"Vou tomar um copo de Chablis", diz ela ao garçom enquanto ele entrega dois Bloody Marys à mesa. Ela arqueia uma sobrancelha em desaprovação enquanto

nós dois tomamos longos goles.
Ela ainda é incrivelmente magra e impossivelmente bonita, especialmente através de uma lente. Ela era a "menina" de sua geração e se tornara a musa de muitos fotógrafos, inclusive meu pai, o décimo primeiro conde de Trevethick. Ele foi dedicado a ela; seu título e dinheiro a tinham seduzido para o casamento, mas quando ela o deixou, ele nunca se recuperou. Quatro anos após o divórcio, ele morreu de coração partido.

Eu a estudo através dos olhos encapuzados. Seu rosto é suave como o bebê - sem dúvida, como resultado de seu último peeling químico. A mulher é obcecada em manter sua juventude, e ela só se desvia de sua dieta rigorosa de sucos de vegetais ou qualquer que seja sua última moda alimentar com o estranho copo de vinho. Não há como duvidar que minha mãe é bonita, mas ela é tão falsa quanto deslumbrante - e meu pobre pai pagou o preço.
"Eu entendo que você se encontrou com Rajah", diz ela diretamente para mim.
"Sim."
"E?" Ela me olha de um jeito meio míope, porque é muito vaidosa para usar óculos.
"É tudo em confiança para mim."
"E Caroline?"
"Nada."
"Entendo. Bem, não podemos deixar a pobre menina passar fome.
"Nós?" Eu pergunto.
Rowena fica vermelha. "Você", diz ela, sua voz frígida. “Você não pode deixar a pobre garota morrer de fome. Por outro lado, ela tem seu fundo fiduciário, e quando seu pai se afasta de sua bobina mortal, ela herdará uma fortuna. Kit escolheu sabiamente a esse respeito.
"A menos que sua madrasta a deserdasse", eu respondo, e tomo outro gole muito necessário de Bloody Mary.
Minha mãe franze os lábios. “Por que você não a coloca para trabalhar - talvez o desenvolvimento de Mayfair? Ela tem um bom olho para design de interiores, e ela vai precisar da distração.
"Acho que devemos deixar Caroline decidir o que ela quer fazer." Eu não consigo manter o ressentimento da minha voz. Esta é a maneira habitual de minha mãe de lidar com a família que ela abandonou há muitos anos.
"Você está feliz com ela ficar na Trevelyan House?" Ela pergunta, ignorando o meu tom.
"Rowena, eu não estou prestes a fazê-la desabrigada."
"Maximiliano, você se importaria de me abordar como 'Mãe'!"

"Quando você começa a se comportar como um, eu levo isso em consideração."
"Maxim", avisa Maryanne, e seus olhos piscam um verde ardente. Sentindo-me como uma criança repreendida, eu fecho minha boca e escrevo o cardápio antes de dizer algo do qual vou me arrepender.
Rowena continua, ignorando minha grosseria: “Vamos precisar finalizar todos os detalhes para o serviço memorial. Eu estava pensando que poderíamos fazer isso antes da Páscoa. Vou pedir a um de meus principais roteiristas que faça o elogio de Kit, a menos que ... - Ela faz uma pausa enquanto sua voz racha, fazendo com que eu e Maryanne olhássemos para cima de nossos cardápios com surpresa. Seus olhos ficam úmidos e, pela primeira vez desde que ela enterrou seu filho mais velho, ela parece ter sua idade. Ela segura um lenço com monograma e leva-o aos lábios enquanto se recompõe.
Bugger
Eu me sinto uma merda. Ela perdeu seu filho mais velho ... seu filho favorito.
"A não ser que?" Eu aponto.
"Você ou Maryanne poderiam escrever isso", ela sussurra com um olhar incaracterístico e suplicante para nós dois.
"Claro", diz Maryanne. "Eu vou fazer isso."
"Não. Eu deveria fazer isso. Eu vou expandir o elogio que fiz para o seu funeral. Vamos pedir o almoço? Eu pergunto, querendo mudar de assunto e me sentindo desconfortável com a exibição incomum de emoção da minha mãe.

Rowena pega sua salada enquanto Maryanne persegue o último de sua omelete em torno de seu prato com sua faca e garfo.
"Caroline disse que ela pode estar grávida", eu anuncio enquanto tomo outro gole de chateaubriand.
A cabeça de Rowena se levanta rapidamente e ela estreita os olhos.
"Ela disse que eles estavam tentando", acrescenta Maryanne.
"Bem, se ela é, pode ser a única chance que eu tenho de ter um neto e para esta família para garantir o condado para outra geração." Rowena lança um olhar acusador para nós dois.
"Isso faria de você uma avó", eu digo secamente, desconsiderando o resto do seu comentário. "Como isso vai acabar com sua mais recente conquista em Nova York?"

A propensão de Rowena para homens jovens, às vezes mais jovens que seu filho mais novo, é renomada. Ela olha para mim enquanto eu dou outra mordida no meu bife, mas eu seguro seu olhar, desafiando-a a dizer qualquer coisa. Estranhamente, pela primeira vez, sinto como se estivesse em vantagem com minha mãe. É uma novidade; muito da minha adolescência foi gasto lutando e não conseguindo sua aprovação.
Maryanne franze a testa para mim. Eu dou de ombros e corto outro pedaço de

bife delicioso e coloco na minha boca.
Nem você nem Maryanne mostram qualquer sinal de se estabelecerem, e Deus não permita que as propriedades passem para o irmão de seu pai. Cameron é uma causa perdida, ”Rowena resmunga, escolhendo ignorar minha insolência. Meu encontro com Alessia Demachi entra espontaneamente em minha cabeça e eu franzo a testa. Eu olho para Maryanne, e ela está franzindo a testa também, e olhando para a comida não consumida.
Oh
"E o jovem que você conheceu quando estava esquiando em Whistler?" Rowena pergunta a Maryanne.

Já é noite quando volto ao meu apartamento. Drenado e um pouco bêbado, eu passei por um interrogatório forense da minha mãe sobre o status de todas as propriedades, o arrendamento de Londres e propriedades alugadas, e a reforma do apartamento em Mayfair, sem mencionar o valor do portfólio da Trevethick. Eu queria lembrá-la de que não é da sua conta, mas sinto um novo sentimento de orgulho por poder responder cada uma das perguntas dela em detalhes. Até mesmo Maryanne ficou impressionada. Oliver Macmillan me informou bem.
Quando eu me deposito no sofá em frente à grande TV no meu apartamento vazio e impecável, minha mente vagueia como sempre, voltando à conversa que tive esta manhã com o diário de olhos escuros.
Onde ela está agora?
Quanto tempo ela vai estar no Reino Unido?

Com o que ela parece sem o roupão disforme?
Qual é a cor do cabelo dela? Escuro como as sobrancelhas dela?
Qual a idade dela? Ela parece jovem. Muito jovem, talvez.
Jovem demais para o que?
Me desloco desconfortavelmente no meu lugar e clico nos canais de TV. Talvez minha reação a ela tenha sido uma só. Quero dizer, ela parecia uma freira. Talvez eu tenha uma queda por freiras. Eu rio para mim mesmo com o pensamento ridículo. Meu telefone toca e é um texto da Caroline.
Como foi o almoço?

Cansativo. A viúva
era o seu eu habitual.

Eu serei a viúva se você se casar!



Por que ela está me dizendo isso? Além disso, não tenho interesse em casar com ninguém. Bem… não no momento. O discurso de minha mãe sobre os netos me vem à mente e sacudo a cabeça. Crianças. Não. Apenas não. Ainda não.

Isso não está acontecendo tão cedo!

Boa.

O que você está fazendo?

Casa assistindo TV.

Você está bem?

Posso passar por aí?

A última coisa que quero ou preciso é que Caroline mexa com a minha cabeça ou qualquer outra parte da minha anatomia.

Eu não estou sozinho.

É uma pequena mentira branca.

Você ainda está se prostituindo, entendo. : P

Você me conhece bem.

Boa noite, Caro.

Eu olho para o telefone esperando por sua resposta, mas permanece em silêncio, então volto minha atenção para a televisão, apenas para descobrir que não há nada que eu queira assistir. Eu desligo.

Inquieto, eu sento na minha mesa e abro o Mail no iMac. Há alguns e-mails de Oliver sobre vários problemas de propriedade que eu não quero tratar em uma noite de sexta-feira. Eles podem esperar até segunda-feira. Eu verifico a hora, e estou surpreso que sejam apenas 8 da noite , cedo demais para sair, e o pensamento de um clube lotado não me atrai agora.

Sentindo-me enroscada mas relutante em deixar meu apartamento, eu ando até o piano e me sento. Uma composição que eu comecei semanas e semanas atrás é negligenciada sobre o resto. Eu sigo as notas, a melodia soando na minha cabeça, e antes que eu perceba, meus dedos estão pressionando as teclas e tocando a melodia. A imagem de uma jovem garota de azul com olhos escuros e escuros que me arrebentam aparece na minha cabeça. Novas notas se formam em uma enxurrada, e eu continuo improvisando, tocando além de onde minha composição tinha parado.

Puta merda!

Em uma rara onda de excitação, paro, tiro meu celular do bolso e encontro o aplicativo de anotação de voz. Apertando o botão RECORD , começo de novo.As notas soam pela sala. Evocativo. Melancólico. Agitando-me Me inspirando.

Eu sou mais limpo, senhor.

Sim. Eu falo ingles. Meu nome é Alessia Demachi.

Alessia.

Quando olho para o meu relógio, é depois da meia-noite. Esticando meus braços acima da minha cabeça, eu examino o manuscrito na minha frente. Está

completo. Eu escrevi uma peça inteira, e estou sobrecarregado com uma sensação de realização. Há quanto tempo tento fazer isso? E tudo o que aconteceu foi conhecer meu novo diário. Balanço a cabeça e pela primeira vez vou para a cama cedo e sozinha.

Capítulo Cinco

É com receio que Alessia destranca a porta do apartamento com o piano. Seu coração afunda quando ela se depara com o enervante silêncio do alarme. O silêncio significa que o confuso senhor de olhos verdes está em residência. Ele invadiu seus sonhos desde que o viu esparramado nu em sua cama. Mas durante seu fim de semana, em momentos de silêncio, tudo em que ela conseguia pensar era ele. Ela não entende por que, embora talvez seja o olhar breve e penetrante que ele lhe deu quando se elevou sobre ela no corredor ou porque é bonito, alto e magro, com covinhas nas costas, acima de seu musculoso e atlético traseiro.
Pare!
Seus pensamentos rebeldes estão fora de controle.
Silenciosamente, ela tira as botas e as meias molhadas, depois vira os pés descalços no corredor da cozinha. O balcão está cheio de garrafas de cerveja e takeaway boxes, mas Alessia entra na segurança da lavanderia. Ela apoia as botas no radiador junto com as meias na esperança de que elas sequem antes de sair.

Descascando o chapéu molhado e as luvas, ela os pendura no gancho ao lado da caldeira, depois retira o anorak que Magda lhe deu. Ela o coloca no mesmo gancho e franze a testa enquanto a água escorre pelo chão de ladrilhos. Seus jeans estão encharcados da chuva torrencial também. Ela estremece ao removê-los e se esforça em seu roupão, agradecida de que a sacola de plástico a tenha mantido seca. A bainha cai abaixo de seus joelhos, de modo que ela não é imodesta sem seus jeans. Espreitando para a cozinha, ela verifica que ele não está lá. Ele provavelmente ainda está dormindo, então ela coloca o jeans encharcado na secadora e liga. Pelo menos eles estarão secos quando ela for para casa. Seus pés estão vermelhos e coçam de frio, então ela pega uma toalha seca da pilha de roupa limpa e esfrega os dois vigorosamente, massageando a vida de volta para os dedos dos pés. Uma vez que eles estão quentes, ela desliza em seus tênis.
"Alessia?"
Zot!
O senhor está acordado! O que ele quer?
Tão rapidamente quanto seus dedos gelados a deixarem, ela puxa o cachecol do

saco de plástico e o amarra ao redor de sua cabeça, consciente de que seu cabelo trançado também está molhado. Respirando fundo, ela sai da lavanderia para encontrá-lo em pé na cozinha. Ela envolve os braços em volta de si mesma, tentando encontrar algum calor.
"Oi", diz ele, e sorri.
Alessia olha para ele. Seu sorriso é deslumbrante, iluminando seu belo rosto e seus olhos de esmeralda. Ela olha para longe, cega pela sua boa aparência e envergonhada pelo seu rubor arrepiante.
Mas ela se sente um pouco mais quente.
Ele estava tão zangado da última vez que o viu - o que provocou essa mudança de coração?
"Alessia?" ele diz novamente.
"Sim, senhor", ela responde, mantendo os olhos baixos. Pelo menos ele está vestido desta vez.
"Eu só queria dizer oi."

Ela espia para ele, mas não entende o que ele quer. Seu sorriso não é tão largo desta vez, e sua testa está franzida.
"Oi", diz ela, incerta sobre o que é esperado dela.
Ele balança a cabeça e embaralha de um pé para o outro, hesitante. Ela acha que ele pode dizer algo mais, mas ele se vira e sai da cozinha.

W

chapéu um idiota que eu sou! Eu imito "Hi" para mim no ridículo. Eu não pensei em nada além dessa garota durante todo o final de semana, e o melhor que posso fazer é: "Eu só queria dizer oi?"
O que diabos está errado comigo?
Eu ando de volta para o meu quarto e vejo um rastro de pegadas molhadas no chão do corredor.
Ela andou descalça na chuva? Certamente não!
Meu quarto é sombrio, e a vista do Tâmisa é monótona e sem inspiração. A chuva está caindo lá fora. Ele estava atirando contra a janela esta manhã e o barulho me acordou. *Merda.* Ela deve ter passado por esse tempo atroz. Mais uma vez eu me pergunto onde ela mora e quão longe ela tem que vir. Eu esperava envolvê-la em alguma conversa esta manhã para descobrir esses detalhes, mas posso dizer que a deixo desconfortável.
Sou eu ou são os homens em geral?
É um pensamento preocupante. Talvez *eu seja* o único que está desconfortável.Afinal, ela me expulsou do apartamento na semana passada e a ideia de que eu fugi para evitá-la é desconcertante. Eu resolvo não deixar isso

acontecer novamente.
O fato é que ela me inspirou. Todo o fim de semana eu mergulhei na minha música. É uma distração de toda a minha nova e indesejada responsabilidade e um alívio da minha dor - ou talvez eu tenha encontrado uma maneira de canalizar minha dor ... Eu não sei. Eu tenho três peças concluídas, idéias incompletas para mais duas, e sou tentada a colocar as letras de uma delas. Ignorei meu telefone, meu e-mail - todo mundo, e pela primeira vez na vida encontrei consolo em minha própria empresa. Tem sido uma revelação. Quem sabia que eu poderia ser tão produtivo? O que não entendo é por que ela me afetou assim quando trocamos apenas algumas palavras. Não faz sentido para mim, mas não quero pensar demais nisso.

Eu pego meu telefone da mesa de cabeceira e olho para a cama. A roupa de cama está em completa desordem.
Maldito inferno, sou um pateta.
Apressadamente, eu faço a cama. Da pilha de roupas descartadas no meu sofá, pego um moletom com capuz preto e coloco sobre minha camiseta. Está frio. Com os pés molhados, ela provavelmente também está com frio. No corredor paro e giro o termostato em alguns graus. Eu não gosto da ideia de ela sentir o frio.
Ela sai da cozinha carregando uma cesta de roupa vazia e um caddy de plástico cheio de líquidos e panos de limpeza. De cabeça para baixo, ela passa por mim em direção ao meu quarto. Eu vejo sua figura recuando no roupão disforme: pernas compridas e pálidas, um balanço suave de quadris estreitos ... aquelas calcinhas rosa brilhantes que eu posso ver através do náilon? Debaixo do lenço de cabeça, uma rica trança morena serpenteia as costas até bem acima da linha de sua calcinha rosa, e balança de um lado para outro enquanto caminha. Eu sei que devo desviar o olhar, mas me distraio com a calcinha dela. Eles cobrem o traseiro e chegam até a cintura. Eles são possivelmente as maiores calcinhas que eu vi em uma mulher. E meu corpo se agita como se eu fosse um menino de treze anos de idade.
Porra! Eu gemo por dentro, me sentindo como um pervertido, e resisto ao impulso de segui-la. Em vez disso, vou para a sala de estar, onde me sento em meu computador para ler meus e-mails de Oliver e ignorar minha luxúria e meu diário, Alessia Demachi.

UMA

lessia fica surpresa ao descobrir que sua cama foi feita. Toda vez que ela foi ao apartamento dele, esta sala sempre foi uma bagunça. Ainda há uma pilha de roupas no sofá, mas parece mais arrumado do que ela já viu. Ela abre as cortinas

completamente e olha para o rio. "Thames." Ela sussurra a palavra em voz alta, sua voz vacilando um pouco.

É escuro e cinzento como as árvores nuas na margem oposta ... não como o Drin. Não é como em casa. Aqui é urbano e lotado, tão cheio de gente. De volta a casa, ela estava cercada por um campo fértil e montanhas cobertas de neve. Ela varre o pensamento doloroso de casa. Ela está aqui para fazer um trabalho - um trabalho que ela quer porque vem com o bônus adicional do piano. Ela se pergunta se ele vai ficar aqui o dia todo, e o pensamento de que ele poderia incomodá-la. Sua presença a impedirá de tocar suas peças favoritas.
Mas do lado positivo, ela consegue vê-lo.
O homem que tem dominado seus sonhos.
Ela tem que parar de pensar nele. *Agora*. Com o coração pesado, ela começa a pendurar algumas das roupas espalhadas em seu closet. Aqueles que ela acha que precisa lavar ela coloca no cesto de roupa suja.

O aroma de sempre-verde e sândalo permanece em seu banheiro. É um perfume agradável e masculino. Ela leva um momento para inalar profundamente e saboreá-lo como antes. Seus olhos marcantes vêm à mente ... e seus ombros largos ... e barriga lisa. Ela borrifa o espelho do banheiro com Windolene e esfrega energicamente.
Pare! Pare! Pare!
Ele é seu empregador e nunca se interessaria por ela. Afinal, ela é apenas sua faxineira.
Seu último trabalho em seu quarto é esvaziar o lixo. Para sua descrença, ela encontra a cesta vazia. Não há preservativos usados. Ela a coloca de volta ao lado da mesa de cabeceira e, por algum motivo inexplicável, a cesta vazia a faz sorrir.
Reunindo a roupa e seus materiais de limpeza, ela olha por um momento para as duas fotografias monocromáticas na parede. Ambos são nus. Numa delas, uma mulher está ajoelhada, a pele pálida e translúcida. As solas dos pés, as costas dela e a graciosa curva das costas dela são visíveis, e ela mantém os cabelos loiros empilhados na cabeça; algumas tranças perdidas beijam seu pescoço. O modelo, desse ângulo, é lindo. A segunda fotografia é um close-up e mostra o contorno do pescoço de uma mulher, o cabelo varrido para o lado e o arco da coluna desde as primeiras vértebras até o traseiro. Sua pele de ébano é luminosa, acariciada pela luz. Ela está deslumbrante. Alessia suspira. A julgar por essas fotos, ele deve gostar de mulheres, e ela se pergunta se ele é o fotógrafo. Talvez um dia ele possa tirar uma foto dela. Ela sacode a cabeça com seus pensamentos fantasiosos e volta para a cozinha para enfrentar o caos de caixas de comida, garrafas de cerveja vazias e detergente.

Eu

Deixei de lado todas as cartas de condolências e e-mails para responder mais tarde - não posso enfrentá-los ainda. E como diabos Kit conseguiu dar uma olhada em subsídios agrícolas e criação de animais e todas as outras porcarias relacionadas ao cultivo e ao pastoreio de milhares de acres de terra? Por um momento fugaz, gostaria de ter cursado administração agrícola ou estudos de negócios na universidade, em vez de arte e música.

Kit estava lendo economia na LSE quando nosso pai morreu. Sempre o filho obediente, ele abandonou a LSE e se matriculou na universidade do Ducado da Cornualha para estudar agricultura e administração de propriedades. Com trinta mil acres para supervisionar, agora entendo que foi uma decisão sensata. Kit era sempre sensato, exceto quando se tratava de andar de moto no meio do inverno pelas ruas congelantes de Trevethick. Eu coloco minha cabeça em minhas mãos enquanto me lembro de seu corpo quebrado deitado no necrotério.

Por que, Kit, por quê? Eu pergunto pela milésima vez.

A piora do tempo através da parede de vidro reflete o meu humor. Eu me levanto e caminho para ver a vista. No rio, há duas barcaças que se dirigem em direções opostas, um lançamento da polícia cruzando para o leste e o ônibus do rio indo para o Cais Cadogan. Eu faço uma careta para a cena. Durante todo o tempo que passei perto do cais, nunca peguei o ônibus do rio. Quando criança, eu sempre esperei que minha mãe me levasse e a Maryanne, mas isso nunca aconteceu. Ela estava sempre muito ocupada. Sempre. E ela nunca instruiu nossas várias babás para nos levar. Essa é outra queixa que tenho contra Rowena. Claro, Kit não estava conosco então - ele já estava no internato.

Balançando a cabeça, eu ando ao redor do piano e espio a partitura em que estive trabalhando todo o fim de semana. A visão das páginas eleva meu humor, e para tirar uma folga do meu computador, sento para brincar.

O

das três cozinhas que Alessia limpa, esta é a sua favorita. A parede, armários de base e bancadas são feitos de vidro azul claro que é fácil de limpar. É elegante e

organizada - tão diferente da cozinha rural desordenada da casa de seus pais. Ela verifica o forno, apenas no caso de o Sr. ter assado alguma coisa, mas ela acha que ainda é intocada. Alessia suspeita que nunca foi usado.
Ela está secando o último prato quando a música começa. Ela pára, reconhecendo a melodia imediatamente. É do manuscrito que ela viu tantas vezes em seu piano, mas a melodia vai além do que ela lê, as notas suaves e tristes, caindo em tristes azuis e cinzas ao redor dela.
Isso ela tem que ver.
Com cuidado, ela coloca o prato na bancada e foge para fora da cozinha em direção à sala de estar. Ela o observa e o vê ao piano. Olhos fechados, ele está sentindo a música, cada nota expressa em seu rosto. Enquanto ela o observa - a testa franzida, a cabeça inclinada, os lábios entreabertos -, ele tira o fôlego.
Ela é cativada.
Por ele.
Pela música.
Ele é talentoso.
A peça é triste, cheia de saudade e pesar, e as notas ecoam em sua cabeça em tons mais sutis de azul e cinza, agora que ela está olhando para ele. Ele é realmente o homem mais bonito que ela já viu. Ele é ainda mais bonito do que ...
Não!

Olhos azuis gelados me encaram. Furioso.
Não. Pare de pensar sobre aquele homem monstruoso!
Ela pára a memória. É muito doloroso. E ela se concentra no Senhor enquanto a melodia melancólica chega ao fim. Antes de avistá-la, Alessia vai até a cozinha na ponta dos pés - ela não quer fazê-lo cruzar novamente ao ser pego espiando e não trabalhando.
Quando ela termina de lavar a bancada, ela repete sua composição em sua cabeça. E agora o único quarto que ela deixou para limpar é a sala de estar - onde ele está.
Arrancando sua coragem, ela pega um pouco de polimento e um pano, pronto para enfrentá-lo. Ela paira na entrada enquanto ele olha para o computador. Ele olha para cima e a vê, seu rosto registrando satisfação surpresa.
"Está tudo bem, senhor?" ela pergunta, e acena a lata de polimento na direção da sala.
"Certo. Entre. Faça o que você precisa fazer, Alessia. E meu nome é Maxim.
Ela dá a ele um rápido sorriso e começa com o sofá, enchendo as almofadas e varrendo a migalha estranha no chão com a mão.

W

É, isso é uma distração ...
Como posso me concentrar com ela se movendo tão perto? Eu pretendo ler o custo revisado para completar a reforma dos blocos da mansão Mayfair, mas na verdade eu estou olhando para ela. Ela se move com uma graça tão fácil e sensual; curvando-se sobre o sofá, braços ágeis e rijos estendidos para fora e mãos delicadas e com dedos compridos cobrindo as migalhas das almofadas do assento e limpando-as. Um arrepio percorre-me e todo o meu corpo repentinamente zumbe com uma deliciosa tensão, em sintonia com a sua presença na sala.

Isso poderia ser mais ilícito? Ela é tão próxima, mas tão inatingível. Ela se move para engordar as almofadas de dispersão pretas no sofá, e seu roupão balança para frente e se estende sobre o traseiro, traindo a calcinha rosa embaixo.
Minha respiração diminui e eu tenho que reprimir um gemido.
Eu sou um maldito pervertido.
Ela termina com o sofá e seus olhos vagueiam em minha direção. Eu me esforço para olhar absorvido na planilha em minha mão, enquanto os cabelos na parte de trás do meu pescoço despertam a atenção. Tomando a lata de polimento, ela borrifa um pouco no pano que está segurando e se dirige ao piano. Com outro olhar rápido e ansioso para mim, ela começa o processo lento de polir a um brilho brilhante. Ela se estende através dele, o roupão subindo acima das costas de seus joelhos.
Oh Deus!
Com um ritmo deliberado e uniforme, ela trabalha ao redor do piano, polindo e lustrando, sua respiração ficando mais rápida e mais difícil com o esforço. Está agonizando. Eu fecho meus olhos e imagino como eu poderia extrair a mesma resposta dela.
Merda. Eu cruzo as pernas para esconder a reação natural do meu corpo. Isso está ficando ridículo. Ela está apenas limpando meu maldito piano.
Ela continua a espanar o teclado, embora as teclas não emitem som algum. Seus olhos se voltam para mim novamente, e eu rapidamente olho para as figuras na planilha, que nadam na página, não fazendo sentido. Quando me atrevo a olhar para ela, ela está se curvando, o rosto pensativo, e ela parece estar avaliando o manuscrito que fica no descanso da música. Ela está olhando para a minha composição e sua testa se enruga como se ela estivesse se concentrando.
Ela pode ler música?
Ela está lendo minha pontuação?
Ela olha para cima e encontra meu olhar. Seus olhos se arregalam de vergonha, e sua língua escapa da boca para lamber o lábio superior, enquanto um rubor avermelhado mancha suas bochechas.
Porra.
Evitando os olhos, ela se abaixa atrás do piano, presumivelmente para espanar as pernas ou as fezes.

Eu não posso suportar isso.
Meu telefone toca, me assustando. É o Oliver.
"Oi", eu digo ao telefone, minha voz rouca, e eu nunca fui tão grato pela interrupção. Eu tenho que sair da sala de estar.
Inferno, prometi a mim mesmo que não deixaria que ela me expulsasse de novo.
"Trevethick?"
"Sim. Oliver. O que é isso?"
"Nós temos uma questão de planejamento que eu acho que vai precisar da sua atenção."
Entro no corredor enquanto Oliver fala sobre os sofitos e as paredes de sustentação dentro do prédio da Mayfair.

W

Quando sai do quarto, é como se uma tempestade tivesse passado por cima para causar estragos em outros lugares - no corredor, talvez. Alessia dá um suspiro de alívio, grata por ele ter ido embora. Ela o ouve ao telefone, sua voz profunda, mas melodiosa. Ela não acha que ela tenha sido tão consciente de outra pessoa antes.
Ela deve parar de pensar nele e se concentrar na limpeza! Ela termina de espanar o piano, embora não possa abalar a estranha sensação de que ele a estava observando enquanto ela limpava.
Não. Isso é impossível.
Por que ele estaria me observando?
Talvez ele esteja checando suas capacidades de limpeza, como a Sra. Kingsbury. Alessia sorri com a ideia tola e percebe que ela se sente muito mais aquecida do que quando chegou. Ela não tem certeza se o calor está dentro da sala ou dentro dela.
Aquecido pela sua presença.
Sua ridícula linha de pensamento provoca outro sorriso. Como ele está fora da sala, ela aproveita a oportunidade para correr e buscar o aspirador de pó. O Mister está no final do corredor encostado na parede, todas as pernas compridas e as batidas dos pés inquietas. Ele está falando ao telefone em voz baixa, mas a observa enquanto ela entra na cozinha. Ela leva o aspirador de pó para a sala para encontrá-lo de volta à sua mesa, mas ainda falando ao telefone. Ele se levanta quando ele a vê. “Espere um minuto, Oliver. Vá em frente, ”ele diz para ela, e ele acena na direção da sala, concedendo permissão a Alessia para aspirar enquanto ele sai mais uma vez. Ele está desfeito o capuz preto que está usando. Por baixo, ela vê uma camiseta cinza com decote em V que tem uma coroa alada preta e LA 1781 escrito nela. Ela cora quando percebe um pouco de cabelo no peito que espreita através do topo do V. Em sua mente, ela ouve a voz de sua mãe repreendendo-a nesse tom que ela tem: *Alessia!O que você está fazendo?*

Eu estou olhando para um homem, mamãe.
Um homem que acho atraente.
Um homem que faz meu sangue correr mais quente.
Ela imagina a expressão escandalizada da mãe e isso a faz sorrir.
Mama, é tão diferente aqui na Inglaterra. Homens. Mulheres. Como eles se comportam. Sua interação.
A mente de Alessia vai para um lugar mais escuro. Para *ele.*
Não. Não pense nesse homem.
Ela está segura agora, aqui em Londres com o Senhor. E ela deve se concentrar em manter seu emprego.
O aspirador de pó é uma marca chamada Henry. Pintado em seu cilindro vermelho há dois grandes olhos e um sorriso. Sempre que ela vê Henry, ela não consegue deixar de sorrir. Ela o coloca na parede e começa a aspirar o tapete e o piso de madeira. Quinze minutos depois ela terminou.
O Senhor não está no corredor quando ela puxa Henry de volta para o seu lugar de dormir no armário da lavanderia. Alessia lhe dá um tapinha amigável antes de fechar a porta do armário e ir para a cozinha.
"Oi", diz o Sr. quando ele entra na cozinha. "Eu tenho que sair. Seu dinheiro está na mesa do console. Você pode bloquear e definir o alarme?
Ela acena com a cabeça, tão cega pelo sorriso largo que tem que olhar para o chão. Mas dentro dela, a alegria se desenrola como uma glória da manhã, porque ele está saindo e ela será capaz de tocar piano.

Ele hesita por um momento antes de segurar um grande guarda-chuva preto.
"Você está convidado a emprestar isso. Ainda chove gatos e cachorros lá fora.
Gatos e cachorros?
Alessia está atordoada. Ela olha rapidamente para o rosto dele, e seu coração pula uma batida em seu sorriso caloroso e esse gesto generoso. Ela tira isso dele.
"Obrigado", ela sussurra.
"Seja bem-vindo. Até quarta-feira, Alessia ”, ele diz, e a deixa sozinha na cozinha. Alguns momentos depois, ela ouve a porta da frente fechar.
Alessia olha para o guarda-chuva. É antiquado, com cabo de madeira e gola dourada. É exatamente o que ela precisa. Maravilhando-se com a generosidade do Senhor, ela entra na sala de estar e se senta ao piano. Ela segura o guarda-chuva contra o final do teclado e em homenagem ao terrível clima começa a tocar o Prelúdio "Raindrop" de Chopin.

Eu

relaxe e brilhe na esteira do sussurro de Alessia: "Obrigado". Estou

ridiculamente satisfeito comigo mesmo. Finalmente posso ajudá-la com esse pequeno gesto. Eu não estou acostumada a fazer boas ações - embora eu provavelmente tenha um motivo ulterior para minha gentileza, um motivo que eu não quero analisar muito profundamente agora, pois isso pode confirmar que eu sou o maldito bastardo superficial que eu acho que sou . Ainda assim, me sinto bem com esse gesto, e é um sentimento novo.
Com energia renovada, evito o elevador e desço a escada principal até o térreo. Estou relutante em sair, mas tenho uma reunião com Oliver e vários empreiteiros no desenvolvimento da Mayfair. Olhando para as minhas roupas, espero que elas não esperem que eu chegue de terno. Isso não é meu estilo.
Não. Aquilo era coisa do Kit, e ele tinha um guarda-roupa cheio de roupas da Savile Row para provar isso.
Lá fora, eu me esquivo das gotas de chuva e chamo um táxi.

"Acho que correu bem", diz Oliver. Concordo com a cabeça enquanto percorremos o novo átrio de pedra calcária de um dos blocos das mansões reconstruídas. Trabalhadores em jaquetas de alta visibilidade e capacetes amarelos cuidam de seus negócios ao nosso redor enquanto seguimos para a frente do prédio. A poeira nas garras do ar na minha garganta. Eu preciso de uma bebida.
“Você tem um talento para isso, Trevethick. Acho que o contratado gostou de suas sugestões.
“Oliver. É Maxim. Por favor use meu nome. Você costumava. Antes."
"Muito bem, meu senhor."
"Pelo amor de Deus."
"Máxima." Oliver me dá um breve sorriso. “Nós precisaremos que um designer de interiores forneça tudo para o show-room, provavelmente no próximo mês. Eu compilei uma lista de três que Kit gostava de usar.
Kit? Kit foi Kit. Por que eu não posso ser o Maxim?
"Caroline pode ser uma boa ideia", eu digo.
“Oh? Lady Trevethick?
"Minha mãe sugeriu ela."
Oliver se arrepia.
Oh O que Oliver tem contra Caroline? Ou ele está lutando contra Rowena? Ela geralmente tem esse efeito nas pessoas.
"Eu vou falar com Caroline, mas me envie os nomes dos outros e alguns exemplos de seu trabalho", eu respondo.
Oliver acena com a cabeça e eu tiro o meu capacete e o entrego para ele.
"Até amanhã", diz ele, e abre a frágil porta do estoque temporário de madeira que esconde a fachada do prédio.
A chuva finalmente parou, mas está escuro. Eu puxo a gola do casaco e espero

por um táxi enquanto decido se vou ao meu clube ou vou para casa.

Andando em torno do piano de meia cauda, penso em Alessia esticada enquanto ela estava lustrando o ébano para um brilho brilhante. Ela brilha sob o lustre. Quem teria pensado que eu seria tão atraído por uma mulher em um roupão de nylon e uma calcinha rosa grande?

Como ela poderia ter trabalhado sob minha pele em tão pouco tempo? Eu não sei nada sobre ela, exceto que ela é diferente de qualquer mulher que eu já conheci. As mulheres da minha vida são ousadas e confiantes e sabem o que querem e como pedir. Ela não é assim. Recatada e totalmente focada em seu trabalho, Alessia parece relutante em se envolver comigo ... quase como se ela quisesse ser invisível. Ela me confunde. Sua tímida aceitação do guarda-chuva me vem à mente e me faz sorrir. Ela ficou tão surpresa e apreciativa, e eu me pergunto como deve ser sua vida, que ela é tão grata por um gesto tão simples.
Sento-me no banquinho do piano e leio meu primeiro manuscrito, relembrando seu rosto enquanto ela se debruçava sobre o placar. Talvez ela leia música. Talvez ela até jogue. E parte de mim quer saber o que ela pensa da minha composição. Mas percebo que estou apenas especulando. Minha única certeza agora é a dor surda na minha virilha.
Foda-se. Saia e transa.
Mas ao invés eu fico no piano, tocando cada música repetidamente.

UMA

lessia fica na pequena cama dobrável que serve de cama em um minúsculo quarto da casa de Magda. Sua mente está agitada, ela tem muito o que fazer, mas seus pensamentos voltam mais uma vez para o senhor de olhos verdes. Ela o vê ao piano. Ele fechou os olhos, franziu a testa e afrouxou a boca ao sentir a música - e depois sua expressão calorosa ao lhe entregar o guarda-chuva. Seu cabelo amarrotado e seus lábios cheios se curvaram em um sorriso convidativo. Ela se pergunta como seria beijar.
Sua mão desce por seu corpo, sobre seu peito.
Ele poderia beijá-la aqui.
Ela engasga, abraçando sua fantasia, e sua mão se move mais para baixo, e ela imagina que é a mão dele sobre ela.

Tocando ela.
Aqui.
Ela começa a acariciar-se, sufocando seus gemidos, consciente das paredes finas de seu quarto.
Ela pensa nele enquanto seu corpo se constrói.
Escalada.
Superior.
A cara dele.
As costas dele.
Suas longas pernas.
Ela sobe mais.
Seu tenso para trás.
Sua barriga lisa.
Ela geme quando vem e, exausta, adormece.
Apenas sonhar com ele.

Eu

Atire e vire no meu sono.
Ela está na porta. Uma visão em azul.
Entre. Minta comigo. Eu quero você.
Mas ela se vira e está na minha sala de estar. Polindo o piano.
Ela está vestindo nada além de calcinha rosa.
Eu chego para tocá-la, mas ela desaparece.
E eu acordo

Porra.
Eu sou difícil. Dolorosamente assim.
Inferno. Eu preciso sair mais.
Eu cuido rapidamente de mim mesmo.
Quando foi a última vez que fiz isso? Eu preciso transar. Amanhã. É o que farei
Eu me viro e caio em um sono intermitente.

Na tarde seguinte, Oliver está me levando pelas contas de cada uma das propriedades. Nossos escritórios ficam ao lado da Berkeley Square em uma casa georgiana que foi convertida em escritórios durante os anos 80 pelo meu pai. O edifício é propriedade da propriedade Trevethick e abriga duas outras empresas nos andares superiores.

Estou tentando me concentrar nos números que estamos discutindo, mas tenho consciência de que a porta do escritório de Kit está entreaberta. É uma distração. Eu não posso me forçar a trabalhar lá ainda. Eu quase posso ouvi-lo falando ao telefone ou rindo de uma das minhas pobres piadas ou repreendendo Oliver por alguma transgressão. Eu meio que espero que ele tenha saído da rua. Ele estava tão à vontade neste mundo e encarregado de seu domínio. Ele fez parecer sem esforço.
Mas eu sei que ele invejou minha liberdade.
Está tudo bem para você transar com você em Londres, Spare. Alguns de nós têm que trabalhar para viver.
Eu fico em cima do corpo frágil e sem vida de Kit com o médico da A & E.
Sim. Este é ele, eu confirmo.
Obrigado, lorde Trevethick, ela murmura.
Foi a primeira vez que alguém usou o título.
"Então, acho que podemos deixar as coisas como estão para o próximo trimestre e, em seguida, rever", Oliver diz, me arrastando de volta para o presente. "Embora você realmente deva ir visitar as propriedades."
"Sim. Eu deveria."
Em algum ponto…
Estou apenas vagamente ciente da história recente das três propriedades, mas sei que através da boa administração de meu avô, meu pai e meu irmão, todos são proveitosos. Ao contrário de muitos de nossos colegas, os trevelyanos não estão lutando por dinheiro.
A Angwin House, situada em Cotswolds, em Oxfordshire, está prosperando. Aberto ao público, tem um grande centro de jardinagem, um trepa-trepa para crianças e um zoológico, um salão de chá e pastos abertos para o público em geral. Tyok, em Northumberland, é alugado por troncos, ações e barris para um americano rico que se considera um lorde. Kit e Oliver muitas vezes especularam por que ele não comprou sua própria casa senhorial, e agora estou me perguntando o mesmo. O Tresyllian Hall, na Cornualha, por outro lado, é uma das maiores fazendas orgânicas do Reino Unido. John, meu pai, o décimo primeiro conde de Trevethick, foi pioneiro na agricultura orgânica, enquanto todos os seus contemporâneos zombavam de sua iniciativa. Mais recentemente, para diversificar o portfólio da Trevethick e aumentar as receitas, Kit concebeu e construiu um empreendimento de casas de férias de luxo à beira da propriedade. Eles estão em demanda, especialmente no verão.

“Agora, precisamos discutir como *você* pretende usar as propriedades daqui para frente e o nível de pessoal que você precisará.”
"Oh?"
Meu coração afunda e eu luto para permanecer engajada enquanto Oliver continua. Minha mente vagueia. Amanhã Alessia estará de volta. Ela é a única funcionária na qual estou interessada no momento e pelas razões erradas. O

treino punitivo desta manhã no ginásio fez pouco para diminuir o meu fascínio por ela.
Estou fascinado e nem conheço a garota.
Meu telefone vibra e eu tenho um texto da Caroline. Enquanto eu lia suas palavras, meu couro cabeludo formigava e minha garganta se apertava.
Eu não estou grávida. : '(
Eu não tenho nada de Kit.
Nem mesmo o filho dele.
Merda! Minha dor sobe do nada, me emboscando.
“Oliver, vamos ter que encerrar um dia. Algo surgiu.
"Sim, senhor", Oliver responde. "Amanhã?"
"Sim. Por que você não vem ao apartamento amanhã, no meio da manhã?
“Farei, meu — Maxim.”
"Boa. Obrigado."
Eu digito uma resposta para Caroline.

Estou chegando.

Não. Eu quero sair.
Vamos ficar bêbados.

ESTÁ BEM. Onde?

Você está em casa?

Não. No escritório.

OK. Eu vou me juntar a você na cidade.

Loulou's?

Não. Soho House.
Rua grega.
Eu conheço menos pessoas.

Eu te vejo lá.

O clube dos membros privados está lotado, mas consigo encontrar uma mesa no segundo andar perto do fogo ardente. Prefiro a intimidade da 5 Hertford Street, que considero meu clube - mas também sou membro da Soho House - como Caroline. Sento-me e não preciso esperar muito antes de ela aparecer. Ela parece cansada, triste e magra. Sua boca está voltada para baixo e seus olhos nublados e inchados. Seu cabelo loiro é aborrecido e despenteado, e ela está vestida de jeans e suéter. Suéter do Kit. Esta não é a Caroline efervescente que eu conheço. Meu coração dói quando ela se aproxima. Eu vejo minha própria dor gravada em seu rosto.
Eu fico em pé, mas não digo nada enquanto ela anda em meus braços, e eu a seguro perto.
Ela funga.

"Hey", eu sussurro contra o cabelo dela.
"A vida é uma merda", ela murmura.

"Eu sei." Espero que meu tom seja reconfortante. “Você quer se sentar? Se você se sentar de frente para mim, ninguém verá que você está chateado.
"Eu pareço tão mal?" Ela parece ofendida, embora um pouco divertida. É um vislumbre da Caroline que conheço. Eu beijo sua testa.
"Nunca, querida Caro."
Ela dá de ombros. "Você é encantadora", ela resmunga, embora eu possa dizer que ela não está com raiva. Ela se senta na cadeira de veludo em frente a mim.
"O que você gostaria de beber?"
"Um Soho Mule."
"Boa escolha."
Eu sinalizo o garçom e a ordem.
"Você foi um recluso neste fim de semana", diz Caroline.
"Eu estive ocupado."
"Por si só."
"Sim", eu digo, e é bom não mentir.
"O que é isso, Maxim?"
"O que você quer dizer?" Eu dou a ela um olhar que eu não sei o que você está falando.
"Você conheceu alguém?" ela pergunta.
Que diabos!
Eu pisco quando uma imagem de Alessia se estende sobre o meu piano e usa nada além de calcinha rosa.
"Você tem!" Caroline diz, assustada.
Eu mudo no meu lugar e balanço a cabeça. "Não." Minha negação é enfática.
Caroline levanta uma sobrancelha. "Você está mentindo."
Porra. Não é suficientemente enfático.
"Como você sabe?" Eu pergunto, como sempre desanimada por sua habilidade de cortar minhas besteiras.
“Eu não podia, mas você sempre desmorona tão facilmente. Conte-me."
Droga!

“Não há nada para contar. Passei o fim de semana sozinho.
"Isso fala volumes em si."
"Caro, cada um de nós está lidando com a ausência de Kit à nossa maneira."
"E ... o que você não está me dizendo?"
Eu suspiro. "Você realmente quer que eu fale sobre isso?"
"Sim", diz ela, e percebo o brilho malicioso em seus olhos, lembrando-me que a verdadeira Caroline não está longe.
"Existe alguém. Mas ela não sabe que eu existo.
"A sério?"
"Sim. A sério. Não é nada. Apenas um lance de fantasia.
Caroline franze a testa. “Isso não é como você. Você nunca se distrai com uma de suas ... conquistas.

Eu não posso evitar meu riso oco. "Ela não é uma conquista, não por qualquer trecho da minha imaginação."
Ela mal consegue olhar para mim!
O garçom chega com nossas bebidas.
"Quando você comeu pela última vez?" Eu pergunto.
Caroline encolhe os ombros e eu balanço a cabeça. “Você deve estar deixando a Sra. Blake louca. Vamos comer. Podemos ter o cardápio? Pergunto ao garçom, que concorda e se afasta.
Eu levanto meu copo para o dela. "Ausente entes queridos." Espero que possamos mudar de assunto.
"Para Kit", ela sussurra, e nós sorrimos tristes um para o outro, ligados pelo nosso amor pelo mesmo homem.

São duas horas da manhã quando voltamos inebriados para o meu apartamento. Caroline está relutante em ir para casa. *Eu não* quero *ir.Não está em casa sem Kit.*
Eu não posso discutir com ela.
Nós dois cambaleiam para o corredor, e eu entro o código no alarme, silenciando o sinal sonoro incessante.
"Você tem algum golpe?" Caroline insulta.
"Não. Hoje nao."
"O que você tem para beber?"
"Eu acho que você já teve o suficiente."

Ela me dá um sorriso torto e bêbado. "Você está cuidando de mim?"
“Eu sempre cuidarei de você, Caro. Você sabe disso."
"Então me leve para a cama, Maxim." Ela joga os braços em volta do meu pescoço, seu rosto levantado com a expectativa embaçada e seus olhos desfocados atentos à minha boca.
Porra. Eu agarro seus ombros para segurá-la de volta. "Não. Vou colocá-lo na cama.
"O que você quer dizer?" Caroline franze a testa.
"Você está intoxicado."
"E?"
“Caroline. Isso tem que parar. Eu beijo sua testa.
"Por quê?"
"Você sabe porque."
Seu rosto se contrai, e lágrimas rolam em seus olhos quando ela sai do meu abraço.
Eu gemo. Não. Por favor, não chore. Eu a puxo de volta para o meu abraço. "Não podemos mais fazer isso."
Desde quando os escrúpulos me pararam?

Eu deveria sair esta noite e encontrar uma mulher quente e disposta.
"É porque você conheceu alguém?"
"Não."
Sim.
Talvez.
Eu não sei.
"Vamos lá, vou colocá-lo para a cama." Eu enrolo meu braço em volta dos ombros e a conduzo ao meu quarto de reposição raramente usado.

Em algum momento da noite, o colchão afunda quando Caroline sobe ao meu lado. Aliviada por ter me lembrado de colocar a calça do pijama, puxo-a para os meus braços.
"Maxim", ela sussurra, e eu ouço o convite em sua voz.
"Vá dormir", eu resmungo, e fecho os olhos.
Não me importa que ela fosse a esposa do meu irmão. Ela é minha melhor amiga e a mulher que me conhece melhor. Ela também é um corpo quente e um conforto, e eu também estou de luto, mas eu não vou transar com ela novamente.

Não. Isso está feito.
Ela descansa a cabeça no meu peito e eu beijo seu cabelo e adormeço prontamente.

Capítulo Seis

Alessia não consegue conter sua excitação. Ela agarra o guarda-chuva e entra em *seu* apartamento.Hoje ela tem o prazer de notar que o alarme não soa.
Ele está aqui!
Ontem à noite em sua cama estreita, ela tinha sonhado com ele novamente - olhos verdes malaquita, sorriso brilhante e aquele rosto expressivo - absorto em sua música enquanto tocava piano. Ela acordou sem fôlego e cheia de desejo. E a última vez que ela o viu, ele teve a gentileza de lhe emprestar seu guarda-chuva, e isso a manteve seca no caminho de casa e durante todo o dia de ontem. Ela não recebera muita gentileza desde que veio para Londres, exceto Magda, é claro, então seu gesto significava muito mais. Tirando as botas e deixando o guarda-chuva no corredor, ela corre para a cozinha. Ela está animada para vê-lo.
Ela pára no limiar.
Ah não!
Uma mulher loira vestindo apenas a camisa de um homem, *sua* camisa, está de pé na cozinha fazendo café.Ela olha para cima e dá a Alessia um sorriso educado

mas caloroso. Alessia recupera sua capacidade de se mover e caminha pela cozinha em direção à lavanderia com a cabeça inclinada, em estado de choque.

"Bom dia", diz a mulher. Ela parece que acabou de sair da cama.
Sua cama?
"Bom dia, senhora", Alessia murmura enquanto passa por ela. Uma vez na lavanderia, ela fica por um momento para processar essa mudança esmagadora de eventos.
Quem é essa mulher com grandes olhos azuis?
Por que ela está vestindo a camisa dele? Uma camisa que Alessia havia passado só na semana passada.
Essa mulher está *com* ele.Ela deve ser. Por que mais ela está vagando vestindo *a* camisa *dele* ?Ela deve conhecê- *lo* intimamente.
Intimamente.
Claro que ele tem alguém. Alguém lindo.
Como ele.
Os sonhos de Alessia estão em cacos a seus pés. Seu rosto escurece quando a decepção constrange seu coração. Suspirando, ela tira o chapéu, as luvas e o anoraque e desliza em seu roupão.
O que ela esperava? Ele nunca se interessará por ela - ela é apenas sua faxineira. Por que ele iria querer ela?
A pequena bolha de alegria que ela sentiu esta manhã - a primeira em muito tempo - estourou. Ela calça os tênis e arruma a tábua de passar. Sua excitação anterior é uma lembrança distante quando ela é forçada a encarar a realidade. Da secadora, ela pega a roupa limpa, transferindo-a para o cesto de roupa. Este é o lugar dela. Isto é o que ela foi criada para fazer: manter a casa e cuidar de um homem.
Ela ainda pode admirá-lo de longe, como ela faz desde que o viu nu em sua cama. Não há nada para impedi-la de fazer isso.
Sentindo-se desanimada, ela exala enquanto enche o ferro com mais água.

UMA

lessia fica na porta. Uma visão em azul.
Lentamente, ela tira o lenço e deixa a trança soltar-se.
Agite seu cabelo para mim.
Ela sorri.
Entre. Minta comigo. Eu quero você.
Mas ela se vira e está na minha sala de estar. Polindo o piano. Estudando minha pontuação.
Ela está vestindo nada além de calcinha rosa.
Eu chego para tocá-la, mas ela desaparece.

Ela está de pé no corredor. Olhos abertos. Agarrando uma vassoura.
Nu.
Ela tem pernas longas. Eu quero eles em volta da minha cintura.
"Eu fiz um café para você", sussurra Caroline.
Eu gemo, relutante em acordar. Uma grande parte da minha anatomia também está aproveitando meu sonho. Felizmente, estou na minha frente, então minha ereção está pressionando o colchão, escondida da minha cunhada.
“Você não tem comida. Vamos sair para o café da manhã, ou devo ter Blake nos trazer alguma coisa?
Eu gemo de novo, que é o meu jeito de dizer se foda e me deixar em paz. Mas Caroline é persistente.
“Eu conheci o seu novo diário. Ela é muito nova. O que aconteceu com Krystyna?
Merda! Alessia está aqui?
Eu rolo para encontrar Caroline sentada ao lado da cama. "Você quer que eu volte?" Ela pergunta com um sorriso tímido, a cabeça apontando para o travesseiro.
"Não", eu respondo, olhando para seu estado adorável, mas desgrenhado. "Você fez café vestido assim?"
"Sim." Ela franze a testa. "Por quê? Meu corpo te ofende? Ou você está chateado Estou usando uma de suas camisas?
Eu tenho a graça de rir e estendo a mão dela. “Seu corpo nunca ofenderia ninguém, Caro. Você sabe disso."

Mas Alessia vai ter a ideia errada…
Porra. Por que eu me importo?
Caroline torce a boca em um sorriso irônico.
"Mas você não quer isso", diz ela, sua voz de repente tranquila. "É porque você conheceu alguém?"
“Caro. Por favor. Não vamos passar por cima disso novamente. Nós não podemos. Além disso, você disse que estava.
"Surfar na maré carmesim nunca foi um problema para você", ela zomba.
“Bom Deus, quando te disse isso?” Eu coloco minhas mãos na minha cabeça e olho horrorizada para o teto.
"Anos atrás."
"Bem, peço desculpas por excesso de compartilhamento."
Mulheres! Eles fodidamente lembram de tudo.
"E por que diabos você tem que me lembrar?" Seu rosto perde toda a aparência de humor enquanto sua tristeza ressurge. Ela olha sem ver as janelas, e sua voz é suave, crua e angustiada. “Nós tentamos por dois anos para uma criança. Dois anos inteiros. É o que nós dois queríamos. Suas lágrimas começam a escorregar por suas bochechas. “E agora ele se foi e eu perdi tudo. Eu não tenho nada." Ela coloca a cabeça entre as mãos e começa a chorar.

Porra. Eu sou um idiota. Sentando-me, eu a puxo em meus braços e a deixo chorar. Eu pego um lenço da caixa na mesa de cabeceira.
"Aqui." Eu entrego para ela. Ela agarra-o como se tivesse o sentido da vida, e eu continuo, minha voz baixa, suave e triste: “Não podemos continuar fazendo isso enquanto ambos estamos sofrendo. Não é justo em nenhum de nós, nem em Kit. E você não perdeu tudo. Você tem seu próprio dinheiro. E você ainda tem a casa. Classificaremos um estipêndio para você da propriedade, se você precisar. Na verdade, Rowena acha que você deveria fazer o design de interiores dos apartamentos Mayfair. Eu beijo o cabelo dela. "Você sempre me terá, mas não como diversão, Caro - como amigo e cunhado."

Caroline fareja e limpa o nariz. Ela se inclina para trás e olha para mim com olhos azuis dilacerados e dolorosos.
"É porque eu o escolhi, não é?"
Meu coração afunda. "Não vamos passar por isso novamente."
“É porque você encontrou outra pessoa? Quem é ela?"
Eu não quero ter essa conversa. "Vamos sair para o café da manhã."

Eu tomo banho e me visto em tempo recorde, e fico aliviada ao descobrir que Caroline ainda está no quarto de hóspedes en suite quando levo minha xícara de café vazia para a cozinha. Meu coração disparou com o pensamento de ver Alessia.
Por que estou nervoso? Ou estou animado?
Para minha decepção, ela não está na cozinha, então me arrisco na copa, onde está passando uma das minhas camisas. Não observado, eu a observo. Ela ferros com a mesma graça sensual que eu notei no outro dia, em golpes longos e fáceis, a testa franzida em concentração. Ela termina a camisa e de repente olha para cima. Seus olhos se arregalam quando ela me vê, suas bochechas coradas com um brilho rosado.
Cara, ela é linda.
"Bom dia", eu digo. "Eu não queria assustar você."
Ela coloca o ferro no resto e olha para ele, em vez de para mim, com a testa mais franzida do que antes.
O que? Por que ela não olha para mim?
"Estou apenas levando minha cunhada para o café da manhã." *Por que estou dizendo isso a ela?*
Mas seus cílios vibram enquanto ela pisca, e eu sei que ela está processando essa informação. Com pressa, continuo: "Se você pudesse trocar as folhas do quarto de hóspedes, seria ótimo".
Ela se cala, em seguida, balança a cabeça, evitando meu olhar, enquanto seus dentes preocupam seu lábio superior.
Eu quero sentir esses dentes em mim.

"Eu vou deixar o dinheiro como de costume"

Seu rosto se inclina e ela me lança um olhar sombrio com seus belos olhos expressivos, e minhas palavras secam na minha garganta.
"Obrigado, senhor", ela sussurra.
"Meu nome é Maxim." Eu quero ouvi-la dizer meu nome em seu sotaque sedutor, mas ela fica muda em seu horrível roupão e me dá um sorriso apertado.
"Máxima!" Caroline chama, depois entra na copa agora apertada. "Olá de novo", ela diz para Alessia.
“Alessia, esta é minha amiga e minha cunhada… hum… Caroline. Caroline, Alessia.
Isto é estranho. Estou surpreso com o quão autoconsciente me sinto fazendo as apresentações.
Caroline me dá um olhar perplexo, que eu ignoro, mas ela dirige um sorriso gentil para Alessia.
“Alessia, nome adorável. É polonês? Caroline pergunta.
“Não, senhora. É da Itália.
"Oh, você é italiano."
"Não, eu sou da Albânia." Ela dá um passo para trás e começa a mexer em um fio perdido em seu roupão.
Albânia?
Ela não quer falar sobre isso, mas estou tão curiosa que continuo. “Você está muito longe de casa. Você está estudando aqui?
Ela sacode a cabeça e começa a puxar o fio, mais evasivo do que nunca. Está claro que ela não vai elaborar.
"Máxima. Vamos, ”Caroline diz, puxando meu braço enquanto mantém seu olhar confuso. "Adorável conhecê-lo, Alessia", acrescenta ela.
Eu hesito. "Tchau", eu digo, relutante em deixá-la.

"B

você, ”Alessia sussurra, e ela o observa seguir Caroline para fora da cozinha.
Cunhada?
Ela ouve a porta da frente fechar.
Cunhada.

Kunata
Ao voltar para o serviço de engomar, ela diz as palavras em voz alta em inglês e

albanês, e o som e o significado fazem com que ela sorria. Mas é estranho que sua cunhada esteja aqui, vestindo suas roupas. Alessia encolhe os ombros. Ela viu programas de TV americanos suficientes para saber que as relações entre homens e mulheres são diferentes no Ocidente.
Mais tarde, ela tira a cama do quarto de hóspedes. É moderno e chique e branco como o resto do apartamento, mas o aspecto mais agradável é que ele tem sido usado. Com um sorriso aliviado, ela recolhe mais roupas de cama brancas do armário de roupas de cama e recria a cama.
Desde que conheceu Caroline, um pensamento atormentou Alessia. No quarto do Senhor, ela tem a chance de satisfazer sua curiosidade. Ela envolve os braços em volta de si mesma e se aproxima da cesta de lixo com cuidado. Respirando fundo, ela entra.
Ela sorri.
Sem camisinha.
Alessia vai limpar e arrumar seu quarto com um pouco da alegria que sentiu mais cedo naquela manhã.

"EU

É ela? Caroline pergunta.
"O que?" Eu zombei quando nos sentamos em um táxi no caminho para a Estrada do Rei.
"Seu diário."
Merda.
"E quanto ao meu dia?"
"É ela?"
"Não seja ridículo."
Caroline cruza os braços. "Isso não é um não."
"Eu não vou dignificar isso com uma resposta." Eu olho para as ruas sem graça de Chelsea pela janela embaçada do táxi enquanto sinto um rubor subindo pelo meu pescoço, me traindo.
Como eu me entreguei?
"Eu nunca vi você tão solícito com sua equipe."

Eu faço uma careta para ela. "Falando de pessoal", eu digo, "foi a Sra. Blake quem organizou Krystyna para mim?"
"Eu acho que foi. Por quê?"
- Bem, fiquei um pouco surpreso que ela tenha levantado e saído sem nem dizer adeus e Miss Albania assumiu seu lugar. Ninguém me disse.
"Maxim, se você não gosta da garota, se livre dela."
"Isso não é o que estou dizendo."

"Bem, você está agindo muito sangrenta sobre ela."
"Não, eu não sou."
"Seja como for, Maxim." A boca de Caroline pressiona em uma linha dura enquanto ela cruza os braços e olha pela janela da cabine, deixando-me com os meus próprios pensamentos.
O que eu realmente quero é informação sobre Alessia Demachi. Eu processo o que sei. Fato um, ela é albanesa, não polonesa. Eu sei muito pouco sobre a Albânia. O que a traz para o Reino Unido? Qual a idade dela? Onde ela mora? Ela viaja longe todas as manhãs? Ela mora sozinha?
Eu poderia segui-la para casa.
Perseguidor!
Eu poderia perguntar a ela.
Fato dois, Alessia está relutante em falar. Ou ela está relutante em falar *comigo* ?
O pensamento é deprimente e olho para as ruas cheias de chuva, amuando como uma adolescente necessitada.
Por que essa mulher me confunde?
É que ela é tão misteriosa?
Que ela é de um contexto completamente diferente para mim?
O fato de ela trabalhar para mim?
Isso a deixa fora dos limites.
Porra.
A verdade é que eu quero dormir com ela. Lá. Eu admito para mim mesmo. É o que eu quero e tenho um caso grave de bolas azuis para provar isso. Além do mais, não sei como fazer isso acontecer, especialmente porque ela não fala comigo. Ela nem sequer olha para mim.
Ela me acha repelente?

Talvez seja isso. Ela simplesmente não gosta de mim.
Inferno, eu não sei o *que* ela pensa de mim.Estou muito em desvantagem. Pelo que sei, ela pode estar vasculhando meus pertences agora, aprendendo mais sobre mim. Me entendendo. Eu faço uma careta. Talvez seja por isso que ela não gosta de mim.
"Ela parece estar com medo de você", observa Caroline.
"Quem?" Eu pergunto, embora eu saiba muito bem de quem ela está falando.
"Alessia."
"Eu sou o chefe dela."
“Você é muito sensível sobre ela. Acho que ela está apavorada porque é louca por você.
"O que? Agora você está alucinando. Ela mal consegue ficar na mesma sala que eu.
"QED". Caroline encolhe os ombros.
Eu franzo a testa para ela.
Ela suspira. "Ela não pode estar no mesmo quarto que você porque ela gosta de

você e não quer se entregar."
“Caro, ela é minha diária. Isso é tudo." Eu sou enfática, e é um esforço para tirar Caroline do cheiro, embora isso me dê esperança. Ela sorri quando o táxi estaciona do lado de fora do Bluebird. Eu entrego o taxista a vinte, ignorando o olhar de Caroline.
"Mantenha o troco", digo a ele enquanto saímos do táxi.
"Essa é uma dica excessiva", resmunga Caroline. Não digo nada, muito perdido em pensamentos de Alessia Demachi, e seguro a porta do café aberta para ela.
“Então sua mãe acha que eu deveria me levantar com minhas botas e voltar ao trabalho?” Caroline diz que somos levados para a nossa mesa.
"Ela acha que você é muito talentoso e que trabalhar no desenvolvimento de Mayfair será uma diversão bem-vinda."
Caroline pressiona os lábios juntos. "Eu acho que preciso de tempo", ela sussurra, e seus olhos escurecem com tristeza.
"Compreendo."
"Nós só o enterramos há duas semanas." Ela puxa o suéter de Kit até o nariz e inala.

"Eu sei, eu sei", eu digo, e me pergunto se o cheiro dele ainda está no suéter.
Sinto a falta dele também. E, na verdade, faz treze dias desde o seu enterro. Vinte e dois dias desde que ele morreu.
Eu engulo o duro e duro nó que se forma na minha garganta.

Eu perdi meu treino esta manhã, então eu subi as escadas para o meu apartamento. O café da manhã demorou mais do que eu pretendia, e estou esperando Oliver a qualquer momento. Parte de mim também espera que Alessia ainda esteja lá. Quando me aproximo da porta da frente, ouço música vinda do apartamento.
Música? O que está acontecendo?
Eu deslizo minha chave na fechadura e cuidadosamente abro a porta. É Bach, um de seus prelúdios em Sol Maior. Talvez Alessia esteja tocando música no meu computador. Mas como ela pode? Ela não sabe a senha. Ela faz? Talvez ela esteja tocando seu telefone através do sistema de som, embora pela aparência de seu anoraque, ela não me parece alguém que tenha um smartphone. Eu nunca a vi com um. A música toca no meu apartamento, iluminando seus cantos mais escuros.
Quem sabia que o meu dia gosta de clássicos?
Esta é uma pequena peça do quebra-cabeça de Alessia Demachi. Silenciosamente eu fecho a porta, mas quando estou no corredor, fica aparente que a música não está vindo do sistema de som. É do meu piano. Bach. Fluido e leve, joguei com destreza e compreensão que só ouvi de artistas de padrão de concerto.

Alessia?
Eu nunca consegui fazer meu piano cantar assim. Tirando meus sapatos, eu me arrasto pelo corredor e espio pela porta para a sala de estar.
Ela está sentada ao piano em seu roupão e lenço, balançando um pouco, completamente perdida na música, com os olhos fechados em concentração enquanto suas mãos se movem com destreza graciosa através das teclas. A música flui através dela, ecoando nas paredes e no teto em uma performance impecável digna de qualquer pianista de concerto. Eu a assisto com admiração enquanto ela brinca, com a cabeça baixa.

Ela é brilhante.
Em todos os sentidos.
E estou completamente fascinado.
Ela termina o prelúdio e eu passo de volta para o corredor, me achatando contra a parede para o caso de ela olhar para cima, sem ousar respirar. No entanto, sem perder o ritmo, ela vai direto para a fuga. Eu me inclino contra a parede e fecho os olhos, maravilhada com a arte dela e com a sensação que ela coloca em cada frase. Eu me deixo levar pela música e, ao ouvir, percebo que ela não estava lendo a música. Ela está jogando de memória.
Bom Deus. Ela é virtuosa.
E eu lembro de seu foco intenso quando ela examinou a minha pontuação enquanto ela estava espanando o piano. Claramente ela estava lendo a música.
Merda. Ela toca nesse padrão e ela estava lendo *minha* composição?
A fuga termina e, sem problemas, ela se lança em outra peça. Novamente Bach, Prelude em C-sharp Major, eu acho.
O que diabos ela está fazendo limpando quando brinca assim?
A campainha da frente soa e, de repente, a música cessa.
Merda.
Eu ouço o barulho alto do banco do piano no chão e, não querendo ser pego escutando, eu corro pelo corredor em minhas meias e abro a porta.
"Boa tarde senhor." É o Oliver.
"Entre", eu digo, um pouco sem fôlego.
“Eu me deixo lá embaixo. Eu espero que você não se importe. Você está bem?" Oliver pergunta quando ele entra. Ele para e olha para Alessia, que agora está parada no salão, em silhueta contra a luz da porta da sala de visitas. Quando abro a boca para dizer alguma coisa para ela, ela corre para a cozinha.
"Sim. Estou bem. Vá em frente. Eu só preciso de uma palavra com o meu diário.

Oliver franze a testa em confusão, mas vai até a sala de estar.
Eu respiro fundo e corro minhas duas mãos pelo meu cabelo, tentando conter

minha… maravilha.
Que diabos?
Eu ando pela cozinha, onde encontro uma Alessia em pânico lutando contra seu anorak.
"Sinto muito. Sinto muito. Eu sinto muito ", ela murmura, incapaz de olhar para mim. Seu rosto está pálido e tenso, como se estivesse lutando contra as lágrimas.
Merda.
“Ei, tudo bem. Aqui, deixe-me ajudá-lo com isso." Meu tom é gentil quando eu seguro seu casaco. É tão barato, fino e desagradável quanto parece. O nome MICHAL JANECZEK é costurado no colarinho.Michal Janeczek? O namorado dela? Meu couro cabeludo arrepia quando todos os pêlos da minha nuca se levantam. Talvez seja por isso que ela não queira falar comigo. Ela tem um namorado.
Porra. A decepção é real.
Eu deslizo sua jaqueta sobre seus braços e ombros.
Ou talvez ela simplesmente não goste de mim.
Puxando o anorak mais firmemente em torno de seu corpo, ela sai do meu alcance enquanto ela se atrapalha com seu roupão e coloca-o em uma sacola plástica.
"Sinto muito, senhor", diz ela mais uma vez. "Eu não farei isso novamente. Eu não vou." E a voz dela racha.
Alessia, pelo amor de Deus. Foi um prazer ouvi-lo tocar. Você pode jogar a qualquer hora.
Mesmo se você tiver um namorado.
Ela olha para o chão e eu não consigo resistir. Dando um passo à frente, estendo a mão e inclino suavemente o queixo para que eu possa ver seu rosto.
"Eu quero dizer isso", eu digo. "A qualquer momento. Você joga tão bem. E antes que eu possa me impedir, deixo meu polegar traçar seu lábio inferior cheio.
Oh Deus. Tão macio.
Tocá-la é um erro.
Meu corpo responde imediatamente. *Porra.*

Ela inspira profundamente e seus olhos crescem impossivelmente grandes.
Eu solto minha mão. "Eu sinto muito", eu sussurro, chocada que eu estou arranhando a garota. Embora as palavras de Caroline voltem para mim.
Ela gosta de você e não quer se entregar.
"Eu tenho que ir", diz Alessia, e não se incomodando em tirar o lenço da cabeça, ela corre em volta de mim e corre para a porta da frente. Quando ouço de perto, percebo que ela deixou as botas. Eu chego até eles e corro para a porta da frente e abro. Mas ela desapareceu. Olhando para as botas dela na minha mão, viro-as e fico angustiada ao ver que são tão velhas que as solas estão gastas.
Daí as pegadas molhadas.
Ela deve ser pobre se é isso que ela está vestindo. Fazendo careta, eu os levo de volta para a cozinha e olho através da porta de vidro que leva à saída de

incêndio. O tempo está bom hoje, então mesmo em seus treinadores, seus pés não vão se molhar.
O que na terra me possuiu para tocá-la? Isso foi um erro. Eu esfrego meu polegar e indicador juntos, lembrando a suavidade do lábio dela. Gemendo, eu balanço minha cabeça. Estou chocado e envergonhado por ter ultrapassado a marca com ela. Respirando fundo, vou me juntar a Oliver na sala de visitas.
"Quem era aquele?" Oliver pergunta.
"Meu dia."
"Eu não a tenho na lista de funcionários."
"Isso é um problema?"
"Sim. Como você paga a ela? Com dinheiro?"
O que diabos ele está implicando?
"Sim. Dinheiro, eu estalo.
Oliver sacode a cabeça. “Você é o conde de Trevethick agora. Ela precisará ir na folha de pagamento.
"Por quê?"
- Porque a Receita e a Alfândega de Sua Majestade não vê você pagando em dinheiro para ninguém. Confie em mim, eles estão em todas as nossas contas.

"Eu não entendo."
“Todos os funcionários têm que passar pelos livros. Você a organizou?
"Não. A Sra. Blake fez.
“Tenho certeza de que não será um problema. Eu só preciso dos detalhes dela. Ela é do Reino Unido, sim?
"Bem não. Ela diz que é albanesa.
“Oh. Então ela pode precisar de uma autorização de trabalho para estar aqui - a menos que esteja estudando, é claro.
Ah Merda.
“Vou pegar os detalhes para você. Vamos discutir o resto da equipe? Eu pergunto.
“Por todos os meios. Vamos começar com aqueles que trabalham na Trevelyan House?

UMA

lessia corre para o ponto de ônibus, sem saber por que ela está correndo ou de quem. Como ela poderia ter sido estúpida o suficiente para ser pega? Ele disse que não se importava de ela tocar piano, mas ela não sabe se acredita nele. Ele pode estar ligando para a amiga de Magda agora para que ela seja demitida! Com o coração acelerado, sentindo-se confusa, ela se senta no banco para esperar o ônibus que a levará à estação Queenstown Road. Ela não tem certeza

se seu aumento da freqüência cardíaca é de sua corrida louca ao longo do Chelsea Embankment ou do que aconteceu no apartamento do Mister.
Ela acaricia seu lábio inferior com as pontas dos dedos. Fechando os olhos, ela se lembra do delicioso choque que passou por ela quando ele a tocou. Seu coração deu cambalhotas mais uma vez, fazendo-a ofegar.
Ele a tocou.
Como ele faz em seus sonhos.
Como ele faz em sua imaginação.
Tão gentil.
E suave.
Não é isso que ela quer?
Talvez ele goste dela…

Ela ofega mais uma vez.
Não. Ela não pode pensar assim.
É impossível.
Como ele poderia gostar dela? Ela é apenas sua faxineira.
Mas ele ajudou-a em seu casaco. Ninguém nunca fez isso antes. Ela olha para os pés dela.
Zot!
Ela percebe que ela deixou as botas no apartamento. Ela deveria voltar e recuperá-los? Ela não tem sapatos, exceto o par que ela está usando e suas botas, uma das poucas posses que ela mantém em casa.
Ela não pode voltar. Ele está se encontrando com alguém. Se ela o irritar ao tocar piano, ele com certeza ficará ainda mais irritado se o interromper. Ela vê o ônibus ao longe e resolve pegar as botas na sexta-feira - se ela ainda tiver um emprego.
Seus dentes brincam com o lábio superior. Ela precisa desse trabalho. Se ela for demitida, Magda pode virá-la na rua.
Não, isso não vai acontecer.
Magda não seria tão cruel, e Alessia ainda tem as casas da Sra. Kingsbury e da Sra. Goode para limpar, embora nenhuma delas tenha um piano. No entanto, não é apenas o piano que Alessia precisa - ela precisa do dinheiro. Magda e seu filho Michal estão emigrando para o Canadá em breve. Eles vão se juntar ao noivo de Magda, Logan, que mora e trabalha em Toronto. Alessia terá que encontrar um lugar para morar. Magda cobra uma ninharia de cem libras por semana pelo minúsculo quarto e, a partir de sua pesquisa no computador de Michal, sabe que isso é uma barganha. Encontrar outras acomodações em Londres por tão pouco será um desafio.
Seu coração aquece quando pensa em Michal. Ele é generoso com seu tempo e seu computador. O conhecimento de Alessia sobre o mundo cibernético é limitado, já que seu pai era rigoroso com o uso do computador antigo em casa. Mas Michal não é. Ele está em todas as mídias sociais. Facebook, Instagram,

Tumblr, Snapchat - Michal ama todos eles. Ela sorri pensando na selfie que ele tirou ontem dos dois. Ele gosta de tirar as selfies.

O ônibus chega, e ainda se sentindo tonta com o toque do Mister, ela sobe a bordo.

"W

Ei, isso é um resumo de toda a equipe. Preciso dos detalhes do seu diário para poder adicioná-la à folha de pagamento ”, diz Oliver. Estamos sentados à pequena mesa de jantar da minha sala de estar, e eu esperava que tivéssemos concluído nosso encontro.
"Agora eu tenho uma proposta para você", continua ele.
"O que?"
“Eu acho melhor você fazer uma visita completa e inspecionar ambas as propriedades que estão sob seu controle direto. Tyok, podemos fazer quando o inquilino sair.
“Oliver, eu vivi nessas propriedades em vários pontos da minha vida. Por que preciso inspecioná-los?
“Porque você é o chefe agora, Maxim. Ele mostrará a equipe de seu interesse e que você está comprometido com eles e com a longevidade das propriedades. ”
O que? Minha mãe teria minha cabeça em um prato se eu sentisse menos. Para ela, sempre foi sobre o condado, a linhagem e a família - o que é irônico, considerando que *ela os* abandonou . Mas não antes de transmitir a Kit sua paixão pela história e legado de nossa família. Ela o educou bem. Ele conhecia seus deveres. E como o bom homem que ele era, ele se levantou para o desafio.
Assim como Maryanne. Ela também conhecia nossa história.
Eu. Não muito.
Maryanne aprendera por osmose; ela era uma criança curiosa.
Eu estava sempre muito distraída e perdida no meu próprio mundo.
"Claro que estou comprometido com a equipe e as propriedades", eu rosno.
"Eles não sabem disso, senhor", Oliver diz calmamente. "E ... bem, o seu comportamento lá da última vez ..." Sua voz sumiu. Eu sei que ele está se referindo à noite antes do funeral de Kit, quando eu bebi meu caminho através de uma porção do porão de Kit no Tresyllian Hall. Eu estava com raiva. Eu sabia o que a morte dele significava para mim. E eu não queria a responsabilidade.

E eu estava em choque.

Eu senti falta dele.
Eu ainda sinto falta dele.
"Eu estava fodidamente de luto", murmuro, sentindo-me na defensiva. "Eu ainda estou. Eu não pedi por tudo isso.
Eu não estou pronto para essa enorme obrigação.
Por que meus pais não previram isso?
Minha mãe nunca me fez sentir como se eu fosse ser boa em qualquer coisa. Ela se concentrou no meu irmão. Ela tolerou seus dois filhos mais jovens. Nos amou até mesmo a seu próprio modo.
Mas ela adorava Kit.
Todos adoravam Kit. Meu irmão mais velho, loiro, de olhos azuis, inteligente, confiante e indiferente.
O herdeiro.
Oliver levanta as mãos em um gesto conciliatório. "Eu sei. Eu sei. Mas você tem algumas pontes para consertar.
"Bem, talvez devêssemos agendar uma viagem nas próximas semanas."
"Eu acho que mais cedo do que tarde."
Eu não quero sair de Londres. Fiz um pequeno progresso com Alessia, e o pensamento de não vê-la por alguns dias é ... desagradável.
"Então quando?" Eu estourei
"Não há tempo como o presente."
"Você está brincando."
Oliver sacode a cabeça.
Porra.
"Deixe-me pensar sobre isso", murmuro, e sei que estou fazendo beicinho como uma criança mimada.
Eu sou a definição de uma criança mimada .
Já se foram os dias em que eu poderia fazer o que diabos eu queria.
E eu não deveria tirar minha raiva de Oliver.
“Muito bem, senhor. Eu limpei meu diário para os próximos dias para vir com você.
Ótimo.
"Tudo bem", eu resmungo.

"Amanhã então?"
"Certo. Por que não. Vamos fazer disso um progresso real. Eu cerro meus dentes.
“Maxim, eu sei que há muito a se levar em conta, mas ter toda sua equipe motivada fará uma diferença significativa. Eles só conhecem um certo lado de você. Ele faz uma pausa e eu entendo que ele está se referindo à minha reputação menos que impecável. “Só de falar com os gerentes da propriedade em seu território significa muito para eles. Seu encontro com eles na semana passada foi breve demais.
“Ok, tudo bem, você fez o seu ponto. Eu concordei, não concordei? Eu sei que

estou sendo petulante, mas no fundo não quero ir embora.
Bem, eu não quero deixar Alessia.
Meu dia

Capítulo Sete

É uma tarde de terça-feira fria e sombria. Exausta, eu me inclino contra a chaminé da velha lata e fico olhando para o mar. O céu é escuro e sinistro, e um vento Cornish amargo corta através de mim. Uma tempestade está se formando, e o mar se enfurece e bate contra os penhascos abaixo, o som crescendo e ecoando pelo prédio em ruínas. Os primeiros pontos congelantes de granizo da tempestade que vem se espalham no meu rosto.
Quando crianças, Kit, Maryanne e eu costumávamos brincar dentro e em volta da ruína dessa lata que fica na periferia da propriedade de Trevethick. Kit e Maryanne sempre interpretaram os heróis, e eu sempre fui o vilão. *Como apt.* Foi typecasting, mesmo assim. Eu sorrio para a memória.
Uma considerável fortuna fora feita dessas minas, e os lucros incharam os cofres de Trevelyan ao longo dos séculos. Mas eles foram fechados no final do século XIX, quando se tornaram menos lucrativos, e os trabalhadores emigraram para lugares como Austrália e África do Sul, onde a indústria de mineração estava florescendo. Eu abro minha mão sobre a pedra desgastada da chaminé, fria e áspera ao toque, mas ainda em pé depois de todos esses séculos.

Como os condes de Trevethick ...
Minha visita foi um sucesso. Oliver fez uma boa ligação insistindo em visitar ambas as propriedades. E estou começando a reavaliar minhas dúvidas sobre ele. Ele não fez nada além de me orientar na direção certa. Talvez ele tenha o condado de Trevethick e sua contínua prosperidade em seu coração. A equipe agora sabe que estou por trás deles e que não quero fazer mudanças radicais. Eu descobri que sou muito um devoto “se não está quebrado, não conserte”. Meu sorriso é triste ...Eu também estou com preguiça de ser outra coisa, por enquanto. Mas a verdade é que, sob a autoridade de Kit e a sagaz gestão, as propriedades de Trevelyan prosperaram. Espero poder mantê-los assim.
Estou cansado de ser encorajador e otimista nos últimos dias e de ouvir todo mundo. Eu não estou acostumado a gastar essa energia positiva. Conheci muitas pessoas aqui e em Angwin, em Oxfordshire, pessoas que nunca conheci antes e que trabalham em cada propriedade. Eu venho vindo para esses dois lugares desde que era criança, e nunca tive a impressão de quantas pessoas trabalham nos bastidores. Conhecer todos foi drenando. Tudo isso falando, ouvindo, tranquilizando, sorrindo - especialmente quando não tenho vontade de sorrir.

Olho para o caminho que leva ao mar e penso em Kit e eu como dois garotos correndo para a praia de areia macia abaixo. Kit sempre ganhou… sempre. Mas então ele era quatro anos mais velho que eu. E então, no final de agosto, armados com tigelas e baldes e qualquer outra coisa que os prendesse, nós três crianças pegávamos amoras dos arbustos que margeavam o caminho, e nossa cozinheira, Jessie, fazia amora-e-maçã desmoronar para o jantar. O favorito do kit.
Kit Kit Kit
Sempre foi Kit.

O herdeiro. Não é o sobressalente.
Porra.
Por que correr pelas ruas geladas em uma noite gelada?
Por quê? Por quê? Por quê?
E agora ele está deitado debaixo da ardósia fria e dura da cripta da família Trevelyan.
O pesar aperta minha garganta.
Kit
O suficiente.
Eu apito para os cães do Kit. No comando, Jensen e Healey, dois setters irlandeses, retornam de suas brincadeiras ao longo do caminho e vêm correndo em minha direção. Eles são nomeados após carros. Kit estava obcecado com todos os veículos de quatro rodas, especialmente os rápidos. Desde tenra idade, ele poderia retirar um motor e montá-lo novamente em pouco tempo.
Ele era um verdadeiro polivalente.
Os cachorros pulam em cima de mim e eu torno os dois ouvidos. Eles moram no Tresyllian Hall, na propriedade de Trevethick, cuidada por Danny, a empregada de Kit. Não. *Minha* empregada, pelo amor de Deus.Pensei em levá-los de volta a Londres, mas meu apartamento não é lugar para dois cães de trabalho acostumados a perambular pelo interior da Cornualha e a emoção das sessões de caça. Kit os adorava, apesar de serem cães inúteis. E Kit adorou uma sessão de fotos também.
Eu enrugo meu nariz em desgosto. A filmagem é um grande negócio, o que significa que as casas de férias são reservadas durante todo o ano. Banqueiros e gerentes de fundos de hedge buscam suas emoções no lado errado de uma arma durante a temporada de abertura. Surfistas afluentes e suas famílias alugam desde a primavera até o outono. Surf eu gosto. Argila tiro eu gosto. Mas eu não sou fã de matar pássaros indefesos. Meu pai, por outro lado, como meu irmão, amava o esporte. Ele me ensinou a atirar, e eu entendo que o esporte ajuda a manter a propriedade rentável.
Eu puxo meu colarinho, empurro minhas mãos mais profundamente nos bolsos do meu casaco e me viro para voltar para a casa grande. Sentindo-me triste e inquieta, atravessei a grama molhada, os cães logo atrás.

Eu quero estar de volta em Londres.
Eu quero estar de volta perto *dela.*
Meus pensamentos continuam voltando ao meu doce dia, com seus olhos escuros, seu lindo rosto e seu extraordinário talento musical.
Sexta-feira, vou vê-la sexta-feira, desde que eu não a tenha assustado.

UMA

lessia sacode o guarda-chuva, livre dos flocos de neve que começaram a cair rapidamente e furiosos a caminho do apartamento do Mister. Ela não está esperando que ele esteja em casa - afinal, ele deixou dinheiro para ela na semana passada que incluía pagamento para hoje. Mas ela é sempre esperançosa. Ela perdeu sua presença chocante. Ela sentiu falta do sorriso dele. Ela pensa nele constantemente.
Respirando fundo, ela abre a porta. O silêncio que a cumprimenta é quase sua ruína.
Nenhum ruído de alarme.
Ele está aqui.
Ele está de volta.
Cedo.
A mochila de couro abandonada no corredor também confirma sua presença, assim como pegadas enlameadas no corredor. Seu coração dispara em ritmo acelerado. Ela está emocionada; ela vai vê-lo novamente.
Cuidadosamente ela coloca seu guarda-chuva no suporte perto da porta para que não caia e o acorde se ele estiver dormindo. Ela pegou emprestado na noite de segunda-feira. Ela não perguntou, mas não achava que ele se importaria, e isso a manteve seca da chuva congelante enquanto voltava para casa.
Casa?
Sim ... a casa *de Magda* está em casa agora.Não Kukës. Ela tenta não pensar em sua antiga casa.
Ela tira as botas e as pontas dos pés pelo corredor, pela cozinha e entra na lavanderia. Colocando em seus tênis e roupão, ela veste o cachecol e decide o que limpar primeiro. Ele está ausente desde sexta-feira, então tudo está limpo. O ato de passar roupa e a lavagem estão atualizados, e seu armário está finalmente arrumado e organizado, mas está lotado. A cozinha ainda parece tão imaculada e arrumada quanto deixara na segunda-feira à tarde; nada foi tocado. Ela tem que limpar o corredor, mas primeiro ela vai espanar as prateleiras com todos os registros, depois lavar as janelas da sala de estar. A varanda tem uma parede de vidro com vista para o Tamisa e para o Parque Battersea. Agarrando o spray de limpeza da janela e um pano do armário, Alessia dirige-se para a sala de estar.

Ela pára em seu caminho.
O Senhor está aqui. Apoiado no sofá em forma de L. De olhos fechados, lábios entreabertos, cabelos despenteados e em pé, ele está dormindo. Ele está completamente vestido e ainda usando o sobretudo, embora esteja aberto, revelando seu suéter e jeans. Suas botas imundas estão firmemente plantadas no tapete. Na luz branca que circula através da parede de vidro, Alessia observa o rastro revelador de lama seca por todo o caminho de volta para a porta.
Ela olha para ele, encantada e se aproxima, bebendo-o. Seu rosto está relaxado, mas um pouco pálido, sua mandíbula é áspera com barba por fazer, e seus lábios cheios tremem a cada respiração. Ele parece mais jovem e não tão inatingível quanto ele dorme. Se ela ousasse, ela poderia estender a mão e acariciar a barba em sua bochecha. Seria macia ou espinhosa? Ela sorri com sua tolice. Ela não é tão valente e, embora seja tentadora, não quer irritá-lo acordando-o.
O que mais a preocupa é que ele parece desconfortável. Brevemente, ela se pergunta se deve acordá-lo para que ele possa ir para a cama, mas nesse momento ele se mexe e suas pálpebras se abrem e os olhos turvos encontram os dela. A respiração de Alessia engata.
Seus cílios escuros tremulam sobre os olhos sonolentos, e ele sorri e estende a mão. "Aí está você", ele murmura, e seu sorriso sonolento faz com que ela entre em ação. Ela acha que ele quer ajuda para se levantar, então ela dá um passo à frente e pega a mão dele. De repente, ele a puxa para o sofá, beijando-a rapidamente e enroscando o braço em volta dela, de modo que ela está descansando em cima dele, com a cabeça no peito dele. Ele murmura algo ininteligível, e ela percebe que ele ainda deve estar dormindo. "Eu senti sua falta", ele murmura, e sua mão roça sua cintura, em seguida, descansa em seu quadril, segurando-a para ele.

Ele está dormindo?
Ela fica paralisada em cima dele, com as pernas entre as pernas dele, o coração batendo num ritmo insano, uma mão ainda segurando o líquido de limpeza da janela e o pano.
"Seu cheiro é tão bom." Sua voz é quase inaudível. Ele respira fundo, seu corpo relaxa embaixo dela, e sua respiração suaviza no ritmo do sono.
Ele está sonhando!
Zot! O que ela deveria fazer? Ela está rígida e inflexível em cima dele, aterrorizada e fascinada ao mesmo tempo. Mas e se…? E se ele ...? Todos os tipos de cenários horríveis repentinamente passam por sua mente, e ela fecha os olhos para controlar sua ansiedade. Não é isso que ela quer? O que ela tem desejado em seus sonhos? O que ela secretamente deseja em seus momentos privados? Ela escuta a respiração dele. Em. Fora. Em. Fora. É estável. É lento. Ele realmente está dormindo. Ela descansa contra ele, reunindo seus pensamentos, e enquanto o tempo passa, ela relaxa um pouco. Ela espia um

punhado de seu cabelo no peito em V de sua camiseta e suéter. É provocativo. Ela coloca a bochecha no peito dele e fecha os olhos e inala o cheiro familiar dele.
É calmante.
Tem cheiro de sândalo e dos pinheiros em Kukës. Ele cheira a vento e chuva e exaustão.
Pobre homem.
Ele está tão cansado.
Ela franze os lábios e deixa uma sombra de beijo na pele dele.
E seu batimento cardíaco aumenta.

Eu beijei ele!
Ela não quer nada mais do que permanecer onde está, para aproveitar esta experiência nova e emocionante. Mas ela não pode. Ela sabe que está errado. Ela sabe que ele está sonhando.
Fechando os olhos por mais um minuto, ela se deleita com a ascensão e queda do peito dele embaixo dela. Ela anseia envolver os braços em volta dele e enrolar-se em cima dele. Mas ela não pode. Ela solta o líquido de limpeza e o pano, depositando-os no sofá, depois pega seus ombros e o sacode suavemente.
"Por favor, senhor", ela sussurra.
"Hmm", ele resmunga.
Ela empurra um pouco mais. "Por favor. Senhor. Mover."
Ele levanta a cabeça e abre os olhos cansados, confuso. Sua expressão se transforma de confusão em horror.
"Por favor. Mova-se, ”ela diz novamente.
Suas mãos caem, liberando-a. "Merda!" Ele se senta imediatamente e fica boquiaberto com ela, desanimado, enquanto ela se afasta dele. Mas antes que ela possa correr, ele agarra a mão dela.
"Alessia!"
"Não!" Ela grita.
E ele solta imediatamente.
"Eu sinto muito", diz ele. "Eu pensei ... eu pensei ... eu estava ... eu devia estar sonhando." Lentamente ele fica de pé, com o rosto cheio de remorso, erguendo as mãos em sinal de submissão. "Eu sinto Muito. Eu não queria assustar você. Ele arrasta as mãos pelos cabelos e esfrega o rosto como se tentasse se levantar. Alessia fica fora de seu alcance, mas o examina e vê o quanto ele está cansado e cansado.
Ele balança a cabeça para limpá-lo. "Eu sinto muito", diz ele novamente. “Eu tenho dirigido a noite toda. Cheguei às quatro da manhã. Eu devo ter adormecido quando me sentei para desfazer meus cadarços. Os dois olham para as botas e para os pedaços de lama seca que ele deixou em seu rastro.
“Oops. Desculpe, ”ele diz com um encolher de ombros envergonhado.
Do fundo, sua compaixão por esse homem floresce. Ele está exausto, e ele está

se desculpando por fazer uma bagunça em sua própria casa? Isso não está certo. Ele não lhe mostrou nada além de gentileza, dando-lhe seu guarda-chuva, ajudando-a a vestir o casaco, e quando ele a pegou no piano, foi elogioso e generoso em sua oferta para deixá-la brincar.

"Sente-se", ela diz, estimulada pela sua compaixão.
"O que?"
"Sente-se", ela diz com mais força, e ele faz o que ele disse. Ela se ajoelha a seus pés e começa a desamarrar seus bootlaces.
"Não", diz ele. "Você não precisa fazer isso." Alessia bate a mão, ignorando-o e desfaz as botas, puxando cada uma delas. Então ela se levanta, sentindo-se mais confiante de que esta é a coisa certa a fazer.
"Você dorme agora", diz ela, e agarrando suas botas em uma mão, ela segura a outra para ajudá-lo.
Ele olha de seus olhos para seus dedos, sua hesitação inconfundível. Depois de uma batida, ele pega a mão dela e ela o tira do sofá. Gentilmente ela o leva pelo corredor até o quarto dele. Lá ela o solta, retira o edredom da cama e aponta. "Você dorme", ela diz, e caminha ao redor dele até a porta.
"Alessia", ele chama antes de sair de seu quarto. Ele parece desanimado e incerto. "Obrigado", diz ele.
Ela balança a cabeça e sai, ainda segurando suas botas imundas. Ela fecha a porta atrás dela e se inclina contra ela, sua mão em sua garganta em um esforço para conter suas emoções. Ela respira profundamente a limpeza. Ela passou da incerteza e da confusão para se deliciar e pensar em compaixão e assertividade no espaço de alguns minutos.
E ele a beijou.
E ela o beijou.
Ela toca os dedos nos lábios. Foi breve, mas não desagradável.
Não é nada desagradável.
Senti sua falta.
Ela respira fundo outra vez para acalmar seu coração acelerado. Ela precisa entender a realidade. Ele estava dormindo. Ele estava sonhando. Ele não sabia o que estava dizendo ou o que estava fazendo. Ela poderia ter sido alguém. Ela sacode sua decepção. Ela é apenas sua faxineira. O que ele poderia ver nela? Sentindo-se um pouco desanimada, mas com o equilíbrio restaurado, ela pega a mochila de couro do Mister e volta para a lavanderia para limpar as botas e arrumar as roupas para lavar.

Eu

olhe fixamente para a porta fechada do quarto, sentindo cada sombra de estúpido conhecido pelo homem. Como eu poderia ter sido tão idiota? Eu a assustei.
Merda.
Não tenho esperança com ela.
Ela apareceu em meu sonho, uma visão em azul - mesmo naquele roupão feio - e eu a recebi.
Eu esfrego meu rosto em frustração. Eu saí da Cornualha às onze da noite anterior e a viagem de cinco horas tinha sido exaustiva. Foi uma coisa estúpida de se fazer. Eu quase adormeci várias vezes. Eu tive que abrir as janelas do meu carro mesmo que fosse congelante e cantar junto ao rádio para ficar acordado. E a verdadeira ironia é que eu dirigi para casa para vê-la. A previsão do tempo ameaçava uma nevasca rara, e eu não queria ficar preso na Cornualha por uma semana ... então cheguei em casa mais cedo.
Porra.
Eu estraguei tudo.
Mas ela se ajoelhou aos meus pés e soltou meus sapatos e me levou para a cama como se eu fosse uma criança. Levou-me para a cama para dormir. Eu bufo. Dormir!
Quando foi a última vez que alguém fez isso por mim?
Não me lembro de nenhuma mulher me colocando na cama e me deixando ...
E eu a assustei.
Balançando a cabeça em auto-repugnância, tiro minhas roupas e as deixo no chão onde elas caem. Estou cansada demais para fazer qualquer coisa além de me arrastar para a cama. Quando fecho os olhos, me vejo desejando que ela tenha me despido completamente e me unido ... aqui. Eu gemo quando me lembro de seu perfume doce e saudável, rosas e lavanda, e quão suave ela se sentia em meus braços. Sentindo simultaneamente melancólica e excitada, caio no sono e me rendo a ela em meus sonhos.

Eu acordo com um começo e um estranho sentimento de culpa. Meu telefone está zumbindo na minha mesa de cabeceira. Eu não deixei isso lá. Eu pego, mas estou atrasado. É uma chamada perdida de Caroline. Eu a coloco de volta na mesa de cabeceira, observando que minha carteira, a troca de dinheiro e a camisinha também estão lá. Eu franzo a testa e depois me lembro.
Oh Deus. Alessia.
Eu pulei nela.
Bugger
Eu fecho meus olhos para escapar do constrangimento que me envolve.

Porra. Um pato.
Eu me sento e, com certeza, minhas roupas foram arrumadas. Ela deve ter esvaziado meus bolsos de jeans. Parece uma coisa tão íntima a fazer, vasculhando meus pertences, seus dedos em minhas roupas, minhas coisas.
Eu gostaria de seus dedos em mim.
Isso não vai acontecer, seu idiota. Você assustou a pobre garota.
Quantas casas ela limpa de qualquer maneira? Quantos bolsos ela vasculha? Eu não gosto do pensamento. Talvez eu devesse contratá-la em tempo integral. Então a dor surda no meu intestino nunca iria ... a não ser que ... a menos ... Há apenas uma maneira de me livrar dessa dor.
Merda. Isso não vai acontecer.
Eu me pergunto o que é a hora. Não há brilho no teto. Olhando pela janela, não vejo nada além de uma parede branca.
Neve.
A nevasca prevista chegou. Uma olhada no meu despertador confirma que são 1:45 da noite. Ela ainda deveria estar aqui.Eu pulo da cama e no meu camarim coloco um par de jeans e uma camiseta de mangas compridas.

Alessia está na sala de visitas, onde está limpando as janelas. Todas as evidências do meu caminho lamacento pelo apartamento desapareceram.
"Oi", eu digo, e espero para ver como ela reage. Meu coração está trovejando. Eu sinto que tenho quinze anos de novo.
"Oi. Você dorme bem?" Ela me lança um olhar breve, mas ilegível, depois estuda o tecido que está segurando.
"Sim, obrigado, e desculpe mais cedo." Me sentindo ridícula e auto-consciente, eu aceno na direção do sofá onde minha contravenção ocorreu. Ela balança a cabeça e me recompensa com um pequeno e apertado sorriso, e suas bochechas ficam um lindo tom de rosa.
Eu olho para além dela através das janelas, onde a vista é obscurecida por flocos de neve rodopiantes. A nevasca está em pleno vigor e do lado de fora há uma torrente turbulenta de branco.
"Não costuma nevar assim em Londres", eu digo, movendo-me para ficar ao lado dela na janela.
Estamos falando do tempo?
Ela anda além do meu alcance, mas ela olha para fora das janelas. A neve é tão densa que mal consigo ver o rio abaixo.
Ela estremece e envolve seus braços ao redor de seu corpo.
"Você tem muito a ir?" Eu pergunto, preocupada com ela indo para casa nesta tempestade.
"Oeste de Londres."
"Como você chega em casa normalmente?"
Ela pisca algumas vezes enquanto processa minhas palavras. "Treine", ela responde.

"Trem? De onde?"
"Um ... Queenstown Road."
"Ficarei surpreso se os trens ainda estiverem funcionando."
Eu vou para a minha mesa no canto da sala, embaralho o mouse e meu iMac volta à vida. Uma foto de Kit, Caroline, Maryanne e eu, com dois setters irlandeses de Kit, aparece na minha área de trabalho e, com isso, sinto uma onda de nostalgia e tristeza. Balançando a cabeça, eu verifico online o que há de mais recente em transporte local. "Um ... South Western Trains?"

Ela acena com a cabeça.
"Eles suspenderam todos os serviços."
"Sus-pen-ded?" Sua testa se enruga.
Ah, ela não entende.
"Os trens não estão funcionando."
"Oh" Ela franze a testa novamente, e acho que a ouvi dizer "suspenso" várias vezes em voz baixa, seus lábios formando a palavra.
"Você pode ficar aqui", eu ofereço, tentando não me concentrar em sua boca e sabendo muito bem que ela não vai ficar, especialmente tendo em conta como me comportei mais cedo. Eu recuo e acrescento: "Prometo manter minhas mãos longe de você."
Ela balança a cabeça um pouco depressa demais para o meu gosto. "Não. Eu preciso ir." Ela torce o pano em suas mãos.
"Como você vai chegar em casa?"
Ela encolhe os ombros. "Eu devo andar."
“Não seja ridículo. Você vai ter hipotermia.
Especialmente naquelas botas e na horrível desculpa para um casaco.
"Eu devo voltar para casa." Ela é inflexível.
"Eu te pego."
O que? Isso só saiu da minha boca?
"Não", diz ela com outra sacudida enfática de sua cabeça, seus olhos se arregalando.
“Não aceito não como resposta. Como seu ... hum, empregador, insisto.
Ela empalidece.
"Sim. Vou terminar de me vestir - olho para os meus pés - e depois vamos embora. Por favor." Eu gesticulo para o piano. "Se você quer jogar, faça." E eu me viro e volto para o meu quarto, me perguntando por que me ofereci para levá-la para casa.
Porque é a coisa certa a fazer?
Porque eu quero passar mais tempo com ela.

UMA

lessia observa-o sair do quarto com os pés descalços. Ela está chocada. Ele vai levá-la para casa? Ela estará sozinha em um carro com ele.
Está tudo bem?
O que sua mãe diria?
Uma visão de sua mãe com os braços cruzados e o rosto gravado em desaprovação submissa vem à sua mente.
E o pai dela?
Instintivamente ela encolhe sua bochecha.
Não. Seu pai não aprovaria.
Seu pai havia aprovado apenas um homem.
Um homem cruel.
Não. Não pense nele.
O senhor está levando-a para casa. Ela está feliz por ter memorizado o endereço para a casa de Magda. Ela ainda pode ver a letra desalinhada da mãe rabiscada no pedaço de papel que tinha sido sua tábua de salvação. Ela treme e olha para fora mais uma vez. Vai ser frio, mas se ela é rápida, ela pode sair enquanto o Senhor está mudando e não incomodá-lo. No entanto, o pensamento de andar toda essa distância não é atraente. Ela fez isso antes de muito mais longe. Então levou seis ou sete dias com um mapa roubado. Ela estremece mais uma vez. Uma semana ela gostaria de esquecer. Além disso, ele disse que ela poderia tocar piano. Ela dá um olhar ardoroso à Steinway, bate palmas de excitação e corre para a lavanderia, onde muda em segundos. Agarrando seu casaco, lenço e chapéu, ela corre de volta ao piano.
Deixando o casaco em uma cadeira, ela se senta no banquinho e respira fundo. Ela coloca as mãos nas teclas, apreciando a sensação fria e familiar do marfim. Para ela, o piano é aterrado. Está em casa. Seu lugar seguro. Olhando mais uma vez pela janela, ela começa “Les jeux d'eaux à la Villa d'Este”, sua peça favorita de Liszt, a música girando ao redor do piano, dançando em tons brilhantes de branco como os flocos de neve lá fora. Suas lembranças de seu pai, seus seis dias de desabrigo e a desaprovação de sua mãe estão perdidas nas cores gélidas e geladas da música.

Eu

encostar-se ao batente da porta e observá-la, hipnotizada. Sua performance é

fenomenal, cada nota é medida e tocada com tanta precisão e emoção. A música flui sem esforço através dela ... dela. Toda e qualquer nuance está lá em seu lindo rosto e na música enquanto ela sente seu caminho através da peça. Uma peça que não conheço.
Ela tirou o lenço. Eu tenho me perguntado se ela usa por motivos religiosos, mas talvez seja só para quando ela está limpando. Seu cabelo é grosso e escuro, quase preto. Enquanto ela brinca, um fio se solta de sua trança e se enrola em torno de sua bochecha. Como seria o cabelo dela solto e caindo em cascata sobre os ombros nus? Eu fecho meus olhos, imaginando-a nua como faço em meus sonhos, deixando a música me lavar.
Isso nunca envelheceria? Ouvindo ela?
Eu abro meus olhos.
Observando ela. Sua beleza. Seu talento.
Tocando uma peça tão complexa da memória. A garota é um gênio.
Enquanto eu estava fora, pensei que tinha embelezado sua performance na minha imaginação. Mas não. Sua técnica é perfeita.
Ela é perfeita.
Em todos os sentidos.
Ela termina a peça, a cabeça abaixada, os olhos fechados e eu aplaudo. “Isso foi de tirar o fôlego. Onde você aprendeu a tocar tão bem?
Suas bochechas coram quando ela abre os olhos escuros, mas um sorriso tímido ilumina seu rosto, e ela encolhe os ombros. "Em casa", ela responde.
“Você pode me dizer mais sobre isso no carro. Você está pronto?"
Ela fica de pé, e é a primeira vez que a vejo saindo daquele horrível roupão de náilon. Minha boca seca. Ela é mais magra do que eu pensava, mas suas curvas delicadas são todas mulher. Ela está vestindo um suéter verde apertado com decote em V; o suave inchaço de seus seios se contra a lã e enfatiza sua cintura estreita, e seus jeans mostram o suave clarão dos quadris esguios.

Porra.
Ela é maravilhosa.
Ela rapidamente sai de seus tênis, coloca-os em sua sacola plástica e puxa suas botas marrons.
"Você não usa meias?" Eu pergunto.
Ela balança a cabeça enquanto se curva e amarra cada bota, mas suas bochechas rosadas mais uma vez.
Talvez nenhuma meia seja albanesa?
Eu olho pela janela, feliz por levá-la para casa. Não só vou passar mais tempo com ela, mas vou descobrir onde ela mora e impedi-la de congelar seus pés.
Eu estendo minha mão. "Dê-me o seu casaco", eu digo, e ela me oferece um sorriso hesitante quando eu a ajudo a entrar.
Esse trapo nunca vai mantê-la aquecida.
Quando ela se vira para mim, noto uma pequena cruz de ouro em volta do

pescoço e um distintivo no suéter dela - para uma escola?
Merda.
"Quantos anos você tem?" Eu pergunto em um pânico repentino.
"Eu tenho vinte e três anos."
Velho o bastante. Boa.
Eu balancei minha cabeça, me sentindo aliviada. "Devemos ir?" Eu pergunto.
Ela balança a cabeça e, apertando sua sacola plástica, me segue para fora do apartamento.
Esperamos em silêncio que o elevador nos leve até a garagem do subsolo.
Uma vez no elevador, Alessia fica o mais longe possível de mim. Ela realmente não confia em mim.
Depois do meu comportamento esta manhã, estou surpreso?
O pensamento me deprime e tento parecer o mais calmo e indiferente possível, mas tenho tanta consciência dela. Tudo dela. Aqui neste pequeno espaço.

Talvez não seja só eu. Talvez ela simplesmente não goste de homens. Esse pensamento é ainda mais perturbador, então eu pego de lado.
A garagem do porão é pequena, mas como a propriedade da família é dona do prédio, tenho vagas para dois carros. Não preciso de dois, mas guardo-os de qualquer maneira, um Land Rover Discovery e um F-Type Jaguar. Eu não sou um cara de gasolina como Kit. Ele era um ávido colecionador e agora sua frota de carros antigos e raros é minha. Eu gosto de um motor novo e sem complicações. Cristo sabe o que vou fazer com a coleção de Kit. Vou ter que perguntar ao Oliver. Talvez vendê-los? Dê a eles um museu em nome de Kit?
Perdido nesses pensamentos, pressiono o controle remoto para o Discovery, e suas luzes piscam bem-vindo e ele desbloqueia. Com seu veículo de tração nas quatro rodas, ele irá atacar facilmente as ruas cobertas de neve de Londres. Só agora noto que o carro está imundo, ainda coberto de lama e sujeira da minha viagem à Cornualha, e quando abro a porta do passageiro para Alessia, vejo a bagunça da liteira na área dos pés. "Espere", eu digo, e recolho as xícaras de café vazias, pacotes crocantes e embalagens de sanduíches. Eu as coloco em uma sacola plástica que encontro no banco e despejo tudo nas costas.
Por que não sou mais arrumado?
Uma vida de babás e internato e pessoal para limpar depois de mim tomou o seu pedágio.
Com o que espero ser um sorriso tranquilizador, eu faço um gesto para que Alessia suba. Eu não tenho certeza, mas ela parece estar sufocando um sorriso. Talvez a bagunça esteja divertindo ela.
Acredito que sim.
Ela se aconchega no banco, os olhos arregalados enquanto olha por cima do painel.
"Qual é o endereço?" Eu pergunto quando eu aperto a ignição.
Quarenta e três Church Walk, Brentford.

Brentford! Senhor. Nas varas.
"Código postal?"
“TW8 8BV.”
Eu programo o destino na navegação e libero o carro do seu espaço de estacionamento. Com o apertar de um botão no console do espelho retrovisor, a porta da garagem gradualmente se levanta, revelando o turbilhão branco do lado de fora. A neve já é de três ou quatro centímetros de profundidade, e ainda está caindo rápido.

"Uau", eu digo, quase para mim mesmo. "Eu nunca vi isso assim." Eu me volto para Alessia. “Nevará na Albânia?”
"Sim. Há muito mais neve de onde eu sou.
"Onde fica isso?" Eu dirijo para a rua e vou para o final da estrada.
"Kukës"
Eu nunca ouvi sobre isso.
"É uma cidade pequena. Não como Londres ”, esclarece Alessia.
Um bipe de aviso soa. "Por favor, coloque o cinto de segurança."
"Oh" Ela está surpresa. "Nós não usamos estes de onde eu venho."
"Bem, é a lei aqui, então aperte os cintos."
Ela puxa a alça sobre o peito e olha para baixo para a captura, em seguida, pressiona o cinto para casa. "Lá", diz ela, satisfeita consigo mesma, e é a minha vez de sufocar um sorriso. Talvez ela não viaje de carro com muita frequência.
“Você aprendeu a tocar piano em casa?” Eu pergunto.
"Minha mãe me ensina."
"Ela toca tão bem quanto você?"
Alessia balança a cabeça. "Não." E ela estremece. Eu não sei se ela está com frio ou se alguma coisa está assustando ela. Eu aumentei o calor e nos voltamos para o Chelsea Embankment. As luzes de Albert Bridge piscam através da neve rodopiante.
"É bonito", Alessia murmura enquanto passamos.
"Isto é."
Gosto de voce.
"Vamos ir devagar", acrescento. "Não estamos acostumados a nevar assim em Londres." Felizmente, as estradas são relativamente silenciosas quando desligamos o Embankment. “Então, o que te trouxe a Londres, Alessia?”
Ela me lança um olhar arregalado, depois franze a testa e olha para o colo.
"Trabalhos?" Eu aponto.

Ela balança a cabeça, mas parece se esvaziar como um balão, se retirando para dentro de si mesma.

Merda. Um arrepio percorre minha espinha. Alguma coisa está errada. *Fora.*
Eu tento tranquilizá-la. "Está bem. Nós não temos que falar sobre isso. Apressadamente eu continuo: "Eu queria perguntar a você, como você se lembra de cada peça tão bem?"
Ela levanta a cabeça, e é óbvio que ela está mais confortável com esse tópico de conversa. Ela bate na têmpora. “Eu vejo a música. Como uma pintura.
"Você tem uma memória fotográfica?"
"Memória fotográfica? Eu não sei. Eu vejo a música em cores. São as cores que me ajudam a lembrar ”.
"Uau." Eu já ouvi isso. "Synesthesia".
"Syn-a-thee" Ela pára, incapaz de pronunciar a palavra.
"Synesthesia".
Ela tenta novamente, com um pouco mais de sucesso. "O que é isso?" ela pergunta.
"Você vê notas musicais como cores."
"Sim. Curtiu isso." Ela acena com entusiasmo.
“Bem, isso faz sentido. Ouvi dizer que muitos músicos talentosos são sinestésicos. Você vê mais alguma coisa em cores?
Ela parece intrigada.
"Cartas? Números?"
"Não. Somente música."
"Uau. Isso é realmente alguma coisa. Eu dou-lhe um sorriso. “Eu quis dizer o que eu disse no outro dia. Você pode usar meu piano a qualquer momento. Eu adoro ouvir você tocar.
Ela me dá um sorriso glorioso que sinto na minha virilha. "Tudo bem", ela sussurra. "Eu gosto de tocar piano."
"Eu gosto de ouvir." Eu sorrio de volta e nós caímos em um silêncio fácil.

Quarenta minutos depois, chego a um beco sem saída em Brentford e chegamos a uma modesta casa geminada. A noite caiu, mas vejo uma cortina puxada para trás na sala da frente e o rosto de um jovem claramente visível à luz da luz da rua.

O namorado dela?
Porra. Tenho que saber.
"Esse é o seu namorado?" Eu pergunto, e meu coração começa a bater, batendo em meus ouvidos enquanto espero por sua resposta.
Ela ri, uma risada suave e musical que me faz sorrir. É a primeira vez que a ouço rir, e quero ouvir de novo ... e de novo.
"Não. Isso é Michal, o filho de Magda. Ele tem quatorze anos.
“Oh. Ele é alto!"
"Ele é." Seu rosto se ilumina e sinto uma pontada momentânea de ciúmes. Ela

obviamente gosta dele. "Esta é a casa de Magda."
"Entendo. Ela é uma amiga?
"Sim. Ela é amiga da minha mãe. Eles são ... como você diz? Caneta amigos.
“Eu não sabia que eles ainda existiam. Eles se visitam?
"Não." Ela pressiona os lábios e examina as unhas. "Obrigado por me levar para minha casa", ela sussurra, encerrando a conversa.
“Foi um prazer, Alessia. Sinto muito por esta manhã. Eu não queria atacar você.
"Atacar?"
“Um ... pule. Como um gato."
Ela ri novamente, seu rosto brilhante e lindo.
Eu poderia me acostumar com esse som.
"Você estava sonhando", diz ela.
De você.
"Você quer entrar e beber uma xícara de chá?"
É a minha vez de rir. "Não. Eu vou poupar você disso. E eu sou mais uma pessoa de café.
Ela franze a testa por um momento. "Nós temos um pouco de café", diz ela.
“É melhor eu voltar. Vai demorar um pouco com as estradas assim.
"Obrigado novamente por me levar até aqui."
"Eu vou te ver na sexta-feira."
"Sim. Sexta-feira." Ela me dá um sorriso radiante que ilumina seu lindo rosto, e eu estou apaixonado.

Ela sai do carro e vai para a porta da frente. Ele se abre, derramando um brilho suave no caminho nevado, e o jovem alto está na porta. Michal Ele franze a testa para mim quando eu começo o carro.
Eu ri.
Não o namorado dela, e eu viro o Discovery, aumentei a música e, com um sorriso ridículo estampado no rosto, voltei a Londres.

Capítulo Oito

"Quem era aquele?" Michal pergunta, sua voz cortada e gelada, enquanto ele olha para o veículo do lado de fora. Ele tem apenas quatorze anos, mas ele domina Alessia, todo cabelo preto desgrenhado e pernas magras e magras.
"Meu chefe", ela responde como ela espreita pela porta da frente para assistir o carro de carro. Ela fecha a porta e, incapaz de conter sua alegria, dá um rápido e espontâneo abraço em Michal.
"Tudo certo." Michal encolheu os ombros, o rosto corado, mas os olhos castanhos brilhando de prazer embaraçoso. Alessia sorri para ele, e seu sorriso

tímido responde a sua paixão adolescente por ela. Ela recua, com cuidado para não ser excessivamente carinhosa. Ela não quer ferir seus sentimentos. Afinal, ele e sua mãe foram bons para ela.
Onde está Magda? ela pergunta.
"Na cozinha." Seu rosto cai e sua voz também. "Alguma coisa não está certa. Ela está fumando muito.
"Ah não." O pulso de Alessia se acelera com uma sensação de mau presságio. Tirando o casaco, ela pendura em um dos pinos no pequeno corredor e vai para a cozinha. Magda está segurando um cigarro, sentada à pequena mesa de fórmica. A fumaça se enrola acima dela em uma nuvem nebulosa. Apesar de pequena, a cozinha é limpa e arrumada, como de costume, e o rádio está borbulhando em polonês ao fundo. Magda olha para cima, aliviada por vê-la.

“Você chegou em casa pela neve. Eu estava preocupado. Dia bom?" Magda pergunta, mas Alessia percebe seu sorriso tenso e a tensão em seus lábios enquanto se demora a sair do cigarro.
"Sim. Você está bem? Seu noivo está bem?
Magda é alguns anos mais nova que a mãe de Alessia, embora geralmente pareça pelo menos dez anos mais nova. Loira e curvilínea, com olhos cor de avelã que brilham com seu senso de humor, ela resgatou Alessia das ruas. Hoje, porém, ela parece cansada, a pele pálida e os lábios comprimidos. A cozinha fede a fumaça do cigarro, que Magda normalmente odeia - até mesmo como fumante.
Ela sopra a fumaça no quarto. "Sim. Ele está bem. Não tem nada a ver com ele. Feche a porta e sente-se ”, ela diz. Um tremor sobe na espinha de Alessia. Talvez Magda lhe peça para sair. Ela fecha a porta da cozinha, puxa a cadeira de plástico e se senta.
"Alguns homens do departamento de imigração estavam aqui hoje procurando por você."
Ah não.
Alessia empalidece e ela ouve o sangue martelando em seus ouvidos.
"Foi depois que você saiu para o trabalho", acrescenta Magda.
"O-que-o que ... o que você disse a eles?" Ela gagueja enquanto tenta acalmar o tremor em suas mãos.
“Eu não falei com eles. O Sr. Forrester da porta ao lado fez. Eles bateram em sua porta porque não estávamos aqui. Ele não gostou da aparência deles e disse que nunca tinha ouvido falar de você. Ele disse que Michal e eu estávamos na Polônia.
"Eles acreditaram nele?"
"Sim. O Sr. Forrester acha que sim. Eles sairam."
"Como eles me encontraram?"
"Eu não sei." Magda faz uma careta. "Quem sabe como essas coisas funcionam?" Ela dá outra tragada no cigarro. "Eu tenho que escrever para sua mãe."

"Não!" Alessia agarra a mão de Magda. "Por favor."
“Eu já escrevi e disse a ela que você chegou em segurança. Isso foi uma mentira.
Alessia libera. Magda não conhece a história completa de sua jornada para Brentford. "Por favor", diz ela. "Eu não quero preocupá-la."
"Alessia, se eles te pegarem, você será deportado para a Albânia ..." Magda pára.
"Eu sei", sussurra Alessia, e uma gota de suor percorre sua espinha enquanto o medo aperta sua garganta. "Eu não posso voltar", ela boca.
“Você percebe que Michal e eu estamos saindo em duas semanas. Você tem que encontrar outro lugar para ficar.
"Eu sei. Eu sei. Eu vou encontrar alguma coisa. A ansiedade vibra no estômago de Alessia. Toda noite ela está deitada na cama, passando por suas opções. Até agora ela economizou trezentas libras de seu trabalho de limpeza. Ela precisará do dinheiro para um depósito em um quarto. Com a ajuda de Michal e o uso de seu laptop, ela tentará encontrar um lugar para morar.
"Vou começar o jantar", Magda diz com um suspiro enquanto ela apaga seu cigarro. A fumaça sai do cinzeiro, misturando-se com a tensão na sala.
"Deixe-me ajudar", Alessia responde.

Mais tarde, Alessia está encolhida na cama, olhando para o teto. Com os dedos, ela se preocupa com a cruz de ouro que ela usa em volta do pescoço. A luz da lâmpada da rua brilha através das cortinas no papel de parede velho e descascado. Sua mente corre enquanto ela tenta não entrar em pânico. Mais cedo, depois de uma hora pesquisando on-line, ela encontrou um quarto em uma casa que fica perto da estação de Kew Bridge. Magda diz que não é longe daqui. Alessia tem um compromisso para vê-lo na noite de sexta-feira quando volta da limpeza do apartamento do Mister. Ela mal pode pagar, mas ela precisa se mover, especialmente se o departamento de imigração está alcançando ela. Ela não pode ser deportada. Ela não pode voltar para a Albânia.

Ela não pode.
Ela se vira para escapar do raio de luz e se aconchega no edredom fino para preservar o máximo de calor que consegue. Pensamentos redemoinham em sua cabeça, subjugando-a. Ela quer que eles parem.
Não pense na Albânia.
Não pense nessa jornada.
Não pense nas outras garotas ... sobre a Bleriana.
Ela fecha os olhos e imediatamente vê o Senhor dormindo no sofá, o cabelo dele bagunçado, os lábios entreabertos. Ela se lembra de mentir sobre ele. Ela se lembra de seu beijo rápido. Ela imagina que está mentindo sobre ele novamente, inalando seu cheiro e beijando sua pele e sentindo a batida constante de seu coração contra seu seio.

Senti sua falta.
Ela geme.
Toda noite ele ocupa seus pensamentos. Ele é bonito. Mais que bonito - ele é lindo e gentil.
Eu adoro ouvir você tocar.
Ele a levou para casa. Ele não precisava fazer isso.
Você poderia ficar aqui.
Ficar com ele?
Talvez ela pudesse pedir ajuda a ele.
Não. A situação dela é problema dela.Não é de sua criação, mas é uma com a qual ela deve lidar. Ela chegou até aqui com nada além de sua ingenuidade. E de jeito nenhum ela vai voltar para Kukës. Não para *ele.*
Ele está me sacudindo com força. Pare com isso. Pare com isso agora.
Não. Não pense nele!
Ele é a razão pela qual ela está na Inglaterra. Ela colocou tantas milhas quanto pode entre elas.
Pense no Senhor. Apenas o senhor.
Sua mão percorre seu corpo.
Pense só nele ...
Como ele a chamara? Como isso é chamado?
Synesthesia ... Ela repete o nome mais e mais e mais enquanto a mão dela se move e a leva mais e mais alto.

Na manhã seguinte, ela acorda em um país das maravilhas brancas. Está tão quieto. Mesmo o zumbido distante do tráfego é abafado pelo manto de neve cintilante. Enquanto olha pela janela do quarto, ainda encolhida sob as cobertas, sente a mesma onda de prazer que sempre experimentou quando criança quando nevou em Kukës. Então ela se lembra de que hoje está limpando a casa da sra. Kingsbury. No lado positivo, é em Brentford e apenas a uma curta distância a pé. No negativo, é a sra. Kingsbury, que a segue pela casa criticando seus métodos de limpeza. Mas Alessia suspeita que a Sra. Kingsbury se apavore porque é uma velhinha solitária e, apesar de reclamar, sempre oferece chá e biscoitos para Alessia quando termina. Eles se sentam e conversam, e a Sra. Kingsbury tenta mantê-la lá o maior tempo possível. Alessia não entende por que a sra. Kingsbury vive sozinha. Ela viu fotografias de sua família em sua lareira. Por que eles não estão cuidando dela? Afinal, Nana morava com os pais depois que o avô morreu ... Talvez a sra. Kingsbury precise de um inquilino? Alguém para cuidar dela. Ela certamente tem o quarto e, afinal, Alessia também é solitária.
Vestida apenas com as calças de ganga SpongeBob SquarePants e a sua velha camisola de futebol do Arsenal, arruma as suas roupas para o dia e desce as escadas e entra pela cozinha no banheiro.

Magda foi generosa com a roupa velha de Michal. Ela muitas vezes reclama que ele está crescendo muito rápido, mas tem sido uma vantagem para Alessia. A maioria das roupas que ela possui já foram dele. Exceto meias. Michal usa enormes buracos neles, então ele não pode entregá-los. Ela tem dois pares, mas isso é tudo.
Você não usa meias?
Alessia se ruboriza, lembrando-se do comentário do senhor de ontem. Ela não podia dizer a si mesma que não pode pagar por novos. Não enquanto ela estiver economizando para um depósito em um quarto.
Ela liga o chuveiro elétrico que é montado sobre o banho e aguarda alguns instantes para a água esquentar. Ela tira a roupa, sobe na banheira e lava o mais rápido possível sob o fio de água.

M

As mãos estão apoiadas na parede do chuveiro. Estou ofegante enquanto fumegando cascatas de água quente sobre mim. Eu fui reduzido a me masturbar no chuveiro ... de novo.
Porra. O que aconteceu com a minha vida?
Por que eu não saio e transar?
Seus olhos, da cor de um rico expresso, espreitam-me através dos longos cílios.
Eu gemo.
Isso tem que parar.
Ela é minha porra diária. Ontem à noite eu me joguei e voltei sozinho na minha cama novamente. Sua risada ecoou repetidamente nos meus sonhos. Ela estava despreocupada e feliz, tocando piano para mim, vestindo nada além daquelas calcinhas cor-de-rosa, seus cabelos caindo longos e exuberantes por seus seios.
Ah ...
Mesmo o meu treino cansativo esta manhã tinha feito pouco para tirá-la do meu sistema.
Há apenas um caminho.
Isso não vai acontecer.
Mas o sorriso que ela me deu quando saiu do carro me dá esperança e a vejo amanhã. Com esse pensamento positivo, eu desligo o chuveiro e pego uma toalha. Quando faço a barba, checo meu celular. Oliver me mandou uma mensagem. Ele está preso na Cornualha por causa do tempo, o que significa que posso passar a manhã respondendo a e-mails de condolências e depois almoçar com Caroline e Maryanne. E esta noite vou sair com os rapazes.

“Finalmente tirei você do seu covil. Deveria me dirigir a você como "Lorde Trevethick" ou "milorde" agora, mano? Joe diz enquanto segura seu copo de Fuller em saudação.

"Sim. Eu não sei se vou falar com você como 'Trevethick' ou 'Trevelyan' agora, ”Tom resmunga.
"Eu vou responder a qualquer um", eu respondo com um encolher de ombros. "Ou meu nome, você sabe, Maxim."
“Eu deveria te chamar de Trevethick a partir de agora… embora seja difícil se acostumar. É o seu título, afinal de contas, e sei que meu pai é muito sensível à dele!
"Obrigado porra eu não sou seu pai." Eu levanto uma sobrancelha.
Tom revira os olhos.
"Não será o mesmo sem Kit ao redor", Joe murmura, seus olhos de ébano brilhando à luz do fogo e sério por uma vez.
"Sim, descanse em paz, Kit", acrescenta Tom.
Joseph Diallo e Thomas Alexander são meus amigos mais antigos e próximos. Depois que fui expulso de Eton, meu pai me mandou para Bedales. Lá conheci Joe, Tom e Caroline. Nós, garotos, nos apegamos ao nosso amor pela música e, na época, à nossa paixão por Caroline. Nós formamos uma banda, e Caroline ... bem, ela eventualmente escolheu meu irmão.
"Descanse em paz, Kit", murmuro, e acrescento sob minha respiração: "Eu sinto sua falta, seu filho da puta."
Os três de nós estão abrigados na confortável Coopers Arms, uma casa pública calorosa e acolhedora não muito longe do meu apartamento. Amamentando nossas cervejas pelo fogo ardente, estamos em duas rodadas, e estou começando a sentir o burburinho da cerveja.
"Como você está aguentando, companheiro?" Joe pergunta, jogando seus dreads na altura dos ombros para um lado. Joe, além de ser um excelente espadachim, tem uma carreira promissora como designer de moda masculina. Seu pai, um emigrado do Senegal, é um dos gerentes de fundos de hedge mais bem-sucedidos do Reino Unido.
"Bom eu acho. Mas não tenho certeza se estou pronto para toda a responsabilidade.
"Eu entendo", diz Tom. De cabelos vermelhos e olhos cor de âmbar, Tom é o terceiro filho de um barão, que seguiu a tradição familiar ao se juntar ao exército. Como tenente dos Coldstream Guards, ele fez algumas missões no Afeganistão e viu muitos de seus companheiros caírem. Dois anos atrás, ele foi retirado do exército por causa de ferimentos infligidos dois anos antes por um IED em Cabul. Sua perna esquerda é unida por titânio, seu temperamento não é tanto. Tanto Joe como eu chegamos a reconhecer aquele brilho pugnaz nos olhos de Tom, e sabemos quando é prudente mudar de assunto ou tirá-lo da sala. A seu pedido, nunca mencionamos o incidente.

"Quando é o serviço memorial?" Tom pergunta.
“Eu estava discutindo isso na hora do almoço com Caroline e Maryanne. Nós pensamos depois da Páscoa.
"Como está Caroline?"
Eu mudo no meu lugar. "Luto". Eu dou de ombros, dando a Tom um olhar nivelado.
Tom me observa, olhos estreitados, interesse despertado. "Algo que você não está nos dizendo?"
Merda.
Após o incidente, não só é Tom beligerante, mas ele se tornou irritantemente perspicaz. “Venha, Trevelyan, você não está jogando com um bastão reto. O que é isso?"
"Não. Nada que você precise saber. Como vai Henrietta?
“Henry? Ela é ótima, obrigada, mas ela continua dando dicas sangrentas de que eu preciso me animar e fazer a maldita pergunta ”, responde Tom com um olhar triste.
Joe e eu sorrimos. "Você é um homem condenado, mano", diz Joe, e bate palmas nas costas dele.
Dos três de nós, Tom é o único em um relacionamento de longo prazo. Henrietta é uma santa. Ela cuidou de Tom através do trauma de seus ferimentos, e ela aguenta todas as suas besteiras, seu PTSD, seu temperamento. Ele poderia fazer muito pior.
Tanto Joe como eu gostamos de jogar em campo. Bem, eu costumava. Proibida, uma visão do corvo Alessia Demachi vem à minha mente.
Quando eu fiz sexo pela última vez?
Eu franzo a testa porque não consigo lembrar. *Merda.*
"E Maryanne?" Joe pergunta, me distraindo.
“Ela está bem. De luto também.

“Ela precisa de consolo?”
Confortando como eu consoloi Caroline?
"Companheiro!" Eu zombei de aviso.
Regras da casa. Irmãs estão fora dos limites. Eu sacudo minha cabeça. Joseph ainda tem um ponto não tão fraco por minha irmã. Ela poderia fazer muito pior, ele é um cara legal, mas eu decidi estourar sua bolha. “Ela conheceu algum cara enquanto estava esquiando em Whistler. Ele mora em Seattle. Ele é um psicólogo clínico ou algo assim. Ela planeja vê-lo em breve, eu acho.
Joe me dá um olhar interrogativo. "Mesmo?" Ele esfrega seu cavanhaque, seus olhos cheios de especulação. "Bem, se ele chegar até aqui, teremos que ver se esse velhote mede."
“Ele pode vir no próximo mês. Ela está bem animada com isso.
"Você sabe, agora que você é o conde, você precisará fornecer um herdeiro e um

sobressalente", diz Tom.
"Sim Sim. Tempo suficiente para isso ainda.
Isso é o que eu sempre fui. O Spare… apelido de Kit para mim.
Acontece que o título e as terras precisavam do sobressalente.
"Sim. Não há como você estar pronta para se acalmar, cara. Você é tanto um shagger serial quanto eu. E eu preciso de um wingman, ”Joe diz com um largo sorriso.
"Vamos lá, Trevelyan, você transou com a maior parte de Londres", insulta Tom, e eu não sei se ele está enojado ou impressionado.
"Foda-se, Tom", eu digo, e todos nós rimos.
A proprietária do bar toca a campainha acima do bar. "Tempo, senhores, por favor", ela chama.
"De volta para o meu?" Eu pergunto. Tom e Joe concordam, e nós três afundamos nossas cervejas. "Você está bem para andar de volta?" Eu pergunto ao Tom.
“Foda-se. Eu me peguei aqui, não é?
"Vou tomar isso como um sim."
"Estou correndo 5K em abril, seu idiota."
Eu levanto minhas mãos em sinal de rendição. Eu continuo esquecendo que fisicamente ele está emendado ...

Eu

Está claro e ensolarado, mas muito frio, um dia em que sua respiração a precede em uma nuvem de vapor enquanto ela se apressa ao longo do Chelsea Embankment. Ainda há grandes áreas de neve soldadas em aglomerações de gelo nas calçadas, mas as estradas foram lixadas. O tráfego voltou ao normal e Londres está funcionando novamente. O trem de Alessia foi adiado esta manhã e agora está um pouco atrasado. Mas ela teria saído feliz de Brentford só para vê-*lo.*
Alessia sorri. Ela finalmente está na porta da frente do apartamento do Mister, seu lugar favorito no mundo. Ela desliza a chave na fechadura e se segura para o som do alarme, mas fica aliviada com o silêncio. Fechando a porta, ela está surpresa com o cheiro. O apartamento cheira a álcool velho.
Enrugando o nariz com o odor inesperado, ela remove as botas e as almofadas descalças na cozinha. As bancadas estão cheias de garrafas vazias de cerveja e caixas de pizza gordurosas.
Ela pula quando vê um jovem atlético e atraente parado na geladeira aberta, bebendo suco de laranja diretamente da caixa. Sua pele é escura, ele tem cabelos longos, com nó, e ele está vestido apenas com sua cueca boxer. Alessia fica

boquiaberta para ele. Ele se vira para ela e seu rosto explode em um largo sorriso de perfeitos dentes brancos.
"Bem, oi lá", diz ele, seus olhos escuros se arregalando em apreciação.
Alessia cora e murmura "Oi" e corre para a lavanderia.
Quem é esse homem?
Ela sai do casaco e, de seu saco de plástico, coloca o uniforme de limpeza: roupão e lenço na cabeça. Por fim, ela desliza seus pés em seus tênis.
Alessia espia pela porta da lavanderia até a cozinha. O Mister, vestindo uma camiseta preta e seu jeans rasgado, está de pé ao lado da geladeira compartilhando a caixa de suco de laranja com o estranho.

“Eu apenas amedrontei sua ajuda descalça. Você tocou isso ainda? Ela é gostosa.
“Foda-se, Joe. E eu não estou surpreso que você a tenha assustado. Coloque alguma roupa, seu fodido exibicionista.
"Desculpe, sua senhoria." O estranho puxa seu cabelo e inclina a cabeça.
"Foda-se novamente", diz o Senhor suavemente, e ele toma outro gole de suco de laranja. "Você pode usar meu banheiro."
O homem de cabelos escuros ri e, virando-se para ir, espia Alessia observando a brincadeira. Ele sorri novamente e acena para ela, fazendo com que o Senhor olhe em sua direção. Seus olhos se iluminam e um sorriso lento se espalha em seu rosto, e Alessia não tem escolha senão sair do esconderijo.
“Joe, esta é Alessia. Alessia, Joe. Há um tom de alerta em sua voz, mas Alessia não sabe se é dirigida a ela ou a Joe.
“Bom dia, Alessia. Por favor, desculpe meu estado de nudez. Joe faz um gesto teatral e, quando está em pé, ele tem um brilho malicioso e divertido em seus olhos escuros. Seu corpo é tonificado e magro - como o do senhor. Cada músculo do abdome é claramente definido.
"Bom dia", ela sussurra.
O Mister dá a Joe um olhar pensativo. Mas Joe o ignora e pisca para Alessia antes de sair da cozinha, assobiando.
"Desculpe por isso", diz o Mister como ele vira olhos de esmeralda sobre ela. "Como você está hoje?" Seu sorriso lento retorna.
Seu rubor se aprofunda quando seu coração dá cambalhotas. Qualquer indagação que ele fizer sobre seu bem-estar, mesmo um tão comum, eleva seu ânimo.
"Eu sou bom. Obrigado."
“Estou feliz que você tenha feito isso aqui. Os trens estão funcionando bem?
"Eles estão um pouco atrasados."
"Bom Dia." Um homem com o cabelo vermelho ardente entra na cozinha vestindo apenas a cueca e uma carranca.
"Bom Deus", murmura o Sr. baixinho, e ele passa a mão pelo cabelo desgrenhado.

Alessia considera este novo amigo que se juntou a eles. Alto e bonito, seus membros são belos, com cicatrizes chocantes e vívidas que cruzam sua perna esquerda e seu lado esquerdo como as faixas de um entroncamento ferroviário.
Ele percebe Alessia olhando para suas cicatrizes.
"Ferida de guerra", ele rosna.
"Sinto muito", ela sussurra, e ela abaixa o olhar para o chão, desejando que ele se abra e engula o todo.
"Tom, você quer um café?" o Senhor pergunta, e parece a Alessia que ele está tentando neutralizar a tensão repentina na sala.
“Certo maldito. Eu preciso de algo para essa ressaca horrível.
Alessia volta para a lavanderia para começar a passar. Pelo menos ela está fora de vista e não ofenderá nenhum dos amigos do Mister lá dentro.

Eu

Assista à rápida retirada de Alessia para a copa, sua trança saltando de um lado para o outro e roçando sua cintura.
"Quem é a garota bonita?"
"Meu dia."
Tom acena com aprovação lasciva. Fico feliz que ela tenha voltado para a toca, longe dos olhos curiosos de Tom e Joe. Sua reação me deixa desconfortável. De repente, surpreendentemente, me sinto proprietária. É uma emoção desconhecida. Eu não quero que meus amigos olhem para ela. Ela é minha. Bem, ela é minha funcionária.
Você é o conde de Trevethick agora. Ela precisará ir na folha de pagamento. Merda.
Ela é *quase* minha funcionária.Preciso resolver seu status de emprego mais cedo ou mais tarde. Eu não quero Oliver ou a Receita respirando no meu pescoço.
“O que aconteceu com Krystyna? Eu gostei do velho pássaro ”, diz Tom enquanto esfrega o rosto.
“Krystyna voltou para a Polônia. Agora, você vai vestir algumas roupas? Há uma senhora presente, pelo amor de Deus, eu rosno.

"Senhora?"
Tom empalidece ao olhar que eu dou a ele, e pela primeira vez ele não morde a isca. “Desculpe, meu velho. Eu vou me vestir. Leite, sem açúcar para mim. Ele sai da cozinha e volta para o quarto de hóspedes. Eu me repreendo por convidar meus amigos para ficar quando Alessia está trabalhando aqui. Eu não vou cometer esse erro novamente.

UMA

A lessia conseguiu evitar os homens durante a maior parte da manhã e está contente quando finalmente saem. Ela até pensou em se esconder na sala proibida, mas Krystyna tinha sido inflexível. Ela não deve entrar.

Ela tirou os cobertores do sofá da sala e tirou e refez a cama no quarto de hóspedes. *Seu* quarto agora está arrumado e ela ficou surpresa e feliz ao notar que ainda não havia preservativos usados no cesto de lixo.Talvez ele esteja descartando-os de uma maneira diferente. Ela não se debruça sobre esse pensamento, porque isso a deprime. Ela entra em seu closet para guardar o ferro e recolher suas roupas sujas. Faz apenas alguns dias, mas está uma bagunça de novo.

O Senhor está sentado em seu computador e trabalhando, fazendo o que quer que ele faça. Ela ainda não tem idéia de como ele ganha a vida. Ela se lembra do sorriso que iluminou seu rosto quando ele a viu pela manhã. Seu sorriso deslumbrante é contagiante. Sorrindo como um idiota, ela examina a pilha de roupas no chão do seu armário. Ajoelhando-se, ela pega uma camisa e depois olha rapidamente para a porta entreaberta. Satisfeita por estar sozinha, segura a camisa no rosto, fecha os olhos e inala o cheiro dele.

Tão bom.

"Aí está você", diz ele.

Alessia pula e se ergue um pouco depressa demais, de modo que ela tropeça para trás. Duas mãos fortes seguram seus braços e a salvam de cair.

"Fácil", diz ele, e gentilmente a segura enquanto ela encontra seu equilíbrio. Assim que ela faz, para seu arrependimento, ele a solta, mas seu toque ainda ecoa através de seu corpo. “Eu estava procurando por um suéter. É um dia brilhante, mas frio. Você está quente o suficiente? ele pergunta.

Ela balança a cabeça vigorosamente, tentando recuperar o fôlego. Neste momento, neste pequeno espaço com ele, ela está muito quente.

Ele examina a pilha de roupas no chão e franze a testa. "É uma bagunça, eu sei", ele murmura com uma expressão envergonhada no rosto. "Estou patologicamente desleixado."

“Caminho-o-log—”

"Patológico."

"Eu não conheço essa palavra."

"Oh ... hum ... isso se refere a um comportamento extremo".

"Eu vejo", Alessia responde, e ela olha para as roupas novamente e balança a cabeça. "Sim. Patológico." Ela lhe dá uma expressão irônica e ele ri.

"Vou resolver isso", diz ele.

"Não. Não. Eu faço isso. Alessia o afasta.

"Você não deveria ter que fazer isso."
"É meu trabalho."
Ele sorri e estende a mão para um suéter de creme grosso em uma das prateleiras. Seu braço roça seu ombro e ela congela quando seu coração dispara.
"Desculpe", diz ele, parecendo um pouco desanimado quando sai do armário.
Depois que ele sai, Alessia recupera seu equilíbrio.
Ele não pode dizer o efeito que ele tem em mim?
E ele a pegou farejando sua camisa. Ela cobre o rosto. Ele deve pensar que ela é uma completa idiota. Sentindo-se mortificada e zangada consigo mesma, ela se ajoelha e ordena a pilha de roupas, dobrando as roupas que não precisam ser lavadas e colocando todo o seu material sujo no cesto de roupa suja.

Eu

Não consigo tirar minhas mãos dela. Qualquer desculpa
Deixe ela em paz, cara.

E se eu a tocar, ela congela. Volto para a sala de estar, sentindo-me triste. Ela simplesmente não gosta de mim.
Isso é o primeiro?
Acho que sim. Eu nunca lutei com mulheres antes. Eles sempre foram uma diversão fácil para mim. Com uma conta bancária saudável, um apartamento no Chelsea, um rosto bonito e uma família aristocrática, nunca tive um problema.
Sempre.
Exceto agora.
Eu deveria convidá-la para uma refeição.
Ela parece que ela poderia fazer com uma refeição decente.
Suponha que ela diga não?
Então pelo menos eu vou saber.
Eu ando pelo comprimento da parede da janela na sala de estar, parando para olhar o Pagode da Paz por alguns minutos e tentando reunir coragem.
Por que isso é tão difícil? Porque ela?
Ela é linda. Ela é talentosa.
Ela não está interessada.
Talvez seja tão simples quanto isso.
A primeira mulher que já disse não.
Ela não disse não. Ela pode me dar uma chance.
Pergunte. Dela. Fora.
Eu respiro fundo e volto para o corredor. Ela está do lado de fora da minha câmara escura olhando para a porta e segurando um cesto de roupa suja.
"É uma câmara escura", eu digo enquanto passo em direção a ela.

Seus lindos olhos castanhos encontram os meus. Ela é curiosa E lembro que pedi a Krystyna que não limpasse há algum tempo. Tem sido um tempo desde que eu estive em mim mesmo.
"Eu vou te mostrar." Sou grato por ela não recuar como normalmente faz. "Você quer ver?"
Ela balança a cabeça e, enquanto pego o cesto de roupa suja, meus dedos tocam os dela. Meu coração bate contra minhas costelas. "Deixe-me ter isso." Minha voz é rouca enquanto tento acalmar as batidas no meu peito. Colocando a cesta no chão atrás de mim, eu abro a porta, acendo a luz, e fico de lado para deixá-la entrar.

UMA

lessia entra na pequena sala. Ela brilha com luz vermelha e cheira a produtos químicos misteriosos e ao ar viciado da inatividade. Há um banco de armários escuros alinhados em uma parede, com grandes bandejas de plástico em cima. Bem acima dos armários, prateleiras cheias de garrafas e pilhas de papel e fotografias. Por baixo das prateleiras, há uma linha de lavagem vazia da qual pendem alguns pinos.
"É apenas uma câmara escura", diz ele, e acende a luz fraca no teto para que o brilho vermelho desapareça.
"Fotografia?" Alessia pergunta.
Ele concorda. “É um hobby. Eu pensei que uma vez eu iria levá-lo profissionalmente.
"As fotografias no apartamento - você as leva?"
"Sim. Todos eles. Eu tive algumas tarefas, mas ... ”Sua voz se esvai.
As paisagens e os nus.
"Meu pai era fotógrafo". Ele se vira para um armário de vidro cheio de câmeras atrás dele. Ele abre uma das portas e tira uma câmera. Alessia pega o nome “Leica” na frente.

H

Envelhecendo a câmera até o meu olho, eu estudo Alessia através da lente. Ela é toda olhos escuros, longos cílios, maçãs do rosto salientes e lábios entreabertos. Minha virilha aperta.
"Você é linda", eu sussurro, e pressiono o obturador.

A boca de Alessia se abre, mas ela balança a cabeça e cobre o rosto com as mãos, embora não escondam o sorriso. Eu tomo outro tiro.
"Você é", eu digo. "Veja." E eu seguro a parte de trás da câmera para que ela possa ver a imagem. Ela olha para o rosto que foi capturado digitalmente em detalhes e depois olha para mim - e eu estou perdida. Perdida na magia de seu escuro e sombrio olhar. "Veja", murmuro. "Você é deslumbrante." Alcançando para a frente, eu levanto o queixo e, inclinando-se, avançando cada vez mais perto para que ela tenha a chance de se afastar, eu escovo meus lábios contra os dela. Ela engasga, e quando eu puxo para trás, ela toca os dedos na boca, os olhos ficando mais redondos.

"É assim que eu me sinto", eu sussurro, meu coração batendo forte.
Ela vai me dar um tapa? Ela vai fugir?
Ela olha para mim. Uma visão etérea na luz suave, ela levanta a mão hesitantemente e traça meus lábios com as pontas dos dedos. Eu congelo, fechando meus olhos enquanto seu toque macio reverbera pelo meu corpo.
Eu não ouço respirar.
Eu não quero assustá-la.
Sinto seu leve toque de pena em todos os lugares.
Em toda parte.
Porra.
E antes que eu possa me impedir, eu a puxo para o meu abraço e envolvo meus braços ao redor dela. Ela se derrete contra o comprimento do meu corpo, seu calor se infiltrando em mim.
Oh, cara, a sensação dela.
Eu deslizo meus dedos sob o lenço e gentilmente desligo da cabeça dela. Apertando sua trança na base de seu pescoço, eu puxo levemente, trazendo seus lábios até os meus. "Alessia", eu respiro, e beije-a novamente, suavemente, devagar, para não assustá-la. Ela continua em meus braços, depois levanta as mãos para apertar meus bíceps, fechando os olhos enquanto me aceita.
Eu aprofundo o beijo, minha língua provocando seus lábios, e ela abre a boca.
Porra.
Ela tem gosto de calor e graça e doce sedução. Sua língua hesitante e hesitante contra a minha. É cativante. É excitante
Eu tenho que me segurar de volta. Eu não quero nada mais do que me enterrar nessa garota - mas eu não acho que ela vai me deixar. Eu recuo. "Qual é o meu nome?" Eu murmuro contra seus lábios.

"Senhor", ela sussurra enquanto eu corro meu polegar pela sua bochecha.
"Máxima. Diga Maxim.

"Maxim", ela respira.
"Sim." Eu amo o som do meu nome em seu sotaque.
Veja, isso não foi tão difícil.
De repente, há um barulho alto e insistente na porta da frente.
Quem diabos é isso? Como eles entraram no prédio?
Relutantemente, dou um passo atrás. "Não vá a lugar nenhum." Eu levanto meu dedo em aviso.
"Abra a porta, o Sr. Trev ... um!" uma voz incorpórea grita do lado de fora. "Imigração!"
"Oh, não", Alessia sussurra, e ela agarra a garganta, os olhos arregalados de medo.
"Não tenha medo."
A batida sacode a porta mais uma vez. "Sr. Trev ... yan! A voz é perceptivelmente mais alta.
"Eu vou lidar com isso", murmuro, irritado que fomos interrompidos. Deixando Alessia na câmara escura, eu desço o corredor.
Através do olho mágico na porta da frente, avalio os dois homens do lado de fora. Um é baixo, o outro é alto, e ambos estão vestidos com ternos cinza baratos e parkas pretas. Eles não parecem particularmente oficiais. Eu paro, debatendo se devo ou não responder. Mas eu deveria descobrir porque eles estão aqui e se tem alguma coisa a ver com Alessia.
Enfio a robusta corrente de segurança pela abertura e abro a porta.
Um dos homens tenta entrar, mas com o meu corpo pressionado contra a porta, a corrente segura. Ele é o menor. Grosso e careca, ele expele a agressão de todos os poros do corpo e dos olhos astutos e perspicazes. "Onde ela está, senhor?" ele late.
Eu recuo.
Quem são esses delinquentes?
O parceiro de Baldy aparece atrás dele: magro, silencioso e ameaçador. Os cabelos na parte de trás do meu pescoço estão atentos.

"Posso ver alguma identificação?" Minha voz é igualmente ameaçadora.
"Abra a porta. Somos da imigração e acreditamos que você tenha um solicitante de asilo fracassado em seu apartamento. O sujeito atarracado fala novamente enquanto suas narinas se inflamam com raiva. Ele tem um distinto sotaque do leste europeu.
“Você precisa de um mandado para procurar essas instalações. Cadê?" Eu assobio com a autoridade que vem de uma vida de privilégio e vários anos em uma das melhores escolas públicas da Grã-Bretanha.
O homem grande hesita por um momento e eu cheiro um rato.
Quem diabos são esses homens?
"Seu mandado, onde está?" Eu rosno.
Baldy olha incerto para a sua coorte.

"Onde está a garota?" O cara alto e magro fala.
“Não há ninguém aqui além de mim. Quem é que voce esta procurando?"
"Uma menina"
"Não somos todos nós?" Eu zombar. "Agora, eu posso sugerir que você se foda e volte com um mandado ou eu vou chamar a polícia." Tirando meu celular do meu bolso de trás, eu o seguro na frente deles. “Mas só assim somos claros. Não há meninas aqui, muito menos imigrantes ilegais. ” Eu me deito facilmente, uma habilidade que também é um produto de vários anos em uma das melhores escolas públicas da Grã-Bretanha. "Devo chamar a polícia?"
Ambos dão um passo para trás.
Naquele momento, a sra. Beckstrom, que mora no apartamento vizinho, abre a porta da frente, segurando Heracles, seu cachorrinho maluco.
"Olá, Maxim", ela chama.
Abençoe você, Sra. Beckstrom.
"Muito bem, o Sr. Trev ... Trev." Ele não pode pronunciar meu nome.
É Lorde Trevethick para você, filho da puta!
"Nós estaremos de volta com um mandado." Ele se vira, empurra a cabeça para o colega e passa pela Sra. Beckstrom a caminho da escada. Ela olha para eles e sorri para mim.
"Boa tarde, Sra. B.", eu digo com um aceno e fecho a porta.
Como diabos aqueles bandidos descobriram que Alessia estava aqui? Por que eles estão perseguindo ela? O que ela fez? Não há departamento de "imigração". É chamado de Força da Fronteira e tem sido há anos. Eu respiro fundo em um esforço para diminuir minha ansiedade e volto para a câmara escura, onde suspeito que Alessia esteja tremendo em um canto.

Ela não está lá.
Ela não está na cozinha.
Minha preocupação cresce em pânico enquanto eu corro pelo apartamento chamando o nome dela. Ela não está nos quartos nem na sala de estar. Finalmente, procuro a copa. A porta da escada de incêndio está entreaberta e seu casaco e botas estão faltando.
Alessia fugiu.

Capítulo nove

Alessia voa pela escada de incêndio, com o coração acelerado enquanto a adrenalina e o medo alimentam seu corpo. Uma vez que ela atinge o fundo, ela está no beco lateral. Ela deveria estar segura aqui. O portão para a rua na parte de trás do prédio está trancado por dentro. Mas, com certeza, ela se esconde

entre duas lixeiras, onde os moradores do quarteirão do Mister Maxim jogam o lixo. Ela se inclina contra a parede de tijolos e arrasta ar para os pulmões, tentando recuperar o fôlego.
Como eles a encontraram? *Como?*
Ela reconheceu a voz de Dante imediatamente, e todas as suas memórias reprimidas emergiram em uma corrida aterrorizante.
O escuro.
O cheiro.
O medo.
O frio.
O cheiro. Ugh O cheiro.
Lágrimas bem em seus olhos, e ela tenta afastá-los. Ela os levou até *ele* !Ela sabe como eles são implacáveis e o que eles são capazes de fazer. Ela solta um soluço alto e coloca o punho na boca enquanto se encolhe no chão frio.

Ele poderia estar ferido.
Não.
Ela tem que checar. Ela não pode fugir se ele está ferido.
Pense Alessia. Pensar.
A única pessoa que sabe que ela está aqui é Magda.
Magda!
Não. Será que eles encontrar Magda e Michal?
O que eles fizeram com eles?
Magda.
Michal
Mister ... *Maxim.*
Sua respiração vem em rajadas curtas e agudas quando o pânico fecha sua garganta. Ela acha que vai desmaiar, mas de repente seu estômago se agita, a bile subindo em sua garganta e, antes que ela perceba, ela se dobra e vomita seu café da manhã no chão. Enquanto ela vomita e vomita, ela afunda as mãos na parede de tijolos até não restar nada em seu estômago. O esforço físico de vomitar a deixa espremida, mas um pouco mais calma. Enxugando a boca nas costas da mão, ela fica tonta e espreita para o beco para ver se alguém a ouviu. Ela ainda está sozinha.
Graças a Deus.
Pense, Alessia, pense.
A primeira coisa que ela tem que fazer é verificar se o Mister está bem. Respirando fundo, ela deixa seu refúgio entre as lixeiras e faz o caminho de volta até a escada de incêndio. Ela se move cautelosamente quando um senso de autopreservação entra em ação. Ela precisa saber que a costa é clara, mas ela não pode ser vista por eles. Tem seis andares, então quando chega ao quinto andar, ela está sem fôlego. Ela sobe a escada seguinte e espreita as grades de metal para o apartamento da cobertura. A porta da lavanderia está fechada, mas ela pode ver

a sala de estar. Não há sinal de vida a princípio, mas, de repente, o Mister invade a sala de estar, e ela percebe que ele está pegando algo de sua mesa. Ele está lá por um momento antes de sair correndo da sala.

Seu corpo cai contra a balaustrada de metal. Ele está seguro.
Graças a Deus.
Com sua curiosidade aplacada e sua consciência tranqüilizada, ela cambaleia de volta pela escada de incêndio, sabendo que precisa verificar se Magda e Michal estão bem.
Ao nível do solo no beco, mais uma vez, ela se transforma em botas e caminha até o portão na entrada dos fundos do prédio. Ele se abre para o backstreet, não para o Chelsea Embankment. Ela faz uma pausa por um momento. Talvez Dante e Ylli estejam lá esperando por ela? Eles estarão na frente, certamente? Com o coração batendo num ritmo frenético, ela abre o portão e espia a rua. O único sinal de vida é um carro esportivo verde-escuro que se aproxima do fim da estrada; Não há sinal de Dante e seu companheiro, Ylli. Tirando o chapéu de lã da bolsa, ela o puxa, enfia o cabelo para dentro e parte para o ponto de ônibus.
Ela caminha rapidamente pela rua, lutando contra a vontade de correr, sabendo que isso pode atrair atenção indesejada. Ela mantém a cabeça baixa e as mãos nos bolsos e, a cada passo, reza ao Deus da avó para manter Magda e Michal a salvo. Ela diz repetidamente, alternando entre sua língua nativa e inglês.
Ruaji, Zot.
Ruaji, Zot.
Deus os mantenha seguros.

Eu

Paralisado no corredor pelo que parece ser uma idade. Estou cheia de pavor e meu sangue troveja em meus ouvidos.
Onde diabos ela está?
Em que diabos ela está metida?
O que eu faço?
Como ela pode enfrentar esses caras sozinha?

Foda-se. Eu tenho que encontrá-la.
Onde ela irá?
Casa.
Brentford.

Sim.
Eu corro pelo corredor até a sala de estar e pego as chaves do carro da minha mesa, em seguida, corro para a porta da frente, parando apenas para pegar meu casaco.
Eu me sinto mal, meu estômago revirando.
Não há como esses caras serem da “imigração”.
Quando chego à garagem, pressiono a tecla eletrônica, esperando que o Discovery abra, mas, em vez disso, o Jaguar dá um bip à vida.
Merda. Na minha pressa, peguei a chave errada.
Foda-se.
Eu não tenho tempo para subir de volta para a chave correta. Eu subo no F-Type Jag e pressiono a ignição. O motor ruge para a vida e eu solto o carro para fora do seu espaço de estacionamento. As portas da garagem se elevam gradualmente, e eu saio para a esquerda na rua e corro para o final da estrada, virando novamente à esquerda na direção do Chelsea Embankment. Mas isso é tanto quanto eu recebo. O tráfego é lento porque é sexta-feira à tarde e início da hora do rush. As estradas lotadas exacerbam minha ansiedade e não fazem nada pelo meu temperamento. Eu corro através da minha interação com os bandidos repetidamente, procurando por quaisquer pistas sobre o que poderia ter acontecido com Alessia. Eles soavam do leste europeu. Eles pareciam ásperos. Alessia fugiu - então ela os conhece ou acredita que são do departamento de “imigração”, o que significa que ela deve estar no Reino Unido ilegalmente. Isso não me surpreende. Ela trouxe todas as conversas que tivemos sobre o que ela está fazendo em Londres para um fim abrupto.
Oh Alessia. O que está rolando?
E onde diabos você está?
Espero que ela tenha voltado para Brentford, porque é para lá que estou indo.

UMA

lessia senta-se no trem nervosamente dedilhando a pequena cruz de ouro que pendura em volta do pescoço. Era da avó dela, e é a única possessão que ela pertence à sua querida vovó. Ela o valoriza. Em momentos de estresse, isso traz conforto. Embora sua mãe e pai não sejam religiosos, sua avó era…Ela brinca com isso agora e continua repetindo seu mantra.
Por favor, mantenha-os em segurança.
Por favor, mantenha-os em segurança.
Sua ansiedade é esmagadora. Eles a encontraram. Como? Como eles sabem sobre Magda? Ela precisa saber que Magda e Michal estão bem. Normalmente ela gosta de viajar de trem, mas hoje é muito devagar. Quando o trem chega a

Putney, Alessia sabe que serão mais vinte minutos antes de chegar a Brentford.
Por favor, despacha-te.
Seus pensamentos se voltam para o senhor Maxim. Pelo menos ele está seguro, por enquanto.
Seu coração gagueja.
Máxima.
Ele me beijou.
Duas vezes.
Duas vezes!
Ele disse palavras amáveis. Sobre ela.
Você é linda.
Você é deslumbrante
E ele a beijou!
É como eu me sinto.
Se as circunstâncias fossem diferentes, ela ficaria em êxtase. Ela toca os dedos nos lábios. Foi um momento agridoce. Seus sonhos foram finalmente realizados, apenas para serem destruídos por Dante - novamente.
Não há como ela estar envolvida com o Senhor. *Não* . Maxim.Seu nome é Maxim.

Ela trouxe um perigo tão terrível para sua casa. Ela tem que protegê-lo.
Zot! O trabalho dela.
Ela estará sem emprego. Ninguém quer problemas para chegar à porta da frente e criminosos como Dante ameaçando-os.
O que ela vai fazer?
Ela precisa ter cuidado quando voltar para a casa de Magda. Ela não pode deixar Dante encontrá-la lá.
Ela não pode.
Ela deve se proteger também.
O medo aperta sua garganta e ela estremece. Ela se abraça, tentando conter sua aflição. Todas as suas vagas esperanças e sonhos estão perdidos. E em um raro momento de autopiedade, ela balança para lá e para cá, tentando encontrar algum conforto e aliviar seu medo.
Por que o trem tem que demorar tanto?
Ele chega à estação de Barnes e as portas se abrem.
"Por favor. Por favor, depressa - sussurra Alessia, e seus dedos encontram sua cruz de ouro mais uma vez.

Eu

Apresse a A4, minha mente pulando de Alessia para aqueles homens e depois

para Kit enquanto me esquivo do tráfego.
Kit? O que você faria?
Ele teria conhecido. Ele sempre soube.
Eu me lembro do nosso feriado de Natal. Kit estava em tão boa forma. Maryanne e eu nos juntamos a ele e a Caroline em um festival de jazz em Havana. Alguns dias depois, todos voamos para St. Vincent e tomou um barco para Bequia para passar o Natal juntos em uma villa privada.Maryanne tinha ido a Whistler para esquiar e passar a véspera de Ano Novo com os amigos, e Caroline, Kit e eu havíamos retornado ao Reino Unido para o Hogmanay.
Foi uma semana incrível.
E no dia após o dia de Ano Novo, Kit morreu.
Ou se matou.
Lá. Eu pensei nisso.

Minha suspeita não dita.
Droga, Kit. Seu filho da puta.
O A4 se torna o M4, e eu espio as torres altas que dominam a paisagem de Brentford e sinalizam que estou perto. Saio da autoestrada que bate na estrada a 50 milhas por hora. Eu diminuo a velocidade, mas, felizmente, as luzes na junção são verdes, e eu passei por elas grato por tê-la trazido para casa no início da semana e saber onde ela mora.
Seis minutos depois, paro na frente da casa dela, pulo do carro e corro pelo caminho curto. Ainda há montes de neve na grama e os tristes restos de um boneco de neve. A campainha toca em algum lugar lá dentro, mas não há resposta. A casa está vazia.
Porra.
Onde ela está?
A apreensão me subjuga. *Onde ela poderia estar?*
Claro! Ela virá aqui de trem.
Eu tinha visto o sinal da estação quando me dirigi ao Church Walk. Eu corro de volta pelo caminho e viro à direita para a estrada principal. A estação está a menos de duzentos metros à minha esquerda.
Graças a Deus está tão perto.
Quando desço as escadas da estação, vejo um trem esperando na plataforma mais distante, mas ele está indo para Londres. Eu paro e concentro minha atenção. Existem apenas duas plataformas, e a que eu estou ligado é para trens que viajam de Londres. Tudo o que tenho que fazer é esperar. Um display eletrônico pendurado acima anuncia que o próximo trem chega às 15:07. Eu verifico meu relógio; São 15:03 agora.
Eu me inclino contra um dos pilares de ferro branco que sustentam o telhado da estação e espero. Há alguns outros passageiros que também esperam pelo trem. A maioria deles, como eu, está procurando abrigo dos elementos. Observo enquanto o vento gélido sopra um pacote nítido descartado em rajadas de vento

ao longo da plataforma da estação e através dos trilhos do trem. Mas isso não me chama a atenção por muito tempo. A cada poucos segundos eu olho para a pista vazia, rezando para que o trem de Londres se materialize.
Vamos. Vamos. Eu vou chegar.

Finalmente o trem aparece ao redor da curva, e lentamente - oh, tão lentamente - entra na estação e para. Eu fico em pé, meu estômago revirando de ansiedade quando as portas se abrem e algumas pessoas saem do trem.
Doze deles.
Mas não Alessia.
Porra do inferno.
Quando o trem sai da estação, eu verifico o sinal eletrônico novamente. O próximo trem é devido em quinze minutos.
Isso não é muito longo.
É uma maldita era!
Inferno.
Fico feliz que, mesmo com a pressa de sair do apartamento, lembrei do meu casaco. Está muito frio. Eu ponho e sopro minhas mãos, corto meus pés e puxo a gola do meu casaco para manter o calor. Empurrando minhas mãos nos bolsos, eu ando de um lado para o outro na plataforma enquanto espero.
Meu telefone vibra e, por alguma razão insana, acho que pode ser Alessia, mas é claro que ela não tem meu telefone. É a Caroline. O que ela quiser, pode esperar. Eu ignoro a ligação.
Depois de quinze minutos intoleráveis, as 15:22 de London Waterloo aparecem à volta da curva. Ele diminui à medida que se aproxima da estação e, após um minuto agonizante, pára.
O tempo é suspenso.
As portas se abrem e Alessia é a primeira a sair do trem.
Ah, obrigada porra.
O alívio quase me deixa de joelhos, mas apenas a visão dela me acalma.

W

Quando Alessia o vê, ela pára de repente em completa surpresa. Os outros passageiros que desembarcam passam por eles enquanto ela e Maxim se encaram, bebendo uns aos outros. As portas se fecham com um silvo de ar comprimido e o trem sai gradualmente da estação, deixando-os sozinhos.

"Olá", diz ele, quebrando o silêncio entre eles quando ele se aproxima dela. "Você saiu sem dizer adeus."
Seu rosto cai e seus olhos se enchem de lágrimas que escorrem por suas bochechas.

H

Uma angústia me rasga.
"Oh, baby", eu sussurro e abro meus braços. Ela coloca o rosto nas mãos e começa a chorar. Sentindo-me perdida, eu a dobro no meu abraço e a seguro. "Eu entendi você. Eu tenho você, eu sussurro contra seu chapéu de lã verde. Ela funga e eu levanto o queixo dela e planto um beijo carinhoso na testa dela. "Quero dizer. Eu entendi você."
Os olhos de Alessia se arregalam e ela se afasta. "Magda?" ela sussurra, alarmada.
"Vamos lá." Pego a mão dela e, juntos, corremos para a escada de metal e saímos para a estrada. Sua mão está fria na minha e eu não quero nada mais do que levá-la para algum lugar seguro. Mas antes de tudo eu tenho que saber o que está acontecendo. Que problema ela está. Eu só espero que ela se abra e me diga.
Andamos depressa, mas em silêncio, do outro lado da rua e de volta ao 43 Church Walk.Na porta da frente, Alessia tira uma chave do bolso, abre a porta e nós dois entramos.
O corredor da frente é minúsculo e fica mais lotado pelas duas caixas de embalagem que ficam no canto. Alessia tira o chapéu e o anorak, e eu os tiro dela e os penduro em um dos pinos na parede.
"Magda", ela chama as escadas enquanto eu tiro meu casaco e penduro ao lado dela, mas não há resposta. A casa está vazia. Eu a sigo até a minúscula cozinha.
Jesus, o lugar é uma caixa de sapatos!
Do limiar da datada, porém arrumada cozinha dos anos 80, vejo Alessia encher a chaleira. Ela está em seus jeans apertados e no suéter verde que ela usava no outro dia.
"Café?" ela pergunta.
"Por favor."

"Você gostaria de leite e açúcar?"
Eu sacudo minha cabeça. "Não, obrigado." Eu detesto o café instantâneo e só posso tolerar isso de preto, mas agora não é o momento certo para contar a ela.
"Sente-se", ela diz, e aponta para a pequena mesa branca. Eu faço o que me é dito e espero, observando-a enquanto ela prepara nossas bebidas. Eu não vou apressá-la.
Ela faz chá para si mesma - forte, com açúcar e leite - e, finalmente, entrega-me

uma caneca com a inscrição BRENTFORD FC, que leva o logotipo da equipe.Tomando o assento em frente a mim, ela olha para o conteúdo de sua caneca, que é estampada com o escudo do Arsenal, e um silêncio desconfortável se instala entre nós.
Por fim, não aguento mais. “Você está planejando me dizer o que está acontecendo? Ou eu tenho que adivinhar?
Ela não responde, mas seus dentes preocupam o lábio superior. Sob qualquer circunstância normal, isso me enlouqueceria, mas vê-la tão perturbada é sóbria.
"Olhe para mim."
Por fim, seus grandes olhos castanhos encontram os meus.
"Conte-me. Eu quero ajudar."
Seus olhos se arregalam com o que eu suponho ser medo, e ela balança a cabeça.
Eu suspiro. "OK. Vamos fazer vinte perguntas.
Ela parece intrigada.
"Você responde a cada pergunta sim ou não."
Sua carranca se aprofunda, e ela agarra a pequena cruz de ouro que está pendurada em seu pescoço.
"Você é um candidato a asilo falhou?"
Alessia olha para mim e depois me dá a mais breve sacudida de cabeça.
"OK. Você está aqui legalmente?
Ela empalidece e eu tenho a minha resposta. "Não legalmente, então?"
Depois de uma batida, ela balança a cabeça novamente.
"Você perdeu o poder da fala?" Espero que ela perceba o traço de humor na minha voz.

Seu rosto se ilumina e ela meio que sorri. "Não", diz ela, e suas bochechas cor um pouco.
"Isso é melhor."
Ela toma um gole do chá.
"Fale comigo. Por favor."
"Você vai contar para a polícia?" ela pergunta.
"Não. Claro que não. É com isso que você está preocupado?
Ela acena com a cabeça.
“Alessia, não vou. Você tem minha palavra."
Colocando os cotovelos sobre a mesa, ela aperta as mãos e descansa o queixo sobre elas. Uma gama de emoções conflitantes cruza seu rosto enquanto o silêncio se expande e preenche a sala. Eu seguro minha língua, silenciosamente implorando para ela falar. Por fim, seus olhos escuros se encontram com os meus. Eles estão cheios de determinação. Ela se endireita e coloca as mãos no colo. "O homem que veio ao seu apartamento, o nome dele é Dante." Sua voz é um sussurro de dor. "Ele trouxe comigo e algumas outras meninas da Albânia para a Inglaterra." Ela olha para a caneca de chá.
Um arrepio percorre minha espinha até meu couro cabeludo e tenho uma

sensação horrível de afundar no estômago. De alguma forma eu acho que sei o que ela está prestes a dizer.
“Nós pensamos que estávamos vindo para cá para trabalhar. Para uma vida melhor. A vida em Kukës é difícil para algumas mulheres. Os homens que nos trouxeram até aqui ... Fomos traídos ... Sua voz suave se detém sobre a palavra, e fecho meus olhos quando a repulsa e a bílis se erguem em minha garganta. É tão ruim quanto poderia ser.
"Tráfico humano?" Eu sussurro e vejo a reação dela.
Ela acena com a cabeça uma vez, os olhos bem fechados. "Por sexo." Suas palavras são quase inaudíveis, mas nelas eu ouço sua vergonha e seu horror.
Fúria como nada que eu senti antes acende dentro de mim. Eu cerro meus punhos tentando controlar minha raiva.
Alessia é pálida.
E tudo nela se encaixa.
Sua reticência.

O medo dela.
De mim.
De homens.
Porra. Porra. Porra.
"Como você escapou?" Eu pergunto, tentando manter minha voz uniforme.
Nós dois estamos assustados com o barulho de uma chave na porta da frente. Alarmada, Alessia se levanta e eu pulo, derrubando minha cadeira no chão.
"Fique aqui", eu rosno, abrindo a porta da cozinha.
Uma mulher loira em seus quarenta anos fica no corredor. Ela engasga em alarme quando ela me vê.
"Magda!" Alessia chora. Esquivando-se de mim, ela corre para abraçar Magda.
"Alessia!" Magda exclama e abraça-a. "Você está aqui. Eu pensei ... eu pensei ... me desculpe. Sinto muito, ”Magda murmura, angustiada em sua voz, quando ela começa a chorar. “Eles estavam aqui novamente. Aqueles homens."
Alessia leva Magda pelos ombros. "Conte-me. Diga-me o que aconteceu.
"Quem é?" Magda vira o rosto manchado de lágrimas para mim com desconfiança.
“Isto é… Senhor Maxim. É o apartamento dele que eu limpo.
"Eles vieram ao seu apartamento?"
"Sim."
Magda engole em seco e segura as mãos na boca. "Eu sinto muito", ela sussurra.
"Talvez Magda gostaria de um pouco de chá, e ela pode nos dizer o que aconteceu", eu digo suavemente.

Nós três estamos sentados à mesa enquanto Magda sopra uma marca de cigarro que não me é familiar. Recusei a oferta dela para tentar uma. A última vez que eu

fumei um cigarro, desencadeou uma série de eventos que levaram à minha expulsão da escola. Eu tinha treze anos e estava com uma garota local nos jardins de Eton.

“Eu não acho que eles eram do departamento de imigração. Eles tinham uma foto de Michal e você, ”Magda diz para Alessia.
"O que? Como?" Eu pergunto.
"Sim. Eles encontraram no Facebook ”.
"Não!" Alessia exclama, e aperta a mão na boca em horror. Ela olha para mim. "Michal tomou as selfies comigo."
"As selfies?" Eu pergunto.
"Sim. Para o Facebook ”, diz Alessia, franzindo a testa. Eu rapidamente mascarei minha expressão divertida.
Magda continua: “Eles disseram que sabiam onde Michal ia para a escola. Eles sabiam tudo sobre ele. Todas as informações pessoais dele estão em sua página no Facebook. ” Ela dá uma longa tragada no cigarro, a mão tremendo.
"Eles ameaçaram Michal?" O rosto de Alessia está pálido.
Magda acena com a cabeça. "Eu não tive escolha. Eu estava assustado. Eu sinto Muito." Sua voz é pouco mais que um sussurro. “Não havia como entrar em contato com você. Eu dei a eles o endereço onde você estava trabalhando.
Bem, isso esclarece esse *mistério.*
"O que eles querem com você, Alessia?" ela pergunta.
Alessia me faz um breve e implorante olhar, e percebo que Magda não sabe os detalhes completos de como Alessia veio para Londres. Eu corro minha mão pelo meu cabelo.
O que fazer? Isso é muito mais do que eu esperava ...
"Você já entrou em contato com a polícia?" Eu pergunto.
Magda e Alessia falam ao mesmo tempo: "Não há polícia". Eles são enfáticos.
"Você tem certeza?" Eu posso entender a reação de Alessia, mas não a de Magda. Talvez ela esteja aqui ilegalmente também.
"Não há polícia", diz Magda, batendo a mão na mesa, assustando tanto Alessia quanto eu.
"Ok", eu digo, levantando a palma da mão para acalmá-la. Eu nunca conheci pessoas que não confiam na polícia.
É óbvio que Alessia não pode ficar em Brentford, nem Magda e seu filho. Os bandidos que apareceram na minha porta estavam cheios de violência mal contida. "São apenas vocês três morando aqui?" Eu pergunto.

Ambos acenam.
"Onde está seu filho agora?"

"Na casa de um amigo. Ele está seguro. Eu liguei para ele antes de chegar em casa.
“Eu não acho que é seguro para Alessia ficar aqui, ou você para esse assunto. Esses homens são perigosos.
Alessia acena com a cabeça. "Muito perigoso", ela sussurra.
O rosto de Magda se embranquece. “Mas meu trabalho. Escola do meu filho. Só estamos aqui por mais duas semanas antes de eu partir ...
"Magda, não!" Alessia tenta silenciá-la.
"Para o Canadá", continua Magda, desconsiderando a objeção de Alessia.
"Canadá?" Eu olho para Alessia e volto para Magda.
"Sim. Michal e eu estamos emigrando. Estou me casando novamente. Meu noivo mora e trabalha em Toronto. ” Seu breve sorriso é um amoroso. Ofereço-lhe meus parabéns e volto minha atenção para Alessia.
"E oque você vai fazer?"
Ela encolhe os ombros como se tivesse tudo sob controle. “Eu vou encontrar outro lugar para ficar. *Zot!* Eu vou ver um lugar esta noite. Ela olha para o relógio da cozinha. "Agora!" Ela se levanta, em pânico.
"Eu não acho que seja uma boa ideia", eu interponho. "E, francamente, essa é a menor das suas preocupações agora." Ela está ilegalmente no país - como ela vai encontrar um lugar para ficar?
Ela se senta de volta.
“Aqueles homens poderiam voltar a qualquer momento. Eles poderiam facilmente te arrancar da rua. Eu estremeço. Eles a querem.
Filhos da puta do mal.
O que eu posso fazer?
Pensar. Pensar.
Todos poderíamos nos esconder em Trevelyan House em Cheyne Walk, mas Caroline faria perguntas, e eu não quero isso - é muito complicado. Eu poderia levar Alessia de volta ao meu apartamento - mas eles já estiveram lá. Uma das outras propriedades? O lugar de Maryanne? Não. Talvez eu pudesse levá-la para a Cornualha. Ninguém nos encontraria lá.

E ao contemplar minhas opções, percebo que não quero deixá-la fora da minha vista.
Sempre.
O pensamento me surpreende.
"Eu quero que você venha comigo", eu digo a ela.
"O que?" Alessia exclama. "Mas-"
“Eu posso te encontrar em algum lugar para morar. Não se preocupe com isso. *Jesus, tenho propriedade suficiente à minha disposição.* “Mas você não está seguro aqui. Você pode vir comigo."
"Oh"
Eu volto minha atenção para Magda. “Magda, até onde posso ver, você tem três

opções, já que não quer envolver a polícia. Podemos levá-lo para um hotel local por agora, ou podemos colocá-lo em uma casa na cidade. Ou posso organizar alguma proteção de segurança para você e seu filho, e você pode ficar aqui. ”
"Eu não posso pagar um hotel." A voz de Magda desaparece enquanto ela olha para mim.
"Não se preocupe com o dinheiro", eu respondo.
Eu faço os cálculos na minha cabeça .Não é muito no esquema das coisas. E Alessia estará segura.
Vale cada centavo.
E talvez Tom me dê um desconto. Ele é um companheiro, afinal.
Magda me examina, seu olhar fixo é intenso. "Por que você está fazendo isso?" ela pergunta, desnorteada. Eu limpo minha garganta e me pergunto por que eu mesmo.
Porque é a coisa certa a fazer?
Não, eu não sou tão altruísta.
Porque eu quero ficar sozinha com a Alessia? *Sim. Esse é o verdadeiro motivo.* Mas dado o que ela passou, ela não vai querer ficar sozinha comigo. *É ela?*
Eu corro minha mão pelo meu cabelo, desconfortável com meus pensamentos. Eu não quero examinar meus motivos muito de perto. "Porque Alessia é uma funcionária valiosa", respondo.

Sim. Isso parece convincente.
Magda me olha com desconfiança.
"Você vem comigo?" Pergunto a Alessia, ignorando a expressão duvidosa de Magda. "Você estará segura."

UMA

lessia está sobrecarregada. Seu olhar nivelado é sincero. Ele está oferecendo a ela uma saída. Esse homem que ela mal conhece. No entanto, ele veio todo o caminho do Chelsea para verificar se ela estava bem. Ele esperou por ela na estação. Ele a segurou enquanto ela chorava. Ela só se lembra de sua avó e sua mãe fazendo isso por ela. Além de Magda, ninguém mais na Inglaterra a tratou com tanta gentileza. É uma oferta generosa. Muito generoso. E Dante e Ylli são problema dela, não dele. Ela não quer arrastá-lo para essa bagunça. Ela quer protegê-lo deles. Mas ela está ilegalmente na Inglaterra. Ela não tem passaporte. Dante tem e todos os seus pertences, então ela está presa.
E Magda está saindo em breve, com destino a Toronto.
Mister Maxim está esperando por sua resposta.
O que ele vai querer em troca de sua ajuda?
Alessia sabe muito pouco sobre ele. Ela nem sabe o que ele faz para viver. Tudo

o que ela sabe é que a vida que ele leva é muito diferente da dela.
“Isso é só para mantê-lo seguro. Sem amarras ”, diz ele.
Nós atados?
"Eu não quero nada de você", ele esclarece, como se ele pudesse ler sua mente.
Sem condições.
Ela gosta dele. Ela mais gosta dele. Ela é um pouco apaixonada por ele, mas ela entende que é uma paixão. E ainda assim ele é a única pessoa que ela contou sobre como ela veio para a Inglaterra.
"Alessia, por favor, responda-me", ele persiste. Sua expressão é ansiosa, os olhos arregalados, abertos e honestos. Ele irradia preocupação. Ela pode confiar nele?
Nem todos os homens são monstros, são eles?

"Sim", ela sussurra antes que ela possa mudar de idéia.
"Ótimo", diz ele, e ele parece aliviado.
"O que?" Magda estala, olhando para Alessia em surpresa. "Você conhece ele?"
"Ela estará segura comigo", diz ele. "Eu vou cuidar bem dela."
"Eu quero ir, Magda", Alessia sussurra.
Se ela for, Magda e Michal estarão a salvo.
Magda acende outro cigarro.
"O que você quer fazer?" O senhor Maxim volta sua atenção para Magda, que olha de Alessia para ele, confusa.
"Você não me disse o que aqueles homens querem, Alessia", diz Magda. Alessia tinha sido vaga sobre como ela veio para a Inglaterra. Ela tinha que ser. Sua mãe e Magda são as melhores amigas, e ela não queria que Magda mandasse um e-mail à mãe para contar o que havia acontecido. Sua mãe teria ficado arrasada.
Alessia balança a cabeça. "Eu não posso. Por favor, ”ela implora.
Magda bufa. "Sua mãe?" ela diz, puxando o cigarro.
"Ela não pode descobrir."
"Eu não sei."
"Por favor", implora Alessia.
Magda suspira com resignação e se vira para Maxim. "Eu não quero sair da minha casa", diz ela.
"OK. Feche a proteção. Ele se levanta, longo, magro e incrivelmente bonito, e tira o iPhone do bolso da calça jeans. "Eu preciso fazer algumas chamadas." Ele os deixa olhando para ele enquanto ele fecha a porta da cozinha.

W

Quando Tom Alexander foi retirado do exército, ele montou uma empresa de segurança com sede no centro de Londres. Ele lida com clientes de alto perfil e alto patrimônio líquido. E agora eu. "Em que você se meteu, Trevelyan?"

“Eu não sei, Tom. Tudo o que sei é que preciso de segurança 24 horas por dia, sete dias por semana, para uma mulher e seu filho que moram em Brentford.
“Brentford? Esta noite?"

"Sim."
"Você tem sorte de poder ajudar você."
“Eu sei, Tom. Eu sei."
“Eu vou descer e trazer meu padrinho. Dene Hamilton. Eu acho que você conheceu ele. Serviu comigo no Afeganistão.
"Sim. Eu lembro dele."
"Vejo você em uma hora."

Alessia está no corredor usando o anoraque do filho de Magda e segurando duas sacolas plásticas de compras.
"Isso é tudo?" Eu pareço tão perplexo quanto me sinto.
Eu não posso acreditar que isso é tudo que ela tem.
Alessia empalidece e abaixa os olhos.
Eu franzir a testa.
A garota não tem nada.
"Ok", eu ofereço. "Vou levá-los e vamos embora." Ela me entrega as duas malas e ainda não me olha nos olhos. Estou surpresa com o pouco que eles pesam.
"Onde você vai?" pergunta Magda.
“Eu tenho um lugar no West Country. Nós vamos lá por alguns dias enquanto trabalhamos o que deve ser feito.
"Eu vou ver Alessia novamente?"
"Acredito que sim." *Mas não há como ela voltar aqui enquanto esses bastardos estão à solta.*
Magda se vira para Alessia. "Adeus, doce menina", ela sussurra.
Alessia abraça Magda e se agarra a ela. "Obrigada", diz ela enquanto as lágrimas começam a escorrer pelo rosto. "Por me salvar."
"Silêncio, querida menina", murmura Magda. “Eu faria qualquer coisa por sua mãe. Você sabe disso." Ela solta Alessia e a segura no comprimento do braço. “Você é tão forte e corajoso. Você fará sua mãe orgulhosa. Ela cobre o rosto de Alessia e beija sua bochecha.
Diga adeus a Michal por mim. A voz de Alessia é tensa e suave e cheia de tristeza. E meu coração se contrai.
Estou fazendo a coisa certa?

“Nós dois sentiremos sua falta. Talvez um dia você venha ao Canadá e conheça

meu homem maravilhoso?
Alessia acena com a cabeça, mas ela está muito engasgada para dizer qualquer outra coisa, e sai pela porta da frente enquanto tenta enxugar as lágrimas. Eu a sigo, segurando tudo o que ela tem no mundo.
Do lado de fora no caminho, Dene Hamilton examina a rua. Alto, de ombros largos, com cabelo preto curto, ele é mais ameaçador do que seu terno cinza refinado sugere. Ele é ex-exército, como Tom, e mostra em sua postura de alerta. Ele vai trabalhar em um turno padrão com outro guarda-costas que estará chegando pela manhã. O pessoal de Tom salvaguardará Magda e Michal o tempo todo, e eles permanecerão até que os dois partam para o Canadá.
Eu paro para apertar a mão de Hamilton.
"Nós temos isso, Lord Trevethick", diz ele, seus olhos escuros brilhando sob a luz da rua enquanto ele examina a estrada e não perde nada.
"Obrigado", eu respondo. Ainda me pega de surpresa quando sou abordada pelo meu título. "Você tem meu número. Entre em contato se precisarem de alguma coisa. ”
"Farei, senhor." Hamilton me dá um aceno gracioso e eu sigo Alessia. Ela evita o rosto quando eu coloco meu braço em volta dela, talvez para esconder o fato de que ela ainda está chorando.
Estou fazendo a coisa certa?
Com uma onda rápida para Magda, que está na porta, e para Hamilton, levo Alessia para o F-Type. Eu destroço e seguro a porta do passageiro aberta para ela. Ela hesita, sua expressão tensa. Eu chego a acariciar sua mandíbula com as costas da minha mão. "Eu entendi você." Meu tom é gentil, para tranquilizá-la. "Você está seguro."
Alessia joga os braços em volta do meu pescoço e me abraça com força, me pegando totalmente de surpresa. "Obrigada", ela sussurra, e antes que eu possa responder, ela me solta e sobe no carro. Eu ignoro o nó na garganta e coloco as duas bolsas na bota e subo ao lado dela.

"Isso vai ser uma aventura", eu digo, tentando aliviar o clima. Mas Alessia olha para mim, seus olhos cheios de tristeza.
Eu engulo.
Eu estou fazendo a coisa certa.
Sim.
Eu sou.
Mas talvez não pelas razões certas.
Eu exalo, empurro a ignição e o motor ronca para a vida.

Capítulo Dez

Viro o Jaguar para a A4 e corro ao longo da rodovia de três pistas. Alessia está encolhida no banco do passageiro com os braços ao redor de si, mas pelo menos ela se lembra de colocar o cinto de segurança. Ela está olhando para os edifícios industriais que passam e para os showrooms dos carros, mas ocasionalmente ela passa a manga no rosto, e eu sei que ela ainda está chorando.

Como as mulheres podem chorar tão baixinho?

"Você quer que eu pare para tecidos?" Eu pergunto. "Me desculpe, eu não tenho nenhum."

Ela balança a cabeça, mas não olha para mim.

Eu entendo porque ela é emocional. *Que dia.* Se estou impressionada com os eventos de hoje, ela deve estar sobrecarregada. Completamente oprimido. Eu acho que é melhor se eu a deixar sozinha para reunir seus pensamentos. Além disso, é tarde, e tenho que fazer algumas ligações.

Eu pressiono o ícone do telefone na tela de toque e encontro o número de Danny. O som do seu toque ecoa através do carro através do sistema mãos-livres. Dentro de dois anéis ela responde.

"Tresyllian Hall", diz ela em seu familiar sotaque escocês.

"Danny, é Maxim."

"Mestre Maxim ... quero dizer—"

"Tudo bem, Danny, não se preocupe", interrompo-a, com um rápido olhar para Alessia, que agora está olhando para mim. "O Esconderijo ou o Vigia estão disponíveis neste fim de semana?"

"Eu acho que ambos estão disponíveis, meu-"

"E na próxima semana?"

"O Lookout é reservado para um tiro de argila de fim de semana."

"Vou pegar o Esconderijo, então."

Apropriado.

"Eu preciso" - eu olho para o rosto pálido de Alessia - "Eu preciso de dois dos quartos arrumados e algumas das minhas roupas e produtos de higiene pessoal trazidos do corredor."

"Você não vai ficar no Hall?"

"Não no momento, não."

"Dois quartos, você diz?"

Eu esperava por um…

"Sim por favor. E você poderia pedir a Jessie para estocar a geladeira para o café da manhã e talvez um lanche hoje à noite. E um pouco de vinho e cerveja. Diga a ela para improvisar.

“Claro, milorde. Quando você vai chegar?

"Hoje mais tarde."

"Claro. Está tudo bem, senhor?

"Está tudo bem. Ah, e, Danny, podemos sintonizar o piano?

“Eu tive todos eles sintonizados ontem. Você mencionou que queria tudo feito quando estava aqui.
"Isso é ótimo. Obrigado, Danny.
"De nada, meu-" pressiono o botão OFF antes que ela termine.
"Você gostaria de ouvir alguma música?" Eu pergunto a Alessia. Ela vira os olhos vermelhos para mim e meu peito aperta. "Ok", eu digo, não esperando por sua resposta. Na tela da mídia, eu acho que o que espero será um álbum relaxante e pressione PLAY . O som das guitarras acústicas enche o carro e eu relaxo um pouco.Nós temos um longo caminho pela frente.

"Quem é?" Alessia pergunta.
"Um cantor e compositor chamado Ben Howard."
Ela olha para a tela por um momento, depois volta a olhar pela janela.
Eu reflito sobre todas as minhas interações passadas com Alessia à luz do que ela me contou hoje. Agora eu entendo porque ela tem sido tão reticente ao meu redor, e meu coração é pesado. Em minhas fantasias, imaginei que, quando finalmente estivesse sozinha com ela, ela estaria rindo e despreocupada, olhando para mim com adoráveis olhos de corça. A realidade é muito diferente.
Muito. Diferente.
E ainda assim ... eu não me importo. Eu quero estar com ela.
Eu quero ela segura.
Eu quero ela….
Essa é a verdade.
Eu nunca me senti assim antes.
Tudo aconteceu tão rápido. E eu ainda não sei se estou fazendo a coisa certa. Mas sei que não posso abandoná-la àqueles delinquentes. Eu quero protegê-la.
Como cavalheiresco.
Meus pensamentos tomam um rumo mais sombrio enquanto me detenho em fantasias mórbidas do que ela poderia ter sofrido e do que ela poderia ter visto. Essa jovem mulher nas mãos desses monstros.
Porra. Eu aperto o volante com mais força enquanto a raiva surge como ácido sulfúrico no meu intestino.
Se eu algum dia me apoderar desses homens ...
Minha raiva é assassina.
O que eles fizeram com ela? Eu quero saber.
Não, eu não quero saber.
Eu faço.
Eu não.

Eu olho para o painel.

Merda .Estou acelerando.
Devagar, porra, companheiro.
Eu alivio meu pé do acelerador.
Estável
Eu tomo uma respiração profunda e limpa.
Acalme-se.
Eu quero perguntar a ela o que ela sofreu. O que ela viu? Mas agora não é a hora certa. Todos os meus planos, todas as minhas fantasias serão para nada se ela não puder suportar estar com um homem ... qualquer homem.
E percebo que não posso tocá-la.
Porra.

UMA

Lessia tenta, mas não consegue conter as lágrimas. Ela está atordoada, se afogando em suas emoções.
O medo dela.
Sua esperança.
Seu desespero.
Ela pode confiar no homem sentado ao lado dela? Ela se colocou nas mãos dele. De boa vontade. E ela já fez isso antes - com Dante - e isso não saiu tão bem.
Ela não conhece o senhor Maxim. Na verdade não. Ele mostrou a ela nada além de bondade desde que ela o conheceu - e o que ele fez por Magda está além do que qualquer homem razoável poderia fazer. Até conhecer Maxim, Magda era a única pessoa na Inglaterra em quem Alessia confiava. Ela salvou a vida de Alessia. Ela a recebeu, alimentou e vestiu, e encontrou seu trabalho, através de uma rede de mulheres polonesas que moram no oeste de Londres e se ajudam.
E agora Alessia está viajando quilômetros e quilômetros daquele lugar de refúgio. Magda assegurou-lhe que as casas da Sra. Kingsbury e da Sra. Goode seriam cobertas por uma das outras garotas enquanto Alessia estivesse fora.
Quanto tempo ela vai embora?

E onde o senhor está levando ela?
Ela fica tensa. Talvez Dante os esteja seguindo?
Ela aperta os braços ao redor de seu corpo. Pensando em Dante, ela lembra de sua jornada de pesadelo para a Inglaterra. Ela não quer pensar sobre isso. Ela nunca mais quer pensar sobre isso. Mas a assombra em momentos de quietude e em seus pesadelos. O que aconteceu com Bleriana, Vlora, Dorina e as outras garotas?
Por favor, deixe-os escapar também.
Bleriana tinha apenas dezessete anos, a mais jovem das garotas.

Alessia estremece. A música no som do carro é sobre viver nos confins do medo. Alessia aperta os olhos com força. Seu estômago se contrai com medo, o medo que ela tem vivido por tanto tempo, e suas lágrimas continuam a cair.

W

Cheguei aos Gordano Services no M5 logo depois das dez da noite . Estou com fome apesar do sanduíche de queijo que Magda preparou para mim em Brentford.Alessia está dormindo. Eu espero por um momento para ver se ela vai acordar agora que o carro parou. Sob o brilho das luzes de halogênio no estacionamento, ela parece serena e etérea - a curva de suas bochechas translúcidas, seus cílios escuros estendidos acima deles, e a mecha de cabelo que lhe prega a mecha que se enrola sob o queixo. Eu penso em deixá-la dormir, mas decido que não posso deixá-la sozinha no carro.
"Alessia", eu sussurro, e seu nome é uma oração. Estou tentada a acariciar sua bochecha, mas resisto e sussurro o nome dela mais uma vez. Ela acorda com um suspiro e um começo de olhos arregalados, olhando freneticamente ao redor dela. Quando seus olhos encontram os meus, ela continua.
"Ei. Wsou eu. Você esteve dormindo. Eu quero algo para comer e preciso do banheiro. Você quer vir comigo?"
Ela pisca várias vezes, seus longos cílios tremulando sobre os olhos expressivos, mas sem foco.
Ela é linda.
Esfregando o rosto, ela olha em volta do estacionamento e todo o seu corpo de repente se contrai e irradia ansiedade. "Por favor, Senhor, não me deixe aqui", ela diz baixinho.

“Eu não tenho intenção de deixar você aqui. O que há de errado?"
Ela balança a cabeça, mais pálida agora.
"Vamos", eu digo.
Lá fora, eu me estico enquanto ela sai do carro e quase corre para o meu lado, seus olhos examinando os arredores.
O que aconteceu?
Eu lhe ofereço minha mão, e ela agarra, segurando firme. Então, para minha alegria e surpresa, ela enrola a outra mão em volta do meu bíceps e se agarra a mim.
"Você sabe, eu era Maxim mais cedo", eu digo, tentando fazê-la sorrir. "Eu prefiro muito mais ao Senhor."
Ela me lança um olhar ansioso. "Maxim", ela sussurra, mas seus olhos passam por todo o estacionamento.
"Alessia, você está segura."

Ela parece duvidosa.
Isso nunca fará.
Soltando a mão dela, eu agarro seus ombros. “Alessia, o que há de errado? Por favor, diga."
Sua expressão muda, seus olhos arregalados assombrados e sombrios.
"Por favor", eu imploro, observando o vapor da nossa respiração se misturar entre nós no ar gelado.
"Eu escapei", ela sussurra.
Merda! O resto de sua história - vou ouvi-lo aqui em uma estação de serviço fora da M5. "Vá em frente", eu encorajo ela.
“Era um lugar assim.” Ela olha em volta novamente.
"O que? Um serviço de autoestrada?
Ela acena com a cabeça. "Eles pararam. Eles queriam que nos lavássemos. Para ser limpo. Eles estavam sendo ... hum ... gentis. Ou então algumas das garotas pensaram. Eles fizeram parecer que era para o nosso… hum… Qual é a palavra? Nosso… hum… bom. Benefício. Nosso benefício. Mas se fôssemos mais limpos, traríamos um preço mais alto ”.
Porra. Isso vai me deixar com raiva novamente.
"Antes. Na jornada. Eu os ouvi conversando. Em inglês. Por que íamos para a Inglaterra? Eles não sabiam que eu entendia. E eu sabia o que eles iam fazer.

"Merda!"
“Eu disse às outras garotas. Alguns deles não acreditaram em mim. Mas três das garotas acreditaram em mim.
Puta merda! Existem mais mulheres!
“Era noite, como agora. Um dos homens, Dante, levou três de nós para os banheiros. Nós corremos. Todos nós. Ele não podia pegar todos nós. Estava escuro. Eu corri para a floresta. Eu corri e corri ....Eu fugi. Eu não sei sobre as outras garotas. Sua voz está tingida de culpa.
Oh Deus.
Eu não aguento mais. Superada pelo que esta jovem mulher enfrentou, eu a fecho em meus braços e a seguro com força. "Eu tenho você", eu sussurro, sentindo-se cru e exposto e enfurecido em seu nome. Nós ficamos parados por segundos, minutos - não sei por quanto tempo - no estacionamento frio, e finalmente, timidamente, ela envolve seus braços em volta de mim e relaxa em meu abraço, me abraçando de volta. Ela se encaixa perfeitamente em meus braços. Eu posso descansar meu queixo em sua cabeça, devo escolher? Ela olha para mim e é como se estivesse me vendo pela primeira vez. Seus olhos escuros são intensos. Cheio de perguntas. Cheio de promessas.
Minha respiração fica presa na minha garganta.
O que ela está pensando?
Seus olhos se movem para os meus lábios e ela levanta a cabeça, seu objetivo claro.

"Você quer que eu te beije?" Eu pergunto.
Ela acena com a cabeça.
Porra.
Eu hesito. Eu prometi não tocá-la. Ela fecha os olhos, oferecendo-se para mim. E eu não posso resistir. Eu planto um beijo suave e puro em seus lábios e ela se derrete contra mim com um gemido.
É um alerta para a minha libido. Eu gemo, olhando para os lábios entreabertos.
Não.
Agora não.
Aqui não.

Não depois do que ela passou.
Não em uma área de serviço no M5.
Eu beijo sua testa. "Vamos. Vamos comer." Surpreendida pela minha restrição e pegando sua mão, eu a levo para o prédio.

UMA

lessia trilhas ao lado Maxim, agarrando-se a ele enquanto atravessam o asfalto. Ela se concentra em seu abraço reconfortante e beijo carinhoso, não o que aconteceu da última vez que ela estava em um posto de gasolina. Ela aperta seu aperto nele. Ele a faz esquecer, e por isso ela é grata. As portas do saguão se abrem e elas entram no prédio, mas ela pára, fazendo com que ambos parem.
O cheiro .*Zot.* O cheiro.
Comida frita.
Comida doce.
Café.
Desinfetante.
Alessia estremece ao se lembrar de ser empurrada para os banheiros. Nenhum espectador percebeu sua situação.
"Você está bem?" Maxim pergunta.
"Eu tenho as memórias", diz ela.
Ele aperta a mão dela. "Eu tenho você", diz ele. "Vamos. Eu realmente preciso do banheiro. Ele dá um sorriso triste.
Alessia engole. "Eu também", diz ela timidamente, e segue-o para os banheiros.
“Infelizmente, não posso levar você até lá comigo.” Maxim inclina a cabeça para a entrada. "Eu estarei bem aqui fora quando você sair, ok?" ele diz. "Você vai."
Alessia, tranquilizada, respira fundo e entra no banheiro, dando-lhe um último olhar antes de virar a esquina. Não há fila para as barracas. Apenas duas mulheres, uma mais velha e outra mais jovem, estão lá, lavando as mãos nas bacias. Nenhum deles parece ter sido traficado da Europa Oriental.

Alessia se repreende.

O que ela estava esperando?
A mulher mais velha, que deve ter pelo menos cinquenta anos, vira-se para usar o secador de mãos, aperta o olhar de Alessia e sorri. Sentindo-se encorajada e mais confiante, Alessia se dirige para um cubículo.
Quando ela sai, Maxim está lá, encostado na parede oposta, alto e musculoso, com um dedão preso no cinto do jeans. Seu cabelo está arrepiado e bagunçado, seus olhos verdes vívidos intensos. Ele sorri quando a vê, seu rosto se ilumina como uma criança no Ano Novo, e ele estende a mão. Com prazer, ela aceita.
O café é um Starbucks; Alessia reconhece isso dos muitos que ela viu em Londres. A Maxim pede um expresso duplo para si e, a seu pedido, um chocolate quente.
"E o que você gostaria de comer?" ele pergunta.
"Eu não estou com fome", ela responde.
Ele levanta as sobrancelhas. “Você não tem nada na Magda. Eu sei que você não comeu nada no meu apartamento.
Alessia franze a testa. Ela vomitou o café da manhã também, mas ela não está prestes a dizer isso a ele. Ela sacode a cabeça. Ela está muito chateada com os eventos do dia para comer.
Maxim bufa de frustração e pede um panini.
"Na verdade, faça os dois", diz ele ao barista, dando a Alessia um olhar de lado.
"Eu vou trazê-los", o barista responde, direcionando um sorriso coquete para Maxim.
"Nós gostaríamos que eles fossem." Maxim entrega a ela uma nota de vinte libras.
"Claro." O barista bate os cílios para ele.
"Ótimo, obrigado." Ele não retribui o sorriso, mas volta sua atenção para Alessia.
"Eu tenho dinheiro", diz Alessia.
Maxim revira os olhos. "Eu tenho isso."
Eles se movem para o final do balcão para aguardar o pedido. Alessia se pergunta o que ela fará com o dinheiro. Ela tem um pouco, mas precisa do que tem para um depósito em um quarto. Embora ele dissesse que poderia encontrar um quarto para ela.

Ele quis dizer um quarto em seu apartamento? Ou em outro lugar?
Ela não sabe. E ela não tem idéia de quanto tempo eles vão ficar ou para onde estão indo ou quando ela poderá ganhar mais dinheiro. Ela gostaria de perguntar a ele, mas não é lugar dela questionar um homem.

"Ei, não se preocupe com dinheiro", diz Maxim.
"EU-"
Não. Por favor." Sua expressão é séria.
Ele é generoso. Mais uma vez Alessia se pergunta o que ele faz para ganhar a vida. Ele tem o grande apartamento, dois carros. Ele organizou a segurança para Magda. Ele é um compositor? Os compositores ganham muito dinheiro na Inglaterra? Ela não sabe.
“Eu posso ver seu cérebro trabalhando daqui. O que é isso? Me pergunte? Eu não mordo ", diz Maxim.
"Eu quero saber qual é o seu trabalho."
"O que eu faço para viver?" Maxim sorri.
"Você é um compositor?"
Ele ri. "As vezes."
“Eu pensei que era o que você fez. Eu gostei de suas peças.
"Você fez?" Seu sorriso se alarga, mas ele parece um pouco envergonhado. "Você fala muito bem inglês", diz ele.
"Você acha?" Alessia se anima com o elogio inesperado.
"Sim eu quero."
"Minha avó era inglesa."
“Oh. Bem, isso explica isso. O que ela estava fazendo na Albânia?
“Ela visitou na década de 1960 com sua amiga Joan, que é mãe de Magda. Quando crianças, Magda e minha mãe enviaram cartas e se tornaram amigas. Eles moram em países diferentes, mas continuam sendo muito bons amigos, embora nunca tenham se conhecido ”.
"Nunca?"
"Não. Embora minha mãe gostaria de um dia.
"Dois paninis de presunto e queijo", diz o barista, interrompendo-os.
"Obrigado." Maxim aceita o saco. "Vamos lá. Você pode me dizer mais no carro - ele diz para Alessia enquanto pega seu café. "Traga sua bebida." Alessia segue-o para fora do Starbucks, aproximando-se.

No carro, Maxim abaixa o café expresso, coloca o copo vazio no porta-copos e, retirando metade de seu panini da embalagem de papel, dá uma enorme mordida. Seu aroma apetitoso enche o carro.
"Hmm", Maxim murmura em apreciação exagerada. Enquanto ele mastiga, ele lança um olhar de lado para Alessia. Ela olha para a boca dele e lambe os lábios.
"Quer um pouco?" ele pergunta.
Ela acena com a cabeça.
"Aqui, sirva-se." Ele passa o segundo panini para ela, depois liga o carro, com um sorriso no rosto. Alessia se permite uma mordida cautelosa do sanduíche. Um pedaço de queijo derretido grudou nos lábios dela. Ela usa os dedos para colocá-lo na boca e lambe os dedos. Percebendo o quão voraz ela é, ela dá outra mordida. É delicioso.

"Melhor?" Maxim pergunta, sua voz baixa.
Alessia sorri. "Você é esperto como o lobo."
"Astúcia é o meu nome do meio", diz ele, parecendo satisfeito consigo mesmo, e Alessia não pode deixar de rir.

B

É um bom som.
No posto de gasolina, paro ao lado da bomba de alta octanagem. “Isso não vai demorar um minuto. Comer." Eu sorrio e saio do carro. Mas Alessia sai correndo atrás de mim, segurando seu panini, e vem para ficar ao meu lado na bomba.
Já está com saudades de mim? Eu brinco, tentando aliviar o clima. Seus lábios se curvam com a aparência de um sorriso, mas seus olhos percorrem o nosso entorno. Ela está apreensiva, e este lugar está deixando-a mais ansiosa. Eu encho o tanque.
"É caro!" Alessia exclama quando ela vê o custo.

"Sim, suponho que sim." E percebo que nunca prestei atenção a quanto custa combustível. Eu nunca precisei. "Vamos, vamos pagar."
Na fila para o registro, Alessia está ao meu lado, dando uma mordida ocasional em seu sanduíche e olhando para as prateleiras no que parece ser uma maravilha.
"Você quer alguma coisa? Revista? Um lanche? Algo doce?" Eu pergunto.
Ela sacode a cabeça. "Há muito para comprar aqui."
Eu olho em volta. Tudo parece tão comum para mim. "Você não tem lojas na Albânia?" Eu provoco.
Ela franze os lábios. "Claro. Em Kukës existem muitas lojas, mas não assim. ”
"Oh?"
“Isso é arrumado e ordenado. Muito limpo. Patológico."
Eu sorrio. “Patologicamente limpo?”
"Sim. O oposto de você.
Eu ri. “As lojas não são arrumadas na Albânia?”
Não em Kukës. Assim não."
No registro, deslizo meu cartão de crédito para o chip e para a máquina PIN, consciente de que ela está observando cada movimento meu.
"Seu cartão é mágico", diz Alessia.
"Magia?" E eu tenho que concordar com ela. Isto é mágica. Eu não fiz nada para ganhar o dinheiro que está pagando pela gasolina. Minha riqueza é apenas um acidente de nascimento.
"Sim", eu murmuro. "Magia."
De volta ao carro, subimos e espero antes de ligar a ignição.
"O que?" Alessia pergunta.

"Cinto de segurança."
"Eu esqueço. É como o balançar de cabeça e o tremor ”.
O que é isso?
“Na Albânia, balançamos a cabeça para dizer sim e concordamos em dizer não”, explica ela.

"Uau. Isso deve ser confuso.
“Seu jeito é confuso. Magda e Michal tiveram que me ensinar.
Agarrando a outra metade do meu panini, eu começo o carro e desço a estrada de volta para o M5.
Então ela mistura sim e não? Gostaria de saber se devo rever algumas de nossas conversas anteriores, dadas essas novas informações.
"Onde estamos indo?" Alessia pergunta, olhando para a noite escura.
“Minha família tem um lugar na Cornualha. São mais três horas ou mais.
"É um longo caminho."
"De Londres? Sim."
Ela toma um gole de chocolate quente.
"Conte-me sobre sua casa", eu digo.
“Kukës? É uma cidade pequena. Nada acontece muito ....É… hum… qual é a palavra? Sozinho?"
"Isolado?"
"Sim. Isolado. E ... rural. Ela encolhe os ombros e parece relutante em dizer mais.
“Cornwall é rural. Você verá. Mais cedo você estava me contando sobre sua avó.
Ela sorri. Ela parece mais feliz em falar sobre sua avó. Isso é o que eu imaginava quando planejei nosso plano de fuga esta tarde, uma conversa fácil e descontraída, onde descubro mais sobre ela. Eu me recosto no meu assento e dou a ela um olhar de expectativa.
“Minha avó e sua amiga Joan vieram para a Albânia como missionárias.”
“Missionários? Na Europa?"
"Sim. Os comunistas proibiram a religião. A Albânia foi a primeira nação ateia.
“Oh. Eu não fazia ideia."
“Ela veio para ajudar os católicos. Ela contrabandeava livros para a Albânia vindos do Kosovo. Bíblias Você sabe. O que ela fez foi perigoso. Ela conheceu um homem albanês e ... Ela faz uma pausa e seu rosto se suaviza. "Eles se apaixonaram. E como você diz isso? O resto é história."

"Perigoso?" Eu perguntei.
"Sim. Ela tem muitas histórias de cabelo.
"Cabelos em pé?" Eu sorrio. "Eu acho que você quer dizer levantar os cabelos."

Ela sorri. "Hair-raising".
"E a mãe de Magda?"
"Ela se mudou para a Polônia como missionária e se casou com um polonês", diz ela, como se isso fosse óbvio. “Eles eram os melhores amigos. E suas filhas se tornaram as melhores amigas.
“E é por isso que você veio para a Magda quando você escapou.”
"Sim. Ela tem sido uma boa amiga para mim.
"Estou feliz que você tenha tido alguém."
E agora você me tem.
"Você quer a outra metade do seu panini?"
"Não, obrigada."
"Você vai compartilhar comigo?"
Alessia me olha por um momento. "Tudo bem", diz ela, e tirando a sacola, ela oferece para mim.
"Você dá uma primeira mordida."
Ela sorri e faz exatamente isso, então entrega para mim.
"Obrigado." Eu mostro a ela um sorriso rápido. Estou aliviada por ela parecer mais feliz. "Mais música?"
Ela balança a cabeça enquanto mastiga.
"Sua escolha. Basta pressionar esse botão e percorrer as faixas.
Alessia aperta os olhos na tela e começa a explorar minhas playlists. Ela está diligentemente absorvida na tarefa. Iluminada pela tela, seu rosto é sério e sincero. "Eu não conheço nada dessa música ”, ela murmura.
Eu a devolvo o panini. "Escolha um."
Seu dedo toca a tela e eu sorrio quando vejo o que ela escolheu.
Bhangra Por que não?

Um homem começa a cantar a cappella. "Que língua é essa?" Alessia pergunta e dá outra mordida. Um pedaço derretido de mozzarella escapa do canto da boca dela. Com o dedo indicador, ela empurra de volta em sua boca e chupa o dedo limpa. Meu corpo chama a atenção.
Eu agarro o volante. “Punjabi. Eu acho que."
A banda entra na pista e Alessia passa o panini de volta para mim. Ela balança em seu assento ao ritmo. "Eu não ouvi nada assim."
“Eu às vezes uso isso como parte de um conjunto quando estou tocando. Mais?" Eu pergunto, oferecendo a ela o que sobrou do sanduíche.
Ela sacode a cabeça. "Não. Obrigado."
Eu coloco o restante na minha boca, satisfeito por conseguir que ela coma mais.
"DJing?" ela pergunta.
“Você sabe, em um clube. Para as pessoas dançarem. Eu faço DJ algumas noites por mês em Hoxton.
Eu olho para Alessia, que está olhando fixamente para mim.
Ela não tem ideia do que estou falando.

"Ok, eu vou ter que levá-lo para um clube."
O olhar de Alessia ainda está em branco, mas ela continua a bater os pés na batida. Eu sacudo minha cabeça. Quão protegida estava a educação desta menina?
Dado o que ela experimentou, não tão protegido. Que horror ela sofreu? Minha mente corre, meus pensamentos me deprimindo.
Mas então me lembro de sua confissão no estacionamento.
Ela escapou.
Escapou!
"Eles queriam que fôssemos limpos ... nós traríamos um preço mais alto".
Eu exalo.
Espero que, pelo bem dela, ela tenha conseguido evitar qualquer horror. Mas de alguma forma eu duvido disso. A viagem sozinha deve ter sido um pesadelo. Eu tento entender a magnitude do que ela passou e o que ela alcançou. Ela escapou. Encontrou um lugar para morar. Um trabalho. E ela escapou de novo esta tarde do meu apartamento. Enquanto ela não tem nada, ela é uma mulher jovem e engenhosa: engenhosa, talentosa, corajosa e bonita. Meu coração se enche de orgulho inesperado.

"Você realmente é algo, Alessia", eu sussurro, mas ela está perdida na música e não me ouve.

Já passou da meia-noite quando eu estacionei o caminho de cascalho e estacionei do lado de fora da garagem do Hideout, uma das luxuosas casas de veraneio da propriedade de Trevethick. Não quero sobrecarregar Alessia com o Salão - talvez isso possa acontecer depois. A verdade é que eu a quero para mim mesma. Há também muitos funcionários na grande casa, e eu ainda não descobri o que eu vou dizer sobre ela ou *com* ela sobre a propriedade.Agora ela não sabe quem eu sou, o que tenho e o que meu direito de nascimento implica. E eu gosto disso… eu gosto muito disso.
Ela está dormindo. Ela deve estar exausta. Eu estudo o rosto dela. Mesmo no brilho severo da luz de segurança da garagem, suas feições são suaves e delicadas em repouso.
Bela adormecida.
Eu poderia olhar para ela por horas. Ela faz uma breve careta e eu me pergunto com o que ela está sonhando.
Eu?
Eu considero levá-la para a casa, mas rejeito a ideia. Os degraus até a porta da frente são íngremes e podem ser escorregadios. Eu poderia beijá-la acordada. Ela deveria ser acordada com um beijo, como uma princesa. Estou sendo ridícula e lembro que prometi não tocá-la.
"Alessia", eu sussurro. "Estava aqui."

Abrindo os olhos, ela me olha com sono. "Olá", diz ela.
"Olá bonita. Nós chegamos.

Capítulo onze

Alessia pisca o sono dos olhos e espia pelo pára-brisa. Tudo o que ela vê é uma luz penetrante acima de uma grande porta de aço e uma pequena porta de madeira ao lado. O resto da visão está envolto em trevas, embora à distância ela ouça um leve estrondo. Com o aquecedor desligado, o ar frio do inverno se infiltra no carro. Alessia estremece.
Ela está aqui. *Sozinho com ele.*
Ela lança-lhe um olhar ansioso. Agora que ela está sentada no escuro, com esse homem que ela mal conhece, ela se pergunta com a sabedoria de sua decisão. As únicas pessoas que a viram sair com ele foram Magda e o segurança.
- Vamos lá - diz Maxim, e, saindo do carro, vai até o porta-malas para pegar as malas, os sapatos esmagando o cascalho.
Dispensando seu desconforto, ela abre a porta do carro e pisa no cascalho.

Lá fora está frio. Ela se aconchega em seu anorak enquanto o vento gelado assobia em seus ouvidos. O estrondo à distância é mais alto. Ela se pergunta o que é. Maxim coloca o braço em volta dela, num gesto que ela suspeita é protegê-la do frio. Juntos, eles caminham até a porta de madeira cinza. Ele destrava e abria, levando-a à frente dele. Ele aciona um interruptor dentro do portão, e pequenas luzes embutidas no lado dos degraus de laje iluminam o caminho até um pátio de pedra.
"Por aqui", ele diz, e ela o segue descendo os degraus íngremes. Uma imponente casa contemporânea iluminada por uplighters no chão está diante deles. Alessia se maravilha com sua modernidade - todas as paredes de vidro e branco, banhadas pela luz. Maxim abre a porta da frente e a guia para dentro. Ele aciona outro interruptor de luz e os refletores sutis iluminam o espaço do alabastro com um brilho suave. "Deixe-me ter seu casaco", diz ele, e ela dá de ombros para fora de seu anorak.
Eles estão de pé em um corredor aberto ao lado de uma impressionante cozinha cinza-escura, que faz parte de uma vasta sala com piso de madeira. Na parte de trás há dois sofás de cor turquesa, com uma mesa de café entre eles, e além das prateleiras cheias de livros.
Livros! Ela os admira e nota outra porta ao lado das prateleiras.
Esta casa é tão grande.
A escadaria ao lado dela é fechada em vidro. Os degraus de madeira parecem estar suspensos no ar, mas estão ancorados em um maciço bloco de concreto que

desce pelo centro da escada e se estende aos andares superior e inferior.
É a casa mais contemporânea em que ela já esteve. E ainda, apesar do seu design moderno, tem uma sensação acolhedora e calorosa.
Alessia começa a desfazer seus bootlaces quando Maxim entra na cozinha e coloca suas malas e seus casacos na bancada. Quando ela tira as botas, ela se surpreende com o calor do chão sob os pés.
"É isso", diz ele, apontando para o ambiente. "Bem-vindo ao esconderijo."

“O esconderijo?”
"É o nome desta casa."
Do outro lado da cozinha é a sala principal, com uma mesa de jantar branca que acomoda doze pessoas e dois grandes sofás cor de pomba que estão na frente de uma lareira de aço elegante.
"Parece maior do que de fora", diz Alessia, intimidada pela escala e elegância da casa.
“Enganado. Eu sei."
Quem limpa esse lugar? Deve levar horas!
"E esta casa, pertence a você?"
"Sim. É uma casa de férias que nós alugamos para o público. É tarde e você deve estar exausto. Mas você gostaria de algo para comer ou beber antes de dormir? ”
Alessia não se mudou de seu lugar no corredor.
Ele é dono disso também? Ele deve ser um compositor de muito sucesso.
Ela acena com a oferta dele.
"Você quer dizer sim?" Ele pergunta com um sorriso.
Ela sorri.
"Vinho? Cerveja? Algo mais forte? Ele pergunta, e ela se aproxima. De onde ela é, as mulheres geralmente não bebem álcool, embora ela tenha roubado um raki ou dois, mas apenas nos últimos dois anos, na véspera de Ano Novo. O pai dela não aprova a bebida dela.
O pai dela não aprova muitas coisas ...
Sua avó lhe dera vinho. Mas Alessia não se importava com isso. “Cerveja”, ela diz, porque ela só vê homens beberem - e irritar o pai.
"Boa escolha." Maxim sorri e, da geladeira, ele remove duas garrafas marrons. "Pale ale ok?"
Ela não sabe o que isso significa, então ela balança a cabeça.
"Vidro?" Ele pergunta, enquanto ele sai de ambos os topos.
"Sim. Por favor."
De outro armário ele tira um copo alto e habilmente despeja uma das garrafas nele. "Felicidades", diz ele enquanto entrega sua bebida a Alessia. Ele bate o copo com a garrafa de cerveja e toma um gole, com os lábios circulando o pescoço da garrafa. Ele fecha os olhos, saboreando o gosto e, por algum motivo, ela tem que desviar o olhar.

Seus lábios.
"Gëzuar", ela sussurra.Ele levanta as sobrancelhas, surpreso ao ouvi-la falar sua língua nativa. É um brinde, feito principalmente por homens, mas ele não sabe disso. Ela toma um gole e o líquido âmbar gelado escorre pela sua garganta.
"Mmm." Ela fecha os olhos em apreciação e toma outro rascunho mais longo.
"Está com fome?" Sua voz é rouca.
"Não."

T

A visão dela desfrutando do simples prazer de uma cerveja é uma emoção. Mas agora, provavelmente pela primeira vez, estou um pouco perdido pelas palavras. Eu não sei o que ela espera. É estranho. Não temos nada em comum, e a intimidade que compartilhamos no carro parece ter desaparecido.
"Venha, eu vou te dar um passeio rápido." Eu lhe ofereço minha mão e a mostro no espaço maior. "Sala de desenho. Um ... área de estar, suponho. É tudo em plano aberto. Eu aceno minha mão na direção geral da sala.

N

Como ela está mais dentro da sala, Alessia percebe o brilhante piano vertical contra a parede ao lado dela.
Um piano!
"Você pode jogar para o conteúdo do seu coração enquanto estiver aqui", diz Maxim.
Seu coração pula uma batida e ela sorri para ele quando ele solta a mão dela. Ela levanta a tampa. Escrito no interior é a palavra:

KAWAI

Ela não reconhece o nome, mas isso não a incomoda. Ela aperta o meio C, e ele ecoa em um tom amarelo dourado através da grande sala.
"E përkryer", ela respira.
Perfeito.
"Varanda ali." Maxim aponta para a parede de vidro no final da sala. "O mar está além."
"O mar?" ela exclama, e bate a cabeça na dele, querendo confirmação.
"Sim", diz ele, intrigado e divertido por sua resposta.

Ela corre para o copo. "Eu nunca vi o mar!" Ela sussurra, apertando os olhos no escuro escuro e achatando o nariz contra o vidro frio em seu desespero para ter um vislumbre. Para sua decepção, não há nada além de uma noite escura além da varanda.
"Nunca?" Maxim parece incrédulo enquanto se aproxima dela.
"Não", diz ela. Ela percebe que a pequena mancha marca o nariz e a respiração na janela. Puxando a manga sobre a mão, ela os afasta.
"Vamos dar um passeio na praia amanhã", diz ele.
O sorriso de Alessia se torna um bocejo.
"Você está cansado." Maxim olha para o relógio. “É meia-noite e meia da noite. Você quer ir para a cama?
Alessia se fixa, olhando para ele enquanto seu coração dispara, e sua pergunta está entre eles cheia de possibilidades.
Cama? Sua cama
"Eu vou te mostrar para o seu quarto", ele murmura, mas nenhum deles se move. Eles olham um para o outro e Alessia não consegue decidir se está aliviada ou desapontada. Talvez mais desapontado do que aliviado - ela não sabe.
"Você está franzindo a testa", ele sussurra. "Por quê?"
Ela permanece muda, incapaz ou sem vontade de articular o que está pensando ou sentindo. Ela é curiosa. Ela gosta dele. Mas ela não sabe nada sobre sexo.

"Não", ele diz, como se estivesse falando sozinho. "Vamos lá, eu vou levá-lo para o seu quarto." Ele recolhe seus sacos de plástico do balcão da cozinha e ela o segue subindo a escada. No topo da escada há um patamar iluminado com duas portas. Maxim abre o segundo e liga a luz.
O quarto branco é espaçoso e arejado, com uma cama king-size contra a parede mais distante e uma grande janela de um lado. A roupa também é branca, mas a cama está cheia de almofadas que combinam com as cores da paisagem marítima dramática que paira sobre a cama.
Maxim acena dentro dela e coloca suas malas em um banco bordado colorido. Quando ela se aproxima da cama, ela olha para seu reflexo na janela escura. Maxim se move para ficar atrás dela. Espelhado no vidro, ele é alto, magro e mais do que bonito, e ela parece pálida e desalinhada ao lado dele. De todas as maneiras, eles não são iguais, e isso nunca foi mais aparente do que neste momento.
O que ele vê em mim? Eu sou apenas seu limpador.
Sua mente retrocede para sua cunhada na cozinha. Ela parecia elegante e elegante vestindo apenas sua camisa grande demais. Alessia vira a cabeça para que não seja mais insultada por sua própria imagem, enquanto Maxim desce a cortina verde-clara e continua a mostrá-la pela sala.
"Há uma suíte aqui para você", diz ele suavemente, apontando para a porta do banheiro e desviando-a de seus pensamentos desanimadores.
Meu próprio banheiro!

"Obrigado", diz ela, mas as palavras parecem insuficientes para a dívida que ela lhe deve.
"Hey", diz ele, em pé na frente dela, seus olhos brilhantes cheios de compaixão. “Eu percebo que tudo isso é muito repentino, Alessia. E dificilmente nos conhecemos. Mas eu não poderia deixar você à mercê daqueles homens. Você tem que entender isso. Ele pega um fio solto de cabelo que está solto da trança e gentilmente o coloca atrás da orelha. "Não se preocupe. Você está seguro aqui. Eu não vou tocar em você. Bem, a não ser que você queira que eu faça. Alessia capta um traço de seu perfume, sempre-verde e sândalo. Ela fecha os olhos, tentando controlar as emoções. "Esta é a casa de férias da minha família", continua ele. “Pense no nosso tempo aqui como feriado. Um lugar para pensar, refletir, conhecer uns aos outros e se distanciar de todos os eventos terríveis da sua vida. ”

Um nó se forma na garganta de Alessia e ela morde o lábio superior.
Não chore. Não chore. Mos qaj.
“Meu quarto fica ao lado, se você precisar de alguma coisa. Mas agora, é muito tarde e o que nós dois precisamos é de um pouco de sono. ” Ele planta um beijo carinhoso na testa dela. "Boa noite."
"Boa noite." Sua voz é rouca e quase inaudível.
Ele se vira e sai do quarto, e ela finalmente está sozinha, de pé nos confins do quarto mais glorioso que ela já foi convidada para dormir. Ela olha da pintura para a porta do banheiro para a cama magnífica e lentamente afunda no chão. Envolvendo os braços em volta de si mesma, ela começa a chorar.

Eu

Pendure nossos casacos no vestiário, depois pegue minha cerveja no balcão da cozinha e desfrute de um longo gole.
Que dia!
Aquele primeiro beijo doce, eu gemo pensando nisso - interrompida por aqueles malditos bandidos - e então seu desaparecimento súbito e minha louca corrida para aquele canto esquecido do oeste de Londres.
E sua revelação. *Traficado por sexo.*
Porra, isso foi um inferno de um choque.
E agora estamos aqui Sozinho.
Eu esfrego meu rosto, tentando processar tudo o que aconteceu. Eu deveria estar cansado depois da longa jornada e das provações e tribulações do dia, mas ao invés disso eu estou conectado. Olhando para o teto, identifico onde Alessia deveria estar dormindo pacificamente. Ela é a verdadeira razão pela qual estou inquieta. Levou cada fragmento de autocontrole para não puxá-la em meus

braços e ... E o que? Mesmo depois de tudo o que ela me disse, não posso manter meus pensamentos acima da minha cintura. Eu sou como um garoto com tesão.

Deixe a mulher sozinha.
Mas a verdade é que eu ainda a quero e minhas bolas azuis não sabem disso.
Inferno. Depois de tudo que Alessia passou, ela merece uma pausa.
Ela não precisa da minha atenção lasciva.
Ela precisa de um amigo.
Bugger O que diabos está errado comigo?
Eu pego minha cerveja e esvazio a garrafa, em seguida, pego o copo de Alessia. Ela mal tocou em sua bebida. Eu tomo um gole e passo a mão pelo meu cabelo. Eu sei muito bem o que há de errado comigo.
Eu quero ela. Seriamente.
Estou apaixonada
Lá, eu admiti para mim mesmo. Ela invadiu meus pensamentos e meus sonhos desde que eu coloquei os olhos nela.
Eu queimo queimar por ela.
Mas em todas as minhas fantasias, ela compartilha meu desejo. Eu quero ela, sim. Mas eu a quero molhada e disposta - quero que ela me queira também. Eu sei que poderia seduzi-la, mas agora, se ela dissesse sim, estaria fazendo isso pelas razões erradas.
Além disso, prometi a ela que não a tocaria a menos que ela me desejasse.
Eu fecho meus olhos.
Quando adquiri uma consciência?
No fundo eu sei a resposta. Estou paralisado pela nossa desigualdade.
Ela não tem nada.
Eu tenho tudo.
E se eu tirar vantagem dela, o que isso faria de mim? Nada melhor do que aqueles filhos da puta com os sotaques do leste europeu. Eu a trouxe para a Cornualha porque quero protegê-la deles - e agora tenho que protegê-la de mim mesma.
Porra.
Este é um território desconhecido.
Enquanto eu abaixo a cerveja restante, eu me pergunto o que está acontecendo no Hall. Eu decido que posso descobrir amanhã, e também vou deixar Oliver saber onde estou. Duvido que exista algo urgente para lidar e tenho certeza de que ele entrará em contato se houver. Eu posso trabalhar aqui embaixo. Eu tenho meu telefone, embora eu gostaria de ter trazido meu laptop.

Agora eu preciso dormir um pouco.

Deixando o copo vazio e a garrafa de cerveja no balcão, apago as luzes e subo as escadas. Eu paro do lado de fora da porta do quarto dela e ouço.
Merda!
Ela está chorando.
Eu me enchi de mulheres chorando nas últimas quatro semanas: Maryanne, Caroline, Danny, Jessie. Uma imagem do corpo sem vida de Kit vem à mente, e minha própria tristeza se torna crua e inesperada.
Kit Porra. Por quê?
De repente estou com ossos cansados. Eu penso em deixá-la chorar, mas hesito do lado de fora de sua porta enquanto o som perfura meu coração de luto. Eu não posso deixá-la soluçando. Suspirando, eu me endireito, então bato gentilmente na porta e me deixo entrar.
Ela está amassada no chão, com a cabeça entre as mãos, bem onde a deixei. Sua dor é um reflexo do meu próprio.
“Alessia. Ah não!" Eu exclamo e coloco-a em meus braços. "Silêncio, agora", eu murmuro, minha voz embargada. Sento-me na cama, embalo-a no meu colo e enterro o rosto no cabelo dela. Fechando os olhos, eu inalo seu cheiro doce e aperto meus braços, segurando-a e balançando suavemente.
"Eu tenho você", eu sussurro após o nó que restringe minha garganta. Eu não pude resgatar meu irmão dos demônios que o levaram para fora em sua moto em uma noite gelada, mas eu posso ajudar esta linda garota, essa garota linda e corajosa. Seus soluços cessam, e ela coloca a mão sobre meu coração acelerado e segura lá, eu não sei por quanto tempo. Finalmente ela se acalma e relaxa contra mim.
Ela está adormecida.
Nos meus braços.
Na segurança dos meus braços.
Que privilégio é isso - ter uma bela adormecida.
Eu pressiono um beijo suave no cabelo dela e coloco-a na cama, depois a cubro com o lançamento. Sua trança serpenteia no travesseiro e, por um momento, penso em soltá-lo e soltar o cabelo dela, mas ela murmura algo ininteligível em sua própria língua e não quero acordá-la. Eu me pergunto mais uma vez se eu assombrar seus sonhos como ela assombra a minha. "Durma, linda", eu sussurro, e apago a luz antes de pisar no patamar. Eu fecho a porta dela, ansiosa para que o brilho não a acorde, então apague a luz do corredor e entre no meu quarto, deixando minha porta entreaberta.

Apenas no caso de ela precisar de mim ...
Pressiono o eletrônico mais perto para as persianas, que descem pelas janelas francesas de frente para o mar. No guarda-roupa, eu tiro minhas roupas e encontro um pijama que Danny trouxe da casa principal e desliza na calça. Em Londres raramente uso pijamas, mas na Cornualha, com toda a equipe presente, não tenho escolha. Deixando minhas roupas no chão, eu vou para o quarto e

subo na cama. Desligo a lâmpada de cabeceira e olho para a escuridão escura.
Amanhã será um dia melhor. Amanhã vou ter a linda Alessia Demachi para mim. Eu deito na cama questionando meu julgamento. Eu tirei Alessia de tudo que ela sabe. Ela é destituída, sem amigos e totalmente sozinha. Bem, ela me tem e eu tenho que me comportar. "Você está indo suave em sua velhice", eu murmuro, e caio em um sono exausto, sem sonhos.
É o som estridente do seu grito que me acorda.

Capítulo Doze

Levo alguns segundos para me orientar e ela grita novamente.
Porra.
Alessia.
Eu voo para fora da cama enquanto a adrenalina alimenta meu corpo, trazendo todos os meus sentidos para a atenção. Apontando as luzes no corredor, entrei em seu quarto. Alessia está sentada em sua cama. Sua cabeça gira em torno do som e luz do corredor, os olhos selvagens de terror.
Ela abre a boca para gritar novamente.
"Alessia, sou eu, Maxim."
Suas palavras correm em uma torrente: *“Ndihmë.Errësirë. Shumë errësirë. Shumë errësirë!*
O que?
Sento-me ao lado dela na cama e ela se lança para mim, quase me derrubando e envolvendo os braços em volta do meu pescoço.

"Ei", eu a acalmo uma vez que eu recuperei meu equilíbrio, e eu a abraço, acariciando seus cabelos.
“Errësirë. Shumë errësirë. Shumë errësirë, ” ela sussurra repetidamente enquanto se agarra a mim, tremendo como um potro recém-nascido.
"Inglês. Em inglês."
"O escuro", ela sussurra contra o meu pescoço. “Eu odeio o escuro. Está tão escuro aqui.
Ah, obrigada porra.
Eu imaginei todos os tipos de horrores e estava preparado para lutar contra qualquer número de monstros, mas eu relaxei com suas palavras. Mantendo um braço ao redor dela, me inclino e acendo a luz da cabeceira.
"Isso é melhor?" Eu pergunto, mas ela não solta. "Está bem. Está bem. Eu tenho você, repito várias vezes.
Depois de alguns minutos, seu tremor cessa e seu corpo relaxa. Ela se senta e seus olhos encontram os meus.

"Eu sinto muito", ela sussurra.
"Silêncio. Não se preocupe. Estou aqui."
Ela olha para o meu peito e um rubor lento percorre suas bochechas.
“Sim, eu normalmente durmo nu. Conte-se com sorte que eu coloquei isso, ”eu gracejo.
Sua boca suaviza. "Eu sei", diz ela, e olha para mim através de seus longos cílios.
"Você sabe?"
"Sim. Você dorme nu.
"Você tem me visto?"
"Sim." Seu sorriso é inesperado.
"Bem, eu não sei como me sinto sobre isso." Eu sou grato que ela está de volta de qualquer terror que ela estava enfrentando no escuro, mas ela continua a olhar ao redor da sala ansiosamente.
"Sinto muito. Eu não queria te acordar ”, ela diz. "Eu estava com medo."
"Foi um pesadelo?"
Ela acena com a cabeça. "E quando eu abro meus olhos e é ... é tão escuro" Ela treme. "Eu não sabia se estava sonhando ou acordado."

“Eu acho que isso faria qualquer um gritar. Não é como Londres aqui. Não há poluição luminosa em Trevethick. A escuridão aqui é ... escura.
"Sim. Como o ... Ela para e se encolhe com repulsa.
"Gostar?" Eu sussurro. A diversão provocante em seus olhos desapareceu, substituída por uma expressão angustiada e tensa. Virando o rosto, ela olha para o colo.
Eu esfrego as costas quando me encontro com o silêncio dela. "Diga-me", eu digo.
“Como você diz - *kamion.*… Truck.No caminhão ”, ela diz, de repente inspirada.
Eu engulo. "Caminhão?"
"Sim. Isso nos trouxe para a Inglaterra. Foi metal. Como uma caixa. E escuro. E frio. E o cheiro ... Suas palavras são quase inaudíveis.
"Porra", eu digo em voz baixa, e a dobro em meus braços novamente. Ela parece um pouco mais relutante em me abraçar dessa vez, provavelmente porque sou sem camisa, mas não vou deixá-la enfrentar esses pesadelos horríveis sozinha. Em um movimento rápido, fico em pé, embalando-a contra o meu peito.
Ela suspira de surpresa.
"Eu acho que você deveria dormir comigo." E sem esperar por uma resposta, eu a levo para o meu quarto, acendo as luzes, e a deixo no chão ao lado do guarda-roupa. Dentro eu encontro a camisa do pijama e entrego a ela. Eu aponto para o banheiro. “Você pode ir e mudar lá. Você não pode ficar confortável dormindo no seu jeans e na camisola da escola. Eu faço uma careta para seu pulôver de lã verde.
Ela pisca rapidamente.

Merda. Talvez eu tenha realmente ultrapassado a marca.
E de repente me sinto um pouco auto-consciente. "A menos que você prefira dormir sozinha."
"Eu nunca dormi com um homem", ela sussurra.
Oh.
“Eu não vou tocar em você. Isso é apenas sono - então, da próxima vez que você gritar, eu estarei lá. ”

Claro, eu gostaria de fazê-la gritar de uma maneira diferente.
Alessia hesita, olhando de mim para a cama, e seus lábios franzem com o que penso ser resolução. "Eu quero dormir aqui, com você", ela sussurra e entra no banheiro, sem fechar a porta até encontrar o interruptor de luz.
Sentindo-me aliviada, olho para a porta do banheiro fechada.
Aos vinte e três ela nunca dormiu com um homem?
Eu não vou pensar sobre isso agora. É depois das três da manhã e estou cansada.

UMA

lessia olha para o rosto pálido no espelho. Olhos arregalados com círculos escuros embaixo deles refletem de volta para ela. Respirando fundo, ela sacode os restos de seu pesadelo: ela estava de volta no contêiner, mas desta vez sem as outras garotas.
Ela estava sozinha.
No escuro.
No frio.
Com esse cheiro.
Ela estremece e tira a roupa. Ela esqueceu onde estava até que *ele* apareceu.
Senhor Maxim. Salvando-a novamente.
O seu próprio Skënderbeu… o herói da Albânia.
Ele está fazendo um hábito disso.
E ela vai dormir com ele.
Ele vai manter seus pesadelos à distância.
Se o pai dela descobrisse, ele a mataria. E a mãe dela… ela visualiza a mãe desmaiar com a notícia de que Alessia está dormindo com um homem. Um homem que não é seu marido.
Não pense em Baba e Mamãe.
Sua querida e querida mãe mandou Alessia para a Inglaterra pensando que ela estava salvando-a.
Ela estava errada. Tão errado.
Mama.
Por enquanto ela está segura com o senhor Maxim. Ela se esforça para o topo do

pj, que é muito grande. Ela desfaz sua trança, sacode o cabelo, depois tenta domar com os dedos, mas desiste. Recolhendo suas roupas debaixo do braço, ela abre a porta.

O quarto do senhor Maxim é maior e mais arejado do que o outro quarto. Também é branco, mas aqui a mobília é de madeira polida, combinando com a cama de trenó que domina a sala. Ele está de pé do outro lado da cama, e seus olhos se arregalam quando ele a estuda. "Aí está você", diz ele, com a voz rouca. "Eu queria saber se eu deveria enviar uma festa de busca."
Seu olhar flutua de seus surpreendentes olhos verdes para a tatuagem em seu braço. Ela só vislumbrou partes dela antes, mas mesmo do outro lado da sala ela pode ver o desenho.
Uma águia de duas cabeças.
Albânia.
"O que?" Ele segue seu olhar e olha para sua tatuagem. “Oh. Isso ”, diz ele. "É uma loucura da juventude." Ele parece um pouco envergonhado, e franze a testa, aparentemente confuso com o interesse dela. Ela não consegue tirar os olhos da tinta enquanto caminha em direção a ele. Ele levanta o cotovelo para que ela possa dar uma olhada melhor.
Inscrito em seus bíceps há um escudo preto com a imagem de uma águia de duas cabeças de marfim que paira sobre cinco círculos amarelos que têm a forma de uma invertida V. Alessia coloca suas roupas no banquinho no final da cama e levanta a mão para tocar seu braço, olhando para Maxim para permissão.

Eu

prendo minha respiração enquanto ela traça o contorno da minha tatuagem, seu dedo contornando minha pele, seu toque de luz ecoando através do meu corpo, em direção a minha virilha, e eu suprimo um gemido.
"Este é o símbolo do meu país", ela sussurra. "A águia de duas cabeças está na bandeira albanesa."
Quais são as hipóteses?
Eu cerro meus dentes. Não sei por quanto tempo posso aguentar o toque dela sem retribuir.
"Mas não esses círculos amarelos", acrescenta ela.

"São chamados besantes." Eu pareço muito rouca.
"Bezant"

"Sim. Representa uma moeda.
“Em albanês, temos a mesma palavra. Por que você tem essa tatuagem? O que isso significa?" Olhos sedutores me encaram.
O que posso dizer?
Este é o escudo do brasão da minha família.
Não quero explicar a heráldica da minha família às três horas da manhã. E a verdade é que eu fiz a tatuagem para irritar minha mãe. Ela os odeia ... mas do brasão da família? Como ela poderia reclamar?
"Como eu disse, uma loucura juvenil." Meus olhos desviam de seus olhos para seus lábios. Eu engulo. “É tarde demais para discutir isso agora. Vamos dormir." Eu lanço a colcha na cama e passo de lado para que ela possa subir. Ela obriga, revelando pernas longas e finas sob a camisa do pijama que é muito grande para ela.
Isso é tortura.
"O que é essa palavra 'loucura'?" Ela pergunta enquanto eu ando ao redor da cama. Ela está apoiada em seu cotovelo, e seu glorioso cabelo escuro cai em uma onda de ondas soltas sobre os ombros, passando pelo contorno de seus seios, e sobre a cama. Ela está linda, e vou ter que manter minhas mãos longe dela.
"'Folly', neste caso, significa uma ação tola", eu digo como eu me juntar a ela na cama. Eu quase bufo com a ironia da minha definição de palavras.
Se dormir ao lado desta linda garota não é loucura, não sei o que é.
"Loucura", ela sussurra enquanto coloca a cabeça no travesseiro. Eu diminuo a luz da cabeceira para que brilhe na escuridão, mas eu não a desligo, apenas no caso de ela acordar novamente.
"Sim. Loucura." Eu deito e fecho meus olhos. "Vá dormir."
"Boa noite", ela sussurra, sua voz suave e doce. "E obrigado."
Eu gemo. Isso vai ser uma tortura. Eu me viro para o lado, para longe dela, e começo a contar carneirinhos.

Estou deitada no gramado perto do imponente muro de pedra que cerca a horta do Tresyllian Hall.
O sol do verão aquece minha pele.
O cheiro da lavanda que toca o gramado e a doce fragrância das rosas que sobem a parede flutuam sobre mim.
Estou quente.
Eu estou feliz.
Estou em casa.
Uma risada de menina chama minha atenção.
Viro minha cabeça, atraída pelo som, mas estou cega pelo sol e posso vê-la apenas em linhas gerais. Seus longos cabelos negros sopram com a brisa e ela está envolta em um robe azul translúcido. Ela ondula ao redor de sua silhueta esbelta.
Alessia.
O aroma das flores se intensifica e fecho os olhos para inalar seu perfume doce e inebriante.
Quando eu abri-los, ela se foi.

Eu acordo com um começo. A manhã está sangrando através das rachaduras entre as cortinas. Alessia invadiu meu lado da cama, e ela está aninhada debaixo do meu braço, a mão em um punho no meu abdômen, a cabeça no meu peito. Sua perna se entrelaçou com a minha.
Ela está em cima de mim.
E dormindo rapidamente.
E meu pau está bem acordado e duro como pedra.
"Oh, Deus", eu sussurro, e escovo meu nariz contra o cabelo dela.
Lavanda e rosas.
Intoxicante.
Meu ritmo cardíaco aumenta quando faço uma lista mental de todas as possibilidades que esse cenário apresenta: Alessia em meus braços. Pronto. Esperando. Ela é tão tentadora, tão perto ... muito perto. Se eu rolar, ela estará de costas e eu posso finalmente me enterrar nela. Eu olho para o teto, rezando pelo autocontrole. Sei que, se me mover, ela vai acordar, então me torturo um pouco mais e fico quieto, desfrutando da doce e doce agonia de tê-la esparramada em cima de mim. Eu pego uma mecha de cabelo dela entre meus dedos, surpresa por quão suave e sedosa ela se sente. Ela mexe, sua mão em punhos flexiona, e seus dedos se esticam na minha barriga, fazendo cócegas no começo dos meus pelos pubianos.

Porra!
Eu sou tão difícil e não quero nada mais do que pegar a mão dela e envolvê-la em torno da minha ereção. Eu provavelmente vou explodir se eu fizer.
"Mmm", ela murmura. Suas pálpebras se abrem e ela olha sonhadora para mim.
“Bom dia, Alessia.” Estou sem fôlego.
Ela ofega e se esforça para colocar algum espaço entre nós.
"Eu estava aproveitando sua visita ao meu lado da cama", eu provoco.
Ela puxa as cobertas até o queixo, as bochechas rosadas, o sorriso tímido. "Bom dia", diz ela.
"Dorma bem?" Eu pergunto enquanto rolo de lado para encará-la.
"Sim. Obrigado."
"Com fome?" *Sei quem eu sou. E não por comida.*
Ela acena com a cabeça.
"Você realmente quer dizer sim?"
Ela franze a testa.
“Você disse no carro ontem que na Albânia é o oposto.”
"Você lembrou." Ela parece satisfeita e surpresa.
"Eu me lembro de tudo o que você diz." Eu quero dizer a ela que ela está linda hoje de manhã. Mas eu me contenho. Estou me comportando.
"Eu gosto de dormir com você", diz ela, me confundindo.
"Bem, isso faz dois de nós."

"Eu não tive sonhos ruins."
"Boa. Nem eu."
Ela ri e eu tento me lembrar do sonho que me acordou. Tudo o que sei é que ela fazia parte disso. Como sempre. "Eu sonhei com você."
"Eu?"

"Sim."
"Tem certeza de que não foi um pesadelo?" ela brinca.
Eu sorrio. "Com certeza."
Ela sorri. Ela tem um sorriso encantador. Dentes brancos perfeitos. Lábios cor-de-rosa que se separam possivelmente em convite. "Você parece muito desejável." As palavras saem da minha boca em um momento desprotegido. Seus profundos olhos castanhos dilatam, me cativando.
"Desejável?" Sua respiração pega.
"Sim."
O silêncio se estende entre nós enquanto nos olhamos.
"Eu não sei o que fazer", ela sussurra.
Eu fecho meus olhos e engulo enquanto suas palavras da noite passada ecoam em minha cabeça.
Eu nunca dormi com um homem.
"Você é virgem?" Eu sussurro e abro os olhos para estudar seu rosto.
Ela cora. "Sim."
Sua simples afirmação é como um banho de gelo para a minha libido. Eu só dormi com uma virgem, e essa era Caroline. Foi a minha primeira vez também, e foi um desastre que quase nos expulsou da escola. Depois disso, meu pai me levou para um bordel de alta classe em Bloomsbury.
Se você vai começar a foder meninas, Maxim, é melhor você aprender a foder.
Eu tinha quinze anos e Caroline seguiu em frente.
Até a morte de Kit.
Puta merda.
Alessia é virgem aos vinte e três anos? Claro que ela é. O que eu esperava? Ela é diferente de todas as mulheres que eu já conheci. E ela está olhando para mim todos os grandes olhos e expectativa. Eu me pergunto novamente a loucura de trazê-la aqui.
Alessia franze a testa, a ansiedade gravada em seu rosto.
Merda.
Alcançando para frente, eu escovo meu polegar contra seu lábio inferior. Ela inala bruscamente. “Eu quero você, Alessia. Muito. Mas eu quero que você me queira também. Acho que precisamos nos conhecer antes de aceitar o que quer que seja. ”

Lá. Essa foi a resposta adulta. Sim?
"Tudo bem", ela sussurra, mas ela parece incerta, e possivelmente um pouco desapontada.
O que ela espera de mim?
E eu sei que preciso colocar alguma distância entre nós para pensar sobre isso. Aqui na minha cama ela é uma distração, uma distração amuada, de lábios suaves e bonita. Eu me sento e seguro seu rosto em minhas mãos. "Vamos apenas aproveitar este feriado", murmuro, e a beijo e saio da cama.
Agora não é a hora.
Não é justo com ela.
E isso não é justo para mim.
"Você está saindo?" Alessia pergunta enquanto se senta na cama. Seu cabelo cai ao redor de sua pequena estrutura como um véu. Seus olhos estão cheios de preocupação; ela parece sem esforço sexy, encharcada na minha camisa de pijama.
"Vou tomar um banho e depois cozinhar o café da manhã."
"Você pode cozinhar?"
Eu rio do choque dela. "Sim. Bem, eu posso cozinhar bacon e ovos. Dou-lhe um sorriso tímido e passo para o banheiro.

Bugger
Mais auto-abuso no chuveiro.
Fluxos de água sobre o meu corpo, e com uma mão espalhada sobre os azulejos de mármore me apoiando, eu venho rapidamente, pensando em sua mão na minha barriga e sua mão em volta do meu pau.
Uma virgem.
Eu franzir a testa. Por que estou fazendo uma grande coisa disso? Pelo menos ela não foi brutalizada por esses filhos da puta. Raiva explode no meu intestino quando penso nos homens que vêm depois dela. Ela está segura aqui na Cornualha. Então isso é algo.
Talvez ela seja religiosa. Ela disse que sua avó era missionária e usava uma cruz de ouro em volta do pescoço. Ou talvez o sexo antes do casamento seja um tabu na Albânia. Eu não faço ideia. Eu lavo meu cabelo e meu corpo com o sabão que Danny deixou para mim.

Não é isso que eu tinha em mente quando a trouxe até aqui. Sua inexperiência é um problema. Eu gosto de mulheres sexualmente aventureiras que sabem o que estão fazendo, sabem o que querem e conhecem seus limites. Quebrar uma virgem é uma grande responsabilidade. Eu seco meu cabelo.
É um trabalho difícil, mas alguém tem que fazer isso.
Bem poderia ser eu.

Eu olho para o cad no espelho.
Cara. Deixe de ser criança.
Talvez ela queira um relacionamento de longo prazo.
Eu tive dois relacionamentos, mas nenhum deles por mais de oito meses. Então não tanto tempo. Charlotte era socialmente ambiciosa e mudou-se para um baronete de Essex. Arabella estava muito viciada em drogas para o meu gosto. Quer dizer, quem não gosta de um solavanco de vez em quando, mas todos os dias? De jeito nenhum. Eu acho que ela está em reabilitação novamente.
Um relacionamento com Alessia. O que isso implicaria?
Estou ficando muito à frente de mim mesmo aqui. Envolvendo uma toalha em volta da minha cintura, eu volto para o quarto. Ela se foi.
Porra. Minha frequência cardíaca dobra.
Ela fugiu? Novamente?
Eu bato na porta do quarto dela. Sem resposta. Eu entro e fico aliviada ao ouvir o chuveiro.
Pelo amor de Deus, pegue um aperto.
Eu a deixo e vou me vestir.

UMA

A lessia não acha que ela vai sair desse banho. Em casa, em Kukës, o banheiro tinha um chuveiro rudimentar e o chão precisava ser esfregado depois de cada uso. Na Magda, o chuveiro estava sobre o banho. Este chuveiro tem seu próprio espaço fechado, e a água quente cai sobre ela do maior chuveiro que ela já viu. Ainda maior que a do banheiro do senhor Maxim em seu apartamento. É feliz e como nada que ela tenha experimentado antes. Ela lava o cabelo e raspa cuidadosamente o corpo com a lâmina descartável que Magda lhe deu.

Ela se esfrega com o sabonete que ela trouxe de casa. Sua mão ensaboada se move sobre os seios e fecha os olhos.
Eu quero você, Alessia. Muito.
Ele a quer.
Sua mão se move para baixo.
E na mente dela está *a* mão *dele* em seu corpo.Tocando ela. Intimamente.
Ela também o quer.
Ela se lembra de acordar em seus braços e sentir o calor e a força de seu corpo contra sua pele. Sua barriga vibra na memória enquanto sua mão se move. Mais rápido. Mais rápido. E mais rápido. Ela se inclina contra as telhas aquecidas. E levanta a cabeça dela. Sua boca aberta enquanto ela engole em ar.
Máxima.
Máxima.

Ah
Seus músculos apertam profundamente quando ela vem.
Recuperando o fôlego, ela abre os olhos.
É isso que ela quer ... não é?
Ela pode confiar nele?
Sim.
Ele não fez nada para abalar a confiança que ela depositou nele. Ontem à noite ele a resgatou de seus terrores noturnos, ele foi gentil e gentil. Ele a deixou dormir com ele para manter seus pesadelos longe.
Ela se sente segura com ele.
Ela não se sentiu segura por tanto tempo. É um sentimento novo, mesmo sabendo que Dante e Ylli ainda estão por aí procurando por ela.
Não. Não pense neles.

Ela deseja saber mais sobre os homens. Homens e mulheres em Kukës não interagem como na Inglaterra. Em casa, os homens socializam com homens e mulheres com mulheres. Sempre foi assim. Não tendo irmãos e mantendo-se separada de seus primos em situações sociais, sua experiência limitou-se aos poucos estudantes que conheceu na universidade - e a seu pai, é claro.
Ela passa as mãos pelos cabelos.
O senhor Maxim não é como qualquer homem que ela conhece.
Com a água derramando em seu rosto, ela resolve colocar todos os seus problemas fora de sua mente. Hoje, como diz Maxim, é feriado. Ela primeiro.
Embrulhando o cabelo dela em uma toalha e o corpo dela em uma folha de banho, ela entra no quarto. Uma batida forte vem do andar de baixo. Ela ouve. A música parece estar em desacordo com o que ela sabe sobre ele. Suas composições sugerem um homem mais quieto e introspectivo do que aquele que toca essa música alta pela casa.
Ela coloca suas roupas na cama. Todos eles, com exceção do jeans e do sutiã, haviam sido dados a ela por Magda e Michal. Ela franze a testa, desejando ter algo mais atraente para vestir. Ela veste uma camiseta branca de mangas compridas para usar o jeans. É um pouco disforme, mas terá que fazer. É tudo que ela tem .
Toalha de secagem, em seguida, escovar os cabelos, ela deixa solto e desce as escadas. Através da parede de vidro ao redor da escada, ela observa Maxim na cozinha. Ele está vestindo um suéter cinza pálido e o jeans preto rasgado e tem um pano de prato enrolado em seu ombro enquanto ele está no fogão. Ele está fritando bacon - o aroma é delicioso - e ele está se arrastando ao ritmo da música de dança que está batendo na sala. Alessia não pode deixar de sorrir. Enquanto limpava seu apartamento, ela nunca tinha visto nenhuma evidência de que ele pudesse cozinhar.
Homens, de onde ela é, não cozinham.
Ou dance enquanto cozinha.

A flexão de seus ombros largos, o giro de seus quadris estreitos e seus pés descalços batendo no ritmo perfeito da música são hipnotizantes. Ela sente um delicioso aperto na barriga. Ele passa os dedos pelo cabelo úmido e depois vira o bacon. Suas águas da boca.

Mmm ... o cheiro.
Mmm ... a visão dele.
Ele se vira de repente, e seu rosto se ilumina quando ele a vê na escada. Seu enorme sorriso reflete o dela.
"Um ovo ou dois?" ele grita acima da música.
"Um", ela geme enquanto desce as escadas e entra na grande sala. Ela se vira e engasga quando olha pelas janelas do chão ao teto.
O mar!
“ *Deti!Deti!* O mar!" ela grita, correndo para a parede de vidro das portas que levam para a varanda.

Eu

abaixe o fogo sob o bacon e corra para as portas da varanda para se juntar a Alessia, que está pulando de um pé para o outro, incandescente de excitação.
"Podemos ir para o mar?" Seus olhos estão vivos com prazer enquanto ela salta para cima e para baixo como uma criança.
"Claro. Aqui." Eu destranco a porta da varanda e abro-a para que ela possa sair. Uma rajada de ar glacial nos pega de surpresa. Está congelando, mas ela sai correndo, sem se importar com o cabelo molhado, os pés descalços ou a camiseta fina.
Essa mulher não tem roupas decentes?
Eu pego uma manta cinza que está sobre as costas do sofá e saio atrás dela. Eu envolvo meus braços e o cobertor em volta dela, segurando-a enquanto admira a vista. Seu rosto está iluminado com admiração.
O Esconderijo e as nossas outras três casas de férias são construídas ao longo de um promontório rochoso. Um pequeno caminho sinuoso no final do jardim leva até a praia. É um dia claro e brilhante. O sol está brilhando, mas está muito frio no vento uivante. O mar é um azul frio, salpicado de ondas brancas, e ouvimos o estrondo das ondas ao baterem contra os penhascos de cada lado da enseada. O ar cheira fresco e salgado. Alessia se vira para mim, sua expressão de total reverência.

"Vamos, vamos comer." Estou consciente de que o café da manhã está no fogão. “Você vai pegar sua morte aqui. Vamos para a praia depois do café da manhã. Nós voltamos para dentro e fechamos a porta. "Eu só tenho que fazer os ovos!" Eu grito acima da música.
"Deixa-me ajudar!" Alessia grita de volta, me seguindo até a cozinha, ainda envolta no cobertor.
Eu abro o volume do Sonos através do aplicativo no meu telefone. "Isso é melhor."
"Música interessante", Alessia diz em um tom que me diz que talvez não seja a coisa dela.
“É a casa coreana. Eu uso algumas faixas quando eu sou DJ. ” Eu recupero os ovos da geladeira. "Dois ovos?"
"Ninguém."
"Tem certeza que?"
"Sim."
"OK. Apenas um. Eu estou tendo dois. Você pode fazer um brinde. O pão está na geladeira e a torradeira está ali.
Juntos trabalhamos na cozinha e eu posso vê-la. Usando seus dedos longos e ágeis, ela tira a torrada da torradeira e ordena cada fatia.
"Aqui." Pego as duas placas da gaveta de aquecimento e coloco-as no balcão, prontas para o brinde.
Ela sorri enquanto sirvo o resto do nosso café da manhã.
"Eu não sei sobre você, mas estou faminta." Eu abandono a frigideira na pia, coleciono os dois pratos e a levo em direção à mesa de jantar, onde coloquei dois lugares.
Alessia parece impressionada.
Por que isso me faz sentir que finalmente consegui algo?
"Sente-se aqui. Você pode apreciar a vista.

"H

ow foi isso? Maxim pergunta.
Eles estão sentados na grande mesa de jantar, Alessia na cabeça, onde ela nunca se sentou antes, e ela está apreciando a vista, a paisagem marinha.
"Delicioso. Você é um homem com muitas realizações ”.
"Você ficaria espantado", diz ele secamente, sua voz um pouco rouca. E por alguma razão, seu tom e a maneira como ele olha para ela a deixam sem fôlego.
"Você ainda quer dar um passeio?"
"Sim."
"OK." Tomando seu telefone, ele disca um número. Alessia se pergunta quem

ele está chamando.
"Danny", diz ele. "Não. Estamos bem. Você pode trazer um secador de cabelo ... ah, tem? OK. Então eu preciso de um par de Wellingtons ou botas de caminhada… ” Ele olha diretamente para Alessia. "Que tamanho?" ele pergunta.
Ela não tem ideia do que ele está falando.
"Tamanho do sapato", ele esclarece.
"Trinta e oito."
“Isso é… um tamanho cinco e algumas meias se você tiver alguma. Sim. Para uma mulher ... não importa. E um casaco decente e quente ... Sim. Para uma mulher ... Slim. Pequeno. O mais cedo possível." Ele ouve por um momento. "Fantástico", diz ele, e desliga.
"Eu tenho um casaco."
“Você não vai estar quente o suficiente. E eu não sei sobre a coisa da meia albanesa, mas está frio lá fora.
Ela cora. Ela tem apenas dois pares de meias porque não pode pagar mais - e não poderia pedir a Magda outro par. Magda fizera o suficiente por ela.
Dante e Ylli haviam confiscado sua bagagem e, quando chegou a Brentford, Magda havia queimado a maioria das roupas que estava usando. Eles não estavam mais aptos para serem usados.
"Quem é Danny?"

"Ela mora não muito longe daqui", diz Maxim, direcionando sua atenção para os pratos vazios enquanto se levanta para limpar a mesa.
"Deixe-me", diz ela, chocada que ele está limpando. "Vou lavá-los também." Ela pega os pratos dele e os coloca na pia.
"Não. Eu farei isso. Deve haver um secador de cabelo na cômoda do guarda-roupa do seu quarto. Vá secar seu cabelo.
“Mas -” *Certamente ele não vai se lavar!Nenhum homem faz isso!*
"Sem desculpas. Eu vou fazer isso. Você limpou depois de mim com bastante frequência.
"Mas é o meu trabalho."
“Hoje não é. Você é meu convidado. Vai." Seu tom é cortado. Popa. Um arrepio de apreensão percorre sua espinha. "Por favor", acrescenta ele.
"Tudo bem", ela sussurra, e sai correndo da cozinha, confusa e imaginando se ele está bravo com ela.
Por favor, não fique com raiva.
"Alessia", ele chama. Ela pára ao pé da escada e estuda seus pés. "Você está bem?" Ela balança a cabeça antes de subir correndo as escadas.

W

chapéu foda-se?
O que foi que eu disse? Eu vejo sua figura recuando, observando que ela evita deliberadamente o contato visual comigo.
Merda.
Eu a aborreci, mas não sei como ou por quê. Estou tentada a ir atrás dela, mas decido contra ela e começo a carregar a máquina de lavar louça e a limpar.
Vinte minutos depois, enquanto estou guardando a frigideira, o telefone toca.
Danny
Eu olho para as escadas, esperando que Alessia apareça, mas ela não aparece. Eu pressiono a campainha para deixar Danny entrar e desligar a música, sabendo que ela não vai aprovar.

T

O chiado agudo do secador de cabelos lateja em seus ouvidos enquanto Alessia escova e escova os cabelos sob o calor. Com cada golpe, seu batimento cardíaco se ajusta a um ritmo mais uniforme.
Ele parecia o pai dela.
E ela reagiu do jeito que sempre reagiu ao pai, saindo do caminho dele. Baba nunca perdoou a mãe que seu único filho é uma menina. Embora seja sua pobre mãe que suporta o peso de sua raiva.
Mas o senhor Maxim não é nada parecido com o pai dela.
Nada.
Ela termina o cabelo e sabe que a única maneira de restaurar seu equilíbrio e esquecer sua família por algum tempo é tocar piano. A música é a sua fuga. Foi sua única saída.
Quando ela volta lá embaixo, o senhor Maxim desapareceu. Ela se pergunta onde, mas seus dedos estão coçando para brincar. Ela senta-se ao lado do pequeno branco, ergue a tampa e, sem nenhum preâmbulo, lança em seu irritado Bach Prelude em C Menor. A música brilha através da sala em tons de laranja e vermelho brilhantes, queimando qualquer pensamento de seu pai e libertando-a.
Quando ela abre os olhos, Maxim está olhando para ela.
"Isso foi incrível", ele sussurra.
"Obrigado", diz ela.
Ele dá um passo mais perto e acaricia sua bochecha com a parte de trás do dedo, em seguida, inclina o queixo para cima, então ela está perdida em seu olhar magnético. Seus olhos são a cor mais espetacular. De perto, ela percebe que as íris são um verde mais escuro ao redor da borda - a cor de um abeto de Kukës - enquanto, em direção à dilatação da pupila, elas são mais claras, como uma samambaia na primavera. Quando ele se inclina, ela acha que ele vai beijá-la.

Mas ele não faz.
"Eu não sei o que eu fiz para te chatear", diz ele.
Ela coloca os dedos sobre a boca dele, silenciando-o.
"Você não fez nada de errado", ela sussurra. Seus lábios se beijam contra as pontas dos dedos e ela tira a mão.
“Bem, se eu fiz, me desculpe. Agora você quer dar um passeio na praia?

Ela sorri para ele. "Sim."
"OK. Você precisa se aquecer.

UMA

lessia é impaciente. Ela praticamente me puxa pelo caminho pedregoso. No fundo, pisamos na praia e Alessia não pode mais se conter. Ela solta minha mão e corre em direção ao mar revolto, seu chapéu voando e seu cabelo chicoteando ao vento.
"O mar, o mar!" ela chora e gira ao redor, com os braços no ar. Seu pique anterior é esquecido, seu sorriso é amplo e seu rosto brilhante, iluminado por dentro pela sua alegria. Atravesso a areia grossa e resgato seu chapéu de lã descartado. "O mar!" ela grita novamente acima do rugido da água, e gesticula descontroladamente, seus braços como um louco moinho de vento, dando boas-vindas a cada onda quando cai na praia.
É impossível não sorrir. Seu entusiasmo desenfreado por esse evento pela primeira vez é muito atraente e muito afetivo. Eu sorrio enquanto ela grita e dança de volta para evitar os disjuntores na costa. Ela parece ridícula, vestida de grandes Wellingtons e um casaco oversize. Seu rosto está corado, o nariz rosado e ela é absolutamente deslumbrante. Meu coração aperta.
Ela corre em minha direção com abandono infantil e pega minha mão. "O mar!" ela chora mais uma vez e me arrasta para as ondas quebrando. E eu vou de bom grado, entregando-me à sua alegria.

Capítulo Treze

Eles andam de mãos dadas ao longo do caminho do litoral e param por uma antiga ruína.
"O que é este lugar?" Alessia pergunta.
"É uma lata abandonada."
Alessia e Maxim encostam-se à chaminé, olhando para um mar agitado que está

coberto de ondas brancas enquanto o vento gelado assobia entre eles. "É tão bonito aqui", diz ela. “É selvagem. Isso me lembra da minha casa.
Exceto que estou mais feliz aqui. Sinto-me seguro.
Isso é porque eu estou com o senhor Maxim.
“Eu amo este lugar também. É onde eu cresci.
"Na casa onde estamos hospedados?"
Ele olha para longe. "Não. Meu irmão construiu isso bem recentemente. A boca de Maxim se abaixa e ele parece perdido.
"Você tem um irmão?"
"Eu fiz", ele sussurra. "Ele morreu." Ele afunda as mãos nos bolsos do casaco e olha para o mar, seu rosto sombrio, esculpido como pedra.

"Sinto muito", diz ela, e de sua expressão dolorida, ela suspeita que a morte de seu irmão é um evento recente.
Estendendo a mão, ela coloca a mão em seu braço. "Você sente falta dele", diz ela.
"Sim", Maxim sussurra, virando o rosto para ela. "Eu faço. Eu o amava."
Ela fica surpresa com a franqueza dele. "Você tem outra família?"
"Uma irmã. Maryanne. Seu sorriso afetuoso é breve. "E depois há a minha mãe." Seu tom se torna desconsiderado.
"Seu pai?"
"Meu pai morreu quando eu tinha dezesseis anos."
“Oh. Sinto muito. Sua irmã e mãe moram aqui?
"Eles costumavam. Eles visitam às vezes ”, diz ele. “Maryanne trabalha e mora em Londres. Ela é médica. Ele pisca para ela com um sorriso orgulhoso.
"Ua." Alessia está impressionada. "E a sua mãe?"
"Ela é principalmente em Nova York." Sua resposta é curta. Ele não quer discutir sua mãe.
E ela não quer discutir seu pai.
"Há minas perto de Kukës", diz ela para mudar de assunto, e ela olha para a chaminé de pedra cinzenta. É como a chaminé na estrada para o Kosovo.
"Mesmo?"
"Sim."
"O que eles minam?"
“ *Krom.* Eu não conheço a palavra.
"Cromo?"
Ela encolhe os ombros. "Eu não sei o inglês."
"Acho melhor investir em um dicionário inglês-albanês", murmura Maxim. “Vamos, vamos entrar na aldeia. Nós podemos almoçar.
"Aldeia?" Alessia não viu nenhum sinal de qualquer moradia em sua caminhada.

“Trevethick. É uma pequena aldeia logo acima da colina. Popular entre os turistas.
Alessia entra em cena ao lado dele.
“As fotografias no seu apartamento são daqui?” ela pergunta.
“As paisagens. Sim. Sim, eles estão." Maxim vigas. "Você é observador", ele acrescenta, e de suas sobrancelhas levantadas, Alessia pode dizer que ele está impressionado. Ela dá um sorriso tímido e ele pega a mão enluvada.
Eles saem do caminho em uma pista estreita demais para ter calçadas. As sebes de ambos os lados são altas, mas cortadas da estrada. Os arbustos e os arbustos despencados são ordenados e aparados, e aqui e ali eles estão cobertos por montes de neve. Eles caminham ao redor e ao redor de um canto arrebatador, e a aldeia de Trevethick aparece no fundo da pista. As casas de pedra e caiadas de branco são como nada que Alessia já viu. Eles parecem pequenos e velhos, mas encantadores, no entanto. O lugar é pitoresco - intocado - sem lixo em qualquer lugar. De onde ela vem, há lixo e detritos de construção nas ruas, e a maioria dos edifícios é construída de concreto.
Na beira-mar, dois cais de pedra se estendem para abraçar o porto onde três grandes barcos de pesca estão atracados. Ao redor da orla estão algumas lojas - algumas butiques, uma loja de conveniência, uma pequena galeria de arte - e dois pubs. Um chamado The Watering Hole, o outro, The Two-Headed Eagle. Uma placa está pendurada do lado de fora, com um escudo que Alessia reconhece. "Veja!" Ela aponta para o emblema. "Sua tatuagem."
Maxim pisca para ela. "Você está com fome?"
"Sim", ela responde. "Essa foi uma longa caminhada."
“Bom dia, milorde.” Um homem idoso em um lenço preto, um casaco de cera verde e um boné chato está deixando a Águia de Duas Cabeças. Ele é seguido por um cão desgrenhado de raça indeterminada vestindo um casaco vermelho com o nome BORIS bordado em ouro nas costas.
"Padre Trewin." Maxim aperta a mão dele.

"Como você está aguentando, meu jovem?" Ele dá um tapinha no braço de Maxim.
"Ótimo, obrigado."
“Estou feliz em ouvir isso. E quem é essa moça linda?
“Padre Trewin, nosso vigário, eu posso apresentar Alessia Demachi, minha… amiga, visitando do exterior.”
"Boa tarde minha querida." Trewin estende a mão.
"Boa tarde", diz ela, apertando a mão dele, surpresa e satisfeita por ele se dirigir diretamente a ela.
"E como você está gostando da Cornualha?"
"É lindo aqui."
Trewin lhe dá um sorriso benigno e se vira para Maxim. "Eu suponho que é

demais esperar que nos veremos no culto de domingo amanhã?"
"Vamos ver, pai."
“Nós lideramos pelo exemplo, meu filho. Lembre-se disso."
"Eu sei. Eu sei." Maxim soa resignado.
"Dia vivo!" O padre Trewin exclama, saindo daquele assunto.
"De fato."
Trewin assobia para Boris, que sentou-se pacientemente à espera de que suas brincadeiras terminassem. "Caso você tenha esquecido, o serviço começa às dez em ponto." Ele dá a ambos um aceno de cabeça e segue para a pista.
"O vigário é o padre, sim?" Alessia pergunta quando Maxim abre a porta do pub e a leva para o calor.
"Sim. Você é religioso?" Ele pergunta, surpreendendo-a.
"N—"
"Boa tarde, milorde", diz um homem grande, de cabelos ruivos e tez, que interrompe a conversa. Ele está atrás de um bar impressionante que é pendurado com jarros decorativos e copos de cerveja. Há uma lareira a lenha em uma das extremidades do pub e vários bancos de madeira em ambos os lados de uma fila de mesas, a maioria das quais é ocupada por homens e mulheres que podem ser moradores ou turistas, Alessia não sabe. Do teto, pendure cordas, redes e equipamentos de pesca. A atmosfera é calorosa e amigável. Há até um jovem casal se beijando nas costas. Envergonhada, Alessia olha para o lado e fica perto de Mister Maxim.

"H

Eu, Jago - digo ao barman. "Mesa para dois para o almoço?"
"Megan vai resolver você." Jago aponta para o canto mais distante.
"Megan?"
Merda.
"Sim, ela está trabalhando aqui agora."
Porra.
Eu dou a Alessia um olhar de lado e ela parece intrigada. "Você tem certeza que está com fome?"
"Sim", responde Alessia.
"Doom Bar?" Jago pergunta, olhando com evidente apreciação para Alessia.
"Sim por favor." Eu tento não olhar para ele.
"E para a senhora?" A voz de Jago suaviza, seus olhos ainda em Alessia.
"O que você gostaria de beber?" Eu pergunto.
Ela tira o chapéu, soltando o cabelo. Suas bochechas estão coradas do frio. "A cerveja que eu comi ontem?" ela diz. Com seus cachos soltos e escuros caindo

quase até a cintura, seus olhos brilhantes e seu sorriso radiante, ela é uma beleza exótica. Eu sou enganado. Totalmente e totalmente enganado. Eu não posso culpar Jago por olhar. "Metade de uma cerveja pálida para a senhora", eu digo sem olhar para ele.
"O que é isso?" Alessia pergunta quando ela começa a descompactar a jaqueta Barbour acolchoada de Maryanne. E eu sei que tenho ficado boquiaberto com ela. Eu balancei minha cabeça e ela me deu um sorriso tímido.
“Olá, Maxim. Ou devo dizer "milorde" agora?
Merda.
Eu me viro e Megan está em pé na minha frente, sua expressão tão escura quanto suas roupas. "Mesa para dois?" Ela diz com um tom de sacarina e um sorriso para combinar.
"Por favor. E como você está?"

"Tudo bem", ela estala e meu coração afunda, a voz do meu pai soando na minha cabeça.
Não foda as garotas locais, garoto.
Fico de lado para que Alessia me preceda e seguimos a esteira rude de Megan. Ela nos leva a uma mesa no canto de uma janela com vista para o cais. É a melhor mesa do estabelecimento. Então isso é algo.
"Tudo bem para você?" Pergunto a Alessia, deliberadamente ignorando Megan.
"Sim. É bom ”, responde Alessia, com um olhar confuso para uma Megan mal-humorada. Eu seguro sua cadeira e ela se senta. Jago chega com nossas bebidas, e Megan sai, presumivelmente para buscar cardápios ... ou um taco de críquete.
"Felicidades." Eu levanto minha cerveja.
"Felicidades", responde Alessia. Depois de um gole, ela diz: "Não acho que Megan esteja feliz com você".
"Não, eu também não penso assim." Eu dou de ombros, limpando o assunto. Eu realmente não quero discutir Megan com Alessia. "De qualquer forma, você estava dizendo sobre religião?"
Ela me olha duvidosamente, como se ponderando sobre a situação de Megan, e então continua: "Os comunistas proibiram a religião em meu país".
"Você mencionou isso no carro ontem."
"Sim."
"Mas você usa uma cruz de ouro."
“Menus”, Megan nos interrompe e nos entrega um cartão laminado. "Eu voltarei para anotar seu pedido em um minuto." Ela se vira abruptamente e vai para o bar.
Eu a ignoro. "Você estava dizendo?"
Alessia observa a saída de Megan através de olhos desconfiados, mas não diz nada sobre ela. Ela continua: “Era da minha avó. Ela era católica. Ela costumava orar em segredo. Alessia acaricia sua cruz de ouro.
"Então não há religião em seu país?"

"Existe agora. Desde que nos tornamos uma república quando os comunistas caíram, mas na Albânia não fazemos muito disso ”.

"Oh, eu pensei que religião era tudo nos Bálcãs?"
“Não na Albânia. Nós somos… qual é a palavra? Estado secular. A religião é muito pessoal. Você sabe, apenas entre uma pessoa e seu Deus. Em casa somos católicos. A maioria das pessoas na minha cidade é muçulmana. Mas nós não pensamos muito ”, ela responde com um olhar confuso para mim. "E você?"
"Eu? Bem, suponho que sou a Igreja da Inglaterra. Mas eu não sou religioso em tudo. As palavras do padre Trewin voltam para mim.
Nós lideramos pelo exemplo, meu filho.
Puta merda.
Talvez eu deva ir à igreja amanhã. Kit sempre conseguia passar pelo menos um ou dois domingos por mês quando estava aqui embaixo.
Eu não tanto.
Esse é outro maldito dever que tenho que cumprir.
"Os ingleses gostam de você?" Alessia pergunta, me puxando de volta para a conversa.
“Com relação à religião? Alguns são. Alguns não são. O Reino Unido é multicultural.
"Disso eu sei." Ela sorri. “Quando viajei no trem em Londres, havia tantas línguas diferentes faladas.”
"Você gosta disso? Londres?"
“É barulhento e lotado e muito caro. Mas é emocionante. Eu nunca tinha estado em uma cidade grande antes.
"Nem mesmo Tirana?" Graças à minha educação cara, conheço a capital da Albânia.
"Não. Eu nunca viajei. Eu nunca tinha visto o mar até que você me trouxe aqui. Seu olhar para fora da janela é melancólico, mas me dá a oportunidade de estudar seu perfil: longos cílios, nariz empinado, lábios amuados. Eu mudo no meu lugar, meu sangue engrossando.
Estável
Megan aparece com seu rosto irritado e cabelos raspados, e meu problema desaparece.
Rapaz, ela ainda é amarga. Foi um verão há sete anos. Um maldito verão.

"Você está pronto para fazer o pedido?" Ela pergunta, olhando para mim. "A captura do dia é bacalhau." Ela faz parecer um insulto.
Alessia franze a testa e olha rapidamente para o cardápio.
"Eu vou ter a torta de peixe, por favor." E, irritada, eu ergo minha cabeça,

desafiando Megan a dizer qualquer coisa.
"Para mim também", diz Alessia.
“Duas tortas de peixe. Qualquer vinho?
“Estou bem com a cerveja. Alessia?
Megan se vira para a adorável Alessia Demachi. "Para voce?" ela se encaixa.
"A cerveja é boa para mim também."
"Obrigado, Megan", eu grunhi em aviso, e ela me lança um olhar.
Ela provavelmente cuspirá na minha comida ou, pior, na de Alessia.
"Merda", murmuro sob a respiração enquanto a vejo marchar de volta para a cozinha.
Alessia estuda minha reação.
"Isso remonta a vários anos", eu digo, e puxo o colarinho da minha blusa, envergonhado.
"O que?"
"Megan e eu."
"Oh", diz Alessia, seu tom de voz.
“Ela é história antiga. Me fale sobre sua familia. Você tem algum irmão?" Eu pergunto, tentando desesperadamente seguir em frente.
"Não", ela diz abruptamente, e é óbvio que ela ainda está considerando Megan e eu.
"Pais?"
“Eu tenho mãe e pai. Como todas as pessoas. Ela levanta uma bela sobrancelha arqueada.
Oh. O Delmavel Demachi tem dentes.
"E como eles são?" Eu pergunto, sufocando minha diversão.
"Minha mãe é ... corajosa." Sua voz se torna suave e melancólica.
"Bravo?"
"Sim." Sua expressão fica sombria e ela olha pela janela mais uma vez.

OK. Este assunto está definitivamente fora dos limites.
"E seu pai?"
Ela sacode a cabeça e encolhe os ombros. "Ele é um homem albanês."
"E isso significa?"
“Bem, meu pai é antiquado, e eu não… como você diz? Nós não vemos olho por olho. ” Seu rosto cai um pouco, e sua expressão perturbada me diz que isso também está fora dos limites.
"Olho no olho", eu a corrijo. "Conte-me sobre a Albânia, então."
Seu rosto se ilumina. "O que você quer saber?" Ela olha para mim através daqueles longos cílios escuros e minha virilha aperta novamente.
"Tudo", eu sussurro.
Eu assisto e escuto ela, encantada. Ela é apaixonada e eloqüente, pintando uma imagem vívida de seu país e sua casa. Ela me diz que a Albânia é um lugar especial onde a família está no centro de tudo. É um país antigo, influenciado ao

longo dos séculos por várias culturas com diferentes ideologias. Ela explica que é ocidental e orientada para o leste, mas cada vez mais seu país procura inspiração na Europa. Ela é orgulhosa de sua cidade natal. Kukës é um lugar pequeno no norte, perto da fronteira com o Kosovo, e ela se entusiasma com seus espetaculares lagos, rios e desfiladeiros, mas, acima de tudo, com as montanhas que a cercam. Ela ganha vida falando sobre a paisagem, e é claro que é isso que ela sente falta de sua terra natal.
"E é por isso que eu gosto daqui", diz ela. "Pelo que vi, a paisagem na Cornualha também é linda."
Somos interrompidos por Megan e torta de peixe. Megan coloca os pratos na mesa e sai sem uma palavra. Seu rosto está azedo, mas a torta de peixe é quente e deliciosa, e não há sinal de que alguém tenha cuspido nela.
"O que seu pai faz?" Eu pergunto com cautela.
"Ele tem uma garagem."
"Ele vende gasolina?"
"Não. Ele conserta carros. Pneus Coisas mecânicas.
"E a sua mãe?"

"Ela está em casa."
Quero perguntar a Alessia por que ela deixou a Albânia, mas sei que isso a lembrará de sua jornada angustiante para o Reino Unido.
“E o que você fez em Kukës?”
“Bem, eu estava estudando, mas minha universidade fechou, e às vezes eu trabalho em uma escola com as crianças pequenas. E às vezes eu toco piano ... Sua voz cai, e não sei se é porque ela está sentindo nostalgia ou se é por outra razão. "Conte-me sobre seu trabalho." Está claro que ela quer mudar de assunto, e porque eu não quero contar a ela o que eu faço ainda, eu a preencho na minha carreira como DJ.
“E eu fiz alguns verões em San Antonio em Ibiza. Agora, esse é um lugar de festa real.
“É por isso que você tem tantos discos?”
"Sim", eu respondo.
"E qual é a sua música favorita?"
"Todas as músicas. Eu não tenho um gênero favorito. E se você? Quantos anos você tinha quando começou a tocar?
"Eu tinha quatro anos."
Uau. Cedo.
“Você estudou música? Quero dizer, teoria musical?
"Não."
Isso é ainda mais impressionante.
É gratificante ver Alessia comer. Suas bochechas estão rosadas, seus olhos brilhando, e eu suspeito que depois de duas cervejas ela está um pouco tonta.
"Você gostaria de mais alguma coisa?" Eu pergunto.

Ela sacode a cabeça.
"Vamos lá."
É o Jago que traz a nossa conta. Eu suspeito que Megan tenha recusado ou ela está em um intervalo. Eu me acomodo e pego a mão de Alessia quando saímos do pub.
"Eu só quero fazer um desvio rápido para a loja", eu digo.
"OK." O sorriso torto de Alessia me faz sorrir.
As lojas em Trevethick são de propriedade da propriedade e alugadas para os moradores locais. Eles fazem bons negócios desde a Páscoa até o Ano Novo. O único que é realmente útil é o armazenamento geral. Estamos a quilômetros da cidade grande mais próxima, e ela carrega uma enorme gama de itens. Um sino dulcet toca quando entramos.

"Se há alguma coisa que você precisa, me avise", digo a Alessia, que está olhando para a exibição da revista, balançando levemente. Eu vou para o balcão.
"Posso ajudar?" pergunta a assistente de vendas, uma jovem alta que não reconheço.
“Você armazena luzes noturnas? Para as crianças?
Ela sai do balcão e procura nas prateleiras em um corredor próximo. "Estas são as únicas luzes noturnas que temos." Ela segura uma caixa com um pequeno dragão de plástico dentro.
"Eu vou levar um."
"Vai precisar de baterias", o assistente me informa.
"Eu vou levar baterias também."
Ela pega o pacote e volta para o balcão, onde eu espio os preservativos.
Bem, eu posso ter sorte.
Eu olho em volta para Alessia, que está folheando uma das revistas.
"Eu vou ter um pacote de preservativos também."
A jovem cora e fico feliz por não conhecê-la.
"Qual você prefere?" ela pergunta.
"Essa." Eu aponto para a minha marca de escolha. Rapidamente, ela coloca o pacote em um saco plástico com a luz da noite.
Depois que eu pago, eu me junto à Alessia na frente da loja, onde ela está verificando a pequena exibição de batons.
"Existe alguma coisa que você quer?" Eu pergunto.
"Não. Obrigado."
Sua recusa não me surpreende. Eu nunca a vi usar maquiagem.
"Devemos ir?"
Ela pega minha mão e nós voltamos para a pista.

"O que é esse lugar?" Alessia aponta para uma chaminé distante apenas parcialmente visível à medida que subimos a pista em direção à antiga mina. Eu sei disso, claro; fica no topo da ala oeste da grande casa que é Tresyllian Hall. Meu lar ancestral.
Bugger
"Aquele lugar? Pertence ao conde de Trevethick.
"Oh" Sua testa se enruga por um momento, e continuamos em silêncio enquanto eu travo uma guerra interna comigo mesma.
Diga a ela que você é o maldito conde de Trevethick.
Não.
Por que não?
Eu vou. Ainda não.
Por que não?
Eu quero que ela me conheça primeiro.
Sei quem é você?
Passe um tempo comigo.
"Podemos ir para a praia novamente?" Os olhos de Alessia estão acesos com entusiasmo mais uma vez.
"Claro."

UMA

lessia é extasiada pelo mar. Ela corre com a mesma alegria desinibida para o surf superficial. Os Wellingtons mantêm seus pés secos das ondas quebrando.
Ela é ... efervescente.
O senhor Maxim deu-lhe o mar.
Superada pelo prazer vertiginoso, ela fecha os olhos, estica os braços e respira o ar frio e salgado. Ela não consegue lembrar de alguma vez sentir isso ... cheio. Pela primeira vez em muito tempo, ela está desfrutando de uma pequena fatia de felicidade. Ela tem um grande senso de conexão com a paisagem fria e selvagem que de alguma forma a lembra de sua terra natal.
Ela se sente como se pertencesse.
Ela está completa.

Virando-se, ela olha Maxim enquanto ele fica no litoral com as mãos nos bolsos do casaco, observando-a. O vento ondula seus cabelos, os traços de ouro brilhando ao sol. Seus olhos estão cheios de alegria e brilham um verde esmeralda em chamas.
Ele é de tirar o fôlego.
E o coração dela está cheio. Cheio até a borda.
Ela ama ele.

Sim. Ela ama ele.
Ela está tonta. Animado. E no amor. É assim que deve ser. Alegre. O preenchimento. Livre. A percepção surge através dela como o vento Cornish que chicoteia seu cabelo em seu rosto.
Ela está apaixonada por Mister Maxim.
Todos os seus sentimentos desarticulados borbulham para a superfície e seu rosto explode em um sorriso de megawatt. Seu sorriso de resposta é deslumbrante e, por um momento, ela ousa ter esperanças.
Talvez um dia ele também se sinta da mesma maneira?
Ela dança para ele e em um momento desprotegido se lança para ele, jogando os braços ao redor de seu pescoço.
"Obrigado por me trazer aqui", ela exclama, sem fôlego.
Ele sorri para ela enquanto ele a abraça. "É o meu prazer", diz ele.
"Será!" Ela brinca e ri enquanto seus olhos se arregalam e sua boca se abre.
Ela quer ele. Tudo dele.
Ela sai de seus braços e volta para o raso.

G

Deus, ela é bêbada, talvez até um pouco bêbada. E bonito. Estou apaixonada
De repente, ela escorrega e cai quando uma onda cai sobre ela.
Merda.
Em pânico, corro para ajudar. Ela tenta se levantar e desliza novamente, mas quando eu a alcanço, ela está rindo. E encharcado. Eu ajudo-a. "Eu acho que é o suficiente nadar por um dia", eu murmuro. "Está congelando. Vamos para casa. E eu pego a mão dela. Alessia me dá um sorriso torto e segue atrás de mim através da areia em direção ao caminho de volta para a casa. Parando a cada passo, ela parece relutante em deixar a praia, mas ainda está rindo e parece feliz o suficiente. Eu não quero que ela pegue um calafrio.

De volta ao calor do Esconderijo, eu a puxo para os meus braços. "Suas risadas são irresistíveis." Eu a beijo rapidamente e tiro seu casaco de imersão. Seus jeans estão encharcados, mas felizmente o resto de suas roupas por baixo parece seco. Eu esfrego os braços dela rapidamente para aquecê-la. "Você deveria ir e mudar."
"OK." Alessia sorri e se dirige para as escadas. Pegando seu casaco - bem, o casaco de Maryanne - penduro no corredor sobre o radiador, onde vai secar. Retiro minhas botas e meias, que também estão molhadas, e entro no vestiário de hóspedes.
Quando eu saio, ela desapareceu e eu suponho que ela subiu para encontrar um jeans seco. Sento-me em uma das banquetas da cozinha e chamo Danny para preparar o jantar.

Em seguida eu chamo Tom Alexander.
“Trevethick. Como diabos é você?"
“Bom, obrigada. Alguma coisa para relatar de Brentford?
"Não. Está tudo quieto na frente ocidental. Como está a Cornualha?
"Frio."
“Você sabe, meu velho, eu estive pensando. Esta é uma enorme quantidade de problemas para ir para o seu cotidiano. Ela é uma garota bonita e tudo isso, mas espero que valha a pena.
"Ela é."
"Eu nunca soube que você é um otário para uma donzela em perigo."
"Ela não é uma represa"
"Eu espero que você selou o acordo."
"Tom, isso não é da sua conta."
"OK. OK. Vou tomar isso como um não. Ele ri.
"Tom", eu aviso.
"Sim. Sim. Trevethick. Mantenha seu cabelo sangrento. Está tudo bem aqui. Isso é tudo que você precisa saber.

"Obrigado. Mantenha-me atualizado."
"Vai fazer. Despedida." Ele desliga.
Eu olho para o telefone.
Idiota.
Eu e-mail Oliver.

Para: Oliver Macmillan

Data: 2 de fevereiro de 2019

De: Maxim Trevelyan

Re: Paradeiro

Oliver

Estou na Cornualha atendendo a um assunto particular e permanecendo no Esconderijo. Não tenho certeza de quanto tempo estarei aqui.

Tom Alexander vai me faturar por seus serviços através de sua empresa de segurança, cujo pagamento deve sair dos meus subsídios pessoais.

Se você precisar me contatar, o e-mail é melhor, pois a recepção por telefone aqui, como você sabe, é irregular.

Obrigado.

MT

Então eu mando uma mensagem para Caroline.

Na Cornualha. Estará aqui por um tempo.
Espero tudo bem com você. Mx

Ela manda de volta imediatamente.

Você quer que eu desça?

Não. Coisas para fazer.
Obrigado pela oferta.

Você está me evitando?

Não seja bobo.



Eu não acredito em você.
Eu te ligo no corredor.

Eu não estou no Hall.

Onde voce esta entao?
E o que diabos você está fazendo?
lá em baixo?

Caro. Deixar.
Vou ligar na próxima semana.

O que está rolando?
Estou intrigado e sinto sua falta.
Eu tenho que ver o
Stepsow novamente este
tarde. Cxxxx

Boa sorte. Mx

Como diabos eu vou explicar para Caroline o que está acontecendo aqui embaixo? Eu corro minhas mãos pelo meu cabelo, na esperança de encontrar inspiração. Nada vem a mim, então eu procuro por Alessia. Ela não está em nenhum dos quartos do andar de cima.
"Alessia!" Eu ligo quando volto para a sala principal, mas ela não responde. Desço para o andar de baixo e rapidamente verifico os três quartos de hóspedes no nível do solo, os jogos e a sala de cinema.
Não Alessia.

Porra.
Eu tento suprimir o meu pânico crescente e corro de volta para o andar de cima e para o spa para ver se ela está no jacuzzi ou na sauna.
Nenhum sinal.
Onde diabos ela está?
Eu verifico a copa.
E lá está ela, sentada de pernas nuas no chão, lendo um livro enquanto a máquina de secar se afasta.
"Olha Você aqui." Eu escondo minha exasperação, me sentindo ridícula por minha preocupação. Ela olha para mim com quentes olhos castanhos enquanto

eu afundo no chão ao lado dela.
"O que você está fazendo?" Estou sem fôlego enquanto me inclino contra a parede. Ela levanta os joelhos e estica o top branco sobre eles, escondendo as pernas. Ela descansa o queixo nos joelhos, o rosto em um tom encantador de rosa envergonhado.
"Estou lendo, e estou esperando meu jeans secar."
"Eu posso ver isso. Por que você não mudou?
"Mudança?"
"Em outro par."
Ela cora um tom mais profundo de rosa. "Eu não tenho outro par." Seu tom é abafado e tingido de vergonha.
Puta merda.
E lembro-me dos dois sacos plásticos patéticos que coloquei no porta-malas do meu carro. Eles seguraram tudo o que ela possui.
Fechando meus olhos, eu inclino minha cabeça contra a parede, me sentindo totalmente estúpida.
Ela não tem nada.
Nem mesmo roupas. Ou meias.
Merda.
Verificando o meu relógio, percebo que é tarde demais para ir às compras. E eu tomei duas cervejas, então não posso - eu não bebo e dirijo. “Está atrasado agora. Amanhã vou levá-lo a Padstow e podemos arranjar roupas novas para você.
“Eu não posso comprar roupas novas. Meu jeans vai secar logo.

Sem reconhecer o comentário dela, olho para o livro dela. "O que você está lendo?"
"Eu encontrei isso nas estantes de livros." Ela segura o *Jamaica Inn,* da Daphne du Maurier.
"Você gosta disso? Está na Cornualha.
"Eu acabei de começar."
“Pelo que me lembro, gostei. Olha, tenho certeza que tenho algo que você pode usar. Eu levanto e estendo minha mão. Agarrando o livro, ela está um pouco vacilante quando está de pé e a bainha de seu top está molhada.
Merda. Ela vai pegar um resfriado.
Eu tento não olhar para as pernas longas e nuas dela. Eu tento não imaginá-los enrolados na minha cintura. Eu falhei.
E ela está vestindo a calcinha rosa.
Tortura.
Minha necessidade é uma dor lenta e sem graça.
Eu vou ter que tomar banho. Novamente.
"Vamos." Minha voz está cheia de desejo, mas felizmente ela não parece notar. Subimos as escadas e ela entra no quarto de hóspedes enquanto eu exploro o

closet para ver que outras roupas Danny trouxe para a casa.
Alessia aparece perto da porta alguns instantes depois usando calças de pijama do SpongeBob e uma camisa do Arsenal FC.
"Eu tenho isso", diz ela com um sorriso de desculpas e ainda meio embriagado.
Eu paro de vasculhar.
Mesmo com pijamas ridículos e desbotados e uma camisa de futebol, ela é impressionante. "Eles vão fazer." Eu sorrio enquanto imagino deslizando as calças de seus quadris e para baixo de suas pernas.
"Estes eram de Michal", diz ela.
"Imaginei."
"Eles eram pequenos demais para ele."
“Eles parecem um pouco grandes para você. Vamos pegar algumas roupas para você amanhã.

Ela abre a boca para protestar, mas levanto o dedo aos lábios. "Silêncio." Seus lábios são suaves ao meu toque.
Eu quero essa mulher.
Ela faz beicinho e faz um beijo contra a minha pele, e seus olhos se desviam para a minha boca e escurecem. Minha respiração fica presa na minha garganta.
"Por favor, não olhe para mim assim", eu sussurro, tirando meu dedo de seus lábios.
"Como o quê?" Sua voz é quase inaudível.
"Você sabe. Como você me quer.
Ela cora e olha para os pés.
"Eu sinto muito", ela sussurra.
Merda. Eu a aborreci. "Alessia." Eu fecho o espaço entre nós, então estou quase a tocando. O aroma encantador de lavanda e rosas misturado com o ar salgado do mar invade e intoxica os meus sentidos. Eu acaricio sua bochecha, e ela inclina seu rosto adorável na minha palma.
"Eu quero você", ela murmura, levantando os olhos atraentes para os meus. "Mas eu não sei o que fazer."
Eu escovo seu lábio inferior com o polegar. "Eu acho que você teve muito para beber, linda."
Ela pisca e seus olhos nublam com um olhar que eu não entendo. E com um elevador do queixo, ela se vira e sai do quarto.
Que diabos?
"Alessia!" Eu chamo e a sigo, mas ela me ignora e desce as escadas.
Eu suspiro e sento no degrau de cima e esfrego meu rosto. Estou confuso. Eu estou tentando - realmente tentando - ser nobre aqui.
Eu bufo com a ironia.
Eu sei o olhar que ela estava me dando.
Inferno. Eu já vi isso com bastante frequência.
Um foda-me, foda-me agora.

Não é por isso que eu a trouxe aqui?
Mas ela é tonta, e ela não tem ninguém, e ela não tem nada. Nada mesmo.
Ela me tem.
Gancho. Linha. E chumbada.

Se eu foder ela, eu vou estar aproveitando.
Simples.
Então eu não posso.
Mas eu ofendi ela.
Merda.
As tristes tensões do piano de repente enchem a casa. É um melancólico Prelúdio de Bach em Mi bemol menor. Eu o conheço bem porque estudei para o exame de quatro ou cinco anos como adolescente. Ela toca primorosamente, provocando toda a emoção e revelando as profundezas da peça. Sua habilidade é fenomenal. E ela está articulando tudo o que sente através da música. Ela está chateada. Em mim.
Puta merda.
Talvez eu devesse aceitar a oferta dela - fodê-la e levá-la de volta para Londres. Mas mesmo quando o pensamento entra em minha cabeça, sei que não posso fazer isso.
Eu tenho que encontrar um lugar para ela morar.
Eu esfrego meu rosto novamente.
Ela poderia morar comigo.
O que? Não.
Eu nunca vivi com ninguém.
Isso seria tão ruim?
A verdade é que não quero nenhum mal vindo para Alessia Demachi. Eu quero protegê-la.
Eu suspiro.
O que está acontecendo comigo?

UMA

Lessia despeja sua confusão no prelúdio de Bach que ela está tocando. Ela quer esquecer tudo. O visual dele. Sua dúvida. Sua rejeição. A música lentamente se move através dela e sai para a sala, preenchendo-a com as cores sombrias do arrependimento. E enquanto ela toca, ela se entrega à melodia e esquece. Tudo.
Quando as notas finais morrem, ela abre os olhos, e o senhor Maxim está parado no balcão da cozinha, observando-a.

"Hey", diz ele.
"Hey", ela responde.
"Eu sinto Muito. Eu não queria te chatear. Isso é duas vezes hoje.
"Você é muito contrário", diz Alessia, tentando expressar sua confusão. Como uma reflexão tardia, ela acrescenta: "É a minha roupa?"
"O que?"
"Que você não gosta." Afinal, ele insistiu que quer comprar roupas novas para ela. Ela fica de pé e, num momento não corajoso e corajoso, ela lhe dá um giro rápido. Ela espera que ela o faça sorrir.
Andando em direção a ela, ele olha sua camisa de futebol e seu pijama de desenho animado e esfrega o queixo como se estivesse considerando sua hipótese. "Eu amo que você está vestida como um menino de treze anos de idade." Seu tom é seco, mas divertido também.
Alessia ri. Alto. Infecciosamente E ele ri com ela.
"Isso é melhor", ele sussurra. Ele agarra o queixo dela e a beija. “Você é uma mulher muito desejável, Alessia, o que quer que esteja vestindo. Não deixe que eu ou alguém faça você se sentir diferente. Você também é muito talentoso. Jogar outra coisa. Para mim. Por favor."
"Tudo bem", diz ela, amolecida por suas palavras gentis, e ela se senta ao piano mais uma vez. Ela lhe dá um sorriso rápido e começa a tocar.

Eu

É minha música.
A música que eu terminei depois que a conheci.
Ela sabe disso. De coraçâo. E ela interpreta uma maldita visão melhor do que eu. Eu comecei esta música quando Kit estava vivo ... e agora eu ouço minha própria tristeza e arrependimento nas harmonias que enchem a sala. O pesar me atinge como uma onda gigante, caindo sobre mim. Me afogando. Um nó se forma na minha garganta e tento conter minha emoção, mas ela se expande, comprimindo minha capacidade de respirar. Eu a observo fascinada, mas dolorida, enquanto a música perfura meu coração e toca o vazio que é a ausência de Kit. Seus olhos estão fechados. Ela está se concentrando e se perdendo na melodia triste e solene.

Eu tentei ignorar minha dor. Mas está aí. Está lá desde o dia em que ele morreu. Eu disse a Alessia que o amava. Eu fiz. Eu realmente o amava. Meu irmão mais velho.
Mas eu nunca disse a ele.
Nem uma vez.

E agora sinto mais falta dele do que ele jamais saberá.
Kit
Por quê?
Lágrimas queimam atrás dos meus olhos enquanto eu me inclino contra a parede, tentando lutar contra minha angústia e perda. Eu cubro meu rosto com minhas mãos.
Eu a ouço ofegar e ela pára. "Sinto muito", ela sussurra. Eu balancei minha cabeça, incapaz de falar ou olhar para ela. Ouvindo o arranhão do banco, sei que ela se afastou do piano. Então a sinto perto de mim e ela toca meu braço. É um gesto compassivo. E é minha ruína.
"Isso me lembrou do meu irmão." Eu aperto as palavras além do nó na garganta. "Nós o enterramos aqui, três semanas atrás."
"Ah não." Ela parece desanimada, e ela envolve seus braços em volta de mim, me surpreendendo e sussurra: "Eu sinto muito".
Eu enterro meu rosto em seu cabelo e inalo seu perfume suave. E eu não posso parar as lágrimas escorrendo pelo meu rosto.
Merda.
Ela é não-tripulada.
Eu não chorei no hospital. Eu não chorei no funeral. Eu não chorei desde que meu pai morreu quando eu tinha dezesseis anos de idade. Ainda aqui. Agora. Com ela eu deixo ir. E eu soluço em seus braços.

Capítulo Quatorze

O ritmo cardíaco de Alessia acelera enquanto ela entra em pânico. Confusa, ela o segura, sua mente em um turbilhão.
O que ela fez?
Senhor Maxim. Senhor Maxim. Máxima.
Ela pensou que ele acharia divertido que ela conhecesse o pedaço dele.
Mas não, ela lembrou de sua dor. Seu remorso é rápido e impiedoso e flutua em sua barriga. Como ela poderia ter sido tão insensível? Ele aperta seu aperto sobre ela enquanto ele chora, não fazendo nenhum som. Três semanas não é hora. Não admira que ele ainda esteja de luto. Ela o puxa para mais perto e acaricia suas costas. Ela se lembra de como se sentiu quando sua avó faleceu. Nana foi a única que a entendeu. A única pessoa com quem ela podia falar. Ela se foi há um ano.
Ela engole a sensação de queimação na garganta. Maxim é vulnerável e triste, e ela não quer nada além de fazê-lo sorrir novamente. Ele fez muito por ela. Ela passa as mãos pelos ombros e até a nuca e, apertando a cabeça, vira o rosto para o dela. Seu olhar não tem expectativas; tudo o que ela vê em seus luminosos olhos verdes é sua tristeza. Lentamente ela puxa sua boca para a dela e o beija.

Eu

gemido quando seus lábios escovam os meus. Seu beijo é tímido, mas tão inesperado e oh, tão doce. Eu fecho meus olhos enquanto luto contra o derramamento da minha dor. "Alessia." Seu nome é uma benção. Minhas mãos embalam sua cabeça, meus dedos enfiando seus cabelos macios e sedosos enquanto eu aceito seu beijo hesitante e sem instrução. Ela me beija uma vez, duas vezes, três vezes.
"Eu tenho você", ela sussurra.
E as palavras dela tiram todo o ar dos meus pulmões. Eu quero esmagá-la para mim e nunca deixá-la ir. Não me lembro da última pessoa que me consolou na minha hora de necessidade.
Alessia beija meu pescoço. Meu queixo. E meus lábios mais uma vez.
E eu deixei ela.
Aos poucos, minha dor recua, deixando apenas fome em seu rastro. Minha fome por ela. Eu tenho lutado contra a minha atração por ela desde que a vi em pé no meu corredor segurando aquela vassoura. Mas ela quebrou todas as minhas defesas. Ela expôs minha dor. Minha necessidade. Minha luxúria. E eu sou impotente para resistir.
Ela se move para segurar e acariciar meu rosto, que ainda está úmido de lágrimas, e suas carícias espirais como um tornado através do meu corpo. Estou perdido. Perdida por sua compaixão, sua coragem e sua inocência. Estou perdida para o toque dela.
Meu corpo responde.
Porra.
Eu quero ela. Eu a quero agora. Eu a queria para sempre.
Eu inclino a cabeça para trás e movo uma mão para segurar sua nuca, meus dedos ainda em seus cabelos. Com a outra mão, eu circulo sua cintura e a puxo contra o comprimento do meu corpo. Eu aprofundo o beijo, meus lábios mais insistentes. Alessia solta um pequeno suspiro e aproveito o momento e provoco sua língua com a ponta da minha. Ela tem um gosto tão doce quanto parece e geme.

Eu acendo como Piccadilly Circus.
Ela empurra o meu peito, de repente, quebrando o nosso beijo, e olha para mim com um olhar espantado atordoado.
Merda. O que é isso?
Ela está sem fôlego, corada e suas pupilas dilatadas ...
Cara, ela é excelente .Eu não quero deixá-la ir. "Você está bem?"
Um sorriso tímido puxa os cantos de sua boca e ela balança a cabeça.
Ela quer dizer sim ou não?

"Sim?" Eu quero esclarecimento.
"Sim", ela sussurra.
"Você já foi beijada?"
"Só por você."
Eu não sei o que dizer sobre isso.
"Mais uma vez", ela me suplica, e não preciso de mais nenhum estímulo. Minha dor é uma lembrança distante. Estou firmemente no agora com essa linda e inocente jovem mulher. Meus dedos apertam seu cabelo, e eu acalmo a cabeça dela para trás para que sua boca seja mais uma vez erguida para a minha. Eu a beijo de novo, tentando separar seus lábios com a minha língua, e desta vez me deparo com a ponta dela.
Eu rosno profundamente na minha garganta, minha excitação completa, lutando contra o jeans preto.
Suas mãos deslizam pelos meus bíceps, e ela se agarra a mim enquanto nossas línguas acariciam e provocam e provam uma a outra. De novo e de novo.
Eu poderia beijá-la o dia todo.
Todo dia.
Eu deslizo minha mão pelas costas dela para ela perfeita para trás.
Oh. Deus.
Colocando minha palma em seu traseiro, eu a empurro contra minha ereção.
Ela ofega e liberta seus lábios do nosso beijo, mas não me deixa ir. Ela está respirando com dificuldade, olhos da cor da noite, arregalados e chocados.
Porra.
Eu seguro seu olhar assustado e, convocando cada grama do meu autocontrole, pergunto: "Você quer parar?"
"Não", ela diz rapidamente.

Obrigado foda.
"O que há de errado?" Eu pergunto.
Ela sacode a cabeça.
"Este?" Eu pergunto e pressiono meus quadris contra ela.
Ela suspira.
"Sim lindo. Eu quero você."
Seus lábios se separam quando ela inala.
"Eu quero te tocar. Em todo lugar, eu sussurro. "Com minhas mãos. Com meus dedos. Com meus lábios. E com minha língua.
Seus olhos escurecem.
"E eu quero que você me toque", acrescento em um tom rouco.
Sua boca forma um O perfeito, sem som. Mas seu olhar se desloca dos meus olhos para a minha boca, para o meu peito e de volta para os meus olhos.
"Muito rápido?" Eu pergunto.
Ela sacode a cabeça. E fechou os dedos em meus cabelos e puxões, puxando meus lábios de volta aos dela.

"Ah," murmuro contra o canto da boca enquanto o prazer corre pela minha espinha até a minha virilha. “Isso mesmo, Alessia. Toque me. Eu quero que você me toque. Eu anseio por seu toque.
Ela me beija e hesitante empurra sua língua entre meus lábios. E eu pego tudo o que ela tem para dar.
Oh Alessia.
Nós beijamos. E beije até que eu pense que vou explodir. Eu corto a cintura do pijama e deslizo a mão para dentro contra a pele macia e quente dela por trás. Ela se cala por um segundo, então agarra meu cabelo firmemente, puxando com força, e me beija com ardor - ganancioso e febril.
"Fácil", eu respiro. "Vamos levar isso devagar."
Ela engole e coloca as mãos nos meus braços, parecendo um pouco envergonhada.
"Eu gosto de suas mãos no meu cabelo", eu tranquilizo ela, e para fazer as pazes eu corro meus dentes ao longo de sua mandíbula até a orelha. Seu gemido é suave e rouco quando sua cabeça cai na palma da minha mão.
É música para o meu pau.
"Você é tão linda", eu sussurro, e meus dedos apertam em seus cabelos, puxando suavemente. Seu queixo se ergue e eu ungi a parte inferior de sua garganta com beijos leves até chegar ao ouvido dela. Com a minha outra mão, eu a aperto atrás, enquanto meus lábios buscam os dela mais uma vez, minha língua provocando e explorando sua boca, dando e tomando enquanto seus lábios aprendem os meus e eu aprendo os dela. Eu trago beijos pelo seu pescoço até onde seu pulso bate rápido e furioso sob sua pele.

"Eu quero fazer amor com você", eu sussurro.
Alessia continua.
Eu embalo o rosto dela com as duas mãos e escovo os lábios com o polegar. "Fale comigo. Você quer parar? Ela morde o lábio superior, e seus olhos se dirigem para a janela, onde o céu é corado com um toque de rosa do crepúsculo que vem. "Ninguém pode nos ver", asseguro-lhe.
Seu sorriso é hesitante, mas ela sussurra: "Não pare".
Eu acaricio sua bochecha com as costas dos meus dedos e me perco em seu escuro e escuro olhar. "Você tem certeza de que quer fazer isso?"
Ela acena com a cabeça.
“Diga-me, Alessia. Eu preciso ouvir você dizer isso. Eu beijo o canto de sua boca mais uma vez e ela fecha os olhos.
"Sim", ela respira.
"Oh, baby", murmuro. "Envolva suas pernas ao meu redor." Eu agarro sua cintura e levanto-a facilmente. Ela coloca as mãos nos meus ombros. “Pernas. Em volta de mim. Rosto brilhando com o que eu espero é luxúria e excitação, ela engancha suas pernas em volta da minha cintura, e seus braços circulam meu pescoço.

"Aguente."
Eu pego as escadas enquanto ela beija minha garganta.
"Você cheira bem", diz ela, como se para si mesma.
"Oh, querida, você também."
Eu a coloquei ao lado da cama e a beijei novamente.
"Eu quero te ver." Minhas mãos encontram a bainha de sua camisa de futebol. Gentilmente eu puxo para cima e sobre a cabeça dela. Apesar de estar usando sutiã, ela cruza os braços na frente de seus seios enquanto seu cabelo cai em uma cascata escura e ondulada até a cintura.

Ela é tímida.
Ela é inocente
Ela está deslumbrante.
Estou excitada e tocada de uma vez, mas quero que ela se sinta confortável.
"Você quer fazer isso no escuro?"
"Não", ela diz imediatamente. "Não a escuridão."
Claro. Ela odeia o escuro.
"OK. OK. Eu entendo, ”eu tranquilizo ela. "Você é linda." Minha voz está cheia de maravilha sem fôlego enquanto eu descarte sua blusa no chão. Eu aliso seu cabelo do rosto, minhas mãos acham seu queixo. Eu gentilmente a beijo de novo e de novo até que ela relaxa, colocando as mãos no meu peito e me beijando de volta. Seus dedos se juntam no meu suéter e ela puxa.
Eu olho para ela. "Você quer que eu tire isso?"
Ela acena com entusiasmo.
"Para você, linda, qualquer coisa." Eu arrasto meu suéter e camiseta e os coloco ao lado do topo do Arsenal FC. Ela olha dos meus olhos para o meu peito nu, e eu fico parado ... deixando-a olhar. "Toque-me", eu sussurro.
Ela suspira.
"Eu quero que você. Eu não mordo.
Não, a menos que você me peça para.…
Seus olhos se iluminam e cuidadosamente ela coloca a mão sobre o meu coração.
Porra.
Tenho certeza que dá cambalhotas sob seus dedos.
Eu fecho meus olhos, curtindo a sensação de queimação.
Ela se inclina para frente e beija minha pele onde meu coração está trovejando.
Sim.
Eu varro seu cabelo do pescoço e desloco meus lábios pela sua garganta e pelo ombro até a alça do sutiã. Eu sorrio contra sua pele fragrante. Seu sutiã é rosa. Com meu polegar e meu dedo, eu solto sua alça do ombro enquanto sua respiração irregular enche meus ouvidos.

"Vire-se", eu murmuro. Alessia levanta os olhos aquecidos para os meus e vira-se de costas para a minha frente. Ela cruza os braços, cobrindo-se mais uma vez. Eu pego o cabelo dela do outro ombro e beijo seu pescoço enquanto deslizo meu outro braço ao redor dela e através de sua barriga e segurando seu quadril. Eu a puxo contra mim, então minha ereção está aninhada no topo dela atrás.
Eu gemo em seu ouvido e ela se contorce contra mim.
Porra. Eu.
Com grande cuidado, abaixei a alça restante, deslizando meus dedos por seu ombro e apertando beijos macios e úmidos em sua esteira em sua pele.
Sua pele é macia. E justo. E quase impecável.
Ela tem uma pequena toupeira na base do pescoço sob a corrente que prende a cruz de ouro. Eu beijo isso. Seu perfume é limpo e saudável. "Você cheira maravilhosamente", murmuro entre beijos enquanto eu desfaz o sutiã. Movendo meu braço por seu corpo, sinto o peso de seus seios no meu antebraço. Ela respira fundo e mantém o sutiã contra o corpo com os braços cruzados.
"Fácil", eu murmuro, e enquanto eu a seguro perto, eu deslizo meus dedos pelo seu estômago e entre seus quadris. Em seguida, enfie o polegar no cós do pijama e deslize-o ao longo de sua barriga enquanto provoco seu lóbulo da orelha com os dentes.
"Zot", ela geme.
"Eu quero você", eu sussurro, e beliscar ela novamente. "E eu mordo."
"Edhe unë të dëshiroj"
"Inglês." Eu beijo esse ponto atrás da orelha e deslizo minha mão dentro de seu pijama e deslizo meus dedos sobre seu sexo.
Ela é raspada!
Ela endurece contra mim, mas eu passo meu polegar sobre o clitóris. Uma vez. Duas vezes. Três vezes. Quatro, e ela joga a cabeça para trás contra o meu ombro e choraminga.
"Sim", eu sussurro, e continuo acariciando-a. Provocando ela. Despertando ela. Com meus dedos.
Ela deixa cair seus braços, seu sutiã deslizando para o chão, e ela agarra minhas pernas, puxando meu jeans e apertando as mãos ao redor do material. Sua boca cai aberta, seus olhos estão fechados e ela está ofegante.

"Sim, bebê. Sinta." Eu provoco sua orelha com meus dentes. E ela morde o lábio superior enquanto meus dedos continuam a atormentá-la.
"Të lutem, o lutem, o lutem."
"Inglês."
"Por favor. Por favor - ela diz.
E continuo a dar o que ela quer. O que ela precisa.
Suas pernas começam a tremer. E eu aperto meu braço ao redor dela. Ela está perto.

Ela sabe?
"Eu tenho você", eu sussurro, e seu aperto em mim aperta, então ela está quase cortando a circulação para as minhas pernas. Ela choraminga e de repente grita enquanto seu corpo lentamente convulsiona, e ela se desmancha em meus braços.
Eu a seguro através de seu orgasmo e ela cai contra mim.
"Oh, Alessia", eu sussurro em seu ouvido, e, levantando-a em meus braços, eu recuo a colcha e a deito na cama. Seu cabelo se espalha como uma juba selvagem sobre os travesseiros e para baixo sobre seus seios, escondendo tudo exceto seus mamilos rosados escuros de mim.
Porra.
Banhada pela luz suave e rosada do crepúsculo, ela é requintada - até mesmo nas calças de pijama do Bob Esponja. "Você tem alguma idéia de como você está linda agora?" Eu pergunto, e ela vira os olhos atônitos para os meus.
"Ua", ela sussurra."Não. Inglês. Uau."
"Uau. Sim." Meu jeans parece muito pequeno, e eu quero tirar o pijama dela e me enterrar nela. Mas ela precisa de tempo. Eu sei isso. Eu desejo meu pau entendido. Não tirando os olhos dela, eu abro o botão de cima e abro o zíper da minha calça jeans para dar à minha ereção um espaço muito necessário.
Talvez eu deva removê-los.
Deixando minha calcinha, eu deslizo minha calça jeans e a deixo cair no chão. Eu respiro fundo e tento trazer minha respiração sob controle.

"Posso me juntar a você?" Eu pergunto.
Com os olhos arregalados, ela balança a cabeça e não preciso de mais encorajamento. Deito-me ao lado dela, apoiada no cotovelo. Eu pego uma mecha de cabelo dela, maravilhando-me com sua maciez e vento, e a desenrolo ao redor dos meus dedos.
"Você gosta?" Eu pergunto.
Ela sorri, um sorriso tímido mas carnal. "Sim. Eu gosto." E sua língua rapidamente roça o lábio superior. Eu sufoco meu gemido e, estendendo a mão, corro a parte de trás do meu dedo indicador até a bochecha dela, pelo queixo e pelo pescoço dela. Meus dedos param em sua pequena cruz de ouro.
A visão disso me faz parar.
"Você tem certeza de que quer fazer isso?" Eu pergunto.
Seus olhos insondáveis encaram os meus e me sinto exposta, como se ela estivesse examinando minha alma. É sóbrio. Eu me sinto muito mais nua do que eu.
Ela engole. "Sim."
“Se há algo que você não gosta. Ou você não quer fazer. Conte-me. Sim?"
Ela balança a cabeça e chega a acariciar meu rosto. "Maxim", ela sussurra, e eu me inclino e escovo seus lábios com os meus. Ela geme e enfia as mãos no meu cabelo, e sua língua tenta tocar e umedecer meu lábio superior. Desejo abrasa

através de mim como um incêndio. Eu seguro seu queixo e aprofundo nosso primeiro beijo horizontal. Eu quero ela. Tudo dela. Agora. Aqui.
Eu me alegro com a resposta dela e seu beijo. Explorando. Degustação Querendo.
Abandonando sua boca, passo meus lábios pelo queixo, pela garganta e pelo esterno. Com a mão, varro o cabelo para o lado, revelando meu objetivo. Ela ofega, seus dedos pressionados no meu couro cabeludo enquanto eu gentilmente lave seu mamilo e puxe-o em minha boca. E chupar. Difícil.
"Ah", ela chora.
Eu sopro suavemente sobre ela, e ela se contorce ao meu lado. Eu deslizo minha mão sobre seu quadril e até o outro seio. Colocando-o gentilmente, acaricio-me e espremo-me e fico maravilhado com a sua capacidade de resposta quando escovo o pico com o polegar. Em uma fração de segundo, seu mamilo é alto e rígido, combinando com seu gêmeo. Ela geme e seus quadris começam a se mover para um ritmo que eu conheço muito bem. Eu patino minha mão pelo corpo dela, acariciando-a enquanto continuo a provocar seus seios com meus lábios.

Meus dedos deslizam sob sua cintura e ela empurra seu sexo na minha mão. Eu tenho ela. Na palma da minha mão. Eu gemo. Ela está molhada.
Ela está pronta.
Porra.
Lentamente, lentamente, eu alivio meu dedo dentro dela.
Ela é apertada. E umida.
Sim.
Eu retiro meu dedo e alivio-o nela mais uma vez. "Ah", ela mewls, e ela tensa e punciona os lençóis.
"Oh, baby, eu te quero tanto." Meus lábios estão entre os seios dela. "Eu queimei para você desde que eu vi você pela primeira vez."
Seu corpo se levanta para encontrar minha mão e ela inclina a cabeça contra o travesseiro. Eu beijo seu estômago e deixo um rastro de posse de umidade em sua pele, até seu umbigo. Eu circulo com meu nariz enquanto meus dedos entram e saem dela. Eu beijo sua barriga e corro minha língua do quadril para o quadril.
"Zot ..."
"Hora de dizer adeus a estes", murmuro contra sua barriga. Removendo minha mão de dentro dela, eu me sento.
"Eu nunca pensei ..." ela diz, mas sua voz desaparece quando eu coloco o pijama nas pernas dela, então as coloco em cima do meu jeans.
"Uau", eu sussurro. Ela está finalmente nua na minha cama e ela é sexy como o inferno. "Você já me viu nua antes."
"Sim", ela sussurra. "Mas você estava deitado na sua frente."
"OK." *Bem, isso pode ser uma educação.*

Eu puxo minha calcinha, finalmente, liberando meu pau. E antes que a visão da minha ereção possa chocar ou assustar ela, eu me inclino e a beijo. Realmente a beijei, despejando todo o meu desejo e necessidade em seu primeiro beijo totalmente nu. Ela responde, seus lábios gananciosos, me beijando de volta. Eu acaricio sua cintura e minha mão desliza até seu quadril, puxando seu corpo macio e doce contra mim. Com meu joelho, eu abro as pernas dela. Seu corpo sobe para encontrar o meu quando suas mãos agarram minha cabeça mais uma vez. Provando sua pele, eu deslizo meus lábios pela sua garganta até a cruz de ouro. Eu giro com a minha língua, apreciando o sabor, enquanto minha mão se move mais uma vez para capturar seu peito perfeito e bem feito.

Ela geme quando meu polegar roça o mamilo e ele sobe para um doce broto sob o meu toque. Meus lábios seguem, beijando e puxando suavemente.
"Oh *Zot* " , ela lamenta, apertando os dedos no meu cabelo.
Eu não paro. Inquieto e ansioso, minha boca se move de um mamilo para o outro, puxando, lambendo, beijando ... chupando. Ela se contorce e choraminga embaixo de mim, e minha mão viaja para o sul até meu objetivo final. Alessia continua enquanto meus dedos roçam seu sexo, sua respiração está quebrada e rápida.
Sim.
Ela está molhada. Ainda.
Meu polegar encontra o prêmio final, e eu circulo seu clitóris, de novo e de novo, e gradualmente eu alivio um dedo dentro dela mais uma vez. Suas mãos se afastam da minha cabeça, acariciando minhas costas, e então ela passa as unhas sobre meus ombros e escava. Mas eu persisto, movendo meu dedo para dentro e para fora, construindo o ritmo enquanto meu polegar roça e circula seu clitóris repetidamente.
Seus quadris estão flexionados naquela batida antiga e suas pernas enrijecem embaixo de mim. Ela está perto. Abandonando seus seios, beijo sua boca e puxo seu lábio inferior com meus dentes. Ela aperta os punhos contra meus ombros enquanto sua cabeça rola para trás.
"Alessia", eu sussurro quando ela grita, seu orgasmo rasgando através dela. Eu a seguro perto enquanto seu corpo treme com réplicas, e então me ajoelho entre suas pernas. Ela abre os olhos escuros que olham para mim em maravilha nublada.
Procurando por um preservativo, tentando manter meu corpo sob controle, eu sussurro: “Você está pronto? Vai ser rápido.
Pode também ser sincero.
Ela acena com a cabeça.

Eu alcanço o queixo dela. "Conte-me."
"Sim", ela respira.
Obrigado. Porra.
Rasgo o pacote com os dentes e rolo o preservativo e, por um momento horrível, acho que vou vir aqui e agora.
Porra.
Eu trago meu pau sob controle e seguro seu corpo com o meu, mantendo meu peso nos cotovelos.
Ela fecha os olhos e fica tensa embaixo de mim.
"Hey", eu sussurro, e beijo suas pálpebras por sua vez. Seus braços circulam meu pescoço e ela choraminga.
"Alessia." Seus lábios encontram os meus e ela me beija com fome. Febrilmente. Desesperadamente E eu não posso mais aguentar.
Lentamente. Lentamente. Lentamente, eu afundo nela.
Oh. Boa. Deus.
Justa. Molhado. Céu.
Ela grita e eu ainda. "OK?" Eu grito quando deixo ela se ajustar à minha intrusão.
"Sim", ela respira depois de uma batida.
Não tenho certeza se devo ou não acreditar nela, mas aceito a palavra dela e começo a me mexer. Para ela. Uma vez. Duas vezes. Três vezes. Novamente. E de novo. Eu balanço contra ela.
Não vem. Não vem. Não vem.
Eu quero prolongar isso para sempre.
Ela geme e seus quadris começam a se mover em um contraponto incerto e incipiente.
"Sim, mexa comigo, linda", eu a encorajo quando seus suspiros curtos e ofegantes de prazer me estimulam.
"Por favor", ela sussurra, implorando por mais, e eu de bom grado obrigar. Grânulos de suor nas minhas costas enquanto meu corpo luta contra minha contenção. Eu empurro e empurro até que finalmente ela endurece embaixo de mim e suas unhas cravam em minha carne.
Eu me movo uma vez, duas vezes ... uma terceira vez, e ela grita quando solta, seu choro e seu clímax, minha ruína.
Eu vim. Com força. Alto. E chamando o nome dela.

Capítulo quinze

Maxim está pesado em cima dela, sua respiração forçada e urgente, enquanto Alessia fica ofegante embaixo dele. Ela está sobrecarregada com sensação e uma fadiga profunda, mas acima de tudo por sua ... invasão. Ela se sente consumida. Ele balança a cabeça, apoia-se nos cotovelos, tirando seu peso de cima dela, e olhos claros e preocupados ardem nos dela. "Você está bem?" ele diz.
Ela faz um inventário mental de seu corpo. Na verdade ela está um pouco

dolorida. Ela não tinha ideia de que o ato de amar era tão físico. Sua mãe havia dito que doeria da primeira vez.
E ela estava certa.
Mas então, uma vez que seu corpo se acostumasse com a presença dele, ela tinha gostado. Mais do que gostava. No final, ela perdeu todo o sentido de si mesma e se despedaçou em pedacinhos, explodindo por dentro - e foi ... incrível.
Ele sai dela, o sentimento alienígena fazendo-a estremecer. Ele cobre os dois com o edredom e, apoiando-se no cotovelo, olha para ela com preocupação. “Você não me respondeu. Você está bem?"

Ela balança a cabeça, mas o estreitamento dos olhos lhe diz que ele não está convencido.
"Eu machuquei você?"
Ela morde o lábio, ainda sem saber o que dizer, e ele cai na cama ao lado dela e fecha os olhos.

S

acertar. Eu machuquei ela.
Eu tinha sido transportada das profundezas do desespero para um clímax arrebatador, mas meu brilho rosado, pós-coito, melhor-foda-sempre desaparece como o coelho de um mágico. Eu me abaixei e arranquei o preservativo do meu pau, enojado comigo mesmo. Quando deixo cair no chão, fico chocada ao ver minha mão manchada de sangue.
O sangue dela.
Porra.
Eu esfrego minha mão na minha coxa e volto para encarar a recriminação em seu rosto adorável. Mas ela olha para mim, parecendo apreensiva e vulnerável.
Puta merda.
"Me desculpe eu machuquei você." Eu beijo sua testa.
“Minha mãe me disse que doeria. Mas só a primeira vez. Ela puxa a colcha até o queixo.
"Só a primeira vez?"
Ela balança a cabeça e espera florescer no meu peito. Eu acaricio sua bochecha.
"Então você estaria disposto a dar uma segunda chance?"
"Sim, eu acho que sim", diz ela, dando-me um sorriso tímido, e meu pau engrossa em aprovação.
Novamente? Já?
"Só ... só se você quiser", acrescenta ela.
"Só se eu quiser?" Eu não posso manter a incredulidade da minha voz. Eu rio, desço e beijo-a. Difícil. "Doce, doce Alessia", eu sussurro contra seus lábios. Ela

sorri para mim e, de repente, meu coração troveja. Eu preciso saber. "Foi bom ... para você?"

Ela cora seu tom não tão inocente de rosa. "Sim", ela sussurra. "Especialmente no final quando eu-"
Quando você veio!
Eu sorrio e a alegria irradia pelo meu peito.
Obrigado foda!
Sua atenção se volta para suas mãos, que ainda estão segurando a colcha, e sua testa se enruga.
"O que é isso?" Eu pergunto.
"Para você", ela diz baixinho. "Foi bom para você?"
Eu ri. "Boa?" Eu rio de novo, a cabeça contida, e estou delirantemente feliz, e faz um tempo desde que me senti assim. “Alessia, foi excepcional. Essa foi a melhor foda ... hum ... sexo que tive em anos.
Por que é que?
Seus olhos se arregalam e ela ofega com horror. "Isso é uma palavra ruim, senhor Maxim." Ela tenta fingir desaprovação, mas seus olhos brilham de alegria. Eu olho para ela e corro meu polegar sobre o lábio inferior.
"Diga 'Maxim.' Eu quero ouvir meu nome em seu sotaque provocativo novamente.
Suas bochechas ficam vermelhas mais uma vez.
"Diz. Diga meu nome."
"Maxim", ela sussurra.
"Novamente."
"Máxima."
"Isso é melhor. Acho que devemos te limpar, linda. Vou nos dar um banho.
Eu tiro as cobertas e saio da cama, e, pegando o preservativo do chão, eu passo para o banheiro.
Porra.
Eu sinto…
Vertiginoso.

Eu sou um homem adulto e estou tonta!
Sexo com ela é melhor do que ficar com cocaína ... qualquer droga. Qualquer dia.
Eu descarto o contraceptivo e ligo as torneiras sobre o banho, em seguida, adiciono um banho de espuma e vejo a água se transformar em espuma de cheiro adocicado. Tomando um dos facecloths, eu ponho isto do lado.
Jorrar água enche a banheira e fico maravilhado com os acontecimentos do dia.

Eu finalmente coloquei o meu dia. Normalmente, depois de dormir com uma mulher, mal posso esperar para ficar sozinha. Mas não é assim que me sinto hoje. Não com Alessia. Eu ainda estou encantada com o feitiço que ela lança sobre mim. E, além do mais, eu posso passar essa semana e talvez na próxima semana com ela…A perspectiva é empolgante.
Meu pau mexe de acordo.
Eu olho para mim mesmo no espelho e vejo meu sorriso eufórico, e por um momento eu não me reconheço.
O que diabos está acontecendo comigo?
Eu corro minha mão pelo meu cabelo em um esforço para domar e me lembrar do sangue dela na minha mão.
Uma virgem.
Eu vou ter que casar com ela agora. Eu bufo com o meu pensamento ridículo enquanto lavo minhas mãos, mas me pergunto se algum dos meus antepassados se encontrou nessa posição. Dois de meus antepassados estavam envolvidos em contatos bem documentados e escandalosos, mas meu conhecimento da história da minha família é, na melhor das hipóteses, incompleto. Kit conhecia bem a história e a linhagem da família. Ele prestou atenção. Meu pai se certificou disso. Minha mãe se certificou disso. Era tudo parte dos deveres do Kit como herdeiro. Ele sabia que manter o condado intacto significava tudo para nossa família.
Mas ele não está mais aqui.
Foda-se. Por que eu não prestei atenção?
O banho está cheio e eu volto para o quarto, me sentindo um pouco desanimada. Mas a visão de Alessia olhando para o teto eleva meu ânimo.

Meu dia
Sua expressão é completamente ilegível. Ela se vira e me vê e imediatamente fecha os olhos.
O que?
Estou nua
Eu quero rir, mas decido que provavelmente não é uma boa ideia, então eu me inclino contra o batente da porta, cruzo os braços e espero pacientemente que ela abra os olhos novamente.
Depois de alguns momentos, ela puxa a cama sobre o nariz e espreita por cima, com apenas um olho aberto.
Eu sorrio. "Dê uma boa olhada." Eu abro meus braços.
Ela pisca e seus olhos brilham com uma combinação de constrangimento, diversão, curiosidade e, penso eu, um pouco de admiração. Ela ri e puxa as cobertas sobre a cabeça. "Você está me provocando." Sua voz é abafada.
"Sim eu estou." Incapaz de me conter, eu ando até a cama, e os nós dos dedos dela embranquecem quando ela aperta o aperto na colcha. Eu me inclino e escovo seus dedos com meus lábios. "Solte", eu sussurro, e fico surpresa quando ela faz. Eu caio da cama e ela grita, mas eu a pego em meus braços e fico de pé.

"Agora estamos ambos nus", eu digo enquanto acaricio sua orelha. Ela cruza os braços em volta do meu pescoço e eu a carrego, rindo, até o banheiro e a coloco ao lado da banheira. Imediatamente ela cobre seus seios.
"Você não precisa ser tímido." Eu provoco uma mecha de cabelo dela e enrolo-a ao redor do meu dedo indicador. “Você tem cabelo ótimo. E um grande corpo também.
Seu meio sorriso e olhar tímido me dizem que é isso que ela precisa ouvir. Eu puxo gentilmente o fio, e ela se inclina em minha direção para que eu seja capaz de beijar sua testa. Além disso, olhe. Com o queixo, aponto para a janela panorâmica atrás do banho. Ela se vira, e sua respiração aguda me deixa saber que ela ama a vista. A janela tem vista para a enseada e, no horizonte, o sol está beijando o mar em uma espetacular sinfonia de cores: ouro, opala, rosa e laranja explodem na paisagem violeta e sobre a água que escurece. É esplêndido.

“Sa bukur.” Sua voz é cheia de admiração. "Tão bonito." E ela solta os braços.
"Como você", eu digo, e beijo o cabelo dela. Sua deliciosa fragrância - lavanda e rosas misturadas com o cheiro de sexo fresco - enche minhas narinas. Eu fecho meus olhos. Ela é mais que linda. Ela é o pacote inteiro. Brilhante. Talentoso. Engraçado. E corajoso. Sim, acima de tudo, corajoso. Meu coração gagueja e, de repente, estou sobrecarregado de emoção.
Porra.
Engolindo com dificuldade para conter meus sentimentos, eu lhe ofereço minha mão e trago seus dedos aos meus lábios. Eu beijo cada um antes que ela entre na banheira.
"Sentar."
Ela rapidamente torce o cabelo em um nó que desafia a gravidade que se empoleira em sua cabeça e afunda sob as bolhas. Ela estremece, e eu sinto uma pontada de culpa, mas seu rosto relaxa quando ela olha para o pôr do sol hipnotizante.
Eu tenho uma ideia. "Eu vou ser apenas um minuto." Eu saio do banheiro.

T

A água é profunda, quente e calmante, e as bolhas têm uma fragrância exótica que Alessia não reconhece. Ela examina o frasco de gel de banho. Lê:

JO MALONE
LONDRES
INGLÊS PEAR & FREESIA

Cheira caro.
Ela se inclina para trás e olha pela janela, e seu corpo gradualmente se desenrola.
A vista.

Ua!
É uma cena pitoresca. O pôr do sol em Kukës é espetacular, mas fica atrás das montanhas. Aqui o sol está afundando languidamente no mar, iluminando um caminho dourado na água.
Lembrando como ela tropeçou nas ondas mais cedo, ela sorri. Quão tola ela tinha sido. Tolo e livre por pelo menos algumas horas, e agora ela está no banheiro do senhor Maxim. É maior do que a suíte no quarto de hóspedes - e tem dois lavatórios embaixo de espelhos ornamentados. Ela sente uma pontada momentânea que o irmão de Maxim, que construiu a propriedade, não podia mais aproveitá-la. É uma boa casa.
Ao ver a toalha, Alessia agarra-a e lava suavemente entre as coxas. A área é um pouco tenra.
Ela fez isso.
Isto.
Em seus próprios termos, com alguém de sua própria escolha, alguém que ela deseja. Sua mãe ficaria chocada. O pai dela ... Ela estremece ao pensar no que ele poderia fazer se soubesse. E ela fizera isso com o senhor Maxim, um inglês, ele dos surpreendentes olhos verdes e do rosto de um anjo. Ela se abraça, lembrando o quão gentil e atencioso ele era, e seu coração bate um pouco mais rápido. Ele fez seu corpo ganhar vida. Ela fecha os olhos e se lembra de seu cheiro limpo, seus dedos em sua pele, a suavidade de seu cabelo ... seu beijo. Seus olhos ardentes, cheios de desejo. Ela respira ...E ele quer fazer isso de novo. Seus músculos se apertam profundamente em sua barriga. "Ah", ela sussurra. É uma sensação deliciosa.
Sim. Ela também quer fazer isso de novo.
Ela ri e se abraça mais forte, tentando conter sua alegria estonteante. Ela não sente vergonha. É assim que ela deveria se sentir. Isso é amor, não é? Ela sorri e se sente um pouco presunçosa.
Maxim reaparece carregando uma garrafa e dois copos. Ele ainda está nu.
"Champanhe?" ele oferece.
Champanhe!

Ela leu sobre champanhe. Mas nunca pensei que ela experimentaria o sabor.
"Sim, por favor", diz ela, como ela deixa o pano de lado e tenta olhar em qualquer lugar, mas em seu pênis.
Ela é fascinada e envergonhada ao mesmo tempo.
Ampla. Com capuz Flexível. Não como foi antes.
Sua experiência de genitália masculina foi limitada a obras de arte. É a primeira vez que ela vê um em carne e osso.
"Aqui, segure esses." Maxim interrompe seus pensamentos e um rubor invade seu rosto. Ele entrega a ela as taças de champanhe e sorri para ela. "Você vai se acostumar com isso", diz ele, e seus olhos brilham com humor. Alessia se

pergunta se ele estava se referindo ao champanhe ... ou seu pênis, o que a faz corar ainda mais. Rasgando a folha de cobre, ele torce a gaiola de arame e sai da rolha com facilidade. Ele derrama o líquido borbulhante nos óculos. Alessia fica surpresa e encantada ao ver que é rosa. Colocando a garrafa no peitoril da janela, ele entra na extremidade oposta do banho e afunda cuidadosamente na água. A espuma sobe até a borda. Ele sorri, esperando que a água se espalhe pela lateral da banheira - mas isso não acontece. Ela levanta os joelhos enquanto ele desliza seus pés em ambos os lados dela.
Ele pega um copo dela e bate o que ela segura. “Para a mulher mais corajosa e bonita que conheço. Obrigado, Alessia Demachi ”, ele diz, e ele não é mais brincalhão, mas muito sério, olhando fixamente para ela, seus olhos mais escuros, não mais brilhantes.
Alessia engole em resposta ao pulsar profundo em sua barriga.
" *Gëzuar,* Maxim."Sua voz é rouca quando ela leva o copo aos lábios e toma um gole do líquido gelado. É leve e borbulhante e gosto de verões finos e colheitas ricas. É delicioso. "Mmm", ela murmura em apreciação.
“Melhor que cerveja?”
"Sim. Muito melhor."
“Eu pensei que devíamos celebrar. Para as primeiras vezes. Ele levanta o copo e ela faz o mesmo.
"Primeiras vezes", diz ela, e se vira para olhar pela janela para o sol poente. “O champanhe é da mesma cor que o céu”, ela diz maravilhada, e ela sabe que Maxim está olhando para ela, mas ele também se vira para apreciar a magnífica vista.

"Tão decadente", diz ela, quase para si mesma. Ela está tomando banho com um homem, um homem que não é seu marido, um homem com quem ela acabou de fazer sexo pela primeira vez, e ela está bebendo champanhe rosa.
Ela nem sabe o nome completo dele.
Uma risadinha chocada surge de seu lugar feliz.
"O que?" ele pergunta.
"Seu nome de família, é Milord?"
A boca de Maxim se abre e ele ri. Alessia empalidece um pouco e toma outro gole.
"Eu sinto Muito." Ele parece castigado. “Isso é só um… um… não. Meu sobrenome é Trevelyan.
"Trev-el-ee-an." Alessia repete isso algumas vezes. É um nome complicado para um homem complicado? Alessia não sabe. Ele não parece complicado - apenas muito diferente de qualquer homem que ela conheça.
"Ei", diz Maxim. Colocando o copo no peitoril da janela, ele pega o sabão e o ensaboa entre as mãos. "Deixe-me lavar seus pés." Ele estende a mão.
Lave meus pés!
"Deixe-me", ele sussurra quando ela hesita. Colocando o copo no peitoril, ela

tenta colocar o pé na mão dele, e ele começa a massagear o sabão em sua pele.
Oh.
Ela fecha os olhos enquanto seus dedos fortes trabalham metodicamente sobre seu peito do pé, seu calcanhar e torno de seu tornozelo. Ele esfrega a sola com a quantidade certa de pressão.
"Ah ..." ela geme.
Quando ele alcança os dedos dos pés, ele lava cada um individualmente, depois enxágua-os, puxando e torcendo suavemente cada um deles. Ela se contorce debaixo da água e abre os olhos. Seu olhar firme segura o dela e a deixa sem fôlego.
"Boa?" ele pergunta.

"Sim. Mais do que bom. Ela parece rouca.
"Onde você sente isso?"
"Em toda parte."
Quando ele aperta seu dedinho, todos os músculos dela apertam profundamente dentro dela. Ela engasga e ele levanta o pé e, com um sorriso perverso, beija seu dedão do pé.
"Agora o outro", ele ordena com uma voz suave. Desta vez ela não hesita. Seus dedos trabalham sua magia mais uma vez, e quando ele termina, todo o seu corpo se torna líquido. Ele beija cada dedo do pé, exceto o menor, que ele coloca em sua boca e suga. Difícil.
"Ah!" Sua barriga vibra. Ela abre os olhos para o mesmo olhar intenso, embora agora seus lábios estejam curvados em um sorriso particular. Ele beija a bola do pé dela.
"Melhor?"
"Mmm ..." Ela consegue apenas um murmúrio incoerente.
Uma estranha necessidade agarra sua barriga.
"Boa. Acho que devemos sair antes que a água fique fria. Ele se levanta e com longas pernas sai do banho. Alessia fecha os olhos. Ela não acha que vai se acostumar a vê-lo nu ou se acostumar com a sensação dolorida e faminta que se prolonga profunda e profundamente dentro dela.
"Vamos", diz ele. Ele enrolou uma toalha em volta da cintura e está oferecendo a ela um robe marinho. Sentindo-se um pouco menos tímida, ela se levanta e pega a mão dele enquanto a ajuda a sair do banho. Ele a envolve no manto, que é macio, mas grande demais para ela. Ela se vira para encará-lo, e ele a beija devidamente, completamente, sua língua explorando sua boca. Seus dedos na nuca dela, segurando-a, guiando-a. Quando ele a solta, ela está sem fôlego.
"Eu poderia te beijar o dia todo", ele murmura. Pequenas gotas de água se agarram ao corpo dele como orvalho. Em seu estado aturdido, Alessia se pergunta como eles teriam gosto se ela os lambesse.
O que!
Ela inspira agudamente seus pensamentos rebeldes.

Quão devassa.

Ela sorri. Talvez ela se acostume a vê-lo nu.
"OK?" ele pergunta. Ela balança a cabeça e, pegando sua mão, ele a leva de volta para o quarto, onde ele a solta. Ele pega seu jeans do chão e arrasta-os. Ela assiste com os olhos arregalados enquanto ele enxuga as costas.
"Apreciando a vista?" Ele está sorrindo para ela.
Seu rosto está subitamente quente, mas ela segura o olhar dele. "Eu gosto de olhar para você", ela sussurra.
Seu sorriso se transforma em um sorriso encantador e sincero. "Bem, eu gosto de olhar para você também, e eu sou todo seu", diz ele, mas sua testa franze com a incerteza e ele olha para o outro lado. Ele se recupera rapidamente e puxa sua camiseta e suéter, então se vira para ela e acaricia sua bochecha, seu polegar roçando a linha de sua mandíbula. “Você não precisa se vestir se não quiser. Estou esperando Danny com o nosso jantar.
"Oh?"
Danny de novo? Quem é ela? Por que ele não fala sobre ela?
Inclinando-se, ele beija Alessia. "Mais champanhe?"
“Não, obrigada. Eu vou me vestir.

O

h

. De seu tom, acho que ela quer que eu a deixe sozinha enquanto ela se veste. "Você está bem?" Eu pergunto. Seu pequeno sorriso e aceno confirmam que ela está bem. "Bom", resmungo, e volto ao banheiro para pegar nossos óculos e o Laurent-Perrier.
O sol finalmente desapareceu, encobrindo o horizonte na escuridão. Lá embaixo, na cozinha, acendo as luzes e ponho o champanhe na geladeira enquanto considero Alessia Demachi.
Cara, ela é inesperada.
Ela parece mais feliz e mais relaxada, mas não tenho certeza se foi a massagem nos pés, o banho, o champanhe ou o sexo. Observar sua resposta no banho tinha sido um prazer carnal. Quando ela fechou os olhos e gemeu enquanto eu massageava seus pés, ela era de tirar o fôlego, sua sexualidade inata.
As possibilidades…

Porra, porra.

Eu balanço minha cabeça com meus pensamentos lascivos.
Eu estava determinado a deixá-la sozinha.
Determinado.
Mas quando finalmente me entreguei à minha dor, ela me distraiu e me confortou. E eu sucumbi… a uma mulher vestindo um pijama do Bob Esponja e uma velha camisa do Arsenal FC. Eu mal posso acreditar.
Eu me pergunto o que Kit teria feito de Alessia.
Você não está fodendo o pessoal, é você, Spare?
Não. Kit provavelmente não teria aprovado o que eu fiz, embora ele teria gostado de Alessia. Ele sempre teve um olho para uma garota bonita.
"Esta casa é tão quente", diz Alessia, interrompendo meus pensamentos. Ela está na frente do balcão da cozinha vestindo aquelas calças de pijama e o top branco.
"Muito quente?" Eu pergunto.
"Não."
"Boa. Mais fizz?
"Fizz?"
"Champanhe?"
"Sim. Por favor."
Eu recupero a garrafa da geladeira e carrego nossos óculos mais uma vez.
"O que você gostaria de fazer?" Eu pergunto uma vez que ela tomou um gole. Eu sei o que quero fazer, mas dado que ela está dolorida, provavelmente não é uma boa ideia.
Talvez mais tarde hoje à noite.
Tomando seu copo, Alessia se senta em um dos sofás na área de leitura e olha o jogo de xadrez na mesa de café. O telefone de entrada vibra.
"Isso vai ser Danny", eu digo, e solto o trinco no telefone de entrada.
Alessia pula do sofá.
"Está bem. Não há nada para se preocupar, ”eu tranquilizo ela.
Através da parede de vidro, vejo Danny dar passos hesitantes pela escadaria íngreme iluminada, carregando uma caixa de plástico branca. Parece pesado.

Eu abro a porta e corro em meus pés descalços para encontrá-la na metade dos degraus.
Porra. O chão está congelando.
“Danny. Deixe-me levar isso.
“Eu tenho isso. Maxim, você vai pegar a sua morte de frio aqui fora, ”ela repreende, sua expressão de desaprovação. "Quero dizer, meu senhor", acrescenta ela como uma reflexão tardia.
“Danny. Me dê a caixa. Eu não estou aceitando um não como resposta.
Franzindo os lábios, ela entrega para mim e eu sorrio para ela. "Obrigado por isso."
"Eu vou vir e colocá-lo para você."
"Está bem. Tenho certeza de que posso resolver isso.

"Seria muito mais fácil se você estivesse em casa, senhor."
"Eu sei. Eu sinto Muito. E agradeça a Jessie por mim.
“É o seu favorito. Ah, e Jessie colocou uma colher de batatas na caixa para as batatas. Eles já estiveram no micro-ondas, então não devem demorar muito para ficarem frescos. Agora, entre com você. Você não está usando sapatos. Ela franze a testa enquanto me enxotando para dentro da casa. E porque está congelando, eu faço como me disseram. Através das janelas de altura total, ela espia Alessia no sofá e lhe dá um aceno, que Alessia retorna.
"Obrigado", eu chamo do abrigo da porta com o seu piso aquecido aconchegante. Eu não a apresento para Alessia. Eu sei que é rude. Mas eu realmente quero permanecer na nossa bolha por mais um pouco. Apresentações podem acontecer depois.
Danny balança a cabeça, o cabelo branco despenteado pelo vento gelado e se vira para subir os degraus. Eu a vejo subir. Ela não mudou em todos os anos que eu a conheci. Essa mulher cuidou de meus joelhos arranhados, enfaixou meus cortes e arranhões e gelou minhas contusões desde que eu tinha idade suficiente para andar - sempre com saia xadrez e sapatos fortes, nunca de calças compridas. Não, eu sorrio; é Jessie, sua parceira há doze anos, que usa as calças nessa relação. Brevemente me pergunto se eles vão se casar. Tem sido legal por tempo suficiente. Eles não têm desculpa.

"Que é aquele?" Alessia pergunta e espia dentro do caixote.
“Isso é o Danny. Eu te disse, ela mora perto daqui e trouxe nosso jantar. Eu recupero a caçarola de dentro da caixa. Há quatro batatas grandes, e minha boca molha quando vejo a torta de banoffee.
Cara, Jessie sabe cozinhar.
“O guisado precisa de aquecimento, e podemos comer com batatas assadas. Soa bem?
"Sim. Está tudo bem.
"Muito bem?"
"Sim." Ela pisca. "Meu inglês?"
"É ótimo", eu respondo, e, sorrindo, eu brandi o padeiro de batata cravado da caixa.
"Eu posso fazer isso", diz ela, embora pareça um pouco duvidosa.
"Não. Eu vou fazer isso." Eu esfrego minhas mãos juntas. “Estou me sentindo doméstico esta noite e acredite em mim - isso não acontece com frequência. Então aproveite.
Alessia arqueia uma sobrancelha, divertida, como se estivesse me vendo sob uma luz inteiramente nova. Eu espero que seja uma coisa boa.
"Aqui." Em um dos armários, encontro um balde de gelo. “Você pode encher isso com gelo. A geladeira na copa dispensa gelo. É para o champanhe.
Um copo ou dois depois, Alessia está enrolada em um dos sofás de turquesa, com os pés debaixo dela, me observando enquanto eu termino de colocar o

ensopado no forno.
"Você joga?" Eu pergunto, quando chego e me sento ao lado dela. Os olhos de Alessia se movem para o xadrez de mármore e de volta para mim, sua expressão ilegível.
"Um pouco", diz ela, e toma um gole de sua bebida.
"Um pouco, né?" É a minha vez de levantar uma sobrancelha. *O que ela quer dizer?* Sem tirar os olhos dela, pego um peão branco e um cinzento e embarco-os entre minhas mãos em concha e os ofereço a ela em meus punhos. Ela lambe o lábio superior e delineia deliberadamente o dedo indicador nas costas de uma das mãos. Um tremor corre da minha mão até o meu braço e diretamente para o meu pau.

Uau.
"Este aqui", diz ela, olhando para mim através de cílios escuros. Eu mudo de posição, tentando controlar meu corpo e levanto a palma da mão. É o peão cinza.
"Preto." Eu viro o tabuleiro para que as peças de xadrez cinza fiquem na frente dela. "OK. Vou começar."
Quatro movimentos e estou arrastando minhas mãos pelo meu cabelo. "Como de costume, você está me segurando, não é?" Meu tom é irônico. Alessia morde o lábio superior em um esforço para reprimir seu sorriso e parecer séria. Mas seus olhos estão vivos com diversão enquanto ela me assiste lutando para superá-la.
Claro que ela pode jogar como um ás.
Cara, ela é cheia de surpresas.
Eu faço uma careta na esperança de que isso a intimide a cometer um erro. Seu sorriso se amplia, iluminando seu lindo rosto, e não posso evitar meu sorriso de resposta.
Ela está deslumbrante.
"Você é muito bom nisso", eu observo.
Ela encolhe os ombros. “Não há muito o que fazer em Kukës. Em casa, temos um computador antigo, mas não há consoles de jogos e telefones inteligentes. Piano, xadrez e livros, e um pouco de TV, é o que temos. Ela olha para a estante de livros no final da sala, os olhos cheios de apreciação.
"Livros?"
"Ai sim. Muitos, muitos livros. Em albanês e inglês. Eu queria ser professora de inglês. Ela estuda o tabuleiro por um momento, todo o humor se foi.
Agora ela é mais limpa fugindo dos bandidos do tráfico sexual.
"Mas você gosta de ler?"
"Sim." Ela se ilumina. “Especialmente em inglês. Minha avó contrabandeava livros para o país.
“Você mencionou isso. Parece arriscado.

"Sim. Era perigoso para ela. Livros em inglês foram banidos pelos comunistas ”.
Banido!
Mais uma vez percebo que sei muito pouco sobre a pátria dela.
Cara, concentre-se.
Eu tomo seu cavaleiro, me sentindo presunçoso. Mas um olhar para o rosto dela me diz que ela está escondendo seu sorriso. Ela desliza a torre à esquerda três quadrados e ri. “ *Schah* … não.Verifica."
Merda!
"Ok, nosso primeiro e último jogo de xadrez", eu resmungo enquanto balanço minha cabeça em auto-repugnância.
Isso é como brincar de Maryanne. Ela sempre me bate.
Alessia coloca o cabelo atrás da orelha, toma outro gole de champanhe e gira a cruz de ouro com os dedos. Ela está se divertindo completamente - me debatendo.
É um momento de humildade.
Concentrado.
Três movimentos depois ela me tem.
"Checkmate", diz ela, avaliando-me atentamente, e sua expressão solene me rouba o fôlego.
"Bem jogado, Alessia Demachi", eu sussurro como desejo aquece meu sangue. "Você é muito bom nisso."
Ela olha para o tabuleiro, quebrando o feitiço. Quando ela levanta a cabeça, ela me dá um sorriso tímido. “Eu joguei xadrez com meu avô desde os seis anos. Ele era - como você diz? - um jogador demoníaco. E ele queria ganhar. Mesmo contra uma criança.
"Ele te ensinou bem", murmuro, recuperando meu equilíbrio. O que eu realmente quero fazer é levá-la aqui mesmo no sofá. Eu considero atacar ela - mas admito que devemos comer primeiro.
"Ele ainda está vivo?" Eu pergunto.
"Não, ele morreu quando eu tenho doze anos."
"Eu sinto Muito."
"Ele teve uma boa vida."
“Você diz que queria ser professora de inglês. O que aconteceu?"

“Minha universidade fechou. Eles não tinham dinheiro. E meus cursos pararam.
"Bem, isso é uma merda."
Ela ri. "Sim. É uma merda. Mas gosto de trabalhar com crianças pequenas. E eu lhes ensino música e leio inglês para eles. Mas apenas por dois dias a cada semana, como eu não sou… qual é a palavra? Qualificado. E eu ajudo minha mãe em casa. Outro jogo?" ela pergunta.
Eu sacudo minha cabeça. “Eu acho que meu ego pode precisar de algum tempo para se recuperar antes de fazermos isso de novo. Está com fome?"

Ela acena com a cabeça.
"Boa. Esse guisado tem um cheiro incrível e estou morrendo de fome. Ensopado de carne com ameixas é o meu favorito de todos os pratos de Jessie. Ela costumava prepará-lo para brotos de inverno na propriedade quando Kit, Maryanne e eu fomos postos em serviço como batedores, conduzindo os pássaros em direção às armas. O aroma é tentador. Depois de todas as nossas atividades hoje, estou faminta.

Alessia insiste em distribuir e deixo que ela faça isso enquanto eu ponho a mesa. Sub-repticiamente eu a vejo enquanto ela se ocupa na cozinha. Seus movimentos são limpos e elegantes. Ela tem uma graça intrínseca e sensual, e eu me pergunto se ela já foi dançarina. Quando ela se vira, seu cabelo glorioso se espalha em torno de seu rosto de elfo, e com um movimento delicado de seu pulso, ela o tira do caminho. Seus dedos longos e finos seguram a faca enquanto ela corta as batatas assadas, liberando fios de vapor. Com a sobrancelha fixada na concentração, ela espalha manteiga sobre eles e para de lamber um pouco de manteiga derretida do dedo indicador.
Minha virilha aperta.
Oh doce Senhor.
Ela olha para cima e me pega observando-a.
"O que é isso?" ela pergunta.
"Nada." Minha voz é rouca. Eu limpo minha garganta. “Eu só gosto de olhar para você. Você é muito adorável. Eu me movo rapidamente e a dobro em meus braços, pegando-a de surpresa. "Estou feliz que você esteja aqui comigo." Meus lábios encontram os dela em um beijo rápido e amoroso.

"Estou feliz também", diz ela com um sorriso tímido. "Máxima." Meu rosto se divide em dois. Adoro ouvir meu nome em seu sotaque. Eu pego nossos pratos.
"Vamos comer."

T

O ensopado de carne e ameixa é aromático, doce e tenro. "Mmm", Alessia murmura, fechando os olhos em apreciação. *"Eu shijshëm".*
"Isso é albanês para 'eu odeio isso'?" Maxim pergunta.
Ela ri. "Não. É delicioso. Amanhã vou cozinhar para você.
"Você?" ele pergunta.
"Cozinhar?" Alessia coloca a mão em seu coração, afrontada. "Claro. Eu sou uma mulher albanesa. Todas as mulheres albanesas cozinham.
"OK. Nós vamos às compras amanhã para ingredientes. Seu sorriso é

contagiante, mas quando ele a olha, seu rosto fica mais sério.
"Um dia", ele diz, "você vai me contar toda a história?"
"História?" Seu coração começa a bater.
"De como e por que você veio para a Inglaterra."
"Sim. Um dia ”, ela diz.
Um dia. Um dia! UM DIA!
Seu coração salta uma batida. Essas duas palavras implicam um futuro tangível com esse homem.
Não são eles?
Mas como o que?
Alessia está confusa sobre como homens e mulheres interagem na Inglaterra. É diferente em Kukës. Ela viu programas de TV americanos o suficiente - quando sua mãe não estava monitorando o que estava assistindo - e em Londres ela viu como homens e mulheres livres e fáceis estão em público juntos. Se beijando. Falando. De mãos dadas. E ela sabe que esses casais não são casados. Eles são amantes.
Maxim segura a mão dela.
Eles falam.
Ele faz amor com ela…

Amantes
Certamente é o que ela e o senhor Maxim estão agora.
Amantes
A esperança se agita em seu coração e é uma sensação empolgante, mas assustadora. Ela ama ele. Ela deveria contar a ele. Mas ela é muito tímida para se declarar. E ela não sabe como ele se sente sobre ela. Mas ela sabe que ela andaria até o fim da terra por ele.
"Você gostaria de sobremesa?" ele pergunta.
Alessia dá um tapinha no estômago dela. "Eu estou cheio."
“É uma torta de banquete.”
"Banoffee?"
"Bananas, caramelo e creme."
Ela sacode a cabeça. "Não, obrigada."
Ele leva seus pratos vazios ao balcão da cozinha e volta com uma fatia de torta de banana. Sentando-se, ele coloca o prato na mesa e dá uma mordida. "Mmm ..." ele diz com apreciação exagerada.
"Você está me provocando. Você quer que eu queira sua sobremesa? ela diz.
“Eu quero que você queira muitas coisas. Agora é sobremesa. Maxim sorri e lambe os lábios. Com o garfo, ele pega um pedacinho de creme e oferece a ela. "Coma", ele sussurra, sua voz sedutora e seu olhar aquecido hipnotizante. Em resposta, ela separa os lábios e aceita a boca cheia.
Oh, Zot eu madh!
Ela fecha os olhos e saboreia a confecção enquanto se dissolve. É um doce

pedaço do céu. Quando ela se concentra nele novamente, ele está sorrindo com um sorriso de eu te disse. Ele a apresenta com outro pedaço maior. Desta vez ela abre a boca sem hesitar. Mas ele coloca em sua própria boca, sorrindo com malícia enquanto mastiga. Ela ri. Ele é tão brincalhão. Ela faz beicinho, e ele a recompensa com um sorriso malicioso e outro pedaço de torta. Seus olhos se desviam para seus lábios enquanto ele gentilmente limpa o canto de sua boca com o dedo indicador.

"Você perdeu isso", ele murmura, segurando o dedo manchado de creme. Foi-se o humor dele. É substituído por um olhar mais escuro e mais quente. O pulso de Alessia gira mais rápido. E ela não sabe se é o champanhe que está tornando-a mais ousada ou o seu olhar ardente, mas ela se rende aos seus instintos. Inclinando-se em direção ao dedo e com os olhos nos dele, ela lambe o creme com a ponta da língua. Maxim fecha os olhos e um leve zumbido de apreciação ressoa em sua garganta. Encorajada por sua reação, ela lambe novamente, depois beija a ponta antes de gentilmente provocá-la com os dentes. Os olhos de Maxim se abrem e ela fecha os lábios ao redor do dedo dele e chupa. Difícil.
Mmm ... Ele tem um gosto limpo. Masculino.
A boca de Maxim se abre. Alessia continua a chupar, observando suas pupilas dilatarem enquanto seus olhos permanecem em sua boca. Sua resposta é excitante. Quem sabia que ela tinha o poder de agitá-lo? É uma revelação. Ela raspa os dentes contra a ponta do dedo dele, e ele geme.
"Dane-se a torta", diz ele, quase para si mesmo e ele retira o dedo lentamente da boca dela. Ele aperta a cabeça dela e a beija, sua língua indo pelo caminho do seu dedo. Molhado. Quente. Explorando e reivindicando ela. Alessia responde imediatamente, seus dedos torcendo em seus cabelos e famintos beijando-o de volta. Ele tem gosto de bolo de banana e Maxim. É uma mistura inebriante.
"Cama ou xadrez?" ele murmura contra os lábios dela.
Novamente? Sim! Uma emoção viaja à velocidade da luz através de seu corpo.
"Cama."
"Boa resposta." Ele acaricia sua bochecha, roçando o polegar em seu lábio inferior, e sorri, seus olhos brilhando com uma promessa sensual. Tomando a mão um do outro, eles sobem as escadas. No limiar do quarto, ele aciona o interruptor da parede para que apenas as luzes da cabeceira iluminem a sala. Ele se vira inesperadamente e a beija, suas mãos em cada lado do rosto dela enquanto ele a encosta na parede. Seu coração começa a bater quando ele pressiona seu corpo ao longo do comprimento do dela. Ele a quer. Ela pode senti-lo.

"Toque-me", ele respira. "Em toda parte." E seus lábios estão nos dela

novamente, possessivos e necessitados, persuadindo um gemido do fundo de sua garganta. "Sim. Deixe me ouvir você." Suas mãos deslizam até a cintura dela. Ela afunda as mãos no peito dele enquanto seus lábios continuam a saborear sua boca. Quando ele a solta, ambos estão ofegantes. Ele descansa a testa contra a dela, sua respiração se misturando, ambos lutando por ar.
"O que você faz comigo." Sua voz é tão suave quanto uma brisa de primavera. Ele olha para ela, a saudade em seus olhos queimando em sua alma. Ele agarra a bainha da blusa dela e a coloca sobre a cabeça dela. Ela está nua por baixo e sua inclinação natural é cobrir os seios. Mas ele pega as mãos dela e as agarra, mantendo os olhos nos dela. “Você é deslumbrante. Não se esconda. Ele a beija novamente enquanto entrelaça os dedos com os dela, de modo que eles são palma com palma. Segurando-a ainda, ele continua a doce invasão de sua boca. Quando ela se afasta por ar, ele beija sua garganta, sua mandíbula, e seus dentes roçam seu queixo antes que ele plante grandes beijos molhados na ponta do pulso em seu pescoço.
Seu sangue percorre seu corpo com uma batida imprudente. No interior, ela está derretendo. Em toda parte. Ela flexiona os dedos, mas ele não os deixa ir.
"Você quer me tocar?" ele pergunta contra a garganta dela.
Ela geme.
"Conte-me."
"Sim", ela sussurra, e ele puxa o lóbulo da orelha suavemente com os dentes. Se contorcendo contra ele, ela geme e flexiona os dedos novamente. Desta vez ele a solta e suas mãos agarram seus quadris e a puxam contra sua ereção.
"Sinta-me", ele murmura.
Ela faz. Tudo dele.
Pronto. Esperando. Para ela.
Seu coração gagueja e ela engasga.
Ele a quer. E ela quer ele.
"Despir-me", ele persuade, e seus dedos encontram a bainha de sua camiseta. Hesitando apenas por um momento, ela o arrasta para cima e sobre a cabeça dele. Uma vez que ela deixa cair as roupas no chão, ele coloca as mãos na cabeça.

"Agora o que você vai fazer comigo?" Ele pergunta, e um sorriso sexy e satisfeito enrola seus lábios.
Alessia inala, oprimida por seu convite corajoso enquanto seus olhos voam sobre seu corpo. Seus dedos estão coçando para tocá-lo. Para sentir sua pele sob a dela.
"Vá em frente", ele sussurra, um desafio sedutor em sua voz. Ela quer tocar seu peito, seu estômago, sua barriga. Ela também quer beijá-lo lá. O pensamento provoca um estranho e delicioso aperto dentro dela. Hesitante, ela levanta a mão e, com o dedo indicador, ela traça uma linha do peito dele entre os músculos abdominais e o umbigo. Seus olhos nunca saem dos dela, sua respiração engata, e ela continua patinando o dedo sobre sua barriga através do cabelo até o botão

de cima de seu jeans. Sua coragem a abandona e ela hesita.
Maxim sorri e agarra a mão dela, levando-a aos lábios e beijando as pontas dos dedos. Ele vira e coloca os lábios e a ponta da língua no interior do pulso dela, onde o sangue dela está bombeando. Ele circunda a língua deliberadamente sobre o pulso dela, e Alessia engasga. Com um sorriso, ele a solta e segura a cabeça. Seus lábios encontram os dela mais uma vez e ele explora sua boca.
Ela está ofegante quando ele a deixa ir. "Minha vez", diz ele. E com cuidado infinito e um leve toque de penas, ele arrasta o dedo indicador entre os seios, abaixo do estômago, até o umbigo, que ele toca duas vezes antes de prosseguir para o cós de seu pijama. O coração de Alessia começa a bater, ecoando em um ritmo insano em sua cabeça.
De repente, ele se ajoelha na frente dela.
O que?
Ela agarra os ombros dele para ficar em pé. Suas mãos se movem para trás enquanto ele beija a parte de baixo de cada seio e arrasta beijos suaves e doces para seu umbigo.
"Ah", ela geme enquanto sua língua se inclina e mergulha em seu umbigo. Ela corre os dedos pelo cabelo dele, e ele olha para ela e lhe dá um sorriso malicioso. Com as mãos atrás dela, ele se senta em suas ancas e a puxa para frente, segurando-a no lugar, e corre o nariz até o sexo dela.

"Wha-!" Alessia exclama em choque. Ela aperta os dedos no cabelo dele, e ele geme.
"Você cheira bem", ele sussurra, e ela engasga. Suas mãos escorregam no cós de seu pijama e seguram seu traseiro nu, amassando sua carne enquanto ele esfrega o nariz sobre o clitóris, sem parar.
Isto não é o que ela estava esperando. A visão dele de joelhos a seus pés, fazendo o que ele está fazendo com seu corpo, é muito estimulante. Ela fecha os olhos, inclina a cabeça para trás e geme. Suas mãos mudam, e ela sente o pj deslizando pelas pernas.
Zot.
Seu nariz fica no ápice de suas pernas.
"Máxima!" Ela chora, escandaliza-se e tenta afastar a cabeça dele.
"Silêncio", ele murmura. "Está bem." E sua língua substitui seu nariz enquanto ele resiste a suas débeis tentativas de detê-lo.
"Ah", Alessia geme enquanto continua a provocá-la, sua língua circulando ao redor e ao redor e ao redor. Ela pára de lutar com ele. Perder-se à sensação e deleitar-se com o prazer carnal do seu toque. Suas pernas começam a tremer, e Maxim agarra seus quadris e persiste em seu delicioso tormento.
"Por favor", ela implora, e ele fica em um movimento fluido. Ela agarra seus quadris, e ele a beija de novo, as mãos nos cabelos dela puxando a cabeça para trás, e ela se abre para ele, saboreando sua língua. Ele tem um gosto diferente - salgado, escorregadio, e ela percebe que ele tem gosto dela!

O perëndi!
Sua boca na dela, sua mão desliza pelo seu corpo, seu polegar roçando seu mamilo, traçando a linha de sua cintura, em seguida, até a junção de suas coxas. Seus dedos a provocam onde momentos antes de sua língua tinha estado, e ele desliza um dedo dentro dela. Tremendo e impulsionada pelo instinto, ela pressiona os quadris na direção dele, tentando encontrar alívio contra a mão dele.

"Sim", ele assobia com óbvio prazer enquanto passa o dedo dentro dela, empurrando para dentro e para fora. Quando ela inclina a cabeça para trás e fecha os olhos, ele retira a mão e puxa sua calça jeans. O zíper obriga e, do bolso de trás, ele produz um preservativo. Ele faz um trabalho curto de remover o jeans, e Alessia assiste atordoada, mas fascinada enquanto ele abre o pacote e enrola o preservativo sobre sua ereção. Ela está respirando forte e rápido ... mas ela quer tocá-lo. Lá. Exceto que ela não tem coragem. Ainda.
E eles nem estão na cama…O que ele vai fazer? Ele a beija novamente e coloca as mãos em volta da cintura dela.
"Espere", ele sussurra, e ele a levanta. "Envolva suas pernas e braços em volta de mim."
O que? Novamente?
Ela faz o que ele pede, surpresa mais uma vez por sua própria agilidade, enquanto ele coloca as mãos por baixo dela e a inclina para trás contra a parede.
Ele está ofegando. "Você está bem?" ele pergunta.
Ela balança a cabeça, de olhos arregalados e carente. Seu corpo dói por ele. Ela o quer ... mal. Ele a beija e flexiona os quadris para frente e lentamente afunda dentro dela.
Ela geme e estremece quando ele se estica e a enche.
Ele para. "Demais?" Ele pergunta, e ela ouve sua preocupação. "Conte-me." Sua voz é urgente. “Se você quiser parar. Apenas diga."
Ela flexiona suas coxas. Esta certo. Ela pode fazer isso. Ela quer isso. Ela coloca a testa contra a dele. "Mais. Por favor."
Ele geme e começa a se mexer, flexionando os quadris. Devagar no começo, mas enquanto Alessia se contrai e geme, ele aumenta seu ritmo. Ela aperta seu aperto ao redor de seu pescoço enquanto ele pega velocidade. A sensação é intensa enquanto a sensação espirala através de seu corpo. E ela começa a construir enquanto ele se move e se move.
Oh. Não. Isso é demais.É muito grande. Ela cava as unhas nos ombros dele.
"Maxim, Maxim", ela choraminga. "Eu não posso."
Imediatamente ele para de se mover, sua respiração entrecortada. Ele a beija e respira fundo, e sem romper o contato íntimo, ele se vira e caminha até a cama. Senta-se na cama, depois a coloca suavemente de costas e olha para ela com os olhos da cor de uma floresta na primavera, suas pupilas grandes, traindo sua necessidade. Estendendo a mão, ela acaricia sua bochecha, maravilhada com seu atletismo.

"Melhor?" Ele pergunta enquanto se aninha entre as pernas dela e segura seu peso em seus antebraços.
"Sim", ela sussurra, e seus dedos passam através de seu cabelo macio. Seus dentes mordem seus lábios e ele começa a se mover novamente. Aos poucos a princípio, mas aumentando sua velocidade. Isso é mais fácil, não tão profundo, e antes que ela esteja ciente disso, seu corpo não é mais dela, mas se movendo para o ritmo de Maxim, combinando seu ritmo enquanto ele se move para frente e para trás em seu tempo e novamente. Ela está perdida nele, com ele ... construindo e construindo, endurecendo e endurecendo.
"Sim", Maxim assobia, e ele empurra mais uma vez e de repente se acalma com um grunhido. Alessia grita enquanto ela explode ao redor dele uma vez, duas vezes, novamente, espiralando fora de controle sob seu corpo tenso.
Quando ela abre os olhos, a testa dele está contra a dela, os olhos dele fechados.
"Oh, Alessia", ele respira.
Depois de um momento, ele abre os olhos e ela acaricia sua bochecha enquanto se olham. Ele é tão querido. Então, querida.
"Të dua", ela sussurra.
"O que isso significa?"
Ela sorri, e ele responde em espécie, seu rosto cheio de admiração e ... reverência, talvez. Ele se curva e beija seus lábios, suas pálpebras, suas bochechas, sua mandíbula e lentamente se retira dela. Alessia choraminga sentindo a perda, então ela flutua, repleta, mas exausta, e adormece em seus braços.

S

Ele está encolhido ao meu lado, enrolado na colcha.
Pequeno. Vulnerável. Lindo.
Esta jovem que já passou por tanta coisa agora está aqui ao meu lado, onde eu posso protegê-la. Eu me estico, observando a constante subida e descida de seu peito: seus lábios entreabertos enquanto ela respira, seus cílios escuros se espalham por suas bochechas. Sua pele é justa, seus lábios rosados. Ela é linda e sei que nunca me cansarei de olhar para ela. Estou fascinado e fascinado por ela. Ela é mágica, em todos os sentidos.

Já fiz sexo muitas vezes para contar, mas nunca senti isso conectado. É um sentimento estranho e inquietante, assim como meu anseio por mais.
Eu escovo uma mecha de cabelo da testa simplesmente como uma desculpa para tocá-la. Alessia mexe e murmura algo em albanês e eu congelo, com medo de tê-la acordado. Mas ela se acomoda mais uma vez em um sono tranquilo e eu

lembro que ela vai temer o escuro se ela acordar. Com cuidado para não perturbá-la, saio da cama e desço as escadas para pegar a luz noturna que comprei antes. Eu coloco as baterias, ligo-a e coloco na mesa de cabeceira ao lado de Alessia. Se ela acordar, ela não estará na escuridão.
Deslizando de volta para debaixo das cobertas, deito-me e estudo-a. Ela é adorável - a curva de sua bochecha, de seu queixo, o jeito que a minúscula cruz de ouro se aninha na cavidade na base de sua garganta - ela é primorosa. Ela parece jovem, mas serena enquanto dorme. Tomando uma mecha de cabelo, enrolei em volta do meu dedo. Espero que Deus esteja se sentindo mais segura agora. E que seus sonhos não são os pesadelos que ela suportou ontem. Ela suspira e seus lábios se curvam em um sorriso. Sua expressão é animadora. Eu olho para ela até que não consigo mais manter meus olhos abertos. E antes de cair no sono, murmuro o nome dela.
Alessia.

Capítulo dezesseis

Eu a sinto antes de estar totalmente acordada. O calor do seu corpo se infiltra no meu. Apreciando a sensação de sua pele na minha pele, abro os olhos para cumprimentar a manhã nublada e a adorável Alessia. Ela está dormindo e enrolada em volta de mim como uma samambaia, a mão na minha barriga, a cabeça no meu peito. Meu braço está envolvido possessivamente em volta dos ombros dela, segurando-a perto e ela está nua. Eu sorrio enquanto meu corpo se levanta.
Que diferença um dia faz.
Eu minto por um momento apreciando seu calor e a fragrância de seu cabelo. Ela muda e murmura algo ininteligível, e suas pálpebras se abrem.
"Bom dia, linda", eu sussurro. "Este é o seu despertar de manhã cedo." E eu a alivio de costas. Ela pisca algumas vezes enquanto eu beijo a ponta do seu nariz e acaricio o ponto de pulsação abaixo de sua orelha, e ela irradia e joga os braços em volta do meu pescoço enquanto minha mão viaja até seu seio.

O sol está brilhando. O ar é fresco e frio. "No Diggity" explode sobre o sistema de som enquanto subo a A39 em direção a Padstow. Eu descartei ir ao culto de domingo. Haverá muitas pessoas na igreja paroquial local que me conhecem. Uma vez eu disse a Alessia quem eu sou e o que eu faço… então talvez. Eu olho para ela enquanto seus saltos saltam no ritmo da música. Ela me lança um sorriso rápido de apertar a virilha.

Cara, ela é cativante.
Seu sorriso ilumina o interior do Jaguar - e eu.
Eu dou-lhe um sorriso perverso em retorno, lembrando esta manhã. E ontem a noite. Ela enfia o cabelo selvagem atrás da orelha e um rubor inocente passa pelas bochechas dela. Talvez ela esteja pensando nesta manhã também. Acredito que sim. Eu a vejo, uma visão na minha cama, a cabeça inclinada para trás em êxtase, sua boca aberta enquanto ela grita e vem, seu cabelo derramando sobre a borda da cama. Meu sangue se dirige para o sul com o pensamento. *Sim.* Ela parecia gostar disso. Ela parecia gostar muito disso. Mudando no meu lugar na memória, eu estendi a mão para apertar seu joelho.
"Você está bem?" Eu pergunto.
Ela balança a cabeça, seus profundos olhos castanhos brilhando.
"Eu também." Eu pego a mão dela, levo-a aos lábios e dou-lhe um beijo agradecido na palma da mão.
Eu me sinto flutuante - mais que flutuante, estou exultante. Estou mais feliz do que eu estive desde ... desde que Kit morreu. Não. Desde antes da morte de Kit. E eu sei que é porque estou com a Alessia.
Estou intoxicado com ela.
Mas não me debruço sobre meus sentimentos. Eu não quero. Eles são novos e crus e um pouco inquietantes. Eu nunca me senti assim. A verdade é que estou animado. Vou fazer compras com uma mulher e estou ansioso por isso - será que isso é o primeiro?
Mas suspeito que será uma batalha com Alessia. Ela é orgulhosa. Talvez seja uma característica albanesa. No café da manhã, ela estava convencida de que eu não poderia comprar roupas novas para ela. Mas ela está sentada ao meu lado em seu único par de jeans, a blusa branca fina e grisalha, as botas furadas e o casaco velho da minha irmã. Esta é uma luta que ela não vai ganhar.

Eu estaciono no espaçoso estacionamento do cais. Ela está curiosa, olhando através do pára-brisa para os nossos arredores.
"Quer dar uma olhada?" Eu pergunto e saímos do carro.
É um cenário de cartão postal: casas antiquadas e casas construídas de cinza linha de pedra Cornish o pequeno porto onde alguns barcos de pesca estão atracados, ociosos, porque é um domingo.
"Esta é uma boa visão", diz Alessia. Ela está encolhida em seu casaco, e eu estico meu braço ao redor de seus ombros e a seguro para mim.
"Vamos pegar algumas roupas quentes", eu ofereço com um sorriso, mas ela imediatamente sai do meu abraço.
"Maxim, eu não posso pagar por roupas novas."
"Fica por minha conta."
"Tratar?" Ela franze a testa.
“Alessia, você não tem nada. Isso é muito fácil para eu corrigir. Por favor. Deixe-me. Eu quero."

"Não é certo."
"Quem disse?"
Ela bate o dedo nos lábios, e parece que isso não é um argumento que ela considera. "Eu. *Eu* digo ", ela responde eventualmente.
Eu suspiro. "Eles são um presente para todo o seu trabalho duro"
"Eles são um presente porque eu tenho relações sexuais com você."
"O que? Não!" Eu rio, chocado e divertido em igual medida. Eu rapidamente escaneio o cais para verificar que ninguém pode nos ouvir. “Eu me ofereci para comprar roupas antes do sexo, Alessia. Vamos. Olhe para você. Você está congelando. E eu sei que suas botas vazam. Eu vi suas pegadas molhadas no meu corredor.
Ela abre a boca para falar.
Eu levanto a minha mão para impedi-la. "Por favor", eu insisto. "Isso me daria muito prazer."
Ela franze os lábios, sem se impressionar. Eu tento um rumo diferente. “Eu vou comprá-los para você de qualquer maneira, esteja você aí ou não. Então você pode vir comigo e escolher algo que você gosta ou deixa comigo. ”
Ela cruza os braços.
Porra. Alessia Demachi tem uma tendência teimosa.

"Por favor. Para mim, ”eu imploro, estendendo minha mão. Ela olha para mim e eu lhe dou meu melhor sorriso. Então ela suspira - resignada, eu acho - e coloca a mão na minha.
Sim.

M

Ister Maxim está certo. Ela precisa de roupas. Por que ela está sendo tão obstinada sobre sua generosa oferta? É porque ele já fez muito por ela. Ela corre ao lado dele ao longo do cais, tentando ignorar a voz escandalizada de sua mãe que toca em sua cabeça.
Ele não é seu marido. Ele não é seu marido.
Ela sacode a cabeça.
O suficiente!
Ela não vai deixar sua mãe ausente fazê-la se sentir culpada. Ela está na Inglaterra agora. Ela está livre. Como uma garota inglesa. Como a avó dela. E o senhor Maxim disse que ela está de férias, e se isso lhe dá prazer ... Depois do prazer que ele lhe deu, como ela pode recusar? Ela cora recordando a dele ... como ele a chama?
Despertar de manhã cedo.
Alessia luta por seu sorriso. Ele poderia acordá-la assim a qualquer momento.

E ele cozinhou o café da manhã dela novamente.
Ele está estragando ela.
Ela não foi estragada em muito tempo.
Sempre?
Ela olha para ele enquanto caminham até o centro de Padstow, e seu coração se agita. Ele olha para ela, seus olhos vívidos, e seu belo rosto explode em um largo sorriso. Ele parece malandro hoje de manhã. Deve ser a barba no rosto. Ela gosta da sensação disso debaixo da sua língua. Ela ama a sensação disso contra sua pele.
Alessia!
Ela não tinha ideia de que poderia ser tão devassa. O senhor Maxim despertou um monstro. Ela ri para si mesma.
Quem sabia?

Seus pensamentos tomam um rumo sombrio. O que ela vai fazer quando voltarem a Londres e o feriado acabar? Ela envolve uma mão ao redor do bíceps dele e aperta a mão dele com a outra. Ela não quer pensar sobre isso. Agora não. Hoje nao.
Isso é feriado.
Enquanto andavam, as palavras se tornaram seu mantra.
Isso é feriado.
Ky shë pushim.
Padstow é maior que Trevethick, mas as casas velhas e apertadas e as ruas estreitas são as mesmas. É uma pequena cidade pitoresca. O lugar está cheio de pessoas, turistas e moradores locais curtindo o sol, apesar do frio. Há crianças comendo sorvete. Jovens de mãos dadas, como Maxim e ela. E as pessoas mais velhas alegremente se abraçam. Alessia se surpreende com o fato de as pessoas poderem expressar sua afeição tão livremente nas ruas. Não é o mesmo em Kukës.

Eu

transformar-se na primeira loja que vende roupas femininas. É uma cadeia de lojas local, e eu estou no meio da loja olhando para tudo que é oferecido. Tudo parece agradável o suficiente, mas francamente estou um pouco sobrecarregado. Alessia está pendurada no meu braço como uma lapa. E não tenho ideia de por onde começar. Eu tinha a vaga ideia de que teria sua cooperação, seu entusiasmo, até mesmo - mas ela não parece interessada na mercadoria.
Um jovem assistente de vendas nos aborda. Loira e jovial, com um sorriso brilhante de garota da porta ao lado e um rabo de cavalo saltitante para combinar, ela pergunta: "Posso ajudá-lo, senhor?"

“Minha… hum, a namorada precisa de tudo. Ela deixou todas as suas coisas em Londres e estamos aqui por uma semana.
Amiga? Sim. Isso funciona.
Alessia olha para mim, surpresa.
"Certo. O que você precisa?" a assistente pergunta com um olhar alegre para Alessia.
Alessia encolhe os ombros.

"Vamos começar com jeans", eu interrompo.
"Que tamanho?"
"Eu não sei", responde Alessia.
O assistente parece intrigado e, em seguida, fica para trás avaliando-a. "Você não é daqui, não é?" ela diz agradavelmente.
"Não." Alessia libera.
"Eu acho que você é um pequeno, ou um tamanho do Reino Unido oito ou dez." Ela nos dá um olhar expectante, à espera de confirmação.
Alessia concorda, embora eu ache que é porque ela não quer ser rude.
"Por que você não vai para o vestiário, e eu vou encontrar alguns jeans nesses tamanhos, e nós vamos de lá?"
"Ok", Alessia murmura, e com um olhar inescrutável para mim, ela segue o assistente para os vestiários.
Eu ouço o assistente informar Alessia: "Meu nome é Sarah, a propósito." Respiro um suspiro de alívio e vejo Sarah pegar alguns pares de jeans das prateleiras.
"Jeans escuro e claro e um par de preto", eu digo. Seu rabo de cavalo balança alegremente enquanto ela me mostra um sorriso e reúne vários pares.
Vagando pela loja, eu vasculhei algumas prateleiras de roupas tentando decidir o que ficaria bem em Alessia. Eu tenho feito compras com mulheres antes, mas elas sempre souberam o que queriam. Eu sou arrastado nessas viagens para pagar ou dar uma opinião que será ignorada. Todas as mulheres que conheço confiam em seu próprio estilo. Eu me pergunto se eu deveria mandá-la fazer compras com Caroline.
O que?
De volta a Londres?
Não. Isso provavelmente não é uma boa ideia.
Ainda não.
Eu franzir a testa. *O que eu estou fazendo?*
Eu estou fodendo meu dia É isso que estou fazendo.
Na minha cabeça, ouço ela chorar ao orgasmo. Meu pau endurece a memória.

Bugger
Sim. Estou transando com ela e quero fazer de novo.
É por isso que estou aqui.
Eu gosto dela. Realmente gosto dela. E eu quero protegê-la de toda a merda que ela sofreu ...E eu tenho muito e ela não tem nada.
Eu bufo. É uma redistribuição de riqueza. Sim. Como altruísta e socialista de mim. Minha mãe não ficaria emocionada. Esse pensamento me faz sorrir.
Eu acho um par de vestidos que eu gosto, um em preto e outro em verde esmeralda, e os entrego ao assistente.
Alessia vai gostar disso?
Sento-me em uma cadeira conveniente do lado de fora da área do vestiário e espero, tentando deixar de lado meus pensamentos inquietantes.
Alessia aparece usando o vestido verde.
Uau.
Eu me sinto um pouco tonta.
Eu nunca a vi em um vestido.
Seu cabelo cai em cascata abaixo de seus seios, que estão envoltos em um tecido macio que se agarra.
Em toda parte.
Seios Barriga lisa. Ancas. O vestido para de joelhos e ela está descalça. Ela parece sensacional - um pouco mais velha, talvez, mas mais feminina e sofisticada.
"Não é muito baixo?" Alessia pergunta, puxando o decote.
"Não." Minha voz está rouca e tusso para limpá-la. "Não, está bem."
"Você gosta disso?"
"Sim. Sim. Eu gosto muito. Você está adorável."
Ela me dá um sorriso tímido. Eu levanto meu dedo e movimento para ela se virar. Ela faz rapidamente e ri.
O tecido se agarra à sua bunda também.
Sim. Ela é maravilhosa.
"Eu aprovo", eu digo, e ela volta para o camarim.

F

Cinco minutos depois, Alessia tem um novo guarda-roupa: três pares de jeans, quatro tops de mangas compridas em várias cores, duas saias, duas camisas lisas, dois cardigans, dois vestidos, duas blusas, um casaco, meias, collants e roupas íntimas.
"Isso é mil trezentos e cinquenta e cinco quilos, por favor." Sarah sorri para Maxim.

"O que!" Alessia guincha.
Maxim entrega seu cartão de crédito, puxa Alessia para os braços e a beija longa e duramente. Ela fica sem fôlego quando ele a solta, e ela olha para o chão, mortificada. Ela não pode enfrentar Sarah. Na cidade de Alessia, de mãos dadas em público é considerado para a frente. Se beijando. Não nunca. Nunca em público.
"Hey," Maxim murmura, colocando a mão sob o queixo para puxar o rosto para cima.
"Você gasta demais", ela sussurra.
"Não para você. Por favor. Não fique com raiva de mim.

H

Seu olhar permanece no meu rosto, mas não tenho ideia do que ela está pensando.
"Obrigado", ela diz finalmente.
"Você é muito bem-vindo", eu respondo, aliviada. "Agora vamos pegar alguns sapatos decentes para você."
O rosto de Alessia se ilumina como um dia de verão.
Ah Sapatos ... o caminho para o coração de toda mulher.

Eu

Numa loja de sapatos próxima, ela escolhe um par de botas de malha preta.
"Você vai precisar de mais de um par de sapatos", eu digo.
"São tudo o que preciso."
"Aqui, estes são bons." Eu levanto um par de sapatilhas. Eu gostaria que eles estocassem sapatos foda-me de salto alto, mas, infelizmente, tudo na loja é prático.

Alessia hesita.
"Eu gosto disso", eu digo, esperando que minha opinião influencie sua decisão.
"OK. Se você gosta deles. Eles são legais."
Eu sorrio. "E eu gosto disso." Eu levanto uma bota de couro marrom até o joelho com um salto.
"Maxim", Objetos Alessia.
"Por favor."
Ela me dá um sorriso relutante. "OK."

"W

E podemos deixar suas botas para reciclagem aqui ”, diz Maxim enquanto estão no balcão de vendas. Alessia olha para as botas novas que ela está usando e depois para o par velho. Eles são tudo o que ela deixou de suas roupas em casa.
"Eu gostaria de mantê-los", diz ela.
"Por quê?"
"Eles são da Albânia."
"Oh" Ele parece surpreso. "Bem, talvez possamos resolvê-los."
“Resolado? O que é isso?"
“Consertado. O fundo do sapato foi substituído. Compreendo?"
"Sim. Sim, ela responde animada. "Resolado".
Ela observa Maxim entregar seu cartão de crédito mais uma vez.
Como ela pode recompensá-lo?
Um dia ela vai ganhar dinheiro suficiente para pagar de volta. Enquanto isso, ela precisa pensar em algo que possa fazer por ele. "Lembre-se, eu quero cozinhar", diz ela.
Este é um caminho.
"Hoje?" Maxim pergunta quando ele pega as malas.
"Sim. Eu quero cozinhar para você. Para dizer obrigado. Esta noite."
"OK. Vamos levar as malas de volta para o carro e podemos comprar comida depois de almoçarmos.
Eles jogam as malas no pequeno baú do carro e, enquanto andam de mãos dadas até um restaurante, Alessia tenta não pensar na generosidade de Maxim. É rude em sua cultura rejeitar um presente, mas ela sabe como seu pai a chamaria se soubesse o que ela estava fazendo. Ele iria matá-la ou ter um ataque cardíaco. Provavelmente ambos. Ela já o desonrou e até recentemente ela tinha as contusões para provar isso. Mais uma vez ela deseja que ele tenha uma mente mais aberta - e menos violento.

Baba
Seu humor nos mergulha.

W

e almoço no Rick Stein's Café. Alessia está quieta, e quando pedimos nossa comida, ela fica um pouco deprimida. Eu me pergunto se é porque gastei

dinheiro com suas roupas. Uma vez que a garçonete tomou nosso pedido, eu me aproximo e pego a mão de Alessia, dando-lhe um aperto reconfortante. “Alessia, não se preocupe com o dinheiro. Pelas roupas. Por favor." Ela me dá um sorriso apertado e toma um gole de sua água com gás.
"O que há de errado?"
Ela sacode a cabeça.
"Diga-me", insisto.
Ela balança a cabeça novamente, virando-se para olhar pela janela.
Alguma coisa está errada.
Merda. Eu a aborreci?
"Alessia?"
Ela se vira para mim e parece perturbada.
Porra.
"O que é isso?"
Ela olha para mim, olhos escuros encobertos pela tristeza, e é como uma faca no meu estômago.
"Conte-me."
"Eu não posso fingir que estou de férias", diz ela suavemente. “Você me compra todas essas coisas, e eu nunca posso pagar o dinheiro. E eu não sei o que vai acontecer comigo quando voltarmos a Londres. E estou pensando em meu pai e no que ele faria comigo - ela faz uma pausa e engole - e para você, se ele soubesse o que havíamos feito. Eu sei o que ele me chamaria. E eu estou cansado. Estou cansado de ter medo. Sua voz é um sussurro cru e lágrimas brilham em seus olhos. Ela olha diretamente para mim. "É isso que estou pensando."

Eu olho de volta. Paralisado, mas vazio e dolorido. Para ela.
"Isso é muito para pensar", murmuro.
A garçonete retorna com a nossa comida e alegremente coloca meu sanduíche de frango californiano na minha frente e a sopa de abóbora na frente de Alessia.
"Tudo certo?" ela pergunta.
"Sim. Bem. Obrigado, eu digo, dispensando-a.
Alessia pega a colher e mexe a sopa enquanto eu estou desamparada e me debatendo por algo para dizer. Sua voz quase inaudível, ela diz: "Eu não sou seu problema, Maxim."
"Eu nunca disse que você era."
"Isso não é o que eu quero dizer."
“Eu sei o que você quer dizer, Alessia. O que quer que aconteça entre nós, quero ter certeza de que você está bem.
Ela me dá um sorriso triste. “Eu sou grato. Obrigado."
Sua resposta me irrita. Eu não quero a gratidão dela. Acho que ela tem uma noção antiquada de ser minha amante. E o que o pai dela tem a ver conosco, eu não sei. É 2019 Não 1819

Que diabos ela quer?
Porra. O que eu quero?
Observo enquanto ela leva a colher de sopa aos lábios, o rosto pálido e triste.
Pelo menos ela está comendo.
O que eu quero? Dela?
Eu tive seu lindo corpo.
E não é o suficiente.
Isso me atinge. Como uma marreta. Bem entre os olhos.
Eu quero o coração dela.
Porra.

Capítulo Dezessete

Ame. Confuso Irracional. Frustrante… Hilariante. É isso o que se parece. Eu sou louca, louca, ridiculamente apaixonada pela mulher sentada à minha frente.
Meu dia Alessia Demachi.
Eu me senti assim desde que eu coloquei os olhos dela em pé no meu corredor segurando uma vassoura. Eu lembro como eu estava desconcertado ...Que raiva. Como as paredes se fecharam em mim e eu tive que fugir porque não entendi a profundidade dos meus sentimentos. Isso é o que eu estava fugindo. Eu pensei que estava simplesmente atraído por ela. Mas não. Não é apenas o corpo dela que eu desejo. Nunca foi só isso. Estou atraído por ela de uma maneira que nunca fui a outra mulher. Eu amo ela. É por isso que fui atrás dela quando ela fugiu para Brentford. É por isso que a trouxe aqui. Eu quero protegê-la. Eu quero ela feliz. Eu quero ela comigo.
Porra.
É uma revelação.
E ela não tem ideia de quem eu sou ou o que faço. E eu sei tão pouco sobre ela. Na verdade, não tenho ideia de como ela se sente em relação a mim. No entanto, ela está aqui comigo, então certamente isso significa alguma coisa. Eu acho que ela gosta de mim. Mas então, novamente, que escolha ela tem? Eu sou sua única opção. Ela estava com medo e não tinha para onde correr. E em algum nível eu sabia disso, e tentei ficar longe dela, mas não consegui, porque ela esculpiu seu caminho em meu coração.

Eu me apaixonei pelo meu limpador.
Bem, esta é uma bagunça bem legal.
E agora ela finalmente está se abrindo para mim - mas apesar de tudo que eu fiz, ela ainda está com medo. Eu não fiz o suficiente. Meu apetite evapora.
"Sinto muito. Eu não queria ser o burburinho de matar ”, ela diz, interrompendo

meus pensamentos.
"Kill buzz?"
Ela franze a testa. "Meu inglês?"
"Eu acho que você quer dizer buzzkill."
Seu sorriso é indeciso.
"Você não é", eu tranquilizo ela. “Nós vamos descobrir isso, Alessia. Você verá."
Ela balança a cabeça, mas ela não parece convencida. "Você não está com fome?"
Eu olho meu sanduíche de frango e meu estômago ronca. Ela ri e é o som mais maravilhoso do mundo.
"Isso é melhor." Eu me delicio com a diversão dela, aliviada por ela ter recuperado seu senso de humor e volto minha atenção para minha refeição.

UMA

lessia relaxa. Ela não consegue se lembrar de falar sobre seus sentimentos com ele antes, e ele não parece zangado com ela. Quando ele olha para ela, seus olhos estão quentes, sua expressão reconfortante.
Nós vamos descobrir isso, Alessia. Você verá.
Ela olha para sua sopa de abóbora, seu apetite retornando. Ela se maravilha com a cadeia de eventos que a trouxe até aqui. Quando sua mãe a colocou no microônibus na estrada gelada de Kukës, ela sabia que sua vida mudaria além de todo reconhecimento. Ela tinha tanta esperança por uma nova vida na Inglaterra. Ela não esperava que a jornada fosse tão difícil ou tão perigosa. E a ironia era que ela estava tentando fugir do perigo.

E ainda assim a trouxe para ele.
Senhor Maxim.
Ele do rosto bonito e risada fácil e sorriso brilhante. Ela o observa enquanto ele come. Ele tem maneiras à mesa impecáveis. Ele é limpo e arrumado e mastiga com a boca fechada. Sua avó inglesa, que era uma defensora de boas maneiras, teria aprovado.
Quando ele olha para ela, seus olhos são de um verde luminoso. A cor mais extraordinária A cor do Drin. A cor da sua casa.
Ela podia vigiá-lo o dia todo.
Ele lhe dá um sorriso tranquilizador. "OK?" ele pergunta.
Alessia acena com a cabeça. Ela ama o calor de seu sorriso quando ele olha para ela, e ela ama o calor em seus olhos ... quando ele a quer. Ela cora e olha para a sopa. Ela nunca esperou se apaixonar.
O amor é para os tolos, sua mãe costumava dizer.
Talvez ela seja uma tola, mas ela o ama. E ela disse a ele. Mas é claro que ele

não entende sua língua nativa.
"Hey", diz ele.
Ela olha para cima. Ele comeu sua comida.
"Como está a sua sopa?"
"É bom."
“Bem, coma. Eu gostaria de te levar para casa.
"Tudo bem", diz ela, e ela gosta da idéia de "casa". Ela gostaria de fazê-la em casa com ele. Permanentemente. Mas ela sabe que não é possível.
Uma garota pode sonhar.

O caminho de volta para Trevethick é mais silencioso do que a jornada anterior. Maxim está preocupado e ouvindo música estranha tocando no sistema de som. Sua parada em um supermercado chamado Tesco na saída de Padstow rendeu todos os ingredientes que Alessia precisa para fazer *tavë kosi*, o prato favorito de seu pai.Ela espera que Maxim goste. Ela olha para o campo que passa. Ainda encapuzada no inverno, a paisagem a faz lembrar de casa. Embora aqui as árvores sejam cortadas curtas e deformadas pelo amargo vento da Cornualha.

Ela se pergunta como Magda e Michal estão se saindo em Brentford. É domingo, então Michal provavelmente estará fazendo o dever de casa da sua escola ou jogando online, e Magda estará cozinhando ou conversando com seu noivo, Logan, via Skype, ou talvez esteja fazendo as malas para se mudar para o Canadá. Alessia espera que eles estejam seguros. Ela olha para Maxim, que parece perdido em seus próprios pensamentos; ele saberia como Magda e Michal são se ele estiver em contato com seu amigo. Talvez ele a deixe usar seu telefone mais tarde, e ela possa acompanhar as notícias de casa.
Não, Brentford não é sua casa.
Ela não sabe onde sua próxima casa será.
Determinada a manter-se animada, ela deixa de lado esse pensamento e ouve mais uma vez os extraordinários sons vindos do sistema de som. As cores estão se chocando: roxas, vermelhas, turquesa ... não é nada que ela tenha ouvido antes.
"O que é essa música?" ela pergunta.
"É da trilha sonora da *chegada* ."
"Chegada?"
"O filme."
"Oh"
"Você viu isso?"
"Não."
"É ótimo. Um verdadeiro headfuck. Sobre o tempo e a linguagem e as dificuldades de comunicação. Nós podemos assistir em casa. Você gosta da música?"

"Sim. É estranho. Expressivo. E colorido.
Seu sorriso é breve. Muito breve. Ele tem pensado. Ela se pergunta se ele está pensando em sua conversa anterior. Ela tem que saber. "Você está bravo comigo?"

"Não. Claro que não! Por que eu ficaria com raiva de você?
Ela encolhe os ombros. "Eu não sei. Você é quieto."
"Você me deu muito para pensar."
"Sinto muito."
"Não precisa se desculpar. Você não fez nada de errado. Se qualquer coisa ... Ele se interrompe.
"Você não fez nada de errado", diz ela.
"Estou feliz que você pense isso." Ele lhe dá um sorriso rápido e sincero que dissipa suas dúvidas.
"Existe alguma comida que você não come?" Ela pergunta, e gostaria de ter descoberto antes de irem fazer compras.
"Não. Eu como praticamente qualquer coisa. Eu fui para o internato ", ele responde, como se isso explicasse todo o seu caráter na comida. Mas o conhecimento de Alessia sobre internatos é limitado a Malory Towers, de Enid Blyton, uma série de livros favoritos de sua avó.
"Você gostou?" ela pergunta.
“Primeiro um não. Eu fui expulso. O segundo sim. É uma boa escola. Eu fiz bons amigos lá. Você os conheceu.
"Ai sim." Alessia cora quando se lembra dos dois homens de cueca.
Eles estabelecem uma conversa mais fácil e, quando chegam em casa, ela é mais alegre.

W

Levo as malas para dentro da casa e, enquanto Alessia despacha as compras, levo as roupas dela para o andar de cima. Coloco-os no quarto de hóspedes, depois mudo de ideia e coloco as malas no guarda-roupa do meu quarto. Eu quero ela aqui comigo.
É presunçoso.
Porra.
Estou me enroscando em nós. Eu não sei como me comportar com ela.

Sentando na cama, eu coloquei minha cabeça em minhas mãos. Eu tinha um

plano de jogo antes de chegarmos aqui?
Não.
Eu estava pensando com meu pau. E agora ... bem, espero estar pensando com a cabeça e seguindo meu coração. Durante a viagem para casa, pensei no que fazer. Devo dizer a ela que eu a amo? Eu não deveria? Ela não me deu nenhuma indicação de como se sente em relação a mim, mas fica reticente com relação à maioria das coisas.
Ela está aqui comigo.
Isso significa algo, certamente?
Ela poderia ter ficado com sua amiga, mas isso significaria que aqueles bandidos retornariam e a encontrariam. Meu sangue se transforma em gelo. Eu estremeço ao pensar no que eles fariam se ela fizesse. Não, eu era sua única opção. Ela não tem nada. Como ela poderia fugir?
No entanto, ela chegou ao Reino Unido sem nada e sobreviveu. Ela é engenhosa, mas a que custo para ela mesma? O pensamento pesa muito em mim. O que ela fez durante o tempo entre a sua chegada e encontrar Magda?
A angústia em seus olhos no restaurante. Foi ... afetando.
Estou cansado de ter medo.
Eu me pergunto quanto tempo ela se sentiu assim. Desde que ela chegou aqui? Eu nem sei há quanto tempo ela está no Reino Unido. Há tanta coisa que eu não sei sobre ela.
Mas eu quero que ela seja feliz.
Pensar. O que fazer?
Primeiro. Temos que torná-la legal aqui. E eu não tenho ideia de como fazer isso. Meus advogados devem saber a resposta. Eu só posso imaginar o rosto de Rajah quando digo que estou abrigando um imigrante ilegal.
Sua avó era inglesa. Talvez isso ajude.
Porra. Eu não sei.
O que mais eu poderia fazer?
Eu poderia casar com ela.
O que?

Casamento?
Eu rio alto, porque a ideia é tão absurda.
Por que não?
Isso enlouqueceria minha mãe. Só por esse motivo, vale a pena colocar a questão. As palavras de Tom de nossa noite no pub voltam para mim: *Você sabe, agora que você é o conde, você precisará fornecer um herdeiro e um sobressalente.*
Eu poderia fazer Alessia minha condessa.
Meu coração começa a martelar. Isso seria um movimento ousado.
E talvez um pouco repentino.
Eu nem sei se ela tem sentimentos por mim.

Eu poderia perguntar a ela.
Eu reviro meus olhos. Eu estou dando voltas e voltas em círculos. A verdade é que preciso descobrir mais sobre ela. Como eu poderia pedir para ela ser minha esposa? Eu sei onde a Albânia está no mapa, mas é sobre isso. Bem, eu posso colocar isso bem agora.
Eu puxo meu celular do bolso e abro o Google.

Está escuro quando o meu telefone começa a reclamar da duração restante da bateria. Estou esparramado na cama lendo tudo o que posso sobre a Albânia. É um lugar fascinante, parte moderno, parte antiga, com uma história turbulenta. Eu encontrei a cidade natal de Alessia. É no nordeste, aninhado entre as cadeias de montanhas e a poucas horas de carro da capital. De tudo o que li, parece que a vida é mais tradicional naquela região.
Isso explica muito.
Alessia está cozinhando no andar de baixo. O que quer que ela esteja fazendo, seu saboroso aroma é atraente. Eu me levanto e me estiro e desço as escadas para vê-la.
Ela ainda está vestida com seu top branco e jeans, e ela está de costas para mim no fogão, misturando algo em uma panela. Minha boca está cheia de água; cheira delicioso.
"Olá", eu a cumprimentei e sentei-me em uma das banquetas do balcão.
"Oi." Ela me dá um sorriso rápido e percebo que ela está trançada no cabelo. Eu conecto meu telefone em um dos soquetes de carregamento abaixo do balcão e atiro os Sonos.

"Há alguma música que você gostaria de ouvir?" Eu pergunto.
"Você escolhe."
Eu seleciono uma playlist suave e clico em PLAY . RY X explode nos alto-falantes, fazendo-nos pular.Eu desligo. "Me desculpe por isso. O que você está cozinhando?"
"Uma surpresa", diz ela com um olhar coquete sobre o ombro.
“Eu amo surpresas. Cheira bem. Posso fazer alguma coisa para ajudar?
"Não. Este é meu obrigado. Você gostaria de beber?"
Eu ri. "Sim. Quero uma bebida. Você se importa que eu esteja corrigindo seu inglês?
"Não. Eu quero aprender."
"Gostaria de *uma* bebida?"é o que dizemos.
"OK." Ela me mostra outro sorriso.
“E sim, eu faria. Obrigado."
Ela põe a panela de lado e do balcão pega uma garrafa aberta de vinho tinto e me serve um copo.
"Eu tenho lido sobre a Albânia."

Ela bate os olhos nos meus, seu rosto se ilumina como o amanhecer. "Casa", ela sussurra.
"Conte-me mais sobre a vida em Kukës."
Talvez seja porque ela está distraída enquanto cozinha a ceia, mas ela finalmente se abre e começa a descrever a casa em que ela morava com seu pai e sua mãe. É ao lado de um vasto lago, cercado por pinheiros…E enquanto ela está me dizendo, eu assisto e me maravilho com a forma como ela se move atrás do balcão com tanta facilidade e graça, como se ela estivesse cozinhando nesta cozinha há anos. Seja ralar noz-moscada ou ajustar o tempo no forno. Ela é como uma profissional. E enquanto cozinha, ela enche meu vinho, lava louça e me dá uma ideia de sua vida claustrofóbica em Kukës.
"Então você não dirige?"
"Não", ela responde enquanto põe a mesa para nós.

“Sua mãe dirige?”
"Sim. Mas não frequentemente." Ela sorri quando vê minha consternação. “Você sabe que a maioria dos albaneses não dirigia até meados da década de 1990. Antes da queda dos comunistas. Nós não tínhamos carros.
"Uau. Eu não fazia ideia."
"Eu gostaria de aprender."
"Dirigir? Eu vou te ensinar."
Ela está surpresa. “No seu carro rápido? Eu penso que não!" Ela ri como se eu sugerisse voar até a lua para o almoço.
"Eu poderia te ensinar." Temos terra suficiente aqui, não precisamos estar na via pública. Nós estaremos seguros. Uma visão dela dirigindo um dos carros de Kit, talvez seu Morgan, vem à mente. Sim. Isso seria adequado para uma condessa.
Condessa?
"Isso levará mais quinze minutos para cozinhar", diz ela, e ela bate os lábios com o dedo. Há algo em sua mente.
"O que você gostaria de fazer?"
Alessia mastiga o lábio inferior.
"O que é isso?" Eu pergunto.
"Eu gostaria de falar com Magda."
Claro que ela quer falar com ela. Magda é provavelmente sua *única* amiga sanguinária.Por que não pensei nisso?
"Certo. Aqui." Eu desliguei meu telefone e encontrei os detalhes de contato de Magda. Quando a ligação se conecta, eu entrego o telefone para Alessia, que me dá um sorriso agradecido.
"Magda ... Sim, sou eu." Alessia se move para sentar no sofá enquanto eu tento e não deixo de escutar. Imagino que Magda esteja aliviada ao saber que Alessia ainda está em um pedaço. "Não. Bem." Alessia olha para mim, seus olhos brilhando. "Muito bem", diz ela com um largo sorriso, e eu me encontro reciprocando.

Vou levar "muito bem" a qualquer dia.
Ela ri de algo que Magda diz e meu coração se enche. É tão bom ouvi-la rir; ela não faz isso com freqüência suficiente.
Enquanto ela fala, tento não observá-la, mas não resisto. Inconscientemente ela enrola uma mecha de cabelo que escapou de sua trança ao redor de seus dedos enquanto ela conta a Magda sobre o mar e seu mergulho improvisado nele ontem.

"Não. Aqui é lindo. Isso me lembra de casa. Ela olha para mim de novo, e eu estou presa em seu olhar todo consumidor.
Casa.
Eu poderia fazer dela sua casa ...
Minha boca seca.
Companheiro! Você está ficando muito à frente de si mesmo!
Eu olho para longe, quebrando o feitiço do olhar de Alessia. Eu estou incomodado por onde meus pensamentos estão indo e tomar um gole de vinho. Minha reação é muito nova e muito presunçosa.
“Como está Michal? E Logan? Ela pergunta, faminta por novidades, e logo se perde em uma conversa animada sobre embalagem, Canadá e casamentos.
Alessia ri de novo, e sua voz muda, ficando mais suave ... mais doce. Ela está falando com Michal, e eu sei pelo tom dela que ela é excepcionalmente apaixonada por ele. Eu não deveria estar com ciúmes - ele é uma criança - mas talvez eu seja? Não tenho certeza se aprecio esse sentimento novo e indesejado.
“Seja bom, Michal…Eu sinto sua falta….Tchau."
Ela olha para mim mais uma vez. "OK. Eu vou….Adeus, Magda. Ela desliga e volta para mim para me entregar meu telefone. Ela parece feliz. Estou feliz que ela tenha feito a ligação.
"Tudo bom?" Eu pergunto.
"Sim. Obrigado."
"E com Magda?"
“Ela está empacotando. Ela está feliz e triste por estar saindo da Inglaterra. E ela está aliviada por ter o segurança perto.
"Ótimo. Ela deve estar animada para começar uma nova vida.
"Ela é. Seu noivo é um bom homem.
"O que ele faz?"
"Algo para fazer com computadores."
"Eu deveria te dar um telefone, e então você pode falar com ela quando quiser."

Ela parece chocada. "Não. Não. Isso é demais. Você não pode fazer isso."
Eu levanto uma sobrancelha, sabendo muito bem que eu posso.

Ela arqueia uma sobrancelha em retorno, descontente, mas sou salva pelo ping do temporizador do forno.
"O jantar é cozido."

UMA

lessia coloca a caçarola na mesa ao lado da salada que ela fez. Ela está contente que a crosta de iogurte subiu em uma cúpula marrom dourada. Maxim está impressionado. "Parece bom", diz ele, e Alessia suspeita que ele está sendo excessivamente fulminante.
Ela serve uma porção e se senta. “É cordeiro, arroz e iogurte com alguns segredo… um… ingredientes. Nós dizemos *tavë kosi* .
“Não fazemos nosso iogurte aqui. Colocamos no nosso muesli.
Ela ri.
Ele dá uma mordida e fecha os olhos enquanto saboreia a comida. "Mmm." Ele abre os olhos e acena com entusiasmo. Ele engole. “Isso é delicioso. Você não estava mentindo quando disse que podia cozinhar!
Alessia cora sob seu olhar quente.
"Você pode cozinhar para mim a qualquer momento."
"Eu gostaria disso", ela murmura. Ela gostaria muito disso.

W

e conversar e beber e comer. Eu lido com vinho e perguntas. Muitas questões. Sobre a infância dela. Escola. Amigos. Família. Ler sobre a Albânia me inspirou. Sentado em frente a Alessia é inspirador também; ela é tão cheia de vida. Seus olhos estão brilhando e expressivos enquanto ela fala. E ela é animada, usando as mãos para demonstrar um ponto.
Ela é cativante.
Ocasionalmente, ela enfia a mecha de cabelo para longe, os dedos deslizando ao redor da concha de sua orelha.

Eu gostaria de seus dedos em mim.
Eu antecipo desembaraçar sua trança mais tarde e passar meus dedos pelo seu cabelo macio e delicioso. É reconfortante vê-la tão despreocupada e falante para variar. Do doce rubor em suas bochechas, suspeito que possa ser o vinho. Eu tomo um gole do saboroso italiano Barolo que está trabalhando sua mágica.
Repleto, empurro meu prato e encho o copo dela. "Conte-me sobre um dia típico

na Albânia."
"Para mim?"
"Sim."
“Não há muito para contar. Se eu estou trabalhando, meu pai vai me levar para a escola. E quando estou em casa, ajudo minha mãe. Lavando. Limpeza. Como eu faço por você. Espresso olhos espreitam para cima, me desmascarando com seu olhar de conhecimento. É sexy como o inferno. "E isso é tudo que eu faço", acrescenta ela.
"Soa bastante aborrecido." Muito maçante para Alessia brilhante. E eu suspeito um pouco solitário.
"Isto é." Ela ri.
"Pelo que li, o norte da Albânia é bastante conservador".
"Conservador." Ela franze a testa e toma um gole rápido de seu vinho. "Você quer dizer tradicional?"
"Sim."
"De onde eu sou, somos tradicionais". Ela fica para limpar a louça da mesa. “Mas a Albânia está mudando. Em Tirana ...
"Tirana?"
"Sim. É uma cidade moderna. Não é tão tradicional ou conservador. ” Ela coloca os pratos na pia.
"Você esteve?"
"Não."
"Você gostaria de ir?"
Ela se senta mais uma vez e inclina a cabeça para o lado, passando o dedo indicador nos lábios. Seu olhar é melancólico por um breve momento. "Sim. Um dia."
"Você já viajou?"
"Não. Apenas em livros. Seu sorriso ilumina o quarto. “Eu viajei por todo o mundo em livros. E eu estive na América assistindo TV.

"TV americana?"
"Sim. Netflix HBO.
"Na Albânia?"
Ela sorri para minha surpresa. "Sim. Nós temos televisão!
"Então, de volta para casa, o que você fez por diversão?" Eu pergunto.
"Pontapés?"
"Diversão. Você sabe. Diversão."
Ela parece um pouco intrigada. "Eu leio. Assistir TV. Pratique minha música. Às vezes eu ouço rádio com minha mãe. O Serviço Mundial da BBC. ”
"Você vai sair?"
"Não."
"Nunca?"
"As vezes. No verão, caminharemos pela cidade à noite. Mas é com a minha

família. E às vezes eu toco piano.
“Um recital? Para o público?
"Sim. Na escola e nos casamentos.
"Seus pais devem estar orgulhosos."
Uma sombra cruza seu rosto. "Sim. Eles foram. São, ”ela se corrige, e sua voz vacila e mergulha, tornando-se suave e triste. "Meu pai, ele gosta da atenção." Seu comportamento muda e ela parece se recompor.
Merda. "Você deve sentir falta deles."
"Minha mãe. Sinto falta da minha mãe ”, ela responde baixinho e toma outro gole de vinho.
Não o pai dela? Eu não a empurro sobre isso. Seu humor mudou. Eu deveria mudar de assunto, mas se ela sentir tanto a falta da mãe, talvez ela queira voltar. Eu lembro o que ela me disse:
Nós pensamos que estávamos vindo para cá para trabalhar. Para uma vida melhor. A vida em Kukës é difícil para algumas mulheres. Nós fomos traídos
Talvez seja o que ela quer. Para ir para casa. E apesar de eu temer o que a resposta dela poderia ser, eu pergunto a ela de qualquer maneira. "Você gostaria de voltar?"

"De volta?"
"Casa."
Seus olhos se arregalam de medo. "Não. Eu não posso. Eu não posso." O tom dela é um sussurro abafado e apressado, e os cabelos finos do meu pescoço estão arrepiados.
"Por quê?"
Ela continua muda, mas eu quero saber. Eu a pressiono. "É porque você não tem passaporte?"
"Não."
"Então por que? Foi tão ruim assim?
Ela fecha os olhos com força e inclina a cabeça como se estivesse envergonhada. "Não", ela sussurra. "É porque ... é porque eu estou noiva."

Capítulo Dezoito

Meu peito se contrai como se eu tivesse sido expulso do plexo solar.
Prometida?
Qual claptrap medieval é isso?
Ela olha para mim. Seus olhos arregalados, expondo sua angústia. Bombas de adrenalina pelo meu corpo; Estou pronto para uma luta. "Prometida?" Eu sussurro, sabendo muito bem o que isso significa.

Ela é fodidamente prometida para outro.
Ela abaixa a cabeça novamente. "Sim." Sua voz é quase inaudível.
Eu tenho um rival. *Merda.*
"E você ia me dizer isso ... quando?"
Seus olhos estão amassados como se ela estivesse com dor.
"Alessia, olhe para mim."
Ela leva a mão à boca - para reprimir um soluço? Eu não sei. Ela engole, depois levanta os olhos para encontrar os meus. Sua expressão é crua, seu desespero palpável. Minha raiva se dissolve em um segundo, me deixando em tumulto.
"Eu estou dizendo a você agora", diz ela.

Ela não está disponível.
A dor é instantânea. Visceral. Chocante. Estou em queda livre.
Que diabos?
Meu mundo mudou. Minhas ideias. Meus planos vagos. Estar com ela ... casar com ela ...
Eu não posso.
"Você o ama?"
Ela recua e olha para mim em estado de choque. "Não!" É uma negação apaixonada e sem fôlego. “Eu não quero casar com ele. É por isso que saí da Albânia.
"Para fugir dele?"
"Sim. Eu deveria me casar em janeiro. Depois do meu aniversário.
Era o aniversário dela?
Eu olho fixamente para ela. E de repente as paredes estão se fechando em mim. Eu preciso de espaço. Como quando a conheci. Estou sufocando em um turbilhão de dúvida e confusão. Eu preciso pensar. Eu me levanto e, em um movimento deliberado, levanto a mão para afastar meu cabelo e reunir meus pensamentos. Alessia recua ao meu lado. Ela se encolhe e aperta a cabeça entre as mãos como se estivesse esperando
O que?
"Porra. Alessia! Você achou que eu ia bater em você? Eu exclamo, e dou um passo atrás, horrorizada pela reação dela. Outra peça do quebra-cabeça que é Alessia Demachi se encaixa. Não admira que ela sempre estivesse fora do meu alcance. E estou pronto para matar o filho da puta. “Ele bateu em você? Ele fez isso?
Ela olha para o colo. Vergonha, eu acho.
Ou talvez ela tenha alguma lealdade indevida com a idiota do Buttfuck, Nowhere, que tem uma afirmação falsa sobre a minha garota.
Porra do inferno.
Eu cerro meus punhos, minha raiva é assassina. Ela é tão quieta Cabeça baixa. Dobrando-se.
Acalme-se, companheiro. Acalme-se.

Eu tomo uma respiração profunda de limpeza, minhas mãos nos meus quadris. "Eu sinto Muito."

Sua cabeça se levanta. Seu olhar direto e sincero. "Você não fez nada errado."
Mesmo agora ela está tentando derramar óleo em minhas águas turbulentas.
Os poucos passos entre nós são muito grandes. Ela me observa cautelosamente quando me aproximo e, cautelosamente, me agacho ao lado dela. "Eu sinto Muito. Eu não queria assustar você. Estou apenas chocada que em algum lugar você tem um ... pretendente e eu tenho um rival por sua afeição.
Ela pisca rapidamente e seu rosto se suaviza quando um tom rosado marca suas bochechas.
"Você não tem rivais", ela sussurra.
Minha respiração pega, e o calor se espalha no meu peito, perseguindo o último da adrenalina. Estas são as palavras mais doces que ela me disse.
Há esperança.
"Este homem, ele não é sua escolha?"
"Não. Ele é a escolha do meu pai.
Eu alcanço a mão dela e trago aos meus lábios, plantando um beijo suave nos nós dos dedos.
"Eu não posso voltar", ela sussurra. “Eu desonrei meu pai. E se eu voltar, serei forçada a casar.
“Seu… prometido. Você conhece ele?"
"Sim."
"Você não o ama?"
"Não." Sua veemente resposta monossilábica me diz tudo o que preciso saber. Talvez ele seja velho. Ou pouco atraente. Ou ambos.
Ou ele bate nela.
Porra.
De pé, eu a puxo em meus braços, e ela vem de bom grado, colocando as mãos no meu peito. Eu a dobro contra o meu corpo e a seguro. E não sei se estou consolando ela ou a mim mesmo. O pensamento dela com outra pessoa, alguém que a maltrata, é horripilante. Eu enterro meu rosto em seu cabelo perfumado, grato por ela estar aqui. Comigo. "Sinto muito que você teve que aturar tanta merda", murmuro.

Olhando para mim, ela desliza o dedo indicador sobre meus lábios. "Essa é uma palavra ruim."
"Isto é. É uma palavra ruim para uma situação ruim. Mas você está seguro agora. Eu entendi você." Inclinando-me, eu escovo meus lábios contra os dela e é como uma faísca para secar gravetos, meu corpo ganha vida. Isso tira meu fôlego. Ela

fecha os olhos e inclina a cabeça para trás, oferecendo sua boca para mim. Eu não consigo resistir. No fundo, RY X ainda está cantando em seu falsete rouco e melancólico sobre se apaixonar. É com alma. E empolgante. E relevante.
"Dance Comigo." Minha voz está rouca. Alessia engasga quando eu aperto meu aperto nela e começo a balançar com ela em meus braços. Ela afunda as mãos no meu peito e desliza sobre a minha camisa, me sentindo. Me tocando. Me tranquilizando. E enrolando os dedos ao redor dos meus braços enquanto ela se move comigo.
Lentamente.
Nós nos arrastamos de um lado para o outro até o ritmo sem pressa e sedutor da música etérea. Suas mãos deslizam pelos meus braços e por cima dos meus ombros e no meu cabelo. Ela acaricia meu peito.
"Eu nunca dancei assim", ela murmura.
Minha mão percorre seu corpo até a base de sua espinha, segurando-a para mim. "Eu nunca dancei com você."
Com a minha outra mão, eu gentilmente puxo sua trança, levantando seus lábios nos meus. Eu a beijo. Longo. Lento. Provando ela. Redescobrindo sua boca doce com a minha língua enquanto nós balançamos juntos. Eu solto o elástico amarrando o cabelo dela e desligo-o. Eu gemo quando ela balança a cabeça, e seu cabelo cai selvagem e solto pelas costas. Segurando seu rosto, eu a beijo novamente. Eu quero mais. Muito mais. Eu preciso reivindicá-la. Ela está comigo. Não com algum bastardo violento de uma cidade abandonada por Deus a um mundo de distância.
"Venha para a cama", eu sussurro, minha voz baixa.
"Eu tenho que lavar a louça."
O que?
"Foda-se os pratos, baby."
Sua testa franze. "Mas-"
“Não, você não faz. Deixe-os."

E o pensamento aparece na minha cabeça. *Se eu me casasse com ela, ela nunca teria que fazer outro prato novamente.*
“Faça amor comigo, Alessia.”
Ela respira fundo e um sorriso tímido e convidativo enrola seus lábios.

Nós fluímos juntos. Minhas mãos envolvem sua cabeça enquanto eu me movo, saboreando lentamente cada centímetro delicioso dela. Ela é suave e forte e bonita abaixo de mim. Eu a beijo, derramando meu coração e alma em sua boca. Nunca se sentiu assim. Cada carícia está me aproximando dela. Suas pernas me seguram no lugar e suas mãos correm sobre minhas costas. Suas unhas gravando sua paixão na minha pele. Eu me inclino e estudo seu rosto aturdido. Seus olhos estão arregalados e suas pupilas são o mais escuro e mais carnal expresso. Eu

quero vê-la. Tudo dela. Eu paro e pressiono minha testa contra a dela.
"Eu preciso ver você." Eu saio dela e rolo-me para que ela esteja em cima de mim. Ela está sem fôlego e insegura. Com o braço embaixo dela, deslizo-a pelo meu corpo para que as pernas fiquem de cada lado dos meus quadris. E eu me sento assim ela está montada em mim, seus braços em meus ombros. Eu fecho o rosto dela e a beijo. Movendo minha mão para baixo para acariciar seu seio, eu deliberadamente provoco seu mamilo entre meu polegar e meu dedo enquanto meus lábios roçam de sua boca ao longo de sua mandíbula para sua garganta. Ela inclina a cabeça para trás e solta um gemido rouco de puro prazer. Minha ereção lateja em resposta.
Sim.
"Vamos tentar isso", murmuro contra a pele perfumada de seu ombro. Eu envolvo meu braço em volta de sua cintura e levanto-a, meus olhos nos dela enquanto a abaixo lentamente sobre mim.
Porra.
Ela é apertada. E umida. E requintado.
Sua boca se abre quando ela engasga, seus olhos grandes de desejo. "Ah", ela respira, e meus lábios apertam os dela, meus dedos em seus cabelos enquanto eu reivindico sua boca novamente.
Ela está ofegando e segurando meus ombros quando eu puxo de volta.
"OK?" Eu pergunto.
Ela me dá uma sacudida frenética de cabeça. "Sim", ela respira, e me leva um momento para perceber que ela voltou para a forma albanesa de sim. Eu pego suas mãos e me inclino para trás até que estou deitada na cama, olhando para a mulher que está montada em mim. A mulher que eu amo.

Seu cabelo cai sobre os ombros e seios em uma tumultuosa e sensual queda. Ela se inclina para frente e abre as mãos no meu peito.
Sim. Toque me.
Ela varre os dedos e as palmas das mãos sobre a minha pele. Sentindo-me. Através do meu cabelo no peito e sobre os meus mamilos, que se franzem de prazer.
"Ah", eu respiro.
Ela morde o lábio inferior, sufocando seu sorriso devasso e vitorioso.
"Isso mesmo, linda, eu amo o seu toque."
Eu te amo.
Ela se inclina e me beija. "Eu gosto de tocar em você", diz ela suavemente. Timidamente. E meu pau se esforça para mais.
"Leve-me", murmuro.
Ela faz uma pausa, não entendendo, e eu levanto meus quadris para lhe dar uma pista. Alessia grita, e é um som alto e gutural de prazer que quase me empurra para a borda. Ela afunda as mãos no meu peito, tentando manter o equilíbrio. Eu agarro seus quadris. "Mover. Assim, eu assobio através dos meus dentes. Eu a

alivio e recuo. E ela engasga, mas, colocando as mãos nos meus braços, ela se levanta e recua.
"É isso aí." Eu fecho meus olhos e aprecio a sensação sensual dela.
"Ah", ela chama.
Merda.
Faça isso por último.
Ela se move. Lenta e hesitante no começo. Mas à medida que sua confiança aumenta, ela encontra seu ritmo. Eu abro meus olhos quando ela se levanta mais uma vez, e desta vez eu flexiono meus quadris, encontrando-a. Seu choro é visceral e desperta todos os sentidos do meu corpo.
Porra. Eu agarro seus quadris, movendo-a mais e mais rápido. Ela está ofegando. Respiração curta e aguda para o ar. Agarrando meus braços. Sua cabeça balançando de um lado para o outro com cada impulso meu.

A cabeça caiu para trás. Chamando para os deuses, ela é toda uma deusa. Seu aperto nos meus braços aperta, e ela grita e desaparece em cima de mim quando vem.
É o suficiente para desencadear a minha libertação, e eu grito, segurando-a para mim quando eu venho e venho e gozo.

UMA

lessia está no resplendor de seu amor. Maxim tem a cabeça no estômago dela, os braços ao redor dela, enquanto ela passa os dedos preguiçosamente pelo cabelo dele. Ela ama a sensação do cabelo dele embaixo dos dedos. Sua mãe nunca deu qualquer indicação de que o ato sexual pudesse ser tão prazeroso. Talvez esse não seja o relacionamento que ela tem com Baba. Alessia franze a testa. Ela não quer pensar em seus pais fazendo sexo, mas sua mente vagueia, e ela se lembra de sua avó, Virginia. Agora *ela se* casou por amor.Eles eram felizes. Mesmo quando eram mais velhos, seus avós trocavam olhares que deixavam Alessia corar. Sua avó era um casamento que ela esperava imitar. Não o casamento de seus pais. Eles nunca demonstraram um com o outro.
Maxim nunca hesita em segurar a mão dela ou beijá-la em público. E ele fala com ela. Quando ela já se sentou para uma noite e teve uma conversa adequada com um homem? De onde ela vem, se um homem fala com uma mulher por qualquer período de tempo, isso é considerado por alguns como um sinal de fraqueza.
Ela olha para o pequeno dragão de luz no criado-mudo, um farol na escuridão. Ele comprou isso para ela porque sabe que ela está com medo do escuro. Ele a trouxe aqui para protegê-la. Ele cozinhava para ela. Ele comprou as roupas dela. Ele fez amor com ela ....

Lágrimas picam os cantos de seus olhos, e seu coração transborda de incerteza e desejo, queimando sua garganta com uma emoção não pronunciada. Ela ama ele. Seus dedos se apertam em seus cabelos quando ela é dominada por seus sentimentos por ele. Ele não estava bravo com ela quando ela disse que estava prometida. Se alguma coisa, ele estava ansioso que seu coração pudesse pertencer a outro.
Não. Meu coração é seu, Maxim.

E ele ficou chocado que ela pensou que ele poderia bater nela. Sua mão vai automaticamente e instintivamente para sua bochecha; seu pai é menos falante, mais homem de ação…
Ela corre os dedos sobre o ombro de Maxim e traça o contorno de sua tatuagem. Ela quer conhecê-lo melhor. Talvez ela devesse lhe fazer mais perguntas. Ele é evasivo sobre o seu trabalho. Talvez ele tenha muitos? Ela sacode a cabeça. Não é seu lugar para questioná-lo. O que sua mãe diria se ela fizesse? Por enquanto ela vai aproveitar a pequena bolha que eles compartilham juntos na Cornualha.
Maxim faz carinho na barriga dela e a beija, distraindo Alessia de seus pensamentos inquietantes em casa. Ele olha para ela, seus olhos uma esmeralda vibrante no brilho suave do pequeno dragão. "Fique comigo", diz ele.
Ela alisa o cabelo da testa e franze a testa. "Eu estou ficando com você."
"Bom", diz ele, e ele beija sua barriga novamente, mas seu tempo sua boca se move mais baixo ... e mais baixo.

Eu

Abro os olhos quando a luz do amanhecer penetra através das aberturas das persianas. Estou enrolada em Alessia. Minha cabeça em seu peito, meu braço em volta da cintura dela. O calor e o cheiro doce de sua pele invadem meus sentidos, e meu corpo se eleva para cumprimentá-la. Delicadamente, acaricio seu pescoço, deixando beijos sonolentos em sua garganta.
Ela se levanta, suas pálpebras se abrindo.
"Bom dia, princesa", eu sussurro.
Ela sorri, com um olhar sonolento e saciado no rosto. "Bom dia ... Maxim." Seu tom é terno, e acho que ouço seu amor do jeito que ela diz meu nome. Ou talvez eu esteja imaginando porque quero ouvir isso.
Lá. Eu quero o amor dela.
Tudo isso.
Estou preparado para admitir isso para mim mesmo.
Mas posso admitir isso para ela?

O dia todo se estende diante de nós, aberto e livre - e eu estou com ela. "Vamos passar o dia na cama." Minha voz é rouca de sono.
Seus dedos roçam meu queixo. "Você está cansado?"
Eu sorrio. "Não…"
"Oh", diz ela, e seu sorriso espelha o meu.

H

é a língua. A boca dele. O que ele faz com ela. Alessia está perdida em uma tempestade de sensações. As mãos dela apertam os pulsos dele enquanto ela está pendurada em um precipício. Ela está perto. Tão perto. Ele a provoca de novo e de novo com sua língua capaz e, gradualmente, alivia um dedo dentro dela, e ela cai, seu orgasmo a rasga enquanto ela grita.
Maxim beija sua barriga, seus seios, enquanto ele se aproxima do corpo dela e fica imóvel acima dela.
"Esse é um som fantástico", ele sussurra, e ele rola em um preservativo e, oh, lentamente afunda-se nela.

W

Quando volto do banheiro, o lado dela da cama está vazio.
Oh.
A decepção é real. Estou pronta para mais Eu nunca acho que vou ter o suficiente de Alessia.
A julgar pela luz cinzenta que entra no quarto, deve estar no meio da manhã. E está chovendo. Eu levanto as persianas e depois a escuto, então volto para a cama. Chocalhando, ela entra no quarto. Ela está vestindo meu top de pijama e carregando café da manhã em uma bandeja. "Bom dia de novo", diz ela com um sorriso radiante, o cabelo caindo sobre os ombros.
"Bem, olá, café!" O aroma é de dar água na boca. Eu amo café adequado. Eu me sento e ela coloca a bandeja no meu colo. Ovos. Café. Torrada. "Isso é um prazer."
"Você disse que queria ficar na cama." Ela sobe ao meu lado e rouba um pedaço de torrada com manteiga.

"Aqui." Eu pego alguns ovos mexidos em um garfo e ofereço a ela. Ela abre a boca e eu a alimento.

"Mmm ..." ela diz, e fecha os olhos em apreciação.
Meu pau desperta com a visão.
Estável Vamos comer primeiro.
Os ovos são incríveis. Ela acrescentou queijo feta, eu acho.
"Este é o céu em um prato, Alessia!"
Suas bochechas rosadas e ela toma um gole de café.
"Eu queria tocar algumas músicas."
"No piano?"
"Não, quero dizer, para ouvir."
“Oh. Você precisa de um telefone. Aqui." Eu chego e pego meu iPhone.
Eu realmente preciso lhe dar um telefone.
"Este é o código." Eu soco no meu código de segurança para desbloqueá-lo. “E eu uso este aplicativo. Sonos Você pode ter música em qualquer lugar da casa. ” Eu entrego para ela.
Ela começa a folhear o aplicativo. "Você tem muita música."
"Eu gosto de música."
Ela me lança um rápido sorriso. "Eu também."
Eu tomo um gole de café.
Ugh!
"Quanto açúcar você colocou nisso?" Eu cuspo.
"Oh, me desculpe. Eu esqueço que você não tem o açúcar. E ela estraga seu rosto, e eu acho que é porque ela não pode contemplar café sem açúcar.
"É assim que você bebe?"
“Na Albânia? Sim."
"Estou surpreso que você tenha algum dente sobrando."
Ela sorri, me mostrando que ela tem dentes perfeitos. “Eu nunca tentei café sem açúcar. Eu vou te fazer um pouco mais. Ela pula da cama, todas as longas pernas nuas e cabelos negros.
"Está bem. Não vá.
"Eu quero." E ela desaparece mais uma vez, levando meu telefone com ela. Alguns momentos depois, eu ouço Dua Lipa cantando “One Kiss” sobre o sistema de som no andar de baixo. Alessia não gosta apenas de música clássica. Eu sorrio….Eu acho que o artista é albanês também.

UMA

lessia dança em volta da cozinha, preparando outro café para Maxim. Ela não consegue se lembrar de uma ocasião em que sentiu esse conteúdo. Ela chegou perto quando dançava e cantava com a mãe na cozinha de Kukës. Mas aqui há mais espaço para dançar, e com as luzes acesas ela pode ver sua imagem

refletida na parede de vidro que leva à varanda. Ela sorri; ela parece tão feliz. É um grande contraste quando ela chegou na Cornualha.
Lá fora, é uma manhã fria e úmida. Ela desliza para a janela e olha para a cena. O céu e o mar são de um cinza sombrio, e o vento está batendo e esculpindo as árvores prateadas que margeiam o caminho para a praia, mas ainda é uma visão que ela acha mágica. A arrebentação está batendo na praia, branca e espumosa, mas ela só consegue ouvir o rugido fraco das ondas e não consegue sentir um rascunho através das portas de vidro. Ela está impressionada. A casa é bem construída e agradece que esteja aqui, calorosa e acolhedora com Maxim.
A máquina de café esbarra e ela se vira para o outro lado da sala para fazer o café.

Maxim ainda está na cama, mas terminou o café da manhã e colocou a bandeja no chão. "Aí está você. Senti sua falta ”, diz ele quando Alessia retorna com café fresco e sem açúcar. Ela lhe entrega o copo e ele drena todo o conteúdo quando ela volta para a cama.
"Isso é melhor", diz ele.
"Você gosta disso?"
"Muito." Ele coloca a xícara de café de lado. "Mas eu gosto mais de você." Ele prende o dedo indicador sobre o primeiro botão do pj de tamanho grande que ela está usando e puxa. O botão se abre, revelando o suave inchaço de seus seios, e com os olhos ardendo nos dela, ele passa o dedo suavemente sobre a pele e sobre o mamilo. Sua respiração pega quando o mamilo se ergue e endurece sob o toque dele.

H

Os lábios se abrem num suspiro silencioso e seu olhar é intenso e convidativo. Meu pau se agita.
"Novamente?" Eu sussurro.
Eu vou ter o meu preenchimento dessa mulher?
O sorriso tímido de Alessia é incentivo suficiente. Inclinando-me para a frente, pressiono meus lábios contra os dela e desfaz o resto de seus botões, e tiro a camisa do pijama de seus ombros. "Você é tão bonita." Minhas palavras são uma invocação.
Seus olhos nos meus, ela levanta a mão hesitantemente, e seu dedo traça a linha do meu queixo, escovando minha barba por fazer. Através dos lábios entreabertos, vejo enquanto ela passa a língua pela parte de baixo dos dentes de cima. "Hmm ..." Sua voz ressoa em sua garganta.

"Você gosta disso, ou você quer que eu faça a barba?" Eu sussurro.
Ela sacode a cabeça. "Eu gosto disso." As pontas de seus dedos acariciam meu queixo.
"Você faz?"
Ela balança a cabeça e, inclinando-se, planta um beijo suave no canto da minha boca e passa a língua pela minha barba por fazer, seguindo a linha que o dedo dela tomou mais cedo. Eu sinto isso na minha virilha.
"Oh, Alessia." Eu agarro seu rosto e abaixo os dois para a cama, beijando-a enquanto nos reclinamos. Meus lábios estão nos dela, minha língua está na dela, e ela é tão gananciosa como sempre, tendo tudo que tenho para dar. Minha mão percorre seu corpo, seu peito, sua cintura e seu quadril, e eu seguro seu traseiro e aperto. Meus lábios seguem, adorando seus seios por sua vez até que ela esteja se contorcendo debaixo de mim. E quando eu olho para ela para recuperar o fôlego, ela está ofegando.
"Eu quero tentar algo novo", murmuro.
Sua boca forma a letra O.
"OK?" Eu pergunto.
"Sim ..." ela diz, mas seu olhar de olhos arregalados me diz que ela está incerta.

"Não se preocupe. Eu acho que você vai gostar. Mas se você não fizer isso, apenas me diga para parar.
Ela acaricia meu rosto. "Tudo bem", ela sussurra.
Eu a beijo mais uma vez. "Vire-se."
Ela parece intrigada.
"Na sua frente."
"Oh" Ela ri e faz o que é dito. Eu me apoio no cotovelo e varro o cabelo para o lado e para as costas. Ela tem uma bela volta e um traseiro ainda mais adorável. Deslizo minha mão pela curva de sua coluna para trás, apreciando os planos suaves e macios de sua pele. Inclinando-me sobre ela, beijo a pequena verruga na base do pescoço dela.
"Você é tão adorável", eu murmuro em seu ouvido, e planto beijos suaves de lá em seu pescoço e ao longo de seu ombro enquanto minha mão continua a descer e se mover entre suas nádegas. Ela balança a bunda debaixo da minha palma enquanto deslizo minha mão mais entre suas pernas e começo a circular seu clitóris com meus dedos. Sua cabeça está deitada na cama, sua bochecha no lençol para que eu possa observá-la facilmente. Os olhos de Alessia estão fechados, a boca aberta enquanto ela inala, absorvendo o prazer provocado pelos meus dedos.
"Isso mesmo", eu sussurro, e escorrego meu polegar para ela. Ela choraminga. Ela está molhada e quente e maravilhosa. Ela a empurra para trás contra a minha mão e eu circulo meu polegar dentro dela. Ela engasga, e é um chamado para o meu pau estourando. Eu continuo o ritmo. Rodada e volta. Ela aperta os lençóis e aperta os olhos enquanto geme. Ela está perto. Tão perto. E eu retiro meu

polegar e pego um preservativo.
Ela pisca para mim. Querendo. Pronto.
"Não se mova", eu murmuro, e desloco entre as pernas dela, separando-as com o meu joelho. Eu a puxo para o meu colo para que ela esteja sentada em cima de mim, de frente para a parede. Meu pau se aconchega na linha entre suas nádegas.
Um dia…
"Nós vamos fazer isso por trás", murmuro.
Sua cabeça se aproxima de mim, as sobrancelhas levantadas em alarme.

Eu ri. "Não. Não é assim. Como isso." Levantando-a, eu a alivio lentamente em minha ereção. As unhas dela cavam nas minhas coxas e a cabeça cai no meu ombro enquanto eu roço o lóbulo da orelha com os dentes. Ela está ofegante, mas ela tensiona as pernas e levanta-se para cima e para baixo novamente.
Porra. Sim.
"É isso mesmo", eu sussurro, e eu mudo minhas mãos para seus seios, colocando os dois e provocando cada mamilo entre o meu polegar e os dedos indicadores.
"Ah!" ela chora e é um som primitivo e sexy.
Porra.
"Você está bem?"
"Sim!"
Lentamente a levanto e coloco as mãos na cama. Eu relaxo de volta e depois para frente nela. Ela grita e, curvando-se, coloca a cabeça e os ombros na cama.
Ela parece incrível. O cabelo dela caía sobre os lençóis, os olhos bem fechados, a boca aberta e a bunda no ar. A mera visão dela me faz querer gozar.
Ela também se sente incrível.
Cada. Solteiro. Fodido. Polegada dela.
Eu agarro seus quadris e me movo para dentro e fora dela novamente.
"Sim ..." ela geme e eu começo a me mexer. Mais difíceis. Realmente se mexa. Mais difícil ainda.
Isso é o céu.
Ela grita. E eu paro.
"Não!" Sua voz é rouca. "Por favor. Não pare.
Oh bebê!
E eu estou desencadeada. Eu levo ela. Mais e mais, suor escorrendo na minha testa e escorrendo pelo meu corpo, enquanto eu retido a minha liberação até que, finalmente, ela grita e atinge o clímax ao meu redor de novo e de novo e de novo. Empurrei mais uma vez e me juntei a ela, amando-a, enchendo-a e desmoronando em cima dela enquanto chamava seu nome.

UMA

lessia jaz em sua frente, sem fôlego, em espiral para baixo de seu clímax, enquanto ele se deita em cima dela. Seu peso é ... agradável. Ela nunca soube que seu corpo tinha essa capacidade de prazer. Ela está suada, lânguida e satisfeita, torcida por seu incrível orgasmo.
Mas enquanto ela recupera a compostura, verdade seja dita, ela se sente um pouco culpada por essa indolência. Ela nunca passou a manhã toda na cama.
Ele acaricia sua orelha.
"Você é incrível", ele sussurra enquanto se move para o lado dela e a reúne em seus braços.
Ela fecha os olhos. "Não, você é", diz ela. "Eu nunca soube ... quero dizer ..." Ela pára e olha para ele.
"Isso poderia ser tão intenso?"
"Sim."
Sua testa franze. "Sim. Eu sei o que você quer dizer." Ele olha pela janela para a vista cinzenta e encharcada de chuva. "Você quer sair?"
Ela se aconchega mais perto, enchendo seus sentidos com ele. O cheiro da sua pele. O calor dele. "Não. Eu gosto de estar aqui com você.
"Eu gosto disso também." Ele beija o topo da cabeça dela e fecha os olhos.

Eu

Acordar sozinho do meu cochilo só para ouvir as cepas de Rachmaninoff - meu favorito de seus concertos - vindo do andar de baixo. Parece estranho ... e então percebo que é só o piano. Claro que não há orquestra.
Oh, isso eu tenho que ver.
Eu pulo da cama e arraso no meu jeans, mas não consigo encontrar meu suéter, então pego o arremesso do final da cama, enrolo-o em volta dos meus ombros e desço as escadas.
Alessia está tocando piano usando nada além do meu suéter de creme. Ela encontrou alguns fones de ouvido e está ouvindo meu iPhone com os olhos fechados, e ela está tocando. Sem a partitura. Sem uma orquestra. Ela está ouvindo o concerto?

Ela deve ser.
Seus dedos voam sobre as teclas, e a música atravessa a sala com tanta sensação e delicadeza que me deixa sem fôlego. Ela me deixa sem fôlego. Eu quase posso

ouvir a orquestra na minha imaginação.
Como ela faz isso?
Ela é verdadeiramente um prodígio.
Eu assisto ela. Transfixado enquanto a música sobe.
É emocional.
Ela atinge o crescendo no final do movimento, sua cabeça balançando no ritmo da música, seu cabelo ondulando pelas costas ... e ela pára. Ela se senta por um momento. Suas mãos no colo enquanto as notas se apagam no éter. Sinto que estou me intrometendo, observando-a como se ela fosse uma espécie exótica em seu habitat único. Mas eu não posso evitar, eu quebro o feitiço e levanto minhas mãos e aplaudo.
Ela abre os olhos, surpresa, eu acho, para me ver lá.
"Isso foi sensacional."
Ela tira os auriculares das orelhas e me dá um sorriso tímido. "Eu sinto Muito. Eu não queria te acordar.
"Você não fez."
“Eu só joguei isso algumas vezes. Eu estava aprendendo isso antes de sair ... Ela para.
“Bem, você joga muito bem. Eu podia ouvir a orquestra.
"Do telefone?"
"Não. Na minha imaginação. Você era tão bom assim. Você estava ouvindo a peça?
Ela cora. "Obrigado. Sim. Eu fui."
“Você deveria estar no palco. Eu pagaria para ver você.
Ela sorri.
"Que cores você viu?" Eu pergunto.
"Na música?"
Eu concordo.
"Oh ... isso é um arco-íris", diz ela com entusiasmo tão cru. "Tantas cores diferentes." Ela abre os braços para tentar transmitir a complexidade do que ela vê ... mas é algo que eu nunca vou saber.

"É ... é ..."
"Como um caleidoscópio?"
"Sim. Sim." Ela balança a cabeça vigorosamente com um enorme sorriso, e percebo que a palavra deve ser a mesma em albanês.
"Como deveria ser. Eu amo essa peça.
Eu te amo.
Eu passo em direção a ela e a beijo nos lábios. "Eu estou admirado com o seu talento, senhorita Demachi."
Ela fica de pé e coloca os braços em volta do meu pescoço. Eu envolvo os dois no lance que estou usando.
"Eu estou maravilhado com o seu, senhor Maxim", diz ela, e coloca seus dedos

em volta do meu pescoço e puxa meus lábios para os dela.
O que? Novamente!

Ela se move para cima e para baixo. Mais gracioso desta vez. Alto e orgulhoso. Ela parece incrível como seus seios saltam com ela. Seus olhos estão voltados para mim. Ela está abraçando seu poder e é sexy pra caralho. Seu ritmo é perfeito, e ela me leva mais e mais alto. Ela se inclina e enfia os dedos nos meus, apertando-os e depois me beija. Um beijo aberto, úmido e quente, exigente.
"Oh, linda", eu lamento ... estou perto.
E ela se inclina e inclina a cabeça para trás e grita meu nome quando ela vem.
Porra! Estou perdido. E eu deixo ir e me juntar a ela.
Quando eu abro meus olhos, ela está olhando para mim maravilhada.

UMA

lessia está esparramada no peito de Maxim, e eles estão deitados no chão da sala de estar, junto ao piano. Seu coração está diminuindo e sua respiração diminuindo, mas ela estremece. Ela está um pouco fria.
"Aqui." Maxim drapeja o lance sobre ela. "Você vai me desgastar." Ele recua quando tira o preservativo, mas sorri para ela.

“Eu gosto de te desgastar. E eu gosto de olhar para você ”, ela sussurra.
"Eu gosto de olhar para você."
Observá-lo quando ela está em cima dele dá a ela uma sensação de poder. Um poder que ela nunca pensou que teria - é inebriante. Agora, se ela pudesse criar coragem para tocar em todos ele ...
Seus brilhantes olhos verdes queimam os dela. "Você realmente é alguma coisa, Alessia", diz ele, e ele alisa o cabelo do rosto dela. Por um momento, ela acha que ele vai dizer outra coisa. Mas ele sorri para ela, um sorriso glorioso. Então ele acrescenta: "Estou com fome".
Ela suspira. "Eu devo alimentar você." Ela tenta se mover, mas ele a segura no lugar. “Não vá. Você está me aquecendo. Eu deveria acender uma fogueira. Ele beija sua mandíbula e ela se aconchega nele, sentindo uma paz que ela não sabia que era possível.
"Devemos sair para comer", diz Maxim. "Deve ser depois das quatro horas." A chuva ainda está martelando lá fora.
"Eu quero cozinhar para você."
"Você faz?"
"Sim. Eu gosto de cozinhar ”, responde Alessia. "Especialmente para você."
"OK."

UMA

Lessia estremece quando ela se senta em cima de mim.
"O que é isso?" Eu pergunto, e eu sento em um movimento rápido, então estamos cara a cara. O lance cai para a cintura dela e eu o puxo para mantê-la aquecida.
Ela cora. "Estou um pouco dolorido."
Porra! "Por que você não me contou?"
"Porque você provavelmente não teria feito isso ..." diz ela, desviando os olhos e a voz baixa.
"Droga certo!" Eu fecho meus olhos e coloco minha testa na dela. "Sinto muito", eu sussurro.

Eu sou um idiota.
Ela coloca os dedos nos meus lábios. "Não. Não, não se desculpe.
"Nós não temos que fazer isso."
O que estou dizendo?
"Eu quero fazer isso. Quero dizer. Eu realmente gosto disso ", ela insiste.
“Alessia, você tem que falar comigo. Conte-me. Francamente, eu poderia fazer isso o dia todo com você. Mas o suficiente. Nós estamos saindo. Primeiro, porém, vamos tomar um banho e nos limpar. Levanto-a de cima de mim, levanto-me, recolho as roupas do chão e, juntos, voltamos para o andar de cima.
Eu ligo a água no chuveiro enquanto Alessia me observa, encolhida no lance, seus olhos escuros e misteriosos. O sol da tarde está começando a desaparecer. Eu ligo as luzes e testo a água. É quentinho.
"Pronto?" Eu pergunto a ela.
Ela balança a cabeça e deixa a jogada cair de pé, e ela passa correndo por mim na corrente de água quente. Eu me junto a ela, e nós dois estamos debaixo do chuveiro em cascata enquanto nos aquece. Eu pego o gel de banho, contente que ela está se tornando mais confortável em revelar seu lindo corpo.
É o que acontece quando você passa o dia fodendo…
Eu sorrio e começo a ensaboar um pouco de sabão em minhas mãos.

S

ele nunca tomou banho com ninguém. Ela pode senti-lo se mover atrás dela, seu corpo roçando-a contra ela ... *aquela* parte de seu corpo roçando nela enquanto

ela fica sob o chuveiro.A parte que ela não ousou tocar ainda. Ela quer, ela só precisa encontrar a autoconfiança.
A água é deliciosamente quente. Ela fecha os olhos e aprecia a sensação reconfortante de ressaltar sua pele, tornando-a um pouco rosa.
Ele move o cabelo dela de costas e coloca um beijo molhado em seu ombro.
"Você é tão linda", diz ele.

Ela sente as mãos dele em seu pescoço e, com movimentos circulares, ele começa a massagear o sabão em sua pele. Seus dedos fortes amassaram seus músculos.
"Ah", ela geme.
"Você gosta?"
"Sim, muito."
"Muito?"
"Meu inglês?"
Alessia sente o sorriso de Maxim.
"É muito melhor que meu albanês."
Ela ri. "Isso é verdade. É engraçado - digo a palavra errada, e soa bem para mim, mas quando você diz isso soa errado. ”
“Deve ser meu sotaque. Você quer que eu lave tudo de você? Sua voz é rouca.
"Por toda parte?" A respiração de Alessia engata.
“Mmm-hmm,” Maxim confirma, o som um estrondo baixo e sexy perto de sua orelha. Ele coloca os braços em volta dela e saboneteiras e começa a amassar o sabão em sua pele. Ele lava o pescoço, os seios, a barriga e gentilmente entre as coxas. Sua cabeça rola para trás em seu peito enquanto ela se entrega ao seu toque, sentindo sua excitação contra o topo de seu traseiro. Ela geme e sua respiração se aprofunda, tornando-se mais áspera em seu ouvido.
De repente ele pára. “Lá, você está feito. E acho que devemos sair.
"O que?" Ela se sente desolada sem as mãos sobre ela.
"O suficiente." Ele abre a porta do chuveiro e sai do chuveiro.
"Mas", ela protesta.
Ele pega uma toalha e a coloca em volta da cintura, cobrindo sua ereção. "Eu só tenho muita força de vontade e, surpreendentemente, meu corpo está pronto para a ação novamente."
Ela faz beicinho e ele ri. "Não me tente." Ele segura o roupão azul e espera por ela. Ela desliga a água e sai do chuveiro, onde ele a envolve no roupão e a segura. "Você é irresistível. Mas tanto quanto eu quero você ... o suficiente. E estou com fome. Ele beija o topo de sua cabeça e a solta. Ela o observa sair do banheiro, sentindo seu coração inchar com seu amor por ele.

Eu deveria contar a ele?
Mas enquanto ela o segue até o quarto, sua coragem a falha. Ela gosta de como eles estão no momento. Ela não tem idéia de como ele reagirá e não quer estourar a bolha.
"Vou me vestir e cozinhar para você."
Ele ergue uma sobrancelha. "Você não precisa se vestir."
Ela sente suas bochechas rosadas. *Ele não tem vergonha*. Mas ele sorri, seu sorriso tão deslumbrante que tira o fôlego dela.

Eu

É quase meia-noite e fico olhando para Alessia, que está dormindo a meu lado.
Que maravilhosa, preguiçosa, apaixonada segunda-feira.
Foi um dia perfeito.
Fazendo amor. Comendo. Fazendo amor. Bebendo. Fazendo amor. E ouvindo Alessia tocar piano ... e vê-la cozinhar.
Ela muda e murmura algo em seu sono. Sua pele é translúcida à luz do pequeno dragão, sua respiração suave e uniforme. Ela deve estar exausta depois de tudo o que fizemos ... mas ela ainda é um pouco tímida. Um dia desses, quero que ela me toque. Em toda parte.
Eu endureci com o pensamento.
O suficiente!
Ela vai. Em seu próprio tempo, tenho certeza. Nós nem saímos de casa hoje. Dia todo. E ela cozinhou para mim mais uma vez, outra refeição deliciosa e saudável. Amanhã gostaria de fazer algo especial com ela - algo ao ar livre, desde que o tempo melhore.
Mostre a ela onde você cresceu.
Não, ainda não. Eu sacudo minha cabeça.
Diga a ela.
Uma ideia vem à mente, e se o tempo estiver melhor amanhã, será divertido, e isso pode me dar a oportunidade de dizer a ela quem eu sou…Veremos.

Eu planto um beijo carinhoso em sua têmpora, inalando sua doce fragrância. Ela mexe e murmura algo ininteligível, mas ela se acomoda e dorme.
Eu me apaixonei por você, Alessia.
Eu fecho meus olhos.

Capítulo Dezenove

Alessia acorda ouvindo o ronco baixo da voz de Maxim. Ela abre os olhos para vê-lo sentado ao lado dela, ao telefone. Ele sorri para ela e continua a conversa. “Estou feliz que a senhorita Chenoweth tenha concordado”, ele diz. “Eu acho que um vinte-furo para a senhora. Eu vou ter minhas Purdeys.

Ela se pergunta do que ele está falando. Seja o que for, seus olhos brilham de excitação.

“Vamos usar os pássaros fáceis. As marretas. Maxim pisca para ela. “Cerca de dez? Ótimo. Eu vou ver Jenkins então. Obrigado, Michael. Ele termina a ligação e se aconchega na cama, com a cabeça no travesseiro voltada para ela. “Bom dia, Alessia.” Ele se inclina e lhe dá um beijo rápido. "Dorma bem?"

"Sim. Obrigado."

"Você está adorável. Com fome?"

Ela se estende ao lado dele e seus olhos escurecem. "Hmm ..." ela diz.

"Você parece muito tentador."

Ela sorri.

"Mas você disse que estava doendo." Ele a beija no nariz dela. “E eu tenho uma surpresa para você hoje. Depois do café da manhã nós vamos sair. Vestido quente. E você pode querer trançar o seu cabelo.

Ele sai da cama.

Alessia faz um pouquinho. Ela estava dolorida ontem. Ela se sente bem esta manhã, mas antes que ela possa persuadi-lo a dormir um pouco mais na cama, ele entra nu no banheiro. Tudo o que ela pode fazer é admirar seu belo físico, os músculos de suas costas ondulando enquanto ele caminha, suas longas pernas ... seu traseiro. Ele se vira e lhe dá um sorriso perverso, depois fecha a porta.

Ela sorri.

O que ele planejou?

"W

aqui estamos indo? Alessia pergunta. Ela está usando seu chapéu verde, seu novo casaco, e eu sei que ela está usando camadas abaixo. Eu acho que ela vai estar quente o suficiente.

"É uma surpresa." Dou-lhe um olhar de lado e, em seguida, acerto o carro.

Antes de ela acordar esta manhã, liguei para o salão e falei com Michael, o gerente da propriedade. É um dia nítido e brilhante, perfeito para o que eu organizei. Depois de toda a nossa rigorosa atividade ontem, precisamos de uma pausa e um pouco de ar fresco.

Rosperran Farm faz parte da propriedade Trevethick desde os tempos da

Geórgia. A família Chenoweth tem sido arrendatária há mais de cem anos. A atual encarregada, Abigail Chenoweth, nos deu permissão para se instalar em um dos campos em pousio ao sul. À medida que nos aproximamos, gostaria de estar no Discovery. Meu Jaguar não é bom com campos, mas podemos estacionar na estrada. Quando chegamos, o portão já está aberto e dentro eu espio Jenkins e seu Land Rover Defender. Ele me dá uma onda alegre.
Eu mostro um sorriso entusiasta para Alessia. "Nós vamos atirar nas argilas."

Alessia parece confusa. "Clays?"
"Pombos de barro?"
Ela parece não ser a mais sábia.
Agora estou menos certo de que esta é uma boa ideia. "Vai ser divertido."
Ela me dá um sorriso preocupado e eu saio do carro. É um dia frio, mas não tão frio que eu possa ver a condensação da minha respiração. Espero que fiquemos aquecidos o suficiente.
"Bom dia, meu senhor", diz Jenkins.
"Oi." Eu verifico se Alessia ouviu, mas ela está saindo do seu lado do carro. "'Senhor' vai fazer, Jenkins", eu murmuro quando ela se aproxima de nós. "Esta é Alessia Demachi." Ela pega a mão estendida.
"Bom Dia senhora."
"Bom Dia." Ela lhe dá um sorriso encantador e Jenkins se ruboriza. Sua família serviu os Trevelyans por três gerações, embora principalmente em Angwin, nossa propriedade em Oxfordshire. Jenkins voou no galinheiro da família há quatro anos e trabalha no Tresyllian Hall como assistente de guarda-caça. Ele é um pouco mais novo que eu e um surfista interessado. Eu o vi em uma tábua - ele colocou Kit e eu envergonhados. Ele também é um excelente tiro e um especialista em jogo. Ele corre muitos dos tiros na propriedade. Por baixo da touca chata e do cabelo descolorido pelo sol, ele tem um bom cérebro e um sorriso alegre e fácil.
Alessia olha para mim com uma expressão confusa. "Estamos caçando pássaros?"
"Não. Estamos atirando nas argilas.
Ela parece perplexa.
"Eles são discos feitos de argila."
"Oh"
“Eu trouxe algumas escolhas de espingarda para a senhora. Tenho suas Purdeys e a Sra. Campbell insistiu para que eu levasse sua jaqueta de tiro, senhor.
"Ótimo."
“E café. E rolinhos de salsicha. E aquecedores de mão. Jenkins sorri.

Confie em Danny.
“As armadilhas estão definidas. Teals ”, diz ele.
"Excelente." Eu me volto para Alessia. “Boa surpresa?” Pergunto a ela, sentindo-me em dúvida.
"Sim", ela diz, mas ela não parece certa.
"Você já disparou uma arma antes?"
Ela sacode a cabeça. "Meu pai tem armas."
"Ele faz?"
"Ele caça."
"Caça?"
Ela encolhe os ombros. “Bem, ele vai sair com sua arma. Ele vai sair durante a noite. Para atirar em lobos.
"Lobos!"
Ela ri da minha expressão. "Sim. Nós temos lobos na Albânia. Mas eu nunca vi um. Não tenho certeza se meu pai também. Ela sorri para mim. "Eu gostaria de filmar."
Jenkins dá-lhe um sorriso caloroso e dirige-a para o fundo do Defender, onde ele tem as nossas armas e todo o equipamento necessário.
Ela ouve atentamente o que ele tem a dizer. Ele a leva através de um briefing de segurança e mostra como a arma funciona e o que ela precisa fazer. Enquanto ele faz, eu mudo rapidamente para o meu colete e jaqueta. Está frio, mas estou quente o suficiente com essas roupas velhas. Abro o estojo da minha arma e tiro uma das espingardas de 12 furos da Purdey. É uma peça vintage rara que pertenceu ao meu avô. Ele encomendou um par de espingardas Purdey Over-and-Under em 1948. As gravuras em prata são requintadas e carregam as cargas do brasão de Trevethick intrinsecamente entrelaçado, com o Tresyllian Hall ao fundo; o estoque é uma noz rica e reluzente. O par de armas foi entregue ao meu pai na morte do meu avô e, quando Kit completou dezoito anos, meu pai lhe deu uma das armas como presente de aniversário. Quando meu pai morreu, Kit me deu este - o que pertencia ao meu pai.
E agora, com Kit desaparecido, eu possuo os dois.

Eu sou atingido por uma súbita onda de tristeza. Uma visão de nós três na sala de armas, meu pai limpando a arma, meu irmão limpando seu calibre de vinte e dois, e eu olhando, enquanto um garoto animado de oito anos finalmente permitia entrar na sala de armas. Meu pai explicou calmamente como desmontar a arma, como lubrificar o estoque, lubrificar os aços, limpar o barril e a ação. Ele foi meticuloso. E assim foi Kit. Lembro-me de observá-los com fascínio de olhos arregalados.
"Tudo pronto, senhor?" Jenkins me tira do meu devaneio.
"Sim. Ótimo."
Alessia está usando óculos de proteção e protetores auriculares. Ela ainda consegue ficar linda. Ela inclina a cabeça para o lado.

"O que?" Eu pergunto.
"Eu gosto desta jaqueta."
Eu ri. “Essa coisa velha? É apenas o tweed de Harris. Eu pego alguns cartuchos, óculos de proteção e alguns fones de ouvido e abro o cano da minha arma.
"Pronto?" Eu pergunto a Alessia.
Ela balança a cabeça e, com sua espingarda Browning aberta, todos nós caminhamos até a área de tiro improvisada que Jenkins montou com alguns fardos de feno.
"Eu tenho as armadilhas estabelecidas apenas para além desse cume de um alvo de baixo impulso", diz Jenkins.
"Posso ver um pássaro?"
"Certo." Jenkins pressiona seu controle remoto e um barro voa no ar a cerca de cem metros à nossa frente.
Alessia suspira. "Eu nunca vou bater isso!"
"Sim você irá. Ver. Afaste-se.
E eu sinto vontade de me exibir. Ela é melhor pianista do que eu, sabe cozinhar melhor do que eu e me derrotou no xadrez…
“Me dê dois pássaros, Jenkins.”
"Sim senhor."
Eu coloquei meus óculos e proteção de orelha. Então abra e carregue o barril com dois cartuchos e monte minha arma. Pronto. "Puxar!"
Jenkins libera duas argilas que sobem na nossa frente. Eu aperto o gatilho e estouro do cano de cima, depois o segundo, batendo nas duas argilas para que elas quebrem, os cacos caindo no chão como granizo.

"Tiro, senhor", diz Jenkins.
"Você bateu neles!" Alessia exclama.
"Eu fiz!" Eu não posso evitar meu sorriso de satisfação. "Ok, sua vez." Eu abro o barril e fico de lado por ela.
“Pés separados. Seu peso no seu pé de trás. Boa. Olhe a armadilha. Você já viu a trajetória do barro, você vai querer segui-lo em um movimento suave. Ela balança a cabeça vigorosamente. “Monte o material com toda a força contra o seu ombro, como você pode. Você não quer nenhum recuo.
"OK."
Estou surpreso que ela esteja seguindo o que estou dizendo.
"Pé direito um pouco para trás, senhorita", acrescenta Jenkins.
"OK."
"Aqui estão seus cartuchos." Eu entrego-lhe dois, e ela os carrega na câmara e carrega a arma. Eu me afasto
“Quando estiver pronto, grite 'Pull'. Jenkins vai mandar um barro e você tem duas chances de acertar.
Ela me lança um olhar ansioso e monta sua arma. Ela parece toda a mulher do campo, mesmo com seu chapéu de lã, suas bochechas rosadas e sua trança

pendurada nas costas.
"Puxar!" ela grita, e Jenkins libera um pássaro.
Ele navega antes de nós, e ela dispara primeiro um, depois o segundo tiro.
E falta.
Ambas as vezes.
Ela faz beicinho quando a argila se espatifa no chão a vários metros de nós.
“Você vai pegar o jeito. Tem outra chance.
Um brilho de aço aparece em seus olhos e Jenkins se aproxima para lhe dar algumas indicações.
No quarto barro, ela bate nele.
"Sim!" Eu grito em encorajamento. Ela dança para mim.

"Uau! Uau! Barrel para baixo! Jenkins e eu exclamaremos simultaneamente.
"Desculpa." Ela ri e abre a arma. "Posso ter outra foto?"
"Claro. Nós temos toda a manhã. E é "tiro". "
Ela sorri para mim. Seu nariz é rosa, mas seus olhos são brilhantes e animados com a emoção de uma nova experiência. Seu sorriso poderia derreter o mais duro dos corações, e o meu enche de alegria. É tão gratificante ver ela se divertindo depois de tudo que passou.

UMA

lessia e Maxim sentam-se no porta-malas do carro do Sr. Jenkins, com as pernas penduradas nas costas, tomando café de uma garrafa térmica e comendo doces com algum tipo de carne dentro. Alessia acha que é carne de porco.
"Você fez bem", diz Maxim. "Vinte de quarenta argilas não são ruins pela primeira vez."
"Você fez muito melhor."
“Eu fiz isso antes. Muitas vezes." Ele toma um gole de café. "Você gostou?"
"Sim. Eu gostaria de fazer isso de novo. Talvez quando não estiver tão frio.
"Eu gostaria disso."
Ela sorri enquanto seu coração pula uma batida. Ele quer fazer isso de novo também. Isso é um bom sinal, com certeza. Ela toma um gole de café.
"Ay!" Ela faz uma careta.
"O que é isso?"
"Sem açúcar."
"Isso e ruim?"
Ela toma outro gole cauteloso e engole. "Não. Não é tão ruim."
“Seus dentes vão agradecer. O que você gostaria de fazer agora?"
“Podemos andar pelo mar de novo?”
"Certo. E depois podemos ir almoçar.

J

Enkins retorna. "A armadilha está toda lotada, senhor."
"Ótimo. Obrigado por esta manhã, Jenkins.
"É um prazer meu, senhor."
"Eu gostaria de levar minhas armas de volta para o esconderijo e dar-lhes uma limpeza lá."
"Claro. Você encontrará tudo o que precisa no caso.
"Excelente."
"Bom Dia senhor." Nós apertamos as mãos. "Senhorita", diz ele, e ele toca os dedos em seu boné enquanto um rubor lento se espalha por suas bochechas.
"Obrigado, Jenkins", diz Alessia, e quando ela lhe dá um sorriso brilhante, suas bochechas ficam mais vermelhas. Eu acho que ela tem uma nova conquista.
"Devemos ir?" Eu pergunto a ela.
"É a sua arma?"
"Sim."
Ela franze a testa.
“Jenkins mantém para mim. Por lei, tem que ser trancado. Temos um armário de armas no esconderijo.
"Oh", ela diz, sua confusão óbvia.
"Pronto?" Eu peço para distraí-la.
Ela acena com a cabeça.
"Eu vou ter que levar isso para casa." Eu levanto o estojo da arma. "E nós podemos dar um passeio na praia, então em algum lugar bom para o almoço."
"OK."
Eu abro a porta do carro para ela, e ela me dá um sorriso fugaz enquanto entra.
Essa foi por pouco.
Apenas diga a ela.
Todos os dias não lhe digo quem sou, estou mentindo para ela.
Porra.
É simples assim. Eu abro a bota e coloco o estojo da arma dentro.
Apenas diga a ela.
Eu chego ao lado dela, fecho a porta do carro e olho para ela.
“Alessia—”

"Veja!" ela exclama, e aponta através do pára-brisa. Diante de nós está um

magnífico cervo, com o pêlo cinzento e comprido, apropriado para os meses de inverno, com as costumeiras manchas brancas escondidas entre os pêlos. De onde diabos veio isso? Tem menos de quatro anos de idade, a julgar pelo seu tamanho, mas ostenta um impressionante conjunto de chifres, que eu sei que será lançado nos próximos meses. Eu me pergunto se é do rebanho dos gamos que temos no Salão ou se é selvagem. Se é do Hall, como saiu? Ela espreita seu imperioso nariz, fixando-nos com olhos negros.
"Ua", Alessia sussurra.
"Você já viu um cervo?" Eu pergunto.
"Não."
Nós olhamos para a fera enquanto ela queima suas narinas e fareja o ar.
"Talvez os lobos tenham comido todos eles", eu sussurro.
Ela se vira para mim e ri, voltando e livre. É um som tão bom.
Eu a fiz rir!
No campo próximo, Jenkins começa seu Land Rover, assustando-o. Ele recua, vira e passa por cima da parede de pedra seca em algum cerrado.
"Eu não sabia que havia animais selvagens neste país", diz Alessia.
"Nós temos alguns." Eu começo o carro, sentindo que o momento de dizer a ela está perdido.
Bollocks
Eu vou contar a ela depois.
E no fundo eu sei que quanto mais eu esperar, pior será quando eu finalmente derramar o feijão.
Meu telefone toca na minha jaqueta. É um texto e sei que é da Caroline.
Essa é outra questão que tenho que lidar em algum momento. Mas agora vou levar minha mulher para outra caminhada na praia.

UMA

lessia segura o pequeno dragão, uma lanterna na escuridão enquanto eles se deitam na cama. "Obrigado", ela sussurra. "Para hoje. Para ontem. Por esta."
"É o meu prazer, Alessia", responde Maxim. "Eu tive um dia maravilhoso."
"Eu fiz também. Eu não quero que isso acabe. Este foi o melhor dia. ”
Maxim acaricia sua bochecha com o dedo indicador. “O melhor dia. Estou feliz por ter passado com você. Você é mesmo adorável.
Ela engole, feliz que a luz fraca vai esconder seu rubor. "Eu não estou mais dolorida", ela sussurra.
Maxim ainda, seus olhos procurando os dela.
"Oh, baby", diz ele e, de repente, sua boca desce sobre a dela.

Eu

É depois da meia-noite e Alessia cai ao meu lado. Preciso contar a ela quem sou.
Conde de Trevethick.
Porra.
Ela merece saber. Eu esfrego meu rosto.
Por que estou tão relutante em me limpar?
Porque eu não sei como ela se sente em relação a mim.
E também, além do meu título, há a pequena questão da minha riqueza.
Bugger
A natureza suspeita de minha mãe deixou sua marca.
As mulheres só querem você por sua riqueza, Maxim. Lembre-se disso.
Deus. Rowena pode ser uma vadia assim.
Gentilmente, para não acordá-la, levanto uma mecha do cabelo de Alessia e enrolo-a em volta do meu dedo. Ela estava relutante em me deixar comprar suas roupas, relutante quando ela não tem nada. Ela não quer que eu compre um telefone para ela, e ela sempre escolhe o item mais barato no cardápio. Este não é o modus operandi de um garimpeiro.

É isso?
E no outro dia ela disse que eu não tenho rivais. Eu acho que ela se importa comigo. Se ela quiser, eu gostaria que ela me contasse. Isso tornaria isso muito mais fácil. Ela é talentosa, brilhante e corajosa - e ansiosa. Eu sorrio pensando em sua apreciação carnal. Sim. Ansioso. Eu me inclino e beijo o cabelo dela.
E ela pode cozinhar.
"Eu amo você, Alessia Demachi", eu sussurro, e eu deito minha cabeça no meu travesseiro e olho para ela ... essa mulher sedutora. Minha linda e preciosa garota.

Eu estou acordado pelo meu telefone. É de manhã e muito cedo, a julgar pela luz fraca que entra pelo espaço entre as persianas. Alessia está envolvida em torno de mim quando eu alcanço e pego meu telefone. É a sra. Beckstrom, minha vizinha em Londres.
Por que diabos ela está me chamando?
“Olá, Sra. Beckstrom. Está tudo bem?" Minha voz é baixa, então eu não acordo Alessia.
“Ah, Maxim. Aí está você. Lamento ligar para você tão cedo, mas acho que você foi assaltada.

Capítulo Vinte

"O que?" Um arrepio percorre minha pele enquanto todos os pelos do meu corpo ficam atentos e, de repente, estou totalmente acordada. Eu corro minhas unhas sobre o meu couro cabeludo.
Roubado? Como? Quando?
Minha mente e coração estão correndo.
"Sim. Eu estava levando Heracles para um passeio matinal. Eu amo um passeio ao lado do rio no início da manhã, seja qual for o tempo. É tão quieto e repousante.
Eu reviro meus olhos. Vá em frente, Sra B.
“Sua porta da frente está aberta. Pode ter sido aberto por alguns dias. Eu não sei. Mas achei estranho. Então hoje eu dei uma espiada lá dentro e é claro que você não está lá. ”
Eu tranquei o apartamento no meu pânico para sair e procurar por Alessia?
Não me lembro.
"Eu tenho medo que o lugar seja uma bagunça assustadora."
Porra.

"Eu ia chamar a polícia, mas pensei em ligar para você, querida."
"Bem. Obrigado. Eu agradeço. Eu vou lidar com isso.
"Eu sinto muito por ser o portador de más notícias."
"Está tudo bem, Sra. B. Obrigado." Eu desligo.
Merda! Porra! Bollocks!
O que os filhos da puta roubaram? Eu não tenho muito - todas as coisas importantes estão no cofre. Espero que eles não tenham encontrado isso.
Bugger Bugger Bugger
Que porra de incômodo. Eu posso ter que voltar para Londres e não quero ir. Estou me divertindo muito com Alessia. Eu me sento na cama e olho para ela. Ela está piscando para mim com sono e eu dou-lhe um sorriso tranquilizador.
"Eu tenho que fazer uma ligação." Eu não quero preocupá-la com esses detalhes, então me levanto, enrolo a cintura e vou para o quarto de hóspedes com o meu telefone. Eu chamo Oliver enquanto ando pelo chão.
Por que o alarme não disparou?
Eu coloquei isso? Merda! Eu saí com tanta pressa. Eu não sei.
"Máxima." Ele está surpreso em ouvir de mim. "Tudo certo?"
"Bom Dia. Meu vizinho acabou de me ligar. Ela diz que eu fui assaltada.
"Ah Merda."
"Precisamente."
“Eu vou chegar lá imediatamente. Não deveria demorar mais de quinze minutos a esta hora.
"Ótimo. Vou ligar de volta em cerca de vinte.
Eu desligo. Meu humor despencou e começo a pensar sobre o que realmente

sentiria falta se fosse tirado. Minhas câmeras. Meus decks. Meu computador ...
Merda! Câmeras do meu pai!
Que merda de dor na bunda é isso - algum viciado em baixa vida ou talvez alguns adolescentes ferozes destruindo meu lugar.
Porra. Um pato.
Eu tinha planos de passar o dia com Alessia, talvez ir ao Eden Project. Bem, eu ainda posso fazer isso, mas preciso avaliar o dano - e não quero fazer isso do meu telefone. Se eu enfrentar o Oliver do iMac na casa grande, vou ter uma visão melhor; ele pode me mostrar através do telefone o que aconteceu.

Sentindo-me fodida e com o coração pesado, volto para o quarto, onde Alessia ainda está na cama.
"O que está errado?" Ela pergunta, sentando-se, o cabelo caindo sobre os seios. Ela parece amarrotada, sexy e eminentemente fodível. A visão dela é um bálsamo que imediatamente me faz sentir melhor. Mas, infelizmente, vou ter que deixá-la por um tempo curto. Eu não quero sobrecarregar ela com essa notícia. Ela teve o suficiente para lidar com as últimas semanas.
“Eu tenho que sair e cuidar de alguma coisa. Podemos até ter que voltar para Londres. Mas você fica na cama. Dormir. Eu sei que você está cansado. Eu volto em breve." Ela puxa a colcha para cima, a testa franzida em preocupação. Eu dou-lhe um beijo rápido e vou tomar um banho.
Quando saio do banheiro, ela se foi. Eu me visto rapidamente em jeans e camisa branca. Eu a encontro lá embaixo na cozinha, vestindo apenas o pijama e limpando os pratos da noite anterior. Ela me entrega uma xícara de café expresso. "Para te acordar", diz ela com um sorriso de adoração, embora seus olhos estejam arregalados, cautelosos. Ela está ansiosa.
Eu engulo isso. É quente, forte e delicioso. Um pouco como Alessia.
"Não se preocupe, eu voltarei antes que você perceba." Eu a beijo mais uma vez, pego meu casaco e saio pela porta, desviando dos pingos de chuva e subindo os degraus. Eu entro no carro e corro pela pista.

UMA

Maxim sobe os degraus e fecha o portão atrás dele. Ele parece preocupado, e ela se pergunta para onde ele está indo. Algo ruim aconteceu. Um frisson desliza por sua espinha, mas ela não sabe por quê. Ela suspira. Há tanta coisa que ela não sabe sobre ele.

E ele disse que eles poderiam ter que voltar para Londres. Ela terá que enfrentar a realidade de sua situação.
Sem-abrigo.
Zot.
Ela deixou tudo de lado nos últimos dias, mas muita coisa não está resolvida em sua vida. Onde ela vai morar? Will Dante desistiu de procurá-la? Como Maxim se sente sobre ela? Ela respira fundo enquanto tenta se livrar de suas preocupações e espera que ele possa lidar com qualquer problema rapidamente e retornar. Mesmo agora a casa parece vazia sem ele. Os últimos dias foram felizes, e ela espera que eles não tenham que voltar para Londres. Ela não está pronta para voltar à realidade ainda. Ela nunca foi mais feliz do que é aqui, com ele. Enquanto isso, ela terminará de carregar a lava-louças. Então ela vai tomar banho.

Eu

Pegue um atalho ao longo das estradas secundárias para a grande casa que é Tresyllian Hall, porque é mais rápido do que subir a unidade principal. A chuva está ficando mais pesada, tamborilando no pára-brisa e no teto do carro enquanto passo pelas estreitas vielas. Passando pela portaria na entrada sul da propriedade, diminuo a velocidade enquanto o carro balança a grade do gado, depois acelero a entrada de carros pelo pasto sul. Nesta chuva de inverno, a paisagem é sombria e úmida e pontilhada de ovelhas ocasionais. Na primavera, o gado sairá para pastar novamente. Através das árvores sem folhas, vejo a casa. Aninhado no vale largo, cinzento ardósia e gótico, domina a paisagem como se tivesse sido arrancado de um romance de uma das irmãs Brontë. A casa original foi construída no local de um antigo convento beneditino. Mas a terra e a abadia foram tomadas por Henrique VIII durante a dissolução dos mosteiros. Mais de um século depois, em 1661, após a restauração da monarquia, a propriedade foi concedida, juntamente com o título de Conde de Trevethick, a Edward Trevelyan por seus serviços a Charles II. A grande casa que ele construiu foi praticamente destruída pelo fogo em 1862, e essa monstruosidade neo-gótica, com todos os seus acabamentos e falsos amoldados moldados, foi construída em seu lugar. É a sede dos condes de Trevethick, uma pilha enorme e sempre gostei.

E agora é meu.
Eu sou o guardião.
O carro balança sobre uma segunda grade de gado enquanto eu dirijo ao redor da parte de trás da casa grande e paro do lado de fora dos antigos estábulos onde a coleção de carros de Kit está alojada. Abandonando o Jaguar, corro até a porta da cozinha e fico feliz em encontrá-lo aberto.

Jessie está na cozinha preparando o café da manhã, com os cachorros de Kit a seus pés. "Bom dia, Jessie", eu chamo enquanto corro através. Jensen e Healey pulam para cima e correm atrás de mim.
A voz de Jessie me segue até o corredor. "Máxima! Quero dizer, meu senhor!
Eu a ignoro e entro no escritório de Kit. Porra. *Meu* estudo.A sala parece e cheira como se meu irmão mais velho ainda estivesse em casa, e eu paro quando uma intensa pontada de pesar surge do nada.
Maldito seja Kit. Eu sinto sua falta.
A verdade é que o escritório parece que meu pai ainda está em residência. Kit não mudou nada além de instalar um iMac. Este era o refúgio do meu pai. As paredes são pintadas de vermelho-sangue e cobertas com suas fotografias, paisagens e retratos, até mesmo um par de minha mãe. O mobiliário remonta a antes da guerra, a década de 1930, eu acho. Com entusiasmo canino - rabos abanando e línguas lambendo - os cachorros pulam em cima de mim enquanto eu caminho até a mesa.
“Olá meninos. Oi. Lá. Oi. Lá. Estável. Eu acaricio os dois.
"Senhor, é ótimo ver você, mas está tudo bem?" Jessie pergunta quando ela entra atrás de mim.
“O apartamento do Chelsea foi assaltado. Eu vou resolver isso daqui.
"Ah não!" A mão de Jessie voa até a boca.
"Ninguém está ferido", eu tranquilizo ela. "Oliver está lá e avaliando o dano."
"Isso é terrível." Ela torce as mãos.
"É uma dor na bunda, é o que é."

"Posso pegar alguma coisa para você?"
"Eu adoraria um pouco de café."
"Eu vou buscar alguns imediatamente." Ela sai do quarto, e Jensen e Healey, com olhar triste para mim, seguem-na. Eu me sento no Kit's - não, minha mesa.
Ativando o iMac, faço o login e abro o FaceTime, depois clico no link de contato de Oliver.

UMA

lessia fica sob o poderoso chuveiro apreciando a água quente que flui sobre ela. Ela sentirá falta disso quando partirem para voltar a Londres. Enquanto ela lava o cabelo, o pensamento a deprime. Ela adorou esse tempo mágico na Cornualha, só os dois. Ela sempre valorizará a lembrança de sua estada nessa extraordinária casa com ele.
Máxima.
Enquanto ela limpa o cabelo, ela abre um olho, incapaz de abalar sua ansiedade. Mesmo que ela tenha trancado a porta do banheiro, ela está nervosa. Ela não está

acostumada a ficar sozinha e sente falta dele. Ela se acostumou com a presença dele. Em toda parte. Ela cora e sorri.
Sim. Em toda parte.
Agora, se ela pudesse criar coragem para tocá-lo ... em todo lugar.

M

Uch do meu apartamento não é afetado pelo roubo. A câmara escura não é perturbada, então meu equipamento de câmera está intacto e, mais importante do ponto de vista sentimental, eu ainda tenho as câmeras do meu pai. E tenho sorte que os ladrões não encontraram o cofre. Eles roubaram alguns dos meus sapatos e algumas jaquetas do meu guarda-roupa, embora seja difícil dizer, pois há roupas jogadas em volta do meu quarto.
A sala de estar, por outro lado, é uma bagunça. Todas as minhas fotografias foram arrancadas das paredes. Meu iMac está esmagado no chão. Meu laptop e consoles de mixagem se foram, e meu vinil está em todo o chão. Felizmente, o piano está intocado.

"Isso parece ser a extensão", diz Oliver. Ele está segurando o telefone e usando a câmera para que eu possa inspecionar os danos na tela do meu computador.
“Fodidos. Alguma ideia quando eles invadiram? Eu pergunto.
"Não. Seu vizinho não viu nada. Mas poderia ter sido a qualquer hora do fim de semana.
“Poderia ter sido depois que eu saí na sexta-feira. Como eles entraram?
"Você viu o estado da porta da frente."
"Sim. Eles devem ter forçado isso com algo pesado. Os filhos da puta. Devo ter esquecido de acionar o alarme na pressa de ir embora.
“Não saiu. Eu acho que você provavelmente esqueceu. Mas não acho que isso os tenha detido.
"Olá…?" Uma voz desencarnada de algum outro lugar no apartamento nos interrompe.
"Essa será a polícia", diz Oliver.
“Você ligou para eles? Aquilo foi rápido. Boa. Deixe-me saber o que eles dizem. Me ligue de volta."
"Farei, senhor." Ele toca.
Eu olho desanimada para a tela. Eu não quero voltar para Londres. Eu quero ficar aqui com a Alessia.
Há uma batida na porta e Danny aparece na porta. "Bom Dia senhor. Ouvi dizer que você foi roubado.
“Bom dia Danny. Sim. Embora não pareça que eu perdi nada insubstituível. É só uma bagunça.

"Sra. Blake será capaz de arrumar qualquer bagunça. Que incômodo é esse.
"De fato."
"Onde você gostaria do seu café da manhã?"
"Café da manhã?"
“Senhor, Jessie fez seu café da manhã. Torrada francesa. Seu favorito."
Oh. Eu queria voltar para Alessia.
Danny, sentindo minha hesitação, me dá o olhar sobre seus óculos. O Olhar que me fez, Kit e Maryanne se transformam em crianças pequenas.

Você se acalma agora, crianças, e come seu jantar. Ou eu vou dizer a sua mãe.
Ela sempre jogou o cartão Mothership.
"Vou levá-lo na cozinha com você e o resto da equipe, mas tenho que ser rápido."
"Muito bem, senhor."

UMA

A lessia está embrulhada em toalhas para secar depois do banho. No closet, ela vasculha as roupas que Maxim comprou para ela alguns dias atrás. Ela não consegue abalar sua apreensão. Ela salta a cada barulho estranho que ela ouve. É raro ela estar sozinha. Em casa, em Kukës, sua mãe estava sempre por perto e, à noite, seu pai também. Mesmo na casa de Brentford, quando morava com Magda, Alessia raramente estava sozinha; Magda ou Michal estavam lá.
Ela quer se concentrar na tarefa em mãos. Afinal, ela tem suas roupas novas. Ela decide sobre o jeans preto com um top cinza e um cardigã bem rosa. Ela espera que Maxim goste do que ela escolheu.
Finalmente vestida, ela pega o secador de cabelo e o liga, seu zumbido agudo preenchendo o silêncio.

W

Quando entro na cozinha, estou lotada e zumbindo com a brincadeira matutina de alguns funcionários, Jenkins entre eles. Vendo-me, todos eles são um, uma demonstração francamente feudal de deferência, que eu acho irritante. Mas eu deixo passar. "Bom Dia a todos. Por favor. Sentar. Aproveite seu café da manhã."
Há vários murmúrios agradáveis de "meu senhor".
Durante seu auge, o Tresyllian Hall teria empregado mais de trezentos e

cinquenta funcionários, mas agora administramos doze funcionários em tempo integral e cerca de vinte em meio período. Também temos oito arrendatários, que conheci em minha recente viagem. Eles criam gado e várias culturas arvenses em dez mil acres. Tudo orgânico. Graças ao meu pai.

Pela tradição de Trevethick, a equipe externa e doméstica comem em sessões separadas. Neste momento, os gerentes-assistentes, o guarda-caça, o guarda-caça assistente e os jardineiros estão saboreando o café da manhã preparado por Jessie. Eu noto que o meu é o único prato com torrada francesa.
"Ouvi dizer que você teve uma invasão, senhor", diz Jenkins.
“Infelizmente, sim. É uma dor enorme no rabo.
"Sinto muito por ouvir isso, milorde."
"Michael sobre?"
“Dentista esta manhã. Ele diz que estará por volta das onze.
Eu mordo meu café da manhã. A delicadeza da torrada francesa de Jessie me leva de volta à minha infância. Kit e eu falando de pontuação de críquete ou brigando sobre quem estava chutando quem debaixo da mesa, o nariz de Maryanne em um livro ... e a torrada francesa de Jessie servida com frutas cozidas. Hoje é maçã com canela.
"É bom ter você aqui, meu senhor", diz Danny. "Eu espero que você não tenha que correr de volta para Londres."
“A polícia acabou de chegar. Eu vou descobrir um pouco mais tarde.
“Eu deixei a Sra. Blake saber sobre o roubo. Ela e Alice podem sair da casa para o seu apartamento e limpar.
"Obrigado. Vou pedir a Oliver para fazer contato com ela.
"Você está gostando do esconderijo?"
Eu dou-lhe um sorriso rápido. "Muito. Obrigado. É muito confortável.
"Ouvi dizer que você teve um dia de sucesso ontem."
"Foi divertido. Obrigado mais uma vez, Jenkins.
Ele me dá um aceno de cabeça e Danny sorri. "Isso me lembra", diz ela. "Havia dois personagens muito desagradáveis que vieram chamar por você ontem."
"O que?" Ela tem minha atenção imediata e todos os outros estão na sala. Ela empalidece.
“Eles estavam perguntando por você. Eu disse a eles para saírem, senhor.

"Desagradável?"
“De aparência rude, senhor. Agressivo. Da Europa Oriental, eu acho. De qualquer forma-"
"Porra!" *Alessia!*

UMA

lessia puxa o pincel pelos cabelos. Está finalmente seco o suficiente. Ela desliga o secador de cabelo, sentindo-se pouco à vontade e se perguntando se ouviu alguma coisa. Mas é apenas o som das ondas quebrando na enseada abaixo. Ela fica olhando pela janela para o mar.
O senhor Maxim deu-lhe o mar.
Ela sorri lembrando suas travessuras na praia. A chuva está diminuindo. Talvez pudessem dar outro passeio na praia hoje. E de volta ao pub para o almoço. Esse foi um bom dia. Todos os dias aqui com ele foi um bom dia.
Lá de baixo, ela ouve o barulho de móveis no chão de madeira e silencia as vozes masculinas.
O que?
Maxim trouxe alguém de volta para a casa?
"Urtë!" Alguém range em um sussurro estrangulado. É a sua língua materna! Medo e adrenalina varrem seu corpo enquanto ela fica congelada no quarto.
É Dante e Ylli.
Eles a encontraram.

Capítulo Vinte e Um

Eu derrubo a pista, fazendo barulho na grade do gado e empurrando o Jaguar para ir mais rápido. Eu tenho que voltar para casa. Eu estou achando difícil respirar. Minha ansiedade é um peso pressionando meu peito.
Alessia.
Por que eu a deixei na casa? Se algo aconteceu com ela ... eu nunca vou me perdoar.
Meu cérebro funciona febrilmente.
São eles? Os bastardos que a traficaram? Sinto-me mal do estômago. Como diabos eles nos acharam? Como? Talvez eles fossem os desgraçados que roubaram meu apartamento. Eles encontraram informações sobre a propriedade de Trevethick e o Tresyllian Hall. E agora eles estão aqui. Fazendo perguntas. O nervosismo deles, vindo para minha casa. Eu agarro o volante.
Pressa. Pressa. Pressa.
Se eles a localizarem no esconderijo ... nunca mais a verei.
Meus cogumelos apavorados.

Ela será arrastada para um submundo horrível e eu nunca serei capaz de

encontrá-la.
Não. Foda-se. Não.
Eu desço a pista em direção ao Esconderijo, pulverizando cascalho nas sebes.

UMA

O coração de lessia está latejando, seu pulso batendo em seus ouvidos, mesmo quando o sangue escorre de sua cabeça. A sala gira uma vez, duas vezes, e suas pernas começam a tremer.
Ela está em seu pior pesadelo.
A porta do quarto está aberta e ela ouve seus sussurros no andar de baixo. Como eles entraram? Um rangido na escada a estimula a entrar em ação. Ela corre para o banheiro e silenciosamente fecha a porta. Com mãos trêmulas e pegajosas, ela a prende atrás dela enquanto ela fica sem ar.
Como eles a encontraram?
Como?
Ela está tonta de medo. Sentindo-se impotente, ela rapidamente examina a sala procurando algo para usar para se defender. *Qualquer coisa.* Sua navalha? A escova de dentes dela? Ela pega as duas e as coloca no bolso de trás.
Mas as gavetas estão vazias ... não há nada lá.
Tudo o que ela pode fazer é se esconder. Ela só pode esperar que a porta se mantenha até que Maxim retorne.
Não. Maxim!
Ele não é páreo para eles. Ele é um homem - e eles são dois. Eles vão prejudicá-lo. Lágrimas bem em seus olhos, e ela afunda no chão enquanto suas pernas dão para baixo dela. Ela se inclina contra a porta como lastro humano, no caso de tentarem derrubá-la.
"Eu ouvi alguma coisa." É o Ylli. Ele está no quarto. Quando sua própria língua se tornou tão aterrorizante? "Verifique essa porta."
"Você aqui, sua puta do caralho?" Dante chama e balança a porta do banheiro, testando a alça. Alessia coloca o punho na boca para parar de gritar e as lágrimas escorrem pelas suas bochechas. Seu corpo começa a tremer. Seu terror é esmagador. E ela calça, respirando fundo. Ela nunca se sentiu tão assustada. Nem mesmo no caminhão que a trouxe para a Inglaterra. Ela é completamente impotente. Ela não sabe lutar, e não há como escapar desta sala. E ela não tem como avisar Maxim.

"Sair!" A voz de Dante a faz pular. Está a centímetros da orelha dela do outro lado da porta. "Só será pior para você se tivermos que quebrar a porta."
Alessia fecha os olhos com força e sufoca seus soluços. De repente, há um baque horrível, como um saco de grãos caindo no chão, seguido de uma forte

pragueção, e Alessia é empurrada para trás.
Zot. Zot. Zot.
Ele está tentando derrubar a porta. Mas isso vale. Alessia se levanta e coloca o pé contra a porta, silenciosamente amaldiçoando que não esteja usando sapatos e meias. Seus pés seguram o chão de pedra calcária e ela pressiona todo o peso contra a porta, na esperança de que isso possa ajudar a segurá-lo.
“Quando eu chegar lá, vou matar você. Sua puta. Você sabe quanto me custou? Você?"
Ele bate na porta novamente.
E Alessia sabe que é apenas uma questão de tempo. Ela chupa um soluço quando seu desespero toma conta. Ela nunca encontrou coragem para dizer a Maxim que o ama.

T

O Jaguar desce pela pista em direção ao Esconderijo, e vejo um velho BMW incrustado com pelo menos um ano de sujeira, e é abandonado ao acaso, do lado de fora da garagem.
Porra. Eles estão aqui.
Não não não.
Meu medo e raiva correm em disparada, ameaçando me superar.
Alessia!

Acalme-se, companheiro. Acalme-se. Pensar. Pensar. Pensar.
Eu estaciono o carro com força contra o portão. Eles não vão sair dessa maneira. Se eu descer os passos de entrada, eles me verão, e eu vou perder o elemento surpresa. Eu abro a porta do carro e corro para o portão lateral pouco usado e escondido e para a porta da copa. Minha respiração está vindo em rajadas curtas e agudas enquanto a adrenalina entra na minha corrente sanguínea, dobrando minha frequência cardíaca.
Acalme-se, companheiro. Acalme-se.
A porta da copeira está entreaberta.
Porra. Talvez seja assim que entraram na casa. Eu engulo uma respiração regular, meu coração martelando, e gentilmente abro a porta e entro. A adrenalina aguçou meus sentidos. Minha respiração é ensurdecedora.
Quieto. Seja quieto.
Está gritando. Andar de cima.
Não não não.
Se tocarem um dos cabelos da cabeça dela, eu os matarei. Eu me viro para o armário de armas na parede e destranco-o. Eu escondi minhas espingardas lá ontem antes de Alessia e eu darmos um passeio na praia. Tentando manter a

calma, concentro-me em remover um dos Purdeys o mais silenciosamente que posso. Com movimentos suaves e deliberados, levanto-o, abro o cano e carrego dois cartuchos. Eu coloquei mais quatro no bolso do meu casaco. Eu nunca fui tão grato como estou agora que meu pai me ensinou a atirar.
Mantenha a calma. Você só terá a chance de salvá-la se mantiver a calma.
Repito este mantra na minha cabeça. Liberando a segurança, eu seguro a arma contra o meu ombro e entro na sala principal. Não há sinal de ninguém lá embaixo, mas ouço um estrondo todo-poderoso do andar de cima, seguido de uma língua estrangeira.
Alessia grita.

UMA

Lessia grita quando a porta cede e ela é jogada no chão do banheiro. Dante quase cai no quarto. Ela se enrola em uma bola, soluçando, enquanto o medo paralisa seu corpo. Sua bexiga falha, e a umidade reveladora escorre pelas suas pernas e em seu novo jeans.
Seu destino está selado.
Ela está respirando em suspiros curtos e superficiais enquanto sua garganta se contrai. Ela está tonta. Tonto de medo.
"Aí está você, sua puta do caralho." Ele agarra o cabelo dela, puxando a cabeça para cima.
Alessia grita, e ele bate com força em seu rosto.
“Você sabe o quanto você me custou, sua puta? Você vai pagar cada centavo para mim com o seu corpo. Seu rosto está a centímetros do dela. Seus olhos escuros e ferozes e cheios de raiva. Alessia gags. Sua respiração é baixa, como se algo morresse em sua língua, e seu odor corporal a envolvesse em uma neblina de miséria.
Ele bate nela duro novamente e arrasta-a para seus pés pelos cabelos. A dor é indescritível - como se o couro cabeludo estivesse sendo arrancado de sua cabeça.
“Dante! Não! Não!" ela geme.
"Pare de choramingar, sua puta imunda e se mexa!" Ele a sacode com força e a joga no quarto, onde Ylli está esperando. Ela cai no chão, esparramada como uma estrela do mar. Ela se enrola rapidamente.
Isso não pode estar acontecendo.
Ela fecha os olhos com força, esperando pelos inevitáveis golpes.
Apenas me mate. Apenas me mate. Ela quer morrer.
“E você se irritou. Você suja *piçka*. Vou te foder. Dante se vangloria ao redor dela e a chuta com força em sua barriga.

Ela grita quando a dor atravessa seu corpo, deixando-a ofegante por ar.
"Afaste-se dela, seu pedaço de merda!" A voz de Maxim soa pela sala.

O que?
Alessia abre os olhos turvos. *Ele está aqui.*
Maxim está de pé no limiar, envolto em seu casaco escuro como um arcanjo vingador, com os olhos brilhando de um verde mortal, e brandindo sua espingarda de cano duplo.
Ele está aqui. Com a arma dele.

T

o maldito filho da puta se vira para me encarar. Ele empalidece em choque e pula para trás, olhando boquiaberto para mim, suor escorrendo em sua pálida careca. Seu amigo de cara fina também recua e levanta as mãos, seus lábios se contorcendo. Ele parece um maldito roedor, se afogando em sua parka enorme. O desejo de puxar o gatilho é esmagador. Eu tenho que lutar contra todos os instintos para me impedir. Baldy está me observando, seus olhos focados, me pesando. Vou atirar? Eu tenho as bolas?
"Não me tente, porra!" Eu rugir. “Mantenha suas mãos para cima ou eu vou acabar com você. Afaste-se da garota. Agora!"
Ele dá outro passo cauteloso para trás, seus olhos voando de mim para Alessia enquanto ele considera suas opções.
Ele não tem nenhum.
Idiota.
“Alessia. Levante-se. Agora. Mover!" Eu latido, como ela ainda está ao alcance dele. Ela se levanta. Seu rosto está vermelho de um lado onde a boceta deve tê-la atingido. Eu luto contra a compulsão de explodir sua cabeça. "Fique atrás de mim", eu digo com os dentes cerrados.
Ela desliza em volta de mim e eu a ouço ofegante de medo. "Vocês dois. No chão, de joelhos! Eu grito. "AGORA! E nem uma palavra de merda de nenhum de vocês.
Eles trocam um olhar rápido.
E eu seguro meu dedo no gatilho. “Dois barris. Ambos preparados. Eu posso te levar para baixo. Eu vou explodir suas bolas. E aponto para a virilha de Baldy.
Suas sobrancelhas sobem na testa cinzenta e os dois homens se ajoelham.

"Mãos atrás de suas cabeças."

Eles fazem o que lhes dizem. Mas não tenho nada para contê-los.
Bollocks
"Alessia, você está bem?"
"Sim."
Meu telefone começa a zumbir no meu bolso. *Merda.* Aposto que é o Oliver.
"Você pode tirar o telefone do bolso de trás do meu jeans?" Pergunto a Alessia enquanto mantenho meu objetivo nos dois bandidos. Com habilidade, ela faz. "Responda." Eu não posso ver o que ela está fazendo, mas depois de um momento eu a ouço.
"Olá?" ela diz, e há uma pausa antes que ela fale novamente, em voz baixa e sufocada pelo medo. "Eu sou mais limpo do senhor Maxim."
Jesus. Ela é muito mais que isso.
Baldy cospe palavras em seu colega com cara de rato. *“Është pastruesja e tij. Nëse me pastruese do thësh konkubinë.*
“Ajo nuk vlen asgjë. Grueja asht shakull për me bajt ”, responde Ratface.
"Cala a boca!" Eu rugido para os dois. "Quem é esse?" Eu pergunto a Alessia.
"Ele diz que seu nome é Oliver."
“Diga a ele que capturamos dois intrusos no Esconderijo e chamamos a polícia. Agora. Diga a ele que ligue para Danny e peça para ela mandar Jenkins para cá imediatamente.
Haltingly, ela faz.
"Diga a ele que vou explicar mais tarde."
Ela repete o que eu disse. "Sr. Oliver diz que está fazendo isso ...Adeus." Ela desliga.
“Deite-se, vocês dois. Na sua frente. Mãos atrás das costas. Baldy dá uma olhada rápida em Ratface. Ele vai tentar alguma coisa? Eu dou um passo à frente e abro o cano, apontando para sua cabeça.
"Olá!" Uma voz do andar de baixo chama. É o Danny. Já? Isso não faz sentido.
“Lá em cima, Danny!” Eu grito, sem tirar os olhos dos dois delitos. Eu movimento com a arma. *Fodendo deite-se.* Eles obedecem e eu me aproximo das duas figuras caídas no chão do quarto. "Não mova um músculo." Eu aperto o cano da arma nas costas de Baldy. "Me teste. O tiro vai quebrar sua espinha e entrar em seu estômago, e você vai morrer de uma morte lenta e agonizante - que é mais do que você merece, seu fodido animal. ”

"Não. Não. Por favor - ele choraminga como um cão batido em seu sotaque espesso.
“Cale a boca e fique quieto. Voce entende? Nod se você fizer.
Os dois homens me dão um aceno rápido e furioso, e eu dou uma olhada para Alessia, que está de olhos arregalados, pálida e se abraçando na porta. Atrás dela, Danny aparece e Jenkins atrás de Danny.
"Oh meu Deus." A mão de Danny vai para a boca dela. "O que está acontecendo aqui?"

"Oliver chegou até você?"
“Não, milorde. Nós te seguimos depois que você pulou da mesa do café da manhã. Sabíamos que algo estava errado ...
Jenkins fica no fundo.
“Esses dois seqüestradores invadiram a casa. Eles estavam atrás de Alessia. Eu pressiono o barril nas costas de Baldy.
"Você tem alguma coisa que eu possa contê-los?" Eu pergunto a Jenkins, mantendo meus olhos treinados nos homens no chão.
"Eu tenho um pouco de enfardamento na parte de trás do Land Rover." Ele se vira e corre de volta pelas escadas.
"Danny, leve Alessia de volta para o corredor, por favor."
"Não", Alessia protesta.
"Vai. Você não pode estar aqui quando a polícia chegar. Eu estarei com você assim que puder. Você estará segura com Danny.
"Vamos, criança", diz Danny.
"Eu preciso de uma muda de roupa", murmura Alessia.
Eu franzir a testa. *Por quê?*
Alessia corre para o armário e sai alguns momentos depois carregando uma das sacolas de nossas compras no outro dia. Com um olhar ilegível para mim, ela segue Danny descendo as escadas.

UMA

lessia olha, sem ver, o pára-brisa, as mãos em volta de seu corpo enquanto a velha chamada Danny dirige o carro grande e barulhento pela estrada do interior.
Onde estamos indo?
Sua cabeça dói, o couro cabeludo e o rosto estão latejando. Também machuca o lado dela quando ela respira. Ela tenta manter a respiração rasa.
Danny envolveu-a em um cobertor que ela tirou do sofá da casa de férias.
"Não queremos que você pegue frio, querida", ela disse.
Ela tem uma voz gentil e gentil com um sotaque que Alessia não consegue colocar. Ela deve ser uma boa amiga para o senhor Maxim para cuidar dela.
Máxima.
Ela nunca esqueceria como ele parecia quando a salvou, com seu longo casaco, brandindo uma espingarda como um herói de um velho filme americano.
E ela pensou que ele estaria à mercê deles.
Seu estômago se agita.
Ela vai ficar doente.
"Por favor, pare o carro."
Danny pára e Alessia quase cai do veículo. Ela se dobra, vomitando ao lado da

estrada, perdendo o café da manhã.
Danny vem em seu auxílio, segurando o cabelo para trás enquanto Alessia se agita e vomita até esvaziar o estômago. Finalmente ela se endireita, tremendo.
"Oh, criança." Danny oferece um lenço para ela. "Vamos levá-lo de volta para o Hall."
Enquanto continuam sua jornada, Alessia ouve as sirenes ao longe e imagina que a polícia está chegando ao Esconderijo. Ela treme, atando o lenço nos dedos.
"Tudo bem, criança", diz a velha. "Você está seguro agora."

Alessia balança a cabeça, tentando processar tudo o que acaba de acontecer.
Ele salvou ela. Novamente.
Como ela poderia agradecer a ele?

J

Enkins faz um trabalho curto de amarrar as mãos dos dois bandidos nas costas. Ele chicoteia os tornozelos juntos para uma boa medida. "Meu senhor", diz ele, e aponta para onde a jaqueta de Ratface subiu para revelar uma bunda de pistola no cós da calça.
“Armado quebrando e entrando. Isso fica melhor e melhor. Sou grata por ele não ter usado a arma em mim - ou Alessia. Passo a Jenkins a espingarda e, depois de um momento de hesitação, porque ele merece, dou um rápido e vigoroso chute nas costelas de Baldy. "Isso é para Alessia, sua porra desprezível." Ele grunhe de dor quando Jenkins olha, e eu o chuto de novo, mais forte desta vez. "E todas as outras mulheres que você vendeu como escrava."
Jenkins ofega. "Traficantes?"
"Sim. Ele tambem! Depois de Alessia. Eu aceno para Ratface, que está olhando para mim com ódio. Jenkins dá um chute rápido.
Eu me ajoelho ao lado de Baldy e agarro sua orelha, arrancando sua cabeça para trás. “Você é uma praga na humanidade. Você vai apodrecer na cadeia e eu vou me certificar de que eles joguem fora a merda da chave. Ele enruga os lábios e tenta cuspir na minha cara, mas sente falta, seu cuspe chuviscando pelo queixo. Eu bato a cabeça dele no chão com um baque alto. Espero que ele tenha uma dor de cabeça estalada. Eu me levanto, lutando contra o desejo renovado de chutá-lo para uma polpa.
"Nós poderíamos acabar com eles e dispor dos corpos, meu senhor", Jenkins oferece, colocando o cano da arma contra a cabeça de Ratface. "Ninguém os encontraria na propriedade." Por um momento, não tenho certeza se Jenkins está brincando ou não - mas Ratface acredita nele, enrugando os olhos, sua expressão cheia de pavor.
Boa. Agora você sabe como Alessia se sentiu, seu pedaço de merda.

"Por mais tentadora que seja essa ideia, isso causaria uma grande confusão aqui, e não acho que a equipe de limpeza nos agradeceria."

Todos olhamos para cima quando ouvimos as sirenes.
"E há a pequena questão da lei", acrescento.

D

Anny se transforma em uma pista menor, por uma charmosa e antiquada casa, e o carro antiquado treme quando eles passam por cima de algumas hastes de metal na estrada. A terra aqui é verde e exuberante mesmo sendo inverno. Eles dirigem através de um pasto aberto e ondulado. Parece… preparado, não selvagem como o campo que ela viu desde que chegou aqui. Está cheio de ovelhas bem alimentadas. Enquanto o carro desce a estrada, uma grande casa cinzenta surge diante deles. É imponente. A maior casa que Alessia já viu. Ela reconhece a chaminé. É o que ela viu da estrada quando ela estava andando com Maxim. Ele disse que pertencia a alguém, mas ela não consegue se lembrar de quem. Talvez seja aqui que Danny mora.
Por que ela está cozinhando para o senhor Maxim quando ela mora aqui?
Danny dirige até a parte de trás da casa e estaciona pela porta dos fundos.
"Estamos aqui", diz ela. "Bem-vindo ao Tresyllian Hall."
Alessia tenta, mas não consegue sorrir e sai do carro. Ainda sentindo-se instável em seus pés, ela segue Danny pela porta e entra no que parece ser a cozinha. É uma sala grande e arejada, a cozinha mais espaçosa que a Alessia já viu. Armários de madeira. Piso frio. Está impecavelmente arrumado. Velho e moderno ao mesmo tempo. Existem dois fogões. Dois! E uma mesa enorme que acomoda pelo menos quatorze pessoas. Dois cachorros altos com casacos castanhos vêm correndo na direção deles. Alessia recua.
“Down, Jensen. Down, Healey! O comando de Danny pára os cachorros em suas trilhas. Eles se deitam, olhando para as duas mulheres com grandes olhos expressivos. Alessia os considera suspeitosamente. Eles são cães bonitos ... mas de onde ela vem, os cães não moram na casa.
“Eles são inofensivos, minha querida. Apenas prazer em conhecê-lo. Venha comigo ”, ela diz. "Você gostaria de um banho?" Seu tom é solícito e gentil, mas Alessia cora, mortificada.

"Sim", ela sussurra. *Ela sabe!* Ela sabe que ela está molhada.
"Você deve ter tido um susto terrível."

Alessia assente e pisca de volta as lágrimas que bem em seus olhos.
“Ah, moça, não esteja chorando. Sua senhoria não iria querer isso. Nós vamos te separar.
Senhoria?
Ela segue Danny ao longo de um corredor com painéis de madeira pendurado em ambos os lados com pinturas antigas de paisagens, cavalos, edifícios, cenas religiosas e um par de retratos. Eles passam por muitas portas fechadas e sobem uma estreita escada de madeira para outro corredor comprido e com painéis. Eventualmente Danny pára e abre uma porta para um quarto agradável com uma cama branca, móveis brancos e paredes azul-claras. Ela atravessa a sala para um banheiro e liga as torneiras. Alessia está atrás dela, puxando o cobertor em volta de si e observando enquanto a água troveja no banho e o vapor sobe. Danny acrescenta um banho de espuma aromático que Alessia reconhece como Jo Malone, como no Hideout.
“Vou levar algumas toalhas para você. Se você colocar suas roupas ao lado da cama, eu as lavarei em pouco tempo. Ela dá a Alessia um sorriso simpático e sai, deixando-a sozinha.
Alessia olha para a cascata de água no banho; uma espuma se formando e se espalhando pela superfície. O banho é velho. Uma banheira com pés de garra. Seu corpo começa a tremer e ela agarra o cobertor e o aperta mais forte.
Ela ainda está lá quando Danny retorna com toalhas limpas. Drapeando-os sobre uma cadeira de vime branca, ela desliga a água e depois volta sua atenção para Alessia, seus afiados olhos azuis brilhando de compaixão. "Você ainda quer um banho, querida?"
Alessia acena com a cabeça.
"Você gostaria que eu fosse embora?"
Alessia balança a cabeça. Ela não quer ficar sozinha. Danny solta um suspiro de simpatia.
"Está bem então. Você gostaria que eu te ajudasse a se despir? É isso que você quer?"
Alessia acena com a cabeça.

"UMA

Precisamos entrevistar sua noiva ”, diz PC Nicholls. Ela tem a mesma idade que eu, alta e esbelta, de olhos brilhantes e aguçada, rabiscando cada palavra que pronunciarei. Eu tamborilo meus dedos na mesa da sala de jantar. Quanto tempo mais vamos ser? Estou ansiosa para chegar a Alessia, *minha noiva*.
Tanto Nicholls quanto seu chefe, o sargento Nancarrow, sentaram-se pacientemente na triste história da tentativa de seqüestro de Alessia.

Naturalmente, tenho sido econômico com a verdade, mas mantenho-me o mais próximo que posso. "Claro", eu respondo. “Uma vez que ela esteja recuperada. Aqueles bastardos realmente a agrediram. Se eu não tivesse chegado aqui quando eu tinha ... ”Resumindo, fecho os olhos quando um tremor corre pela minha espinha.
Eu poderia nunca tê-la visto novamente.
"Vocês dois passaram por uma experiência terrível." Nancarrow balança a cabeça em desgosto. "Você vai ter ela verificada por um médico?"
"Sim." Espero que Danny tenha tido a visão de organizar um.
"Espero que ela faça uma recuperação rápida", diz ele.
Estou feliz que Nancarrow esteja aqui. Eu o conheço desde criança. Tivemos o estranho encontro em festas noturnas barulhentas e bebendo na praia. Mas ele sempre foi justo. E é claro que foi ele quem veio à casa para nos informar do trágico acidente de Kit.
“Se esses homens tiverem forma, eles estarão no nosso banco de dados. Pequenos crimes, ofensas mais sérias, todos aparecerão, lorde Trevethick ”, continua Nancarrow. "Tem tudo que você precisa, Nicholls?" ele pergunta ao seu ansioso colega.
"Sim senhor. Obrigado, meu senhor ”, ela diz para mim. Ela parece emocionada, e eu suspeito que ela nunca teve que lidar com uma tentativa de seqüestro antes.
"Boa." Nancarrow lhe dá um sorriso de aprovação. "Lugar lindo que você tem aqui, meu senhor."
"Obrigado."

“E como você tem mantido? Desde que seu irmão faleceu?
"Segurando."
"Negócio triste."
"De fato."
"Ele era um bom homem."
Eu concordo. "Ele era." Meu telefone vibra e eu verifico minha tela. É o Oliver. Eu ignoro a ligação.
“Nós estaremos a caminho, senhor. Eu vou deixar você saber como a investigação continua.
"Aposto que esses idiotas foram os que invadiram meu apartamento no Chelsea."
"Vamos ter certeza de verificar isso, senhor."
Eu escolto-os até a porta da frente.
"Oh, e parabéns pelas suas núpcias iminentes." Nancarrow me oferece sua mão.
"Obrigado. Vou passar seus bons desejos para minha noiva.
Eu só tenho que pedir a ela para se casar comigo primeiro ...

T

A água é quente e calmante. Danny saiu para lavar a roupa suja de Alessia. Ela prometeu estar de volta em um *wee* minuto.Ela vai pegar o resto das roupas de Alessia do carro e trazer alguns analgésicos para a cabeça dela. Está latejando porque Dante a puxou para cima pelos cabelos. O tremor de Alessia diminuiu, mas sua ansiedade permanece. Ela fecha os olhos e tudo o que ela pode ver é o rosto rosnado de Dante na frente dela. Ela os abre de novo imediatamente e estremece ao lembrar do cheiro.

Zot. O fedor dele. Fétido. Suor velho. Não lavado E a respiração dele.

Ela gags. E espirra seu rosto para enxaguar a memória, mas a água quente pica onde ele bateu nela.

As palavras de Ylli soam em sua cabeça.

"Nëse me pastruese do thën konkubinë".

Se por mais limpo você quer dizer concubina.

Concubina.

A palavra é apt. Ela não quer reconhecer isso, mas é a verdade. Ela é a concubina de Maxim - e sua faxineira. Seu humor ainda está mais sombrio. O que ela esperava? No momento em que ela desafiou seu pai, seu destino foi selado. Mas ela não tinha escolha. Se ela tivesse ficado em Kukës, ela seria casada com um homem volátil e violento. Alessia estremece. Ela implorou ao pai que parasse o noivado. Mas ele ignorou os pedidos dela e da mãe dela. Ele havia dado àquele homem sua palavra de honra.

Sua *besa.*

E não havia nada que nenhum deles pudesse fazer. Baba não iria voltar atrás em sua palavra. Ele traria uma grande desonra ao nome da família se o fizesse. A solução de sua mãe foi colocá-la inconscientemente nas mãos daqueles bandidos. Mas agora que eles estão sob custódia policial, eles não são mais uma ameaça para ela, e ela tem que aceitar a realidade de sua situação. Enquanto ela está na Cornualha, rindo na praia, bebendo no bar, comendo em bons restaurantes, tendo relações sexuais e se apaixonando por Mister Maxim, ela perdeu de vista essa realidade. Estar com ele encheu a cabeça de ilusões. Assim como sua avó tinha feito, dando-lhe ideias malucas sobre independência e libertação. Alessia havia deixado sua terra natal para fugir de sua prometida, mas também, de boa fé, esperando encontrar trabalho. Isso é o que ela precisava fazer. Trabalhar, ser independente - não uma mulher mantida.

Ela olha para as bolhas que se dissipam no banho.

Ela não esperava se apaixonar ...

Danny vem correndo de volta para o banheiro segurando um grande roupão azul-marinho. "Venha agora. Vamos tirar você daqui. Nós não queremos que você se transforme em uma ameixa seca ”, diz ela.

Ameixa seca?

Alessia se levanta. No automático. E Danny coloca o roupão em volta dela e a ajuda a sair do banho. "Isto é melhor?" ela pergunta.
Alessia acena com a cabeça. "Obrigado, senhora."

“Meu nome é Danny. Eu sei que não fomos formalmente apresentados. Mas é o que todo mundo me chama aqui. Eu trouxe um copo de água, alguns comprimidos e uma bolsa de gelo para sua cabeça e um pouco de creme de arnica para sua bochecha. Ajudará com as contusões, e eu chamei o médico para vir olhar aquele hematoma desagradável do seu lado. Vamos para a cama. Você deve estar exausto." Ela leva Alessia para o quarto.
"Máxima?"
- Seu senhorio estará junto assim que lidar com a polícia. Venha agora."
"Sua senhoria?"
"Sim querido."
Alessia franze a testa e a expressão de Danny ecoa a dela.
“Você não sabia? Maxim é o conde de Trevethick.

Capítulo Vinte e Dois

Conde de Trevethick?
"Esta é a casa dele", Danny diz gentilmente, como se estivesse falando com uma criança. “Toda a terra em volta da casa. A aldeia ... Ela pára. "Ele não te contou?"
Alessia balança a cabeça.
"Entendo." As sobrancelhas brancas de Danny se juntam, mas ela encolhe os ombros. “Bem, tenho certeza que ele tinha suas razões. Agora, vou deixar você se vestir? Sua sacola de roupas está na cadeira.
Alessia assente e Danny sai, fechando a porta atrás dela. Atordoada, Alessia olha para a porta fechada, sua mente implodindo. O conhecimento dela sobre o inglês é limitado a dois livros de Georgette Heyer que a avó dela contrabandeara para a Albânia. Tanto quanto Alessia sabe, não há aristocracia em seu país. Nos tempos antigos, sim, mas desde que os comunistas tomaram todas as terras após a Segunda Guerra Mundial, os nobres que lá viviam tinham fugido.
Mas aqui ... o senhor Maxim é um conde.

Não, não senhor. Ele é o *senhor Maxim.*
Milord.

Por que ele não contou a ela?
E a resposta ecoa alto e dolorosamente através de sua cabeça.
Porque ela é sua faxineira.
Nëse pastruesi do të thë konkubinë.
Se por mais limpo você quer dizer concubina.
Ela respira fundo, envolvendo o roupão de banho em torno de si contra o frio do inverno e essa notícia angustiante.
Por que ele manteve isso dela?
Porque ela não é boa o suficiente para ele, é claro.
Ela só é boa para uma coisa…
Seu estômago se agita com a traição dele. Como ela poderia ser tão ingênua? Sentindo-se cru e ferido por sua desonestidade, ela enxuga as lágrimas que brotam de seus olhos. Ela tem estado em negação.
Seu relacionamento com ele tem sido bom demais para ser verdade.
No fundo, ela suspeitava disso. E agora ela sabe a verdade.
Mas ele nunca fez promessas para ela. Aqueles estavam todos em sua cabeça. Ele nunca disse a ela que a ama ...Ele nunca fingiu amá-la. No entanto, no pouco tempo que ela o conhece, ela se apaixonou por ele. Caído de uma grande altura.
Eu sou um tolo Um tolo equivocado no amor.
Ela fecha os olhos em angústia enquanto lágrimas quentes de vergonha e arrependimento percorrem suas bochechas. Furiosa, ela as afasta e começa a secar-se rapidamente.
Este é o seu chamado de despertar.
Ela respira fundo - já chorou o suficiente. Sua raiva profunda dá seu impulso. Ela não vai chorar por ele. Ela está brava com ele e consigo mesma por ser tão estúpida.
Em seu coração ela sabe que sua fúria está mascarando sua mágoa, e ela é grata por isso. É menos doloroso que a traição dele.
Ela deixa cair o manto no chão, pega a sacola de roupas da cadeira azul e esvazia o conteúdo na cama. Grata por ter agido por impulso para trazer suas roupas velhas também, ela puxa a calcinha rosa, o sutiã, o próprio jeans, o top do Arsenal FC e os tênis. Essa é a extensão de suas próprias coisas. Ela não trouxe seu casaco, mas ela pega um dos suéteres que o senhor Maxim - Lord Maxim - comprou para ela, e o cobertor que Danny pegou do Esconderijo.

Dante e Ylli serão presos e, certamente, uma vez que a polícia estabeleça a extensão de seus crimes, eles serão encarcerados e esses brutos não serão mais uma ameaça para ela.
Ela pode sair.
Ela não vai ficar aqui.
Ela não quer estar com um homem que a enganou. Um homem que a jogará de lado quando se cansar dela. Ela prefere sair do que ser mandada embora.
Ela tem que sair. Agora.

Rapidamente derruba as duas tábuas que Danny deixou para ela. Então, com um último olhar ao redor do elegante quarto, ela abre uma fresta na porta. Não há ninguém no patamar. Ela sai do quarto, fechando a porta atrás dela. De alguma forma, ela precisa encontrar o caminho de volta para o esconderijo para recuperar seu dinheiro e seus pertences. Ela não pode sair de casa do jeito que entrou - Danny pode estar na cozinha. Ela vira à direita e segue pelo longo corredor.

T

O Jaguar desliza pelos velhos estábulos. Eu abro a porta e abro o carro, voando para a casa. Estou desesperada para ver Alessia.
Danny, Jessie e os cachorros estão na cozinha. "Agora não, garotos", eu instruo os cães enquanto eles saltam para me cumprimentar e serem acariciados.
“Bem-vindo de volta, meu senhor. A polícia foi embora? Danny pergunta.
"Sim. Onde ela está?"
"Na sala azul."
"Obrigado." Na pressa eu faço para a porta.
"Oh, meu senhor ..." Danny chama depois de mim e há uma hesitação em sua voz que me faz parar.
"O que? Como ela está?"

“Abalado, senhor. Ela vomitou no caminho até aqui.
"Ela está bem agora?"
“Ela tomou banho. E ela está se transformando em roupas limpas. E ... Danny olha com incerteza para Jessie, que volta a descascar batatas.
"O que é isso?" Eu exijo.
Danny empalidece. Mencionei que você é o conde de Trevethick.
O que?
"Merda!" Eu corro para fora da cozinha, ao longo do corredor oeste, e subo as escadas dos fundos em direção à sala azul com Jensen e Healey em meus calcanhares. Meu coração está batendo.
Bugger Bugger Bugger Eu queria contar a ela. O que ela deve estar pensando?
Do lado de fora da porta do quarto azul, paro e respiro fundo, ignorando os cães, que me perseguem convencidos de que algum novo jogo está acontecendo.
Alessia teve um susto horrível hoje. Agora ela está em um lugar que ela não conhece, com pessoas que ela não conhece. Ela provavelmente está totalmente sobrecarregada.
E ela vai estar realmente com raiva porque eu não contei pra ela ...
Eu bato na porta, rapidamente.
E espere.

Eu bato de novo. "Alessia!"
Não há resposta.
Porra. Ela está muito chateada comigo.
Com cautela, abro a porta. Suas roupas estão espalhadas na cama - seu manto descartado no chão, mas não há sinal dela. Eu verifico o banheiro. Está vazio, exceto pelo traço do cheiro dela. Lavanda e rosas. Por um instante fecho os olhos e inalo. É calmante.
onde diabos ela está?
Ela provavelmente foi explorar a casa.
Ou ela foi embora.
Merda.
Saio do quarto e abaixo o nome dela pelo corredor. Minha voz ecoa nas paredes com retratos dos meus antepassados, mas é recebida com um silêncio retumbante. O medo penetra em meus ossos. Onde ela está? Ela desmaiou em algum lugar?

Ela fugiu.
Isso é demais para ela. Ou talvez ela pense que eu não me importo ...
Porra.
Eu ando pelo corredor, abrindo cada porta, com Jensen e Healey como meus alas.

UMA

lessia é perdida. Ela está tentando encontrar uma saída. Na ponta dos pés, ela passa porta após porta, pintando depois de pintar, ao longo de outro corredor com painéis de madeira, até chegar a um par de portas duplas. Ela empurra e se encontra no topo de uma grande escadaria larga, atapetada de vermelho e azul, que leva a um corredor escuro cavernoso abaixo. No patamar há uma janela de sacada, ao lado da qual estão duas armaduras segurando o que parecem ser piques. Na parede acima da escada há uma enorme tapeçaria desbotada, maior do que a mesa da cozinha que ela viu antes, que retrata um homem de joelhos ao seu soberano. Bem, Alessia *assume que* ele deve ser o soberano, a julgar pela coroa que ele está usando.Nas paredes opostas acima da escada, há dois retratos. Imenso. Ambos os homens. Um é de um tempo antigo, o outro muito mais recente. Ela vê a semelhança da família em seus rostos e tem um flash de reconhecimento. Cada um deles olha para ela com os mesmos olhos verdes imperiosos. *Seus* olhos verdes.
Esta é a família de Maxim. Sua herança. Ela acha quase impossível de entender.
Mas então seu olhar cai sobre as águias de cabeça dupla esculpidas que se sentam nos postes do newel no topo, nas curvas e na parte inferior da escada.

O símbolo da Albânia.
De repente, ela o ouve gritar seu nome. Isso a assusta.
Não.

Ele voltou.
Ele grita novamente. Ele parece em pânico. Desesperado. Alessia congela no topo da escadaria impressionante, olhando para a história que a rodeia. Ela está rasgada De longe abaixo dela, um relógio com um sinal sonoro estrondoso sinaliza a hora, fazendo-a pular. Uma vez, duas vezes, tres vezes ...
"Alessia!" Maxim chama novamente, mais perto desta vez, e ela pode ouvir seus passos. Ele está correndo - correndo em direção a ela.
O relógio ainda está tocando. Alto e claro.
O que ela deveria fazer?
Ela segura a águia ornamentada no canto da escada enquanto Maxim e os dois cachorros atravessam as portas duplas. Ele pára quando a vê. Seus olhos varrem do rosto até os pés, e ele franze a testa.

Eu

Eu a encontrei. Mas meu alívio é temperado por sua expressão distante e inescrutável e pelo fato de estar usando as roupas velhas e carregando um suéter e um cobertor.
Merda. Isso não parece bom.
Sua postura me lembra a primeira vez que a encontrei no meu corredor, todas aquelas semanas atrás. Ela está segurando o poste newel como ela agarrou aquela vassoura. Meus sentidos estão em alerta máximo.
Pise com cautela, cara.
"Aí está você. Onde você vai?" Eu pergunto.
Ela joga o cabelo por cima do ombro com aquela graça descuidada que ela tem e inclina o queixo na minha direção. "Estou indo embora."
Não! É como se ela tivesse me chutado no estômago.
"O que? Por quê?"
"Você sabe porque." Ela parece arrogante, sua expressão gravada com justa indignação.
“Alessia. Me desculpe, eu deveria ter te contado.
"Mas você não fez."
Eu não posso discutir com isso. Eu olho para ela enquanto a dor em seus olhos escuros queima um buraco na minha consciência.

"Compreendo." Ela levanta um dos ombros. "Eu sou apenas seu limpador."
"Não. Não não!" Eu vou em direção a ela. "Essa não é a razão."
"Senhor. Está tudo bem?" A voz de Danny ecoa nas paredes de pedra e sobe a escada abaixo de nós. Eu me inclino sobre a balaustrada, e ela aparece com Jessie e Brody, uma das mãos da propriedade, no corredor abaixo. Os três ficaram boquiabertos com a boca aberta, como uma carpa curiosa do lago de peixes.
"Vai. Agora. Todos vocês. Vai!" Eu os afasto. Danny e Jessie trocam olhares ansiosos, mas eles se dispersam.
Obrigado foda.
Volto minha atenção para Alessia. “É por isso que não te trouxe aqui. Há muitas pessoas nesta casa.
Ela rasga seu olhar para longe de mim, sua testa franzida, sua boca uma linha apertada.
“Hoje de manhã tomei café da manhã com nove funcionários, e essa foi apenas a primeira sessão. Eu não queria intimidar você com tudo ... isso. Eu aceno para os retratos de meu pai e do primeiro conde enquanto ela traça as intricadas esculturas na águia com um dedo. Ela permanece muda.
"E eu queria você para mim", eu sussurro.
Uma lágrima desliza por sua bochecha.
Porra.
"Você sabe o que ele disse?" ela sussurra.
"Quem?"
"Ylli."
Um daqueles intrusos do Hideout. "Não." *Onde ela está indo com isso?*
"Ele disse que eu sou sua concubina." Sua voz está abafada, cheia de vergonha.
Não!
“Isso é… absurdo. É o século XXI ... É preciso todo o meu autocontrole para não puxá-la para os meus braços, mas me aproximo, tão perto que o calor do corpo dela penetra no meu. De alguma forma eu consigo não tocá-la. “Eu diria que você é minha namorada. É o que dizemos aqui. Embora eu não queira presumir. Nós não discutimos nosso relacionamento, pois tudo isso aconteceu tão rapidamente. Mas é para isso que quero te chamar. Amiga. Minha namorada. O que significa que estamos juntos em um relacionamento. Mas isso é só se você me tiver.

Seus cílios vibram sobre seus escuros olhos escuros, mas ela não revela nada.
Merda.
“Você é uma mulher brilhante e talentosa, Alessia. E você está livre. Livre para fazer suas próprias escolhas.
"Mas eu não sou."
“Você está *aqui*. Eu sei que você é de uma cultura diferente, e eu sei que não

somos iguais em termos econômicos, mas isso é apenas um acidente de nascimento…Somos iguais em todos os outros aspectos. Eu tenho fodido. Eu deveria ter te contado, e me desculpe, lamento profundamente. Mas eu não quero que você vá, eu quero que você fique. Por favor."
Seus olhos insondáveis me desnudam enquanto ela estuda meu rosto, e então ela volta sua atenção para a águia esculpida.
Por que ela está me evitando? O que ela está pensando?
É o trauma que ela acabou de passar?
Ou é porque esses filhos da puta estão fora de cena, então ela não precisa mais de mim?
Merda. Talvez seja esse o motivo.
“Olha, eu não posso te manter aqui se você quiser sair. Magda está se mudando para o Canadá. Então, onde você vai, eu não sei. Se nada mais, fique até que você saiba onde. Mas por favor não vá. Fique. Comigo."
Ela não pode fugir ... ela não pode.
Me perdoe! Por favor.
Eu seguro minha respiração. Esperando.
É excruciante. Sou o réu no banco dos réus esperando o veredicto.
Ela vira o rosto manchado de lágrimas para mim. "Você não tem vergonha de mim?"
Envergonhado? *Não!*

Eu não aguento mais. Eu deslizo a parte de trás do meu dedo indicador em sua bochecha, capturando uma lágrima. "Não. Não, claro que não. Eu ... eu ... eu me apaixonei por você.
Seus lábios se separam e eu ouço seu suspiro audível.
Merda. Eu estou atrasado?
Seus olhos brilham com lágrimas frescas, e meu coração aperta com uma sensação nova e intimidante. Talvez ela me rejeite. Meu nível de ansiedade atinge vários níveis e nunca me senti tão vulnerável quanto agora.
Qual é o veredicto, Alessia?
Abro os braços e ela olha das minhas mãos para o meu rosto. Sua expressão incerta. Está me matando. Ela morde o lábio inferior e dá um pequeno passo hesitante, e está em meu abraço. Eu envolvo meus braços ao redor dela e a pressiono contra o peito. Eu nunca quero deixá-la ir. Fechando meus olhos, eu enterro meu nariz em seu cabelo e inalo seu perfume doce. "Meu amor", eu sussurro.
Ela estremece e começa a soluçar.
"Eu sei. Eu sei. Eu entendi você. Você teve um susto terrível. Me desculpe por ter te deixado sozinha. Foi uma coisa estúpida de se fazer. Me perdoe. Mas esses idiotas estão sob custódia policial. Eles foram embora. Eles não vão te machucar novamente. Eu entendi você." Seus braços deslizam em volta de mim e ela pega meu casaco nas costas. Ela me segura enquanto chora.

“Eu deveria ter dito a você, Alessia. Eu sinto Muito."
Nós ficamos por segundos, minutos, eu não sei. Jensen e Healey desistem de nós e descem as escadas.
"Você pode chorar em mim a qualquer momento", eu provoco. Ela funga e eu levanto o queixo para cima e olho para os belos olhos avermelhados. "Eu pensei ... oh, Deus, eu pensei que se eles colocassem as mãos em você ... eu nunca mais a veria."
Engolindo, ela me dá um sorriso fraco.
"E você deve saber", eu continuo, "eu ficaria honrada em chamá-lo de meu. Eu preciso de você." E afrouxando meu abraço, eu gentilmente acaricio seu rosto, evitando a leve marca vermelha em sua bochecha direita. A visão de seu hematoma me enche de raiva, mas, tomando muito cuidado para não tocá-lo, aliso suas lágrimas com meus polegares. Ela coloca a mão no meu peito. Através da minha camisa eu sinto o calor. Isso se espalha. Em toda parte.

Alessia limpa a garganta. "Eu estava tão assustada. Eu pensei que nunca mais te veria. Mas o meu maior ... hum, tristeza ... hum, arrependimento ", ela sussurra," foi que ... foi que eu nunca te disse que eu te amo.

Capítulo Vinte e Três

A alegria explode como um milhão de fogos de artifício dentro de mim da cabeça aos pés. Sua intensidade me deixa sem fôlego. Eu não consigo acreditar.
"Você faz?"
"Sim", Alessia sussurra com um sorriso tímido.
"Desde quando?"
Ela faz uma pausa e levanta um ombro em um encolher de ombros tímido.
"Desde que você me deu o guarda-chuva."
Eu viro para ela. “Eu me senti tão bem com isso. Suas pegadas molhadas estavam por todo o meu corredor. Então ... você está dizendo que vai ficar?
"Sim."
"Aqui?"
"Sim."
"Estou muito feliz em ouvir isso, meu amor." Eu escovo seu lábio inferior com o polegar e me inclino para beijá-la. Eu coloco meus lábios nos dela, gentilmente, mas ela se inflama ao meu redor, seu fervor me pegando de surpresa. Seus lábios e língua são gananciosos, urgentes, suas mãos estão no meu cabelo, puxando e torcendo. Ela quer mais. Muito mais. Eu gemo enquanto meu corpo ganha vida, e eu aprofundo o beijo, tomando tudo o que ela tem para oferecer. Há uma qualidade desesperada em sua boca exigente. Ela é carente. E eu quero ser o

único a cumprir sua necessidade. Minhas mãos se movem em seu cabelo, segurando-a ainda, firmando-a, diminuindo o ritmo. Eu quero levá-la, aqui, agora, no patamar.

Alessia.
Minha excitação é instantânea.
Eu quero ela.
Eu preciso dela.
Eu amo ela.
Mas… ela passou pelo inferno. Ela estremece quando eu corro minha mão para o lado dela. É a reação dela me leva aos meus sentidos.
"Não ..." Eu sussurro, e ela se afasta, dando-me um olhar carnal, mas perplexo e desapontado.
"Você está ferido", eu explico.
"Estou bem." Ela está sem fôlego e ela estica o pescoço para me beijar novamente.
"Vamos apenas tirar um momento", eu sussurro, e eu descanso a minha testa na dela. "Você teve uma manhã horrível." Ela é extremamente emotiva, e seu ardor pode ser uma reação direta ao ser maltratado por aqueles idiotas.
O pensamento é sóbrio.
Ou talvez seja porque ela me ama.
Eu gosto mais dessa ideia.
Nós estamos de frente para a testa enquanto cada um de nós recupera o fôlego.
Ela acaricia minha bochecha, depois inclina a cabeça para um lado e uma sugestão de um sorriso toca em seus lábios. " *Você* é o conde de Trevethick?"ela brinca. "Quando você ia me dizer?" Há um brilho malicioso em seus olhos, e eu rio em voz alta, sabendo que ela está repetindo a minha pergunta da outra noite.
"Eu estou dizendo a você agora."
Ela sorri e bate o lábio com o dedo. Eu me viro e aceno teatralmente para o retrato que data de 1667. “Posso apresentar Edward, o primeiro conde de Trevethick. E aquele cavalheiro - aponto para a outra pintura com o polegar - é meu pai, o décimo primeiro conde. Ele era agricultor e fotógrafo também. E ele era um fervoroso torcedor do Chelsea, então não tenho certeza do que ele teria feito do seu top do Arsenal. ”

Alessia me dá um olhar confuso.
"Eles são times de futebol rivais de Londres."
"Ah não." Ela ri. "Onde está o seu retrato?"
“Eu não tenho um. Eu não tenho sido o conde por muito tempo. Meu irmão mais velho, Kit. Ele era o conde real. Mas ele nunca chegou a ter seu retrato pintado ”.

"Seu irmão que morreu?"
"Sim. O título e tudo o que vem com ele eram de sua responsabilidade até algumas semanas atrás. Eu não fui feito para o papel, para todos ... isso. Eu inclino minha cabeça em direção às armaduras. “Correr este lugar - este museu - é tudo novo para mim.”
"É por isso que você não me contou?" Alessia pergunta.
“É uma das razões. Eu acho que parte de mim está em negação. Tudo isso, e as outras propriedades, é muita responsabilidade, e eu não fui treinado para isso. ”
Considerando Kit foi ....
Esta conversa está ficando muito profunda e muito perto de casa. Eu continuo com um leve sorriso. "Eu sou muito sortudo. Eu nunca tive que trabalhar antes, e agora tudo isso é meu. E eu tenho que mantê-lo para a próxima geração. É o meu dever." Eu dou a ela um encolher de ombros. "Esse é quem eu sou. E agora você sabe. E estou feliz por você ter decidido ficar.
"Meu Senhor?" Danny liga de baixo.

M

Os ombros de Axim se afundam um pouco. Alessia sente que ele quer ficar sozinho. "Sim, Danny?" ele responde.
"O médico está aqui para ver Alessia."
Maxim vira um olhar ansioso para ela. "Médico?"

"Eu estou bem", diz Alessia, hesitante.
Ele franze a testa. "Mande-a para o quarto azul."
“Não é o Dr. Carter, é o Dr. Conway, senhor. Vou mandá - lo imediatamente, meu senhor.
"Obrigado", Maxim chama Danny, e ele pega a mão de Alessia. "O que aquele bastardo fez com você?"
Alessia não pode olhá-lo nos olhos. Ela sente vergonha, vergonha de ter trazido esse horror para a vida de Maxim. "Ele me chutou", ela sussurra. "Danny queria que o médico visse isso." Ela levanta o lado de sua camisa do Arsenal para revelar uma marca vermelha viva que é do tamanho do punho de uma mulher.
"Porra." A expressão de Maxim endurece, sua boca pressionando em uma linha fina. "Eu deveria ter matado essa escória", ele sussurra. Ele pega a mão dela e eles voltam para a sala azul, onde um homem idoso com uma grande bolsa de couro está esperando. Alessia fica surpresa ao ver que as roupas que ela deixou na cama e no chão foram arrumadas.
“Dr. Conway. Faz algum tempo." Maxim aperta a mão dele. O médico tem cabelos brancos e selvagens, um bigode fino e uma barba para combinar. Seus afiados olhos azuis são da mesma cor da gravata-borboleta. "Trouxemos você da

aposentadoria?"
“Meu senhor, você tem. Mas só por hoje. O Dr. Carter está de férias. É bom ver você tão bem. Ele coloca a mão no ombro de Maxim e um olhar passa entre eles.
"E você, doutor", Maxim responde, sua voz rouca, e Alessia suspeita que o médico está verificando o bem-estar de Maxim após a morte de seu irmão.
"Como está sua mãe?"
"O mesmo." Os lábios de Maxim se erguem.
A risada do Dr. Conway é profunda e grave. Ele volta sua atenção para Alessia, que aperta a mão de Maxim. "Bom Dia meu querido. Ernest Conway ao seu serviço. Ele dá uma pequena reverência.
“Dr. Conway, esta é minha namorada, Alessia Demachi.
Maxim olha para ela, seus olhos brilhantes cheios de orgulho. Quando ele se volta para o médico, sua expressão endurece. “Ela foi agredida e foi chutada para o lado por alguém que agora está sob custódia da polícia. A senhorita Campbell achou melhor que um médico a examinasse.

Senhorita Campbell?
"Danny", ele responde a pergunta não formulada. Ele dá a mão dela um aperto rápido. "Eu vou deixar você para isso", acrescenta.
"Não. Por favor, não vá, ”Alessia deixa escapar. Ela não quer ficar sozinha com esse homem estranho.
Maxim assente em compreensão. "Claro, se você quiser que eu fique." Ele se senta em uma pequena poltrona azul, esticando as longas pernas. Tranquilizada, Alessia volta sua atenção para o médico. Sua expressão é séria. "Assaltado?"
Alessia assente e sente o rosto corar de mortificação.
"Você gostaria que eu desse uma olhada?" Dr. Conway pergunta.
"OK."
"Por favor sente-se."
O médico é gentil e paciente. Ele faz várias perguntas antes de pedir a ela que levante a blusa dela e mantém um fluxo constante de conversas enquanto a examina. Sua maneira gentil a ajuda a relaxar, e ela descobre que ele trouxe Maxim e seus irmãos para o mundo. Alessia olha para Maxim, que lhe dá um sorriso reconfortante.
Seu coração se expande.
O senhor Maxim a ama.
Ela sorri de volta para ele.
E ele sorri.
O médico cutuca Alessia em volta do estômago e das costelas, e o feitiço entre ela e Maxim está quebrado. Ela estremece ao toque do Dr. Conway.
“Não há dano permanente. E você tem sorte de não ter costelas quebradas. Apenas relaxe. E tente um pouco de ibuprofeno se for doloroso. A senhorita Campbell terá alguns. O Dr. Conway dá-lhe um tapinha suave no braço. "Você vai viver", diz ele.

"Obrigado", diz Alessia.

“Eu deveria tirar uma foto rápida do hematoma. A polícia pode precisar disso para seus registros.
"O que?" Os olhos de Alessia se arregalam.
“Boa ideia”, diz Maxim.
Lorde Trevethick, você se importaria? Ele entrega Maxim seu telefone. "Apenas a contusão."
“Querida, eu só vou fotografar a contusão. Nada mais."
Ela balança a cabeça e levanta a blusa mais uma vez, e Maxim faz alguns rápidos instantâneos.
"Feito." Ele entrega o telefone ao velho.
"Obrigado", responde o Dr. Conway.
Com um olhar de alívio, Maxim diz: "Eu vou te mostrar, doutor."
Alessia rapidamente se levanta e pega a mão de Maxim. Ele sorri para ela e passa os dedos pelos dela. "Nós dois vamos ver você." Maxim gesticula para a porta e eles seguem o Dr. Conway até o corredor.

Eles observam enquanto o médico sai em seu carro velho. Maxim tem o braço em volta dos ombros de Alessia e ela está aninhada em seu lado. Parece natural. Eles estão de pé no amplo corredor na frente da casa. "Você sabe, você também pode me segurar", diz Maxim, com um tom caloroso e encorajador. Timidamente ela serpenteia um braço ao redor de sua cintura. Ele sorri. "Veja como nos encaixamos bem?" E ele beija o topo da cabeça dela. “Eu vou te dar o passeio mais tarde. Agora eu quero te mostrar uma coisa. Eles se viram, mas Alessia pára quando ela percebe a grande escultura acima da lareira de pedra que domina o salão. É o escudo que Maxim tatuou em seus bíceps, mas é mais decorativo. Há dois veados de cada lado, um elmo de cavaleiro por cima e, acima disso, em um redemoinho de amarelo e preto, uma pequena coroa com um leão. Abaixo do escudo há uma legenda rolada: FIDES VIGILANTIA.
“Brasão da minha família”, explica Maxim.
"E no seu braço." Ela pergunta: "O que significam as palavras?"
“É latim. Lealdade em vigilância. "

Ela parece intrigada, e Maxim encolhe os ombros. “Algo a ver com o primeiro conde e o rei Charles II. Venha." Parece que ele não quer mais dizer nada. Ele é alegre, ansioso para mostrar-lhe algo, e sua excitação é contagiante. De algum lugar no fundo da casa, o relógio que Alessia ouviu mais cedo anuncia a hora, um som ecoando pelo Salão. Ele sorri, parecendo infantil e adorável. Ela não

consegue acreditar que ele está caído por ela; ele é talentoso, bonito, gentil, rico, e ele a salvou de Dante e Ylli mais uma vez.
De mãos dadas, eles caminham por um longo corredor cheio de pinturas e uma ocasional mesa ornamentada de consolo carregada de estátuas, bustos e cerâmicas. Eles sobem a grande escada onde tiveram sua conversa mais cedo e atravessam para o outro lado do patamar da porta dupla.
"Eu acho que você pode gostar disso", diz Maxim, e ele abre a porta com um floreio. Alessia entra em uma grande câmara com paredes revestidas de madeira e um elaborado teto de gesso. De um lado, há uma estante que cobre toda a parede, mas no outro, banhada pela luz de uma enorme janela gradeada, há um piano de cauda em tamanho real, o piano mais ornamentado que Alessia já viu.
Ela engasga e gira a cabeça para Maxim.
"Por favor. Brincar ”, ele diz.
Alessia bate as mãos e trespassa o chão de madeira, o som de seus passos rápidos ecoando nas paredes.
Ela pára a um passo do piano para apreciar sua majestade. É feito de madeira altamente polida com um rico grão que brilha na luz. As pernas são sólidas e intrinsecamente esculpidas com folhas e uvas, os lados incrustados com uma complexa marchetaria de folhas douradas de hera. Ela passa o dedo pela cartela. É esplêndido.
"Ela é velha", diz Maxim por cima do ombro de Alessia. Perdida em admiração, ela não o ouviu se aproximar. Ela não entende porque ele parece apologético.
"É magnífico. Eu nunca vi um piano assim, ”ela sussurra em admiração.
“É americano. A partir dos anos 1870 Meu tataravô se casou com uma herdeira ferroviária de Nova York. Isso veio aqui com ela.

"É lindo. Como isso soa?"
"Vamos descobrir. Aqui." A Maxim faz um trabalho rápido ao levantar a placa superior e usar o suporte mais longo para mantê-la aberta. "Eu não acho que você vai precisar disso, mas eu pensei que você gostaria de ver isso." Levantando o suporte de música, ele o coloca no lugar. Está gravado em uma boa filigrana. "Legal né?"
Alessia assente com admiração.
"Sentar. Toque."
Alessia lança-lhe um sorriso de prazer e puxa o banquinho de piano esculpido para a frente. Maxim sai de sua linha de visão e fecha os olhos para se recompor. Ela coloca as mãos nas teclas, saboreando a sensação do marfim frio sob as pontas dos dedos. Ela aperta para baixo, e o acorde maior D-chato canta na sala, ressoando nos painéis de madeira. O tom é rico, como o verde escuro de um abeto da floresta, mas a ação é leve - surpreendentemente leve para um piano tão antigo. Abrindo os olhos, ela olha para as teclas, imaginando como esse instrumento poderia ter sobrevivido por tanto tempo e atravessado uma jornada tão épica da América. Maxim e sua família devem valorizar suas posses.

Balançando a cabeça com incredulidade, ela coloca as mãos nas teclas mais uma vez e, sem se incomodar com a peça de aquecimento, começa a tocar seu prelúdio favorito de Chopin. As notas dos primeiros quatro compassos dançam do outro lado da sala em um verde verdejante de primavera - a cor dos olhos de Maxim. Mas enquanto ela brinca, as cores se tornam mais escuras e ameaçadoras, enchendo a sala com presságio e mistério. Consumida pela música, ela se entrega a cada nota preciosa. Isso afasta sua ansiedade e seu medo. Todo o horror da manhã desaparece e depois desaparece nos verdes escuros e esmeralda da notável obra de arte de Chopin.

Eu

Assista, fascinado, como Alessia toca o Prelúdio "Raindrop". Com os olhos fechados, ela está perdida na música, seu rosto expressando cada pensamento e sentimento que Chopin evoca na peça. O cabelo dela desce pelas costas, cintilando como a asa de um corvo à luz do sol de inverno que corre pela janela. Ela é cativante. Mesmo nessa camisa de futebol.

As notas incham e enchem o quarto ... e meu coração.
Ela me ama.
Ela disse isso.
Vou ter que chegar ao fundo do porque ela pensou que seria melhor sair. Mas no momento eu vou ouvir e assistir ela tocar. Ouvindo uma tosse abafada do lado de fora da sala, eu olho para cima. Danny e Jessie estão posicionados no limiar, escutando. Eu aceno eles ...
Eu quero mostrar a Alessia.
Isso é o que minha garota pode fazer.
Eles entram na ponta dos pés e ficam observando Alessia com o mesmo olhar de espanto que tenho certeza de que a ouvi quando a ouvi tocar pela primeira vez. E eles podem ver que ela não tem a partitura - ela está fazendo isso da memória.
Sim. Isto é o que ela faz melhor.
Alessia toca os dois últimos compassos, e as notas desaparecem no ar ... deixando-nos em transe. Quando ela abre os olhos, Danny e Jessie explodem em aplausos, assim como eu. Ela sorri timidamente para eles.
“Brava, senhorita Demachi! Isso foi excepcional - eu exclamei quando andei e me curvei para beijá-la, meus lábios roçando os dela. Quando olho para cima, Danny e Jessie foram embora, tão discretamente quanto pareciam.
"Obrigado", Alessia sussurra.
"Pelo que?"
“Salvando-me. Novamente."
"É você quem me salvou."

Ela franze a testa como se não acreditasse em mim e eu me sentei ao lado dela no banquinho do piano. "Confie em mim, Alessia, você me salvou de maneiras que eu não posso nem começar a entender, e eu não sei o que eu teria feito se eles tivessem te levado." Eu a beijo mais uma vez.
"Mas eu trouxe tantos problemas em sua vida."

“Você não fez nada do tipo. Isso não é culpa sua. Pelo amor de Deus. Nunca pense isso.
Seus lábios se dilatam por um momento, e sei que ela não compartilha meu ponto de vista, mas ela alcança e acaricia meu queixo.
"E por isso", ela sussurra, e olha para o piano. "Obrigado." Ela se inclina e me beija. "Posso jogar mais um pouco?"
"Tudo o que você quer. Sempre. Eu vou fazer algumas chamadas. Meu apartamento foi assaltado no fim de semana.
"Não!"
“Eu suspeito que foram os mesmos dois bastardos que estão agora sob a custódia da Polícia de Devon e Cornwall. Eu acho que é assim que eles nos encontraram. Eu preciso falar com Oliver.
"O homem com quem falei ao telefone?"
"Sim. Ele trabalha para mim.
"Espero que eles não tenham levado muito."
Eu acaricio seu rosto com uma mão. "Nada que não possa ser substituído - ao contrário de você." Olhos escuros brilham para mim, e ela inclina o rosto na minha mão. Eu escovo meu polegar sobre o lábio inferior e ignoro o fogo que ilumina minha barriga.
Tempo para isso depois.
"Eu não vou demorar muito." Eu dou-lhe um beijo rápido e vou em direção à porta. Alessia lança na peça de Louis-Claude Daquin “Le Coucou”, que eu aprendi quando fiz a minha sexta série, e as notas brilhantes e alegres me seguiram para fora da sala.
Do *meu* estudo - não do Kit - eu chamo Oliver.Nossa conversa é toda de negócios. Ele está lidando com as consequências do roubo. A Sra. Blake e uma de suas assistentes estão no apartamento, dois membros da equipe de construção em Mayfair foram despachados para consertar a porta da frente, e um serralheiro vai trocar as fechaduras na entrada da rua. O alarme está intacto e funcionando bem, mas decidimos mudar o código. Eu escolho o ano de nascimento do Kit como o novo número. Oliver está ansioso para eu voltar a Londres; ele tem documentos que eu preciso assinar para o Crown Office para registrar minha sucessão ao condado e entrar no Roll of the Peerage. Com os agressores de Alessia sob prisão e sob custódia, não há razão para ficarmos na Cornualha. Quando termino com Oliver, ligo para Tom para ver como Magda e seu filho estão se saindo. Eu falo sobre a tentativa de sequestro.

"Bem, isso é audacioso," Tom resmunga. “Como está sua mocinha? Ela esta bem?"
"Ela é mais forte do que todos nós."
"Bom ouvir. Acho que devo ficar de olho na Sra. Janeczek e no filho dela por alguns dias. Até descobrirmos o que a polícia vai fazer com esses vermes.
"Acordado."
"Eu vou relatar qualquer coisa suspeita."
"Obrigado."
"Você está bem?"
"Peachy"
Tom ri. "Bom ouvir. Por cima e por fora. Momentos depois de desligar o Tom, meu telefone vibra. É a Caroline.
Droga. Eu disse a ela que ligaria na próxima semana.
Merda é na *próxima semana.*
Eu perdi a noção do tempo.
Suspirando, eu atendo o telefone com um "Hey".
"Aí está você", ela diz. "Que diabos você está jogando?"
“Olá, Caroline, é bom falar com você também. Sim, obrigada, tive um ótimo final de semana. ”
“Não comece com sua besteira, Maxim. Por que você não me ligou? Sua voz racha e eu sei que ela está machucada.
"Eu sinto Muito. Os eventos foram um pouco além do meu controle aqui. Por favor, deixe-me explicar quando eu vejo você. Estarei de volta em Londres amanhã ou no dia seguinte.
“Quais eventos? O roubo?
"Sim e não."
"Por que todo esse subterfúgio, Maxim?" ela sussurra. "O que está acontecendo?" Sua voz cai mais baixo. "Eu tenho saudade de voce." Sua dor ecoa através de cada sílaba de sua resposta. E eu me sinto uma merda.
“Eu te direi quando te vejo. Por favor."

Ela cheira e eu sei que ela está chorando.
Porra.
“Caro. Por favor."
"Você promete?"
"Eu prometo. Assim que eu voltar. Eu vou te ver.
"OK."
"Adeus por agora." Eu desligo e ignoro a sensação de dor no estômago. Não tenho ideia de como ela reagirá ao que está acontecendo aqui.
Sim eu quero. Vai ficar feio.
Eu suspiro mais uma vez. Minha vida tem sido complicada além do reconhecimento por Alessia Demachi, mas mesmo quando o pensamento surge

na minha cabeça, eu sorrio.
Meu amor.
Nós poderíamos voltar para Londres amanhã. Eu posso ver por mim mesmo o dano causado ao meu apartamento.
Há uma batida na porta.
"Entre."
Danny entra. - Senhor, Jessie preparou um almoço para você e Alessia. Onde você gostaria que servíssemos?
"Na Biblioteca. Obrigado, Danny. Eu acho que a sala de jantar formal pode ser um pouco esmagadora apenas para nós dois, ea sala de café da manhã é um pouco aborrecido. Ela gosta de livros, então ...
"Se isso se adequar ao seu senhorio, nós estaremos prontos em cinco minutos."
"Ótimo." Eu percebo como estou com fome. Uma rápida olhada no relógio de parede georgiano acima da porta me diz que são dois e quinze. Seu tique-taque me lembra as vezes em que esperei neste escritório pelo bollocking que meu pai administrava sempre que eu transgredi - o que era frequente. Neste momento o relógio diz… passado a hora do almoço.
"Oh, Danny", eu ligo de volta.
"Meu Senhor?"
“Depois do almoço, você pode ir ao Esconderijo e pegar todos os nossos pertences e trazê-los aqui? Coloque tudo no meu quarto, incluindo a luz noturna do dragão que está ao lado da cama.
"Farei, senhor." Com um aceno ela sai.

Quando me aproximo da parte inferior da escada, ouço a música. Alessia está mergulhada em outra peça complexa - uma que não conheço. Até aqui embaixo parece incrível. Eu rapidamente subo as escadas e fico de pé dentro da sala, observando-a de longe. Eu acho que essa composição é de Beethoven. Eu não a ouvi tocar nenhum dos seus trabalhos antes. Uma sonata, talvez? A música é empolgante e apaixonada em um momento e depois mais silenciosa e suave no outro. Tal peça lírica. E ela toca isso primorosamente. Ela deveria estar enchendo as salas de concerto.
A música está em espiral até o fim, e Alessia se senta por um segundo, com a cabeça abaixada e os olhos fechados. Quando ela olha para cima, ela fica surpresa em me ver.
“Outro ótimo desempenho. O que foi isso?" Eu pergunto enquanto caminho pelo chão em direção a ela.
“É Beethoven. "Tempestade", diz ela.
“Eu podia assistir e ouvir você tocando o dia todo. Mas o almoço é servido. Melhor tarde. Você deve estar faminto."
"Sim. Eu sou." Ela pula do banquinho e aceita minha mão estendida. “Eu amo esse piano. Tem um rico… um… tom. ”
"Tom. Essa é a palavra correta.

“Você tem tantos instrumentos aqui. Eu só tinha os olhos para o piano no começo.
Eu sorrio. “Só tinha olhos para. Não 'o'. Você realmente não se importa de eu corrigir você?
"Não. Eu gosto de aprender."
“Violoncelo é o instrumento da minha irmã Maryanne. Meu pai tocou o contrabaixo. As guitarras são minhas. Os tambores ali eram de Kit.
"Seus irmãos?" ela pergunta.
"Sim."
"É um nome incomum."
“Kit é a abreviação de Christopher. Ele era um demônio na bateria. Eu paro no prato do acidente e corro meus dedos sobre o bronze polido. “Kit. Kit de bateria. Pegue?" Eu mostro-lhe um sorriso. Alessia me dá um olhar confuso.

"Nós costumávamos brincar sobre isso." Eu balancei minha cabeça, lembrando as peripécias de Kit na bateria. "Vamos. Eu estou com fome."

M

Os olhos de Axim brilham em um verde brilhante enquanto ele olha para ela, mas ela pode ver pela tensão em sua testa que sua dor ainda está crua e ele sente falta de seu irmão.
"Então essa é a sala de música", diz ele quando saem e desce a grande escadaria, parando no fundo. “A sala de visitas principal é através dessas portas duplas, mas hoje estamos almoçando na biblioteca.”
"Você tem uma biblioteca?" Alessia pergunta animada.
Ele sorri. “Sim, nós temos alguns livros. Alguns deles são bem velhos ”. Eles voltam para a cozinha, mas Maxim pára do lado de fora de uma das portas no corredor. "Eu deveria avisá-lo, meu avô estava interessado em todas as coisas egípcias". Ele abre a porta, ficando de lado para que Alessia entre. Ela faz uma pausa para entrar no quarto. É como se ela tivesse entrado em outro mundo - um tesouro de literatura e antiguidades. Em todas as paredes disponíveis, há prateleiras do chão ao teto recheadas de livros. Em cada canto há um pedestal ou um armário contendo tesouros do Egito: potes canopos, estátuas de faraós, esfinges, um sarcófago em tamanho real!
Um fogo se enfurece na lareira sob uma lareira de mármore ornamentada que fica entre duas janelas altas, mas estreitas, com vista para um pátio. Pendurado acima da lareira é uma pintura antiga das pirâmides.
"Oh, garoto, o pessoal foi embora", diz Maxim, como se para si mesmo. Alessia segue seu olhar. Antes do fogo, uma pequena mesa coberta por um fino pano de linho é elaboradamente preparada para dois: talheres de prata, copos cortados e

delicados pratos de porcelana decorados com pequenos cardos. Ele segura uma cadeira para ela. "Sentar." Ele acena para o banco dela. Alessia se sente como a nobre Donika Kastrioti, esposa de Skënderbeu, o herói do século XV da Albânia. Ela dá-lhe um sorriso gracioso e senta-se à mesa, de frente para o fogo. Maxim senta na cabeça.

“Quando jovem, no início da década de 1920, meu avô trabalhou com lorde Carnarvon e Howard Carter, escavando vários locais no Egito e roubando todas essas antiguidades. Talvez eu deva mandá-los de volta. Ele faz uma pausa. "Até muito recentemente, esse era o dilema de Kit."
"Você tem muita história aqui."
"Sim nós fazemos. Bastante muito disto, talvez. É o legado da minha família. ”
Alessia não pode imaginar a responsabilidade de lidar com essa herança.
Há uma batida na porta e, sem esperar por uma resposta, Danny entra, seguido por uma jovem carregando uma bandeja.
Maxim pega o guardanapo de linho e o coloca no colo. Observando-o, Alessia faz o mesmo. Danny pega dois pratos da bandeja e serve a cada um deles o que parece uma salada com carne e abacate e sementes de romã.
"Puxou porco de uma das fazendas locais, com uma salada de folhas frescas, terminou com um molho de romã", diz Danny.
"Obrigado", Maxim responde, e dá um olhar interrogativo a Danny.
“Você gostaria que eu servisse o vinho, meu senhor?”
“Eu tenho isso. Obrigado, Danny.
Ela dá um pequeno aceno com a cabeça e discretamente leva a jovem para fora da porta.
"Uma taça de vinho?" Maxim pega a garrafa e estuda o rótulo. "É um bom Chablis."
"Sim. Por favor." Ela observa enquanto ele enche metade do copo. "Eu nunca fui ... garçom, exceto quando estou com você."
"Esperei", diz ele. "Enquanto estamos aqui, você também pode se acostumar com isso." Ele pisca para ela.
"Você não tem pessoal em Londres."
"Não. Embora isso possa ter que mudar. Sua testa franze por um momento, e então ele levanta seu copo. "Para estreitar as fugas."
Ela levanta a dela. “ *Gëzuar,* Maxim.Meu Senhor."
Ele ri. “Eu ainda não estou acostumado com o título. Coma. Você teve uma manhã horrível.

"Acho que a tarde será muito melhor."
O olhar de Maxim é aquecido - e Alessia sorri e toma um gole cauteloso de seu

vinho.
"Mmm ..." É muito melhor do que o vinho que ela provou com a avó.
"Você gosta?" Maxim pergunta.
Ela balança a cabeça e estuda seus talheres. Ela tem uma variedade de facas e garfos para escolher. Olhando para Maxim, ela o vê sorrir e pega a faca e o garfo mais externos. “Sempre comece do lado de fora e trabalhe para dentro de cada curso.”

Capítulo Vinte e Quatro

Depois do almoço nos dirigimos para fora. A mão de Alessia está quente na minha. O dia é fresco e frio, e o sol está baixo no céu enquanto caminhamos juntos pela avenida ladeada de faia que leva aos portões da frente. Jensen e Healey correm atrás, ao lado e à nossa frente, gratos por estarem ao ar livre. Depois do trauma desta manhã, acho que nós dois estamos curtindo essa caminhada tranquila e pacífica no sol do final da tarde.
"Veja!" Alessia exclama enquanto aponta para a manada de gamos pastando no horizonte do pasto norte.
"Nós tivemos cervos aqui por séculos."
“Aquele que vimos ontem. Foi daqui?
"Não. Eu acho que foi selvagem.
"Os cães não os incomodam?"
"Não. Mas mantemos os cães fora do pasto ao sul, perto da hora do parto. Nós não queremos que eles preocupem as ovelhas.
"Não há cabras aqui?"
"Não. Somos mais ovelhas e gado.

"Somos pessoas de cabra." Ela sorri para mim. Seu nariz é rosa do frio, mas ela está enrolada em seu casaco, chapéu e cachecol. Ela parece adorável. E acho difícil acreditar que ela tenha sido vítima de uma tentativa de sequestro esta manhã.
Minha garota é estóica.
Mas tem uma coisa que está me incomodando. Tenho que saber. “Por que você quis sair? Por que você não quis ficar comigo e tê-lo comigo? Espero que ela não ouça a apreensão na minha voz.
"Saia com você?"
"Fale comigo. Argumente comigo ”, explico.
Ela pára embaixo de uma das faias e olha para as botas, e não sei se ela vai me responder.
"Eu estava ferido", diz ela depois de uma idade.

"Eu sei. Eu sinto Muito. Eu não queria te machucar. Eu nunca quero te machucar. Mas para onde você teria ido?
"Eu não sei." Ela se vira para mim. “Eu acho que foi… como você diz? Instinto. Você sabe, Ylli e Dante ... Eu tenho corrido por tanto tempo. Eu estava um pouco louco.
"Eu não posso imaginar o quão aterrorizante isso foi para você." Eu me encolho e fecho os olhos, agradecendo a todos os deuses que cheguei a ela a tempo. “Mas você não pode correr toda vez que tivermos um problema. Fale comigo. Faça-me perguntas. Sobre qualquer coisa. Estou aqui. Eu vou escutar. Argumente comigo. Grite comigo. Eu discutirei com você. Eu vou gritar com você. Eu vou entender errado. Você vai entender errado. Tudo bem. Mas, para resolver nossas diferenças, precisamos nos comunicar. ”
Um olhar fugaz de ansiedade atravessa seu rosto.
"Ei." Eu inclino o queixo para cima e a puxo para mais perto de mim. “Não pareça preocupado. Se você vai morar comigo ... você sabe. Você precisa me dizer como se sente.
"Viver com você?" ela sussurra.
"Sim."
"Aqui?"
"Aqui. E em Londres. Sim. Eu quero que você viva comigo.
"Como seu limpador?"

Eu rio e balanço a cabeça. "Não. Como minha namorada. Eu quis dizer o que eu disse no patamar. Vamos fazer isso." Eu seguro minha respiração. Meu coração está acelerando. E no fundo, não sei que escolha ela tem, mas eu a amo. Eu quero ela comigo. O casamento parece um passo muito grande para atirar nela agora. Eu não quero que ela corra novamente.
Bro, também é um grande passo para você!
"Sim", ela sussurra.
"Sim?"
"Sim!"
Com um grito de alegria, eu a pego e a balanço ao redor. Os cachorros começam a latir e pulam para nós com o rabo abanando, ansiosos para se juntar à diversão. Ela está rindo, mas de repente ela estremece.
Merda.
Eu a abaixei imediatamente.
"Eu machuquei você?"
"Não", diz ela, e eu tomo seu rosto entre as palmas das minhas mãos, e ela sóbria, seus olhos brilhando de amor e talvez de desejo.
Alessia.
Inclinando-me, eu a beijo. E o que significa ser um beijo gentil, eu te amo, você se torna algo ... outro. Ela se abre como uma flor exótica, me beijando de volta com uma paixão que é impressionante e eu me delicio com tudo que ela tem para

dar.
Sua língua na minha boca.
Suas mãos se movendo nas minhas costas e agarrando o material do meu casaco.
Todo o estresse desta manhã - a visão dela com aqueles delírios, o fato de que eu nunca a teria visto de novo - tudo isso desaparece, e eu despejo meus medos e minha gratidão por ela ainda estar comigo em nosso beijo. Quando chegamos para respirar, nossa respiração se mistura em um nevoeiro fumegante no frio ao nosso redor, e seus dedos estão enrolados nas lapelas do meu casaco.
Jensen enfia o focinho na minha coxa. Ignorando-o, inclino-me para olhar a expressão aturdida de Alessia. "Eu acho que Jensen quer participar."
Sua risada é ofegante, e fala diretamente para minha virilha.

"Eu também acho que estamos vestindo muitas roupas." Eu descanso minha testa na dela.
"Você quer tirá-los?" Ela mastiga o lábio.
"Sempre."
“Eu estou quente. Muito quente ”, ela sussurra.
O que?
Eu olho para ela mais uma vez. Minha observação foi irreverente e destinada a ser divertida - não uma virada.
O que ela está falando?
"Oh, *querida,* você acabou de passar por uma provação terrível."
Ela levanta um ombro em um "e daí?" maneira e evita os olhos dela.
"O que você está me contando?" Eu pergunto.
"Eu acho que você sabe."
"Você quer ir para a cama?"
Seu largo sorriso é todo o encorajamento de que preciso, e contra o meu melhor juízo, pego sua mão. Radiante e tonta, voltamos para a casa com os cachorros em perseguição.

"T

este é o meu quarto. Maxim fica de lado para Alessia entrar. Fica a algumas portas da sala azul onde Danny a trouxe mais cedo.
Uma magnífica cama de quatro colunas domina a sala verde escura. Feita da mesma madeira altamente polida que o piano, a cama é esculpida de forma tão complexa. As chamas na lareira projetavam sombras bruxuleantes nas esculturas. Acima da lareira há uma pintura da casa e da paisagem circundante, e no outro extremo da sala há um imenso guarda-roupa na mesma madeira que a cama. Em todas as paredes há prateleiras cobertas de livros e curiosidades, mas o olhar de Alessia é atraído para a mesa de cabeceira onde está a pequena luz

noturna do dragão.
Maxim lança vários outros troncos no fogo até que ele apareça. "Boa. Fico feliz que alguém tenha tido a visão de acender o fogo. Voltando a ficar na frente dela, ele aponta para uma cesta de vime empoleirada na otomana no final da cama. “Eu tive suas coisas trazidas aqui do Esconderijo. Espero que esteja tudo bem. Sua voz é baixa e suave, e seus olhos brilham. Intenso. Crescendo maior e mais escuro ... cheio de seu desejo.

Um arrepio percorre a espinha de Alessia.
"Está tudo bem", ela sussurra.
"Você teve um dia difícil."
"Eu quero ir para a cama." Ela se lembra do beijo deles na escada. Ela teria tirado a roupa dele então, se tivesse coragem.
Ele acaricia o rosto dela. "Talvez você ainda esteja em choque."
"Eu sou", ela sussurra. "Estou chocado que você me ama."
"Com todo meu coração", Maxim diz com sinceridade real, mas então ele sorri e coloca o braço em volta dela. "E com isso." Ele inclina a pélvis para frente para que ela possa sentir sua ereção contra o quadril. Seus olhos vivos com humor carnal. Ela retorna seu sorriso quando o fogo em sua barriga se inflama. Ela está ansiosa para tocá-lo - afinal, ele a tocou em todos os lugares, com as mãos ... com os lábios ... com a língua, exatamente como prometera. Seu olhar se move para sua boca, sua boca hábil e sensual, e as chamas em sua barriga lambem mais.
"O que você quer, linda?" As costas de seus dedos acariciam seu rosto e seus olhos queimam sua alma. Ela o queria desde que ele disse que a amava.
"Eu quero você." As palavras são quase inaudíveis.
Ele geme. "Você nunca deixa de me surpreender."
"Você gosta de surpresas?"
"De você, muito."
Alessia puxa sua camisa branca até que ela escorrega do cós da calça jeans. "Você vai me despir?" A voz de Maxim está rouca, como se ele parasse de respirar.
Ela o observa debaixo dos cílios. "Sim." Ela pode fazer isso. E com dedos corajosos, mas trêmulos, ela desfaz o mais baixo dos botões de sua camisa. Ela olha para ele.
"Vá em frente", ele persuade, seu tom suave e sedutor.
Alessia ouve a excitação crescente em sua voz. Alimenta seu desejo. Ela desfaz a próxima, revelando o botão de cima de seu jeans e a linha de cabelo que aponta para seu abdômen esguio. O próximo botão revela seu umbigo e seus músculos do estômago afiados. A respiração de Maxim se altera. Aumentar. Mais rápido. O som a excita, e seus dedos voam por sua camisa, soltando-a até que ela esteja solta e aberta, revelando seu peito bronzeado. Ela deseja se inclinar para frente e colocar os lábios contra a carne dele.

"E agora, Alessia?" Ele está esperando. "O que você quiser", diz ele, despertando-a. Ela se inclina para frente e pressiona os lábios contra o calor do peito dele, onde seu coração troveja sob sua pele.

Eu

Estou ansioso para tocá-la. Mas eu não posso. Este é o mais audacioso que ela tem estado comigo desde que fizemos amor pela primeira vez. Meu corpo está se esforçando. Como pode o toque inocente dela ser tão erótico? Ela está me deixando louca. Ela tira a minha camisa por cima dos meus ombros e a puxa para os cotovelos. Eu a apresento com meus pulsos. "Algemas."
Ela me dá um sorriso e desfaz um de cada vez, em seguida, arrasta a minha camisa e a coloca sobre a poltrona em frente ao fogo.

"N

O que você vai fazer? ele diz. Alessia recua para admirar seu físico fino e tonificado à luz dançante do fogo. O ouro em seus cabelos cintila e seus olhos são de um verde luminoso. Eles a observam, cheia de promessas enquanto ele olha.
Encorajada pelo olhar dele, ela se abaixa e tira o suéter, depois puxa a camisa de futebol por cima da cabeça e solta o cabelo. Mas sua coragem falha no último minuto, e ela hesita, segurando o topo de seus seios. Maxim avança e gentilmente tira dela. "Você é amável. Eu gosto de olhar para você. Você não vai precisar disso. Ele a joga em cima de sua camisa, depois pega uma mecha de cabelo dela e a enrola em volta do dedo. Levando-a aos lábios, ele a beija. "Você é tão corajoso. De muitas maneiras. E eu me apaixonei por você. Todos vocês. Loucamente. Apaixonadamente." Suas palavras aquecem seu sangue, e ele puxa a fechadura, puxando-a em seus braços. Ele angula a cabeça dela e a beija como se sua vida dependesse disso. "Eu poderia ter perdido você", ele sussurra.

Sua pele é quente contra a dela, e o desejo dentro dela queima mais forte. Ela quer ele. Tudo dele. Avidamente, ela o beija, sua língua torcendo com a dele. Suas mãos descansam na parte de trás de sua cabeça, puxando-o para mais perto. Seus lábios se movem para sua mandíbula, sua garganta. E suas mãos viajam pelo corpo dele até o cós da calça jeans.
Ela quer tocá-lo. Cada centímetro dele. Mas ela pára. Ela não sabe o que fazer.

Maxim segura o queixo dela entre os dedos dele. "Alessia", ele rosna contra seu ouvido. "Eu quero que você me toque." A necessidade em sua voz é excitante.
"Eu quero."
Ele roça o lóbulo da orelha dela com os dentes.
"Ah", ela geme enquanto os músculos apertam profundamente em sua barriga.
"Desfaz meu jeans". Ele beija um rastro de beijos de borboleta no pescoço dela.
Apressadamente, seus dedos correram para o cós, roçando seu pênis endurecido.
Ela pára, fascinada por seu corpo, e em um movimento realmente ousado, coloca a mão sobre sua ereção.
"Oh, Deus", ele sussurra.
Tentativamente, seus dedos se movem ao redor dele.
Ele engasga e ela pára. "Eu estou te machucando?"
"Não. Não. Isso é bom. Sim." Ele está sem fôlego. "Muito bom. Não pare.
Ela sorri, sentindo-se mais confiante. Com dedos hábeis, ela desfaz o botão de cima dele. Ele fica imóvel enquanto ela se move para o zíper.

Eu

respire fundo. Ela vai me desfazer. Sua alegria é contagiante e eu amo que ela finalmente está arrancando a coragem de me despir. À luz do fogo, sua pele é radiante, e as luzes vermelhas e azuis profundas brilham em seus cabelos. Quero jogá-la na cama e fazer amor fácil e doce com ela. Mas preciso diminuir a velocidade. Deixe-a descobrir as coisas no seu próprio ritmo. Enquanto ela desfaz minha mosca, ela parece menos autoconsciente. Ela até esqueceu que não está usando sutiã. Ela tem seios lindos e cheios. Eu quero adorar cada um até que seus mamilos estejam duros e ela esteja se contorcendo debaixo de mim. Mas eu me conteno e abafo meu gemido. Ela puxa minha calça jeans pelas minhas pernas, e eu saio delas, então estou de pé diante dela apenas com a minha calcinha.

"Sua vez", eu sussurro, e faço o trabalho rápido de sua mosca e retiro seu jeans. Ela sai deles, e eu acaricio seu rosto gentilmente e a beijo. "Está frio. Vamos para a cama.
"OK." Ela desliza sob as cobertas, seus olhos em mim.
"Oh, a cama está fria!" ela grita.
"Vamos aquecer."

UMA

Os olhos de lessia voam para seus shorts tensos.
Ele sorri. "O que?" ele pergunta.
Ela cora.
"O que?" Maxim insiste.
"Tire-os."
"Minha calcinha?" O sorriso de Maxim é desequilibrado.
"Sim."
Ele sorri - e remove uma meia. Então o outro. "Lá!"
"Não é disso que eu estava falando." Ela ri, maravilhada com o quão infantil ele pode ser. Ele ri e, com um movimento rápido, desliza para fora de seu short, liberando sua ereção - depois joga a cueca nela.
"Ei!" ela grita de brincadeira. Ela os desvia, mas ele pula na cama, aterrissando ao lado dela.
"Brrr ... se mova." Maxim se aconchega ao lado dela sob os lençóis, colocando o braço ao redor dela e puxando-a para perto. “Eu quero te abraçar por um momento. Não acredito que quase te perdi hoje. Ele planta um beijo suave no cabelo dela e a aperta com força. Ela vê que ele fechou os olhos - como se estivesse com dor.
“Você não fez. Eu estou aqui. Eu teria lutado com eles para ficar com você ”, ela sussurra.
"Eles teriam machucado você."

Sentando-se de repente, ele levanta a mão para inspecionar a contusão do lado dela. Seu comportamento endurece. "Veja o que eles fizeram com você." Ele hesita, preocupado.
"Está bem." Ela sofreu pior ...
"Talvez devêssemos apenas tirar uma soneca." Maxim parece duvidoso.
"O que? Não."
"Eu não acho que-"
"Máxima! Não pense.
“Alessia—”
Ela chega e coloca um dedo em seus lábios. "Por favor ..." ela diz.
"Oh bebê." Tomando a mão dela, ele beija cada junta. Então ele se abaixa e toca sua contusão com beijos carinhosos. Seus dedos encontram o cabelo dele, e ela puxa com força, então ele tem que olhar para ela.
"Isso doi?"
"Não", diz ela apressadamente. "Eu quero isso. Eu quero você." Ele suspira, e sua boca viaja até seu seio e seu mamilo, provocando e sugando enquanto ele vai. Ela geme e se contorce embaixo dele, fechando os olhos e se rendendo ao prazer do toque dele e dos lábios dele. Seus dedos cravam em suas costas e ela sente sua ereção contra seu quadril. Ela está ansiosa para explorar o corpo dele.

Todo o seu corpo.
Ele olha para ela. "O que é isso?"
"Eu ... eu ..." Ela cora.
"Conte-me."
Ela ri, envergonhada, e fecha os olhos.
"Conte-me."
Ela abre um olho e aperta os olhos para ele.
"Você está me deixando louco. O que é isso?"
"Eu quero tocar em você", diz ela, e esconde o rosto com as mãos.
Espreitando por entre os dedos, ela observa os olhos de Maxim amolecerem-divertidos, ela pensa. Ele se deita ao lado dela. "Eu sou todo seu", diz ele. Ela se inclina sobre um cotovelo e eles se olham. "Você é tão adorável", ele sussurra.
Ela acaricia sua bochecha, apreciando a sensação de sua barba áspera.

"Aqui, deixe-me ajudá-lo…." Segurando a mão dela, ele planta um beijo na palma da mão. Ele a move para o peito, e ela a afasta contra a pele dele, sentindo o calor dele. Seus lábios se separam enquanto ele respira fundo. "Eu gosto de você me tocando."
Encorajada, ela move a mão para baixo, os dedos fazendo cócegas no cabelo fino que está espalhado no peito dele. Ela desliza sobre um de seus mamilos, e ele franze sob o toque dela.
"Oh", ela respira de prazer.
"Oh", ele responde, a voz rouca, os olhos encobertos e um verde escuro e musgoso. Ele está a observando como um falcão. Ela morde o lábio superior e ele geme. "Não pare", ele sussurra. Sentindo-se mais devassa e apreciando o fato de que ela está virando-o, ela move a mão para o sul sobre sua pele lisa, sobre os penhascos e os músculos abdominais. Ele fica tenso sob o toque dela e sua respiração acelera. Ela alcança a linha de cabelo que leva ao seu destino e sua coragem vacila.
"Aqui", diz ele, e, pegando a mão dela, envolve a ereção. Ela ofega, ambos chocados e emocionados em igual medida. É grande, duro e aveludado de uma só vez. Seu polegar roça a ponta e ele fecha os olhos, inalando bruscamente. Ela aperta seu aperto, apreciando a sensação dele debaixo de seus dedos, sentindo o pulso dentro dele. Ele vira os olhos ardentes para ela. "Assim", ele sussurra, e, guiando a mão dela, move-a lentamente para baixo e depois para cima.

Eu

Nunca tive que mostrar a uma mulher o que fazer. É possivelmente a coisa mais erótica que já fiz. A testa de Alessia está franzida enquanto ela se concentra, mas seus olhos estão vivos com admiração e desejo, sua boca um pouco frouxa

enquanto ela move a mão, finalmente encontrando seu ritmo e me deixando louca. Quando ela lambe os lábios, eu quero gozar na mão dela.
“Alessia, chega. Eu vou vir.
Ela imediatamente retira a mão como se tivesse sido queimada e me arrependo de dizer qualquer coisa. Eu quero mergulhar e entrar nela - mas ela tem esse machucado e eu não posso. Eu não quero machucá-la. Ela toma o assunto em suas próprias mãos, subindo em mim, seus lábios encontrando os meus enquanto ela me beija, empurrando sua língua em minha boca. Me provando. Seu cabelo forma uma cortina luxuriante ao nosso redor. E por uma fração de segundo, nos encaramos à luz do fogo. Ricos olhos castanhos a verde. Ela é tão feia. E dando. E sensual. E ela está aqui comigo.

Ela se inclina e me beija mais uma vez, e eu alcanço a mesa de cabeceira para pegar um preservativo.
"Aqui." Mostro-lhe o pacote, e por um momento me pergunto se ela vai pegá-lo e colocá-lo em mim - mas ela pisca, incerta.
“Mover para baixo. Eu vou te mostrar o que fazer. Rasgo o pacote, tiro a borracha e, beliscando a ponta, enrolo-a rapidamente sobre o meu pau ansioso. "Lá. Tudo feito. Nós apenas temos que tirar sua calcinha.
Ela ri enquanto eu a rolo no colchão e coloco meus polegares em sua calcinha rosa. *A* calcinha rosa.Eu as varro por suas longas pernas e as jogo no chão. Eu estou ajoelhado entre suas coxas, mas eu sento em meus calcanhares e a puxo para o meu colo com o braço em volta da sua cintura, com cuidado para evitar esse machucado. "Está tudo bem?" Ela tem as mãos nos meus ombros, e eu a levanto e a posiciono sobre o meu pênis esticado. Estou esperando pela resposta dela. Ela se inclina para frente, seus lábios ansiosos nos meus, e eu tomo isso como minha sugestão, e lentamente ... oh, tão fodidamente devagar ... eu a abaixo para mim. Seus dentes se fecham em volta do meu lábio inferior e, por um momento, acho que ela vai me morder.
Quando estou completamente dentro dela, ela ofega e solta meu lábio.
"OK?" Eu respiro.
"Sim." Ela acena com a cabeça. Entusiasticamente Seus dedos estão mais uma vez amarrados no meu cabelo, e ela puxa com força, trazendo meus lábios aos dela. Ela é voraz. Me devorando. Carente. Beijando-me com a mesma intensidade que ela mostrou nas escadas. E eu não sei se é por causa do que aconteceu com ela antes ou se é porque eu disse a ela que eu a amo, mas ela está pegando fogo. Ela se move. Para cima e para baixo. De novo e de novo. Me levando ... me levando ...

É inebriante. Está quente. Mas é frenético.

Isso vai acabar cedo demais!
"Ei." Eu aperto meu aperto em torno dela, acalmando-a, e eu aliso seu cabelo do rosto. “Fácil bebê. Fácil. Nós temos o resto da noite e a noite toda. E amanhã. E no dia seguinte." Olhos escuros e confusos piscam para mim. E meu coração incha com um sentimento novo e inebriante que me consome. "Eu tenho você", eu sussurro. "Eu te amo."
"Maxim", ela respira, inclinando-se para frente e me beijando mais uma vez, os braços apertados em volta do meu pescoço. Ela começa a se mover de novo, mais devagar, deixando-me saboreá-la. Polegada por polegada. Mais firme ... mais fácil ... é o paraíso.
Porra.
E ela se levanta e cai. Sobe e cai. Levando-me com ela ... subindo e subindo, até que ela pára e grita seu orgasmo, sua boca levantada para o céu e provocando a minha própria liberação estilhaçando.
"Oh, Alessia ...!"

Ficamos quietos e quietos, encarando um ao outro. Não falando. Apenas olhando. Olhos. Narizes. Bochechas. Lábios. Rostos. Nós olhamos um para o outro. Absorvendo um ao outro. A única luz é das chamas bruxuleantes do fogo, e tudo o que ouço é o cuspe e crepitação dos troncos em chamas e o baque do meu coração quando ele diminui. Alessia levanta a mão e traça meus lábios com os dedos. "Eu te amo, Maxim", ela sussurra.
E eu me inclino para frente e a beijo mais uma vez. Seu corpo se eleva para encontrar o meu e nós fazemos amor doce e doce novamente.

Estamos encapsulados sob os lençóis em nosso próprio acampamento improvisado no meu quarto. Nós dois estamos sentados de pernas cruzadas, joelhos se tocando, olhos fixos um no outro, e iluminados pela luz do pequeno dragão que se junta a nós em nosso esconderijo secreto e tenda.
Ela está falando.
E conversando.

E eu estou escutando.
Ela está nua, seu cabelo está solto e descendo até a cintura, preservando sua modéstia, e ela está explicando como ela aprende uma nova peça para o piano.
“Vou ler a música pela primeira vez e vou ver as cores. Eles ... como você diz? Combine uma chave.
"Uma cor para cada chave?"
"Sim. D-flat major é um verde. Como um pinheiro. De Kukës. O Prelúdio 'Raindrop'. Todos os greens. Mas alguns verdes mais escuros à medida que a peça muda. Outras chaves são cores diferentes. E às vezes uma peça pode ter

muitas cores. Como o Rachmaninoff. E eles ... hum ... imprimem na minha cabeça. E eu lembro da peça. Ela encolhe os ombros e me dá um sorriso travesso. “Por um longo tempo, achei que todo mundo vê todas as cores da música.”
"Se ao menos tivéssemos muita sorte." Eu corro um dedo pela sua bochecha macia. “Você é especial. Muito especial para mim.
Ela cora seu lindo tom de rosa.
“E quem é seu compositor favorito? Bach? Eu pergunto.
"Bach". Ela respira o nome dele com tanta veneração. "Sua música é ..." Ela gesticula e acena com as mãos buscando inspiração, tentando captar a magnitude do que ela quer dizer, e fecha os olhos como se estivesse passando por um momento religioso extático.
“Impressionante?” Eu ofereço.
Ela ri. "Sim." Ela sobrescreve e abaixa os cílios, depois espia para mim através deles. “Mas meu compositor favorito é você.”
Eu inalo nitidamente. Eu não estou acostumada com os elogios dela.
“Minha composição? Uau. Você me lisonjeia. Que cores você vê com isso?
“Isso foi triste e solene. Azuis e cinzas.
"Ajuste", eu murmuro, e meus pensamentos se voltam para Kit. Ela chega e acaricia minha bochecha, trazendo-me de volta para ela.
“Eu assisti você tocar no seu apartamento. Eu deveria estar limpando. Mas eu tive que assistir você. E ouça. É uma música linda. Sua voz suaviza para um sussurro quase inaudível. "Eu me apaixonei mais por você do que ..."

"Você fez?"
Ela balança a cabeça e meu coração se enche de palavras.
“Eu gostaria de saber que você estava ouvindo. Estou feliz que você gostou. Você jogou tão bem no Hideout.
"Eu amei. Você é um compositor talentoso.
Eu pego a mão dela e tracei um padrão na palma da mão dela. "Você é um pianista muito talentoso."
Ela sorri e ruboriza mais uma vez.
Certamente ela deveria estar acostumada a elogios.
“Você é tão talentoso. E bonito. E corajoso. Meus dedos acariciam seu rosto e eu desenho seus lábios nos meus. E debaixo do lençol, nos perdemos em um beijo. Quando Alessia se afasta para recuperar o fôlego, ela olha para mim com desejo mais uma vez. "Vamos fazer amor ... de novo?" Ela se inclina para frente e coloca os lábios no meu peito acima do meu coração.
Oh garoto.

Alessia está deitada em cima de mim, a cabeça no meu peito, seus dedos tocando uma melodia sobre o meu estômago. Eu não sei o que é, mas estou gostando. Eu

chamo a cozinha pelo sistema telefônico interno. “Danny, eu gostaria de jantar no meu quarto. Podemos comer sanduíches e uma garrafa de vinho?
“Muito bem, meu senhor. Carne?"
"Ótimo. E uma garrafa do Château Haut-Brion.
"Vou deixar uma bandeja do lado de fora da porta, senhor."
"Obrigado." Eu sorrio para a alegria descarada em sua voz e desligo o telefone. Eu não sei porque, mas Danny sabe que Alessia é diferente. Eu trouxe mulheres aqui antes, mas Danny nunca foi tão solícito quanto ela é hoje. Ela deve saber que estou apaixonada. De cabeça para baixo. Completamente. Totalmente Integralmente. Apaixonado.
"Você tem um telefone para dentro da casa?" Alessia olha para mim.

"É uma casa grande." Eu sorrio.
Ela ri. "Isto é." Ela olha para a janela; é escuro como breu lá fora. São sete horas? Dez horas? Eu perdi toda a noção do tempo.

Alessia está enrolada em uma das poltronas de frente para o fogo, envolta em um lance verde, desfrutando de um sanduíche de rosbife e salada e bebendo vinho tinto. Seu cabelo é uma bagunça maravilhosa, derramando sobre os ombros até a cintura. Ela é luminosa. E Amoroso. E meu.
Atiro outra lenha no fogo, sento-me na poltrona em frente a ela e tomo um gole do delicioso vinho. Eu não senti esse grau de paz desde que Kit morreu ...Na verdade, não me lembro de alguma vez me sentir assim.

M

Axim abaixa o copo e pega um sanduíche. Ele parece glorioso. Cabelos amarrotados, barba por fazer, olhos verdes perversos que brilham com desejo e amor à luz do fogo. Ele está vestindo seu suéter creme volumoso e seu jeans preto com um rasgo no joelho, e ela espia sua pele por baixo ...Alessia bebe ele.
"Feliz?" ele pergunta.
"Sim. Muito ... muito.
Ele sorri. "Eu sinto o mesmo. Eu não acho que tenha sido mais feliz. Eu sei que você gostaria de ficar aqui, e eu também, mas acho que devemos voltar para Londres amanhã. Se está tudo bem. Eu tenho coisas que preciso fazer.
"OK." Alessia mordisca o lábio.
"O que?"
“Eu gosto de estar na Cornualha. Não é tão ocupado quanto Londres. Há menos pessoas. Menos barulho."
"Eu sei. Mas eu devo voltar para Londres e verificar meu apartamento.

Alessia examina seu copo de vinho. "De volta à realidade", ela sussurra.
"Ei. Vai ficar tudo bem."

Ela encara o fogo, observando uma das toras cuspir brasas na lareira.
"Querida, o que há de errado?" Maxim está preocupado.
"Eu ... eu quero trabalhar."
"Trabalhos? Fazendo o que?"
"Eu não sei. Limpeza?"
Sua testa se enruga. “Alessia, eu não penso assim. Você não precisa mais limpar. Você é uma mulher talentosa. Isso é realmente o que você quer fazer? Precisamos encontrar algo mais interessante para você. E precisamos ter certeza de que é legal para você trabalhar aqui. Eu vou investigar isso. Eu tenho pessoas que podem ajudar. Seu sorriso é sincero e encorajador.
"Mas ... eu quero ganhar meu próprio dinheiro."
"Compreendo. Se você for pego, você será deportado ”.
"Eu não quero isso!" O batimento cardíaco de Alessia aumenta. Ela não pode voltar.
"Nenhum de nós quer isso", Maxim tranquiliza-a. “Não se preocupe com isso. Nós vamos descobrir isso. Talvez você possa fazer algo com sua música, eventualmente.
Ela estuda ele. "Eu serei sua mulher mantida." Sua voz é baixa. Isso é o que ela queria evitar.
Seu sorriso de resposta é triste. “Só até que seja legal para você trabalhar aqui. Pense nisso como uma redistribuição de riqueza ”.
"Como você é socialista, lorde Trevethick", ela brinca.
"Quem sabia?" Ele levanta o copo para ela. Ela retribui, e enquanto toma um gole de vinho, uma ideia se forma em sua cabeça. Mas ele vai concordar?
"O que é isso?" ele pergunta.
Alessia respira fundo. “Vou limpar para você. E você vai me pagar.
Maxim franze a testa, surpreso. “Alessia. Você não precisa ...
"Por favor ... eu quero isso." Ela olha para ele, silenciosamente implorando para ele concordar.
"Ales-"
"Por favor."

Ele revira os olhos, exasperado. "OK. Se é o que você quer. Mas com uma condição.
"O que?"
“Posso vetar o roupão e o lenço?”
"Eu vou pensar sobre isso." Ela sorri, sentindo-se mais leve.

Ele ri e ela dá um suspiro de alívio. Ela terá algo para fazer enquanto *o povo* resolve o status de imigrante.
Um calor se espalha pelo corpo dela. Este não é o lugar onde ela pensou que sua vida poderia levar, aqui nesta antiga casa grande com esse homem bonito, gentil e gentil. Claro que ela tinha fantasiado sobre isso - de uma maneira vaga. Mas ela achou que era impossível.
Ela desafiou seu destino e assumiu um grande risco quando deixou a Albânia, e o destino não deixou ir sem uma briga.
No entanto, o seu senhor interveio e agora ela está aqui com ele.
Seguro.
Ele a ama e ela o ama. E o futuro se estende diante dela, cheio de possibilidades. Talvez, depois de todo esse tempo, a sorte tenha voltado seu sorriso benigno para ela.

Capítulo Vinte e Cinco

Um grito primal perturba o meu sonho, despertando-me em um instante.
Alessia.
Na luz suave do pequeno dragão, vejo que ela está dormindo ao meu lado, mas completamente quieta, com as mãos cerradas em punhos sob o queixo. Ela é como uma estátua petrificada por algum desastre natural. Ela separa os lábios e grita de novo, o mais estranho e sobrenatural dos sons. Eu me sustento no meu cotovelo e gentilmente a acordo acordada.
“Alessia. Amor. Acorde."
Suas pálpebras se abrem. Ela olha em volta descontroladamente e imediatamente começa a lutar comigo.
“Alessia. Wsou eu. Máxima." Eu pego suas mãos antes que ela faça algum mal a nós.
"M ... M ... Maxim", ela sussurra e pára de lutar.
“Você está tendo um pesadelo. Estou aqui. Eu entendi você." Eu a pego em meus braços e a puxo para cima de mim, beijando a coroa de sua cabeça. Ela está tremendo.

"Eu ... eu pensei ... eu pensei ..." ela gagueja.
"Está bem. É apenas um sonho ruim. Você está seguro." Eu a seguro e carinhosamente acaricio suas costas, desejando que eu pudesse tirar todo o seu medo e dor. Ela estremece, mas parece se acalmar, e em pouco tempo ela está dormindo novamente.
Eu fecho meus olhos, uma mão no cabelo dela e a outra nas costas dela, apreciando seu peso e sua pele contra a minha. Eu poderia me acostumar com

isso.

UMA

lessia acorda na luz cinzenta da madrugada. Ela está aninhada sob o braço de Maxim, a mão espalmada na barriga dele. Ele está dormindo, com o rosto voltado para ela. Seu cabelo está despenteado, os lábios entreabertos e as bochechas e o queixo sombreados pela barba por fazer. Ele parece relaxado e irresistível. Ela se estende ao lado dele, aproveitando a força de seus músculos. Seu lado está um pouco dolorido, e sua contusão ainda está macia, mas ela se sente ... boa.
Não. Mais que bom.
Esperançoso. Calma. Poderoso. Seguro.
Por causa desse homem maravilhoso dormindo ao lado dela.
Ela ama ele. Com todo seu coração.
E o que é mais notável, ele a ama também. Ela mal pode acreditar.
Ele lhe deu esperança.
Maxim se agita e suas pálpebras se abrem.
"Bom dia", ela sussurra.
"É agora", ele responde com um brilho travesso em seus olhos. "Você está adorável. Dorma bem?"
"Sim."
"Você teve um pesadelo."
"Eu? Noite passada?"
"Você não lembra?"
Alessia balança a cabeça. Ele roça sua bochecha com as costas dos dedos. “Estou feliz por você não. Como você está se sentindo?"
"Boa."

"Bom ou *bom* ?"Seu tom é sensual.
"Muito bom." Ela sorri.
Maxim rola, prendendo-a no colchão, e olha para ela, seus olhos verdes brilhando. "Deus, eu amo acordar ao seu lado", ele sussurra e beija sua garganta. Ela joga os braços em volta do pescoço dele e se entrega alegremente à sua hábil boca.

"Suponho que devêssemos nos levantar e voltar para Londres", Maxim murmura contra sua barriga. Os dedos de Alessia brincam com o cabelo dele, mas ela está relaxada demais para se mexer. Ela está curtindo os poucos momentos de tranquilidade após a tempestade apaixonada. Finalmente ele interrompe seu

devaneio. "Tome banho comigo." Ele vira a cabeça para olhar para ela com o maior dos sorrisos.
Como ela pode resistir?

UMA

lessia seca o cabelo enquanto faço a barba. A contusão do lado dela parece menor, mas ainda é um roxo púrpura. Uma onda de culpa passa por mim - ela certamente não me deu nenhuma indicação ontem à noite ou esta manhã que ela estava com alguma dor. Ela me dá um sorriso deslumbrante por cima do ombro e, como uma névoa do mar na brisa, minha culpa desaparece no éter.
Parte de mim quer ficar aqui com ela para sempre. Mas também estou ansioso para sair. Não quero que o sargento Nancarrow ou seu colega que vem ao Hall entrevistem Alessia. Eu preciso mantê-la longe da polícia. Se necessário, vou informá-lo de que os negócios me levaram de volta a Londres.
Será uma pena ir. Estou gostando da nossa familiaridade confortável e fico maravilhada com a mudança nela. Ela parece muito mais confiante e faz apenas alguns dias. Jogando o cabelo para o lado, com um olhar para mim, ela sai do banheiro, nua como no dia em que nasceu. Eu espreito ao redor do batente da porta; a vista é tentadora demais para não gostar, com os cabelos quase até a cintura em um contraponto suave à sua caminhada. Ela pára na cama e vasculha a cesta de vime na otomana, procurando algumas roupas. Quando ela olha para cima e me pega boquiaberta, ela sorri. E eu volto a olhar para o meu reflexo no espelho com um sorriso maroto. Sua nova confiança é sexy como o inferno.

Alguns momentos depois, ela aparece na porta e se inclina no quadro. Ela está vestindo as roupas que eu comprei e sei que vai ser um bom dia. “No fundo do armário, deve haver uma bolsa que você possa usar para suas roupas. Ou posso pedir a Danny para fazer as malas para você.
"Eu posso fazer isso." Ela cruza os braços, me estudando. "Eu gosto de ver você se barbear."
"Eu gosto de você me observando", murmuro quando termino. Virando, eu escovo os lábios dela com um beijo, então limito meu rosto da espuma restante. "Vamos tomar café da manhã e pegar a estrada."

Alessia é animada em nosso caminho de volta a Londres. Nós conversamos, rimos e conversamos um pouco mais - ela tem a risada mais contagiante. Quando atingimos a M4, ela assume o comando da música e ouvimos o Rachmaninoff. Quando os primeiros compassos do concerto para piano começam a tocar, lembro-me de quando ela tocou esta peça no Hideout - a

memória está se mexendo. Eu assisti ela se perder na música, e ela me levou com ela. Do canto do meu olho, noto os dedos de Alessia pressionando as teclas imaginárias através da cadência. Eu adoraria vê-la tocar de novo, mas desta vez como uma performance com uma orquestra completa.
"Você já viu *Brief Encounter* ?"
"Não."
“É um filme britânico clássico. O diretor usa essa peça ao longo do filme. É legal. É um dos filmes favoritos da minha mãe. ”
“Eu gostaria de ver isso. Eu amo essa música."
"E você joga tão bem."
"Obrigado." Ela me dá um sorriso tímido. "Como ela é?"
"Minha mãe? Ela é ... ambiciosa. Inteligente. Engraçado. Não é muito maternal. Quando digo isso, sinto uma pontada de deslealdade, mas a verdade é que Rowena sempre parecia entediada ou incomodada por seus filhos pequenos. Ela alegremente nos entregou para nossas várias babás e nos mandou para o internato. Foi só depois que nosso pai morreu que nos tornamos mais interessantes para ela.

Embora ela estivesse sempre interessada em Kit.
"Oh", diz Alessia.
“Meu relacionamento com minha mãe é um pouco ... tenso. Acho que nunca a perdoei por deixar meu pai.
"Ela o deixou?" Ela parece chocada.
“Ela deixou todos nós. Eu tinha doze anos.
"Eu sinto Muito."
"Ela conheceu alguém mais jovem - e quebrou o coração do meu pai."
"Oh"
"Está bem. Foi há muito tempo. Nós temos uma trégua desconfortável agora. Bem, desde que Kit morreu. Falar sobre isso é sombrio. "Escolha outra música", eu digo quando o Rachmaninoff termina. "Algo alegre."
Ela sorri e rola pela lista. "Melodia"?
Eu ri. "Pedras rolantes? Sim. Jogue isso. Ela toca a tela e a contagem regressiva começa: *Dois. Um, dois, três,* seguidos pelo piano de blues.Alessia sorri. Ela gosta disso. Senhor, tenho tanta música que gostaria de compartilhar com ela.

As estradas são tranquilas e fazemos bom tempo. Passamos pelo entroncamento de Swindon, faltando mais oitenta milhas até chegarmos ao Chelsea. Mas eu tenho que parar para gasolina, então eu tomo a estrada para Membury Services. O comportamento de Alessia de repente muda. Sua mão aperta a maçaneta da porta e ela lança olhos grandes e apreensivos para mim.
“Eu sei que as estações de serviço deixam você ansioso. Nós vamos apenas pegar gasolina. OK?" Estendendo a mão, dou-lhe um aperto reconfortante no

joelho. Ela balança a cabeça, mas parece não estar convencida. Eu puxo para cima por uma bomba de gasolina, e ela pula para ficar ao meu lado enquanto eu me encho. "Você vai me fazer companhia?"

Ela balança a cabeça e dança de pé para pé para ficar quente, sua respiração uma nuvem transparente ao redor dela. Seus olhos examinam o local e se fixam nos caminhões estacionados. Ela está atenta. Cauteloso. É doloroso vê-la assim, especialmente quando ela estava tão relaxada esta manhã.
“Você sabe que está seguro agora. A polícia os tem, ”eu digo para tranquilizá-la, mas depois a bomba para com um ruído metálico alto, nos assustando. O tanque está cheio. "Vamos pagar." Prendendo o bocal de volta em seu suporte, deslizo meu braço ao redor de seus ombros e entramos na loja. Ela anda ao meu lado, subjugada.
"Você está bem?" Estamos na fila e ela está irradiando ansiedade, olhando furtivamente para todos na loja.
"Foi idéia da minha mãe", ela deixa escapar, rapidamente, em silêncio. "Ela pensou que estava me ajudando." Demoro alguns segundos para perceber o que ela está se referindo.
Puta merda. Ela está me contando *essa história* agora?Um arrepio percorre minha espinha. Porque agora? Eu tenho que pagar pela minha gasolina. "Segure esse pensamento." Eu levanto meu dedo indicador e entrego ao assistente de loja meu cartão de crédito. Seus olhos mudam para Alessia, várias vezes.
Cara, ela é tão fora de sua liga.
"Por favor, digite o seu PIN", diz ele, sorrindo para Alessia, que mal lhe dá uma olhada. Ela está assistindo as bombas de gasolina, verificando quem está lá fora.
Quando termino, eu pego a mão dela. "Vamos continuar falando no carro?"
Ela acena com a cabeça.
Enquanto subimos de volta ao Jaguar, eu me pergunto por que ela escolhe postos de gasolina e estacionamentos para suas revelações. Eu dirijo para longe das bombas, estaciono o carro de frente para o bosque e o motor pára. "OK. Você ainda quer conversar?
Alessia olha para as árvores sem folhas à nossa frente e acena com a cabeça.
“Minha noiva. Ele é um homem violento. Um dia ... ”Sua voz vacila.
Meu coração afunda. É como eu temia.
O que diabos ele fez com ela?

“Ele não gosta de mim tocando piano. Ele não gosta da… hum… atenção que eu recebo ”.
Eu o desprezo ainda mais.
"Ele está bravo. Ele quer que eu pare ...

Minhas mãos apertam no volante.
A voz de Alessia é praticamente inaudível. “Ele me bate. E ele quer quebrar meus dedos.
"O que?"
Ela olha para as mãos. Suas preciosas mãos. Ela enche uma com a outra, segurando-a com ternura.
O merda de merda a machucou.
"Eu tive que fugir."
"Claro que você fez."
E eu tenho que tocá-la, para que ela saiba que eu estou do lado dela. Dobrando ambas as mãos em uma das minhas, eu aperto suavemente. A tentação de puxá-la para o meu colo e segurá-la é avassaladora, mas eu resisto. Ela precisa conversar. Ela me lança um olhar hesitante e eu solto. “Eu fui em um pequeno ônibus para Shkodër, e lá nos movemos para o grande caminhão. Dante e Ylli estão lá com outras cinco garotas. Um deles tem ... quero dizer - são apenas dezessete anos.
Eu suspiro. Chocado. *Tão jovem.*
“O nome dela é Bleriana. No caminhão. Nós conversamos. Muito. Ela mora no norte da Albânia também. Em Fierza. Nós nos tornamos amigos. Nós fizemos planos para encontrar trabalho juntos. ” Ela pára - perdida no horror de sua história, ou talvez esteja se perguntando o que aconteceu com sua amiga.
“E eles tiram tudo de nós. Exceto as roupas que estamos usando e nossos sapatos. Há apenas um balde nas costas…Você sabe." Sua voz desaparece.
"Isso é horrível."
"Sim. O cheiro." Ela estremece. “E tudo o que temos é uma garrafa de água. Uma garrafa para cada um de nós. Sua perna começa a balançar e seu rosto empalidece - eu me lembro de como ela parecia quando a conheci.
"Está bem. Estou aqui. Eu entendi você. Eu quero saber."

Ela fica com os olhos sombrios e devastados para mim. "Você?"
"Sim. Mas só se você quiser me dizer.
Seus olhos se movem sobre o meu rosto, me examinando. Expondo-me, como aquela primeira vez no meu corredor.
Por que eu quero saber?
Porque eu a amo.
Porque ela é a soma de todas as suas experiências, e isso, infelizmente, é uma delas.
Ela respira fundo e continua: “Estávamos no caminhão por três, quatro dias, talvez. Eu não sei quanto tempo. Paramos antes que o caminhão entrasse - o que é a palavra? Para transportar carros e caminhões. Nos deram pão. E sacos de plástico pretos. Nós tivemos que colocá-los sobre nossas cabeças.
"O que?"
“Tem a ver com a imigração. Eles medem o ... *dioksidin e karbonit* ?Ela se

debatia pelas palavras.
"Dióxido de carbono?"
"Sim. É isso."
"No táxi?"
Ela encolhe os ombros. “Eu não sei, mas se houver muito, as autoridades sabem que há pessoas no caminhão. Eles medem isso. De alguma forma.
“Nós dirigimos para a balsa. O barulho era alto. Muito alto. Os motores. Os outros caminhões ... e nós estávamos no escuro. Minha cabeça na sacola plástica. E então o caminhão parou. O motor estava desligado e tudo o que podíamos ouvir eram os rangidos e gemidos do metal e dos pneus. O mar estava agitado. Tão áspero. Nós estávamos todos deitados. Seus dedos se movem para a pequena cruz em seu pescoço e ela começa a mexer nela. “Foi difícil respirar. Eu pensei que ia morrer.
Um nó se forma na minha garganta. Minha voz está rouca. “Não admira que você não goste do escuro. Isso deve ter sido aterrorizante.
“Uma das meninas estava doente. O cheiro." Ela pára e gags.
“Alessia…”
Mas ela continua. Ela parece compelida. “Antes de irmos na balsa, quando estamos comendo o pão, ouvi Dante dizer em inglês - ele não sabia que eu entendia o idioma - ele disse que estaríamos ganhando nosso dinheiro em nossas costas. E eu conhecia nosso destino.

Minha fúria é rápida, queimando meu sangue. Eu gostaria de ter matado o filho da puta quando tive a chance e joguei seu corpo do jeito que Jenkins sugeriu. Eu nunca me senti tão inadequado quanto neste momento. Alessia abaixa a cabeça e levanto o queixo delicadamente com meus dedos. "Eu sinto muito."
Ela se vira para mim e há um fogo em seus olhos. Não é tristeza refletida de volta para mim, ou autopiedade - ela está com raiva. Muito bravo. “Eu ouvi rumores, antes. Meninas desaparecidas da nossa cidade e das aldeias vizinhas. E do Kosovo. Estava no fundo da minha mente quando embarquei no ônibus, mas você sempre espera. Ela engole e, sob sua raiva, vejo a angústia em seus olhos. Ela se sente uma tola.
“Alessia, você não é culpado, e nem é sua mãe. Ela agiu de boa fé.
"Ela fez. E eu tive que fugir.
"Compreendo."
“Eu disse às garotas o que Dante disse. E três deles acreditaram em mim. Bleriana, ela acreditou em mim. E quando tivemos a chance de escapar, nós fizemos. Nós corremos. Não sei se os outros tiveram sucesso. Não sei se Bleriana escapou. Há um traço de culpa em sua voz. “Eu tinha o endereço de Magda em um pedaço de papel. As pessoas aqui estavam celebrando o Natal. Eu andei por dias ...Eu acho que foram seis ou sete dias. Eu não sei. Até que cheguei a casa dela. E ela cuidou de mim.
"Graças a Deus por Magda."

"Sim."
“Onde você dormiu enquanto andava?”
“Eu não dormi. Na verdade não. Estava muito frio. Eu encontrei uma loja e roubei um mapa. Ela abaixa o olhar.
"Eu não posso começar a imaginar este horror que você passou, e me desculpe."

"Você não precisa se desculpar." Ela me dá um leve sorriso. “Isso foi antes de te conhecer. Agora você sabe. Tudo."
"Obrigado por me dizer." Eu me inclino e beijei sua testa. "Você corajosa, mulher corajosa."
"Obrigado por ouvir."
“Eu sempre vou ouvir, Alessia. Sempre. Vamos para casa agora?
Aparentemente aliviada, ela me dá um aceno de cabeça e eu reinicio o motor e reviro o espaço. Eu vou para a estrada de volta para a auto-estrada.
"Há uma coisa que eu quero saber", acrescento, refletindo sobre a história horrível que ela acabou de compartilhar.
"O que?"
"Ele tem um nome?"
"Quem?"
"Seu ... prometido." Eu cuspi a palavra. Eu odeio ele.
Ela sacode a cabeça. "Eu nunca digo o nome dele."
"Como Voldemort", murmuro sob a minha respiração.
"Harry Potter?"
"Você conhece Harry Potter?"
"Ai sim. Minha avó-"
“Não me diga, ela contrabandeava os livros para a Albânia?”
Alessia ri. "Não. Ela os mandou para ela. Por Magda Minha mãe leu para mim quando criança. Em inglês."
“Ah, outra razão você fala tão bem inglês. Ela é fluente também?
“Mamãe? Sim. Meu pai ... ele não gosta quando falamos um com o outro em inglês. ”
"Eu aposto." Quanto mais ouço sobre o pai dela, mais eu não gosto dele também. Mas eu guardo isso para mim mesmo. "Por que você não encontra outra música?"
Ela rola pela tela e seus olhos se iluminam quando ela encontra o RY X.Nós dançamos para essa música.
“Nossa primeira dança.” Eu sorrio para a memória. Parece que há uma vida inteira.
Nós nos estabelecemos em um silêncio confortável, nós dois ouvindo a música. Ela parece preocupada com o ritmo, balançando suavemente para lá e para cá. E fico feliz em ver que ela recuperou seu equilíbrio depois de contar sua história angustiante.

Enquanto ela escolhe outra música, eu penso. Este homem, esse filho da puta que a machucou, sua *noiva,* eu quero saber tudo sobre ele, se eu for protegê-la dele.Preciso resolver o status legal de Alessia com urgência - mas não tenho ideia de como. Casar com ela ajudaria, mas acho que ela precisa estar aqui legalmente para eu fazer isso. Eu resolvi ligar para Rajah o mais rápido possível.
Eu sorrio ao passarmos pela junção de Maidenhead e balançamos a cabeça, divertindo-se com a minha própria idiotice. Estou abraçando meu garoto de doze anos. Eu olho para Alessia, mas ela não percebeu. Ela está mergulhada em pensamentos, batendo com o dedo nos lábios.
“Seu nome é Anatoli. Anatoli Thaçi ”, ela diz.
O que? "Aquele que não deve ser nomeado?"
"Sim."
Mentalmente eu arquive o nome do babaca. "Você decidiu me dizer?"
"Sim."
"Por quê?"
"Porque ele tem mais poder sem um nome."
“Como Voldemort?”
Ela acena com a cabeça.
"O que ele faz?"
"Não tenho certeza. Meu pai lhe deve uma grande dívida, algo a ver com seus negócios, eu acho. Mas eu não sei o quê. Anatoli é um homem poderoso. Rico."
"Mesmo?" Minha voz está seca. Espero que meu saldo bancário seja maior que o dele.
“Eu não acho que o negócio dele é… hum… legal. Sim?"
"Sim. É assim que diríamos. Ele é um bandido.
"Um gangster."
"O que há com você e gangsters?" Eu franzo a testa. Ela ri e é o som mais desarmante e inesperado. "O que é tão engraçado?"

"Seu rosto."
"Ah" Eu sorrio. "Isso é motivo suficiente."
"Eu amo seu rosto."
"Eu estou bastante ligado a isso também."
Ela ri mais uma vez e depois soluça. "Você está certo. Ele não é engraçado.
"Ele não é. Mas ele está longe. Ele não pode te machucar aqui. Nós estaremos em casa em breve. Podemos ouvir o Rachmaninoff de novo?
"Claro", diz ela, percorrendo a tela mais uma vez.

Eu puxo o F-Type para fora do escritório, e Oliver sai para me cumprimentar e entregar as novas chaves para o meu apartamento.
"Esta é minha namorada, Alessia Demachi." Eu me inclino para trás e Oliver

chega pela janela do carro para apertar a mão de Alessia.
"Como você faz", diz ele. "Me desculpe, não estamos nos reunindo em melhores circunstâncias." Ele lhe dá um sorriso caloroso.
Seu sorriso de resposta é deslumbrante.
"Espero que você tenha recuperado de sua provação."
Alessia acena com a cabeça.
"Obrigado por classificar tudo isso", eu digo. "Eu vou te ver no escritório amanhã." Ele me dá uma onda e eu faço o Jaguar entrar no trânsito.

M

axim carrega as malas do carro para o elevador. É estranho estar de volta aqui, sabendo que ela agora vai ficar. As portas se abrem e elas entram e Maxim deixa a bolsa e a puxa para os braços dele. "Bem-vindo a casa", ele sussurra, e seu coração pula uma batida. Ela se esforça para beijá-lo. E seus lábios encontram os dela, beijando-a com força e por muito tempo até que ela esquece seu nome.
Quando as portas se abrem, elas ficam sem fôlego.
Uma velha senhora está de pé na entrada do elevador. Ela está usando grandes óculos de sol escuros, um chapéu vermelho berrante, com brincos e casaco para combinar, e ela está segurando uma bola de pêlo diminuta de um cachorro. Maxim libera Alessia. "Boa tarde, senhora Beckstrom."

“Oh, Maxim. Que lindo te ver, ”ela responde com uma voz estridente. "Ou devo me dirigir a você pelo seu título agora?"
"Maxim está bem, a Sra. B." Ele manobra Alessia para fora do elevador e segura a porta para a velha senhora. "Esta é minha namorada, Alessia Demachi."
"Como vai?" A sra. Beckstrom sorri para Alessia, mas continua falando antes que Alessia possa responder. “Eu vejo que você teve a porta da frente consertada. Espero que você não tenha perdido muito durante o roubo.
"Nada que não possa ser substituído."
"Espero que eles não voltem."
"Eu acho que a polícia já os tem."
"Boa. Espero que eles os enforquem.
Aguentar? Eles enforcam as pessoas aqui?
"Estou saindo para andar Heracles, agora finalmente parou de chover."
"Aproveite a sua caminhada."
“Eu farei exatamente isso. Você também!" E ela olha de lado para Alessia, que não consegue deixar de corar. As portas se fecham e a sra. Beckstrom desaparece.
“Ela tem sido minha vizinha para sempre. Ela tem cerca de mil anos e é maluca.
"Batty?"

"Louco", explica ele. “E não se deixe enganar por esse cachorro. Ele é um bastardo cruel.
Alessia sorri. "Há quanto tempo você mora aqui?"
"Desde que eu tinha dezenove anos."
"Eu não sei quantos anos você tem."
Ele ri. "Idade suficiente para saber melhor."
Ela franze a testa enquanto Maxim abre a porta da frente.
"Eu tenho vinte e oito."
Alessia sorri. "Você é um homem velho!"
"Velho. Eu te darei velho! Ele se curva de repente, surpreendendo-a, e a coloca sobre o ombro, evitando o lado machucado. Ela grita e ri enquanto ele entra no apartamento.
O alarme pisca e Maxim se vira até que Alessia esteja de frente para o painel de alarme. Sem fôlego, ela entra no novo código que ele lhe dá, e quando o sinal sonoro pára, Maxim desliza para baixo de sua frente para que ela esteja mais uma vez em seus braços.

"Estou feliz que você esteja aqui comigo", diz ele.
"Estou feliz também."
Do bolso, ele desenha as chaves que Oliver lhe deu mais cedo. "Para voce."
Alessia os leva. Eles estão em um chaveiro com um chaveiro de couro azul que diz ANGWIN HOUSE.
"As chaves do reino", diz ela.
Maxim sorri. "Bem-vindo a casa." Ele se inclina para beijá-la, seus lábios persuadindo os dela. Ela geme enquanto responde, e eles se perdem um no outro.

UMA

Lessia grita enquanto ela chega ao clímax. É um som que endurece o pau. Seus dedos estão apertados em volta dos lençóis. Sua cabeça jogou para trás. Sua boca aberta. Eu beijo seu clitóris enquanto ela se contorce embaixo de mim, então sua barriga, seu umbigo, seu estômago e seu esterno enquanto ela mia, e levando seus gritos para minha boca, eu a penetro.

Meu telefone vibra. E sem olhar para o identificador de chamadas, eu sei que é Caroline. Eu prometi vê-la. Ignorando o telefone, olho para Alessia, que está cochilando ao meu lado. Ela está se tornando bastante exigente na cama - e eu gosto disso. Inclinando-me, beijo seu ombro e ela se agita.
"Eu tenho que sair", murmuro.
"Onde você vai?"

"Eu tenho que ver minha cunhada."
"Oh"
“Eu não a vejo há dias e preciso falar algumas coisas com ela. Eu não vou demorar muito.
Alessia se senta. "OK." Ela olha pela janela. Está escuro.
"São seis da tarde ", digo a ela.
"Devo fazer algo para nós comermos?"

“Se você puder encontrar algo. Por favor."
Ela sorri. "Eu farei isso."
“Se você não encontrar nada, sairemos. Vou demorar cerca de uma hora. Relutantemente, deixo a colcha de lado, saio da cama e começo a me vestir sob o olhar de apreciação de Alessia.
Eu não digo a ela que estou com medo dessa reunião.

Capítulo Vinte e Seis

"Boa noite, meu senhor", diz Blake quando ele abre a porta da frente para Trevelyan House.
"Olá, Blake." Eu não o corrijo. Afinal, por mais que me doa, sou o conde. "Lady Trevethick está em casa?"
"Eu acredito que ela está na sala da manhã."
"Ótimo. Eu vou me ver. Ah, e agradeça à Sra. Blake por limpar depois do roubo. Ela fez um ótimo trabalho.
“Farei, meu senhor. Negócio muito infeliz. Posso pegar seu sobretudo?
"Obrigado." Eu deslizo para fora do meu casaco, e ele dobra sobre seu braço.
"Algo para beber?"
"Não. Eu estou bem. Obrigado, Blake.
Subo as escadas, viro à esquerda, respiro profundamente e abro a porta da sala da manhã.

UMA

lessia examina o caos que é o closet do quarto de Maxim. As gavetas, as

prateleiras - todas estão cheias de roupas, não deixando espaço para guardar as dela. Ela leva sua mochila até o quarto de hóspedes e começa a desfazer as malas, pendurando suas roupas novas no pequeno armário.
Colocando sua bolsa de produtos de higiene pessoal na cama, ela vagueia pelo apartamento. Tudo é dolorosamente familiar, mas agora ela está vendo o lugar de uma nova perspectiva. Ela sempre pensou na casa de Maxim como um local de trabalho. Ela nunca ousou imaginar que um dia ela poderia estar morando *aqui* com *ele*. Ela nunca aspirou a viver em um lugar tão grandioso como este. Ela faz um giro na porta da cozinha, sentindo-se tonta e grata - e feliz. É um sentimento precioso e raro. Ela ainda tem muito a descobrir em sua vida, mas pela primeira vez em muito tempo ela está esperançosa. Com Maxim ao seu lado, ela sente que nenhum obstáculo é insuperável. Ela se pergunta se ele será apenas uma hora… Ela está sentindo falta dele.
Ela corre os dedos pela parede do corredor. As fotografias que estavam penduradas desapareceram. Talvez eles tenham sido roubados durante o roubo.
O piano!
Ela corre para a sala de estar. Ainda está lá, ileso. Respirando aliviada, ela acende as luzes. A sala parece fresca e limpa, sua coleção de discos no lugar. Mas a mesa está vazia - o computador e a aparelhagem desapareceram. Aqui também estão faltando as fotografias que costumavam pendurar nas paredes. Ela anda com trepidação em direção ao piano, examinando todas as suas partes. Sob o brilho do candelabro, é brilhante e reluzente - recém-polida, ela pensa. Colocando a mão no ébano, ela anda ao redor dele, acariciando suas curvas arrebatadoras. Quando ela chega ao fim do negócio, ela percebe que suas composições sumiram. Talvez tenham sido arrumadas. Ela levanta a tampa e pressiona o meio C: é um som dourado que toca através da sala vazia, seduzindo-a, acalmando-a ... centrando-a. Ela se senta no banco, sacode seus sentimentos de solidão e começa a tocar o Prelúdio de Bach no. 23 em B maior.

C
aroline está sentada perto do fogo, encarando as chamas, encolhida em uma manta de tartan. Ela não olha em volta quando eu entro.
"Oi." Minha saudação subjugada compete com o crepitar do fogo. Caroline inclina a cabeça para mim, sua expressão abandonada, sua boca voltada para baixo em tristeza.
"Oh, é você", diz ela.
"Quem você estava esperando?" Ela não se levantou para me cumprimentar e estou começando a me sentir um pouco indesejada.
Ela suspira. "Eu sinto Muito. Eu só estava pensando sobre o que Kit estaria

fazendo agora se ele estivesse aqui. Do nada minha dor surge e me sufoca como uma manta de lã que coça. Eu dou de ombros, engolindo o caroço que está enfiado na minha garganta. Quando me aproximo dela, vejo que ela está chorando.
"Oh, Caro ..." Eu murmuro, e agacho ao lado de sua cadeira.
“Maxim, eu sou uma viúva. Tenho vinte e oito anos e sou viúva. Isso não fazia parte do plano.
Eu pego a mão dela na minha. "Eu sei. Não estava em nenhum dos nossos planos. Até Kit's.
Olhos azuis doloridos encontram os meus. "Eu não sei", diz ela.
"O que você quer dizer?"
Ela se inclina para frente, então ela está de frente para mim e em um sussurro conspiratório diz: "Eu acho que ele queria se matar".
Eu aperto seus dedos. “Caro. Isso não é verdade. Não pense isso. Foi apenas um acidente horrível. Meus olhos encontram os dela e estou tentando o meu mais sério olhar, mas a verdade é que eu tive o mesmo pensamento. Eu não posso deixá-la saber disso, porém, e eu não quero acreditar também. Suicídio é muito doloroso para aqueles de nós deixados para trás.
"Eu continuo indo naquele dia", diz ela, procurando respostas no meu rosto. "Mas eu não tenho idéia do porquê ..."

Infelizmente, nem eu
"Foi um acidente", eu reitero. "Deixe-me sentar." Liberando-a, eu caio na cadeira em frente a dela, de frente para a lareira.
“Você quer uma bebida? Afinal, esta é a sua casa. Suas palavras têm uma ponta amarga que eu ignoro. Eu não quero uma briga.
"Blake já ofereceu, e eu recusei."
Ela exala e se vira para olhar as chamas. Nós dois fazemos, cada um de nós perdeu a dor de perder Kit. Eu esperava o terceiro grau dela, mas ela não é nada próxima, e nos sentamos em um silêncio desconfortável. Depois de um tempo o fogo se apaga. Eu me levanto e coloco outro par de toras na lareira e atico as chamas.
"Você quer que eu vá?" Eu pergunto.
Ela sacode a cabeça.
Está bem então.
Eu me sento de volta, e ela inclina a cabeça para o lado, o cabelo caindo em seu rosto até que ela o enfia atrás da orelha. “Eu ouvi sobre o roubo. Você perdeu alguma coisa importante?
"Não. Apenas meu laptop e meus decks. Eu acho que eles quebraram meu iMac.
"As pessoas são ruins."
"Eles são."
"O que você estava fazendo na Cornualha?"
"Isso e aquilo…." Estou tentando humor.

"Bem, isso é esclarecedor." Ela revira os olhos e eu vislumbro um flash da carinhosa Caroline que conheço. "O que você estava fazendo na Cornualha?"
"Escapar dos gangsters, se você deve saber."
"Gângsteres?"
"Sim ... E se apaixonando."

UMA

lessia explora os armários e as gavetas da cozinha, procurando algo para cozinhar para o jantar. Ela não examinou seu conteúdo de maneira abrangente antes. Mas quando ela passa por eles, ela observa que os utensílios estão limpos e as panelas e frigideiras são impecáveis. Ela suspeita que eles nunca foram usados. Duas das panelas ainda têm os adesivos de preço anexados. Ela encontra alguns mantimentos na despensa: macarrão, pesto, tomate seco, alguns frascos de ervas e especiarias. O suficiente para fazer uma refeição, mas esses ingredientes não a inspiram. Ela olha o relógio da cozinha. Maxim vai demorar um pouco ainda. Ela tem tempo para ir à loja local para encontrar algo um pouco mais atraente para o homem dela.

Um sorriso bobo se espalha sobre o rosto dela.
O homem dela.
Seu senhor.
No fundo do armário, ela encontra a bolsa Ziploc que ela enfiou na velha meia de rugby de Michal - a bolsa que guarda sua preciosa poupança. Pegando duas notas de vinte libras, ela as coloca no bolso de trás da calça jeans, pega o casaco, aciona o alarme e vai embora.

"W

chapéu?" resmunga Caroline. "Você? Apaixonado?"
"E por que isso seria tão improvável?" Eu noto que ela não continua sua linha de questionamento sobre "gângsteres".
"Maxim, a única coisa que você ama é o seu pau."
"Isso não é verdade!"
Ela gargalha. E é bom ouvi-la rir, mas não tão bem que seja às minhas custas. Percebendo minha reação pouco entusiasmada, ela tenta trazer seu divertimento sob controle. "Ok, então quem está no limite?" ela diz indulgentemente.
"Você não precisa ser tão grosseiro."

"Isso não é uma resposta."
Eu olho para ela, e o calor e o humor lentamente desaparecem de seu rosto.
"Quem?" ela me pressiona.
"Alessia."
Ela franze a testa por uma fração de segundo, e então suas sobrancelhas se erguem. "Não!" Ela suspira. "Seu dia?"

"Como assim não?"
"Máxima. Ela é sua porra diária literalmente! E uma nuvem escura cruza seu rosto; uma tempestade está se formando.
Eu mudo no meu lugar, irritado com a resposta dela. “Bem, ela não é mais meu cotidiano.”
"Eu sabia! Naquela época em que a conheci. Na sua cozinha. Você era tão esquisito e atencioso com ela. Ela cospe cada palavra como veneno. Ela está horrorizada.
“Não seja tão dramático. Isso não é como você.
“É como eu.”
"Desde quando?"
"Desde que meu marido sangrento se levantou e se matou", ela sussurra, com os olhos vidrados de animosidade.
Merda.
Ela foi lá. Ela está usando a morte de Kit em uma discussão.
Eu engulo meu choque e dor quando nos encaramos, o ar entre nós maduro com nossos pensamentos não verbalizados.
Abruptamente, ela volta sua atenção para o fogo, seu desprezo evidente na linha teimosa de seu queixo. "Você deve apenas transar com ela fora do seu sistema", ela resmunga.
“Eu não acho que vou tirá-la do meu sistema. Eu não quero. Estou apaixonado por ela." Minhas palavras são faladas suavemente e elas pairam no ar enquanto espero pela reação de Caroline.
"Você é louco."
"Por quê?"
"Você sabe porque! Ela é sua porra *mais limpa.* "
"Isso importa?"
"Sim, é importante!"
"Não, isso não acontece."
“QED. Você é louco se não acha que isso importa.
"Louco de amor." Eu dou de ombros. É a verdade.
"Com a ajuda!"
“Caro, não seja tão esnobe. Você não pode escolher quem você ama. O amor escolhe você.
"Puta merda!" Ela está de repente, pairando sobre mim. “Não me dê um pouco de clichê de homilia. Ela é apenas uma parasitinha suja, Maxim. Você não pode

ver isso?

"Foda-se, Caroline!" Levanto-me, com uma sensação de injustiça, e estamos praticamente nariz a nariz. "Você não sabe nada sobre ela"
"Eu conheço o tipo dela."
"De onde? De onde você sabe? Dela. Tipo, lady Trevethick? Eu enunciado cada sílaba, minhas palavras ecoando nas paredes pintadas de azul e obras de arte emolduradas desta pequena sala de estar.
Estou furioso.
Como se atreve a julgar Alessia? Caroline, como eu, levou uma vida de total privilégio.
Ela empalidece e recua, olhando para mim como se eu tivesse acabado de dar um tapa nela.
Porra.
Companheiro! Isso está ficando fora de controle.
Eu corro meus dedos pelo meu cabelo.
"Caroline, não é o fim do mundo."
"É para mim."
"Por quê?"
Ela olha para mim com um olhar que está ferido e enfurecido. Eu sacudo minha cabeça. “Eu não entendo. Por que isso é tão importante para você?
"E quanto a *nós* ?"Ela pergunta, sua voz vacilando, seus olhos arregalados.
"Não há" nós ". Deus, ela é tão chata. “Nós fodemos. Nós estávamos de luto. Ainda estamos sofrendo. Finalmente conheci alguém que me faz intensificar e pensar na vida que levo e ...
"Mas eu pensei ..." Ela me interrompe, embora suas palavras secem ao olhar que eu lhe dou.
"O que você acha? Nos? Juntos? Nós tivemos isso! Nós tentamos isso! E você escolheu meu irmão! Eu estou gritando.
"Nós éramos jovens", ela sussurra. "E depois que Kit morreu ..."
"Não. Não. Não. Você não consegue fazer isso. Não tente me fazer sentir culpado - é preciso dois, Caroline. Você fez o primeiro movimento quando estávamos ambos vazios e doloridos de tristeza. Talvez tenha sido apenas uma desculpa. Eu não sei. Mas não somos uma boa combinação. Nós nunca fomos. Nós tivemos nossa chance, mas você saiu e fodeu meu irmão. Você reivindicou ele e seu título. Eu não sou seu maldito prêmio de consolação.

Ela ficou boquiaberta para mim com horror em seu rosto.
Porra.
"Saia!" ela sussurra.

"Você está me jogando para fora da minha própria casa?"
"Seu desgraçado! Dê o fora daqui Vai!" Ela grita. Pegando uma taça de vinho vazia, ela atira em mim. Ele bate na minha coxa e cai no chão de madeira, onde se estilhaça. Nós nos encaramos no silêncio que se seguiu e opressivo.
Lágrimas se acumulam nos olhos dela.
E eu não aguento mais. Eu me viro e saio, batendo a porta atrás de mim.

UMA

lessia caminha rapidamente por uma rua lateral em direção à loja de conveniência que ela conhece na Royal Hospital Road. É uma noite fria e escura, e ela empurra as mãos mais fundo nos bolsos, grata pelo casaco quente que Maxim comprou para ela. Um arrepio percorre sua espinha, levantando todos os pelos finos da nuca.
Ela olha para trás, de repente desconfortável. Mas sob as luzes da rua tudo está quieto; ela está sozinha, exceto por uma mulher andando com um cachorro grande do outro lado da estrada. Alessia balança a cabeça, repreendendo-se por exagerar. Na Albânia, à noite, ela desconfiaria dos djinn - os demônios que vagam pela terra depois do pôr do sol. Mas ela sabe que isso é superstição. Ela ainda está nervosa após seu encontro com Dante e Ylli. Mesmo assim, ela pega o ritmo e trota até o final da rua e na esquina do Tesco Express.

A loja está mais movimentada do que o normal, e ela é grata por haver muitos clientes circulando pelos corredores. Agarrando um carrinho de compras, ela caminha até a seção de produtos frescos e começa a folhear os vegetais à venda.
“Olá Alessia. Como você tem estado?" Leva uma fração de segundo para ela perceber que a voz calma e familiar está falando em albanês. Demora outra fração de segundo para o medo de agarrar seu coração e sua alma.
Não! Ele está aqui!

Eu

Fica do lado de fora da Trevelyan House tentando me controlar. Furioso, abotoo meu casaco contra o frio de fevereiro.
Isso não foi bem.
Apertando minhas mãos, eu as enfiei em meus bolsos.
Eu estou com muita raiva agora. Muito irritado para ir para casa para Alessia. Eu preciso sair do meu temperamento. Consumido por meus pensamentos e além do

puto, viro à direita e passo para o Chelsea Embankment.
Como Caroline acha que ela e eu tivemos uma chance?
Nós nos conhecemos muito bem. Nós devemos ser amigos. Ela *é* minha melhor amiga.E ela é a viúva do meu irmão, pelo amor de Deus.
Esta é uma bagunça bem sangrenta, cara.
Mas verdade seja dita, eu não tinha ideia de que ela tinha desenhos em mim além da foda ocasional.
Merda. Ela está com ciúmes.
De Alessia.
Porra.
Minha mente está uma bagunça. Eu faço uma careta enquanto atravesso a Oakley Street e atravesso a garagem da Mercedes-Benz. Mesmo a graça e a beleza familiares da estátua do *Menino com um Golfinho* na esquina não conseguem levantar meu humor.Minha raiva é tão sombria quanto a noite.

UMA

Lessia gira, seu coração batendo forte, o medo correndo como um raio através de suas veias. De repente ela está tonta, com a boca seca. Anatoli está de pé sobre ela, invadindo seu espaço. Ele está perto. Muito perto. "Eu estive procurando por você", ele continua em sua língua materna. Seus lábios cheios estão retorcidos em um sorriso aparentemente casual que não toca seus penetrantes olhos azuis pálidos. Ele a examina procurando respostas. Seu rosto esculpido é mais magro e seu cabelo mais longo do que ela lembra. Ele paira sobre ela, enrolado no que parece ser um casaco italiano caro, intimidando-a mesmo agora.
Ela começa a tremer quando se pergunta como diabos ele a encontrou. "Hhh-olá, Anatoli", ela gagueja, sua voz trêmula e cheia de medo.
“Certamente você pode fazer melhor que isso, *caríssima.* Nenhum sorriso para o homem com quem você vai se casar?
Não não não.
Os pés de Alessia parecem congelados no chão da loja enquanto o desespero sobe através de seu corpo. Sua mente corre - como ela pode escapar? Ela é cercada por compradores que cuidam de seus negócios, mas ela nunca se sentiu tão abandonada e sozinha. Eles estão alheios ao que está acontecendo na frente deles.
Suavemente Anatoli acaricia sua bochecha com um dedo enluvado, e seu estômago recua.
Não me toque.
"Eu vim para levá-lo para casa", ele diz casualmente, como se estivessem falando apenas ontem. Alessia olha para ele, incapaz de falar. “Palavras

amáveis? Você não está feliz em me ver? Seus olhos brilham com uma faísca de irritação - e algo mais, algo mais sombrio. Especulação? Admiração? Um desafio aceito?
A bile sobe na garganta de Alessia, mas ela engole. Ele agarra o braço dela em seu cotovelo e aperta. “Você vem comigo. Eu passei uma pequena fortuna te seguindo. Seus pais estão arrasados com o seu desaparecimento, e seu pai diz que você não mandou nenhuma palavra a eles dizendo que você estava bem e em segurança.

Alessia está confusa. Isto não é o que aconteceu. Ele sabe que sua mãe a ajudou? A mãe dela está bem? O que a mãe dela disse?
Ele aperta seu aperto no braço dela. "Você deveria ter vergonha de si mesmo. Mas vamos lidar com isso mais tarde. Agora vamos recolher as suas coisas, vou levar você para casa.

Capítulo Vinte e Sete

Eu desço a Cheyne Walk.
Foda-se. Eu preciso de uma bebida para me ajudar a se acalmar. Eu pego uma olhada no meu relógio. Alessia não está me esperando de volta até as sete. Eu tenho tempo. Eu faço uma reviravolta e volto para a Oakley Street, com o Coopers Arms firmemente em minha mente como meu destino.
O vento sopra em volta de mim, mas não sinto frio. Estou com muita raiva Não posso acreditar na reação de Caroline.
Ou talvez eu soubesse que seria ruim.
Eu fiz? Tão ruim assim? Jogando-me fora da casa ruim?
Bollocks para isso.
Normalmente a única pessoa que me deixa com raiva é minha mãe.
Ambos são esnobes chocantes.
Como eu sou
Porra.
Eu não sou! Não.
O que Caroline vai dizer quando eu lhe disser que quero casar com Alessia?

O que minha mãe vai dizer?
Casar com alguém com dinheiro, querido.
Kit escolheu sabiamente.

Meu humor sombrio fica ainda mais sombrio enquanto entro na noite.

"EU

Eu não vou com você, ”Alessia diz, sua voz tremendo e traindo seu medo.
"Vamos discutir isso fora." Anatoli aperta seu aperto no cotovelo até o ponto da dor.
"Não!" Alessia chora e solta o braço do aperto dele. "Não me toque!"
Ele olha para ela, o pescoço avermelhado e os olhos estreitando-se em picadas de gelo. "Por que você está se comportando assim?"
"Você sabe porque."
Sua boca pressiona em uma linha dura. “Eu percorri um longo caminho para você. Eu não vou embora sem você. Você é prometido a mim por seu pai. Por que você está desonrando ele?
Alessia libera.
"É o homem?"
"Homem?"
O coração de Alessia bate mais rápido. *Ele sabe sobre Maxim?*
"Se for, eu vou matá-lo."
"Não há homem", ela sussurra rapidamente, seu medo espiralando fora de controle, sugando-a mais fundo em seu desespero.
“Aquela amiga da sua mãe. Ela enviou um e-mail. Ela disse que havia um homem.
Alessia está estupefata.
Magda?
Anatoli pega a cesta dela e aperta o braço dela mais uma vez no cotovelo.
"Vamos", diz ele, e ele a leva em direção à porta automática, despejando o carrinho de compras na pilha próxima. Alessia, ainda se recuperando de sua aparição repentina, permite que ele a leve para a rua.

Eu

fique no bar cuidando de um Jameson. O líquido âmbar queima minha garganta, mas acalma a tempestade violenta quando ela se acumula no meu estômago.
Eu sou um idiota.
Um tolo priaico.
Eu sabia que a cama Caroline ia voltar e me morder na bunda.

Porra.
Ela está certa, no entanto. Eu nunca pensei além do meu pau. Até Alessia. E então tudo mudou.
Mudou para melhor.
Eu nunca conheci alguém como ela, alguém que não possuísse nada - exceto seu talento, sua desenvoltura e seu lindo rosto. Eu me pergunto o que eu teria feito da minha vida se tivesse nascido em circunstâncias mais baixas. Talvez eu fosse um músico em dificuldades - se até aprendesse a tocar. *Merda.* Há tanta coisa que eu tomo como certo. Eu estive passando pela minha vida, tudo entregue a mim em um prato, nada me afetando e fazendo exatamente o que eu queria. Agora tenho que trabalhar para viver e várias centenas de pessoas dependem de mim e de minhas decisões. É uma tarefa assustadora e uma enorme responsabilidade que tenho que aceitar se quiser manter meu estilo de vida.
No meio dessa turbulência, encontrei Alessia e, num tempo indecentemente curto, passei a cuidar dela mais do que jamais me importei com alguém. Mais do que eu já me importei. Eu a amo e ela me ama e cuida de mim. Ela é um presente raro, uma mulher maravilhosa que precisa de mim. E eu preciso dela. Ela é uma mulher que me faz intensificar meu jogo.
Uma mulher que me faz querer ser um homem melhor.
Não é isso que alguém deseja em um parceiro de vida?
E depois há Caroline. Enquanto olho desanimada para o meu copo, tenho que admitir que detesto discutir com Caroline. Ela *é* minha melhor amiga.Ela tem sido para sempre. Meu mundo parece fora de ordem se estamos em conflito. Aconteceu ocasionalmente, quando Kit estava aqui para mediar, mas ela nunca me expulsou de casa antes.

O pior é que eu pretendia pedir a ajuda dela para classificar o status legal de Alessia no Reino Unido. O pai de Caroline é diretor sênior do Ministério do Interior. Se alguém puder ajudar, ele pode.
Mas isso está fora de questão no momento.
Eu dreno meu copo. Caroline vai dar a volta.
Eu espero que ela volte.
Eu bato o copo no balcão e aceno para o barman. São 7:15, é hora de ir. Eu preciso voltar para a minha garota.

UMA

Natoli mantém um aperto firme no cotovelo de Alessia enquanto ele marcha de volta pela rua em direção ao prédio de Maxim. "Você é sua empregada?"
"Sim." Sua resposta é cortada. Ela está tentando não entrar em pânico, pensando em suas opções.

E se Maxim estiver em casa?
Anatoli ameaçou matá-lo.
O pensamento do que Anatoli pode fazer para Maxim é aterrorizante.
Magda deve ter escrito para sua mãe. *Por quê?* Alessia havia implorado para ela não.
Ela tem que fugir, mas Alessia sabe que não pode fugir dele.
Pense, Alessia, pense.
"Então ele é seu empregador?"
"Sim."
"Isso é tudo?"
Alessia vira a cabeça bruscamente. "Claro!" Seu tom é veemente.
Ele para, puxando-a rudemente, e a olha através dos olhos encapuzados que brilham com suspeita no brilho suave das luzes das ruas. "Ele não teve o que é meu?"
Demora um momento para Alessia perceber o que ele está se referindo. "Não", ela diz rapidamente, sem fôlego, corando para que suas bochechas esquentem, apesar do ar frio de fevereiro. Anatoli acena com a cabeça uma vez, como se aceitasse sua resposta, e ela sente uma pontada momentânea de alívio.
Ele a segue até o apartamento. O alarme apita e Alessia agradece por Maxim não ter retornado. Anatoli olha em volta do corredor. Pelo canto do olho, ela assiste suas sobrancelhas subirem. Ele está impressionado.

"Ele tem dinheiro, esse homem?" ele murmura. Ela não sabe se ele está dirigindo uma pergunta para ela ou não. "E você mora aqui?"
"Sim."
"Onde você dorme?"
"Naquele quarto." Alessia aponta para a porta do quarto de hóspedes.
"Onde ele dorme?"
Ela acena para a porta do quarto principal. Anatoli abre a porta e marcha para dentro. Alessia fica no corredor, congelada de pânico. Ela pode escapar? Mas ele retorna momentos depois segurando a pequena cesta de lixo. "E isto?" ele rosna.
Alessia consegue mobilizar seus traços e aperta seu nariz em desgosto com o preservativo no lixo. Ela encolhe os ombros, tentando desesperadamente por indiferença. "Ele tem uma namorada. Eles estão fora no momento.
Ele coloca a cesta no chão, aparentemente satisfeito com a resposta dela. “Pegue suas coisas. Estou estacionado lá fora.
Ela fica imóvel, seu coração acelerado.
"Vai. Agora. Não quero esperar que ele volte. Eu não quero uma cena. Ele desfaz o casaco, enfia a mão dentro do paletó e tira uma pistola. "Eu estou sério."
Alessia empalidece ao ver a arma, e sua respiração diminui com o pânico. Ele matará Maxim, disso ela não tem dúvidas. Sua cabeça começa a nadar. Silenciosamente, ela implora a Deus da avó para manter Maxim longe.
“Eu vim aqui para resgatar você. Eu não sei porque você está aqui. Nós podemos

falar sobre isso mais tarde. Mas agora eu quero que você pegue suas coisas. Estamos de saída."
Seu destino está selado. Ela irá com Anatoli. Ela deve, para proteger o homem que ama. Ela não tem escolha. Como ela pensava que poderia escapar *besa* de seu pai?
Lágrimas de raiva impotente se acumulam nos olhos de Alessia enquanto ela se dirige para o quarto de hóspedes. Ela embala silenciosa e eficientemente, suas mãos tremendo como raiva e terror guerra dentro dela. Ela quer ir antes de Maxim retornar. Ela tem que protegê-lo.

Anatoli aparece no limiar. Seus olhos percorrem ela e o quarto vazio. “Você parece muito… diferente. Ocidental. Eu gosto disso."
Alessia não diz nada enquanto fecha a mochila, mas por algum motivo ela está grata por ainda estar com o casaco.
"Eu não sei porque você está chorando." Ele parece genuinamente perplexo.
“Eu gosto da Inglaterra. Eu gostaria de ficar. Eu tenho sido feliz aqui.
“Você teve sua diversão. Chegou a hora de voltar para casa e aceitar suas responsabilidades, *caríssima.* "Enfiando a arma no bolso do sobretudo, ele pega sua bolsa.
"Eu tenho que deixar uma nota", ela deixa escapar.
"Por quê?"
“Porque é a coisa certa a fazer. Meu empregador vai se preocupar. Ele tem sido bom para mim. Ela quase engasga com suas palavras.
Anatoli olha para ela e ela não faz ideia do que ele está pensando. Talvez ele esteja pesando o que ela disse. "Ok", diz ele eventualmente. Ele a segue até a cozinha, onde um bloco de notas e uma caneta estão ao lado do telefone. Alessia rabisca rapidamente, cuidadosa com a escolha de palavras, esperando desesperadamente que Maxim leia entre eles. Ela não sabe até que ponto Anatoli fala ou lê inglês. Ela não pode se arriscar - ela não pode escrever o que realmente quer dizer.
Obrigado por me proteger.
Obrigado por me mostrar o que o amor significa.
Mas eu não posso escapar do meu destino.
Eu te amo. Eu vou sempre amar voce. Até o dia em que eu morrer.
Máxima. Meu amor.
“O que isso diz?”
Ela o mostra e observa enquanto seus olhos escaneiam as palavras. Ele concorda.
"Boa. Vamos lá." Ela coloca as novas chaves em cima da nota. Eles tinham sido dela por apenas algumas preciosas horas.

Eu

É uma noite calma e fria, e a geada está começando a se formar, cintilando branca como o gelo sob a luz das lâmpadas das ruas. Quando viro a esquina, a estrada está silenciosa, exceto ao longe que um homem está fechando a porta de um Mercedes Classe S preto que está estacionado em frente ao meu prédio.
"Máxima!"
Eu me viro para ver Caroline correndo pela rua em minha direção.
Caroline? O que na Terra?
Mas algo sobre o homem com o Mercedes chama minha atenção de volta. A cena é estranha, porque ele está andando para o lado mais próximo do carro. Está errado. Eu estou sentindo falta de algo. Meus sentidos repentinamente estão em estado de alerta: posso ouvir o som nítido dos saltos de Caroline quando ela se aproxima, posso sentir o cheiro do inverno e do Tâmisa na brisa gelada, e forço meus olhos para olhar o número da licença do carro. Mesmo a essa distância, posso dizer que tem placas estrangeiras.
O homem abre o que deve ser a porta do motorista.
"Máxima!" Caroline liga novamente. Eu me viro, e ela corre até mim e joga seus braços em volta do meu pescoço com tanta força que eu tenho que colocar meus braços em volta dela para equilibrar os dois e nos impedir de cair no chão. "Eu sinto muito", ela soluça.
Eu não digo nada quando meu foco é atraído de volta para o carro. O motorista sobe e bate a porta enquanto Caroline oferece mais desculpas, mas eu a ignoro quando a luz indicadora começa a piscar e o carro se afasta do meio-fio para a luz de um poste.
E então eu vejo isso. A pequena bandeira vermelha e preta da Albânia na placa.

UMA

lessia ouve o nome de Maxim gritou pela rua. Ela se vira no banco do passageiro enquanto Anatoli abre a porta. Maxim está em pé no final do quarteirão - e uma mulher de cabelo louro corre em seus braços, abraçando-o.
Quem é ela?
Ele embala a cabeça dela.

Não!
Ele segura a cintura dela.
E ela se lembra - a mulher vestindo a camisa dele, em pé na cozinha dele.

Alessia, esta é minha amiga e cunhada, Caroline.
Anatoli bate a porta, fazendo Alessia pular e forçando-a a olhar para frente.
Sua cunhada? Sua cunhada casada e seu irmão estão mortos.
Caroline é sua viúva.
Alessia reprime um soluço.
Este é o lugar onde ele esteve. Com Caroline. E agora eles estão abraçando na rua e ele está segurando ela. A traição é rápida e cruel, cortando Alessia em pequenos pedaços e destruindo sua fé em si mesma - e nele.
Ele. Seu senhor .
Uma lágrima escorre por sua bochecha quando Anatoli liga o motor. Suavemente ele manobra o carro para fora do estacionamento e afasta a única felicidade que Alessia já conheceu.

“F

uck! Eu grito quando o medo desce escuro e mortal no meu intestino.
Caroline assusta. "O que é isso?"
"Alessia!" Abandonando Caroline, corro pela rua, só para ver o carro desaparecer na distância.
"Merda. Merda. Merda. De novo não!" Eu pego meu cabelo com as duas mãos, desamparado. Completamente desamparado.
"Maxim, o que é isso?" Caroline está agora parada ao meu lado do lado de fora da entrada do meu prédio.
"Eles a pegaram!" Eu apalpo minhas chaves para abrir a porta da frente.
"Quem? Do que você está falando?"
"Alessia." Eu bato pela porta da frente e não me incomodo com o elevador. Deixando Caroline ao pé da escada, corri todos os seis vôos para o meu apartamento. Quando abro a porta, o alarme começa a apitar, confirmando o pior dos meus medos.

Alessia não está aqui.
Silencia o alarme e escuto, esperando, além da esperança, que eu esteja errado. É claro que não ouço nada, exceto o vento sacudindo a clarabóia no corredor e meu sangue pulsando através dos meus ouvidos.
Freneticamente, começo a correr por todos os cômodos, minha imaginação se acelerando. Eles têm ela. Eles a têm novamente. Minha mulher doce e corajosa. O que esses monstros farão com ela? Suas roupas não estão no meu quarto. Nem o quarto de reposição ...
Na cozinha, encontro as chaves e a nota.
Senhor Maxim
Meu noivo está aqui e ele está me levando para minha casa na Albânia.

Obrigado por tudo.

Alessia

"Não!" Eu grito, oprimido pelo meu desespero. Pegando o telefone, eu atiro na parede. Ele se quebra em pedaços quando eu afundo no chão, minha cabeça em minhas mãos.

Pela segunda vez em menos de uma semana, quero chorar.

Capítulo Vinte e Oito

"Maxim, o que diabos está acontecendo?"

Eu tiro minha cabeça de minhas mãos e Caroline está na porta. Ela parece varrida pelo vento e desleixada, mas mais calma do que alguns minutos atrás.

"Ele a levou." Minha voz está rouca enquanto luto para controlar minha raiva e desespero.

"Quem tem?"

"Seu noivo."

"Alessia tem um noivo?"

"É complicado."

Ela cruza os braços e franze a testa, com o que parece ser uma preocupação genuína. "Você parece despedaçado."

Eu viro os olhos ardentes para ela. "Eu sou." Lentamente eu fico de pé. “Acho que a mulher com quem quero casar acabou de ser sequestrada.”

"Casar?" Caroline empalidece.

"Sim. Fodendo se casar! Minha voz explode nas paredes e nos encaramos, as palavras entre nós, cheias de arrependimento e recriminação. Caroline fecha os olhos e enfia o cabelo atrás da orelha. Quando ela os abre, eles são azuis de aço com determinação.

"Bem, é melhor você ir atrás dela, então", diz ela.

UMA

lessia olha sem ver a janela do carro, se afogando em lágrimas que não consegue parar. Eles fluem livremente enquanto a dor encobre sua miséria.

Maxim e Caroline.

Caroline e Maxim.

Foi o que ela experimentou com ele tudo mentira?

Não! Ela não consegue pensar nisso. Ele disse que a amava e ela acreditou nele.

Ela ainda quer acreditar nele, mas é claro que isso não importa mais. Ela nunca mais o verá.
"Porque voce esta chorando?" Anatoli pergunta, mas ela o ignora. Ela não se importa com o que ele faz com ela agora. Seu coração está em pedaços, e ela sabe que nunca vai se curar. Ele liga o rádio, e uma música pop animada passa pelos alto-falantes, abalando os nervos de Alessia. Ela suspeita que ele fez isso para se distrair de seus soluços silenciosos. Anatoli abaixa o volume e entrega uma caixa de lenços. "Aqui. Seque seus olhos. Chega desse absurdo, ou vou te dar algo para chorar.
Ela pega um chumaço de lenços e continua olhando para a janela, indiferente. Ela nem consegue olhar para ele.
Ela sabe que vai morrer nas mãos dele.
E não há nada que ela possa fazer.
Talvez ela possa escapar. Na Europa. Talvez ela possa escolher como ela morre…Ela fecha os olhos e mergulha em sua própria versão do inferno.

"G

depois dela? Eu pergunto, minha mente correndo.
"Sim." Caroline é enfática. "Mas eu tenho que perguntar, o que faz você pensar que ela foi sequestrada?"
"A nota dela."

"Nota?"
"Aqui." Eu entrego a ela o pedaço de papel amassado e me viro, esfregando o rosto, tentando reunir meus pensamentos estilhaçados.
Onde ele vai levá-la?
Ela foi de bom grado?
Não. Ela só teve repulsa por ele.
Ele tentou quebrar os dedos dela!
Ele deve ter forçado ela a ir.
Como diabos ele a encontrou?
“Maxim, esta nota não lê como se ela tivesse sido sequestrada. Você já pensou que talvez ela tenha decidido ir para casa?
“Caro, ela não partiu de seu próprio livre arbítrio. Confie em mim."
Eu tenho que recuperá-la.
Porra.
Eu atravesso Caroline e vou para a minha sala de estar.
"Foda-se o inferno!"
"E agora?"
"Eu não tenho um maldito computador funcionando!"

"EU
preciso do seu passaporte ”, diz Anatoli enquanto correm pelas ruas de Londres.
"O que?"
“Estamos indo para o trem Eurotunnel. Eu preciso do seu passaporte.
Eurotunnel. Não!
Alessia engole. Isso é real. Está acontecendo. Ele está levando ela de volta para a Albânia.
"Eu não tenho passaporte."
"O que você quer dizer com você não tem passaporte?"
Alessia olha para ele.
“Por que, Alessia? Conte-me! Você esqueceu de empacotá-lo? Eu não entendo.
Ele franze a testa.
"Fui contrabandeada para este país por alguns homens que levaram o meu passaporte."

“Contrabandeado? Homens?" Sua mandíbula aperta e um músculo se contorce em sua bochecha. "O que está acontecendo?"
Ela está muito cansada e muito quebrada para explicar. "Eu não tenho passaporte."
"Maldito inferno." Anatoli bate no volante com a palma da mão. Alessia se encolhe com o som.

"Alessia, acorde."
Alguma coisa mudou. Alessia está confusa.
Máxima?
Ela abre os olhos e seu coração afunda ainda mais no inferno. Ela está com Anatoli e o carro está parado, estacionado na berma da estrada. Está escuro, mas pelo brilho dos faróis ela pode dizer que eles estão em uma estrada rural cercada por campos congelados.
"Saia do carro", diz ele. Alessia olha para ele e uma pequena flor de esperança floresce em seu peito.
Ele vai deixá-la aqui. Ela pode andar de volta. Ela já fez isso uma vez antes.
"Fora", diz ele com mais força.
Ele abre a porta do carro, sobe e dá a volta até a porta, abrindo-a. Tomando sua mão, ele a puxa para fora do assento e a leva para a parte de trás do carro, onde ele abre o porta-malas. Está vazio, exceto por uma pequena mala e sua mochila.
"Você terá que entrar aqui."
"O que? Não!"

"Nós não temos escolha. Você não tem passaporte. Entrar."
Por favor, Anatoli. Eu odeio o escuro. Por favor."
Ele franze a testa. "Entre ou eu vou colocar você."
“Anatoli. Por favor. Não, eu não gosto da escuridão! Ele se move rapidamente, pegando-a, jogando-a no porta-malas e fechando a tampa antes que Alessia possa revidar.
"Não!" Ela grita. É escuro como breu por dentro. Ela começa a chutar e gritar enquanto a escuridão penetra em seus pulmões, sufocando-a como o saco plástico preto da última vez que atravessou o canal.

Ela não consegue respirar. Ela não consegue respirar. Ela grita.
Não o escuro. Não, não a escuridão. Eu odeio o escuro.
Segundos depois a tampa se abre e uma luz ofuscante brilha no rosto dela. Ela pisca. "Aqui. Pegue isso." Anatoli entrega a ela uma lanterna. “Eu não sei quanto tempo a bateria durará. Mas não temos escolha. Quando estivermos no trem, posso abrir o porta-malas.
Atordoada, Alessia pega a lanterna e segura-a no peito. Ele move a bolsa para que ela possa usá-la como travesseiro, depois sai do sobretudo e a coloca sobre ela. “Você pode ficar com frio. Não sei se o aquecimento funciona aqui. Volta a dormir. E fique quieto. Ele lhe dá um olhar severo e fecha o tronco mais uma vez.
Alessia agarra a luz e franze os olhos, tentando regular sua respiração enquanto o carro começa a se mover. Em sua cabeça, ela começa a tocar o Prelúdio de Bach no. 6 em D Menor em repetição - as cores piscando em tons brilhantes de azul e turquesa em sua mente - seus dedos flexionando, batendo cada nota na lanterna.

Alessia está abalada. Ela olha sonolenta para Anatoli, que se ergue sobre ela enquanto segura a tampa do porta-malas. Sua respiração é uma nuvem de neblina ao redor dele, iluminada por uma luz solitária do estacionamento. Seu rosto é duro e pálido. “Por que você demorou tanto para acordar? Eu pensei que você estivesse inconsciente! Ele parece aliviado.
Aliviado?
"Vamos ficar a noite aqui", diz ele.
Alessia pisca, aconchegando-se no casaco. Está frio. Sua cabeça está confusa de chorar. Seus olhos estão inchados. E ela não quer passar a noite com ele.
"Fora", ele estala e estende a mão. Suspirando, Alessia se senta. O vento frio gira em torno dela, soprando o cabelo dela em seu rosto. Rigidamente, ela sai do carro, recusando a ajuda de Anatoli. Ela não quer as mãos dele nela. Ele passa por ela por seu casaco, que ele embaralha. Ele pega sua mala e entrega a mochila contendo suas roupas antes de fechar o baú. O estacionamento está deserto, exceto por dois outros carros. Não muito longe, há um prédio pequeno e acocorado que Alessia assume como hotel.

"Me siga." Ele caminha rapidamente em direção à entrada. Alessia calmamente coloca sua bolsa no chão, vira e corre.

Eu

Olho para o teto, minha mente revirando todos os planos que coloquei desde que Alessia foi levada. Amanhã vou voar para a Albânia e Tom Alexander me acompanhará. Irritantemente, é muito curto para um jato particular, então estamos voando comercial. Graças a Magda, temos o endereço dos pais de Alessia. É também graças a Magda que o noivo de Alessia a encontrou. Não me debruço sobre essa informação, porque me faz incandescente com fúria.
Acalme-se, companheiro.
Vamos pegar um carro, ir de carro até Tirana e passar a noite lá no hotel Plaza. Tom providenciou para que nos encontrássemos com um tradutor que nos acompanhará a Kukës no dia seguinte.
E nós vamos ficar lá por quanto tempo for preciso. Vamos esperar por Alessia e seu seqüestrador.
Não pela primeira vez esta noite, eu gostaria de ter comprado aquele telefone para ela. É tão frustrante não poder contatá-la.
Espero que ela esteja bem.
Eu fecho meus olhos, imaginando cenários horríveis.
Minha doce menina.
Minha doce e doce Alessia.
Estou indo te pegar. Eu entendi você.
Eu te amo.

UMA

lessia foge às cegas para o escuro, alimentada por sua adrenalina. Ela está correndo sobre o asfalto e depois para a grama áspera. Atrás dela, ela ouve um grito. É ele. Ela ouve seus passos batendo no chão congelado. Chegando perto.

Mais perto ainda.
Então silêncio.
Ele está na grama.
Não.
Ela se empurra com mais força, esperando que seus pés a levem para longe dele.

Mas ele a agarra e ela está caindo. *Queda*. Enfiou no chão com tanta força que ela raspa o rosto na grama congelada. Anatoli está deitado de costas, ofegante. “Sua puta estúpida. Onde diabos você pensa que vai nessa hora? Ele assobia no ouvido dela. Ele se ajoelha e arrasta-a até que ela esteja deitada de costas, então se senta em cima dela. Ele bateu com força em seu rosto, estalando a cabeça para o lado. Ele se inclina sobre ela, coloca a mão em sua garganta e aperta.
Ele vai matá-la.
Ela não luta.
Ela olha para ele. Seus olhos nos dele. Em seu azul frio, ela vê a escuridão do seu coração. Seu ódio. Sua raiva. Sua inadequação. Sua mão aperta e ele está sufocando a vida dela. Sua cabeça começa a nadar. Ela chega e agarra o braço dele.
É assim que vou morrer ...
Ela vê seu fim. Aqui. Em algum lugar na França nas mãos desse homem violento. Ela quer. Ela dá as boas vindas. Ela não quer viver uma vida com medo, como sua mãe. "Mata-me", ela boca.
Anatoli rosna algo incompreensível - e solta.
Alessia respira fundo e coloca as mãos na garganta, tossindo e cuspindo, seu corpo dominando-a, lutando pela vida, sugando ar precioso e revivendo-a.
Ela suspira. "É por isso que eu não quero casar com você." Sua voz é rouca e pequena, forçando o som através de sua laringe machucada.
Anatoli agarra sua mandíbula e aparece sobre ela, seu rosto perto o suficiente para ela sentir seu hálito quente em sua bochecha. “'Uma mulher é um saco, feito para resistir'”, rosna, com um brilho cruel nos olhos.
Alessia olha para ele enquanto lágrimas quentes escaldam os lados de seu rosto e se agrupam em seus ouvidos. Ela não sabia que estava chorando. Ele está citando o antigo Kanun de Lek Dukagjini, o primitivo código feudal que governou as tribos das montanhas no norte e leste de seu país durante séculos. Seu legado permanece. Anatoli se senta atrás.

"Eu estaria melhor morto do que com você." Sua voz é sem emoção.
Ele franze a testa, perplexo. "Não seja ridículo." Ele lentamente se levanta, de pé sobre ela. "Levante-se."
Alessia tosse mais uma vez e cambaleia dolorosamente a seus pés. Ele aperta o cotovelo dela e a leva de volta para onde sua bolsa abandonada está no estacionamento. Ele pega e pega sua própria mala vários passos adiante.
Ele faz um trabalho curto de check-in. Alessia se retira enquanto ele entrega seu passaporte e cartão de crédito. Anatoli fala fluentemente francês. Ela está muito cansada e muito dolorida para se surpreender.
Sua suíte espartana tem dois quartos principais. A sala tem móveis cinza escuro e uma pequena cozinha ao lado. A parede atrás do sofá é pintada em alegres listras desencontradas. Através da porta aberta, Alessia espiona duas camas de casal. Ela respira um suspiro de alívio. Duas camas. Nenhum. Dois.

Anatoli joga sua mochila no chão, afasta o casaco e joga no sofá. Alessia o observa, ouvindo o baque de seu pulso pulsando em seus ouvidos. No silêncio da sala, é ensurdecedor.
E agora? O que ele fará?
“Seu rosto está uma bagunça. Vá e se limpe. Anatoli aponta para o banheiro.
"E de quem é a culpa?" Alessia se encaixa.
Ele olha para ela, e pela primeira vez ela percebe seus olhos avermelhados e sua pele pálida. Ele parece exausto. "Apenas faça." Ele até parece exausto. Ela dirige-se para o quarto, depois para o banheiro, batendo a porta com tanta força que o barulho alto a faz pular.
O banheiro é pequeno e sujo, mas no brilho insípido da luz acima do espelho, Alessia vê seu reflexo e suspira. Um lado de seu rosto está vermelho de seu tapa, e do outro há um roçar em sua bochecha de onde ela bateu no chão. Em torno de sua garganta há marcas vermelhas vivas na forma de seus dedos. Amanhã eles serão hematomas. Mas o que mais a choca são os olhos sem vida olhando para ela por baixo das pálpebras inchadas.

Ela já está morta.
Com movimentos rápidos e automáticos, ela lava o rosto, estremecendo quando a água ensaboada toca o arranhão. Ela se esfrega com uma toalha.
Quando ela entra na sala de estar, Anatoli pendurou a jaqueta e está vasculhando o minibar.
"Está com fome?" ele pergunta.
Ela sacode a cabeça.
Ele serve uma bebida - uísque, ela pensa - e bebe o copo inteiro de um só gole, fechando os olhos para saborear o gosto. Quando ele os abre novamente, ele parece mais calmo. "Tira o teu casaco."
Alessia não se move.
Ele aperta a ponte do nariz. “Alessia, eu não quero brigar com você. Estou cansado. Está quente aqui. Amanhã vamos voltar para o frio. Por favor, tire seu casaco.
Relutantemente, ela retira o casaco enquanto Anatoli olha para ela, fazendo-a se sentir autoconsciente. "Eu gosto de você de jeans", diz ele, mas Alessia não pode olhar para ele. Ela se sente como uma ovelha prêmio no leilão enquanto ele a avalia. Ela ouve o chocalho de garrafas, mas desta vez Anatoli produz um Perrier fora da geladeira. "Aqui, você deve estar com sede." Ele derrama em um copo e oferece a ela. Depois de um momento de hesitação, ela toma e bebe.
“É quase meia-noite. Nós deveríamos dormir.
Seus olhos encontram os dele e ele sorri. “Ah, *carissima,* eu deveria fazer você minha depois do golpe que você fez lá fora.”Ele alcança o queixo dela, e ela se encolhe quando os dedos dele roçam sua pele.
Não me toque.
"Você é tão linda", ele murmura, como se estivesse falando apenas para si

mesmo. “Mas eu não tenho energia para lutar com você. E acho que seria uma luta. Sim?"

Ela fecha os olhos, lutando contra uma onda de repulsa que perturba seu estômago. Anatoli ri e seus lábios acariciam sua testa em um beijo suave. "Você vai crescer para me amar", ele sussurra. Ele pega suas malas e as leva para o quarto.
Nunca.
O homem é delirante.
Seu coração pertence a outro. Sempre pertencerá a Maxim.
"Vá e mude para suas roupas de dormir", diz ele.
Ela sacode a cabeça. "Eu vou dormir assim." Ela não confia nele.
Anatoli inclina a cabeça, sua expressão severa. "Não. Tira as tuas roupas. Você não vai correr se estiver nua.
"Não." Ela cruza os braços.
"Não, você não vai correr, ou não, você não vai tirar a sua roupa?"
"Ambos."
Ele exala, frustrado e cansado. “Eu não acredito em você. Mas também não entendo por que você está correndo.
“Porque você é um homem violento e irritado, Anatoli. Por que eu iria querer passar minha vida com você? Sua voz não tem emoção.
Ele encolhe os ombros. “Eu não tenho energia para essa conversa. Vá para cama." Aproveitando o momento, caso ele mude de idéia, ela entra no quarto. Lá, ela desliza as botas e se encolhe em cima da cama mais longe, virando as costas para ele.
Ela ouve enquanto ele se move ao redor da sala, despir e dobrar suas roupas. Sua ansiedade aumenta a cada movimento e a cada som. Depois de uma eternidade, a batida suave de seus passos se acumula no chão quando ele se aproxima de sua cama. Ele fica ao lado dela, sua respiração é superficial, e ela sente os olhos dele nela. Em toda parte. Ela aperta a dela, fingindo dormir.
Ele tuts, e ela ouve o farfalhar de lençóis e cobertores, e para sua surpresa, ele coloca um cobertor sobre ela. Ele apaga a luz, mergulhando a sala na escuridão, e a cama se afunda quando ele se deita.
Não! Ele deveria estar na outra cama.

Ela endurece, mas ele está embaixo das cobertas enquanto ela está no topo. Ele coloca o braço em volta dela e se aproxima mais. "Eu vou saber se você sair da cama", diz ele, e ele beija o cabelo dela.
Ela recua e agarra sua pequena cruz de ouro.
Logo sua respiração regular lhe diz que ele está dormindo.

Alessia olha para a escuridão que ela teme e deseja que a engula. Suas lágrimas se recusam a cair. Ela está toda chorando.
O que Maxim está fazendo?
Ele está sentindo minha falta?
Ele está com Caroline?
Ela vê Caroline nos braços de Maxim enquanto ele a abraça, e Alessia quer gritar.

Alessia está muito quente e alguém está murmurando ao fundo. Ela abre um olho momentaneamente, perplexa quanto a onde ela poderia estar.
Não não não.
Uma lavagem de medo e desespero a enche de angústia quando ela se lembra.
Anatoli
Ele está ao telefone no outro quarto. Alessia se senta e escuta.
"Ela está bem ....Não. Longe disso ... Ela está relutante em voltar para casa. Eu não entendo isso. Ele está falando com alguém em albanês, e ele parece confuso e chateado. "Eu não sei….Talvez… houvesse um homem. Seu empregador. Aquele que foi mencionado no e-mail.
Ele está falando sobre o Maxim!
"Ela diz que é apenas sua faxineira, mas eu não sei, Jak."
Jak! Ele está falando com meu pai!
"Eu amo tanto ela. Ela é tão bonita."
O que? Ele não sabe o significado da palavra "amor"!
“Ela ainda não me contou. Mas também quero saber. Por que ela iria embora? Sua voz se quebra. Ele é emotivo.
Eu saí por sua causa!
Ela saiu para se afastar dele o máximo que podia.

"Sim. Eu vou trazê-la de volta para você. Vou me certificar de que ela esteja ilesa.
Alessia coloca as mãos na garganta ainda macia. Que diabos? *Ileso?*
Ele e um mentiroso.
"Ela está segura comigo."
Ha! Alessia quase quer rir da suprema ironia dessa afirmação.
"Amanhã à noite ... Sim ... Tchau." Ela o ouve se mover pelo quarto e, de repente, ele aparece na porta usando apenas as calças e uma camiseta.
"Você está acordado?" ele diz.
“Infelizmente, parece que sim.”
Ele lhe dá um olhar estranho e opta por ignorar o comentário dela. "Há algum café da manhã para você aqui."
"Eu não estou com fome." Alessia se sente imprudente e ousada. Ela não se importa mais. Agora que Maxim está fora de perigo, ela pode se comportar

como quiser.
Anatoli esfrega o queixo e a olha pensativamente. "Fique à vontade", diz ele. “Partimos em vinte minutos. Temos um longo caminho a percorrer."
"Eu não vou com você."
Ele revira os olhos. “ *Carissima,* você não tem escolha.Não faça isso doloroso para nós dois. Você não quer ver seu pai e sua mãe?
Mamãe.
Suas sobrancelhas sobem uma fração. Ele notou a fresta na armadura e, sentindo a vitória, entra na matança. "Ela sente sua falta."
Ela se levanta da cama e, mal-humorada, agarra sua bolsa e, contornando-o o máximo que pode, vai até o banheiro para se lavar e trocar de roupa.
Sob o chuveiro, uma ideia começa a se formar em sua cabeça.
Ela tem seu dinheiro. Talvez ela *devesse* voltar para a Albânia.Ela pode obter um novo passaporte - e um visto - e voltar para a Inglaterra.

Talvez eu deva ficar vivo.
E enquanto secava o cabelo com força, sentia um novo senso de propósito.
Ela vai voltar para Maxim. E veja por si mesma. Veja se tudo o que eles compartilhavam era mentira.

Capítulo Vinte e Nove

Alessia dozes no banco da frente. Eles estão em uma auto-estrada viajando muito rápido. Eles estão dirigindo há horas, através da França, através da Bélgica, e ela acha que eles estão agora em algum lugar na Alemanha. É um dia de inverno frio e úmido, e a paisagem é plana e sombria, refletindo o humor de Alessia. Não. Ela se sente mais do que sombria - ela está desolada.
Anatoli parece decidido a chegar à Albânia o mais rápido possível. No momento, ele está ouvindo um talk show alemão no rádio, que Alessia não entende. A monotonia das vozes, o barulho constante do barulho da estrada e a paisagem sombria estão entorpecendo seus sentidos. O sono é o que ela quer. Quando ela está dormindo, sua angústia é baixa, como a estática no rádio. Não é a dor lancinante que lágrimas em seu coração quando ela está consciente.
Ela se volta para Maxim.
E a dor amplifica.
Pare. É muito.

Ela olha através dos olhos cansados para sua "noiva", estudando-o. Seu rosto está endurecido em concentração enquanto o Mercedes consome as milhas. Sua pele é justa, trair suas raízes do norte da Itália - o nariz reto, os lábios cheios e o cabelo loiro, incomum em sua cidade, é longo e desalinhado. Alessia pode olhá-lo desapaixonadamente e julgá-lo como um homem bonito. Mas esses lábios têm um toque cruel para eles, e esses olhos são penetrantes e frios quando ele está olhando para ela.
Ela se lembra de quando ela o conheceu pela primeira vez. Que charme ele tinha sido. Seu pai lhe dissera que Anatoli era um homem de negócios internacional. Durante a primeira reunião, ele parecia tão arrojado e experiente. Ele estava bem viajado, e ela ouvira arrebatada suas histórias da Croácia, Itália e Grécia - esses lugares distantes. Ela tinha sido tímida, mas satisfeita por seu pai ter escolhido um homem tão erudito para ela.
Mal sabia ela.
Depois que ela o conheceu algumas vezes, ela começou a ver flashes do homem que ele realmente era. Sua raiva irracional contra as crianças locais que rodeavam seu carro por curiosidade, quando ele veio visitá-lo, seu temperamento ao discutir com o pai sobre política e sua admiração astuta quando o pai repreendia a mãe por derramar um pouco de raki. Os sinais estavam lá e ele repreendeu Alessia algumas vezes também, mas sua verdadeira natureza havia sido limitada pela etiqueta social.
Foi no casamento de um dignitário local, onde Alessia tocava piano, que Anatoli finalmente revelou seu lado sombrio. Dois jovens, que ela conhecia na escola, demoraram-se quando ela terminou de jogar. Eles flertaram com ela até que Anatoli conseguiu conduzi-la para uma sala ao lado, longe deles e das festividades. Alessia, secretamente emocionada, pensou que ele queria roubar um beijo, já que era a primeira vez que eles estavam sozinhos juntos. Mas não - Anatoli ficou furioso. Ele bateu com força no rosto dela, duas vezes. Foi um choque, embora viver com o pai a tivesse preparado para a raiva física.

Na segunda vez em que aconteceu, ela estava na escola. Um jovem veio lhe fazer algumas perguntas depois do recital. Anatoli o perseguiu e a arrastou para o vestiário. Lá ele bateu nela um par de vezes e agarrou as mãos dela e puxou de volta os dedos dela e ameaçou quebrá-los se ele a pegasse flertando novamente. Ela implorou para ele parar, e felizmente ele tinha, mas ele a empurrou para o chão e a deixou soluçando naquele quarto, sozinha.
Naquela primeira vez, ela manteve seu ataque em segredo. Ela desculpou. Foi um caso único. Ela se comportou mal. Ela encorajou os rapazes sorrindo para eles.
A segunda vez Alessia ficou arrasada.
Ela pensou que talvez pudesse quebrar o ciclo de violência que assolava sua mãe, mas foi sua mãe que a encontrou deitada no chão, enrolada, soluçando e tremendo.

Não quero que você passe pela sua vida com um homem violento.
Eles choraram juntos.
E a mãe dela agiu.
Mas foi tudo por nada.
Agora aqui está ela - com *ele.*
Anatoli olha para ela de lado. "O que é isso?"
Alessia desvia os olhos, ignorando-o e olha pela janela.
“Nós devemos parar. Estou com fome e você não comeu ”, diz ele.
Ela continua a ignorá-lo, embora a fome agarre seu estômago, lembrando-a de sua caminhada de seis dias até Brentford.
"Alessia!" Ele late, fazendo-a pular.
Ela se vira para ele. "O que?"
"Estou falando com você."
Ela encolhe os ombros. “Você me seqüestrou. Não quero estar com você e você espera conversar?
"Eu não sabia que você poderia ser tão desagradável", murmura Anatoli.
"Estou apenas começando."
A boca de Anatoli se contorce - e para sua surpresa ele parece divertido. "Eu posso dizer isso sobre você, *carissima*, você não é chato."Ele aperta o pisca-pisca e eles puxam a autobahn para uma área de serviço. “Tem um café aqui. Vamos pegar algo para comer."

Anatoli coloca uma bandeja com um café preto, várias saquetas de açúcar, uma garrafa de água e uma baguete de queijo na frente dela. "Eu não posso acreditar *que* estou servindo *você* " , ele profere enquanto se senta."Comer."
"Bem-vindo ao século XXI", retruca Alessia, cruzando os braços em um ato de desafio.
Sua mandíbula endurece. "Eu não vou te dizer de novo."
“Oh, faça o seu pior, Anatoli. Eu não estou comendo. Você comprou, você comeu - ela diz, ignorando seu estômago roncando. Seus olhos brilham de surpresa, mas ele aperta os lábios, e Alessia suspeita que ele está tentando não sorrir. Ele suspira, estende a mão, pega sua baguete e tira uma grande mordida teatral dela. Com a boca cheia, ele parece ao mesmo tempo absurdo e ridiculamente satisfeito consigo mesmo, tanto que uma risada involuntária escapa de Alessia.
Anatoli sorri - um sorriso apropriado que percorre todo o caminho até os olhos. Eles a consideram calorosamente, e ele não tenta mais esconder sua diversão. "Aqui", diz ele, e ele entrega a parte restante da baguete. Seu estômago escolhe esse momento para roncar, e quando ele ouve, seu sorriso se alarga. Ela olha a baguete e ele e suspira. Ela está com tanta fome. Contra seu melhor julgamento, ela tira dele e começa a comer.

"Isso é melhor", diz ele, e começa em sua própria refeição.
"Onde estamos?" Alessia pergunta depois de algumas mordidas.
"Acabamos de passar por Frankfurt."
"Quando chegaremos à Albânia?"
"Amanhã. Espero estar em casa amanhã à tarde.
Eles comem o resto da comida em silêncio.
"Terminar. Eu quero ir. Você precisa usar o banheiro? Anatoli está sobre ela, ansioso para seguir em frente. Alessia toma seu café sem adicionar açúcar.
Como Maxim.

É amargo, mas ela afunda de qualquer maneira e pega sua garrafa de água. A estação de serviço, com seu amplo estacionamento e cheiro de fumaça de diesel, é assombrosamente familiar e lembra a jornada que ela fez com Maxim - mas a diferença é que ela queria estar com Maxim. O coração de Alessia dói. Ela está ficando cada vez mais longe dele.

Eu

Estou sentado no lounge de classe executiva da British Airways no Aeroporto de Gatwick, esperando o vôo da tarde para Tirana. Tom está folheando o *The Times* e tomando uma taça de champanhe enquanto eu estou meditando.Eu estive em um estado de alta ansiedade desde que Alessia foi tirada de mim.
Talvez ela tenha ido com ele de bom grado.
Talvez ela tenha mudado de ideia sobre nós.
Eu não quero acreditar nisso, mas a dúvida está rastejando em minha mente.
Isso é insidioso.
Se foi isso que aconteceu, pelo menos vou confrontá-la sobre a mudança de coração dela. Para me distrair dos meus pensamentos inquietantes, faço snap e coloco algumas fotos no meu Instagram. Feito isso, penso nos eventos da manhã. Primeiro eu comprei um celular para Alessia, que agora está na minha mochila. Eu me encontrei com Oliver e passei por uma agenda rápida de todos os negócios imobiliários; Para meu alívio, tudo parecia estar correndo bem. Eu tinha assinado os papéis exigidos pelo Escritório da Coroa para minha inclusão no Roll of the Peerage, com o Sr. Rajah, meu advogado, agindo como minha testemunha. Eu dei a ambos os homens uma versão redigida dos eventos do fim de semana com Alessia e pedi a Rajah que recomendasse um advogado especializado em serviços de imigração, para que pudéssemos iniciar o processo de garantir algum tipo de visto para a Alessia estar no Reino Unido.
Mais tarde, por um capricho, visitei meu banco em Belgravia, onde a Coleção Trevethick está garantida. Se eu encontrar Alessia e tudo não estiver perdido, vou pedir-lhe para casar comigo. Com o passar dos séculos, meus ancestrais

acumularam uma boa quantidade de joias finas, criadas pelos mais proeminentes artesãos de sua época. Quando a coleção não é emprestada a museus ao redor do mundo, ela é armazenada com segurança nas entranhas de Belgravia.

Eu precisava de um anel que fizesse justiça à beleza e talento de Alessia. Havia dois na coleção que poderiam ser adequados, mas eu escolhi o anel Cartier de platina e diamantes de 1930 que meu avô, Hugh Trevelyan, deu a minha avó, Allegra, em 1935. É um anel requintado, simples e elegante: 2,79 quilates e atualmente avaliado em quarenta e cinco mil libras.
Espero que Alessia goste. Se tudo correr conforme o planejado, ela voltará ao Reino Unido usando-a - como minha noiva.
Eu bato no meu bolso mais uma vez, verificando se o anel está seguro, e faço uma careta para Tom, que está enfiando o rosto em nozes. Ele olha para cima. - Aguenta aí, Trevethick. Eu posso dizer que você está se preocupando. Ela vai ficar bem. Nós vamos resgatar a garota. Ele insistiu em me acompanhar quando eu liguei para ele e disse a ele o que tinha acontecido. Ele deixou um dos seus homens para vigiar Magda e ele está aqui comigo. Tom ama uma aventura. É por isso que, de volta ao dia, ele se juntou ao exército. Ele está em cima de seu carregador branco metafórico, pronto para a briga.
"Eu espero que sim", eu respondo. Alessia nos verá dessa maneira - como resgatadores, não como um inconveniente? Eu não sei. Estou ansiosa para entrar no avião e ir para a casa dos pais dela. Eu não tenho ideia do que vou encontrar lá, mas espero encontrar minha garota.

"W

Por que você saiu da Albânia? Anatoli pergunta quando eles estão de volta na autobahn. Sua voz é suave e Alessia se pergunta se ele está tentando embalá-la em uma falsa sensação de segurança. Ela não é tão estúpida.
"Você sabe porque. Eu já te disse. Embora as palavras saiam de sua boca, ela percebe que não sabe a história que lhe foi contada. Talvez ela possa embelezar a verdade. Isso pode tornar mais fácil para ela e para a mãe dela. Mas isso depende do que Magda disse. “O que a amiga da minha mãe disse?”

“Seu pai interceptou o e-mail. Ele viu seu nome e pediu que eu o lesse para ele.
“O que disse?”
"Que você estava vivo e bem e estava indo trabalhar para um homem."
"Isso é tudo?"

"Mais ou menos."
Então Magda não mencionou Dante e Ylli. “O que meu pai disse?”
"Ele me pediu para vir buscar você."
"E minha mãe?"
“Eu não falei com sua mãe. Isso não diz respeito a ela.
“Claro que isso diz respeito a ela! Pare de ser pré-histórico!
Ele olha para ela de lado, surpreso com o desabafo dela. "Pré-histórico?"
"Sim. Você é um dinossauro. Ela merece ser consultada.
A carranca intrigada de Anatoli fala volumes; ele não tem ideia do que ela está falando. Alessia continua, aquecendo o assunto: “Você é um homem de outro século. De outro tempo. Você e todos os homens gostam de você. Em outros países, sua atitude neandertal para com as mulheres seria inaceitável ”.
Ele sacode a cabeça. “Você esteve no Ocidente por muito tempo, *caríssima.* "
“Eu gosto do oeste. Minha avó era da Inglaterra.
"É por isso que você foi para Londres?"
"Não."
"Porquê então?"
“Anatoli, você sabe porque. Eu quero deixar claro para você. Eu não quero casar com você.
"Você virá ao redor, Alessia." Ele acena com a mão como se quisesse ignorar sua rejeição como trivial.
Alessia bufa, sentindo-se aflita, mas sentindo-se corajosa também. Afinal, o que ele pode fazer enquanto dirige? “Eu quero escolher com quem eu me case. É um pedido simples o suficiente.

"Você desonra seu pai?"
Alessia libera. É claro que sua atitude-sua rebeldia, sua *obstinação* -Aciona grande vergonha para sua família.
Ela se volta para a janela, mas em sua mente essa conversa ainda não acabou. Talvez ela possa apelar para o pai mais uma vez.
Ela se permite um momento para pensar em Maxim, e sua dor aumenta, crua e real. Sua bravata evapora e seu humor afunda novamente em desespero. Seu coração está batendo, mas vazio.
Ela nunca vai *vê-lo* novamente?

Em algum lugar na Áustria, Anatoli para nos serviços novamente, mas desta vez apenas para o gás. Ele insiste que Alessia o acompanhe até a loja. Relutantemente, ela segue atrás dele, alheia ao seu entorno.
De volta à autobahn, ele anuncia: “Estaremos na Eslovênia em breve. Quando chegarmos à Croácia, você precisará entrar no baú.
"Por quê?"
"Porque a Croácia não faz parte do Acordo de Schengen, e há uma fronteira."

Alessia empalidece. Ela odeia estar no porta-malas. Ela detesta o escuro.
"Quando paramos para o gás, eu comprei mais baterias para a lanterna."
Ela olha para Anatoli e ele chama sua atenção. “Eu sei que você não gosta disso. Mas não pode ser ajudado. Ele volta a atenção para a estrada. “E não deve ser por tanto tempo desta vez. Quando paramos em Dunquerque, achei que você estava inconsciente de envenenamento por monóxido de carbono ou algo assim. Ele franze a testa, e se Alessia não estiver enganada, ela juraria que está preocupada. Esta tarde no restaurante, ele a considerou com calor.
"O que é isso?" Ele pergunta, tirando-a do devaneio.
"Eu não estou acostumado a se preocupar com você", afirma ela. "Apenas violência".
As mãos de Anatoli apertam no volante. “Alessia, se você não fizer como lhe dizem, há consequências. Espero que você seja uma esposa tradicional do Gheg. Isso é tudo que você precisa saber. Acho que você se tornou muito opinativo enquanto esteve em Londres.

Ela não responde, mas se vira e olha para o campo que passa, cuidando de sua miséria enquanto dirigem pela tarde.

O

Seu voo aterriza em Tirana às 20:45, hora local, com chuva gelada. Tom e eu estamos viajando apenas com bagagem de mão, então vamos direto pela alfândega e emergimos em um moderno e bem iluminado terminal de aeroporto. Eu não sei o que eu estava esperando, mas o lugar parece com qualquer pequeno aeroporto na Europa, com todas as facilidades que pode ser necessário.
Nosso carro alugado, por outro lado, é uma revelação. Meu agente de viagens havia me avisado que não havia carros de prestígio para alugar, então me vi ao volante de um carro de cuja fabricação nunca ouvi falar: uma Dacia. É o carro mais básico e analógico que eu já dirigi, embora tenha uma porta USB no rádio para que possamos conectar meu iPhone e usar o Google Maps. Estou surpresa de me ver gostando do carro; é prático e robusto. Tom chama de "Dacy", e depois de alguma negociação na saída para o estacionamento e um pequeno suborno para o atendente de estacionamento, estamos fora.
Dirigir à noite - em chuva torrencial, no lado errado da estrada, em um país onde a posse de carros particulares era desconhecida até meados da década de 1990 - é um desafio. Mas, quarenta minutos depois, Dacy e o Google Maps nos levam inteiros até o hotel Plaza, no centro de Tirana.
"Porra, isso foi peludo", Tom anuncia quando paramos em frente ao hotel.
"Droga, certo."
"Embora eu tenha dirigido em piores condições", ele murmura. Desligo a

ignição, sabendo que ele está fazendo uma referência oblíqua ao seu tempo no Afeganistão. "Até onde você disse que a cidade natal desta menina é?"
"O nome dela é Alessia", eu rosno, pelo que parece ser a décima vez, e me pergunto sobre a sabedoria de concordar em deixar Tom me acompanhar. "Eu acho que é cerca de três horas de carro." Ele é um bom homem, mas a diplomacia nunca foi seu ponto forte.

“Desculpe, meu velho. Alessia. Ele bate na testa. “Eu tenho isso. Espero que a chuva se detenha amanhã. Vamos dar uma olhada e encontrar um lugar para tomar uma bebida.

Eu

No porta-malas da Mercedes, Alessia agarra a lanterna enquanto o carro para em uma parada. Eles devem ter chegado à fronteira com a Croácia. Ela fecha os olhos, puxa o casaco de Anatoli por cima da cabeça e apaga a lanterna. Ela não quer ser pego. Ela só quer chegar em casa. Ela ouve vozes - elas estão quietas e no controle. E o carro começa a se mover. Ela respira um suspiro de alívio e toca o feixe luminoso mais uma vez. Ela se lembra do refúgio improvisado sob os lençóis que compartilhava com Maxim e o pequeno dragão. Eles estavam sentados e conversando em sua vasta cama baronial, seus joelhos se tocando e ... Sua dor é rápida e repentina. Ela sofre até o fundo de sua alma.
Em pouco tempo a Mercedes diminui e pára. O motor está ocioso e, momentos depois, Anatoli abre o porta-malas. Alessia apaga a lanterna e se senta, piscando na escuridão.
Eles estão em uma estrada rural deserta; um pequeno bangalô agacha-se em frente a eles. Anatoli é iluminado pelas luzes traseiras do carro, o rosto em vermelho demoníaco, a respiração uma nuvem sinistra em torno dele. Ele oferece sua mão para ajudá-la, e porque ela está cansada e rígida, ela aceita. Ela tropeça ao sair do porta-malas e ele a puxa para a frente, em seus braços.
"Por que você é tão hostil?" ele respira contra a têmpora dela. Apertando seu aperto em torno de sua cintura, ele agarra a parte de trás de sua cabeça com a mão e agarra seu cabelo. Apesar do frio, sua respiração é quente e pesada entre eles. Enquanto Alessia registra o que está acontecendo, os lábios dele batem com força nos dela. Ele tenta forçar a língua em sua boca, e ela se esforça, teme e repugna por seu corpo em uma mistura potente. Ela empurra inutilmente em seus braços e freneticamente torce, tentando lutar para fora de seu aperto. Ele se inclina para trás para olhar para ela, e antes que ela possa se conter, ela dá um tapa no rosto dele, a palma da mão tocando e ele se retira. Chocado. Ela está respirando goles de ar, adrenalina percorrendo suas veias, afastando seu medo e deixando a raiva em seu lugar. Anatoli olha para ela, esfregando sua bochecha, e

antes que ela possa piscar, ele bate com força em seu rosto. Uma vez. Duas vezes. Sua cabeça sacode da direita para a esquerda e ela cambaleia com a força de cada golpe. Com pouco cuidado, ele a pega e a deixa cair de costas no tronco para que ela bata no ombro, no traseiro e na cabeça. E antes que ela possa protestar, ele bate a tampa.

"Até que você aprenda a se comportar e ser civilizado, você pode ficar lá!" Ele grita. Alessia agarra sua cabeça latejante enquanto a raiva queima em sua garganta e atrás de seus olhos.
Esta é a vida dela agora.

Eu

Tome um gole de Negroni. Tom e eu estamos em um bar ao lado do hotel. É contemporâneo, elegante e confortável, e os funcionários são simpáticos e atenciosos, mas não excessivamente. Além disso, eles servem um bom Negroni.
"Acho que caímos de pé com este lugar", diz Tom enquanto toma outro gole de sua bebida. “Eu não sei o que estava esperando. Cabras e barracos de pau-a-pique, eu acho.
"Sim. Eu tive a mesma ideia. Este lugar supera todas as expectativas.
Ele me olha especulativamente. “Perdoe-me, Trevethick. Mas tenho que saber. Por que você está fazendo isso?"
"O que?"
“Perseguindo essa garota por toda a Europa? Por quê?"
"Amor", afirmo, como se fosse a razão mais compreensível do mundo.
Por que ele não consegue isso?

"Ame?"
"Sim. É simples assim."
"Para o seu dia?"
Eu reviro meus olhos. O que é sobre o fato de Alessia ter limpado para mim? *E ainda quer limpar para mim!* “Apenas lide com isso, Tom. Eu vou casar com ela.
Ele espirra em sua bebida, cuspindo líquido vermelho sobre a mesa, e me pergunto novamente com a sabedoria de trazê-lo nesta jornada. “Firme, Trevethick. Ela é uma garota bonita, pelo que eu me lembro, mas isso é sensato?
Eu dou de ombros. "Eu amo ela."
Ele balança a cabeça, confuso.

"Tom, só porque você não tem coragem de fazer a coisa decente e colocar a maldita pergunta para Henrietta - que é um santo para aturar você - não julgue."
Ele franze a testa e um brilho combativo ilumina os olhos. "Escute, meu velho, eu não estaria cumprindo meu dever como amigo se não dissesse a porra do óbvio".
"A porra óbvia?"
"Você está de luto, Maxim." Sua voz é surpreendentemente gentil. "Você considerou que esta paixão repentina é parte do seu modo de lidar com a morte do seu irmão?"
“Isso não tem nada a ver com Kit, e eu não sou apaixonado por merda. Você não a conhece como eu. Ela é uma mulher excepcional. E eu conheço inúmeras mulheres. Ela é diferente Ela não é incomodada por merda trivial…Ela é esperta Engraçado. Corajoso. E você deve ouvi-la tocar piano. Ela é um maldito gênio.
"Mesmo?"
"Sim. Este é o negócio real. Estou vendo o mundo de uma forma totalmente diferente desde que a conheci. E questionando meu lugar nisso.
"Estável."
“Não, Tom. Você está firme. Ela precisa de mim. É bom ser necessário e eu preciso dela.
"Mas isso não é base para um relacionamento."
Eu cerro meus dentes. “Não é só isso. Você lutou pelo seu país. Agora você administra um negócio de sucesso. Que porra eu já fiz?

"Bem, você está prestes a ocupar o seu lugar na história da família Trevethick e preservar esse legado para as gerações vindouras."
"Eu sei." Eu suspiro. “É assustador e quero alguém em quem confie ao meu lado. Alguém que me ama. Alguém que me aprecia mais do que minha riqueza e título. Isso é pedir muito?"
Ele franze a testa.
"Você encontrou essa pessoa", acrescento. "E você toma Henrietta para concedido."
Ele exala e olha para os restos de sua bebida.
"Você está certo", ele murmura. “Eu amo Henry. Eu deveria fazer a coisa decente.
"Você deve."
Ele concorda. "OK. Vamos pedir outro. Ele sinaliza para o garçom por mais uma rodada de bebidas, e eu me pergunto se vou ter que lidar com esse nível de dúvida sobre Alessia de todos os meus amigos ... da minha família.
"Faça-os duplos", eu chamo.

UMA

lessia acorda e percebe que o carro parou. O motor está desligado. A tampa do porta-malas se ergue e Anatoli está sobre ela mais uma vez. Talvez você tenha aprendido algumas boas maneiras.
Alessia lhe dá um olhar venenoso e se senta, esfregando os punhos nos olhos.
"Saia. Nós passaremos a noite aqui. Ele não oferece a mão dela desta vez, mas chega e pega o casaco dela e coloca-o. O vento cortante envolve-a e ela estremece. Ela sente dores em todos os lugares, mas sai do porta-malas e, sentindo-se melancólica, fica de lado, esperando pelo próximo movimento.
O olhar de Anatoli a segue e seus lábios se comprimem em uma linha fina e irritada. "Sentindo-se um pouco mais dócil agora?" ele zomba.
Alessia não diz nada.

Ele bufa e pega sua bagagem. Alessia olha ao redor. Eles estão em um estacionamento no centro de uma cidade. Um hotel imponente surge a uma curta distância. São vários andares e iluminados como um filme de Hollywood com a palavra W ESTIN coroando sua fachada.Abruptamente, Anatoli agarra sua mão e a puxa para a entrada. Ele não quebra seu passo, então ela tem que correr para acompanhar .
O foyer é todo de mármore, espelhos e modernidade, e Alessia vê o sinal discreto: eles estão no Westin Zagreb. Anatoli os checa para o hotel, no que parece ser Croata impecável, e alguns minutos depois eles estão indo até o décimo quinto andar do elevador.
Anatoli reservou-lhes uma suíte de luxo que é mobiliada em cremes e marrons. Há um sofá, uma mesa e uma pequena mesa, e através das portas de correr, Alessia pode ver uma cama.
1.
Não!
Ela permanece de pé, cansada e desamparada, apenas no limiar.
Anatoli dá de ombros e joga no sofá. "Está com fome?" Ele pergunta, abrindo as portas da cômoda embaixo da TV. Eventualmente, ele encontra o frigobar. "Bem?" ele se agarra.
Alessia acena com a cabeça.
Anatoli faz um gesto com a cabeça na direção de um livro encadernado em couro sobre a mesa. “Nós vamos conseguir o serviço de quarto. Escolha alguma coisa. E tire seu casaco. Alessia pega o livro e folheia as páginas até a seção de jantar no quarto. As entradas são em croata e inglês; Ela escaneia as seleções e imediatamente escolhe o item mais caro no cardápio. Ela não tem escrúpulos em ter Anatoli gastando seu dinheiro. Ela franze a testa, lembrando como ela resistiu às tentativas de Maxim de pagar ...Anatoli recuperou duas pequenas garrafas de uísque e está desenroscando o topo de cada uma delas. Sim, Alessia não tem nenhum remorso. Ela é uma vítima de seqüestro, e ele já dispensou bastante

abuso físico em seu corpo. Ele deve ela. Mas com Maxim ... o saldo estava todo errado. Ela lhe devia. Muito. Seu senhor. Ela deixa ele escapar silenciosamente de sua mente, para ser lamentado mais tarde.

"Vou comer o bife de Nova York", declara ela. “Com uma salada extra. E fritas. E um copo de vinho tinto. Anatoli se vira para vê-la com surpresa.
"Vinho?"
"Sim. Vinho."
Ele a considera por um momento. "Você se tornou muito ocidental."
Ela fica mais alta. "Eu gostaria de um copo de vinho tinto francês."
"Francês agora?" Ele levanta uma sobrancelha.
"Sim." E como uma reflexão tardia, ela acrescenta: "Por favor".
"Ok, vamos pegar uma garrafa." Ele levanta o ombro com indiferença, e ele parece *tão razoável.*
Mas ele não é. Ele é um monstro.
Ele derrama os dois uísques em um copo e a observa enquanto pega o telefone.
"Você sabe, você é uma mulher muito atraente, Alessia."
Ela congela. *E agora?*
"Você ainda é virgem?" Sua voz é suave, bajulando.
Ela ofega e se sente um pouco fraca. "É claro", ela respira, tentando parecer indignada e envergonhada ao mesmo tempo.
Ele não pode conhecer a verdade.
Seu olhar endurece. "Você parece diferente."
"Eu sou. Eu tive meus olhos abertos.
"Por alguém?"
"Só ... pelas minhas experiências", ela sussurra, desejando que ela nunca tivesse respondido. Ela está antagonizando uma cobra.
Anatoli disca o serviço de quarto e pede a refeição enquanto Alessia tira o casaco e se senta no sofá para observá-lo com cautela. Quando ele termina sua ligação, ele pega o controle remoto da TV, liga o noticiário local e se senta à mesa com sua bebida. Por um tempo ele assiste ao noticiário, ignorando-a, ocasionalmente tomando seu uísque. Alessia está aliviada por sua atenção estar em outro lugar. Ela também assiste à TV, tentando entender o locutor e pega algumas palavras. Ela se concentra; ela não quer que sua mente vagueie. Ele só vai voltar para Maxim, e ela se recusa a lamentar sua perda na frente de Anatoli.

Quando o programa acaba, ele volta sua atenção para Alessia. "Então você fugiu de mim?" ele diz.
Ele está falando sobre ontem?
"Quando você saiu da Albânia." Ele toma um ultimo gole de uísque.

"Você ameaçou quebrar meus dedos."
Ele esfrega o queixo, pensativo por um momento. "Alessia ... eu-" Ele pára.
“Eu não quero desculpas, Anatoli. Não há desculpa para tratar outro ser humano do jeito que você me tratou. Olhe para o meu pescoço. Ela puxa para baixo o suéter, revelando os hematomas que ele deixou ontem, e levanta o queixo, tornando-os evidentes.
Ele cora.
Há uma discreta batida na porta e, com um olhar frustrado para Alessia, Anatoli retira-se para abri-la. Um jovem vestido de libré Westin está do lado de fora com um carrinho de jantar. Anatoli chama-o e recua enquanto o servidor transforma o carrinho em uma mesa. Está coberto por uma toalha de mesa de linho branco e um lugar para dois. Há uma única rosa amarela em um vaso de cerâmica, procurando representar um pouco de romance.
Irônico.
A tristeza de Alessia surge, comendo em seu interior, e ela tem que lutar contra as lágrimas enquanto o garçom abre o vinho. Colocando a cortiça em um prato de cerâmica, ele puxa vários pratos de uma gaveta de aquecimento sob o carrinho e remove suas tampas metálicas com um floreio. O aroma é tentador. Anatoli diz algo em croata e desliza para o garçom o que parece ser uma nota de dez euros, pelo que ele parece extremamente grato. Assim que o jovem sai da sala, Anatoli chama Alessia para a mesa. "Venha e coma." Ele parece que está de mau humor.
Por estar com fome e cansada de lutar, Alessia se senta à mesa improvisada. É assim que será, uma lenta e corrosiva erosão de sua vontade, para que, com o tempo, ela se submeta a esse homem.

"Isso é mais ocidental, sim?" ele diz enquanto se senta em frente a ela e pega a garrafa de vinho. Ele serve um copo para ela.
Alessia reflete sobre sua declaração anterior. Se Anatoli quer uma esposa albanesa tradicional, então é isso que ele terá. Ela não vai comer com ele. Ou dormir com ele, exceto quando ele quer sexo. Certamente isso não é realmente o que ele quer. Ela olha para o jantar enquanto as paredes da sala se fecham, sufocando-a.
" *Gëzuar,* Alessia", diz ele, e ela olha para cima.Anatoli levantou o copo em uma saudação tranquila para ela, com os olhos arregalados, a expressão quente. Seu couro cabeludo formiga. Ela não estava esperando isso ... honra! Pegando o copo, ela oferece um brinde relutante para ele e toma um gole.
"Mmm", diz ela, fechando os olhos, seduzida pelo sabor do vinho. Quando as reabre, Anatoli está observando-a, com os olhos escurecidos, e em seu olhar ela vê uma promessa de algo que não quer.
Seu apetite desaparece.
“Você não fugirá de mim novamente, Alessia. Você será minha esposa ”, ele murmura. "Agora, coma."

Ela olha para o bife no prato.

Capítulo Trinta

Anatoli reabastece seu copo novamente. "Você mal tocou sua comida."
"Eu não estou com fome."
“Nesse caso, acho que é hora de irmos para a cama.” O tom de sua voz a faz olhar para cima bruscamente. Ele está sentado em sua cadeira, atento. Esperando. Como um predador. Ele bate o lábio inferior com o dedo indicador como se estivesse imerso em pensamentos, seus olhos brilhando. Ele teve pelo menos três taças de vinho. E o uísque. Ele joga o conteúdo restante de seu copo na garganta e se levanta lentamente. Seus olhos nela, intensos, mais escuros. Ela está paralisada pelo seu olhar.
Não.
"Eu não vejo por que eu deveria esperar pela nossa noite de núpcias." Ele se aproxima.
"Não. Anatoli ”, ela respira. "Por favor. Não." Ela agarra a mesa.
Ele corre um dedo pela sua bochecha. "Lindo", ele sussurra. "Levante-se. Não faça isso difícil para nós dois.

"Nós devemos esperar", Alessia sussurra, seu cérebro revirando suas opções.
“Eu não quero esperar. E se eu tiver que lutar com você, tudo bem. Ele se move de repente, agarrando-a pelos ombros e puxando-a para cima e para fora do assento com tanta força que ela bate a cadeira no chão. Medo e raiva atravessam seu corpo. Ela torce e chuta, o pé batendo em sua canela e depois na mesa, sacudindo a louça e os talheres e derrubando o copo para que ele derrame o vinho restante.
“Ow. Foda-se - ele lamenta.
"Não!" ela grita, atacando com os dois pés, os punhos se agitando, na esperança de atingi-lo. Ele investe contra ela e agarra-a pela cintura, empurrando-a em seus braços. Ele a levanta quando ela chuta para qualquer coisa e tudo em seu caminho em um esforço para atingi-lo.
"Não!" ela grita. "Por favor, Anatoli!"
Ignorando seus gritos, ele aperta seus braços ao redor dela e meio arrasta, metade a leva para o quarto.
"Não. Não pare!"
"Quieto!" Ele grita quando ele a sacode e a joga de bruços na cama. Ele se senta ao lado dela, segurando-a ainda, pressionando as costas dela com uma mão enquanto a outra começa a puxar suas botas.
"Não!" ela grita novamente. Ela torce, chutando-o, uma vez, duas vezes,

tentando se livrar de seu aperto enquanto ela o empurra com os punhos.
"Pelo amor de Deus, Alessia!"
Ela é selvagem, sua raiva e ódio dando-lhe uma força que ela não sabia que possuía. Ela luta, consumida por sua raiva e direcionando-a para o homem que ela odeia.
"Maldito inferno." Anatoli se joga em cima dela, esmagando-a no colchão e tirando o fôlego de seu corpo. Ela tenta afastá-lo, mas ele é muito pesado.
"Calma", ele calça em seu ouvido. "Acalme-se."
Ela se cala, arrumando seus recursos e lutando para engolir ar em seus pulmões. Anatoli muda seu peso e vira-a de um lado para o outro. Mantendo a perna sobre as coxas, ele agarra as mãos dela e as puxa acima da cabeça, fixando-as ali com uma mão.

"Eu quero você. Você é minha esposa.
"Por favor. Não, ela sussurra, olhando em seus olhos selvagens e arregalados. Neles, ela vê sua excitação - seu corpo magro vibra com isso. Ela sente isso contra seu quadril. Ele olha para ela, respirando com dificuldade, e uma de suas mãos se move sobre seu corpo, sobre seu peito e barriga para sua mosca.
"Não. Anatoli, por favor. Eu estou sangrando. Por favor. Eu estou sangrando." Ela está mentindo, mas é uma última tentativa desesperada de detê-lo. Ele franze a testa, como se não entendesse, e então sua expressão muda de luxúria para desgosto.
"Oh", diz ele.
Soltando as mãos, ele rola para ela e olha para o teto. "Talvez devêssemos esperar", ele resmunga.
Alessia se inclina para o lado, levantando os joelhos e se enrolando em uma bola, fazendo-se o menor possível. Desespero, repulsa, medo - estes são seus companheiros de cama agora. Suas lágrimas começam a sufocá-la, e ela sente a cama se mover enquanto Anatoli se levanta e caminha de volta para a sala de estar.
Quanto tempo ela pode chorar antes de suas lágrimas secarem?
Momentos Segundos. Horas.

Mais tarde, Anatoli coloca um cobertor sobre ela. Ela sente a cama mergulhar quando ele sobe, sob as cobertas. Ele se arrasta, envolve o braço em volta dela e puxa seu corpo inflexível para mais perto. "Você vai me servir bem, *carissima* " , ele murmura, e seus lábios roçam sua bochecha em um beijo surpreendentemente gentil.
Alessia coloca o punho na boca, sufocando o grito silencioso.

Ela acorda de repente. A sala está em semi-escuridão, iluminada apenas pela luz

cinzenta do amanhecer. Ao lado dela, Anatoli está dormindo. Seu rosto está relaxado e menos severo em repouso. Alessia olha para o teto, sua mente em alerta total. Ela ainda está vestida e usando suas botas. Ela poderia correr.

Vai. Agora. Ela quer ela mesma.
Lentamente, furtivamente, ela sai da cama e sai da sala na ponta dos pés.
Os detritos de sua refeição da noite anterior ainda estão sobre a mesa. Alessia olha para as batatas fritas, pega algumas apressadamente e coloca-as na boca. Enquanto ela come, ela vasculha sua bolsa e encontra seu dinheiro. Ela desliza as notas no bolso de trás.
Ela pára e escuta.
Ele ainda está dormindo.
Ao lado de sua mochila, ela espia a mala de Anatoli. Talvez ele mantenha seu dinheiro lá…Se ele fizer isso, poderia ajudá-la a escapar. Com cuidado, ela descompacta, sem saber o que vai encontrar lá dentro.
Está bem embalado. Há algumas roupas e sua arma.
A arma.
Ela pesca.
Ela poderia matá-lo.
Antes que ele a mate.
Seu coração começa a bater e sua cabeça começa a girar.
Ela tem o poder. O significado. A pistola é pesada na mão dela.
Levantando-se, ela se dirige para a porta do quarto e observa Anatoli dormir. Ele não se moveu. Um tremor sobe em sua espinha e sua respiração diminui. Ele a seqüestrou. Espancado ela. Sufocou ela. Quase a estuprou. Ela o despreza e tudo o que ele representa. Ela está com medo dele. Ela levanta a mão trêmula e mira. Silenciosamente ela libera a segurança. Sua cabeça está latejando, suor em sua testa.
É isso.
O momento dela.
Sua mão treme e sua visão se confunde com suas lágrimas.
Não não não não.
Ela corre para longe e deixa cair a mão.
Ela não é uma assassina.

Ela gira a arma ao redor. E olha para o cano. Ela viu televisão americana suficiente para saber o que fazer.
Ela não quer aceitar cegamente seu destino. Esta é uma saída.
Ela poderia terminar tudo agora. Sua miséria terminaria.
Ela não sentirá nada. Nunca mais.

O rosto angustiado de sua mãe vem à sua mente.
Mamãe.
Quão devastada ela estaria ...?
Ela pensa em Maxim. E descarta o pensamento dele imediatamente.
Ela nunca mais o verá.
Sua garganta está se fechando. Sufocado de emoção. Ela estraga os olhos. Ofegante
Ela pode morrer por sua própria mão. Não Anatoli's…
E alguém terá que limpar depois.
Não não não.
Ela cai no chão. Derrotado. Falha. Ela não pode tirar a própria vida. Ela não tem o bom senso. E no fundo ela quer continuar viva na vaga esperança de ver Maxim novamente. Ela não pode fugir. Ela precisa ir para casa. Zagreb não fica a cinco dias a pé de Londres, é muito mais longe. Ela é indefesa. Ela balança silenciosamente para lá e para cá, segurando-se e embalando a arma, enquanto se rende silenciosamente à sua dor. Ela nunca ficou tão perturbada. Ela nunca chorou tantas lágrimas. Sempre. Mesmo depois de sua fuga traumática e de sua longa caminhada até a casa de Magda. Ela lamentou sua avó e sentiu sua perda, mas ela nunca se sentiu tão desolada. Essa tristeza é esmagadora. Ela não pode matá-lo e não pode se matar. Ela perdeu o homem que ama e está ligada a um homem que ela detesta.
Seu coração está quebrado. *Não.* Seu coração desapareceu.

Enquanto o sol espia no horizonte, ela sufoca seus soluços e, através de suas lágrimas, examina a arma. É semelhante a um dos seus pais.
Há algo que ela *pode* fazer; ela viu seu pai fazer isso com bastante frequência.Ela solta a revista e fica surpresa ao encontrar apenas quatro balas. Ela os remove e, em seguida, puxa com força o escorregador para trás e pega a que resta enquanto é ejetada da câmara. Ela recarrega a revista na arma e encaixa as balas. Então ela coloca a pistola de volta no estojo de Anatoli e fecha-a.

De pé, ela enxuga as lágrimas. *Chega de chorar,* ela se repreende.Ela olha em direção à janela enquanto o horizonte de Zagreb se materializa na luz do início da manhã. Do décimo quinto andar do hotel Westin, a cidade está espalhada por baixo como uma colcha de retalhos de terracota. É uma visão impressionante e, em um momento distraído, ela se pergunta se Tiranë é semelhante.
"Você está acordado." A voz de Anatoli a assusta.
"Eu estava com fome." Ela olha para a mesa de sobras de comida. "Agora eu vou tomar um banho."
Agarrando sua bolsa, ela corre para o banheiro e tranca a porta.

Quando ela surge, Anatoli está de pé e vestido. Suas louças e os restos de comida foram retirados, e há lençóis limpos na mesa, com um café da manhã continental preparado para eles.
"Você ficou", Anatoli diz baixinho. Ele parece subjugado, embora ele esteja tão atento como sempre.
"Onde eu iria?" Alessia responde cansada.
Ele encolhe os ombros. "Você saiu uma vez antes."
Alessia olha para ele. Mudo. Desanimado. Exausta.
"É porque você se importa comigo?" ele sussurra.
"Não se iluda", ela diz, e, sentando-se, pega um au chocolat da cesta de pão.
Ele se senta em frente a ela, e ela pode dizer que ele está escondendo um sorriso leve e esperançoso.

T

Eu ando pela vasta Skanderbeg Square, que fica perto do hotel. É uma manhã clara e fria, com o sol refletindo nas telhas de mármore multicoloridas que pavimentam o espaço gigantesco. É dominada de um lado por uma estátua de bronze do herói do século XV albanês a cavalo e, do outro, pelo Museu de História Nacional. Embora esteja ansiosa para chegar à cidade de Alessia e encontrá-la em casa, temos que esperar para encontrar nosso intérprete.

Estou inquieto, nervoso e incapaz de ficar parado, então, para matar o tempo, Tom e eu damos um passeio rápido pelo museu. Eu me distraio tirando várias fotos e postando o estranho online. Sou expulso duas vezes, mas ignoro os funcionários e continuo a tirar fotografias sorrateiramente. Não é o Museu Britânico, mas sou fascinado pelos artefatos ilírios. Tom, é claro, está preocupado com as exibições de armas medievais; A Albânia tem uma história rica e sangrenta.
Às dez horas percorremos uma das avenidas ladeadas de árvores em direção ao café onde combinamos de encontrar nosso tradutor. Fico impressionado com quantos homens estão sentados tomando café do lado de fora, mesmo que esteja frio.
Onde estão as mulheres?

Thanas Ceka é moreno e de olhos escuros, pós-graduando na Universidade de Tirana, fazendo seu doutorado em literatura inglesa. Seu inglês é excelente, ele tem um sorriso pronto e uma natureza descontraída - e ele trouxe a namorada. O nome dela é Drita, e ela é uma estudante de graduação. Ela é pequena e bonita, e seu inglês falado não é tão bom quanto o de Thanas. Ela quer vir com a gente.

Bem, isso pode ficar complicado.
Tom olha para mim e encolhe os ombros. Eu não tenho tempo para discutir. "Eu não tenho certeza de quanto tempo vamos ficar", afirmo enquanto termino meu café. Poderia funcionar como decapante - acho que nunca tomei café tão forte assim.
"É legal. Eu limpei minha agenda para a semana ", Thanas responde. “Eu nunca fui a Kukës, mas Drita o fez.”
"O que você sabe de Kukës?" Eu pergunto a Drita diretamente.

Ela dá um olhar nervoso para Thanas.
"Isso é ruim?" Eu olho os dois.
“Tem uma reputação. Quando os comunistas caíram, a Albânia foi ... Thanas faz uma pausa. "Passou por um momento difícil."
Tom esfrega as mãos. "Eu amo um desafio", diz ele, e Thanas e Drita têm a graça de rir.
"Vamos ficar bem com o tempo", diz Thanas. "A auto-estrada está aberta e não nevou há algumas semanas."
"Vamos começar?" Eu pergunto, ansioso para sair.

T

a paisagem mudou. Longe estão os campos sombrios e inóspitos do norte da Europa; o terreno é árido, rochoso e estéril sob o sol do inverno. Sob quaisquer outras circunstâncias, Alessia poderia ter gostado dessa jornada. Ela fez um tour pelas estradas da Europa. Mas ela está com Anatoli, o homem com quem será forçada a se casar - e ela ainda tem que enfrentar seu pai quando eles chegarem a Kukës. Ela não está ansiosa pelo inevitável confronto e, no fundo, sabe que é porque a mãe suportará o peso de sua raiva.
Eles atravessam outra ponte a uma velocidade alarmante. Abaixo deles há um vasto corpo de água, lembrando Alessia do Drin - e lembrando-a do mar.
O mar.
E Maxim.
Ele me deu o mar.
Ela nunca mais o verá?
“O litoral na Croácia é muito pitoresco. Eu faço muitos negócios aqui ”, diz Anatoli, quebrando o silêncio que pairava entre eles desde que deixaram Zagreb.
Alessia olha para ele. Ela não se importa com o negócio dele. Ela não quer saber o que ele faz. Houve um tempo em que ela estava curiosa, mas esse tempo passou. Além disso, como sua esposa - uma *boa* albanesa - ela não fará perguntas.
"Eu tenho várias propriedades aqui." Ele lhe dá um sorriso de lobo, e ela percebe

que ele está tentando impressioná-la, como ele fez quando ela o conheceu pela primeira vez.

Ela se afasta, olhando para o mar e sua mente volta para a Cornualha.

T

ele dirige para fora de Tirana é francamente aterrorizante. Os pedestres têm um hábito enervante de simplesmente sair para a estrada e as rotatórias são abertas para todos - carros, caminhões, ônibus, todos lutando por prioridade. É como um gigantesco jogo de galinha e, a este ritmo, meus nervos ficarão em frangalhos quando chegarmos a Kukës. Tom está constantemente batendo a mão no painel, gritando com pedestres e motoristas. É muito chato.
“Pelo amor de Deus, Tom, cale a boca! Estou tentando me concentrar.
"Desculpe, Trevethick."
Por algum milagre nós saímos ilesos do centro da cidade. Quando chegamos à estrada principal, começo a relaxar um pouco, mas dirijo devagar; drivers aqui são imprevisíveis.
Existem várias concessionárias de automóveis e inúmeros postos de gasolina na beira da estrada. Quando deixamos Tirana para trás, passamos por um imponente e imponente edifício neoclássico que parece um bolo de casamento.
"O que é esse lugar?" Eu pergunto.
"É um hotel", diz Thanas. "Está em construção há muitos anos." Ele encolhe os ombros quando nossos olhos se encontram no espelho retrovisor.
"Oh"
As planícies parecem férteis e verdes, considerando-se fevereiro. Há casas atarracadas, com telhado vermelho, espalhadas pelos campos. Enquanto eu dirijo, Thanas nos dá uma história em vaso da Albânia e compartilha mais informações sobre si mesmo. Seus pais viveram com a queda do comunismo, e ambos aprenderam inglês através do Serviço Mundial da BBC, apesar de ter sido banido sob o regime comunista. Acontece que a BBC e a maioria das coisas britânicas são muito respeitadas pelos albaneses. É onde todos querem ir. Lá ou a América.

Tom e eu trocamos um olhar.
Drita fala baixinho com Thanas e ele traduz. Kukës foi nomeado para o Prêmio Nobel da Paz em 2000, depois que a cidade aceitou centenas de milhares de refugiados durante o conflito no Kosovo.

Isso eu sabia. Lembro-me do olhar de orgulho de Alessia quando ela me repreendeu por causa de Kukës e todas as coisas albanesas no pub de Trevethick. Já faz dois dias desde que ela saiu, e sinto que estou sentindo falta de um membro.
Onde você está, meu amor?

Nós nos juntamos à estrada principal para Kukës e logo voamos para o mais frio dos céus azuis, subindo cada vez mais alto em direção aos majestosos picos cobertos de neve dos Alpes albaneses e às cordilheiras Shar e Korab que dominam a paisagem. Há desfiladeiros com rios de água branca, cânions escarpados e penhascos íngremes e irregulares. É impressionante, e além desta auto-estrada moderna, a terra ao nosso redor parece intocada pelo tempo. Há um povoado ocasional com casas de azulejos de terracota, fumaça subindo das chaminés, fetos de feno salpicado de neve, lavados nas linhas, cabras livres, cabras amarradas - esse é o país de Alessia.
Minha doce menina.
Eu espero que você esteja bem.
Estou indo te pegar.

A temperatura cai quanto mais avançamos. Tom tomou o volante para que eu possa tocar DJ e tirar fotos com meu celular. Thanas e Drita estão quietas, apreciando a vista e ouvindo Hustle e Drone, que estão passando pelo sistema de som do carro do meu iPhone. Nós emergimos de um longo túnel na montanha para descobrir que estamos bem entre os picos. Eles estão cobertos de neve, mas são surpreendentemente nus, com poucas árvores. Thanas explica que depois que o regime comunista caiu, houve escassez de combustível e, em alguns lugares, os moradores cortaram todas as árvores para lenha.

"Eu pensei que nós éramos altos o suficiente para estarmos acima da linha das árvores", diz Tom.
No meio deste deserto rochoso, encontramos um pedágio, e enquanto estamos na fila atrás de alguns carros e caminhões, meu telefone vibra. Estou espantado por poder receber um sinal nestas montanhas no topo da Europa Oriental.
"Oliver, o que está acontecendo?"
“Desculpe interromper o seu dia, Maxim, mas a polícia entrou em contato. Eles esperavam entrevistar sua… uma… noiva, senhorita Demachi.
Ah, agora ele sabe. Eu ignoro a parte noiva de sua declaração. "Como você sabe, Alessia voltou para a Albânia, então eles terão que esperar até ela voltar para Londres."
"Eu pensei tanto".
"Eles disseram mais alguma coisa?"

"Eles recuperaram seu laptop e alguns equipamentos de som."
"Isso é uma boa notícia!"
“E o caso está agora nas mãos da Polícia Metropolitana. Parece que os agressores da senhorita Demachi são conhecidos da polícia e querem conexão com outros crimes. ”
“O Met? Boa. O sargento Nancarrow disse que esses maus-trilhos podem ter forma.
Tom me olha de lado.
"Eles foram cobrados?"
"Tanto quanto eu sei, ainda não, senhor."
“Mantenha-me atualizado com esses procedimentos, se puder. Eu quero saber se eles são cobrados e se eles pagam fiança. ”
"Vai fazer."
- Apenas transmita minha mensagem para a polícia sobre a senhorita Demachi. Diga que ela teve que voltar para a Albânia para um assunto de família. Tudo mais bem?
"Ticket-boo, senhor."

"Ticket-boo?" Eu bufo. "Ótimo." Eu desligo e passo cinco euros para pagar o pedágio.
Se Dante e seu cúmplice ainda estão sob custódia, a polícia deve estar tratando isso seriamente. Talvez eles os tenham por tráfico; Acredito que sim. Espero que eles trancem os filhos da puta e joguem fora a chave.
Pouco tempo depois, vemos um sinal para Kukës e meu ânimo se eleva. Estamos quase lá. Logo, estamos dirigindo ao lado de um enorme lago, que, quando eu consultei meu Google Maps, é um rio - o Drin que alimenta o Lago Fierza. Lembro-me de Alessia falando com tanta paixão sobre a paisagem em torno de sua cidade. Minha expectativa está crescendo exponencialmente. Eu peço que Tom dirija mais rápido. Eu vou vê-la. Eu vou salvá-la. Eu espero.
Ela pode não precisar salvar.
Ela pode querer estar aqui.
Não pense isso!
Ao nos aproximarmos de uma curva da auto-estrada, Kukës finalmente aparece. Está aninhado no vale, com um lago ribeirinho amplo, verde-azulado em frente a ele e circundado por montanhas dramáticas. A vista é espetacular.
Uau.
Essa era a visão de Alessia, todos os dias.
Nós cruzamos uma ponte firme sobre a água. Em um penhasco acima, um prédio abandonado fantasmagórico fica de sentinela, e eu me pergunto se é outro hotel inacabado.

O

Na periferia de Nikšić, em Montenegro, Anatoli entra no estacionamento de um café à beira da estrada. Alessia olha indiferente pela janela.
"Eu estou com fome. Você deve ser também. Vamos, ”ele diz. Alessia não se incomoda em discutir, mas segue-o até o espaço agradável e limpo. É relativamente novo e decorado com um tema divertido - automóveis - O hot rod cereja-vermelho é pintado acima da barra.É um lugar convidativo. Mas não para Anatoli; ele é irritável. Ele bateu no volante várias vezes e jurou em voz alta nas últimas duas horas, enfurecido por outros motoristas. Ele não é um homem paciente.

“Peça algo para nós dois. Eu estou indo ao banheiro. Não corra. Vou te encontrar." Ele franze a testa para Alessia e a deixa para escolher uma mesa.
Ela agora está ansiosa para chegar em casa. Dado como Anatoli se comportou ontem à noite, ela não quer passar mais uma noite com ele. Ela preferiria encarar seu pai. Ela vasculha o cardápio, tentando encontrar palavras comuns que possa reconhecer em inglês ou albanês, mas está cansada e parece não conseguir se concentrar. Anatoli retorna. Ele parece cansado. Claro, ele está dirigindo constantemente há vários dias, mas Alessia se recusa a sentir qualquer simpatia por ele.
"O que você pediu?" ele se agarra.
“Eu não tenho. Aqui está o menu." Ela entrega a ele antes que ele possa se queixar. Um garçom se junta a eles e Anatoli ordena sem perguntar o que ela quer. Ela está impressionada que o montenegrino parece ser outro idioma que fala fluentemente. O garçom se afasta e Anatoli pega o celular.
Cool olhos azuis encontram os dela. "Fique quieto", diz ele, e ele disca um número. “Boa tarde, Shpresa, é Jak lá?”
Mamãe!
Alessia se senta. Totalmente engajado. Ele está falando com a mãe dela.
"Oh ... Bem, diga a ele que estaremos em casa por volta das oito da noite ..." Os olhos de Anatoli deslizam para Alessia. “Sim, ela está comigo. Ela está bem ....Não ... Ela está no banheiro.
"O que!"
Anatoli coloca o dedo indicador nos lábios.
"Anatoli, deixe-me falar com minha mãe", Alessia insiste, estendendo a mão para o telefone.
“Nós vamos ver você então. Adeus." Ele desliga.
"Anatoli!" Lágrimas de raiva ameaçam quando um nó incha em sua garganta. Ela nunca se sentiu tão com saudades como agora.

Mamãe.
Como ele poderia negar-lhe algumas palavras para sua mãe?
"Se você fosse um pouco mais dócil e grato, eu teria deixado você falar com ela", diz ele. "Eu percorri um longo caminho para você."
Alessia olha para ele e depois abaixa os olhos. Ela não quer enfrentar o desafio dele; ela não consegue suportar olhá-lo depois da mais recente indignação. Ele é cruel e vingativo e petulante e infantil. Fúria silenciosamente se infiltra em todas as veias do seu corpo.
Por tudo o que ele fez, ela nunca vai perdoá-lo.
Sempre.
Sua única esperança é implorar ao pai e implorar que ele não force o casamento.

C

perder, Kukës não é o que eu pensava que seria. É uma cidade indefinida de apartamentos de estilo soviético desgastados construídos em blocos. Drita nos informa via Thanas que foi construído durante a década de 1970. A cidade velha original de Kukës está agora no fundo do lago; o vale foi inundado para alimentar a represa hidrelétrica que fornece energia para a região circundante. As estradas estão cheias de pinheiros, há um manto de neve no chão e as ruas são silenciosas. Existem algumas lojas, vendendo utensílios domésticos, roupas e equipamentos agrícolas, e alguns supermercados. Há um banco, uma farmácia e muitos cafés, onde, como é habitual, os homens sentam-se à sombra do sol da tarde, embrulhados no frio, a beber café.
Mais uma vez, onde estão todas as mulheres?
A característica mais marcante da cidade é que no final de cada rua, onde quer que eu olhe, as montanhas são altas e orgulhosas em um pano de fundo dramático. Estamos cercados por sua majestosa beleza, e me vejo desejando ter trazido minha Leica.
Meu agente de viagens nos reservou um hotel chamado, de todas as coisas, Amerika. O Google Maps nos orienta pelas ruas secundárias até o próprio hotel. É uma mistura curiosa de velho e moderno, com uma entrada que parece uma gruta de Natal, especialmente agora, como é polvilhado de neve.

Lá dentro, tem que ser um dos lugares kitschiest que eu já vi, repleto de bugigangas turísticas adquiridas nos EUA, incluindo várias estátuas de plástico da liberdade. A decoração é impossível de definir, uma mistura de estilos, mas o efeito geral é… alegre e amigável. O anfitrião, um homem barbado e magro de trinta e poucos anos, é caloroso e receptivo, cumprimentando-nos numa versão quebrada do inglês antes de nos levar para o andar de cima, para os nossos

quartos, através de um pequeno elevador. Tom e eu tomamos o quarto duplo, deixando o dobro para Thanas e Drita.
"Você vai pedir-lhe indicações para este lugar?" Eu entrego Thanas um pedaço de papel amarrotado com o endereço dos pais de Alessia.
"Sim. A que horas você gostaria de ir?
"Cinco minutos. Apenas nos dê tempo para desfazer as malas.
"Steady on, Trevethick", bate em Tom. "Não podemos tomar uma bebida primeiro?"
Hmm… Como meu pai diria, alguma coragem holandesa sempre ajuda.
“Um rápido. E apenas um. OK? Vou conhecer os pais da minha futura esposa - não quero ser estúpida. Tom acena com entusiasmo e reivindica a cama mais perto da porta. "Eu espero que Deus não ronque", eu digo quando desfaz as malas.

Uma hora depois, estamos estacionados em um pequeno leito que leva a dois portões de metal enferrujados e abertos. Além, descendo uma entrada de concreto, há uma casa solitária com telhado de terracota nas margens do rio Drin. Apenas o telhado é visível.
"Thanas, é melhor você vir comigo", eu digo, e deixamos Drita e Tom no carro. O brilho do sol poente projeta sombras altas na entrada da garagem. Estamos em uma grande parcela, cercada por árvores nuas, embora existam alguns abetos e uma mancha de hortaliças considerável e bem conservada. A casa é pintada de um verde pálido e tem três andares e duas sacadas que ficam de frente para a água, pelo que eu vejo. É maior do que as outras casas que vimos no nosso caminho até aqui. Talvez o pessoal de Alessia seja rico. Eu não faço ideia. O lago parece magnífico, iluminado pelos tons de um pôr-do-sol desbotado de inverno.

Do lado de fora da casa, há uma antena parabólica, e isso me lembra de uma conversa que tive com Alessia.
E eu estive na América assistindo TV.
TV americana?
Sim. Netflix HBO
Eu bato no que eu suponho ser a porta da frente. É feito de uma boa madeira sólida, então eu bato de novo, mais forte desta vez, para ter certeza de ser ouvido. Meu coração está batendo forte e, apesar do frio, um fio de suor escorre pelas minhas costas.
É isso.
Cara de jogo, cara.
Estou prestes a conhecer meus novos sogros, embora eles não saibam disso ainda.
A metade da porta se abre e uma fenda de luz atrás dela revela uma leve mulher

de meia-idade em um lenço de cabeça. Na luz do entardecer, vejo que ela está me dando um olhar interrogativo, um pouco como Alessia.
"Sra. Demachi?
"Sim." Ela parece desnorteada.
"Meu nome é Maxim Trevelyan, e eu vim da sua filha."
Ela abre a boca para mim, piscando furiosamente, depois abre a porta um pouco mais. Ela é esbelta, com ombros magros, e ela está bem vestida com uma saia e blusa volumosas. Seu cabelo está escondido sob o lenço de cabeça, lembrando-me do momento em que vi pela primeira vez a filha parada como um coelho assustado no meu corredor.
"Alessia?" ela sussurra.
"Sim."
Ela franze a testa. "Meu marido ... não está aqui." Seu inglês soa enferrujado e seu sotaque é muito mais grosso que o de sua filha. Ela olha ansiosamente por mim, examinando a entrada da garagem - para o que, eu não sei - e então ela olha diretamente para mim. "Você não pode estar aqui."
"Por quê?" Eu pergunto.

"Meu marido não está em casa."
“Mas eu preciso falar com você sobre Alessia. Eu acho que ela está voltando para cá.
Ela inclina a cabeça, de repente alerta. “Estamos esperando por ela em breve. Você já ouviu falar que ela está voltando?
Meu coração pula em resposta.
Ela está voltando para casa. Eu tinha razão.
"Sim. E eu vim para pedir a você e seu marido para ... Eu engulo. "Por ... permissão para se casar com sua filha."

"O

sua fronteira final, *carissima ”* , diz Anatoli.“De volta ao seu país de origem. Que vergonha de você sair e se esgueirar como um ladrão e desonrar sua família. Quando voltarmos, você pode pedir desculpas aos seus pais pela preocupação que você causou a eles ”.
Alessia desviou os olhos, amaldiçoando-o internamente por fazê-la se sentir culpada por fugir. Ela estava fugindo dele! Ela sabe que muitos homens albaneses deixam seu país para trabalhar no exterior - para as mulheres, não é tão fácil.
“Esta é a última vez que você tem que ir no porta-malas. Mas espere, eu preciso recuperar algo primeiro. Ela fica para trás e olha para o oeste, onde o sol finalmente desapareceu atrás das colinas. O frio no ar atravessa suas roupas e

envolve seu coração. E ela sabe que é porque ela está ansiando pelo único homem que ela vai amar. Lágrimas aparecem inesperadamente em seus olhos e ela as pisca de volta.
Agora não.
Ela não quer dar a Anatoli a satisfação.
Ela vai chorar esta noite.
Com a mãe dela.
Ela inala profundamente. É assim que a liberdade cheira - fria e estrangeira. Quando ela respirar fundo, ela estará em sua terra natal, e suas aventuras se tornarão ... o que Maxim chamou? Uma *loucura* do passado.

"Entrar. Vai ser a noite em breve ", Anatoli estala quando ele abre a tampa.
A noite pertence ao djinn.
E ela está olhando para um agora. Isso é o que ele é. O djinn personificado. Ela sobe sem reclamar e sem tocá-lo. Ela está chegando perto de casa e, pela primeira vez, está ansiosa para ver sua mãe.
"Logo, *caríssima* " , ele diz, e há um brilho preocupante em seus olhos.
"Feche o porta-malas", ela responde enquanto segura a lanterna.
Seus lábios se levantam em um sorriso sarcástico, e ele bate a tampa para baixo, deixando-a na escuridão.

M

rs. Demachi engasga, e com outro olhar rápido e ansioso por mim, ela se afasta. "Entre."
"Espere no carro", eu digo para Thanas, e eu a sigo em um vestíbulo confinado, onde ela aponta para uma sapateira.
Oh. Rapidamente eu escorrego minhas botas, aliviada por estar usando meias combinando.
E isso seria por causa de Alessia…
O salão é pintado de branco, o piso de azulejos brilhantes é coberto por um tapete de kilim de cores vivas. Ela acena para um quarto contíguo, onde dois velhos sofás cobertos por cobertores ousados e coloridos com padrões se encostam em uma mesinha que também é coberta por um rico tecido estampado. Além dela há uma lareira, o seu consolo salpicado de fotografias antigas. Eu olho, esperando ver um dos Alessia. Há uma garota jovem com olhos grandes e sérios, sentada ao piano.
A minha rapariga!
A grade está cheia de troncos, mas eles permanecem apagados apesar do frio, e eu suspeito que essa seja a sala de visitas usada para receber companhia. O orgulho do lugar é dado ao velho piano vertical que fica encostado na parede. É

claro e surrado, mas aposto que está sintonizado com perfeição. É aqui que ela toca.

Minha garota talentosa.
Ao lado do piano há uma prateleira alta cheia de livros bem manuseados.
A mãe de Alessia não me pediu para tirar meu casaco. Eu não acho que vou ficar aqui por muito tempo.
"Por favor. Sente-se ”, ela instrui.
Sento-me em um dos sofás e ela se empoleira na borda do lado oposto, irradiando tensão. Apertando as mãos juntas, ela olha para mim com expectativa. Seus olhos são da mesma tonalidade escura que os de Alessia - mas, enquanto os de Alessia são cheios de mistério, sua mãe só tem tristeza. Eu acho que é porque ela está ansiosa sobre sua filha. Mas do seu rosto enrugado e da pitada de cinza no cabelo, é óbvio que ela não levou uma vida fácil.
A vida em Kukës é difícil para algumas mulheres.
As palavras faladas de Alessia voltam para mim.
Sua mãe pisca algumas vezes. Eu suspeito que estou deixando-a nervosa ou desconfortável, e por isso me sinto um pouco culpada.
“Minha amiga Magda, ela me escreve sobre um homem que ajuda minha Alessia e também a própria Magda. Isso é você?" Sua voz é hesitante e suave.
"Sim."
“Como está minha filha?” ela sussurra. Ela está me estudando intensamente, claramente desesperada por notícias de Alessia.
“Quando a vi pela última vez, ela estava bem. Mais do que bem, ela estava feliz. Eu a conheci quando ela trabalhava para mim. Ela veio à minha casa para limpar. Eu simplifico meu inglês, esperando que a mãe de Alessia possa continuar.
"Você veio da Inglaterra?"
"Sim."
"Para Alessia?"
"Sim. Eu me apaixonei por sua filha e acredito que ela também me ama.
Seus olhos se arregalam. "Ela faz?" Ela parece alarmada.
Ok ... esta não é a reação que eu estava esperando.

"Sim. Ela me disse que sim.
"E você quer se casar com ela?"
"Sim."
"Como você sabe que ela quer se casar com você?"
Ah!
“Na verdade, Sra. Demachi, eu não sei. Eu não tive a chance de perguntar a ela. Acredito que ela tenha sido sequestrada e esteja sendo levada para a Albânia

contra sua vontade.
Ela inclina a cabeça para trás, os olhos intensos, avaliando-me.
Merda.
"Minha amiga Magda fala bem de você", diz ela. “Mas eu não te conheço. Por que meu marido deixaria você se casar com nossa filha?
"Bem, eu sei que ela não quer se casar com o homem que seu pai escolheu para ela."
"Ela diz isso para você?"
“Ela me contou tudo. E o que é mais, eu escutei. Eu amo ela."
A Sra. Demachi morde o lábio superior, e o maneirismo é tão reminiscente de sua filha que tenho que esconder meu sorriso. “Meu marido voltará em breve. E é para ele decidir o que será de Alessia. Sua mente está definida em sua noiva. Ele deu sua palavra. Ela olha para as mãos entrelaçadas. “Eu deixei-a ir uma vez e isso partiu meu coração. Eu não acho que posso deixá-la ir de novo.
"Você quer que ela fique presa em um casamento violento e abusivo?"
Seus olhos se voltam para os meus, e neles vejo um vislumbre de sua dor e seu insight, rapidamente seguido por seu choque que eu sei - esta é sua vida.
Tudo o que Alessia disse sobre o pai dela volta para mim.
Sra. Demachi sussurra: “Você deve ir. Vá agora." Ela se levanta.
Porra.
Eu ofendi ela.
"Eu sinto muito", eu digo quando estou de pé também.
Ela franze a testa, parecendo momentaneamente confusa e indecisa. Então, de repente, ela deixa escapar: "Alessia vai voltar aqui às oito horas desta noite, com sua noiva." Ela desviou os olhos dos meus por um momento, provavelmente se perguntando se era uma boa idéia transmitir esse segredo de estado.

Estendendo a mão, quero apertar as mãos entrelaçadas de gratidão, mas me detenho, pois meu toque pode não ser bem-vindo. Em vez disso, dou-lhe meu sorriso mais sincero e grato. "Obrigado. Sua filha significa o mundo para mim.
Ela descongela brevemente, me recompensando com um sorriso hesitante, e de novo vejo um pouco de Alessia nela.
Ela me mostra a porta, onde eu deslizo em minhas botas e ela me leva para fora.
"Adeus", diz ela.
"Você vai dizer ao seu marido que eu estive aqui?"
"Não."
"OK. Compreendo." Eu ofereço o que espero ser um sorriso tranquilizador e volto para o carro.

De volta ao hotel, estou inquieta. Nós tentamos assistir TV. Nem Tom nem eu entendemos o que estamos assistindo. Nós tentamos ler, e agora estamos no bar. Está no telhado e ofereceria uma impressionante visão diurna de Kukës, do lago

e das montanhas circundantes. Mas é escuro e a vista mal iluminada não oferece consolo para mim.
Ela está a caminho de casa.
Com ele.
Espero que ela esteja bem.
"Sentar-se. Talvez tome uma bebida ", diz Tom. Eu dou a ele um olhar de lado. É em momentos assim que eu gostaria de fumar. A antecipação e a tensão são quase insuportáveis. Depois de um gole de uísque, não aguento mais.
"Estavam indo."
"É muito cedo!"
“Eu não me importo. Eu não posso ficar preso aqui esperando. Eu prefiro esperar com o pessoal dela.

Às 7:40 voltamos para a casa Demachi.
Hora de ser um adulto .
Tom espera no carro mais uma vez com Drita enquanto Thanas e eu andamos pela calçada. “E lembre-se, eu não estive aqui antes. Eu não quero colocar a Sra. Demachi em apuros? Eu digo para Thanas.
"Problema?"
"Com seu marido."
“Oh. Compreendo." Thanas revira os olhos.
"Você entende?"
"Sim. A vida é diferente em Tiranë. Aqui é muito mais tradicional. Homens. Mulheres." Ele faz uma careta.
Eu limpo minhas palmas suadas no meu casaco. Eu não me sinto tão nervoso desde a minha entrevista para Eton. Tenho que causar uma impressão favorável no pai de Alessia. Preciso convencê-lo de que sou uma opção melhor para sua filha do que o idiota que ele escolheu.
Isso é se ela me quiser.
Merda.
Eu bato na porta e espero.
A Sra. Demachi atende a porta. Seus olhos voam de Thanas para mim.
"Sra. Demachi? Eu pergunto.
E ela acena com a cabeça.
"Seu marido está em casa?"
Ela balança a cabeça mais uma vez, e no caso de sermos ouvidos, repasso a introdução que fiz a ela no início do dia como se não tivesse acontecido. "Entre", diz ela. "Você deve falar com meu marido." Uma vez que removemos nossos sapatos, ela pega nossos casacos e os pendura no corredor.
O Sr. Demachi está de pé quando entramos numa sala maior nos fundos da casa. É uma cozinha arejada e imaculada, as duas áreas separadas por um arco. Uma

espingarda de ação de bomba está ameaçadoramente pendurada na parede acima da cabeça do Sr. Demachi. Eu noto que é de fácil acesso.
Demachi é mais velho que sua esposa; o rosto dele é castigado pelo tempo, seu cabelo é mais cinza do que preto. Ele veste um terno escuro sombrio que lhe empresta o ar de uma máfia don. Seus olhos não revelam nada. Estou feliz que ele seja meio cabeça mais baixo que eu.

Como a Sra. Demachi explica calmamente quem somos, sua expressão se torna cada vez mais desconfiada.
Merda. O que ela está falando?
Thanas sussurra um comentário em execução. "Ela está dizendo a ele que você deseja falar com ele sobre sua filha."
"OK."
Demachi nos dá um sorriso incerto quando ele aperta as mãos e depois acena para um velho sofá de pinho, convidando-nos a sentar. Ele me avalia com os olhos perspicazes da mesma cor que a de Alessia, enquanto a sra. Demachi passa pelo arco para a cozinha.
Demachi olha de mim para Thanas e começa a falar. Sua voz tem um timbre rico e profundo que é quase reconfortante de se ouvir. Thanas imediatamente começa a traduzir para nós dois.
"Minha esposa me diz que você está aqui por causa da minha filha."
“Sim, Sr. Demachi. Alessia trabalhou para mim em Londres.
"Londres?" Ele parece impressionado por um momento, mas as venezianas descem rapidamente. “O que ela fez exatamente?”
"Ela era minha faxineira."
Ele fecha os olhos por um momento, como se essa notícia fosse dolorosa demais para ouvir, o que me surpreende. Ou talvez ele pense que isso está abaixo dela ... ou talvez ele sinta falta dela, eu não sei. Eu respiro fundo para acalmar meus nervos em espiral e continuar. "Eu vim pedir a mão dela em casamento."
Seus olhos se abrem de surpresa e ele franze a testa. É uma expressão exagerada. Mas eu não sei até que ponto. "Ela já está prometida para outro", diz ele.
“Ela não quer casar com aquele homem. Ele é a razão que ela deixou aqui.
Os olhos de Demachi se arregalam com a franqueza franca e ouço um pequeno suspiro da cozinha.
"Ela lhe contou isso?"
"Sim."

A expressão de Demachi é inescrutável.
O que diabos ele está pensando?
Os vincos da testa de seu pai se aprofundam. "Por que você quer se casar com

ela?" Ele parece perplexo.
"Porque eu a amo."

K

ukës é dolorosamente familiar. Mesmo no escuro. Alessia está animada e apreensiva ao ver seus pais. O pai dela vai bater nela. Sua mãe vai segurá-la nos braços e eles vão chorar juntos.
Como eles sempre fazem.
Anatoli passa pela ponte até a península de Kukës e vira à esquerda. Alessia se senta, esforçando-se para ter um primeiro vislumbre de casa. Menos de um minuto depois, ela vê as luzes da casa de seus pais e franze a testa. Há um carro estacionado perto do final do caminho com duas pessoas encostadas a ele, de frente para o rio e fumando. Alessia acha estranho, mas descarta o pensamento, preocupada demais com a reunião iminente com os pais. Anatoli dirige o Mercedes ao redor do carro estacionado e desce a entrada de carros.
Antes que o carro parasse completamente, Alessia abriu a porta do passageiro e voou pelo caminho e pela porta da frente. Sem tirar os sapatos, ela corre pelo corredor principal.
"Mamãe!" ela chama, e ela entra na sala de estar, esperando ver sua mãe.
Maxim e outro homem que ela mal percebe. Eles estavam sentados com o pai, que agora está olhando para ela.
O mundo de Alessia pára e ela congela enquanto tenta processar o que está vendo.
Ela pisca algumas vezes enquanto seu coração vazio e dolorido começa a voltar à vida. Ela tem olhos para apenas um homem.
Ele está aqui.

Capítulo Trinta e Um

Meu coração está batendo uma tatuagem frenética. Alessia fica no meio da sala. Surpreendida.
Ela está aqui.
Ela finalmente está aqui. Os escuros e escuros olhos arregalados me encaram sem acreditar.
Sim. Eu vim para pegar você.
Eu entendi você. Sempre.
Ela parece impressionante. Delgado. Doce. Seu cabelo selvagem. Mas a pele dela é pálida. Mais pálida do que eu já a vi antes, e ela tem um roçar em uma bochecha e uma contusão no outro. Há olheiras sob seus olhos que estão brilhando com lágrimas não derramadas.

Um nó se forma na minha garganta.
O que você passou, querida?
"Olá", eu sussurro. "Você saiu sem dizer adeus."

M

Axim está aqui. Para ela. Todos os outros na sala desaparecem. Ela só consegue ver ele. Seu cabelo está despenteado. Ele parece pálido e cansado, mas aliviado. Seus surpreendentes olhos verdes a absorvem e suas palavras tocam sua alma. As mesmas palavras que ele usou quando ele veio a achar em Brentford. Mas há uma pergunta em seu rosto, suplicando a ela. Está perguntando por que ela foi embora. Ele não sabe como ela se sente sobre ele. Mas ele veio assim mesmo.
Ele está aqui.
Ele não está com Caroline.
Como ela poderia duvidar dele? Como ele poderia duvidar dela?
Ela solta um pequeno e agudo grito e corre para os braços que lhe esperam. Maxim a embala contra o peito dele, segurando-a com força. Ela inala o cheiro dele. É limpo e quente e familiar.
Máxima.
Nunca me deixe ir.
Um movimento na periferia de sua visão chama sua atenção. O pai dela levantou-se do banco e está de boca aberta para os dois. Ele abre a boca para dizer algo
"Estamos em casa!" chama Anatoli do corredor, e ele se vangloria na sala carregando sua mochila, esperando um herói ser bem-vindo.
"Confie em mim", Alessia sussurra para Maxim.
Ele olha em seus olhos, seu rosto cheio de amor, e ele beija o topo de sua cabeça.
"Sempre."
Anatoli pára na porta. Atordoado em silêncio.

UMA

Lessia se vira para o pai, que está olhando de nós para o idiota que a seqüestrou. Anthony? Antonio? Não me lembro do nome dele, mas ele é um bastardo de boa aparência. Seus olhos azuis glaciais estão arregalados de perplexidade a princípio, mas eles se estreitam, avaliando friamente eu e a mulher em meus braços. Eu coloco Alessia debaixo do braço, protegendo-a dele e do pai dela.

"Babë", diz Alessia ao pai, *"me duket se jam shtatzënë dhe ai shshë i ati"*.

Há um suspiro coletivo de choque que sacode a sala.
Que porra ela disse?
"O que?" ruge o babaca em inglês, e ele deixa cair a bolsa enquanto seu rosto se contorce de raiva.
Seu pai olha pasmado para ela e para mim, sua pele ficando mais florida.
Thanas se inclina para mim e sussurra. "Ela acabou de dizer ao pai que acha que está grávida e que você é o pai."
"O que?"
Eu me sinto um pouco tonta. Mas espere… Ela não pode… Nós só… Nós usamos…
Ela está mentindo.
Seu pai pega sua espingarda.
Porra.

"Y

Você me disse que estava sangrando! Anatoli grita para Alessia e uma veia na testa lateja de raiva.
Mamãe começa a chorar.
"Eu menti! Eu não queria que você me tocasse! Ela se vira para o pai. “Babë, por favor. Não me faça casar com ele. Ele é um homem furioso e violento. Ele vai me matar.
Baba olha para ela, ambos confusos e irritados, enquanto ao lado de Maxim um homem que Alessia não conhece em voz baixa traduz tudo o que acabou de dizer para o inglês. Mas ela não tem tempo para esse estranho agora. "Veja", diz ela para Baba, e abrindo o casaco, ela puxa o pescoço do suéter, revelando os hematomas escuros ao redor de sua garganta.
Mamãe soluça em voz alta.
"Que porra é essa!" Maxim fole, e ele ataca Anatoli, agarrando-o pelo pescoço e jogando-os no chão.

H
e está fodidamente morto.
Adrenalina correndo pelo meu corpo, eu levo o filho da puta de surpresa, tirando o fôlego dele enquanto ele bate no chão comigo em cima dele.
"Seu idiota!" Eu rugido, e soco seu rosto, batendo a cabeça para o lado enquanto me sento montado nele. Eu bati nele novamente enquanto ele lutava, dando uma pancada no meu rosto, que eu evito. Mas ele é forte, e ele se contorce debaixo de mim, então eu fecho meus dedos ao redor de sua garganta e aperto. Ele agarra minhas mãos, tentando me sacudir. Ele enruga os lábios e cospe no meu rosto, mas eu também evito isso, e sua saliva cai de volta em sua bochecha, então ele está coberto de seu próprio lodo. Isso só o enfurece mais. E ele bucks e bucks. Ele está gritando comigo em sua própria língua. Palavras que eu não entendo, mas eu não me importo.
Eu aperto mais forte.
Morra, seu filho da puta.
Seu rosto fica vermelho. Seus olhos se arregalam.
Eu levanto minhas mãos, levanto a cabeça para cima e, em seguida, bato as telhas da cozinha. Grato por ouvir o barulho alto.
Em algum lugar atrás de mim eu ouço um grito.
Alessia.
"Pegue. Fora. Eu!" o babaca engasga em inglês quebrado.
E de repente há mãos em mim, tentando me afastar. Lutando contra eles, eu me inclino para perto, perto o suficiente para sentir seu hálito rançoso. "Você a toca novamente e eu vou te matar!" Eu rosno.
“Trevethick! Trevethick! Máxima! Max! É o Tom. Ele está agarrando meus ombros, me puxando. Eu arrasto o ar em meus pulmões enquanto fico de pé, meu corpo inteiro vibrando com fúria e desejo de vingança. O idiota olha para mim, e eu encontro o pai de Alessia entre nós segurando sua espingarda. Com um olhar venenoso, ele acena o barril, apontando para eu recuar.
Relutantemente, eu obriguei.
“Acalme-se, Maxim. Você não quer causar um incidente internacional, ”Tom diz enquanto ele e Thanas me puxam de volta. O babaca se levanta, puro ódio em sua carranca.

"Você é como todos os ingleses", rosna o rosnado. "Você é macia e fraca, e suas mulheres são duras."
"Macio o suficiente para bater a merda fora de você, seu pedaço de porcaria", eu estalo.
Quando a névoa vermelha clareia, eu posso ouvir Alessia se irritando atrás de mim.
Merda.

UMA

O pai de Lessia fica entre os dois homens, olhando para cada um deles em consternação.
“Você vem para minha casa trazendo violência? Na frente da minha esposa e minha filha? ele se dirige a Maxim e seu amigo Tom.
De onde Tom apareceu? Alessia se pergunta. Ela se lembra de encontrá-lo em Brentford e se lembra dele na cozinha de Maxim com as cicatrizes na perna. Tom passa a mão pelo cabelo cor de ferrugem enquanto olha para o pai dela.
A tradutora se inclina para frente e murmura as palavras do pai para Maxim em inglês. Maxim levanta as mãos e recua. “Peço desculpas a você, Sr. Demachi. Eu amo sua filha, e não quero ver nenhum mal vindo para ela. Especialmente nas mãos de um homem. Maxim dá a Baba um olhar aguçado. Baba franze a testa e volta sua atenção para Anatoli.
"E você. Você a traz de volta para mim coberta de hematomas?
“Você sabe como ela é espirituosa, Jak. Ela precisa ser quebrada.
"Quebrado? Como isso?" Baba aponta para o pescoço dela.
Anatoli encolhe os ombros. "Ela é uma mulher." Seu tom implica que ela não tem importância.
Enquanto as palavras são traduzidas para Maxim, sua mandíbula se aperta e seus punhos se apertam. Ele se irrita de tensão e raiva.
"Não", Alessia murmura, estendendo a mão e tocando o braço de Maxim para acalmá-lo.
"Quieto, você!" seu pai se agita, girando para encará-la. “Você trouxe essa vergonha para nós. Você corre. E você retorna uma prostituta. Abrindo as pernas para este inglês.
Alessia descansa a cabeça, as bochechas pálidas.

"Babë, Anatoli vai me matar", ela sussurra. "E se você me quer morta, eu prefiro que você me atire com a arma que você está segurando, para que eu possa morrer nas mãos de alguém que deveria me amar."
Ela olha para Baba, que empalidece com suas palavras enquanto Thanas silenciosamente as traduz.
"Não", diz Maxim, com a convicção sincera de que todos os olhos se voltam para ele. Ele se move rapidamente, levando Alessia para trás. “Não toque nela. Qualquer um de vocês."
Baba olha para ele, mas Alessia não sabe se seu pai está indignado ou impressionado.
"Sua filha é suja bens, Demachi", diz Anatoli. “Por que eu iria querer as sobras de outro homem e seu bastardo? Você pode ficar com ela e dar um beijo de despedida no empréstimo que eu prometi a você.

Baba franze a testa para ele. "Você faria isso comigo?"
"Sua palavra é inútil", Anatoli rosna.
O tradutor retransmite silenciosamente as palavras em inglês. "Empréstimo?" Maxim diz. Ele vira a cabeça ligeiramente e fala de modo que só Alessia possa ouvi-lo. "Esse idiota *pagou* por você?"
Alessia libera.
Maxim encara o pai. "Eu vou combinar qualquer empréstimo", diz ele.
"Não!" Alessia exclama.
Seu pai olha para Maxim, furioso.
"Você o desonra", Alessia sussurra.
"Carissima", Anatoli declara da porta."Eu deveria ter fodido você quando tive a chance." Ele usa o inglês para que Maxim possa entender.
Maxim lança-se a ele com raiva novamente, mas Anatoli está pronto desta vez. Do bolso do casaco, ele tira a pistola e mira no rosto de Maxim.
"Não!" Alessia grita, e ela se lança rapidamente na frente de Maxim, protegendo-o.
"Eu não sei se atirar em você ou ele", Anatoli rosna para ela em sua língua materna, e ele olha para o pai para permissão.
Baba olha de volta para Anatoli e depois para Alessia.
Todo mundo fica quieto. A tensão é uma manta grossa em toda a sala. Alessia se inclina para frente. "O que você vai fazer, Anatoli?" Ela aponta o dedo indicador para ele. "Atire nele ou em mim?" Thanas traduz.

Maxim agarra os braços dela, mas ela o sacode.
"Quem se esconde atrás de uma mulher?" Anatoli zomba em inglês. "Eu tenho balas suficientes para vocês dois." Seu olhar de triunfo a deixa nauseada.
"Não, você não", Alessia retruca.
Anatoli franze a testa. "O que?" E ele mede o peso da arma na mão.
"Hoje de manhã em Zagreb, tirei as balas enquanto você dormia."
Apontando a arma para Alessia, Anatoli aperta o dedo no gatilho.
"Não!" ruge seu pai, e ele bate Anatoli com a ponta da espingarda com tanta força que ele cai no chão. Fervendo, Anatoli mira novamente, desta vez no pai, e puxa o gatilho.
"Não!" Alessia e sua mãe gritam em uníssono. Mas nada acontece. O martelo clica e ecoa contra uma câmara vazia.
"Porra!" Anatoli grita, e ele olha para Alessia, uma combinação bizarra de admiração e desprezo em seu rosto. "Você é uma mulher irritante", ele murmura, e ele cambaleia em pé.
"Vai!" Baba fole. “Vá agora, Anatoli, antes de eu atirar em você mesmo. Você quer começar uma contenda de sangue?
"Sobre sua prostituta?"
“Ela é minha filha e essas pessoas são hóspedes em minha casa. Vai. Agora. Você não é mais bem-vindo aqui.

Anatoli olha para o pai, sua fúria e impotência escritas em todos os músculos tensos do rosto. "Você não ouviu o último disso", ele rosna para Baba e Maxim. Virando-se, ele passa por Tom e sai da sala. Momentos depois, eles ouvem um forte estrondo quando ele bate a porta da frente.

W

galinha Demachi lentamente se vira para enfrentar Alessia, seus olhos estão brilhando. Ignorando-me, ele concentra seu olhar ameaçador em sua filha. "Você me desonrou", traduz Thanas. "Sua família. Sua cidade. E você volta aqui neste estado? Seu pai acena com a mão para cima e para baixo em seu corpo. "Você desonrou a si mesmo."
E eu vejo Alessia abaixar a cabeça com vergonha e uma lágrima desliza por sua bochecha. "Olhe para mim", ele rosna. Quando ela olha para cima, ele puxa o braço para trás para cobrir o rosto dela, mas eu a agarro e a puxo para fora do alcance dele. Ela está tremendo.
"Não se atreva a tocar um fio de cabelo na cabeça", eu rosno, elevando-se sobre ele. “Esta mulher passou pelo inferno. E tudo por causa de você e sua merda escolha de um marido para ela. Ela foi sequestrada por traficantes sexuais. Ela escapou. Ela se foi sem comida. Ela andou por dias sem nada. E depois de tudo isso, ela era resiliente o suficiente para conseguir um emprego e manter o corpo e a alma juntos com quase nenhuma ajuda. Como você pode tratá-la assim? Que tipo de pai você é? Onde está a *sua* honra?
"Máxima! Este é meu pai." Alessia agarra meu braço, um olhar de horror em seu rosto, enquanto eu me deito em seu assim chamado pai. Mas eu estou em um rolo, e Thanas parece que ele está me acompanhando.
“Como você pode falar de honra se é assim que você a trata? E, além disso, ela pode estar carregando seu neto e você a ameaça com violência?
Com o canto do olho, vejo a mãe de Alessia, que está segurando o avental, com expressão cheia de horror. É castigador
Demachi está me encarando como se eu fosse completamente louco. Ele olha para Alessia e depois de volta para mim, sua fúria e nojo claro em seus olhos escuros. “Como você se atreve a entrar em minha casa e me dizer como se comportar? Você. Você que deveria ter mantido seu pau fechado em suas calças. Não fale comigo de honra. Thanas empalidece como ele traduz. “Você desonra a todos nós. Você desonra minha filha. Mas há uma coisa que você pode fazer, ”ele rosna com os dentes cerrados, e em um movimento rápido ele coloca sua espingarda com um clique alto.
Merda.

Eu fui longe demais.
Ele vai me matar.
Eu sinto em vez de ver Tom tenso na porta.
Demachi aponta a arma para mim e grita: *"Me marquehes o tempo bijë!"*
Os albaneses parecem espantados. Tom está pronto para atacar. E todos os olhos estão em mim: a da Sra. Demachi. Alessia. Thanas. Todos estão boquiabertos em choque. E Thanas silenciosamente traduz: "Você vai se casar com minha filha".

Capítulo Trinta e Dois

Babe, não!
Alessia percebe que não pensou em mentir sobre a gravidez. Em pânico, ela se afasta do pai empunhando a espingarda, desesperada para explicar a verdade a Maxim. Ela não quer forçá-lo a se casar!
Mas Maxim está ostentando o maior sorriso.
A alegria brilha em seus olhos, evidente para todos verem.
Sua expressão lhe tira o fôlego.
Lentamente ele afunda em um joelho, e do bolso interno de sua jaqueta ele produz ... um anel. Um belo anel de diamante. Alessia suspira e suas mãos voam para seu rosto em total assombro.
"Alessia Demachi", diz Maxim, "por favor, faça-me a honra de me tornar minha condessa. Eu te amo. Eu quero estar com você sempre. Passe sua vida comigo. Ao meu lado. Sempre. Case comigo."
Os olhos de Alessia se enchem de lágrimas.
Ele trouxe um anel.
Isto é o que ele veio fazer aqui.

Casar com ela.
Ela está sem fôlego com o choque.
E então isso a atinge. Como um trem de carga. Sua alegria. Ele realmente a ama. Ele quer estar com ela. Não Caroline. Ele a quer com ele, sempre.
"Sim", ela sussurra, lágrimas de alegria escorrendo pelo rosto. Todos assistem, sem palavras e tão espantados quanto Alessia, enquanto Maxim desliza o anel em seu dedo e beija sua mão. Então, com um grito de felicidade, ele se levanta e a coloca em seus braços.

"EU amo você, Alessia Demachi ”, eu sussurro. Deixando-a para baixo, eu a beijo. Difícil. Fechando meus olhos. Eu não me importo que tenhamos uma audiência. Não me importo que o pai dela ainda esteja segurando a espingarda apontada na minha direção ou que a mãe ainda esteja na cozinha de olhos arregalados e chorando. Eu não me importo que um dos meus amigos mais próximos esteja olhando para mim em estado de choque e alarme, como se eu fosse louco.
Agora mesmo. Aqui. Em Kukës, na Albânia, sou o mais feliz que já fui.
Ela disse sim.
Sua boca é macia e cedendo. Sua língua acariciando a minha. Faz apenas alguns dias, mas senti muito a falta dela.
Suas lágrimas roçam no meu rosto. Molhado e refrescante.
Porra. Eu amo essa mulher.
Demachi tosse bem alto, e Alessia e eu saímos, sem fôlego e tonta pelo nosso beijo. Ele acena o cano de sua espingarda entre nós, e nós dois recuamos, mas eu agarro a mão dela com firmeza. Eu nunca vou deixar ela ir. Alessia está sorrindo e corando, e estou tonta de amor.
"Konteshë?" seu pai, com a testa franzida, pergunta a Thanas. Thanas olha para mim, mas não faço ideia do que Demachi disse.
"Condessa?" Thanas esclarece.
“Oh. Sim. Condessa. Alessia será Lady Trevethick, condessa de Trevethick.

"Konteshë?" seu pai diz de novo, e parece que ele está sentindo o caminho em torno da palavra e seu significado.
Eu concordo.
"Babë, zoti Maksim e Shetë Kont."
Três albaneses se viram para olhar para mim e Alessia como se cada um de nós tivesse crescido uma cabeça extra.
"Como Lord Byron?" Thanas pergunta.
Byron?
“Ele era um barão, eu acho. Mas ele era um par. Sim."
Demachi abaixa a arma, continuando a me encarar. Ninguém mais na sala se move ou diz qualquer coisa.
Bem, isto é constrangedor.
Tom embaralha para frente. “Parabéns, Trevethick. Não esperava que você se propusesse no local. Ele coloca os braços em volta de mim e bate em minhas costas.
"Obrigado, Tom", eu respondo.
"Isso vai fazer uma grande história para os netos."
Eu ri.
"Parabéns, Alessia", acrescenta Tom, dando-lhe uma pequena reverência, e ela o recompensa com um sorriso glorioso.

Demachi se vira para a esposa e dá uma instrução. Ela vai mais fundo na cozinha e volta com uma garrafa de destilados e quatro copos. Eu olho para Alessia - ela está radiante. Já se foi a mulher atormentada que entrou nesta sala mais cedo.
Ela brilha. O sorriso dela. Os olhos dela. Ela tira o meu fôlego.
Eu sou um cara de sorte.
A Sra. Demachi enche os copos e os distribui - só para os homens. O pai de Alessia levanta o copo. *"Gëzuar"* , diz ele, e há um olhar de alívio em seus olhos escuros e astutos.
Desta vez eu sei o que isso significa. Eu levanto meu próprio copo.
"Gëzuar", eu repito, e Thanas e Tom ecoam a torrada.Nós todos upend nossos copos e para baixo nossas bebidas. É o líquido mais feroz e letal que eu já derramei na garganta.
Eu tento não tossir. E falhe.

"Isso é ótimo", eu minto.
"Raki", Alessia sussurra, e ela está tentando esconder seu sorriso.
Demachi pousa o copo e reabastece, depois reenche o resto.
Outro? Merda. Eu me preparo mentalmente.
O pai de Alessia levanta seu raki mais uma vez. *"Bija ime tani shshë problema yt dhe do martoheni, këtu, brenda javës".* Ele abaixa o tiro e brande sua arma com um olhar de alegria.
Thanas silenciosamente traduz. “Minha filha é seu problema agora. E você vai se casar aqui dentro de uma semana.
O que?
Porra.

Capítulo Trinta e Três

Uma semana!
Eu dou um sorriso perplexo para Alessia, e ela sorri e solta minha mão.
"Mamãe!" Ela deixa escapar, e vejo-a correr para a mãe, que tem estado pacientemente na cozinha. Eles se abraçam e agarram-se um ao outro como se nunca fossem soltar, e ambos começam a chorar silenciosamente daquela maneira que as mulheres fazem.
Está… afetando.
É óbvio que eles sentiram a falta um do outro. Mais do que sentiram falta um do outro.
Sua mãe enxuga as lágrimas da filha, falando rapidamente em sua língua nativa, e não tenho ideia do que estão dizendo. A risada de Alessia é mais um gorgolejo e eles se abraçam novamente.

Seu pai os observa e se vira para mim.
"Mulheres. Eles são tão emocionais. Thanas traduz suas palavras, mas Demachi parece aliviado, eu acho.

"Sim", eu respondo, minha voz rouca, e espero parecer sutil. "Ela sentiu falta da mãe."
Mas não você.
A mãe de Alessia a abandona e Alessia se aproxima do pai. "Baba", ela murmura, com os olhos arregalados mais uma vez.
Eu prendo a respiração, pronta para intervir se ele colocar um dedo nela.
Demachi levanta a mão e gentilmente segura o queixo dela. *“Mos u largo përsëri. Nuk është mirë për nënën tënde. ”*
Alessia lhe dá um sorriso tímido, e ele se inclina e beija sua testa, fechando os olhos quando ele faz. *"Nuk është mirë como për mua"*, ele sussurra.
Eu olho para Thanas, esperando por sua tradução, mas ele se virou, dando-lhes esse momento - e acho que talvez eu devesse também.

É tarde, estou exausta mas não consigo dormir. Muita coisa aconteceu e minha mente está correndo. Eu fico acordada olhando para os reflexos dançantes e lacrimosos no teto. Os padrões que se formam são tão reconfortantes em sua familiaridade que eu sorrio. Eles espelham meu humor extático. Eu não estou em Londres, estou no meu futuro, e as reflexões são da lua cheia, pulando as águas profundas e escuras do lago Fierza.
Eu não tinha escolha sobre onde eu ficava - Demachi insistiu que deveria estar aqui. Meu quarto fica no térreo e, embora escassamente mobiliado, é confortável e quente o suficiente e tem uma vista esplêndida do lago.
Há um farfalhar na porta, e Alessia entra e fecha atrás dela. Todos os meus sentidos ganham vida e meu coração começa a bater. Ela anda na ponta dos pés em direção à cama, com o corpo envolto na camisola de estilo vitoriano mais viril, toda coberta, que eu já vi. De repente, sinto que estou em um romance gótico e quero rir do ridículo dessa situação. Mas ela coloca o dedo nos lábios e, em um movimento rápido, veste a camisola por cima da cabeça e a deixa cair no chão.
Eu paro de respirar.

Seu belo corpo é banhado pela luz pálida da lua.
Ela é perfeita.
Em todos os sentidos.
Minha boca seca e meu corpo se agita.

Eu lanço as cobertas, e ela desliza para a cama ao meu lado, gloriosamente nua.
"Olá, Alessia", eu sussurro, e meus lábios encontram os dela.
E sem palavras nós abraçamos nossa reunião, sua paixão me pegou de surpresa. Ela está solta; seus dedos, mãos, língua e lábios estão em mim. E o meu nela.
Estou perdido.
E encontrado.
Oh, a sensação dela.
E quando ela joga a cabeça para trás em êxtase, eu cubro a boca para abafar seus gritos e enterro meu rosto em seu cabelo macio e exuberante e me junto a ela.

Quando estamos quietos mais uma vez, ela se aninha em meus braços, seu corpo entrelaçado ao meu enquanto ela cochila. Ela deve estar exausta.
Deixei meu contentamento penetrar em meus ossos.
Eu tenho ela de volta. O amor da minha vida está comigo, onde ela pertence. Embora se seu pai soubesse que ela estava aqui, ele atiraria em nós dois, tenho certeza.
Observando-a com seus pais nas últimas horas, aprendi muito sobre ela. Sua reunião emocional com sua mãe e seu pai estava afetando. Eu acho que ele ama ela. Muito.
Mas parece que ela tem lutado contra sua criação desde antes de conhecê-la, lutando para ser sua própria pessoa. E ela foi bem sucedida. Além disso, ela me levou a uma jornada épica de autodescoberta com ela. Eu quero passar o resto da minha vida com essa mulher. Eu a amo muito e quero dar a ela o mundo. Ela não merece nada menos.
Ela se agita e abre os olhos. Ela sorri para mim, seu sorriso iluminando o quarto.
"Eu te amo", eu sussurro.

"Eu te amo", ela responde, chegando a acariciar minha bochecha, seus dedos fazendo cócegas na minha barba por fazer. "Obrigado por não desistir de mim." Sua voz é tão suave quanto uma brisa de verão.
"Nunca. Eu entendi você. Sempre."
"E eu tenho você."
"Eu acho que seu pai vai atirar em mim se ele te encontrar aqui."
“Não, ele vai atirar em *mim* .Eu acho que ele gosta de você.
"Ele gosta do meu título."
"Talvez."
"Você está bem?" Estou falando sério agora, minha voz caindo enquanto procuro seu rosto por pistas do que ela sofreu nos últimos dois dias.
"Agora que estou com você, eu estou."
"Eu vou matá-lo se ele chegar perto de você novamente."
Ela coloca o dedo nos meus lábios. "Não vamos falar dele."
"OK."

"Sinto muito. Para a mentira.
"Mentira? Sobre a gravidez?
Ela acena com a cabeça.
“Alessia, foi genial. Além disso, não me importaria com algumas crianças.
Um herdeiro e um sobressalente.
Ela sorri e, inclinando-se, beija-me, tentando e provocando meus lábios com a língua, e estou com fome de mais.
Eu a coloco de costas para fazer amor com ela mais uma vez.
Atento. Lindo. Cumprindo. Ame.
Como deveria ser.
Ainda esta semana nos casaremos.
Eu não posso esperar
Eu só tenho que dizer a minha mãe ....

Música de Alessia

Capítulo dois
“Le Coucou” de Louis-Claude Daquin (peça de aquecimento de Alessia)
Prelúdio no. 2 em C Menor, BWV847, por JS Bach (prelúdio irritado de Bach de Alessia)

Capítulo quatro
Prelúdio no. 3 em dó maior, BWV848, por JS Bach

Capítulo Seis
Prelúdio e fuga no. 15 em Sol Maior, BWV884, por JS Bach
Prelúdio no. 3 em C-sharp Major, BWV872, por JS Bach

Capítulo Sete
Années de Pèlerinage, 3ème année, S. 163 IV, “Os jeux d'eaux à la Villa d'Este”, de Franz Liszt

Capítulo Doze
Prelúdio no. 2 em C menor, BWV847, por JS Bach

Capítulo Treze
Prelúdio no. 8 em Mi bemol menor, BWV853, de JS Bach

Capítulo Dezoito
Concerto para piano no. 2 em C Menor, op. 18-1 por Sergei Rachmaninoff

Capítulo Vinte e Três
Prelúdio no. 15 in D-flat (“Raindrop”) por Frédéric Chopin
"Le Coucou" por Louis-Claude Daquin
Sonata para piano no. 17 em D Menor, op. 31, não. 2 ("Tempestade" III) por Ludwig van Beethoven

Capítulo Vinte e Seis
Prelúdio no. 23 em B Major, BWV868, por JS Bach

Capítulo Vinte e Oito
Prelúdio no. 6 em D menor, BWV851, por JS Bach

Agradecimentos

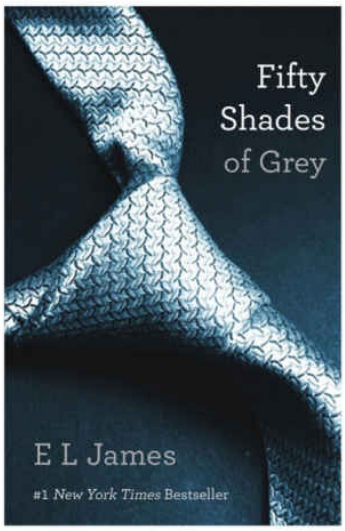
Para minha editora, editora e querida amiga, Anne Messitte, obrigada. Para tudo.
Sou grato a toda a equipe da Knopf e da Vintage. Em sua atenção aos detalhes, sua dedicação e seu apoio, você vai além. Você faz um trabalho fantástico. Um agradecimento especial a Tony Chirico, Lydia Buechler, Paul Bogaards, Russell Perreault, Amy Brosey, Jessica Deitcher, Katherine Hourigan, Andy Hughes, Beth Lamb, Annie Lock, Maureen Sugden, Irena Vukov-Kendes, Megan Wilson e Chris Zucker.
Para Selina Walker, Susan Sandon e toda a equipe da Cornerstone, obrigado por todo seu excelente trabalho, entusiasmo e bom humor. Isso é muito apreciado.
Obrigado a Manushaqe Bako pelas traduções albanesas.
Obrigado ao meu marido e minha rocha, Niall Leonard, pelas primeiras edições e incontáveis xícaras de chá.
Obrigado a Valerie Hoskins, minha agente sem precedentes, por seu conselho consciente e todas as piadas.
Obrigado a Nicki Kennedy e a equipe da ILA.
Obrigado a Julie McQueen por ter minhas costas.
Obrigado a Grant Bavister, do Crown Office, a Chris Eccles, de Griffiths Eccles LLP, a Chris Schofield e a Anne Filkins, por conselhos sobre condimentos, heráldica, trusts e questões de propriedade.
Um imenso agradecimento a James Leonard por suas aulas na língua de jovens ingleses elegantes.

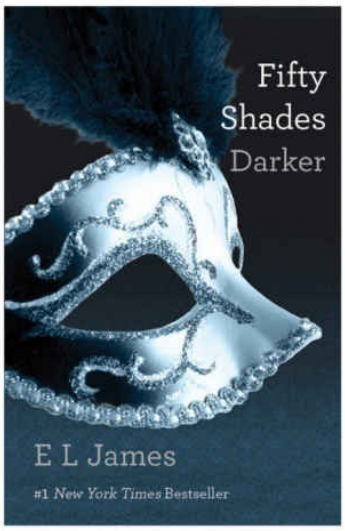
Para todos os conselhos sobre tiro aos pombos, obrigado, Daniel Mitchell e Jack Leonard.
Aos meus leitores beta, Kathleen Blandino e Kelly Beckstrom, e aos meus pré-leitores Ruth Clampett, Liv Morris e Jenn Watson - obrigado a todos pelo feedback e por estarem lá.
Para o Bunker - já se passaram quase dez anos - obrigado por se juntar a mim nessa jornada. Meus amigos do autor - você sabe quem você é. Obrigado por me inspirar todos os dias. E para os moradores do Bunker 3.0, obrigado por seu apoio constante.
Major e Minor, obrigado pela ajuda com a música e por serem jovens excepcionais. Brilhe, seus lindos garotos. Você me deixa tão orgulhoso.
E, finalmente, serei eternamente grato a todos que leram meus livros, assistiram ao cinema e adoraram minhas histórias. Sem você esta incrível aventura não teria sido possível.

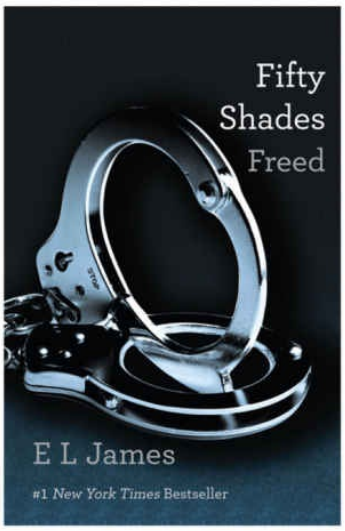
SOBRE EL JAMES

EL James é uma romântica incurável e uma fangirl confesso. Depois de vinte e cinco anos trabalhando na televisão, ela decidiu perseguir um sonho de infância e escrever histórias que os leitores pudessem levar a seus corações. O resultado foi o romance polêmico e sensual *Fifty Shades of Grey* e suas duas seqüências, *Fifty Shades Darker* e *Fifty Shades Freed* .Em 2015, ela publicou o bestseller # 1 , *Gray*, a história de *Cinquenta Tons de Cinza,* da perspectiva de Christian Grey, e em 2017, a mais sombria das paradas , a segunda parte da história do Fifty Shades, do ponto de vista de Christian.Seus livros foram publicados em cinquenta idiomas e venderam mais de 150 milhões de cópias em todo o mundo.
EL James foi reconhecida como uma das "Pessoas Mais Influentes do Mundo" da revista *Time* e "Personalidade do Ano" da *Publishers Weekly* .*Cinquenta Tons de Cinza* permaneceram na Lista de Melhores Vendedores do *New York Times* por 133 semanas consecutivas.*Fifty Shades Freed* venceu o Goodreads Choice Award (2012), e *Fifty Shades of Grey* foi selecionado como um dos 100 Great Reads, como votado pelos leitores, em *The Great American Read* (2018) da PBS .*Darker* foi incluído na lista longa do Prêmio Literário Internacional DUBLIN de 2019.
Coproduziu para o Universal Studios os filmes Fifty Shades, que renderam mais de um bilhão de dólares nas bilheterias. A terceira parte, *Fifty Shades Freed,* ganhou o People's Choice Award de Drama em 2018.
EL James é abençoada com dois filhos maravilhosos e vive com o marido, o romancista e roteirista Niall Leonard, e seus terriers West Highland nos subúrbios arborizados do oeste de Londres.

THE FIFTY SHADES TRILOGY

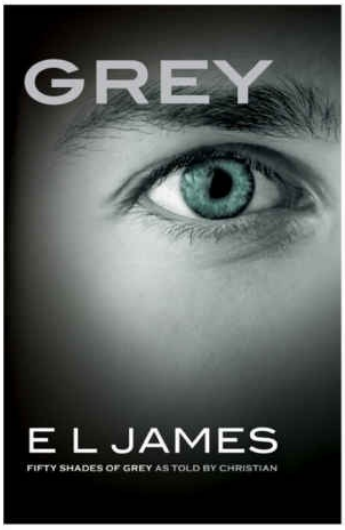


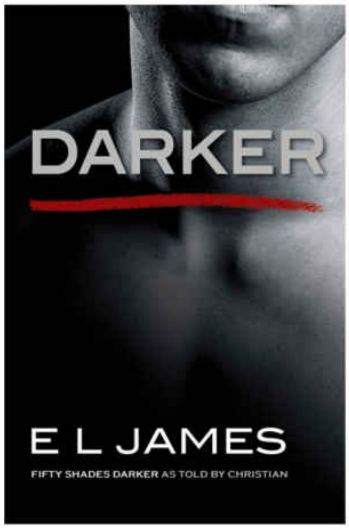




THE OTHER SIDE OF THE STORY

FIFTY SHADES AS TOLD BY CHRISTIAN





In paperback, eBook, Spanish-language, and audio formats

AVAILABLE WHEREVER BOOKS ARE SOLD



O que vem a seguir?
sua lista de leitura?

Descubra o seu próximo
ótima leitura!

Obtenha opções personalizadas de livros e notícias atualizadas sobre este autor.
Inscreva-se agora.